PE. F. SADOC DE ARAÚJO

CRONOLOGIA SOBRALENSE

2ª Edição

VOLUME I

SÉCULOS XVII E XVIII

1604 – 1800

Sobral - 2015

Copyright © 2015 by Francisco Sadoc de Araújo / Edições ECOA

Prefeito Municipal de Sobral
José Clodoveu Arruda Coelho Neto

Secretária da Cultura e Turismo
Eliane Maria Ribeiro Alves Leite

Presidente do Instituto ECOA
Roberto Galvão

Diretor Administrativo e Financeiro
José Gualberto Aragão Filho

Diretora Artística
Telma Mendes

Digitação e Revisão
José Lúcio Ribeiro
Norma Suely Rodrigues Silva

Diagramação e Editoração
Larry Pereira
Alexssandro Lima

Capa
Larry Pereira

Desenhos
Antônio Carlos Campelo

Ficha Catalográfica elaborada pela
Bibliotecária Perpétua Socorro Tavares Guimarães
CRB 3 801/98

A 658 c Araújo, F. Sadoc de (Pe.)
Cronologia Sobralense- Séculos XVII e XVIII- 1604-1800. 2ª ed.
Volume 1 / F. Sadoc de Araújo.- Fortaleza : Edições ECOA, 2015.
500 p.

ISBN: 978-85-420-0670-4

1. Cronologia Cearense - Sobral I. Título

CDD: 529

Realização: Apoio: Patrocínio:

2015

Autor: PADRE FRANCISCO SADOC DE ARAÚJO

Bacharel e Licenciado em Ciências Teológicas pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma (Itália). Fundador e Presidente do Conselho Diretor da Fundação Universidade Vale do Acaraú. Sócio correspondente do Instituto do Ceará. Membro do Conselho Estadual de Educação.

Trabalhos Publicados:

- Cronologia Sobralense – 5 volumes (1974/1990)
- A Ciência Criadora (1976)
- História da Cultura Sobralense (1978)
- Estudos Ibiapabanos (1979)
- História Religiosa da Meruoca (1979)
- Ceará: Homens e Livros (1981)
- História Religiosa da Ibiapina (1983)
- Dicionário Biográfico de Sacerdotes Sobralenses (1985)
- Cordeiro de Andrade – Jornalista Perdido na Ficção (1985)
- História Religiosa de Guaraciaba do Norte (1988)
- Raízes Portuguesas do Vale do Acaraú (1990)
- Padre Ibiapina, Peregrino da Caridade (1996)
- Escreveu dezenas de artigos na imprensa de Fortaleza e Sobral e vários estudos sobre Educação e Cultura em revistas especializadas do Conselho de Educação do Ceará e da Secretaria de Cultura do Ceará, e nas revistas da **Academia Cearense de Letras** e do **Instituto do Ceará**.

Prefaciou mais de quinze obras, já publicadas em editoras de nosso Estado, e de um livro impresso pelas Edições Paulinas, de São Paulo.

Apresentação da 2ª edição

Nos últimos tempos, a Prefeitura de Sobral tem ajudado na publicação de vários livros sobre o nosso passado. Alguns com textos mais densos, com enfoque mais acadêmico, outros mais didáticos, para os estudantes, outros mais visuais.

Não sei se algum outro município cearense tem a sua história e dos seus habitantes tão pesquisada como em Sobral. Parece que perscrutar a História é uma característica do nosso povo. Muitos são os envolvidos com a investigação, com o ensino e tocados pelo interesse pelo passado, mesmo pelo passado mais recente. Para muitos parece surpreendente a relação de nossa cidade com a História.

Não sei se o motivo de tanto interesse pelo acontecido seja a riqueza dos testemunhos do passado com que cotidianamente nos deparamos pela cidade em cada casarão ou na permanência do traçado das ruas do centro; ou no transpor de barco o rio Acaraú; nas formas de cada igreja antiga e nas tradições conservadas no jeito de realizar as procissões da Semana Santa, nos modos de nos alimentarmos, nos sabores da queijadinha, do bolo Luís Filipe ou dos torresmos e dos Fartes.

O certo é que existe muito por contar. Muitas vezes, além de narrativas ricas em ação, existem episódios que estimulam a pesquisa por elucidar como ocorreram de fato, esses fatos. Cada livro que se lança nos apresenta passagens repletas de curiosidade e surpresa.

Agora, a reedição da Cronologia Sobralense, do Pe. Francisco Sadoc de Araújo, publicada pela Escola de Cultura, Comunicação, Artes e Ofícios – ECOA, Secretaria da Cultura e

do Turismo de Sobral e Secretaria da Casa Civil do Governo do Estado do Ceará, vem reafirmar que temos um olhar oblíquo: percebemos a importância do novo sem esquecer de reavivar o já realizado.

Publicada anteriormente em 1974, a Cronologia estava necessitando voltar à luz, tanto pela raridade em que havia se constituído, após 40 anos de sua primeira edição, como por seu próprio valor de instrumento de importância basilar para a compreensão da nossa história, pelo registro exaustivo, quase diário, dos acontecimentos ocorridos em nosso território, de 1604 a 1950, nos permitindo melhor compreensão da nossa evolução política, econômica, cultural e social.

Falar da importância do autor e da obra, pelo reconhecimento que já possui o ser humano, o padre, o educador, o reitor e, no caso específico desta publicação, o importante historiador, torna-se desnecessário. Pelo menos em Sobral e, acreditamos, em todo universo intelectual do Ceará e em muitos rincões do Brasil e do Mundo, aonde chegou a sua obra, basta dizer que o autor é o Pe. Sadoc. Isso reafirma a qualidade da publicação e justifica a sua reedição.

José Clodoveu de Arruda Coelho Neto

Prefácio da 2ª edição

A vida é por excelência um constante caminhar. É reservado aos decididos enfrentar, com denodo, veredas, subidas, descidas, terreno plano, acidentado, solo asfaltado, solo pedregoso, em síntese, criar vias, onde não existem estradas, horizontes ou saídas.

A essência do ser humano é possuir esta inquietude que não se deixa repousar no falso leito da mediocridade. São estes impulsos que transformam o homem em fagulha que sai incendiando os lugares por onde passa. Os que se acomodam não partilham do precioso dom da criatividade. Geralmente, enclausuram-se no estreito espaço do egoísmo, que empana o seu olhar para o universo que o cerca e o aliena da realidade que está em constante mutação, reclamando ação, movimento, transformação.

Permitam-me, antes de adentrar ao fulcro desta apresentação, de vos falar um pouco do homem, do cristão, do sacerdote, do educador, do sábio, que nos presenteou com a magnífica enciclopédia que vem à lume em sua segunda edição.

Deixo de lado a modéstia, para dizer-vos que sou eu um dos poucos remanescentes que privou por longos e privilegiados anos da convivência feliz e agradável do meu primo-irmão Francisco Sadoc de Araújo.

Faz tempo, muito tempo mesmo que nossas vidas se cruzaram, desde os longevos tempos da Betânia, até os dias de hoje, quando continuamos partilhando momentos, dividindo ideias, comungando juntos sabores, existência, sonhos e vida.

Remonto ao ano de 1943, talvez, alguns ou muitos que lerem esta despretensiosa apresentação não tivessem ainda nem nascido. Foi neste longínquo 1943 que Sadoc e eu nos encontramos no saudoso Seminário São José, na nossa inesquecível Betânia. Sentávamo-nos nos mesmos bancos escolares, alimentávamo-nos no mesmo refeitório, jogávamos no mesmo campo de futebol, rezávamos na mesma capela, éramos colegas da mesma sala de aula.

Penso que esta declaração é suficiente para autorizar-me a dizer que o conheço muito de perto. Mas, tem mais, após terminarmos nosso curso propedêutico, estudamos juntos filosofia.

Sadoc foi então estudar em Roma, onde se ordenou e bacharelou-se. Voltando a Sobral, novamente, ficamos juntos como professores do nosso Seminário, onde fomos alunos. Quando deixei a Reitoria, indo para a Alemanha, foi Sadoc quem me substituiu. Quando voltei, fui com ele professor da Faculdade de Filosofia. Assisti com ele a assinatura do Decreto da criação da Fundação Municipal da Universidade Vale do Acaraú, com ele fui professor e membro do Conselho da Fundação da UVA.

Penso que já me credenciei para dissertar, com conhecimento, sobre o que me propuz antes de apresentar a obra em tela: o homem, o cristão, o sacerdote, o educador, o sábio.

Comecemos pela primeira prerrogativa: o **HOMEM** – no cabeçalho desta dissertação, pincelei rapidamente o conceito ontológico do Ser Homem. Sadoc possui por excelência o verdadeiro valor do Homem. Caráter firme, temperamento decidido, por onde passa deixa as marcas de seus passos. Nunca se acomoda, a inquietude *"Kierkegaardiana"* perpassa o trajeto de sua existência. Mas, se me é permitido revelar um de seus preciosos valores, é o homem que traz consigo a força telúrica do

solo que o viu nascer. Ama sua Sobral e figura, sem favor, na galeria de um de seus maiores benfeitores.

O **CRISTÃO** – Se percorrermos o trajeto de sua existência, vamos descobrir que em todas as suas atitudes, obras e decisões encontraremos os estigmas do cristão. Professa sua fé com toda convicção e testemunha Jesus Cristo na palavra e na ação. Servidor professo da Igreja, a ela dedicou seus talentos, sua inteligência, suas opções. O carinho com que trata os mais necessitados revela a face divina de Jesus.

O **SACERDOTE** – Sacerdote é o outro Cristo peregrinando sobre a terra. Como Cristo pereniza-se como o evangelizador. É aquele que traz consigo o dom de saber dizer o conteúdo do Evangelho. Como ninguém, com o que lhe é peculiar, debulha em pedacinhos saborosos o pão da palavra ungida, tornando-a acessível a todos que o escutam. Conjuga a palavra com a ação, pleno de misericórdia, de desprendimento, de abnegação. É o exemplo vivo do que pensa, do que age. É o que distribui o sagrado, na substância profunda do teólogo convertido na simplicidade do que sabe dizer. É o sacerdote por essência.

O **EDUCADOR** – Desde o início do seu ministério sacerdotal, dedicou-se sempre a tarefa de ensinar. Com metodologia e didática, é o pedagogo competente que percorreu a estrada do transmitir a arte do conhecimento do fundamental à cátedra universitária. Não contente com a árdua tarefa do ensinar, criou ginásios, conselhos, universidades, transformando o seu saber em uma dezena de livros, onde seu talento de mestre nos manifesta o profundo conteúdo de seus conhecimentos.

O **SÁBIO** – Soube somar erudição com o tônus do viver. Sempre simples, jocoso, alegre, aglutina sua existência com a imanência do ser e a transcendência do conviver.

Fazia-se necessário conhecer o autor da obra, para avaliar seu conteúdo e valor. O primeiro livro da Cronologia foi-nos apresentado em Setembro de 1974. Percorre nossa história de 1604 a 1950. Caminha pelos principais fatos históricos, apresentando-nos a formação e evolução social, cultural e econômica do Município de Sobral.

É o acervo mais completo de toda a genealogia das famílias que povoaram da velha Caiçara à Sobral contemporânea. As informações contidas nas suas 1632 páginas são em sua totalidade colhidas em árdua pesquisa de documentação primária, ou seja, buscadas nos Arquivos do Ceará, Pernambuco e Portugal, fontes que deram origem ao nosso povo. Padre Sadoc passou 15 anos viajando, compulsando arquivos, escrutinando alfarrábios para construir este grande momento literário que é a Cronologia Sobralense.

A obra em seu todo é constituída em cinco volumes, e como bem diz o título, vai percorrendo século por século, etapas por etapas, anos por anos, pinçando os fatos e ocorrências as mais relevantes de cada tempo.

O historiador começa visitando os aborígenes que foram os primeiros habitantes destas plagas até chegar aos primeiros sesmeiros que vieram de diferentes regiões e aqui sentaram suas moradias. Aqui se conjugaram cidadãos e cidadãs dos mais diversos polos. O Capitão Antônio Rodrigues de Magalhães vinha do Rio Grande do Norte, Quitéria Marques de Jesus, sua esposa procedia do Siupé, Ceará. Manoel Vas Carrasco, pai das sete irmãs, origem de quase todas as famílias de Sobral, era ligado ao sangue da nobreza espanhola e holandesa, chegava de Ipojuca, Pernambuco. Cosme Frazão de Figueroa, emigrara da Paraíba. O Capitão Antônio Pereira da Silva provinha dos sertões do Piauí. Era o Nordeste todo a formar a grande cons-

telação que povoava as terras sobralenses. Para completar este naipe chegavam da metrópole, Félix da Cunha Linhares e João Pinto de Mesquita, vindos diretamente de Portugal.

Não escapou a percuciência do autor a paisagem natural da região. O perfil azulado da Meruoca, a abundância de água submersa no leito adormecido do Acaraú, a canícula ardente do sol vespertino, a brisa amena das horas noturnas, as planícies sertanejas aptas à criação do gado. Todo este conjunto ensejou a fixação do homem branco a este solo abençoado.

O historiador não se esqueceu de enfatizar o senso religioso do homem que se fixava àquele solo. Onde se implantava uma fazenda, erguia-se simultaneamente uma capela. Como enfatiza o escritor: "o espírito indômito de luta e o testemunho vivo da fé cristã foi a herança melhor que distribuíram nossos antepassados nestas paragens".

Perlustrando a coragem, a determinação, o amor deste povo à sua terra natal, não omitiu de frisar a valiosa colaboração que deram à Sobral, ao Ceará, ao Brasil. Vejamos como se expressa:

"Foi nesta atmosfera e neste clima que a cidade-mãe formou seus grandes filhos.

Foi isto que fez possível a imaginação de Domingos Olímpio imortalizando Luzia, o ardor apostólico do Padre Ibiapina enchendo de educação todo o Nordeste, a inteligência do Visconde de Sabóia dominando a medicina e ativando a cirurgia, o arrebatamento patriótico do Padre Mororó pregando os ideais da liberdade, o entusiasmo de Maria Tomázia rompendo os grilhões da escravidão, o pioneirismo de João Thomé forçando os céus e tentando provocar as primeiras chuvas artificiais, a ciência jurídica de Luís Miranda defendendo a força do Direito, a gravidade eclesiástica de Dom Jerônimo ocupando o solo

episcopal como primeiro Arcebispo primaz do Brasil, a fé de Dom Lourenço inaugurando a primeira Diocese no longínquo Amazonas, o governo do Barão de Sobral estruturando a administração da Província do R. G. do Sul, a valentia militar de Joaquim Ribeiro enfrentando a fúria dos balaios, a influência de José Sabóia traçando os destinos políticos do Estado, o ímpeto lutador de José Mariano forçando a rendição de revoltosos, a liderança inata de Francisco Monte decidindo as eleições estaduais, a precoce vocação literária de Cordeiro de Andrade identificando o valor sociológico dos "Cassacos", o pendor político de Moreira da Rocha moralizando a administração do Ceará, a engenharia de Trajano de Medeiros criando indústrias e implantando ferrovias, os dotes pedagógicos de Newton Craveiro respondendo magistralmente às dúvidas do "João Pergunta", a carreira política de Rodrigues Júnior galgando as mais altas posições na Corte do Império, as publicações do Senador Vicente de Paula honrando a magistratura, a eloquência do Senador Figueira defendendo Dom Vital no Supremo Tribunal da Corte, o espírito dinâmico de Dom José construindo perenemente as grandes obras da cidade".

A Cronologia Sobralense orgulha a todos nós sobralenses, é um legado indelével que se pereniza através do tempo. Nesta sua segunda edição descobrimos que a nossa "sobralidade" como dizia o ex-governador Parsival Barroso, palpita viva nos corações do nosso Prefeito José Clodoveu Arruda Coelho, na nossa Secretaria de Cultura, Eliane Maria Ribeiro Alves Leite, dos nossos José Lúcio Ribeiro e Norma Suely Rodrigues Silva, que digitalizaram o original, e em todos nós que nos regozijamos com esta bela estimativa.

Pe. José Linhares Ponte

A Dom José Tupinambá da Frota, primeiro Bispo, historiador e segundo construtor de Sobral, homenagem filial.

A Luís Coelho de Vasconcelos, genealogista por vocação, companheiro de pesquisas e colaborador de todas as horas, gratidão.

Prefácio da 1ª edição

Somente em Sobral, enquanto o Ceará mais desama as tradições que deveria venerar, poderia ocorrer o prodigioso surgimento de um forte interesse pela sua História, enquanto vai evoluindo seu processo de adequada industrialização.

Para mim que fixei a conceituação de "sobralidade" como o sinal dessa força que vence obstáculos, equilibra contrastes e conquista um processo incoercível, transformando Sobral num polo dinamizador do Norte cearense, não admira o surto dessa paixão pela pesquisa histórica, já configurado com um processo cultural irreversível, porque a corajosa iniciativa que fez nascer a Universidade Vale do Acaraú já trazia consigo o propósito de nela criar um "Centro de Pesquisas Históricas e Geográficas" que de logo se impôs pela seriedade de sua diretrizes.

Após a publicação do excelente livro "De Caiçara a Sobral", de autoria do ilustre Padre João Mendes Lira, zeloso Diretor do aludido Centro, escrito com a didática finalidade de interligar o passado e o presente da Vila e da cidade de Sobral, surge agora o primeiro volume de uma perfeita obra de exata pesquisa histórica: "CRONOLOGIA SOBRALENSE" – como um alento dessa paixão que devora o cérebro e o coração do erudito Cônego Francisco Sadoc de Araújo, ao mesmo tempo que o impele em direção à dinâmica expansão da semente plantada e já se alteando em árvore de ascensão magnífica: A Universidade Vale do Acaraú.

Sempre sustentei o princípio político de administração de que o Ceará somente poderá restaurar seu equilíbrio interiorano, a partir do aproveitamento integral do potencial latente em todos os seus vales.

O espírito progressista e civilizador do povo sobralense não esperou que o Governo Federal terminasse as obras de engenharia hidráulica do Vale do Acaraú, e fez surgir em Sobral o instrumento produtor do invisível insumo do seu desenvolvimento, graças ao clarividente espírito do dinâmico idealizador da UVA, agora consagrado com o pesquisador e o historiógrafo que continuaria a trajetória aberta com a História deixada pelo seu primeiro Bispo, o imortal D. José Tupinambá da Frota.

O título da obra que ora prefacio, com jubilosa ufania, não define à justa seu valioso conteúdo, pois não se trata de uma simples discriminação de dados e datas, de sentido historizante, mas de um preciso tesouro de fatos de indiscutível historicidade, joeirados através de um critério que visa a ressaltar e esclarecer, apenas os marcos basilares da História de Sobral, justificando a prevalência de cada um por forma válida e convincente.

Poderia o ilustrado autor ter se restringido, por exemplo, ao aspecto da expansão do povoamento de Sobral, através das sesmarias concedidas e das fazendas implantadas, ou a uma simples cronologia dos fatos de sentido civilizatório, ao invés de haver coligido e interrelacionado toda a matéria que constitui a substância da verdadeira História de Sobral, como "resultante de um esforço simultâneo e conjugado de todo o Nordeste", quando foi pressentido o destino geo-econômico do Ceará, como porta de entrada para o Meio Norte do Brasil.

Há destaques que se apresentam como indicações certas para o aprofundamento de estudos mais aprofundados, como o do relacionamento da Missão Jesuística da Ibiapaba com a atividade apostólica do clero que foi encarregado de organizar o Curato do Acaraú, apenas delineado através dos desentendi-

mentos havidos, perante a autoridade diocesana e o Conselho Ultramarino, entre o Padre Ascenso Gago, jesuíta, e o Padre João de Matos Monteiro.

A isenção do erudito pesquisador é tamanha que tanto soube reconhecer a grandeza do missionário da Ibiapiaba, como acentuar que o Padre secular terminou por ser oficialmente considerado como "perverso e revoltoso".

Ressurte também, a fito, o acerto divinatório dos Padres Visitadores que embora tendo em vista a presença da Igreja em Almofala, Groaíras e Parazinho, em sua preferência pela área da Fazenda Caiçara, fulcro da futura Diocese de Sobral.

Há figuras que de há muito deveriam ter sido consideradas através do natural interrelacionamento de Sobral com a Câmara da Capital primitiva, como Antonio da Costa Peixoto e Leonardo de Sá.

Certo estou de que o material histórico coligido a respeito dos fatos ocorridos nos séculos XVII e XVIII neste primeiro volume vale como o mais precioso acervo de dados para o levantamento da genealogia que se configura como a base de uma História Social, ainda não delineada, mas de necessidade inadiável para o entendimento das etnias cearenses.

Se não fora a crescente sobrecarga dos meus deveres políticos e dos meus estudos atuais sobre o descompasso brasileiro e já me sentiria atraído a elaborar um ensaio sobre a utilização do espaço sobralense como terra de refúgio, a comprovar uma das teses defendidas no meu livro – "O Cearense", tomando logo como ponto de partida as lutas que tiveram por palco a "Fazenda Tucunduba", somente em função da fuga do Ouvidor Antonio Loureiro de Medeiros, em 1732.

Certo estou, entretanto, que a obra notável do Mestre Sadoc de Araújo, embora estruturada conforme as diretrizes do Barão de Studart, retoma na realidade o fio às investigações de D. José e do Monsenhor Linhares, fazendo-o sob o enfoque de sua visão global do passado e do presente de Sobral, com perfeita isenção de ânimo e segura diretriz historiográfica, pois de fato cria uma História viva, vitalizante e sedutora, o monumento que ficará como o melhor e o maior coroamento das comemorações do Bi-Centenário de Sobral.

Fortaleza, julho de 1973.

PARSIFAL BARROSO

Introdução à 1ª edição

A História de Sobral, propriamente falando, tem início somente na primeira década do século XVIII, quando os primeiros sesmeiros começam a se apossar de suas sesmarias e aqui fixar residência nas margens do rio Acaraú.

Desde remotas eras, corre o Acaraú placidamente durante o tempo chuvoso e deixa uma estrada natural de areia durante os tempos de estio, estrada essa que é uma ligação espontânea entre os sertões e a região litorânea. Eis aí uma espécie de espinha dorsal natural em torno da qual tomará corpo a civilização sobralense.

Há verdura apenas nas terras marginais do rio e vegetação seca e árida por toda a área do sertão adjacente. O aspecto geral é de um semi-deserto. No entanto aqui estão condições mesológicas paradoxalmente capazes de temperar uma raça que paulatinamente se formará através dos mais variados cruzamentos sanguíneos, de origem nobre, a par das exigências de um esforço heroico e constante de adaptação à terra adversa.

A presença do homem branco, nesses remotos tempos, é rara e escassa em toda a região. Algumas tribos de indígenas nativos, em completo nomadismo, sobrevivendo a duras penas por conta da caça e de frutos silvestres, sem fixação certa ao solo, vez por outra vagueiam pelas margens do Acaraú. Temos vagas notícias dos índios tapuias areriús, tabajaras e tremembés em excursões esporádicas por estas paragens desertas de civilização. Nômades, esses índios encontravam-se várias vezes, quando então se travavam renhidas lutas. Ao par da luta contra a terra árida adversa, o calor do combate contra tribos

inimigas. Tudo era propício para temperar a raça na batalha agressiva pela sobrevivência.

A paisagem natural da região, onde hoje se ergue esta altaneira cidade sobralense, era agrestemente bela. O perfil azulado da Meruoca dava um colorido especial ao panorama, desolado de gente e luxuriante de beleza rústica. Mais cedo ou mais tarde, os olhos do homem branco haveriam de se encantar com a paisagem que era um convite acolhedor à fixação humana.

A abundância de água submersa no leito adormecido do rio, a brisa amena das horas noturnas capazes de compensar a canícula estafante do sol vespertino, o encanto nativo e virgem das planícies sertanejas aptas à criação do gado, são os fatores estimulantes das primeiras fixações do homem. Campos apropriados à construção de Fazendas, estruturam as condições econômicas básicas para a sobrevivência do homem civilizado.

As terras banhadas pelo Acaraú foram povoadas dentro de um critério de seleção de sesmeiros, gente de boa linhagem, predominando entre as famílias primeiras, sentimentos de elevadas virtudes morais e tendências para o aprimoramento cultural. Estes sesmeiros começam a chegar, quase de uma vez, nos primórdios do século XVIII, prova de que estas terras eram cobiçadas e apressadamente solicitadas. A ocupação começou de súbito, quase nervosamente, por uma leva de homens que disputavam sua partilha desta cobiçada presa. Para quem lê cuidadosamente as datas de sesmarias da época, a impressão dominante que fica é de uma quase inundação humana, interior a dentro, por esta região da Ribeira do Acaraú. Era o homem branco que chegava para construir a nossa civilização.

Os primeiros colonizadores desta Ribeira traziam consigo, além da audácia bandeirante, o espírito civilizador do cristianis-

mo. Fundadores de vilas e cidades, foram também construtores das primeiras igrejas que por aqui foram levantadas. Mesmo sem a presença de sacerdotes, esporádica e inconstante nesses idos, por si mesmos tomavam a iniciativa de erguer, ao lado da própria residência, a casa própria de Deus.

Heróis da civilização e da fé simultaneamente foram estes nossos primeiros colonizadores. Ainda hoje sentimos os efeitos salutares desta biforme estruturação civilizadora que lhes devemos e a que, até hoje, o povo da Ribeira do Acaraú não tem sido infiel. Verdadeiros heróis, homens de fibra e de vocação bandeirantes, desbravadores dos nossos sertões, esteio seguro e forte de uma raça que se constituía, paulatinamente, temperada de valentia e abnegação ao sofrimento. Forte alicerce, digno de um bravo povo e de uma brava gente. Base inabalável de uma grande civilização sertaneja que se organizava e que sempre teve a indomável vocação de crescer.

Pelas origens de seus primeiro colonizadores, Sobral parecer ter nascido resultante de um esforço conjugado e simultâneo de todo o Nordeste. O Capitão Antonio Rodrigues Magalhães, senhor da Caiçara, vinha do Rio Grande do Norte. Seu pai era filho do litoral de Sergipe d'El Rei. Quitéria Marques de Jesus, sua mulher, matrona da Fazenda-berço, procedia do Siupé, Ceará. Manoel Vaz Carrasco, pai das Sete Irmãs, ligado ao sangue da nobreza espanhola e holandesa, chegava de Ipojuca, Pernambuco. Cosme Frazão de Figueroa emigrara da Paraíba. O Capitão Antonio Pereira da Silva provinha dos sertões do Piauí. E como que, para confirmar e aplaudir oficialmente este esforço de todo o Nordeste por parte da Metrópole, Félix da Cunha Linhares e João Pinto de Mesquita chegavam diretamente do Reino.

Tudo isso fez possível a implantação, em um verdadeiro semi-deserto, de uma grande cidade, com refinamentos sociais que ainda hoje surpreendem aos visitantes.

Pouco a pouco, a terra começa a ser empossada definitivamente. Entrelaçam-se os liames de amizade. As fixações se estruturam. Os índios começam a se socializar tornando-se agregados dos sesmeiros. Nascem sítios e fazendas. A pecuária e a agricultura começam a dar condições econômicas à sobrevivência. E como resultado de toda esta epopéia geradora: eis a povoação da Caiçara que nasce ...

Seus proprietários: o casal Capitão Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus. Ele natural do Forte dos Reis Magos de Natal e ela natural de Siupé, litoral do Ceará. Sobral, como cidade, é assim filha da Caiçara, neta paterna do Natal dos Reis Magos e neta materna de Nossa Senhora da Soledade do Suipé.

Em 1742 é escolhida como sede do Curato de Nossa Senhora da Conceição da Ribeira do Acaraú. É construída a Matriz. Torna-se polo em que se concentram todas as forças civilizadoras da Ribeira.

Centro religioso de todo o Vale, o povoado atraía os habitantes da região que vinham à procura do batismo para fazer de seus filhos novos cristãos, à procura do sacramento do matrimônio para constituir novas famílias e à procura da assistência maternal da Igreja para robustecer-lhes a fé que ilumina a esperança que conforta e a caridade que confraterniza. Espírito indômito de luta e testemunho vivo de fé cristã foi a herança melhor que distribuíram nossos antepassados nestas paragens.

Com estas duas energias, uma humana e outra divina, ativaram a centelha do dinamismo irreversível da civilização sobralense.

Ponto convergente e polo de atração, a Caiçara pôde concentrar em si todas as potencialidades nascentes da civilização e da cultura que começava a ser implantada em todo o Vale do Acaraú. Desenvolveu-se mais do que suas irmãs e antecipando-se a todas elas na aquisição das condições mínimas de poder reter, em suas próprias mãos as rédeas de seu próprio destino, tornou-se Vila Distinta e Real de Sobral, a 5 de julho de 1773.

Nesse tempo a nova Vila contava apenas com 12 pequenas ruas pobres e mal traçadas, não estando, portanto, em suas condições urbanas, mas no brio e valor de seus habitantes, a razão de ser de sua primazia e a explicação de sua liderança. Sobral, desde o primeiro instante de sua autonomia até hoje, nestes duzentos anos, sempre se destacou, especialmente, pela característica específica de ter sido uma autêntica comunidade. Em termos nacionais, Sobral, mesmo hoje, não é ainda geograficamente uma grande cidade, mas sempre foi sociologicamente uma grande comunidade. Comunidade ciente de suas potencialidades humanas e consciente do poder de sua união. Não se pode esperar nenhum progresso para o homem fora da associação com todos os outros homens. As portas do desenvolvimento não serão abertas a nenhuma cidade, nem haverão de ceder, senão a um empurrão conjugado de toda a comunidade unida. Nenhum elemento consegue mover-se, nem crescer, se não estiver solidariamente unido a todos os outros, ao mesmo tempo. É aqui que se encontra a causa eficiente das muitas conquistas e o segredo das grandes vitórias de nossa Sobral.

Foi nesta atmosfera e neste clima que a cidade-mãe formou seus grandes filhos.

Foi isto que fez possível a imaginação de Domingos Olímpio imortalizando Luzia, o ardor apostólico do Padre Ibiapina

enchendo de educação todo o Nordeste, a inteligência do Visconde de Sabóia dominando a medicina e ativando a cirurgia, o arrebatamento patriótico do Padre Mororó pregando os ideais da liberdade, o entusiasmo de Maria Tomázia rompendo os grilhões da escravidão, o pioneirismo de João Thomé forçando os céus e tentando provocar as primeiras chuvas artificiais, a ciência jurídica de Luís Miranda defendendo a força do Direito, a gravidade eclesiástica de Dom Jerônimo ocupando o sólio episcopal como primeiro Arcebispo primaz do Brasil, a fé de Dom Lourenço inaugurando a primeira Diocese no longínquo Amazonas, o governo do Barão de Sobral estruturando a administração da Província do R. G. do Sul, a valentia militar de Joaquim Ribeiro enfrentando a fúria dos balaios, a influência de José Sabóia traçando os destinos políticos do Estado, o ímpeto lutador de José Mariano forçando a rendição de revoltosos, a liderança inata de Francisco Monte decidindo as eleições estaduais, a precoce vocação literária de Cordeiro de Andrade identificando o valor sociológico dos "Cassacos", o pendor político de Moreira da Rocha moralizando a administração do Ceará, a engenharia de Trajano de Medeiros criando indústrias e implantando ferrovias, os dotes pedagógicos de Newton Craveiro respondendo magistralmente às dúvidas do "João Pergunta", a carreira política de Rodrigues Júnior galgando as mais altas posições na Corte do Império, as publicações do Senador Vicente de Paula honrando a magistratura, a eloquência do Senador Figueira defendendo Dom Vital no Supremo Tribunal da Corte, o espírito dinâmico de Dom José construindo perenemente as grandes obras da cidade.

Mãe fecunda de tão numerosos filhos, nascidos de seu ventre prolífero de glórias e criados em seu seio nutritivo de

cultura, Sobral mostrou a todos os rincões da Pátria o valor desse pedaço de chão cearense onde foi acendido o fogo ardente de ativar civismo e onde foi plantada a semente viva de gerar talentos.

A esperança do desenvolvimento da terra sobralense não está portanto nas riquezas naturais de seu solo, nem no privilégio especial de sua situação geográfica, mas no potencial altamente evolutivo de sua gente. Cada sobralense, por predisposição atávica, é um homem inquieto, impaciente, ativo, sempre em busca do mais e do melhor para sua terra.

A herança do antepassado cultural que envolve e dinamiza esta cidade, a contemplação do imenso movimento que há duzentos anos faz cada vez mais subir constante e infalivelmente a consciência progressiva de seus habitantes, a observação da irresistível força que tende a unir sempre mais a ação coletiva de sua gente, aliadas ao pressentimento de uma prodigiosa afinidade que quanto mais perdura mais se fortalece, permitem concluir que nada impedirá que o pleno desenvolvimento tenha êxito nestas paragens. Poderá custar, mas a certeza de sua realização é inabalável.

Hoje, mais do que nunca, o mundo se divide essencialmente entre aqueles que acreditam no homem e aqueles que nele não creem. No mais profundo de si mesma, a história humana nada mais é do que um movimento de consciência e de espiritualidade velado em gestos e obras materiais. O progresso e o crescimento do mundo é impulsionado pelo espírito que é a porção indestrutível do universo. É o homem, afinal de contas, a mola propulsora do desenvolvimento e da evolução. Na formação e educação do homem se encontra resumida toda a vida, toda a cultura e toda a história da humanidade.

Parece evidente que já chegou o momento em que o futuro da civilização não mais será procurado sobre o plano das riquezas materiais, mas sobre a fé no homem que assume conscientemente a tarefa de traçar a rota do progresso. É ele a cabeça e a flecha da evolução. Queiramos ou não, em futuro não muito distante, sobreviverá somente a comunidade que, diante desta realidade, tiver escolhido o predomínio do Espírito.

Por todo o seu passado Sobral já demonstrou patentemente que fez opção por esta alternativa. É, aliás, um traço característico que identifica cada um de nós: o amor ao torrão natal expresso no desejo incontido de fazê-lo grande pelo próprio esforço e pela própria iniciativa. Há uma sujeição natural a esta tarefa de que cada sobralense se sente um operário. Eis a nossa riqueza, a nossa energia e a nossa maneira especial de participar.

Este livro tem a finalidade de traçar, em Dados e Datas, o itinerário histórico desta cidade, como um subsídio ao historiador do futuro. Prevista para ser publicada em três volumes, espero que esta obra forneça alguns elementos ao pesquisador que desejar fazer a História do Vale do Acaraú.

Sobral, 7 de dezembro de 1974.

PE. FRANCISCO SADOC DE ARAÚJO

Século XVII

1604

18 de janeiro (Domingo) : Pero Coelho de Sousa chega à foz do Camocim, dirigindo-se, logo no dia seguinte, para a Ibiapaba, em sua primeira expedição ao Ceará, na tentativa de conquistar aquela ubertosa serra então ocupada por franceses que já tinham conseguido as simpatias dos indígenas chefiados por Jeroparyaçu (Diabo-Grande) e Irapuã (Mel-Redondo).

Ao que se tem notícia, os primeiros europeus a pisar terras cearenses foram esses franceses corsários, comandados por Bombille, que desembarcaram, pelo ano de 1590, nas praias de Camocim e se entranharam pela Serra da Ibiapaba. Somente em 1604 foram rechaçados por Pero Coelho que se estabeleceu junto ao rio Arabé, depois de ter dominado os indígenas e aprisionado dez dos franceses.

Não podendo prosseguir sua viagem até ao Maranhão por causa de uma revolta surgida entre os soldados que pretendiam matá-lo, Pero Coelho desistiu da empreitada e retornou à Paraíba em busca de recursos que lhe permitissem a conquista definitiva das terras cearenses.

1607

Março : Nos últimos dias desse mês, a caravana dos jesuítas Padre Francisco Pinto e Padre Luis Figueira acompanhados de 60 índios chefiados por Belchior da Rosa, Capitão dos Índios

de Pernambuco, na jornada que pretendia fazer de Recife ao Maranhão, via Ibiapaba, atravessa o rio Acaraú, presumivelmente entre os locais atualmente ocupados pelas cidades de Santana do Acaraú e Morrinhos. Foi a primeira vez que o rio Acaraú foi atravessado por homens brancos. Parece que nesse tempo o rio estava a vau, apesar do bom inverno, pois não é descrita a travessia na "Relação do Maranhão", precioso documento escrito pelo próprio Pe. Luís Figueira ao seu Superior Pe. Cláudio Acquaviva, Prepósito Geral da Companhia de Jesus.

Após a terrível morte do Pe. Francisco Pinto, assassinado pelos índios no dia 11 de janeiro de 1608, a caravana teve que retornar, desistindo do prosseguimento da viagem ao Maranhão. Nesta viagem de retorno, o rio Acaraú foi novamente atravessado, mais ou menos nas proximidades do local onde hoje se encontra a cidade de Bela Cruz, mudando-se o itinerário para fugir da travessia da Serra da Uruburetama onde a caravana muito penou e sofreu na viagem de ida.

O texto integral da "Relação do Maranhão", bem como as abalizadas notas e comentários do Tomaz Pompeu Sobrinho, foi publicado em 1967, em Fortaleza, em um volume da Coleção História e Cultura, nº 8, dirigida pelo Instituto do Ceará com título: "Três Documentos do Ceará Colonial", pags. 5-157.

Os Padres Francisco Pinto e Luís Figueira foram os primeiros sacerdotes a pisarem a Ribeira do Acaraú.

1612

12 de julho (2ª-feira) : A expedição dos franceses De Razilly e De La Ravardiere que, com seus navios **Regente**, **Carlota** e **Santa Anna**, saiu do porto de Cancale, a 19 de março, para

conquistar o Maranhão, aporta na Ponta de Jeriquaquara (Buraco das Tartarugas), onde permaneceu por doze dias ocupando-se na caça e na pesca. Daí prosseguiu viagem tendo chegado na Baía do Maranhão no dia 26 do mesmo mês.

Foi a primeira vez que corsários estrangeiros pisaram terra no litoral da Ribeira do Acaraú.

1613

1º de junho (Sábado) : Jeronimo de Albuquerque parte de Recife em sua primeira viagem ao Maranhão com o fim de expulsar os franceses. Dias depois, aporta na Ponta de Jeriquaquara e aí levanta um pequeno forte de pau-a-pique a que deu o nome de Fortim de Nossa Senhora do Rosário. Guarneceu o fortim com alguns soldados tendo mandado Martim Soares Moreno até a Ilha do Maranhão. Este, depois de ter cumprido sua missão na Ilha de São Luís, não pôde retornar a Jeriquaquara por motivo dos ventos contrários e foi arribar nas Antilhas, Ilha de São Domingos, de onde seguiu para a Espanha. Atacado em viagem por um corsário francês, foi gravemente ferido e levado preso para a França. Vendo Jeronimo de Albuquerque que Martim Soares Moreno não retornava a Jeriquaquara, desconhecendo seu destino retorna ao Recife deixando o Fortim de N. S. do Rosário sob a chefia de seu sobrinho de igual nome. Chegou a Recife a 26 de maio de 1614.

1614

28 de maio (4ª-feira) : O Governador de Pernambuco Gaspar de Sousa, dois dias após a chegada de Jeronimo de Albuquerque de sua malograda expedição ao Maranhão, expediu

um caravelão com cerca de trezentos homens, sob o comando do Capitão Manoel de Sousa Eça, para reforço do Fortim de N. S. do Rosário de Jeriquaquara, frequentemente ameaçado de invasão por corsários estrangeiros.

9 de junho (2ª-feira) : Chega ao Fortim de N. S. do Rosário de Jeriquaquara a tropa chefiada pelo Capitão Manoel de Sousa Eça que escreveu belíssima página de heroísmo na História do Ceará em defesa do litoral da Ribeira do Acaraú ameaçada de invasão estrangeira.

18 de junho (4ª-feira) : De uma para as duas horas da tarde, sob o comando de Du Prat, chega à Ponta de Jeriquaquara um navio francês com duzentos soldados que tentaram se apoderar do Fortim de N. S. do Rosário. Depois de sangrenta luta, a tropa comandada por Manoel de Sousa Eça consegue repelir os franceses que tiveram baixa de doze mortos e cerca de trinta feridos. Pela madrugada do dia 10, Du Prat velejou rumo ao Maranhão, desistindo da tentativa de se fixar no litoral da Ribeira do Acaraú.

24 de julho (5ª-feira) : O Governador Gaspar de Sousa recebe ordem de Madri para fazer Jeronimo de Albuquerque empreender nova viagem de conquista do Maranhão. Este porém já tinha saído, por terra, no dia 22 de junho, com o fim de formar um contingente de índios da Paraíba e Rio Grande do Norte. O Governador prepara então uma esquadra sob o comando de Diogo de Campos Moreno, tio de Martim Soares Moreno, que partiu do Recife no dia 23 de agosto, pelas sete horas da manhã.

26 de agosto (3ª-feira) : Jeronimo de Albuquerque se encontra na Fortaleza do Rio Grande onde se junta à esquadra chefiada por Diogo de Campos Moreno que ali chegara. Passa-se revista às tropas e aos índios que se incorporam à Armada e prosseguem viagem rumo ao Maranhão.

29 de setembro (2ª-feira) : Diogo de Campos Moreno, companheiro de comando de Jeronimo de Albuquerque, em sua "Jornada do Maranhão" diz que nesse dia velejavam com sua armada na altura da foz do rio Acaracu. Jeronimo de Albuquerque pisou terras na foz do Rio das Garças e seus parcéis, constatando que a largura do rio era de apenas duas braças e meia na distância de uma légua do mar. É a primeira vez que se lê o nome "Acaracu" em documento.

5 de outubro (Domingo) : Domingo da Festa de N. S. do Rosário. Diogo de Campos Moreno e Jeronimo de Albuquerque se encontram no Fortim de Jeriquaquara no dia da festa de sua padroeira. Frei Manoel da Piedade, capuchinho, companheiro de tropa, celebra missa solene acompanhada de cânticos, órgão e flautas. Foi a primeira solenidade religiosa e primeira missa celebrada nas praias da Ribeira do Acaraú.

12 de outubro (Domingo) : Jeronimo de Albuquerque sem condições de manter o Fortim de N. S. do Rosário de Jeriquaquara, o fez demolir e associando a si todos os defensores, fez-se à vela prosseguindo viagem rumo ao Maranhão. Termina assim a história heroica do primeiro fortim levantado nas praias da Ribeira do Acaraú.

1621

— Martim Soares Moreno retorna ao Ceará assumindo o governo da Capitania.

1622

Março: Em fins desse mês, Antonio Muniz Barreira faz viagem ao Maranhão, tendo visitado a Ponta de Jeriquaquara (Buraco das Tartarugas).

1626

Documentos antigos nos recordam a figura simpática de Frei Cristovam de Lisboa, franciscano da Província da Piedade, Portugal, que tendo sido nomeado no dia 7 de maio de 1623 para o cargo de Custódio da Província do Maranhão, veio para o norte do Brasil ocupando-se da conversão dos indígenas.

Fez viagem ao Ceará Grande em missão apostólica. Desta sua viagem restam documentos preciosíssimos que são três cartas suas dirigidas ao Irmão Manoel Severim de Paiva. Estas cartas foram publicadas na Revista do Instituto do Ceará, tomo 23, pag 316 s, para onde remetemos o leitor que desejar detalhes maiores sobre a figura de Frei Cristovam.

O Barão de Studart, sem sombras de dúvidas o maior historiador cearense, em "Datas e Factos para a História do Ceará", diz que a 18 de maio de 1626, Frei Cristovam saía em visita missionária pelo Ceará, acompanhado de noventa tapuias e oito portugueses, tendo que repelir inúmeros (sic) e mortíferos assaltos dos nativos, distinguindo-se nestes combates Frei

João, Padre Baltasar João Correa e o soldado João Pereira.

João Brígido em "Ceará – Homens e Factos", afirma que os selvagens o tinham seguido incomodando-o com emboscadas até ele recolher-se ao presídio onde estava Martim Soares Moreno, o que prova ter Frei Cristovam enfrentado várias ciladas, e não apenas uma. Insisto no plural das emboscadas para dar certa solidez à lenda de uma luta que teria acontecido no local onde hoje se encontra a cidade de Sobral, como se verá logo mais.

O historiador Berredo descreve uma destas lutas da qual participaram noventa tapuias nativos contra noventa tapuias comandados por Frei Cristovam, travada no dia 23 de junho de 1626, "véspera de São João Baptista", quando o frade "com uma espada e uma rodela se mostrou tão bom capitão como bom religioso". Diz mais que chegou ao presídio do Ceará no dia 25 de junho do mesmo ano, tendo sido recolhido por Moreno. Até aqui a História.

Reza a tradição que uma destas lutas foi realizada no local onde hoje se encontra a cidade de Sobral. Segundo esta versão que está na memória do povo, Frei Cristovam, proveniente do Maranhão, chegou à Serra da Ibiapaba tentando chegar ao Ceará para se encontrar com o "guerreiro branco", Martim Soares Moreno, Capitão-mor e Fundador do Ceará. Ao atingir a parte meridional do sopé da serra da Meruoca, desconhecendo o verdadeiro e mais curto caminho que o levasse ao Forte de Moreno, resolveu Frei Cristovam dividir sua caravana em dois bandos. Uma parte, chefiada pelo próprio Frei Cristovam, seria orientada pelo Serrote da Rola, enquanto a outra, chefiada por outro sacerdote se orientaria pelo Serrote Barriga.

O primeiro bando, diz a tradição, ao chegar ao sopé do

Serrote da Rola, perto do local onde hoje se encontra a cidade de Santana do Acaraú, fez uma parada sob as ordens de Frei Cristovam que queria homenagear uma imagem de Santa Ana, a única que não se quebrara em sua penosa viagem. Colocou-a em um nicho natural encontrado em uma gruta de pedra perto de um olho d'água. Aí, depois de cumprida sua devoção, continuou viagem, tendo porém levado consigo a impressão de que ali havia preciosa mina de prata. Frei Cristovam teria escrito suas impressões em um manuscrito datado do dia 16 de junho de 1626, no qual se referia à existência da mina que, posteriormente, seria cobiçada por vários colonizadores ávidos de enriquecer. Para o leitor curioso, registre-se que o texto deste suposto manuscrito de Frei Cristovam se encontra publicado no livro "Município de Santana" que foi impresso em Sobral na Tipografia "Correio da Semana", no ano de 1926, trezentos anos após o ocorrido, livro este que não traz o nome do autor.

O outro bando, acima referido, chefiado por um outro sacerdote e que se orientara pelo Serrote Barriga, continua a tradição, avançou caminho do sopé da Meruoca chegando ao local onde hoje de encontra construída a Fábrica de Tecidos Ernesto Deocleciano na cidade de Sobral. Aí, para surpresa da caravana reduzida, estavam entrincheirados, por trás de montões de pedras, vários indígenas que, depois de renhida luta, mataram o sacerdote chefe da caravana. Os companheiros do sacerdote, temendo a violação do cadáver por parte dos índios agressores, levaram-no sobre os ombros até mais adiante e o sepultaram em uma colina, antes de chegar às margens do rio Acaraú, colina esta que é exatamente onde hoje está edificada a Catedral de Sobral. Os índios, por sua parte, temendo o regresso da caravana para uma desforra, construíram improvisada e tosca

fortificação de pedras empilhadas, provindo daí o nome "Fortaleza" dado àquela área que hoje é populoso bairro da cidade sobralense. Toda esta estória ficou conhecida como "A lenda de Frei Cristovam".

1637

26 de outubro (2ª-feira) : Os holandeses tomam o Forte do Ceará, conseguindo apoio dos índios que se sentiam maltratados pelos portugueses. Os batavos eram chefiados por Gartman.

1643

Os holandeses pouco a pouco, se apoderaram de todo o litoral do Ceará tendo o apoio dos índios que viviam em torno de Jeriquaquara e Camocim, onde construíram fortificações.

1644

28 de fevereiro (2 ª-feira) : Os holandeses abandonam o Maranhão sob pressão dos comandados de Antonio Teixeira de Melo. Vendo-se derrotados, fogem para Pernambuco tendo abandonado nas margens desertas do rio Camocim, ao passar por lá, muitos tapuias que tinham levado consigo do Ceará para fortalecer sua ocupação no Maranhão. Revoltados pela ingratidão dos bravos, os indígenas investiram contra o Forte holandês de Camocim, matando-lhe os soldados, e se dirigiram ao Forte de Jeriquaquara onde fizeram o mesmo.

Terminou assim a dominação holandesa nas praias da Ribeira do Acaraú e Camocim.

1650

8 de dezembro (5ª-feira) : Alvará do Rei determina que "os Governadores em benefício da povoação e da lavoura das terras do Brasil, as dessem em sesmarias a todas as pessoas que, com mulher e filhos, viessem para qualquer parte do Brasil". Com esta determinação liberal a colonização do interior brasileiro foi imensamente facilitada motivando a imigração de muitos portugueses para o Brasil.

1652

14 de abril (Domingo) : Frei Cristovam morre em Lisboa, sua terra natal. Tinha sido, anteriormente, eleito Bispo de Angola, mas não chegou a tomar posse daquele Bispado.

1653

Nesse ano, chega ao Ceará o soldado Felipe Coelho de Morais pertencente à Companhia do Cap. João de Freitas Cunha, com o fim de trabalhar na restauração do Forte, onde ficou residindo com os Capitães que vinham governá-lo. Começou a criar gados "à beira da fortaleza" e foi "o primeiro que começou a povoar esta Capitania". Com tal fim, no dia 15 de outubro de 1680, recebeu sesmaria de 10 léguas em quadro "a começar do Camembe pela lagoa do Geraraú caminhando pelo rio do Siupé" (Vol. 1, nº 14). Foi nos limites dessa imensa sesmaria que se estabeleceu Antonio da Costa Peixoto, avô materno de Quitéria Marques de Jesus, mulher de Antonio Rodrigues Magalhães, fundador de Sobral (Cfr. Sesmarias, vol. 1, fl. 1).

1655

— O Brasil livra-se do poder holandês e o Ceará, desanexado do Estado do Maranhão, volta a pertencer à Capitania de Pernambuco.

1656

4 de julho (3ª-feira) : Os jesuítas Pe. Pedro Pedroso e Padre Antonio Ribeiro, partindo do Maranhão por terra, após 35 dias de cansativa viagem, chegam à Serra da Ibiapiaba, com o fim de catequizar os nativos e de aí fixar residência primitiva (Cfr. Serafim Leite, o. cit., tomo III, p. 22). Foi uma segunda tentativa dos jesuítas para se estabelecer na Ibiapaba, depois da morte do Pe. Francisco Pinto em 1608.

O Padre Antonio Vieira, que autorizou esta expedição missionária narra as dificuldades por que passaram os padres: "O caminho, que é de mais de 130 léguas pelo rodeio das enseadas, o fazem os padres todo a pé, e sem nenhum abrigo para o sol que nas areias é o mais ardente, porque em todas elas não há uma só árvore, e até a lenha a dá não a terra senão o mar em alguns paus secos que deitam as ondas à praia ... marchavam no tempo das maiores ventanias, as quais levantam uma nuvem ou chuva de areia tão contínua que em poucas horas de descuido se acha um homem coberto ou enterrado, até o mesmo vento é um dos maiores trabalhos e impedimentos desta navegação, por terra, porque é necessária tanta força para romper por ele, como se fora um homem nadando e não andando". (Cfr. Vieira, obras várias, tomo II, p. 70).

Os jesuítas permaneceram até 1662, nesta segunda tentativa de fixação na Ibiapaba.

1658

17 de outubro (5ª-feira) : A Rainha D. Luiza escreve a André Vital de Negreiros insistindo na construção do Forte do Rio da Cruz (Camocim) com o fim de por a coberto os Padres da Ibiapaba das investidas dos índios (Serafim Leite, ob. Cit., Vol. III, p. 24).

1659

Novembro: Em dias desse mês, o índio Jorge Ticuna, filho do célebre Algodão, retorna de Lisboa aonde tinha ido com o fim de agradecer a El Rei a presença dos jesuítas na Ibiapaba. Do Reino vai direto ao Maranhão de onde voltou à Ibiapaba na caravana do Pe. Antonio Vieira. (Serafim Leite, III, 26).

— Nesse ano, nasce na Ilha de Madeira, Paula Dornelles de Vasconcelos. Emigrou para Recife onde se casou com Antonio Gomes Bittencourt. Posteriormente veio residir na Ribeira do Acaraú onde faleceu a 8 de janeiro de 1764, com 105 anos de idade. É sogra de Albina da Cunha Linhares, filha de Félix da Cunha Linhares e Maria de Sá. Deixou grande descendência em toda esta região. Residia no Sítio Gravatá, perto do Riacho do Guimarães (Groaíras).

1660

3 de março (4ª-feira) : Pe. Antonio Vieira, acompanhado de Pe. Gonçalo de Veras, Jorge Ticuna e outros índios, parte do Maranhão com destino à Serra da Ibiapaba com o fim de fazer a visita oficial à missão jesuística da Ibiapaba instalada em 1656.

Aí deixa o Pe. Gonçalo de Veras para ajudar ao Pe. Pedro Pedroso, e retorna ao Maranhão, depois do dia primeiro de maio, levando consigo o Pe. Antonio Ribeiro (Serafim Leite, III, 26). No Museu Dom José de Sobral há uma cadeira usada pelo Pe. Vieira nessa visita.

Pe. Antonio Vieira narra alguns de seus sofrimentos e peripécias nessa viagem: "enxames de mosquitos importuníssimos que se metem pelos olhos, pela boca, pelos narizes e pelos ouvidos, e não só picam mas desatinam; e haver de marchar um homem molhado, a pé e comido de mosquitos, e talvez morto de fome, e sem esperança de achar casa nem abrigo algum em que enxugar ou descansar, e continuar assim as noites com os dias é um gênero de trabalho que se lê facilmente no papel, mas se passa e atura com grande dificuldade. (Vieira, ob. Várias, II, p. 95).

— Nesse ano, nasce na Catalúnia, Espanha, Dom Pedro Fabriga que emigrou para Ribeira do Acaraú e residia na Serra da Meruoca onde faleceu com 100 anos de idade no dia 18 de dezembro de 1760.

1662

8 de setembro (6ª-feira) : Chegam ao Maranhão os jesuítas Pe. Pedro Pedroso e Pe. Gonçalo de Veras que abandonaram a Missão da Ibiapaba, por se verem em perigo de vida, ameaçados que foram pelos indígenas. Durou apenas seis anos esta segunda tentativa civilizadora dos jesuítas na Ibiapaba. A missão só foi retomada no ano de 1691.

1663

— Nasce em Portugal, freguezia de Óbidos, o Sargento-mor Antonio Marques Leitão. Emigrou para o Ceará Grande, fixando-se em Siupé, tendo casado com Apolonia da Costa, filha de Antonio da Costa Peixoto. (Ver 25 de janeiro de 1700).

O Sargento-Mor Antonio Marques Leitão e Apolonia da Costa eram um casal religioso e transmitiam educação cristã a seus filhos, três dos quais vieram residir na Ribeira do Acaraú, nas proximidades do local onde hoje se encontra a cidade de Sobral. Doaram terra para a constituição do patrimônio da Capela de N. S da Soledade de Siupé que construíram perto de sua residência. (Cfr. Revista do Instituto do Ceará, tomo 18, os. 80-85).

Dos sete filhos do casal, três vieram residir na Ribeira do Acaraú e foram:

1. João Marques da Costa, fundador da Fazenda Marrecas, casou-se no dia primeiro de março de 1745, com Ana Maria Josefa de Barros, filha de Luís Vieira de Barros (nat. de Goiana) e de Rosaura Gomes de Oliveira (nat. do Ceará). João Marques da Costa faleceu a 18 de abril de 1785 e Ana Maria Josefa de Barros faleceu a 2 de março de 1791.

2. Antonio da Costa Leitão, sapateiro, morador na Fazenda Cruz do Padre, casou-se no dia 6 de junho de 1740, com Maria Barbosa do Espírito Santo, filha de Domingos Rodrigues Peniche e Inês Barbosa Pimentel. Antonio da Costa faleceu a 3 de julho de 1772.

3. Quitéria Marques de Jesus, proprietária da Fazenda Caiçara que herdou de sua mãe, casou-se a 5 de março de 1738, com o Capitão Antonio Rodrigues Magalhães, filho do Cel. Luís

de Oliveira Magalhães e Isabel Gonçalves, natural do Rio Grande do Norte. Antonio Rodrigues Magalhães faleceu a 3 de junho de 1757 e Quitéria Marques de Jesus faleceu a 31 de agosto de 1759. Doaram terra para a constituição do patrimônio da capela de N. S. da Conceição da Caiçara, berço de Sobral.

Além destes, o casal teve ainda os seguintes filhos:

4. Domingas Marques da Costa que casou-se duas vezes. A primeira com o Capitão Caetano Martins dos Santos, filho de Manuel Martins dos Santos e Escolástica Diniz, na capela do Siupé, a 20 de outubro de 1743. O Capitão Caetano foi assassinado com um tiro de espingarda no dia 5 de novembro de 1751. A viúva casou-se, segunda vez, com Antonio Álvares Bezerra.

5. Geraldo Marques da Costa. Casou-se, a 14 de outubro de 1752, com Jacinta de Oliveira, filha do Alferes Manuel Francisco de Oliveira e Maria de Sá.

6. Mateus Marques da Costa. Casou-se duas vezes. A primeira com Luiza Patrícia da Nóbrega, falecida 4 de outubro de 1748. A segunda, com Antonia Rodrigues de Sousa, filha de Antonio Rodrigues e Catarina de Sousa, na capela do Suipé, a 8 de outubro de 1750.

7. Quintiliano Marques Leitão. O Sargento-mor Antonio Marques Leitão, ao que parece, era irmão de Simão Marques Leitão, pai de Caetano Monteiro da Silva que se casou com a meia-índia Luzia, filha natural do Tenente Manoel Ferreira Fonteles e da índia tapuia Luzia Ferreira, a 26 de novembro de 1733, de cujo casal provém grande descendência que povoou a Ribeira do Acaraú.

O Sargento-mor faleceu, no Siupé, no dia 5 de março de 1758, com 95 anos de idade.

1664

— Nesse ano, nasce em Lisboa, Manuel Pereira da Silva. Emigrou para o Piauí onde se casou com Isabel Pereira. Deste casal nasceu o Capitão Antonio Pereira da Silva que se casou com Teodora Fialho. Filha natural de Antonio da Cunha Pereira e Joana Rodrigues da Fonseca.

Quatro filhas de Antonio Pereira da Silva e Teodora Fialho, casaram-se com quatro filhos de Antonio Gomes Bittencourt e Albina da Cunha Linhares, que foram:

1. Florência, com João, a 1º de novembro de 1761;
2. Luíza, com Félix, a 30 de setembro de 1762;
3. Ana, com José, a 5 de maio de 1765;
4. Francisca, com Manuel, a 1º de março de 1778.

Manuel Pereira da Silva faleceu a 18 de maio de 1754, com 90 anos de idade, e foi sepultado na Capela do Riacho do Guimarães.

— Nesse ano, nasce em Portugal o Sargento-mor Pedro Bezerra, fundador do Sítio Papucu desta Ribeira. Faleceu a 4 de abril de 1754 com 90 anos. Era casado com Apolonia Rodrigues. Foi em casa de Pedro Bezerra que foi criada Lourença de Barros que assassinou seu próprio marido Manuel Marques Brandão no ano de 1733. Foi dos primeiros habitantes desta Ribeira.

1666

23 de agosto (2ª-feira) : Por Patente datada desse dia, é nomeado Capitão de Ordenanças de Ipojuca, Pernambuco, o jovem Francisco Vaz Carrasco, filho de Manuel Vaz Vizeu e Maria da Rocha. Mal sabia ele que se casando, pouco depois, com Brites de Vasconcelos, trineta do nobre holandês Arnaud de Holanda,

sobrinho do Papa Adriano VI, haveria de deixar enorme descendência, parte da qual, através de seu primogênito Manuel Vaz Carrasco e Silva (Pai das Sete Irmãs), constituiria a origem e a glória de grande porção do povo cearense.

Francisco Vaz Carrasco, o novo Capitão de Ordenanças, era não só nobre pelo sangue, como também admirável pela fé. Prova disto é o fato de se ter ordenado sacerdote, por livre e espontânea vontade, logo após o falecimento de sua mulher.

Boa linhagem e testemunho vivo de fé cristã foi a herança que deixou aos seus. Ligado ao Papado pelo sangue e pela fé, transmitiu fé cristã e sangue nobre até a Ribeira do Acaraú para constituir aqui, com estas duas energias, uma humana e outra divina, o dinamismo irresistível da civilização sobralense.

Francisco Vaz Carrasco e Brites de Vasconcelos tiveram:

1. Manuel Vaz Carrasco (Pai das Sete Irmãs) casou-se duas vezes. A primeira, com Luíza de Sousa, filha de Sebastião Leitão de Vasconcelos e Inês de Sousa. A segunda, com Maria Madalena de Sá e Oliveira, filha de Nicácio de Aguiar e Oliveira e Madalena de Sá, irmã do Capitão-mor do Ceará Sebastião de Sá e de Leonardo de Sá. (Ver 14 de outubro de 1702).

2. Francisco Vaz Carrasco (filho) casou-se com Antonia de Mendonça Uchoa, viúva de Bartolomeu Peres de Gusmão, filha de Francisco de Faria Uchoa e Ana de Lira Pessoa.

3. Antonio Vaz Carrasco (sobrinho) casou-se com Margarida de Sousa, filha de Sebastião Leitão de Vasconcelos e Inês de Sousa.

4. Maria Madalena casou com Pedro Gama.

5. Eugênia Vaz Carrasco faleceu solteira em 1724, em Goiana.

6. Maria de Goes.

1668

16 de setembro (Domingo) : O Ceará foi elevado à categoria de Capitania, subordinada à Capitania de Pernambuco.

1669

— Nasce em Portugal o Tenente Gonçalo Pessoa de Cabral. Emigrou para a Ribeira do Acaraú, tendo fixado residências nas Jaibaras de Cima, nas vizinhanças do Sítio Papucu do Coronel Pedro Bezerra, em terras conseguidas por sesmaria a 25 de fevereiro de 1708. Casou-se com Lourença Ferreira. É pai de Antonia Pessoa de Cabral que se casou com o ajudante Paulo Martins Chaves, pelo ano de 1720. Teve outro filho chamado Manuel de Lira Cabral que se casou com Isabel da Cunha, filha de Antonio da Cunha Pereira e Joana Francisca da Fonseca. Isabel é irmã de Teodora Fialho, mulher do Capitão Antonio Pereira da Silva. É pai também de Feliciana que se casou com Antonio Rodrigues Indiático (Ver 19 de junho de 1733).

1670

— Nesse ano já se encontra no Ceará o soldado Leonardo de Sá, irmão do Capitão-mor Sebastião de Sá, filhos de Manuel Ribeiro de Sá. Serviu no Forte de N. S. da Assunção. Conseguiu sesmaria de uma sorte de terra no riacho Juá correndo pelo rio Siupé, no ano de 1682, juntamente com seus companheiros de arma Francisco Dias Carvalho, Bernardo Coelho de Andrade e Domingos de Mendonça da Câmara. Foi militar de alto conceito chegando até ao posto de Coronel. Fez algumas viagens, com

alma bandeirante, através dos sertões cearenses, inclusive na Ribeira do Acaraú, desbravando matas virgens e domesticando índios nativos. Por força dessas viagens e como pagamento de seus esforços de desbravador, conseguiu várias sesmarias na Ribeira do Acaraú. Vários de seus filhos vieram ocupar estas terras. Sua filha Maria de Sá casou-se com Félix da Cunha Linhares vindo residir no Sítio São José. Seu filho Coronel Sebastião de Sá, casado com Cosma Ribeiro França, era possuidor de muitas terras nesta Ribeira, inclusive onde hoje se encontra a cidade de Santana do Acaraú que foram compradas pelo Pe. Antonio dos Santos da Silveira. Residiu na Serra da Meruoca onde doou terra para a constituição do patrimônio da Capela de N. S. da Conceição da mesma serra. Sua filha Paula de Sá casou-se com Nicolau da Costa Peixoto, doador de terras para a capela de Santa Cruz (Bela-Cruz). Sua filha Leonarda de Sá casou-se com o Capitão Francisco Dias Peixoto.

O Coronel Leonardo de Sá, sertanista e militar, participou também da vida política do Ceará, tendo sido eleito vereador da Câmara da recém-criada Vila de São José do Ribamar, no ano de 1701. (Ver 14 de outubro de 1701).

1672

— Nasce D. Mariinha de Araújo Vasconcelos, em Pernambuco, mulher de Manoel Goes, primeiro sesmeiro da Ribeira do Acaraú. Manoel Goes que recebeu sesmaria a 23 de setembro de 1683, com mais seis companheiros, se diz "descobridor do rio Acaraú." Dona Mariinha faleceu, com 90 anos, no dia 5 de janeiro de 1763 e foi sepultada na Capela de Santana do Acaraú. Residia na Fazenda Vaca Seca.

1673

— Nasce em Ipojuca, Pernambuco, Manoel Vaz Carrasco e Silva, primogênito do casal Francisco Vaz Carrasco e Inês de Vasconcelos, tronco de inumerável descendência em toda a Ribeira do Acaraú. Emigrou para o Ceará, fixando residência na Fazenda Lagoa Seca, perto do local onde hoje se encontra a cidade de Bela-Cruz.

Manoel Vaz Carrasco e Silva é o pai das célebres Sete Irmãs de cuja fecundidade maternal provém grande parte da família sobralense, como aliás de toda a Ribeira do Acaraú.

A família Carrasco é de bom sangue e possuía brasão de armas no século XVII, sinal de nobreza e alta linhagem. As bases genéticas de grande parte da população branca da Ribeira do Acaraú, através dos Carrascos, tem ligação direta com a nobreza da Holanda, Portugal e Espanha. Quais sete colinas romanas, foram as Sete Irmãs o terreno fecundo em que assentaram os alicerces sanguíneos da civilização nobre e cristã desta pequena porção da gleba cearense.

Pela importância genealógica das Sete Irmãs, transcrevemos aqui o que delas podemos colher em longas pesquisas nos textos originais de registros religiosos do Curato da Ribeira do Acaraú, bem como em outras fontes de segunda mão.

Manoel Vaz Carrasco casou-se duas vezes, nascendo-lhe três filhos do primeiro matrimônio e sete do segundo.

Do primeiro matrimônio de Manoel Vaz Carrasco com Luiza de Sousa, filha de Sebastião de Vasconcelos e Inês de Sousa, nasceram os seguintes filhos:

1. Manoel Vaz da Silva, nascido em 1713, casou-se em 1ªs núpcias, com Maria Bezerra Montenegro, filha de Felipe Mon-

tenegro e Maria Montenegro. Sobre o segundo casamento sabemos apenas que foi com "uma sobrinha do Padre Gonçalo, senhor do Engenho de Mussupy", conforme reporta Vitoriano Borges da Fonseca na "Nobiliarchia Pernambucana".

2. Maria de Goes Vasconcelos (1ª das Sete Irmãs) c.c. Nicácio Aguiar de Oliveira, filho de Nicácio Aguiar de Oliveira e Madalena de Sá. Nicácio, seu marido, faleceu a 3 de novembro de 1761, com 65 anos, "pobre que vivia de esmola", segundo atesta o registro de óbito. Foi sepultado na Capela de Santa Cruz.

3. Sebastiana de Vasconcelos (2ª das Sete Irmãs) c.c. João da Soledade, também chamado João Dias Ximenes de Galegos, filho de Domingos de Santiago Montenegro e Lourença de Aguiar Dias Ximenes.

Do segundo matrimônio de Manoel Vaz Carrasco com Maria Madalena de Sá e Oliveira, viúva de Francisco Bezerra de Meneses e Filha de Nicácio Aguiar de Oliveira e Madalena de Sá, nasceram os seguintes filhos:

4. Nicácio de Aguiar Oliveira c.c. Micaela de Sá Oliveira, filha de Tomás da Silva Porto e Nicácia Alves Pereira, a 2 de março de 1767, na Matriz da Caiçara. Nicácio faleceu a 21 de junho de 1798 e sua mulher Micaela falecera, 10 dias antes, a 11 de junho do mesmo ano.

5. Maria Madalena de Sá (3ª das Sete Irmãs) c.c. Francisco Ferreira da Ponte, filho do primeiro matrimônio de Gonçalo Ferreira da Ponte com Maria de Barros Coutinho, a 20 de setembro de 1738. Maria Madalena foi a primeira das Sete Irmãs a falecer, fato que ocorreu a 16 de março de 1743, em consequência de melindroso parto. Francisco Ferreira da Ponte faleceu a 1º de novembro de 1758, com 61 anos de idade.

6. Inês Madeira de Vasconcelos (4ª das Sete Irmãs) que ca-

sou duas vezes. A primeira, com o Capitão Luis Gonçalves de Matos, filho de Luis Gonçalves e Ana Peralta, naturais de Igarassu, a 14 de setembro de 1739. A segunda, com Antonio Álvares Linhares, filho de Dionísio Alves Linhares e Rufina Gomes de Sá, a 31 de julho de 1758. D. Inês faleceu a 13 de agosto de 1802. Antonio Alves Linhares, doente há muitos anos de tuberculose pulmonar, faleceu com hemoptizes a 10 de outubro de 1785.

7. Rosa de Sá e Oliveira (5ª das Sete Irmãs) c.c. Capitão José de Xerez da Furna Uchoa, filho de Francisco de Xerez Furna e Inês de Vasconcelos Uchoa, a 21 de outubro de 1747, na Matriz da Caiçara. Dona Rosa faleceu a 10 de fevereiro de 1812, com 96 anos. José de Xerez faleceu a 1º de abril de 1797, com 75 anos de idade.

8. Brites de Vasconcelos (6ª das Sete Irmãs) c.c. José de Araújo Costa, filho de Pedro de Araújo Costa e Maria de Sá, a 31 de julho de 1747. Dona Brites faleceu a 10 de fevereiro de 1814, com 90 anos. José de Araújo Costa faleceu a 4 de agosto de 1791, com 74 anos. Moravam na Fazenda Alagoa Grande.

9. Ana Maria de Vasconcelos (7ª das Sete Irmãs) c.c. Miguel do Prado Leão, filho de Cosme do Prado Leão e Luzia da Assunção de Oliveira, a 1º de novembro de 1753, na Capela da Santa Cruz (hoje Bela Cruz). Ana Maria faleceu no mês de julho de 1770 e Miguel do Prado faleceu a 11 de julho de 1794, com 83 anos, sendo sepultado na Capela de Santa Cruz.

10. Sebastiana de Sá e Oliveira, caçula do casal, batizada na Capela da Almofala dos Tramembés, a 6 de julho de 1731, e que por ter se conservado solteira não é computada entre as Sete Irmãs. Faleceu a 18 de maio de 1791, sendo sepultada na Capela de Santa Cruz.

1674

— Nesse ano os índios areriús residentes nesta Ribeira do Acaraú sofreram fortíssima guerra ao tempo de Bento Correa, sendo mortos muitos deles e reduzidos a cativeiro filhos e mulheres.

1675

— Nasce em Bastos, Portugal, o Capitão Manuel Carvalho da Cunha. Emigrou para esta Ribeira onde casou com Domingas Freire Machado. Residiu por longos anos na Caiçara, onde foi homem abastado e de grande prestígio social na época. Faleceu a 9 de dezembro de 1755. Possuía as seguintes fazendas: Olho D'água dos Picos, Carnaúba Furada, Santa Luzia, Gargau dos Carvalhos, Guariguá, Frecheiras e Boiadas.

— Nasce em Portugal o Comissário Geral Pedro da Rocha Franco que se estabeleceu em Ibuassu, deixando grande descendência na região de Granja e Camocim. Era casado com Vitória Rodrigues da Câmara.

1676

— Chega ao Ceará Grande o português Antonio da Costa Peixoto e fixa residências às margens do rio Siupé. Em 1702, juntamente com Leonardo de Sá, irmão do Capitão Sebastião de Sá que governou o Ceará em dois períodos, consegue sesmaria na Ribeira do Acaraú, sesmaria esta que se presume abranger o local onde hoje se encontra edificada a cidade de Sobral.

Antonio da Costa Peixoto foi homem influente nos pri-

mórdios da organização política e civil da Capitania do Ceará, tendo sido eleito vereador nas primeiras eleições realizadas no Ceará para a constituição do primeiro senado da primeira vila cearense em Iguape, Aquiraz, no dia 25 de janeiro de 1700. Dois filhos de Antonio da Costa Peixoto vieram habitar na Ribeira do Acaraú para ocupar terras das sesmarias obtidas pelo pai. Estes filhos foram Nicolau da Costa Peixoto e Apolonia da Costa. Nicolau fixou-se em local onde se encontra a cidade de Bela Cruz. Apolônia, embora permanecendo no Siupé, visitou suas terras entre as quais a fazenda Caiçara, berço de Sobral, que foi herdada por sua filha Quitéria Marques de Jesus, esposa do Capitão Antonio Rodrigues Magalhães.

O português Antonio da Costa Peixoto foi assim o primeiro proprietário das terras circunvizinhas ao local onde se encontra edificada a cidade de Sobral, terras estas que ele pessoalmente nem chegou a se apossar, o que foi feito por sua filha Apolonia, mulher do Sargento-mor Antonio Marques Leitão. De Apolonia passou para Quitéria que foi realmente a organizadora da Fazenda Caiçara, juntamente com seu marido Capitão Antonio Rodrigues Magalhães. Sobral, por suas origens, pela proveniência do casal fundador, é filha da Fazenda Caiçara, neta paterna do Natal dos Reis Magos e neta materna de N. S. da Soledade do Siupé.

Do Natal dos Reis Magos chegou o jovem Antonio Rodrigues Magalhães e do Siupé, cuja Capela em homenagem a Nossa Senhora da Soledade foi construída pelos pais de Quitéria, proveio o dote de terra para constituir o casal fundador e criar a velha fazenda Caiçara em cujo centro foi edificada a Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Ribeira do Acaraú, núcleo impulsionador do desenvolvimento da civilização sobralense.

1678

7 de maio (Sábado) : Por Carta Patente, Sebastião de Sá é nomeado Capitão-mor do Ceará, cargo que exerceu, pela primeira vez, até 11 de setembro de 1682. Era filho de Manoel Ribeiro de Azevedo e Madalena de Sá. Dois dos seus irmãos estão ligados à História da Ribeira do Acaraú: Leonardo e Madalena. Leonardo de Sá, sogro de Félix da Cunha Linhares, que recebeu sesmaria juntamente com Antonio da Costa Peixoto, foi o primeiro proprietário das terras às margens do rio Acaraú nas imediações de Sobral. Madalena de Sá era sogra de Manoel Vaz Carrasco e Silva, pai das Sete Irmãs.

O Capitão-Mor Sebastião de Sá era assim tio-avô materno das Sete Irmãs. Talvez sua alta posição de primeiro mandatário da Capitania condicionou a vinda de seus parentes para o Ceará onde se radicaram.

1679

— Nesse ano, nasce, em Recife, Gonçalo Ferreira da Ponte, apelidado "o Cachaço", filho de Cosme de Freitas Ferreira e de sua segunda mulher Joana de Barros Coutinho. Neto paterno de Rodrigo da Costa Ferreira e Marusa de Freitas. Emigrou para a Ribeira do Acaraú onde faleceu no dia 23 de junho de 1762, com 83 anos. É tronco das famílias Ferreira da Ponte e Monte que povoaram a cidade de Sobral.

Gonçalo Ferreira da Ponte casou-se três vezes, deixando os seguintes filhos:

Do primeiro matrimônio com Maria de Barros Coutinho nasceram:

1. Capitão Francisco Ferreira da Ponte c.c. Maria Madalena de Sá, uma das Sete Irmãs, filha de Manoel Vaz Carrasco e Silva e Madalena de Sá, a 20 de setembro de 1738. Fixou residência na Fazenda Curral Grande.

2. Uma mulher casada com Sebastião de Arruda Coelho, residentes em Pernambuco.

Do segundo matrimônio com Maria da Conceição do Monte e Silva, natural da Ilha da Madeira, nasceram:

3. Padre José Ferreira da Costa que foi Cura e Vigário da Vara dos Cariris Novos.

4. Capitão-Mor Manoel José do Monte que se casou duas vezes. A primeira com Luiza da Costa Maciel, filha de Timóteo da Rocha Maciel e Eugênia Medeiros, a 20 de novembro de 1755. A segunda, com Ana América Uchoa, filha do Capitão José de Xerez da Furna Uchoa e Rosa de Sá e Oliveira, uma das Sete Irmãs, a 3 de novembro de 1769, na Matriz da Caiçara.

5. Maria do Livramento c.c. Manoel Carneiro Rios, filho de Vitoriano Carneiro Rios e Maria da Assunção, a 17 de abril de 1749.

Do terceiro matrimônio com Rosaura do Ó Mendonça não deixou descendência.

Dona Rosaura é irmã de José de Xerez da Furna Uchoa e se casou, em segundas núpcias, com André José Moreira da Costa Cavalcanti que foi, por muitos anos, escrivão da Câmara de Sobral. Dona Rosaura faleceu em seu sítio Santa Úrsula, sobre a Serra da Meruoca, no dia 20 de setembro de 1797 e foi sepultada na Matriz de Sobral.

1680

15 de outubro (3ª-feira) : O soldado Felipe Coelho de Morais, "por ser o primeiro a povoar esta Capitania", recebe sesmaria de dez léguas em quadro na região do rio Siupé (Cfr. Sesmarias, nº 14).

Nas imediações dessa imensa sesmaria estabeleceu-se Antonio da Costa Peixoto, avô materno de Quitéria Marques de Jesus, dona da Fazenda Caiçara, berço de Sobral, em terras de outra sesmaria recebida a 9 de maio de 1694. Antonio da Costa Peixoto, juntamente com Leonardo de Sá, foi possuidor das terras onde hoje se encontra edificada a cidade de Sobral, como se verá.

— Mais ou menos nesse ano, nasce em São Salvador do Requião, Portugal, Belchior Correia de Carvalho. Emigrou para a Ribeira do Acaraú onde foi Capitão e Comissário Geral. Uniu-se maritalmente com Úrsula de Albuquerque, natural de Goiana de quem teve dois filhos:

1. Bertoleza Correia c.c. Domingos Álvares Pereira, filho de Manoel Álvares e Maria Pereira, a 1º de novembro de 1757.

2. Matias Correia c.c. Romana da Conceição, filha de Diogo do Amorim e Plácida da Cruz, a 2 de setembro de 1774, na Capela do Riacho Guimarães.

Falecendo Úrsula, Belchior fez vida conjugal com a índia Lucrécia, natural da serra da Tabainha, de quem nasceram os seguintes filhos:

3. Quitéria Correia de Carvalho c.c. Manoel Ferreira Torres, filho de João Carvalho Torres e Maria Ferreira, a 17 de junho de 1737. Manoel Ferreira Torres foi vereador da primeira Câmara de Sobral quando da criação da Vila. Residia na Fazenda Sabonete.

4. Paula Correia de Carvalho c.c. José Craveiro Ferraz, filho de Luis Craveiro Ferraz e Tereza Caetana, a 4 de junho de 1760.

5. Francisca Correia de Carvalho que se casou duas vezes. A primeira, com Domingos Gonçalves de Azevedo e Maria Lopes. Residia na Fazenda Criminoso. A segunda, com Manoel Correia Lourenço, filho de Tomás Correia de Sá e Maria Francisca, a 11 de maio de 1767. Manoel Correia Lourenço foi Procurador da Câmara de Sobral no ano de 1777.

6. Francisco Fernandes de Carvalho c.c. Inácia Gonçalves Pereira, filha de Manoel Gonçalves de Araújo e Antonia Correia de Carvalho, a 11 de janeiro de 1767. A noiva era sobrinha do marido.

7. Antonia Correia de Carvalho c.c. Manoel Gonçalves de Araújo.

8. Belchior Correia de Carvalho Filho c.c. Ana Angélica da Silva, filha de Pedro de Mendonça e Lourença da Costa a 16 de agosto de 1747.

1 6 8 1

7 de março (6ª-feira) : Por Carta Régia foi criada uma Junta de Missões, com sede em Recife, com o fim de organizar a catequese de toda a região norte do Brasil. Nesta Junta de Missões foi estudada a possibilidade de criação de um curato na Ribeira do Acaraú, com o fim de catequizar os gentios da Capitania do Ceará, em vista das circunstanciadas informações de Frei Cristovam de Lisboa, encaminhadas anteriormente e por instância do Capitão-mor Sebastião de Sá. O primeiro cura só chegaria, porém, em 1712 e o curato só seria criado oficialmente em 1722.

1682

7 de setembro (2ª-feira) : O soldado Leonardo de Sá consegue sesmaria de uma sorte de terra no riacho Juá, correndo pelo rio Siupé onde se estabeleceu (Cfr. Sesmaria vol. 1, p. 64).

Leonardo de Sá era pai de Paula de Sá, mulher de Nicolau da Costa Peixoto; de Maria de Sá, mulher de Félix da Cunha Linhares; de Leonarda de Sá, mulher de Francisco Dias Peixoto e pai também do Cel. Sebastião de Sá, pessoa influente na Ribeira do Acaraú e construtor da Capela da Meruoca.

1683

20 de setembro (5ª-feira) : É concedida a primeira sesmaria na Ribeira do Acaraú. Manoel de Goes e seus companheiros Fernando Goes, Francisco Pereira Lima, Manuel de Almeida Arruda, Pe. Amaro Fernandes de Abreu, Estevão de Figueiredo e Simão Goes de Vasconcelos, moradores na Capitania de Pernambuco, conseguem imensa sesmaria no rio Acaraú por autorização do Capitão-mor Bento de Macedo Farias. Na petição diziam: "Por que não teem na Capitania de Pernambuco terras próprias capazes para a quantidade de gado vacum e cavalar, os vieram comboiando até esta Capitania do Ceará, por distância de duzentas léguas de matos fechados e terras de tapuias bárbaros, com muito dispêndio de suas fazendas e perigos de suas vidas e querendo acomodar-se nesta Capitania deliberaram buscar paragens convenientes e caminhando desta Força para a parte do Maranhão toparam um rio por nome Caracu na distância de quarenta e cinco léguas, nas ribeiras do qual se podem colher fontes e pastar gados com grande aumento da Fazenda Real desta Capitania". (Cfr. Sesmaria, vol. 1, p. 90).

Como a lei vigente de então determinava que se dentro de cinco anos as terras não fossem ocupadas as sesmarias seriam prescritas, algumas destas datas ficaram sem efeito. Cada companheiro recebeu três léguas de terra, seguindo o rio acima, o que abrangia uma distância de 21 léguas a partir das águas doces. Ao que parece, apenas duas datas foram ocupadas, ficando prescritas as demais. Estas datas, conhecidas como datas dos Goes, foram marcadas até seis léguas a partir do mar, onde foi fixado o marco de limites. Daí surgiu o nome Marco dado à cidade de São Manuel, nas margens do rio.

Em 1702, quase vinte anos depois, as datas não ocupadas foram novamente solicitadas em sesmarias, por Antonio da Costa Peixoto e Leonardo de Sá, vereadores da Câmara de Aquiraz e habitantes no Siupé.

1684

— Nesse ano, na Ilha da Madeira, nasce Francisco Furtado de Mendonça. Emigrou para a Ribeira do Acaraú onde faleceu em abril de 1750. Residia na Fazenda Poço Dantas. Casou-se duas vezes. A primeira com Isabel Nogueira, natural do Cabo. A segunda, com Josefa Paes Barreto, filha de Manoel Valente e Maria Quaresma.

Do primeiro matrimônio nasceram os seguintes filhos:

1. Floriana Furtado de Mendonça, c.c. João Gonçalves Rosa, filho de Manoel Luis da Rosa e Maria Gonçalves, naturais da Ilha Graciosa, a 8 de fevereiro de 1738.

2. Francisca Furtado Mendonça, c.c. Antonio Paes Barreto, filho de Felipe Paes Barreto e Isabel Pereira da Fonseca, naturais do Cabo, a 15 de julho de 1740.

Do segundo matrimônio nasceram os seguintes filhos:

3. Isabel Furtado de Mendonça, batizada a 6 de junho de 1736 na Fazenda Papucu, sendo padrinho o fundador de Sobral Capitão Antonio Rodrigues Magalhães. Isabel casou-se, a 20 de maio de 1750, com Pedro Vicente de Sousa, filho de Adão de Sousa Carneiro e Antonia Batista de Castro, naturais de Piracuruca.

4. Josefa Furtado de Mendonça, c.c. o viúvo Alberto Ferreira do Lago, a 26 de julho de 1758, na Matriz de Sobral.

5. Rosa de Mendonça, c.c. Sebastião Rodrigues Branco, natural de Coimbra, viúvo de Isabel da Costa, a 14 de fevereiro de 1747, na Fazenda Poço Dantas.

6. Francisco Furtado de Mendonça Filho, c.c. Simoa Pereira Brito, filha natural de Dionísio Pereira Brito e da índia Maria, a 15 de outubro de 1760, na Matriz da Caiçara.

7. Domingos Furtado de Mendonça, c.c. Luiza da Conceição, filha natural de João Gomes e Madalena da Silva, a 19 de setembro de 1759, na Matriz da Caiçara.

8. Manoel, batizado a 12 de agosto de 1730. Não sobreviveu.

9. Maria, póstuma, batizada a 4 de agosto de 1750.

16 de julho (Domingo) : Foi confirmada pelo Governador Geral do Estado da Bahia, as sesmarias concedidas a Manoel Goes e seus companheiros.

13 de outubro (6ª-feira) : Pela segunda vez, o Capitão Sebastião de Sá é nomeado para governar a Capitania do Ceará. Anteriormente servira nas guerras de Pernambuco contra os holandeses, tendo estado na rendição da Casa Forte de Isabel Gonçalves.

1686

— Nesse ano, em Portugal, nasce Sebastião Rodrigues Branco. Emigrou para a Ribeira do Acaraú onde foi fazendeiro e sapateiro. Casou-se duas vezes. A primeira com Luíza da Costa. A segunda, com Rosa Mendonça, filha de Francisco Furtado de Mendonça e sua segunda mulher Josefa Paes Barreto. Residia na Fazenda Poço Danta.

1688

— Nasce em Meiximil, entre Douro e Minho, Portugal, Domingos Ferreira Pinto, filho de Domingos Velho da Cruz e Maria Ferreira Pinto. Emigrou para o Ceará com o seu irmão Manoel Ferreira Fonteles. Casou-se, em primeiras núpcias, com Francisca da Fonseca, falecida a 13 de julho de 1731. Casou-se em 2ªs núpcias com Tereza de Jesus, filha de Cosme Frazão de Figueroa e Maria Coelho de Vasconcelos, a 25 de novembro de 1733. Domingos Ferreira Pinto faleceu a 1º de maio de 1737. Seu inventário foi feito na Fazenda Sapó no dia 24 de outubro de 1737.

Domingos Ferreira Pinto teve um filho natural nascido da índia Inês, no ano de 1724, que se chamava Estevão Ferreira Pinto e que se casou a 31 de janeiro de 1742 com Ana Maria de Verçosa, filha do Cap. José Dias Leitão e de Francisca Ferreira.

1689

— Nasce em Recife, Faustino Gomes Poderoso. Emigrou para a Ribeira do Acaraú e era muito amigo e familiar de Antonio Rodrigues Magalhães a quem diz conhecer desde sua mo-

cidade. Casou-se com Maria Gomes Linhares e foi dos primeiros habitantes da povoação Caiçara. Faleceu a 6 de outubro de 1764.

— Nasce na Paraíba o Capitão Ângelo Dias Leitão. Casou-se com Rosa Maria Ferreira. Residia no Cocó, arrabalde do Forte, e era amigo de Manuel Ferreira Fonteles. Quatro filhos de Ângelo Dias Leitão, casaram-se com quatro filhos de Manuel Ferreira Fonteles e destes casais procede imensa descendência que povoou a Ribeira do Acaraú.

— Nasce o Capitão Pedro Barroso Valente que foi Juiz Ordinário e Juiz de Órfãos por várias vezes, tendo residido na Fazenda Curral Grande por algum tempo. Era casado com Ana Ferreira da Cunha.

1690

— Nasce em Meiximil, entre Douro e Minho, Portugal, Manoel Ferreira Fonteles, filho de Domingos Velho da Cruz e Maria Ferreira Pinto.

É tronco de enorme descendência na Ribeira do Acaraú e vulto de singular importância no estudo da colonização desta região. É raro o sobralense branco que dele não descenda.

Emigrou para o Brasil fixando-se primeiramente nas proximidades do Forte, tendo sido vereador em Aquiraz. Comprou terras de Nicolau da Costa Peixoto nas quais construiu sua célebre Fazenda Tucunduba onde vivia como homem influente. Segundo testemunho da época, "era peão e mecânico e exercitava o ofício de vaqueiro e todos os atos mecânicos dele". Foi em sua Fazenda Tucunduba que se refugiou o Ouvidor Loureiro durante a rebelião de 1732.

Dada a importância genealógica de sua descendência, relacionamos abaixo todos os seus filhos.

Manoel Ferreira Fonteles casou-se duas vezes, não tendo tido descendência do segundo matrimônio.

Do seu casamento com Maria Ferreira Pinto nasceram:

1. Maria, c.c. Mateus Mendes de Vasconcelos, filho de Mateus Mendes de Vasconcelos e Ana Carvalho, naturais de Travanca, Portugal, na Fazenda Tucunduba, a 19 de setembro de 1743. Mateus faleceu a 7 de janeiro de 1793 e sua mulher faleceu a 2 de julho de 1795.

2. Ana, c.c. Francisco de Faria Almeida, filho dos portugueses Francisco Faria de Almeida e Emerência de Jesus Magalhães, a 22 de julho de 1753. Moravam na Fazenda Morro Gadelhudo. Francisco de Faria Almeida faleceu a 10 de julho de 1795.

3. Manoel Ferreira Fonteles Filho, batizado a 5 de julho de 1740, c.c. Ana Dias Leitão, filha de Ângelo Dias Leitão e Rosa Maria Ferreira , na Capela de Santa Cruz, a 12 de novembro de 1755. Faleceu a 18 de julho de 1795.

4. Bibiana Ferreira, batizada 16 de dezembro de 1742, c.c. Quintiliano Dias Leitão, filho de Ângelo Dias Leitão e Rosa Maria Ferreira, a 20 de agosto de 1756.

5. e 6. Os gêmeos Francisco Ferreira Fonteles e Tomé Ferreira Fonteles, nascidos em 1747, e casados no dia 27 de novembro de 1764. Francisco casou-se com Inácia Ferreira de Verçosa e Tomé casou-se com Maria José de Verçosa, ambas filhas de Ângelo Dias Leitão e Rosa Maria Ferreira.

Manoel Ferreira Fonteles casou-se, em segundas núpcias, com Rosaura Maria de Barros, viúva de Bento de Barros, na Capela da Caiçara, no dia 29 de maio de 1752, tendo sua primeira mulher Maria Pereira falecido a 28 de dezembro de 1747.

Do tempo de solteiro, quando vivia em Aquiraz, Manoel Ferreira Fonteles teve uma filha de nome Luzia, nascida da índia Maria Fernandes e que se casou com Caetano Soares Monteiro, filho de Simão Marques Leitão e Catarina Soares Monteiro, a 26 de novembro de 1733, provindo deste casal grande descendência.

Manoel Ferreira Fonteles faleceu a 30 de abril de 1761 e foi sepultado na Capela de Santana.

1691

— Os jesuítas Ascenso Gago e Manoel Pedroso reiniciaram a Missão da Ibiapaba, abandonada em 1622 (Cfr. Serafim Leite, o. c., tomo III, p. 375). Esta terceira tentativa de fixação dos jesuítas na Ibiapaba teve melhor êxito do que as duas anteriores e perdurou até 4 de junho de 1759. Os jesuítas tiveram imensa influência na formação religiosa desta região, principalmente nesta terceira etapa de suas atividades.

1692

— Por essa época nasce na Paraíba Cosme Frazão de Figueroa, tendo vindo residir na Fazenda Sapó desta Ribeira. Casou-se com Maria de Vasconcelos Coelho. Faleceu a 18 de março de 1762.

Cosme Frazão de Figueroa e Maria de Vasconcelos Coelho tiveram os seguintes filhos:

1. Teresa de Jesus Vasconcelos que se casou três vezes. A primeira com Domingos Ferreira Pinto, viúvo de Francisca da Fonseca, a 25 de novembro de 1733. A segunda com Manoel Teixeira Varela a 30 de agosto de 1739. Tendo falecido seu segundo

esposo a 14 de abril de 1741, Teresa casou-se em terceiras núpcias com João Carneiro da Costa, filho de Diogo da Costa Calheiros e Joana Carneiro Brito. Deste terceiro matrimônio provém a família Carneiro tão numerosa nesta região.

2. Francisca Maria de Vasconcelos, c.c. Caetano Gomes da Silva, filho do Cap. João de Albuquerque Cavalcante e Maria de Almeida e Silva, no Sapó, a 15 de janeiro de 1742. Deste casal nasceram nove filhos.

3. José Mendes Machado, c.c. Antonia Maria Lopes Leitão, filha de José Leitão Arnoso e Maria Lopes Leitão, a 2 de setembro de 1747, tendo nascido cinco filhos do casal.

4. Jacinto Coelho Frazão que se casou duas vezes. A primeira com Josefa Maria dos Reis (Cfr. RIC, tomo 9, p. 256) e a segunda com Maria Lopes Leitão, viúva de José Leitão Arnoso e filha de Luis de Oliveira Camacho e Maria de Abreu Bezerra, em 1746. Cosme Frazão de Figueroa faleceu a 18 de março de 1762.

— Nasce na Freguezia do Porto, Portugal, o Tenente Coronel João Vieira Passos, filho de João Vieira e Joana Pereira. Emigrou para a Ribeira do Acaraú fixando residência na Fazenda Tapera onde foi homem influente. Casou-se com Maria de Jesus, filha natural do Capitão Luís da Fonseca Milanez e Margarida Rebelo, a 20 de abril de 1730. Faleceu a 24 de novembro de 1745, deixando cinco filhos na orfandade: Dâmaso, José, Ana, Maria e Joaquim.

1694

9 de maio (Domingo) : Antonio da Costa Peixoto, dizendo-se morador na terra há dezoito anos, consegue sesmaria das sobras entre os rios Curu e Siupé (Cfr. Sesmarias, vol. 1, nº 1).

Aí fixou residência definitiva. Foi vereador de Aquiraz, eleito na primeira eleição. É pai de Apolônia da Costa que se casou com o Sargento-mor Antonio Marques Leitão, pai de Quitéria Marques de Jesus, proprietária da Fazenda Caiçara, berço de Sobral. Foi em terreno desta sesmaria que o Sargento-mor construiu a Capela de N. Sra. da Soledade do Siupé onde foi sepultado o fundador de Sobral, Antonio Rodrigues Magalhães.

— Por essa época nasce em Igarassu, Pernambuco, Dona Maria Madalena de Sá, filha de Nicácio de Aguiar Oliveira e Madalena de Sá. Era sobrinha materna do Capitão-mor Sebastião de Sá que governou a Capitania do Ceará em dois períodos.

Madalena de Sá casou-se duas vezes. A primeira com Francisco Bezerra de Meneses, filho de Bento Rodrigues e Da. Petronila Meneses. A segunda com Manoel Vaz Carrasco, pai das Sete Irmãs.

Emigrou com o marido para a Ribeira do Acaraú fixando residência na Fazenda Lagoa Seca, no baixo Acaraú. É enorme sua descendência.

1695

10 de outubro (2ª-feira) : O Padre Ascenso Gago, chefe da Missão jesuística da Serra da Ibiapaba, escreve ao Provincial Pe. Alexandre de Gusmão dando contas de suas atividades missionárias. Narra viagem feita ao sertão desta Ribeira e à Serra da Meruoca onde agrupou os índios reriús. Eis o texto: "Caminhamos quatro dias pela beira do rio Guacaracu (Acaraú) abaixo, e ao cabo deles encontramos oito tapuias que da parte de seus principais vinham ao nosso caminho com refresco de peixe, assado em mocaem, e cabaços de mel de abelhas; estimei

muito o presente pela necessidade em que então me achava. E, repartindo com os mensageiros alguns velórios e facas, soube deles juntamente o quanto tinham festejado as boas novas da paz, que ainda entre bárbaros vingativos nenhuma causa se estima mais que o sossego e quietação. Chegamos finalmente adonde estavam os seus principais, os quais nos receberam com alegria. Assentei com a santa fé, ao que tudo deram gratos ouvidos, prometendo-me fazer tudo o que lhes eu dizia. Cheguei ao mar. Vi as terras para situação das Aldeias, as conveniências e comodidades, e tudo me pareceu suficiente, e verdadeiramente, para a dita situação só lhe faltava a segurança da chuva aos tempos costumados. Porém esta é a que mais dos anos falta nesta costa em tudo o que não são serras, e esta falta nos fez trabalhar e cansar debalde nestes dois anos passados". Mais além fala sôbre a Serra da Meruoca: "Já fiz aviso a V. Rvcia. como tínhamos agrupado também à Missão a nação do Tapuia Reriú. Habita esta nação outra serra, de penedia alta e fragosa, que dista da Serra da Ibiapaba oito léguas, porém pequena em comparação dela, porque terá de comprimento seis léguas somente. É esta nação gente de corso. Há entre eles quatro principais, pelos quais estão repartidos os vassalos, a saber: o Principal Timucu, o Principal Coió, o Principal Arapá e o Principal Guarará. Descem a fazer suas correrias pelos campos à caça humana. Bebem pouco, casam as filhas depois de quinze anos de idade, costume geral do tapuia desta costa, não teem mais que uma mulher, a qual costumam também repudiar alguma vez, principalmente se é preguiçosa. É nação belicosa e muito valente. Tem por timbre morrer antes que perder a batalha ou dar as costas ao inimigo. Cada um deles têm tantos nomes quantos são os inimigos que têm morto. E assim é tido por mais

valente o que tem mais comprida ladainha de nomes. Achei-os quando fui a primeira vez para a serra, postos em guerra com todas as nações circunvizinhas, a saber, com os Tabajaras, com o Tapuia Guanacé e com os Aconguaçus (Cfr. Serafim Leite, História da Companhia de Jesus no Brasil, vol. III, p. 43).

Eis aí uma precisa e preciosa descrição dos índios que povoaram estas paragens antes da chegada do homem branco. Pela situação geográfica descrita e pelas dimensões apresentadas, não resta dúvida de que a serra descrita é a nossa Meruoca onde os tapuias reriús assentaram suas tabas.

1696

6 de outubro (Sábado) : Carta Régia ao Capitão-mor do Ceará Pedro Lelou mandando dar baixa do posto de Capitão de Cavalos a Leonardo de Sá. É a seguinte a íntegra da Carta: "Para o Capitão-mor do Ceará Pedro Lelou. Por neste Reino pretender Leonardo de Sá se lhe passasse Patente de confirmação do posto de Capm. de Cavalos do destricto do Ceará em que o haveis provido e esta nomeação ser feita contra minhas ordens que prohibem crearem-se postos de novo Me pareceu mandarmos estranhar por esta muy severamente este procedimento e ordenar mandeis logo dar baixa a este provido, ordenando lhe não continue mais o exercício deste posto e, quando algum seja necessário para melhor disciplina e defensa destes moradores deveis primeiro dar conta e esperar a minha resolução tendo-o assim entendido e abstendo-vos de usar de semelhante jurisdição. Lisboa, seis de outubro de 1696. Rey" (Cfr. RIC, vol. 27, p. 60).

Leonardo de Sá era irmão do Capitão-mor Sebastião de Sá e sogro de Félix da Cunha Linhares. Foi, juntamente, com Antonio da Costa, primeiro proprietário da sesmaria em cujas terras foi edificada posteriormente a cidade de Sobral.

— Nesse ano nasce, no Rio Grande do Norte, Inês Barbosa. Veio residir na Fazenda Cruz do Padre, vizinha da Fazenda Caiçara, com seu primeiro marido Domingos Rodrigues Peniche, português filho de Manuel Moreira e Maria Luíza, naturais de Peniche. O local onde residiam chamou-se Várzea do Peniche, como ainda hoje é conhecido. Tendo falecido Domingos Rodrigues Peniche em dias de agosto de 1733, Inês Barbosa casou-se, em segundas núpcias, com Manoel Rodrigues Coelho, filho de Manuel Rodrigues e Isabel de Barros, a 17 de novembro de 1733.

1697

— Nesse ano nasce em Boa Vista, Pernambuco, Francisco Ferreira da Ponte e Silva, filho de Gonçalo Ferreira da Ponte e sua primeira mulher Maria de Barros Coutinho. Emigrou para a Ribeira do Acaraú casando-se com Maria Madalena de Sá, uma das Sete Irmãs, filha de Manoel Vaz Carrasco e Madalena de Sá, a 20 de setembro de 1738, fixando residência na Fazenda Curral Grande. Deste matrimônio nasceram os seguintes filhos:

1. Francisco, batizado a 25 de dezembro de 1739, que não sobreviveu.

2. Pedro Ferreira da Ponte, c.c. Catarina de Sá Medeiros, filha de Tomás da Silva Porto e Nicácia Alves Pereira, a 15 de outubro de 1759. Pedro foi batizado a 5 de junho de 1741.

3. Vicente Ferreira da Ponte que se casou duas vezes. A primeira com Ana de Sá Medeiros, filha de Tomás da Silva Porto

e Nicácia Alves Pereira, a 7 de julho de 1760. A segunda, com Maria Gertrudes de Mendonça, a 31 de julho de 1797.

Vicente Ferreira da Ponte foi batizado a 26 de abril de 1742 e faleceu a 12 de junho de 1823.

4. Ana, de cujo parto morreu sua mãe, batizada a 16 de março de 1743.

Francisco Ferreira da Ponte e Silva, antes de casar, tivera dois filhos naturais, José e Perpétua, nascidos de Maria da Costa, natural de Minas Gerais. Estes filhos vieram também residir nesta Ribeira onde deixaram descendência. José Ferreira da Ponte casou-se com Ana Maria, filha de Manoel Rodrigues da Silva e Luzia Ferreira. Perpétua casou-se com Manoel Vaz da Silva, filho de Gaspar dos Reis e Joana do Rego. Perpétua faleceu a 9 de janeiro de 1774. Deixaram descendência. Francisco Ferreira da Ponte é o tronco da família Ferreira da Ponte.

— Nesse ano é feita a primeira tentativa de colonização da Ribeira do Acaraú. O Sargento-mor Leonardo de Sá penetra pelo interior desta região em viagem de reconhecimento de terreno que desejava solicitar por sesmaria e no desejo de civilizar e domar os aborígenes. Na petição que dirigiu a Dom Fernando Martins Mascarenhas de Alencastro, Governador de Pernambuco, solicitando confirmação de uma sesmaria que o Capitão-mor do Ceará, Francisco Gil Ribeiro, lhe concedera em 1702, diz textualmente Leonardo de Sá: "ser ele suplicante *o primeiro povoador* da dita Ribeira e havendo respeito do excessivo gasto que fez e dispendeo de sua Fazenda em fazer aldear o gentio bravio que nella habitava, reduzindo-os ao grêmio da Igreja como consta das certidões do vigário daquella Capitania e dos Messionarios, sendo o suplicante Povoador das terras no ano de 97 em que não havia tributo nem pensão como consta

das certidões dos Padres da Companhia, messionários da serra da Ibiapaba, por cuja causa deve ser izenta a confirmação da dita data ..." (Cfr. Documentação Histórica Pernambucana – Sesmarias – Vol. I, p. 80 – Recife – 1954).

O nome do rio Acaraú aparece com diferentes grafias nas transcrições dos primitivos termos de datas e sesmarias. As mais comuns são: Rio Goacaracu (rio do Acaracu), Joacoracu, Joicoracu, Guaçaracu, Guaxaracu, Guacaracu, Acaracu. Por vezes, diferentes grafias no mesmo texto. Explica-se o fato pela péssima forma de letra manuscrita dos antigos escrivães, dificilmente lida e apressadamente transcrita pelos copistas. Dai em diante, abandona-se o texto primário original e as transcrições são feitas do texto do copista. Este fato tem dificultado a localização das primitivas sesmarias. Nessa, por exemplo, concedida a Leonardo de Sá, no texto publicado em Pernambuco aparecem simultaneamente as grafias: Guaçaracu (na petição) e Guacarocu, no despacho (Vol. I, p. 80), enquanto no resumo, se lê Goacaracu (Vol. IV, p. 119). No texto publicado no Ceará está Goacoracu (Vol. II, p. 101).

Por tudo isso, vê-se que a simples grafia nada pode representar, sendo necessário recorrer a outros critérios, como, por exemplo, a real ocupação das terras por parte dos herdeiros. Foi o que fizemos para identificar o local da sesmaria confirmada a 14 de outubro de 1702 (ver esta data neste livro) que julgamos ser exatamente onde hoje está edificada a cidade de Sobral. Leonardo de Sá, primeiro povoador da Ribeira do Acaraú, merece ser lembrado na denominação de uma rua das cidades do Vale.

1700

25 de janeiro (2ª-feira) : Antonio da Costa Peixoto é eleito vereador da primeira eleição havida na província do Ceará para a constituição da primeira vila erigida na província. Essa eleição foi realizada em Iguape, nas vizinhanças de Aquiraz.

Antonio da Costa Peixoto residia no Siupé, povoação hoje pertencente ao município de São Gonçalo do Amarante, onde conseguiu sesmaria a 9 de maio de 1694. Era avô materno de Quitéria Marques de Jesus, mulher do Cap. Antonio Rodrigues Magalhães, fundadores de Sobral.

Conhecemos dois filhos de Antonio da Costa Peixoto, ambos ligados à História da Ribeira do Acaraú, que são Apolonia e Nicolau.

Apolônia casou com o Sargento-mor Antonio Marques Leitão que foi o construtor da Capela de N. Sra. da Soledade do Siupé. Deste casal nasceram sete filhos, dentre os quais Quitéria Marques de Jesus, primeira dama da Caiçara. O outro filho, Nicolau da Costa Peixoto, casado com Paula de Sá, fixou residência no baixo Acaraú e foi o doador de terras para a constituição do patrimônio da Capela de Santa Cruz, hoje Bela-Cruz, no ano de 1732.

Antonio da Costa Peixoto foi o primeiro proprietário das terras onde hoje se encontra a cidade de Sobral, como se verá.

— Pelo fim do século, chega à Ribeira do Acaraú o açoriano Alferes Lourenço Guimarães de Azevedo acompanhado de sua primeira mulher Maria Martins, natural de Serinhaém, Pernambuco. Foi dos primeiros casais a fixar residência no médio Acaraú. estabeleceu-se no local onde hoje se encontra a cidade de Groaíras, que, por muito tempo, se chamou Riacho do Guimarães.

O Alferes trouxe consigo duas filhas. Luzia, casada com Antonio de Albuquerque Melo, e Nazária ainda solteira. Posteriormente, a 25 de abril de 1731, Nazária casou-se com o Alferes Antonio Ferreira de Matos, filho de Manuel Ferreira e Maria Rodrigues da Ponte. Na época desse casamento, D. Maria Martins, primeira esposa de Lourenço Guimarães, já havia falecido, como reza o texto que registrou a cerimônia no livro de assentos do curato.

Viúvo de Maria Martins, o Alferes Lourenço Guimarães de Azevedo, casou-se, em segundas núpcias, com D. Maria Valcacer, viúva do Coronel Luiz da Fonseca Milanez, a 2 de março de 1734.

Antonio de Albuquerque Melo, genro de Lourenço Guimarães, assumiu a responsabilidade de construir capela em honra de N. S. do Rosário. Ao que parece foi construída por conta própria, sem a devida licença da autoridade eclesiástica e sem constituição de patrimônio, pois em 1740 o Visitador Félix Machado Freire exigiu a constituição do patrimônio sob pena de interdição.

Há quem afirme que em 1712 a capela já estava construída.

A ser verídica a afirmação, foi a primeira capela de tijolo erguida nestas paragens. Não vemos, porém razão para determinação desta data, uma vez que o casamento de Nazária foi realizado em 25 de abril de 1731 "neste sítio do Riacho", o que não seria admissível se a Capela já estivesse pronta. O nome Capela N. S. do Rosário só começa a aparecer nos assentos de 1734. Cerimônias religiosas realizadas no Riacho do Guimarães antes dessa data, só são registradas com os dizeres Fazenda ou Sítio do Riacho. A partir de 1725, quando começam os primeiros assentos de batismo e casamento, aparecem as Capelas de N.

S. da Conceição do Acaracu (São José), N. S. do Livramento do Pará (Parazinho) e Capela da Santa Cruz d'Água das Velhas. Em todo caso, a família de Lourenço Guimarães foi das primeiras a se fixar nesta região.

Do casamento de Antonio de Albuquerque Melo com Luzia Guimarães nasceram os seguintes filhos, segundo conseguimos colher nos livros de assentos religiosos da época:

1. Catarina, c.c. Manoel Rodrigues Fraga, natural de Moribeca, a 21 de julho de 1738.

2. Francisca, c.c. Manuel Madeira de Matos, natural de São Bento de Angra, Portugal, filho de José Madeira e Águeda de Matos, a 16 de abril de 1738.

3. Rita, c.c. Ventura de Melo Lima.

4. Joana, c.c. Francisco Xavier Borges, filho de Antonio Borges e Antonia da Costa e Silva, naturais do Maranhão, a 27 de junho de 1742.

5. Lourenço Guimarães (neto), batizado a 25 de março de 1730 e casado, a 15 de outubro de 1752, com Maria da Conceição, exposta, de quem não se conheceram os pais.

6. Maria, batizada a 24 de julho de 1732. Não sabemos se sobreviveu.

7. José, batizado a 25 de abril de 1733. Não sabemos se sobreviveu.

No livro "Colonização do Nordeste", Rio, 1969, p. 230, diz Jarbas Cavalcante de Aragão que Sebastião de Albuquerque Melo é filho do casal. Não é exato. O primeiro Juiz Ordinário da Vila de Sobral é filho de Hierònimo de Albuquerque e Bárbara de Vasconcelos (Cfr. 22 de maio de 1745).

— No Sítio São José já se acha radicado Félix da Cunha Linhares, c.c. Maria de Sá, filha de Leonardo de Sá. Fixou resi-

dência em terras herdadas de sua mulher que, por sua vez, as herdou de seu pai.

Natural do Concelho de Coura da Freguezia de Santa Marinha dos Linhares, Portugal, emigrou primeiramente para Natal dos Reis Magos, transferindo-se depois para o Ceará onde conheceu Leonardo de Sá e pediu a mão da filha. Casado, veio se apossar das terras pertencentes a sua mulher nesta Ribeira do Acaraú onde fundou a Fazenda São José e deu início à construção de uma capela em honra de N. S. da Conceição. Atraiu para cá seu sobrinho Domingos da Cunha Linhares, filho de sua irmã Suzana de Araújo que era casada com Jacinto Gonçalves, natural de Castela. Após a morte de Félix, ocorrida em dezembro de 1723, Domingos assumiu o comando da Fazenda e concluiu a construção da Capela.

Félix da Cunha Linhares e Maria de Sá adotaram a filha Albina, que se casou com Antonio Gomes Bittencourt, filho de Antonio Gomes Bittencourt e Paula Dorneles. Este casal fixou residência na Fazenda Gravatá, perto do Riacho Guimarães, onde deixou grande descendência, como se verá.

Século XVIII

1701

20 de abril (4ª-feira) : Os Oficiais da primeira Câmara da Vila de São José do Ribamar resolvem mudar para a Barra do Rio Ceará a sede da Vila, estabelecida que era junto à Fortaleza, tendo ouvido o parecer do Capitão-mor Gil Ribeiro e do Vigário Pe. João de Matos Serra. Entre os vereadores que assinaram a ata da transferência estava Leonardo de Sá, homem ligado à História de Sobral pelo fato de ter obtido sesmaria em terras onde hoje se encontra a cidade sobralense e por alguns de seus filhos terem emigrado para esta Ribeira do Acaraú onde constituíram família, como se verá adiante.

— Nesse ano, nasce em Sergipe, Manoel de Oliveira Almeida. Emigrou para a Ribeira do Acaraú, tendo casado com Luíza Nogueira. Era agregado de Antonio Rodrigues Magalhães. Faleceu a 18 de julho de 1765.

1702

13 de fevereiro (2ª-feira) : O Procurador da Coroa, João do Rego Barros, informa ao Capitão Geral de Pernambuco ser deferível o pedido de sesmaria feito por Antonio da Costa Peixoto e Leonardo de Sá no rio Acaraú, o qual foi atendido a 14 de outubro desse ano.

20 de abril (5ª-feira) : Data e sesmaria de D. Maria Soa-

res e do Alferes João Pereira Gil, de duas léguas de terra no rio Goacaracu (Acaraú) concedida pelo Capitão-mor Francisco Gil Ribeiro (Vol. 2, p. 115).

5 de junho (2ª-feira) : Em Natal dos Reis Magos, Rio Grande do Norte, nasce o Capitão Antonio Rodrigues Magalhães, filho do Coronel Luís de Oliveira Magalhães, natural de Sergipe d'El Rei, e de D. Isabel Gonçalves, natural do Rio Grande. Pelo ano de 1720, emigrou para a Ribeira do Acaraú fixando-se em casa de sua irmã Teresa de Oliveira, mulher do sargento-mor João Pinto de Mesquita, às margens do rio Jacurutu.

Casando-se com Quitéria Marques de Jesus herdeira da Fazenda Caiçara, tornou-se homem influente e rico nesta Ribeira. Por ter doado terras para construir o patrimônio da Capela de Nossa Senhora da Conceição da Caiçara, berço de Sobral, é considerado o fundador da cidade sobralense. Residiu por longo tempo no Siupé, onde morava seu sogro Antonio Marques Leitão. Faleceu a 3 de junho de 1757.

3 de agosto (5ª-feira) : Data e sesmaria de cinco léguas de terra na Ribeira do rio Coreaú concedida aos irmãos Domingos Machado Freire e Miguel Machado. Foi em terras desta sesmaria que Domingos Machado Freire construiu a Capela de N. S. do Livramento do Pará (Parazinho).

A 9 de fevereiro de 1708 os irmãos Machado conseguiram nova sesmaria nas margens do rio Groaíras. São os troncos da família Machado.

14 de outubro (Sábado) : Dia importante para a História de Sobral e da Ribeira do Acaraú. São confirmadas várias sesmarias por Dom Fernando Martins Mascarenhas de Alencastro,

Capitão-Geral do Pernambuco. Entre estas sesmarias, está a que foi concedida a Antonio da Costa Peixoto e Leonardo de Sá, medindo três léguas de terra seguindo o curso do rio Acaraú, com meia légua de largo para cada banda do dito rio. (Sesmarias, vol. 2, p. 101).

À margem direita do rio, em terras desta sesmaria, foram construídas as Fazendas Várzea Grande e Marrecas, e à margem esquerda as Fazendas Caiçara, Cruz do Padre e Pedra Branca. Exatamente a Fazenda Caiçara foi o berço da cidade de Sobral.

Devido à importância histórica e às consequências na constituição da genealogia e do povoamento da região de Sobral decorrentes da ocupação desta sesmaria, é bom, desde logo, adiantar algumas informações sobre estes dois sesmeiros, primeiros proprietários das terras circunvizinhas da cidade sobralense e, assim, facilitar a compreensão do leitor para dados e fatos posteriores.

1. O primeiro sesmeiro, Antonio da Costa Peixoto, português, chegara ao Ceará pelo ano de 1676, fixando residência junto ao Forte no qual serviu como soldado. Aí constituiu família, conseguindo também ter grande influência social e política nos primórdios da organização da Colônia. Tanto foi assim que a 25 de janeiro de 1700, quando foram realizadas as primeiras eleições no Ceará, em Iguape, para a constituição dos Oficiais da primeira Câmara da recém-criada primeira vila cearense, saiu eleito vereador. Em 1694 conseguiu sesmaria às margens do rio Siupé onde posteriormente fixou residência. Temos notícias de dois de seus filhos que se ligaram à História da Ribeira do Acaraú: Nicolau da Costa Peixoto e Apolonia da Costa.

1.1 Nicolau da Costa Peixoto conseguiu nesse mesmo dia outra sesmaria, no baixo Acaraú, região hoje pertencente ao

município de Bela Cruz. Para lá se deslocou fixando residência. Foi ele que, juntamente com Domingos de Aguiar e Oliveira (cunhado de Manoel Vaz Carrasco, pai das Sete Irmãs) fez doação de terra para a constituição do patrimônio da Capela de Nossa Senhora da Conceição da Santa Cruz (hoje Bela Cruz) a 12 de setembro de 1732. Foi também ele que vendeu terras a Manoel Ferreira Fonteles, terras estas em que foi instalada a célebre Fazenda Tucunduba. Nesta Fazenda, Manoel Ferreira Fonteles fixou residência e foi tronco de enorme descendência que povoou a Ribeira do Acaraú, sendo raro um sobralense branco que não descenda de seus filhos.

1.2 Apolonia da Costa, outra filha de Antonio da Costa Peixoto, casou-se com o Sargento-mor Antonio Marques Leitão, filho do Reino, tendo fixado residência no Siupé. Deste casal nasceram sete filhos, dentre os quais se destaca Quitéria Marques de Jesus que herdou a Fazenda Caiçara, berço de Sobral, tendo casado com o Capitão Antonio Rodrigues Magalhães. O Sargento-mor Antonio Marques Leitão e Apolonia da Costa fizeram doação de terra para a constituição do patrimônio da Capela de Nossa Senhora da Soledade do Siupé a 28 de dezembro de 1741. Por seu lado, o Cap. Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus fizeram o mesmo para a Capela de Nossa Senhora da Conceição da Caiçara, no ano de 1742, mas cuja escritura só foi passada a 10 de dezembro de 1756.

Outros dois filhos de D. Apolonia vieram também residir na Ribeira do Acaraú, que foram: João Marques da Costa que se fixou na Fazenda Marrecas e Antonio da Costa Leitão que se fixou na Fazenda Cruz do Padre (Sobre seus outros filhos veja o título 1663).

Apolônia da Costa faleceu muito idosa em data que não conseguimos precisar, sendo certo, porém, que em 1761, já viú-

va, estava na Fazenda Caiçara onde serviu de madrinha em um batizado.

2. O segundo sesmeiro, Leonardo de Sá, chegara ao Ceará por volta de 1670, tendo servido de soldado na guarda do Forte de Nossa Senhora da Assunção na praça da companhia do Capitão Domingos Gonçalves Freire e do Capitão Francisco Nogueira. Era filho do Alferes Manoel Ribeiro Azevedo e Maria Madalena de Sá, sendo irmão do Capitão Sebastião de Sá que governou o Ceará em dois períodos. Era também irmão de Madalena de Sá, mãe de outra Madalena de Sá que se casou com Manoel Vaz Carrasco, pai das Sete Irmãs.

Natural de Olinda, estivera no Rio Grande do Norte onde possuiu bens de raiz. Foi militar de bom conceito chegando ao posto de Coronel, o posto de Capitão de Cavalos que lhe tinha sido conferido pelo Capitão-mor Pedro Lelou foi anulado por Carta Régia datada de 6 de outubro de 1696, não pela falta de méritos, mas pela proibição do Rei de se criarem novos postos. No ano de 1697 fez viagem a Ribeira do Acaraú como primeiro colonizador. Em 1701 serviu como vereador na Câmara da primeira Vila do Ceará. Em 1682 conseguira sesmaria de uma sorte de terra no riacho Juá que corre pelo rio Siupé, onde acomodou o gado que mandou vir do Rio Grande do Norte. Apesar de intensas buscas não conseguimos saber com quem casou. Conhecemos quatro de seus filhos que vieram residir na Ribeira do Acaraú, em terras que herdaram de suas sesmarias ou que eles próprios conseguiram. Eis a relação dos filhos que se ligaram à História desta Ribeira:

2.1 Maria de Sá. Casou-se com Felix da Cunha Linhares, português natural de Santa Marinha de Linhares, sertanista ardoroso e que se chamava a si mesmo "povoador do rio Acaraú".

Veio residir na Fazenda São José, conhecida por São José da Mutuca, a 16 quilômetros do local onde hoje se encontra a cidade de Sobral, tendo aí construído casa de residência e iniciado a construção de uma Capela em honra de Nossa Senhora da Conceição, de cujo patrimônio foi administrador no tempo do curato do Padre Matinhos. Seu sobrinho Domingos da Cunha Linhares terminou a construção da Capela que ruiu por duas vezes e por outras tantas foi reconstruída.

Do casal Felix da Cunha Linhares e Maria de Sá nasceu uma filha única, Albina, que se casou com Antonio Gomes Bittencourt, fixando residência na Fazenda Gravatá, desta Ribeira, onde deixaram grande descendência, como se verá.

Consta que Felix da Cunha Linhares faleceu em 1723.

2.2. Coronel Sebastião de Sá. Teve uma história atribulada, envolvido que foi no levante de 1732 quando da deposição do Ouvidor Antonio de Loureiro Medeiros. Era homem de grande prestígio na Ribeira e senhor de muitas posses. Todos os seus bens foram sequestrados.

Casou-se com Cosma Ribeiro Franca de cujo consórcio nasceram dois filhos: Antonio de Sá Barroso e Sebastião de Sá.

Residia na serra da Meruoca tendo sido doador de terras para a constituição do patrimônio da Capela de Nossa Senhora da Conceição da Meruoca, em 1724.

Sebastião de Sá faleceu na cadeia da Bahia no mês de outubro de 1741. Sua mulher também esteve presa em sua companhia.

Era possuidor das terras onde hoje se encontra situada a cidade de Santana do Acaraú, terras estas que vendeu ao Pe. Antonio dos Santos Silveira Fradique que, depois, aí construiu Capela dando origem àquela cidade. As muitas terras que possuía por toda a Ribeira estavam em litígio com outros possuido-

res, como consta de seu inventário feito a 23 de novembro de 1742. Seus filhos desistiram da herança em face do sequestro ordenado para os seus bens.

Antes de se casar com o Cel. Sebastião de Sá, Cosma Ribeiro tivera dois filhos naturais, a saber: Antonia Dias Ribeiro e Luís Nicolau Henriques. A primeira casou-se com José Barbosa Carvalho e o segundo foi preso e degredado para Angola por desobediência ao Governo no tempo do levante de 1732. Dele não se soube mais notícias.

O Coronel Sebastião de Sá, de quem estamos falando, era sobrinho paterno do Capitão Sebastião de Sá que governou o Ceará em dois períodos.

2.3. Paula de Sá. Casou-se com Nicolau da Costa Peixoto, filho do primeiro sesmeiro Antonio da Costa Peixoto, de quem já falamos linhas atrás, item 1.1.

2.4. Leonarda de Sá. Casou-se com o Cap. Francisco Dias Peixoto que recebeu sesmaria a 13 de março de 1726, no riacho Acaraú-mirim. Seu marido faleceu a 9 de junho de 1730, sendo sepultado na Capela do Sítio São José (Patriarca), capela esta cuja construção tinha sido começada por seu cunhado Felix da Cunha Linhares.

Como vimos, dos descendentes diretos destes dois sesmeiros, Antonio da Costa Peixoto e Leonardo de Sá, foi que vieram as doações de terra para a constituição do patrimônio das primeiras capelas levantadas nesta região. São estes doadores, os verdadeiros construtores de vilas e cidades desta Ribeira do Acaraú. Foi em torno destas capelas levantadas graças à generosidade e ao espírito de fé destes heroicos primeiros habitantes de nossa terra que nasceram as cidades de Sobral, Santana do Acaraú, Meruoca, Bela-Cruz e o distrito de Patriarca.

Logo que aqui chegaram com o fim de se apossar das terras desta sesmaria, organizaram uma caravana. Era composta do Coronel Leonardo de Sá, Felix da Cunha Linhares, Antonio Marques Leitão e Bento Coelho e tinha o fim de descobrir e palmilhar terras virgens, semeando "com braço infatigável e alma sadia" a civilização que começava a penetrar nestes sertões desertos. Nesta avançada, a caravana chegou até quase ao pé da Ibiapaba, imediações de Pacujá, a cavalo, descobrindo rios e tomando conhecimento da situação geográfica da região. Narrando os episódios e riscos desta aventura os quatro desbravadores sertanistas fazem petição de outra sesmaria às margens do rio Arariaçu (?), no que são atendidos pelo Capitão Gabriel da Silva do Lago a 13 de novembro de 1706.

Os dois sesmeiros, Antonio da Costa Peixoto e Leonardo de Sá, primeiros proprietários das terras onde hoje está edificada a cidade de Sobral, mantinham íntimas e profundas relações de amizade. Ambos foram vereadores na composição das primeiras câmaras da Vila de Aquiraz, eram vizinhos em Siupé, tinham filhos casados entre si, professavam e praticavam a mesma fé religiosa, pediam juntos as mesmas sesmarias, o que bem demonstra a intimidade na vida social, política e familiar que os unia. Proprietários das terras que margeiam o rio Acaraú nas imediações do local onde se encontra a cidade de Sobral, para cá enviaram seus filhos, ligados também por essa amizade recíproca, onde continuaram a ter o mesmo relacionamento assentando os alicerces da construção da civilização desta bela e atraente Ribeira. Deles procede a grande maioria da população que povoou e povoa este pedaço de sertão cearense.

O espírito desbravador, pioneiro e progressista destes nossos longínquos antepassados, os primeiros que nos precederam neste afã de desenvolvimento, deve continuar bem vivo no ânimo de seus descendentes que aqui mourejamos, hereditariamente a eles unidos, a fim de que o progresso e ânsia de crescer sejam sempre a contínua atividade irreversível do povo, nobre e bravo, da Ribeira do Acaraú e da população sobralense.

Achamos que os nomes de Antonio da Costa Peixoto e Leonardo de Sá deveriam ser lembrados nas frontarias de nossas ruas.

14 de outubro (Sábado) : São confirmadas sesmarias concedidas a Sebastião de Sá, João de Sá, Felix da Cunha Linhares e Nicolau da Costa Peixoto na Ribeira do Acaraú (Cfr. Sesmarias, vol. 2, p. 101 e 105). Na terra que tocou ao Cel. Sebastião de Sá, dizia-se, por tradição baseada em um manuscrito deixado por Frei Cristovam de Lisboa, havia uma mina de prata, o que deu motivo a muitos dissabores ao Coronel. Esta terra foi comprada posteriormente pelo Pe. Antonio Santos da Silveira Fradique onde construiu a Capela de Santana, berço daquela cidade.

— Nesse ano o Pe. José Borges de Novais vem ao Ceará Grande, como primeiro missionário residente dos índios Tramembés e começa a construir capela em honra de N. Sra. da Conceição, nascendo daí a povoação de Almofala e a Missão de Aracati-mirim. Posteriormente, foi adquirida sesmaria que ia da barra do Aracati-mirim até a barra do Timonha, terra esta doada aos índios em atendimento a pedido do Pe. Assenso Gago, Superior da Missão dos Jesuítas na Ibiapaba.

1703

— O Governo de Lisboa determinou ao Ouvidor Cristovão Soares Reimão, apelidado Cutia, que tombasse as sesmarias já concedidas na Ribeira do Jaguaribe e do Acaraú, com o fim de evitar posses ilícitas. Esta ordem deu motivo a graves rixas, inclusive lutas armadas.

Cutia era magistrado de má fama, muito autoritário, e não foi bem sucedido em sua missão (Cfr. João Brígido, Homens e Factos, Rio, 1919, p. 374).

— Nesse ano nasce João Pinto de Mesquita, no Minho, Portugal. Emigrou para os sertões do Jacurutu, tendo sido um patriarca da região pelo poder político e pela fortuna que possuía. Era filho de Semeão Pinto de Mesquita e Dona Isabel Maria de Moura. Antes de vir para o Ceará, esteve no Rio Grande do Norte, onde casou com Teresa de Oliveira, filha do Cel. Luís de Oliveira Magalhães, natural de Sergipe d'El Rei, e Isabel Gonçalves. Emigrou para esta região em companhia de seu irmão Manoel Santiago Pinto e de seus cunhados Antonio Rodrigues Magalhães, fundador de Sobral, e Anacleto de Oliveira.

Deixou enorme descendência através dos seguintes filhos:

1. Marcelo Pinto de Mesquita, nascido em 1727, faleceu solteiro tendo deixado descendência.

2. Maria Madalena, batizada a 30 de janeiro de 1730, c.c. Manoel Pinto de Macedo, natural de Santa Marinha, comarca de Vila Verde, Portugal, filho de José Pinto de Macedo e Lourença Rodrigues, a 22 de agosto de 1751.

3. Miguel Pinto de Macedo, batizado a 1º de novembro de 1731, c.c. Domingas Pinto, sua prima, filha natural de Manoel Santiago Pinto e da índia Antonia, às 5 horas da tarde do dia 9 de outubro de 1752, na Matriz da Caiçara.

4. Margarida, batizada a 7 de dezembro de 1733, faleceu pequena, sendo seu padrinho seu tio Antonio Rodrigues Magalhães, fundador de Sobral.

5. João de Mesquita Pinto, nascido a 13 de março de 1732, c.c. Maria da Mota, filha de João da Mota Pereira, português, e de Mariana da Mota, natural de Viçosa da América, a 9 de outubro de 1760, na Matriz da Caiçara.

6. Antonio Pinto de Mesquita, nascido em 1735, c.c. Luiza Teresa de Jesus Colaço, filha de Luiz Ferreira da Soledade e Francisca Barbosa Belo.

7. Manoel Pinto de Mesquita, batizado a 31 de agosto de 1744, c.c. sua prima legítima Joana Joaquina Ferreira das Flores, filha de João Gonçalves Ferreira e Francisca Xavier de Oliveira, a 16 de novembro de 1777.

8. Teresa de Oliveira Pinto, batizada a 16 de maio de 1746, c.c. seu primo legítimo Antonio Matias Magalhães, filho de Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus, a 7 de janeiro de 1766.

9. Isabel Pinto de Mesquita, nascida em 1748, casou-se duas vezes. A primeira, em que não foi feliz, com José Luiz Pestana de Vasconcelos, já casado em Pernambuco donde fugiu, que se dizia filho de Carlos Manoel César de Ataíde e Luiza Francisca Rosa de Castro, e que para casar na Serra dos Cocos mudou de nome chamando-se Polinardo Caetano César de Ataíde e foi Juiz Ordinário da Câmara da Vila de Sobral. Descoberto o adultério, o suposto Polinardo, ameaçado de morte e tendo sido anulado seu casamento pelo Tribunal da Inquisição, fugiu desta Ribeira deixando quatro filhos:

Isabel Pinto de Mesquita casou-se, em segundas núpcias, com Gregório José Torres de Vasconcelos, filho de Eugênio Go-

mes Torres e Isabel Quitéria Pessoa de Vasconcelos, na Fazenda Santa Quitéria, a 12 de junho de 1783.

10. Eufrásia Maria Pinto, nascida em 1751, c.c. Antonio Tomás Ferreira, filho de Vicente Ferreira e Isabel Maria, a 15 de outubro de 1772, na Capela do Riacho Guimarães.

11. Albina Pinto, batizada a 22 de agosto de 1741 e falecida a 11 de novembro de 1772, c.c. José Soares da Costa, filho de Antonio Soares da Costa e Maria Rodrigues, naturais de São Emilião, arcebispado de Braga, Portugal.

João Pinto de Mesquita teve um filho natural chamado João Pinto de Sousa, nascido da índia Luíza da Costa, natural de Viçosa e que se casou com Teresa de Oliveira, filha natural de Marcelino de Oliveira e Luiza de Tal, ambos solteiros.

O Sargento-mor João Pinto de Mesquita faleceu a 23 de outubro de 1783 e foi sepultado no dia seguinte na Matriz de Sobral. Sua mulher Teresa de Oliveira faleceu a 25 de janeiro de 1765. Sobre sua figura, ler a obra de Nertan Macedo: "O Clã de Santa Quitéria", Rio, 1967, que apesar das incorreções traz bons subsídios para se aquilatar sua influência nestes sertões.

— Nesse ano nasce em Travanca, Portugal, Mateus Mendes de Vasconcelos, filho de Mateus Mendes e Ana Carvalho. Emigrou para a Ribeira do Acaraú fixando residência na Fazenda Curralinho, depois de se casar com Maria Ferreira Pinto, filha de Manoel Ferreira Fonteles e Maria Pereira, a 19 de setembro de 1743 (Ver esta data onde se encontra a relação de seus filhos).

1705

30 de março (2ª-feira) : O Tenente Manuel Dias de Carva-

lho, filho de Francisco Dias de Carvalho, e o seu primo Felix Coelho, filho de Bento Coelho, obteem sesmarias entre o rio Coreaú e o Riacho das Rolas, local onde hoje se encontra a cidade de Frecheirinha. Manuel Dias de Carvalho era casado com Bárbara Cabral.

18 de abril (Sábado) : No Siupé nasce João Marques da Costa, filho do Sargento-mor Antonio Marques Leitão e Apolonia da Costa. Era cunhado de Antonio Rodrigues Magalhães, fundador de Sobral. Veio residir na Fazenda Marrecas em terras herdadas de sua mãe. Casou-se com Ana Maria Josefa de Barros, filha de Luis Vieira de Barros e Rosaura Gomes, a 1º de março de 1745. (Ver esta data onde se encontram arrolados os 14 filhos que deixou nesta região).

19 de julho (Domingo) : É concedida sesmaria ao Coronel João Pereira de Veras e Teresa de Jesus, medindo três léguas de terra, a partir do mar, "pelo rio acima até o primeiro provido e ilhargas do provido e por elle as léguas que nele se acharem, começando da parte do mar onde houver capacidade." (Sesmarias, vol. 1, p. 108).

26 de setembro (Sábado) : José de Lemos e José Francisco recebem sesmaria na Ribeira do Acaraú, medindo quatro léguas de terra de comprido e uma de largo, limitando os providos nas margens do mesmo rio. (Ib. Vol. 1, p. 118). Estas terras foram vendidas a Manoel Correia de Araújo e Sebastião Dias Madeira.

— Nesse ano, nasce no Rio Grande do Norte, Dona Teresa de Oliveira, filha do Cel. Luis de Oliveira Magalhães e Isabel Gonçalves. Casou-se com João Pinto de Mesquita vindo fixar

residência nas margens do rio Jacurutu onde estabeleceram enorme Fazenda de criar. Teresa é irmã de Antonio Rodrigues Magalhães, considerado fundador de Sobral. Faleceu a 25 de janeiro de 1765.

1706

29 de julho (5ª-feira) : É concedida sesmaria ao Coronel Leonardo de Sá e Mariana da Silva do Lago, medindo três léguas de terra no rio Acaraú pegando da testada de José Francisco, morador e povoador do dito rio, com meia légua de terra para cada banda do mesmo rio (Sesmaria, vol. 3, p. 64).

6 de agosto (6ª-feira) : É concedida nova sesmaria ao Coronel Leonardo de Sá medindo uma légua de terra principiando dos últimos providos dos salgados do rio Acaraú inteirando-se pelos moritizais de Jacuoca correndo rumo direito para a parte do Aracati-mirim, terra esta devoluta e desaproveitada e que só ele suplicante a tem povoado (Ib., 3, p. 60)

12 de agosto (5ª-feira) : Bento Coelho e João Martins Barradas obteem três léguas de terra nas "testadas da data de Antonio Pereira da Rocha", no baixo Acaraú, onde vieram residir (Ib. Vol. 3, p. 5).

3 de setembro (6ª-feira) : Pe. Assenso Gago, Superior dos Jesuítas da Ibiapaba, consegue sesmaria no rio Camocim alegando ser necessária para o sustento dos missionários que servem na Aldeia de Nossa Senhora da Assunção (Ib. Vol. 3, p. 33).

12 de setembro (Domingo) : O Capitão Pedro de Mendon-

ça e o Pe. Felipe Paes Barreto conseguem sesmaria no rio Acaraú-mirim. É a primeira sesmaria concedida no dito rio, afluente do Acaraú, do qual os peticionários se dizem descobridores (Ob. Vol. 3, p. 49). O Pe. Felipe não ocupou sua parte, sendo concedida a 2 de julho de 1718 ao Tenente Brás Coelho.

— Nesse mesmo dia, Domingos Gonçalves Chaves obtém sesmaria no riacho Paquera que "nasce do poente e corre para o nascente, vertente ao Acaraú" (Ib. Vol. 3, p. 51).

Domingos Gonçalves Chaves foi o segundo marido de Catarina Ferreira, viúva de Torquato da Rocha (Ver o Título 1º de dezembro de 1721).

13 de novembro (Sábado) : O Coronel Leonardo de Sá, Felix da Cunha Linhares, Antonio Marques Leitão e Bento Coelho, alegando terem feito arriscada jornada pelos sertões da Ribeira do Acaraú, com perigo de suas vidas, desbravando terras virgens e terem descoberto dois riachos, Arariaçu e Pacujá, solicitam sesmaria, mais uma vez, onde possam acomodar seus gados vacum e cavalar, no que são atendidos pelo Capitão-mor Gabriel da Silva do Lago (Sesmaria, vol. 3, p. 83).

1707

13 de janeiro (5ª-feira) : O Pe. José de Borges Novais, missionário da Missão do Aracati-mirim, Almofala, e seu irmão Alexandre Borges de Novais conseguem sesmaria e três léguas em terras situadas entre os rios Aracati-mirim e Aracati-açu (Vol. 4, p. 189).

15 de janeiro (Sábado) : É concedida sesmaria a Custódio Mendes de Oliveira medindo "três legoas de terra de comprido

no riacho das Frecheiras pela costa abaixo do sul, buscando o norte, até intestar com o rio Mundaú, com uma legoa de largo buscando o sertão" (Vol. 4, p. 22).

19 de janeiro (4ª-feira) : Manuel Correia de Araújo consegue sesmaria de duas léguas de terra na Ribeira do Acaraú "em um lugar chamado Cariré, o qual faz pião na Lagoa das Pedras, para o norte com uma lagoa, que confronta com terra do Sítio das Almas que é dele suplicante, e com meia légua de terra para cada banda, que parte do nascente com os providos do Acaraú e pela do poente com o Riacho Seco do qual sítio foi o primeiro possuidor" (Vol. 7, p. 195).

20 de janeiro (5ª-feira) : O Tenente de Cavalos Gonçalo Pessoa de Cabral consegue sesmaria medindo três léguas de terra no Riacho Jaibaraçu, ribeira do Acaraú, pegando das testadas do Capitão Francisco Gil Ribeiro ou sua mãe Dona Maria (Vol. 4, nº 191).

Gonçalo Pessoa de Cabral foi dos primeiros habitantes das margens do Jaibaras e era casado com Lourença Ferreira. Temos conhecimento de quatro filhos deste casal:

1. Antonia Pessoa de Cabral, c.c. Paulo Martins Chaves. Antonia faleceu em abril de 1739, enquanto seu marido Paulo faleceu a 8 de fevereiro de 1740.

2. Feliciana de Lira casou-se duas vezes. A primeira com Antonio Rodrigues Indiático, filho de Antonio Rodrigues e Maria Rodrigues. A segunda com Aleixo Gomes Moreira, filho de Manoel Álvares dos Mártires e Isabel Quaresma, a 11 de junho de 1734. Aleixo era irmão de Manoel Gomes Brabo que se casou com Maria Rodrigues da Trindade, filha mais velha de Antonio Rodrigues Indiático.

4. Manoel de Lira Cabral c.c. Isabel da Cunha, filha de Antonio da Cunha Pereira e Joana Rodrigues da Fonseca. Esta Isabel da Cunha é irmã de Teodora Fialho que se casou com o Capitão Antonio Pereira da Silva (Ver título 1664).

5. Antonio Pessoa Cabral c.c. Maria José da Assunção, filha de Antonio de Araújo Oliveira e Joana da Cruz a 18 de setembro de 1759.

1708

7 de janeiro (Sábado) : O Tenente Paulo Lopes da Costa dizendo-se descobridor do Rio Jacurutu, solicita sesmaria de cinco léguas nas margens do mesmo rio, sendo duas para si e três para Micaela Gomes. Afirma que o dito rio "corre do nascente ao poente e faz barra no rio Caracu, abaixo dos Picos Juriti". (Cfr. Sesmaria, vol. 5, p. 76). Paulo Lopes era casado com Josefa Gomes de Oliveira, filha do Capitão Manoel Gomes de Oliveira, falecido em junho de 1716. Josefa era irmã de Rosaura Gomes, mulher de Luis Vieira de Barros, e escrivão de Aquiraz. Era também irmã de Isabel Gomes, mulher de Inácio João Coimbra.

Nesse mesmo dia, Felix da Cunha Linhares obtém sesmaria nas margens do riacho Cachoeira "o qual vem do boqueirão da Serra da Meruoca, medindo meia légua de comprido pelo dito riacho acima, com meia de largo para cada banda, pegando na confrontação da serra da Tucunduba" (Ib).

9 de fevereiro (5ª-feira) : Os irmãos Miguel Machado Freire e José Machado Freire obteem sesmaria de seis léguas de terra "começando no Poço das Pedras que fica detrás do morro Groaíras (Vol. 5, p. 125).

O Capitão Miguel Machado Freire era casado com Joana Gomes de Brito, enquanto seu irmão José era casado com Faustina Machado.

Parte desta sesmaria foi dada a José Rodrigues Leitão, português natural de Sobral da Lagoa d'Óbidos, como dote para se casar com Luzia Machado, filha de José Machado Freire. Aí foi estabelecida a Fazenda Capim.

23 de outubro (3ª-feira) : Bento Coelho de Morais, Maria José Verçosa e Clara Verçosa Linhares dizem ter descoberto uma lagoa chamada Cariré, na Ribeira do Acaraú, e aí obtêm sesmaria (Vol. 5, p. 158).

24 de outubro (4ª-feira) : Torquato da Rocha Ferreira que se diz descobridor do Riacho Olho d'Água Joazeiro que deságua no rio Coreaú, solicita sesmaria nestas imediações, no que é atendido. (vol. 5, p. 158).

Torquato da Rocha era casado com Catarina de Freitas, irmã de Domingos Ferreira Chaves (Ver título 1º de dezembro de 1721).

2 de novembro (6ª-feira) : É concedida sesmaria a Domingos Madeira Diniz que se diz descobridor do riacho Madeira, afluente do Acaraú, e que tomou seu nome. Juntamente com Daniel Pereira solicita sesmaria às margens desse rio, no que é atendido. (Vol. 5, p. 173).

Domingos Madeira Diniz foi vereador em Aquiraz no ano de 1716. Talvez por ter ocupações na Vila, não se apossou destas terras no prazo legal de cinco anos como mandava a Lei, tendo perdido seus direitos. Assim sendo, Antonio Marques da Costa solicitou estas terras devolutas a 11 de novembro de 1717, sendo atendido.

29 de novembro (5ª-feira) : É concedida sesmaria a Braz Coelho de Morais, Luis Coelho de Azevedo e Gonçalo Vaz nas margens do riacho Panecu que deságua no rio Aracati-mirim, de cujo riacho se dizem descobridores. (Vol. 5, p. 177).

— Nesse ano, em Viana, Portugal, nasce Antonio Carlos da Cunha, filho de Antonio da Cunha Souto Maior e Rosa Maria da Graça. Emigrou para a Ribeira do Acaraú, tendo sido o primeiro tabelião da povoação da Caiçara. Casou-se com Felipa de Sousa.

1709

— Nesse ano foram feitos tombamentos das sesmarias concedidas no Ceará. No Acaraú foram medidas as nove léguas chamadas dos Goes, em substituição às vinte e uma concedidas a 20 de setembro de 1683, e que na sua maior parte não tinham sido ocupadas por aqueles primeiros sesmeiros, mas por outros posteriores que alegavam estarem devolutas. Houve resistência por parte dos interessados, pelo que uma Ordem Régia datada de dezembro de 1710 autorizava ao Ouvidor Reimão sufocar os descontentes.

— Nasce, por essa época, na Vila de Seda, Bispado de Évora, Portugal, Mateus Conde de Barreto Almada, filho do Alferes Manoel Figueroa Treme e Ana Condessa. Emigrou para a Ribeira do Acaraú onde se casou com Maria Lourença, filha do Sargento-mor Antonio de Sá Barroso e Inês de Araújo Vasconcelos, a 21 de agosto de 1747.

— No Siupé, nasce Quitéria Marques de Jesus, filha do Sargento-Mor Antonio Marques Leitão e Apolonia da Costa. Foi a herdeira das terras onde se situara a Fazenda Caiçara, berço de Sobral. Casou-se a 5 de março de 1738 com Antonio Rodrigues Magalhães, filho de Luis de Oliveira Magalhães e Isabel Gonçalves.

1710

8 de fevereiro (Sábado) : Data e sesmaria concedida ao Tenente João Gomes da Silva, Manoel Fernandes Neto e Manoel Ferreira de Passos na ribeira do Aracatiaçu (Vol. 10, p. 9).

1º de março (Sábado) : O Capitão Felix Coelho de Morais consegue sesmaria de duas léguas de terra no riacho da Ema que deságua no rio Jatobá, ribeira do Acaraú (Vol. 10, p. 12).

10 de novembro (2ª-feira) : É dado despacho do Capitão-mor Manoel da Fonseca Jaime solicitando informações sobre terras pedidas por Antonio Marques da Costa, Apolonia da Costa e Mateus Marques da Costa, nas margens do rio Acaraú, limite das terras de Antonio da Costa Peixoto (pai dos sesmeiros supra), Antonio Fernandes e Felix da Cunha Linhares.

12 de novembro (4ª-feira) : É expedida Carta Régia ordenando que se dessem aos vigários das freguezias e aos missionários fixos dos índios aldeiados na Capitania do Ceará, para sustento de suas igrejas, terras "que bastassem para pasto de quatro cavalos e quatro vacas". Dizia textualmente que "era de sobra para um clérigo".

Por não haver condições de satisfazer a estas mínimas exigências do Reino, a vinda e fixação de missionários e a criação de freguezias foram, muitas vezes, proteladas.

11 de dezembro (5ª-feira) : Havendo resistência para obedecer às determinações reais sobre o tombamento de todas as sesmarias expedidas desde 1683 na Ribeira do Acaraú, Ordem Régia datada desse dia manda o Ouvidor Soares Reimão (o Cutia) ir pessoalmente fazer as devassas e repelir os renitentes.

1712

19 de outubro (4ª-feira) : É benta e inaugurada uma pequena Capela de taipa na Missão do Aracati-mirim, hoje Almofala, pelo Pe. José Borges de Novais. Posteriormente, a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição contratou o pedreiro José Lopes Barbalho para construir capela de tijolo e cal (Ver 30 de abril de 1758 neste livro). Foi a primeira capela construída nesta Ribeira.

— Nesse ano de 1712 é feita a primeira tentativa de evangelização dos índios da Ribeiro do Acaraú. O Pe. José Teixeira de Miranda chega à Serra da Meruoca onde ajudou os índios reriús a construir defesa contra os primeiros moradores da Ribeira do Acaraú que, pouco a pouco, tentavam se apossar das terras férteis da serra. A tropa do Pe. Miranda tinha por Cabo o Coronel José de Lemos já possuidor de terras nesta Ribeira pelas sesmarias que conseguira a 20 de setembro de 1705 e de janeiro de 1708. Reza velha tradição que os dois sacerdotes Pe. José Borges de Novais e Pe. José Teixeira Miranda, apesar da dessemelhança de nome, eram irmãos, sendo ambos naturais de Alfarela, Portugal, e filhos de José de Novais Sampaio. Foram os primeiros que tentaram evangelizar os índios das praias e sertões banhados pelo rio Acaraú.

Nesse mesmo ano, pela primeira vez chega também à Ribeira do Acaraú o Pe. João de Matos Monteiro, filho do Reino, vulgarmente conhecido por Padre Matinhos. Servia de coadjutor a seu tio Pe. João de Matos Serra, vigário da freguezia do Ceará Grande, única freguezia existente na época nesta Capitania.

Pe. Matinhos esteve missionando nesta região, por algum

tempo, tentando organizar a Missão dos Reriús em seu trabalho de catequese nestas paragens ainda semi-desertas. Pelo contato com os poucos moradores da região, apesar de seu temperamento autoritário e desabusado, Pe. Matinhos conseguiu obter simpatia e firmar amizades nascendo a idéia de se criar o Curato do Acaracu para atendimento religioso aos colonizadores que começavam a se fixar na Ribeira. Memorial foi remetido ao Cabido de Olinda, já que a sede episcopal de Pernambuco estava vacante, solicitando a permanência do Pe. Matinhos na região. Os moradores se obrigariam, caso fosse deferido o pedido, a doar um boi de cada fazenda para sustento do Curato. Oficialmente, o Curato do Acaracu só foi criado a 28 de março de 1722, quando Pe. Matinhos foi nomeado primeiro Cura. O certo é que Pe. Matinhos, já desde 1712, atendia às necessidades espirituais dos habitantes, vivendo em constantes viagens, demorando-se mais no Sítio São José do Capitão Felix da Cunha Linhares onde já havia pequena capela em construção, bem como na Fazenda Riacho onde Lourenço Guimarães e seu genro Antonio de Albuquerque Melo tencionavam também construir capela em honra de Nossa Senhora do Rosário.

O eminente historiador Pe. Serafim Leite, SJ, em sua História da Companhia de Jesus, tomo III, p. 68, dá conta de algumas desavenças havidas entre o Superior da Missão da Ibiapaba. Pe. Assenso Gago, e o Pe. Matinhos, por questões de competência jurisdicional, o que bem prova que este, mesmo antes de ser oficialmente nomeado, já se sentia responsável pelo pastoreio espiritual da região. Pe. Assenso Gago faleceu a 17 de maio de 1717, sendo claro que o Pe. Matinhos, antes da criação oficial do Curato, já exercia sua função considerando-se com toda autoridade, talvez por força apenas de delegação de poderes feita

por seu tio Pe. Matos Serra, vigário de toda a Capitania do Ceará Grande.

Pe. Matinhos fez viagem a Lisboa, tendo regressado a 5 de novembro de 1716 e retornando à Ribeira do Acaraú. Tanto é assim que entrou também em desavenças com o Pe. João Guedes, sucessor do Pe. Assenso Gago na direção da Missão da Ibiapaba, o qual, de Viçosa, escreveu ao Reino acusando o dito cura de imoralidade, de subverter os índios, de tentativa de assassinato e de desobediência à Igreja.

1713

— Nesse ano, os índios reriús, moradores nesta Ribeira do Acaraú, levantaram-se contra os colonizadores e missionários que começavam a chegar na região. Muitos foram obrigados a se abrigar na Serra da Ibiapaba, onde os Tabajaras se conservavam fiéis sob a direção do Pe. Assenso Gago (Ci. r RIO, tomo 77, p. 9).

Os aborígenes da Ribeira do Acaraú não receberam, sem forte reação, os primeiros homens brancos que chegavam com o fim de ocupar as terras conseguidas por sesmarias. A resistência heróica dos índios se fez mais intensa nesse ano de 1713. Até então senhores absolutos das terras do vale por onde vagueavam livremente sobrevivendo à custa da caça e pesca, os aborígenes revoltaram-se contra os colonizadores de tal maneira que chegaram a preocupar o Governador de Pernambuco, Felix José Machado, que enviou ao Ceará o Pe. João Guedes com a missão específica de impedir que os índios já aldeados se unissem aos revoltosos. O padre verificou que alguns moradores brancos, recém-chegados, viviam em mancebia com as

índias, conquistadas à força ou retiradas das aldeias. O fato foi comunicado ao Bispo de Pernambuco que escreveu uma Carta Pastoral aplicando a pena de excomunhão aos que retivessem índias em suas casas e não as repusessem nas aldeias no prazo de noventa dias. O Pe. Matinhos se negou a apoiar e fazer cumprir as determinações da Pastoral e entrou em choque com os jesuítas da Ibiapaba que logo a puseram em prática. Ao que parece, o Cura pretendia demonstrar que competia a ele, e não aos padres da Companhia, a obrigação do pastoreio religioso da região.

O Pe. Serafim Leite, SJ, em sua História da Companhia de Jesus no Brasil, tomo II, p. 68, afirma que essa desavença entre o cura e os jesuítas deu lugar a processos e contra-processos, cuja papelada "incrível" se encontra no Arquivo Histórico Colonial de Lisboa.

1714

13 de setembro (5ª-feira) : Na folha 101 v. do 1º livro de Assentos do Curato do Acaraú, encontra-se o seguinte termo de batismo: "Aos trese dias de setembro de mil setecentos e catorze baptizou de minha licença o padre Assenso Gago da Companhia de Jesus na igreja da missão da Ibyapaba, a Isabel filha de Luís Borges de Veras Castro e de sua mulher Antonia de Sousa Thores e lhe pos os santos óleos, forão padrinhos João Bandeyra e Mello e Serafina de Sá, de que fis este termo em que me assigno".

Infelizmente o termo não está assinado. O texto prova que o cura não permitia a administração do batismo por parte dos jesuítas da Ibiapaba sem sua expressa licença.

1715

27 de agosto (2ª-feira) : O Capitão Antonio de Sousa Marinho indefere um requerimento em que Bento Coelho de Morais, do regimento de Felix da Cunha Linhares, pedia índios e munições para fazer guerra ao gentio bravo na Ribeira do Acaraú.

20 de novembro (4ª-feira) : "Aos vinte dias de novembro de mil setecentos e quinze, de licença do Rdo Cura desta Freguezia batizou o Pe. Antonio de Sousa Leal,com santos óleos a Maria, filha do Comissário Geral Pedro da Rocha Franco e de sua molher Da. Victoria Rois da Camara, moradores desta freguezia. Padrinhos Pe. Assenso Gago da Companhia de Jesus e Catharina Ribeiro de Moraes". (Liv. 1731-47, fl. 18 v). O registro desse batizado foi feito a 21 de maio de 1743, explicando o cura de então que o encontrou, juntamente com outros, em um caderno feito pelo Pe. Antonio de Sousa Leal e por ele assinado. (Veja 14 de novembro de 1717). A menina batizada nesse dia, c.c. João de Siqueira Campos, a 1º de novembro de 1732.

1716

29 de fevereiro (Sábado) : O Cap. João de Sá consegue sesmaria de uma légua de terra entre os rios Acaraú a Aracatí-mirim (cfr. Vol. 10, p. 54). João de Sá era casado com a preta Joana Costa e tomou parte na rebelião de 1732 quando foi preso. Joana da Costa abandonou seu marido e juntou-se maritalmente com Leonardo Correia de Sá, de quem teve cinco filhos adúlteros. Leonardo faleceu a 8 de novembro de 1735. João de Sá era pai da célebre índia Andresa.

27 de abril (2ª-feira) : Em casa do Pe. José de Borges Novais, capelão da Aldeia de N. S. da Conceição do Aracatí-mirim dos Tremembés, hoje Almofala, é feito o inventário do Capitão Luís Nicolau Henriques, em presença do Juiz de Órfãos da vila de São José do Ribamar, Fortaleza, Capitão Isidoro de Sousa Marinho e do escrivão Manoel de Araújo Ferreira. Foi inventariante D. Floriana da Costa, viúva do defunto, e os senhores José de Moura Negrão e Roque de Campos serviram de avaliadores. Antonio Nogueira de Carvalho foi nomeado tutor dos dois filhos: Antonio e Felizarda. Esta Felizarda, c.c. Manoel Gomes Correia, filho de André de Araújo Santiago e Bernardina Francisca de Vasconcelos, a 27 de agosto de 1730, no sítio dos Patos. Luís Nicolau Henriques morava no Lagamar, perto de Almofala. (Do inventário de Luís Nicolau Henriques).

25 de novembro (4ª-feira) : "Aos vinte e cinco de novembro de mil setecentos e dezesseis o Pe. Antonio de Sousa Leal baptizou a Antonio, filho de Adriano de Caldas e sua molher Juliana Soares. Tomou os santos óleos. Forão padrinhos o Sargento-mor Manoel Pires Ribeiro e Da. Victoria Rodrigues da Camara, de que fis este assento, por se não ter lançado no livro desta freguezia thé o presente, aos vinte e hum de maio de mil setecentos e corenta e treis" Pe. Lourenço Gomes Lelou (Liv. Bat. 1731-47, fl. 19).

— Nesse ano, retornou de Pernambuco o Pe. Matinhos, cura da Ribeira do Acaraú a quem se deve a construção da Capela de N. S. da Conceição de São José, sítio do Cel. Felix da Cunha Linhares, da Capela de N. S. do Livramento de Parazinho, cujo administrador era o Capitão Domingos Machado Freire e da Capela de N. S. do Rosário do Riacho Guimarães.

1717

17 de maio (2ª-feira) : Falece o Pe. Assenso Gago, em viagem para a Bahia. Foi o maior missionário jesuíta da Serra da Ibiapaba.

11 de novembro (5ª-feira) : Data e sesmaria de Antonio Marques da Costa "em um riacho chamado do Madeira, o qual foi pedido por Daniel Pereira e Domingos Madeira os quais pelo não povoarem no termo da Lei ficaram prescritas as ditas terras e porque estão devolutas e desaproveitadas requer o suplicante acomodar no dito riacho, com duas léguas e meia de comprido e uma de largo, meia para cada bando, os seus gados vacum e cavalar." (Vol. 6, p. 12).

14 de novembro (Domingo) : "Aos catorze dias do mês de novembro de mil setecentos e dezessete de licença do Reverendo Cura desta freguezia bautizou o Padre Antonio de Sousa Leal a Antonio, filho do Comissário Geral da Cavalaria Pedro da Rocha Franco e de sua mulher Dona Vitoria Rois da Camara, moradores no sítio do Ubuassu, Ribeira do Curuayú, desta freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Acaracu, com os santos óleos. Foi padrinho o mesmo Padre que bautizou, Antonio de Sousa Leal e madrinha Dona Antonia de Sousa Thores, moradores nesta freguezia. O achei em hum caderno que fez o mesmo Padre Antonio de Sousa Leal assignado por elle, o lavrei neste livro que serve de presente nesta freguezia aos vinte e um de mayo de mil setecentos e corenta e três annos. Pe. Lourenço Gomes Lelou, cura e vigário da Vara do Acaracu" (liv. 1731-49, fl. 18 v).

18 de novembro (5ª-feira) : É concedida sesmaria ao Ca-

pitão Manoel Dias Neto, no riacho Pirambebas, do qual se diz descobridor, em uma ilharga do rio Jaibaras, bem como de um olho d'água salitrada buscando o riacho Isambaquiçaba que deságua no rio Groaíras" (Vol. 6, p. 21).

7 de dezembro (3ª-feira) : O Capitão Felix Coelho de Morais, o Alferes Cipriano Lopes da Fonseca, Manoel da Costa de Morais e Ana da Costa de Morais conseguem sesmarias junto "ao riacho chamado pela língua da terra Sapoquitiaba, o qual vem das serras dos Cariús (areriús), sendo as nascentes deles quatro olhos d'água salitrada buscando o riacho Isambaquiçaba que desagua no rio Groaíras (Ibidem).

1718

17 de fevereiro (6ª-feira) : Manoel Coelho de Andrade, Manoel Bernardo e João Coelho de Andrade conseguem sesmarias nas margens do rio Aracatiaçu (Vol. 6, p. 29).

11 de julho (2ª-feira) : "Aos onze de julho de mil setecentos e dezoito o Pe. Antonio de Sousa Leal bautizou a João, filho de Gonçalo Froes Nunes e sua mulher Marcelina de Sousa. Forão padrinhos José de Serqueyra de Magalhães e D. Antonia de Sousa Thores" (Liv. 1731-47, fl. 19).

16 de novembro (4ª-feira) : Torquato da Rocha e seus filhos Domingos e Joaquim da Rocha, bem como Gregório Barbosa, José Dias Valente, Manoel Gomes Ferreira e Manoel Rodrigues Fraga conseguem sesmaria de duas léguas de terra no riacho Jatobá, afluente do rio Acaraú. Esta sesmaria começa das testadas de Leonardo de Sá. (Cfr. Sesmaria, nº 419).

Torquato da Rocha e Catarina Ferreira tiveram três filhos:

1. Domingos da Rocha Ferreira, nascido em 1715.

2. Joaquim da Rocha e Sá, nascido em 1716, e casado com a índia forra Isabel Dias, filha de Antonio Dias e Francisca da Costa, a 21 de julho de 1742, na Capela do Riacho.

3. Antonio, falecido criança, em 1719.

A viúva Catarina Ferreira casou-se mais duas vezes. Com Domingos Gonçalves Chaves e com o índio Simão da Costa. O inventário de Torquato da Rocha foi feito em Fortaleza a 1º de dezembro de 1721.

19 de dezembro (Sábado) : O Capitão Luís Vieira de Barros, natural de Goiana, é nomeado escrivão de órgãos da Vila de Aquirás. Era casado com Rosaura Gomes, filha de Manoel Gomes de Oliveira. Ana Maria Josefa de Barros, mulher de João Marques da Costa, residente na Fazenda Marrecas, era filha de Luís Vieira Barros.

1721

21 de outubro (3ª-feira) : No sítio Lagoa dos Patos, ribeira do Aracatiaçu, é feito o inventário (de) – Ana de Jesus, mulher do Capitão José de Moura Negrão, perante o Juiz de Órfãos João da Fonseca Machado. Serviram de avaliadores Antonio Nogueira de Carvalho e Manoel Fernandes de Carvalho. O Capitão José de Moura Negrão residia na Lagoa dos Patos e possuía terras também na Timbaúba, entre Caracará e Miraíma. Diz que suas terras não davam rendas porque parte delas era habitada pelo "gentio brabo".

Do casal José de Moura Negrão e Ana de Jesus, nasceram dois filhos:

1. Manoel de Moura Vasconcelos, nascido em 1712, c.c. Helena Gomes Linhares, filha de Aurélio Gomes Linhares e Mariana de Brito, no fim do ano de 1738.

2. Quitéria de Moura, nascida em 1719, c.c. Manoel Ferreira de Almeida, a 14 de fevereiro de 1736.

O Capitão casou-se, segunda vez, com Joana Gomes de Sousa, de quem nasceu o filho José de Moura Negrão que se casou com Antonia Dias dos Santos, filha de Pedro Mendes e Maria Nunes da Conceição. Este último casamento foi a 19 de novembro de 1749.

24 de outubro (6ª-feira) : Ordem Régia recomenda à Câmara de Aquiraz que preste toda ajuda ao Pe. Antonio de Sousa Leal que retorna ao Ceará depois de breve permanência em Portugal. Referido sacerdote já estivera na região de Camocim e Granja de 1714 a 1718, principalmente na Capela de Ibuassu.

1º de dezembro (2ª-feira) : Em Fortaleza, perante o Juiz de Órfãos Capitão João da Fonseca Machado, em casa de morada de Miguel Carneiro da Cunha , é feito o inventário dos bens de Torquato da Rocha residente na Ribeira do Acaraú. Recebeu sesmaria a 17 de novembro de 1718. (Ver essa data).

— Nesse ano, os jesuítas da Ibiapaba fazem esforço para conduzir, das florestas para os aldeiamentos, um grande número de índios, cerca de 5.000 provenientes de toda a região, tentando integrá-los socialmente aos demais habitantes das povoações.

— Nesse ano de 1721, falece o Pe. José Borges de Novais, primeiro missionário dos índios Tremembés da Missão do Acarati-mirim, hoje Almofala. Era natural de Alfarela, Portugal. Para substituí-lo foi designado o Pe. Agostinho de Castro Moura.

1722

28 de março (Sábado) : O Pe. João de Matos Serra, vigário da Freguezia do Ceará Grande, recebendo incumbência de exercer as funções de Visitador, despacha Provisão nomeando seu sobrinho Pe. João de Matos Monteiro, conhecido por Padre Matinhos, para o cargo de cura da Ribeira do Acaraú. Nesta Provisão recomenda que o cura procure dar nova sepultura aos cadáveres enterrados pelo campo no território do novo curato. Pe. Matinhos já estivera nesta Ribeira, em frequentes viagens apostólicas, desde o ano de 1712, com um pequeno intervalo de ausência motivado por viagem que fez a Pernambuco e a Lisboa.

8 de junho (2ª-feira) : Em Aquiraz, o Coronel Felix da Cunha Linhares, por escritura, legitima como filha a menina Albina nascida em 1715. Esta informação encontramos em manuscrito de Soares Bulcão guardado nos arquivos do Instituto do Ceará. (Ver o título dezembro de 1723).

3 de setembro (5ª-feira) : Data e sesmaria do Tenente Pedro de Mendonça Morais, medindo meia légua de terra, na Ribeira do Acaraú, terra esta "que faz Pião na estrada antiga que vai para a Serra da Ibiapaba". (cfr. Sesmarias, vol. 11, p. 91).

16 de setembro (4ª-feira) : OBispado de Pernambuco confirma a nomeação do Pe. Matinhos para cura da Ribeira do Acaraú feita a 28 de março desse mesmo ano pelo Vigário e Visitador Geral do Ceará Grande, Pe. João de Matos Serra.

— Nesse ano, nasce em Goiania, Pernambuco, José de Xerez da Furna Uchoa, filho de Francisco Xerez da Furna e Inês de Vasconcelos. Era neto paterno de Bartolomeu Rodrigues Xerez,

de origem espanhola, e de Eugenia Vaz da Silva. Neto materno de Francisco Vaz Carrasco e Antonia de Mendonça Uchoa.

José de Xerez emigrou para a Ribeira do Acaraú em companhia de sua mãe viúva e mais três irmãos, procurando melhor clima para sua saúde. Inicialmente residiu no baixo Acaraú, Fazenda Lagoa Seca, tendo posteriormente fixado residência na Vila de Sobral onde foi homem de grande influência social e política. De origem nobre e de profunda educação cristã, conservou sempre a honradez de homem público e pai de família. Casou-se a 1º de outubro de 1747 com Dona Rosa de Sá e Oliveira, uma das Sete Irmãs, e faleceu a 1º de agosto de 1797.

São os seguintes os irmãos que o acompanharam:

1. Luis de Sousa Xerez que se casou com Ana Lins de Albuquerque, a 20 de agosto de 1750.

2. Rosaura do Ó Mendonça que se casou com o viúvo Gonçalo Ferreira da Ponte.

3. Ana da Conceição Uchoa que se casou com Manoel Gonçalves Torres.

1723

21 de janeiro (5ª-feira) : É concedida sesmaria ao Capitão Aurélio Gomes Linhares, medindo três léguas de terra no riacho Panacuí (Vol. 11, p. 102). O Capitão Aurélio Gomes Linhares era casado com Maria de Brito Freire. Foi um dos cabeças da rebelião de 1732, tendo sido preso e levado para o Forte de N. Sra. da Assunção.

O casal teve os seguintes filhos:

1. Apolinário Gomes Linhares, batizado a 26 de janeiro de 1728, c.c. Ana Ferreira de Carvalho, filha de Manoel Ferreira de Carvalho e Isabel Ferreira Bulhões.

2. Teresa Gomes Linhares, c.c. Francisco Dias de Carvalho, filho de José Fernandes de Sousa e Leonor Dias de Carvalho.

3. Elena Gomes Linhares, c.c. Manoel de Moura Vasconcelos, filho de José Moura Negrão e Ana de Jesus, em 1738.

2 de abril (Sábado) : Provisão do Conselho Ultramarinho cria a Ouvidora Geral do Ceará, sendo nela provido o Dr. José Mendes Machado que tomou posse do cargo a 2 de agosto do mesmo ano.

O primeiro Ouvidor Geral tinha o apelido de Tubarão e praticou algumas arbitrariedades nesta Ribeira do Acaraú. Deixou o cargo antes de terminar o tempo regulamentar, sendo substituído pelo 2º Ouvidor Antonio de Loureiro de Medeiros que tomou posse a 21 de novembro de 1728.

Antes da posse do Ouvidor Loureiro, assumiu provisoriamente o cargo o Capitão Matias Pereira de Carvalho, residente nas margens do rio Coreaú e homem influente em toda região. Era casado com Micaela da Silva Medeiros, natural de Igarassu, filha de Tomás Pereira Veras e Joana da Costa Medeiros, naturais do Porto.

O casal Matias Pereira de Carvalho e Micaela da Silva Medeiros fixou residência no sítio Frecheiras, tendo tido os seguintes filhos, dos quais procede enorme descendência que povoou esta região.

1. Nicácia Alves Pereira, c.c. Tomás da Silva Porto, filho de Mateus da Silva e Francisca de Sousa, naturais de Porto, Portugal, a 18 de maio de 1738, no sítio Frecheiras.

2. Clara da Silva Medeiros, c.c. Domingos Alvares Magalhães, flho de Francisco Alvares Magalhães e Margarida Magalhães, naturais de São Clemente de Bastos, Portugal, a 21 de maio de 1742, no sítio Frecheiras.

3. Maria Alvares Pereira, nascida a 21 de janeiro de 1730, casou-se duas vezes. A primeira com o Capitão Domingos Ferreira Gomes, filho de Valentim Ferreira e Isabel Assunção, naturais de Leiria, Portugal, às 9 horas da manhã do dia 6 de outubro de 1750, na Capela de Santa Cruz. Ficando viúva a 7 de maio de 1763, Maria Alvares Pereira casou-se, em segundas núpcias, com o Tenente-Coronel Felix Ribeiro da Silva, filho de Felipe Ribeiro da Silva e Francisca Pereira, naturais de Braga, a 22 de junho de 1766.

4. Domingos Ferreira Veras.

8 de dezembro (4ª-feira) : É inaugurado o Hospício dos Jesuítas sobre a serra da Ibiapaba, na aldeia de Viçosa. A presença dos jesuítas no Planalto da Ibiapaba teve grande influência na formação religiosa de toda esta região.

Dezembro: Em dia desse mês chega à Ribeira do Acaraú o Ouvidor José Mendes Machado, em correição, tendo demorado até maio de 1724, percorrendo as povoações e fazendas da região. Praticou vários atos de prepotência e era muito temido pelo povo.

— Em dia desse mês, faleceu o Coronel Felix da Cunha Linhares, tendo deixado testamento assinado a 8 de setembro desse ano. Residia na Fazenda São José onde iniciou a construção da Capela em honra de Nossa Senhora da Conceição. Foi dos primeiros homens brancos a fixar residência nesta região. Era casado com Maria de Sá, filha de Leonardo de Sá. O casal não teve filhos. O Coronel Felix da Cunha Linhares adotou uma menina de nome Albina da Cunha Linhares que legitimou como filha a 8 de junho de 1722, em Aquiraz.

Albina da Cunha Linhares casou-se em Recife, com Anto-

nio Gomes Bittencourt, filho de Antonio Gomes Bittencourt e Paula Dorneles, naturais da Ilha da Madeira. Este casal fixou residência no sítio Gravatá, às margens do rio Groaíras, e teve os seguintes filhos:

1. João Gomes Bittencourt, batizado a 2 de março de 1741, c.c. Florência Pereira, filha do Capitão Antonio Pereira da Silva e Teodora Fialho, a 1º de novembro de 1761.

2. Jose Gomes Bittencourt, batizado a 28 de novembro de 1741, c.c. Ana Ferreira, filha do Capitão Antonio Pereira da Silva e Teodora Fialho, a 5 de maio de 1765.

3. Manoel, c.c. Francisca Pereira, filha do Capitão Antonio Pereira da Silva e Teodora Fialho, a 1º de março de 1778.

4. Felix da Cunha Linhares (Neto), c.c. Luiza Pereira Fialho, filha do Capitão Antonio Pereira da Silva e Teodora Fialho, a 30 de setembro de 1762, na Matriz da Caiçara. Como se vê, quatro irmãos se casaram com quatro irmãs.

5. Francisco Xavier, c.c. Maria da Piedade, filha de Simião Martins e Maria de Ó Bezerra.

6. Ana Maria, c.c. João Rodrigues Magalhães, viúvo de Ana Gonçalves, filho de João Rodrigues Magalhães e Gracia Ribeiro, a 20 de novembro de 1775, na Fazenda Cravatá.

7. Teresa de Jesus, c.c. Capitão Serafim Henriques Gomes da Silva, filho de Antonio Henriques Pinto e Antonia Gomes, a 11 de setembro de 1750, no sítio Carrasco.

8. Maria, batizada a 11 de novembro de 1750.

9. Joaquim, batizado a 19 de outubro de 1756.

(Sobre o casal Antonio Pereira da Silva e Teodora Fialho, ver o ano de 1664).

— Nesse mesmo ano de 1723, já se encontrava na Ribeira do Acaraú, com 21 anos de idade, o jovem Antonio Rodrigues Magalhães, fundador de Sobral. Em uma justificação que se

encontra apensa ao inventário de sua mulher Quitéria Marques de Jesus, a testemunha Faustino Gomes Poderoso declara que "conheceu Antonio Rodrigues Magalhães desde o ano de 1723, sendo vaqueiro na Fazenda Juriti, sem ter casa própria".

Esta Fazenda Juriti, vizinha da Fazenda Jacurutu do Sargento João Pinto de Mesquita, seu cunhado, pertenceu a Serafim Gomes da Silva, em época posterior (Ver 11 de novembro de 1750).

1724

3 de abril (2ª-feira) : O Capitão Domingos da Cunha Linhares, "moço solteiro de 26 anos de idade mais ou menos", serve de testemunha em uma devassa durante as desordens do Ouvidor José Mendes Machado.

27 de julho (5ª-feira) : Simão Goes de Vasconcelos e Engracia Vasconcelos, parentes de Manoel de Goes, recebem sesmaria de três léguas de terra, cada um, "nas sobras das terras que estavam sendo dos gados de Antonio da Costa Peixoto e seu filho Nicolau da Costa Peixoto" (Vol. 11, p. 194).

— Nesse ano de 1724, chega à Ribeira do Acaraú o Pe. Pedro Cunha que veio substituir o Pe. Matinhos que abandonara o curato e fora para o Reino. Padre Pedro Cunha não chegou a tomar posse.

— Houve grandes desordens na Capitania do Ceará, com repercussões na Ribeira do Acaraú. Parte dos habitantes de Aquiraz, chefiados pelo Juiz Ordinário Zacarias Vital Pereira, opõe-se ao exercício do Ouvidor José Mendes Machado. Zacarias foi preso. Houve rebeldia nesta Ribeira para onde se deslocou o Ouvidor determinando várias prisões.

— Sebastião de Sá e sua mulher Cosma Ribeiro Franca

fazem doação de "meia légua de terra, cem vacas parideiras e uma engenhoca de fazer mel" para o patrimônio da Capela de N. S. da Conceição da Meruoca. A escritura dessa doação foi feita no ano de 1727 quando a Capela estava em funcionamento mas não concluída.

1725

12 de março (2ª-feira) : Solicitando nova sesmaria, Pe. Felipe Paes Barreto e Maria da Costa dizem que "alcançaram uma data de terra nas Águas das Velhas e delas tirou o Desembargador Cristovão Soares Mourão uma légua para a Missão do tapuia tramembé e porisso, como recompensa, querem as ilhargas da Jurihanga" (Vol. 11, p. 208).

Abril: Em dias desse mês, chega à Ribeira do Acaraú o Pe. José Dias Ferreira para assumir o Curato. Permanecendo apenas seis meses, sendo substituído pelo Pe. João da Costa Ribeiro que foi cura até 1729. Começou a fazer os assentos de batismos, casamentos e óbitos, desde outubro, que são documentos de valor inestimável e fontes de pesquisas preciosíssimas para recomposição da História de Sobral dessa época. Consultamos pacientemente êstes livros, muitas vezes à custa de lentes, para poder tirar os dados que aqui apresentamos. Êstes livros se encontram na Secretaria do Bispado de Sobral.

24 de outubro (4ª-feira) : Começa a ser escrito o primeiro livro de assentos de batismos e casamentos do Curato do Acaracu. O Pe. João da Costa Ribeiro dividiu este primeiro livro em duas partes, começando a anotar os termos de batismo a partir da folha 1 e os termos de casamento a partir da folha 100 em diante.

O primeiro assento de batismo nesse livro tem o seguinte

teor: "Aos vinte e coatro dias do mês de outubro de mil setessentos e vinte e cinco baptizei na Capella de N. Sra. da Conceyção do Acaracu a Teresa filha legítima de João Dias e sua molher Ignez Sarayva, foi padrinho o Tene. Domingos da Cunha Linhares todos desta Freguezia do que fis este termo era ut supra Pe. João da Costa Ribeiro, cura do Acaracu". (Livro i, fl. 1).

28 de outubro (Domingo) : Segundo batismo no Curato a ser registrado aqui. Teve lugar na capela de N. Sra. da Conceição (Sítio São José) e a criança era Joaquim, filho natural de Antonia, coriboia fôrra, índia, moradora do Sargento-mor Manoel da Silva César. Manoel Gomes Monteiro foi o padrinho. (Liv. 1. fl. 1).

30 de novembro (6ª-feira) : É realizado o primeiro casamento neste curato a ser registrado em livro local. O texto original é o seguinte: "Aos trinta dias do mês de novembro de mil setessentos e vinte e cinco em a Capella de Santo Antonio de Ibiguaçu, feitas as denunciações na forma do Sagrado Conc. Trid. nesta Igrª. de N. Sra. da Conceyção do Acaracu donde os contrahentes são moradores sem se descobrir impedimento algum, sendo testificado ser vindo de menor edade para esta freguezia o contrahente, com presença do R. P. Dionísio Teixeira de Lyra, de minha presença e das testemunhas o Capitam Pedro da Rocha Franco, Joseph Bandeira de Mello, se casarão in facie Eccl. solenemente por palavras Antonio Ferreira da Apresentação, filho legítimo de Josep Ferreira e Manoella Barbosa, natural da Fregª. da Sé de Olinda, com Joana Gonçalves, viúva que ficou de Luis Gonçalves, natural e moradora nesta Fregª. do Acaracu do q. fis este termo dia e era ut supra Pe. João da Costa Ribeiro cura do Acaracu". (Ver Liv. 1l, fl. 100).

8 de dezembro (Sábado) : Houve dois batismos na Capela de Patriarca. Um de Maria, filha natural de Luzia, índia e fâmula do Capitão Francisco da Cunha, sendo padrinhos Antonio Carneiro e Inês Barbosa, mulher de Domingos Penixe. O outro de Luzia, filha legítima de Dionísio Madeira e Ana Coelho, escravos de Manoel Ferreira Fonteles, sendo padrinhos Francisco da Silveira e Inês Barbosa, mulher do dito Domingos Rodrigues Penixe. (Ver Liv. 1, fl. 1).

16 de dezembro (Domingo) : Dois batismos ministrados pelo Pe. Caetano de Araújo, na Fazenda Joazeiro. Um de Vicente, filho legítimo de Francisco Alves Souto e Francisca Pereira Vidal, sendo padrinhos o Capitão Vicente Neto e Margarida Soares, mulher de Cosme Pereira. Outro de Francisca, filha legítima de Cosme Pereira e Margarida Soares, sendo padrinhos o Capitão Vicente Neto e Catarina Crespo.

— Nesse ano nasce no Rio Grande do Norte o Sargento-mor Antonio Alves Linhares que tendo se casado no dia 31 de julho de 1758 com Inês Madeira de Vasconcelos (4ª das 7 Irmãs), foi origem de numerosa descendência em toda a região.

— O primeiro livro de assentos do curato nos dá preciosas informações sobre esta época. No ano de 1725 houve apenas um casamento e seis batismos. Quatro batismos foram na capela de N. Sra. da Conceição (São José) e dois na Fazenda Joazeiro.

— Nesse ano, nasce Manoel José do Monte.

1726

13 de janeiro (Domingo) : O Pe. Felipe Dias Barreto batiza, na Capela de Santa Cruz d'Água das Velhas, a João, filho legíti-

mo de Nicolau da Costa Peixoto e Paula de Sá, sendo padrinhos o Ajudante Antonio de Sousa e Serafina da Silva. O pai da criança é irmão de Apolonia da Costa, mãe de Quitéria Marques de Jesus, mulher de Antonio Rodrigues Magalhães, fundador de Sobral. Nicolau da Costa Peixoto foi dos primeiros habitantes da Ribeira, doou terra para a constituição do patrimônio da Capela de Santa Cruz (Bela-Cruz) no dia 12 de setembro de 1732 e foi o primeiro proprietário da Fazenda Tucunduba vendida ao Tenente Manuel Ferreira Fonteles. (Liv. 1, fl. 2v).

25 de fevereiro (2ª-feira) : O cura Pe. João da Costa Ribeiro está na Fazenda Santa Cruz onde assiste à cerimônia religiosa de dois casamentos: Um de José Ferreira da Fonseca, natural da cidade da Parahiba, filho legítimo de João Loureiro e Leonor Tavares, com a célebre mulata Andreza, filha de João de Sá e Joana de Sá, preta forra, moradores nesta freguezia. Serviram de testemunhas Domingos de Aguiar, Domingos de Sousa e Manuel da Guarda. Outro de Francisco Dias das Chagas, natural da freguezia de N. Sra. dos Prazeres de Mamanguape, filho de Manuel Dias e Joana Nunes, com Antonia Rodrigues, filha de Manuel Rodrigues e Joana Rodrigues. Serviram de testemunhas os mesmos do matrimônio anterior, além de Nicolau da Costa Peixoto. (Liv. 1, fl. 100).

13 de março (4ª-feira) : É confirmada a data e sesmaria de Francisco Dias Peixoto medindo meia légua de terra no riacho Acaraú-mirim "que desce da serra da Meruoca e deságua abaixo da Fazenda do defunto Braz Coelho" (Sesmarias, vol. 11, p. 231). Francisco Dias Peixoto, c.c. Leonarda de Sá, filha de Leonardo de Sá, era cunhado de Felix da Cunha Linhares. Faleceu a 9 de junho de 1730.

13 de abril (Sábado) : Instalação da Vila de N. Sra. da Assunção de Fortaleza. A fazenda e povoação da Caiçara, berço de Sobral, pertenceu ao território dessa vila até 5 de julho de 1773.

7 de agosto (4ª-feira) : Dizendo-se descobridor de um riacho que desagua no rio Aracatiaçu "da parte do nascente entre as testadas do Sargento-mor Manuel Dias de Carvalho e do Tenente Antonio Nogueira, e da parte do poente com João Pereira Santiago", Gabriel Cristovão de Meneses consegue sesmaria de três léguas de terra" (Vol. 11, p. 234).

Gabriel Cristovão de Meneses foi figura de projeção nos primórdios desta Ribeira e deixou nobre descendência nos dois matrimônios que contraiu. O primeiro com Dona Bernarda Correia a 19 de junho de 1730, e o segundo com Rosa de Santa Maria Lins a 29 de outubro de 1763.

16 de agosto (6ª-feira) : O Pe. Jesuíta Manuel Francisco de Lira, batiza no sitio Ibuassu, a Clara, filha do Comissário Pedro da Rocha Franco e Da. Vitória Rodrigues da Câmara.

10 de outubro (5ª-feira) : Manuel Ferreira Fonteles obtém confirmação de uma sesmaria de três léguas na Ribeira do Acaraú, vizinhas às terras que já lhe pertencem e que se chamam "Olhos d'Água das picadas do Chora" (Vol. 11, p. 237).

24 de dezembro (3ª-feira) : "Aos vinte e coatro do mês de Dezembro de mil sette centos e vinte e seis de licença do Rdo. Cura desta freguezia bautizou o Pe. Agostinho Correia a Manuel, filho do Comissário Geral Pedro da Rocha Franco e de sua mulher Dona Vitória Rodrigues da Camara; foi seu padrinho o Padre Siebra, e por não declarar mais o assento que me de-

ram para lançar no livro o não fis. Vinte e hum de mayo de 1743. Pa. Lourenço Gomes Lelou". Este registro foi feito 17 anos após, como se vê.

— O Conselho Ultramarinho examinando pedido de mercê de seus serviços feito pelo Pe. Matinhos, primeiro cura da Ribeira do Acaraú, responde, em face das desavenças deste com os jesuítas da Ibiapaba, negando a mercê e o chamando de "clérigo perverso e revoltoso, merecedor de exemplar castigo." (Cfr. Serafim Leite, ob. Cit., p. 69).

— Nesse ano, ao que se julga, realiza-se no Rio Grande do Norte, o casamento de João Pinto de Mesquita, com 23 anos de idade, filho de Semeão Pinto de Mesquita e Izabel de Moura, com Teresa de Oliveira, filha do Cel. Luis de Oliveira Magalhães e Izabel Gonçalves. A noiva é irmã de Antonio Rodrigues Magalhães, fundador de Sobral. O novo casal fixou residência no sítio Jacurutu onde possuía bens de raiz e enorme fortuna. Deles provém grande descendência, que povoou os sertões de Sobral, Ipu e Santa Quitéria. São hexavós maternos do autor.

— Durante esse ano de 1726 houve 14 batismos em todo o curato do Acaraú, sendo que três foram realizados na Capela de N. Sra. da Conceição do sítio São José, três na Capela de Santa Cruz d'Água das Velhas, dois na Capela do Pará (Parazinho), dois no sítio Acarape e um, respectivamente, nas Fazendas Córrego do Aracati, Santa Cruz, Ubatuba e Canoez. Houve apenas dois casamentos registrados no dia 25 de fevereiro. Outros registros de batismo falam de padrinhos moradores em Aracatiaçu, serra da Beruoca, sítio Castelhano e serra da Ibiapaba. Destes 14 batismos, 11 foram ministrados pelo cura Pe. João da Costa Ribeiro, dois pelo Pe. Felipe Paes Barreto e um pelo Pe. Felix de Azevedo Faria.

1727

2 de março (Domingo) : Data e sesmaria de Vicente Neto medindo duas léguas de terra, ao sopé da serra da Beruoca, "a começar de quatro olhos d'água da parte do Curuayú, buscando a Timbaúba". (Vol. 11, p. 251).. Capitão Vicente Neto residia na Fazenda Joazeiro.

5 de maio (2ª-feira) : "Aos cinco dias do mês de Mayo de mil sete centos e vinte e sette baotizey na Fazenda da Lagoa Grande a Pedro, filho de Nicolao da Costa e sua mulher Paula de Sá. Forão padrinhos Antonio de Sousa Carvalho e Joanna de Mendonça, filha de Pedro Tavoya todos desta freguesia do Acaracu de q. fis este termo era ut supra João da Costa Ribeiro" (Liv. 1. fl. 5).

19 de maio (2ª-feira) : Na Fazenda Várzea grande, vizinha da Fazenda Caiçara, Pe. João da Costa Ribeiro batiza a Maria, filha do Ajudante João Pereira Santiago e Luzia Ferreira, moradores na Caioca. Foram padrinhos Pedro Cardoso de Abreu e sua mulher Clara de Azevedo. (Ib. fl. 5v).

25 de junho (4ª-feira) : Na Fazenda do Lago, o cura Pe. João da Costa Ribeiro batiza a três crianças. Mara, filha do Tenente Manuel Carvalho da Cunha e sua mulher Domingas Freire, servindo de padrinhos o Coronel Rodrigo da Costa de Araújo e Maria da Costa sua filha. (Ver 9 de dezembro de 1755). Luzia, filha de Ana, tapuia forra, fâmula do Coronel Rodrigo da Costa de Araújo, sendo padrinhos, o Tenente Manuel Carvalho da Cunha e Antonia da Costa, mulher de Domingos de Faria. Manuel, filho natural de Leonor, escrava do defunto Manuel Pinto,

sendo padrinhos o Tenente Manuel Carvalho da Cunha e Antonia da Costa, mulher de Domingos de Faria. (liv. 1, fl. 6v).

20 de outubro (2ª-feira) : A capela da Meruoca já está em funcionamento. Aí é batizada Josefa, filha de João Dias e Inácia Saraiva. Foram padrinhos Luis Nicolau e Cosma Ribeiro, sua mãe, mulher do Coronel Sebastião de Sá. O batismo foi administrado pelo Padre Dionísio Teixeira.

17 de novembro (2ª-feira) : O Capitão de Cavalo Gregório de Figueiredo Barbalho consegue sesmaria no riacho de que se diz descobridor, na Ribeira do Acaraú, "chamado pela língua do gentio Capoquatiba e que desagua na Serra Capoquatioba, pegando uma légua na Passagem das Boiadas e duas léguas pelo riacho abaixo" (Vol. 11, p. 270). Gregório de Figueiredo Barbalho residiu no Jaguaribe, tendo se mudado para perto do Forte, para se proteger dos indígenas. Recebeu sesmaria no rio Choró a 14 de janeiro de 1689. Esteve, por esse tempo, na Ribeira do Acaraú, onde aparece servindo de padrinho em administrações de batismo. Era Capitão de Cavalos e pessoa influente nos primórdios da colonização do Ceará.

— Durante esse ano, o Cônego Alexandre da Fonseca, vigário do Ceará, esteve no curato do Acaracu em visita canônica.

— Em todo o território do curato, foram registrados 31 batizados e apenas dois casamentos. Para se ter conhecimento das Fazendas existentes é bom enumerar aquelas em que foi administrado o batismo durante esse ano. Quatro na Fazenda do Lago, três na Fazenda das Jaibaras, dois nas Fazendas Pará e Castelhano, respectivamente, e um em cada uma das seguintes fazendas: Olho d'Água do Joazeiro, Sapé, Córrego, Campo Grande, Alagoa do Mato, Varzea Grande, Almas, Ytopoy, Cori-

matã e da Ilha. Houve ainda dois na serra da Meruoca, dois no Acarape, dois na capela do Pará, um na capela de N. Sra. da Conceição (São José), um em Boa Vista do Aracatiaçu e um em Frecheiras. Finalmente um sem citação de local. Deste 31 batizados, 28 foram administrados pelo cura Pe. João da Costa Ribeiro, dois pelo Pe. Dionísio Teixeira e um pelo Frei Antonio das Chagas.

1728

1º de fevereiro : (Domingo) : É feito o primeiro registro de óbito nos livros paroquiais do curato do Acaracu. Tem o seguinte teor: "Em o primeiro dia de fevereiro do anno de mil setecentos e vinte e oito faleceo da vida presente Joseph de Gouveia Lisboa, solteiro, morador no (ilegível) desta freguezia, sem sacramentos, foi sepultado no (ilegível) do mesmo lugar, fes testamento em que deyxou, depois de pagar suas dívidas e satisfazer os seus legados, se dissesse todo o restante de sua fazenda com missas por sua alma, de que fis este termo era ut supra Cura João da Costa Ribeiro" (Liv. Missão velha, fl. 160).

6 de maio (5ª-feira) : Na Fazenda Várzea Grande, vizinha da Caiçara, é batizado Pedro, filho de Pedro Cardoso de Abreu e Clara de Azevedo. Foram padrinhos Gregório de Figueiredo Barbalho (ver 17 de novembro de 1727) e a viúva Francisca Ferreira Diniz. O batismo foi administrado pelo cura João da Costa Ribeiro.

13 de maio (5ª-feira) : "Aos trese dias do mês de Mayo de mil setecentos e vinte e outo baptizou de minha licença na Fazenda de Crus do Padre o Rdo. Pe. Dionísio Teixeira de Lira

a Gracia, filha legítima de Domingos Rois Peniche e de Ignes Barbosa. Forão padrinhos Belchior Correa de Carvalho e Gracia Gonçalves, sogra do dito Peniche todos desta freguesia de q fiz este termo era ut supra, João da Costa Ribeiro" (Liv. Nº 1, fl. 13) (Ver agosto de 1733).

28 de maio (6ª-feira) : Falece Dona Isabel Nogueira, mulher de Francisco Furtado de Mendonça. Foi sepultada na Capela de N. S. da Conceição (São José da Mutuca). (Ver o título 1684).

6 de setembro (2ª-feira) : Na Capela da Meruoca, o Pe. Dionísio Teixeira de Lira batiza a Maria, filha de Madalena Saraiva. Foram padrinhos Antonio de Sá Barroso e Leonarda de Sá, mulher de Francisco Dias Peixoto (Liv. 1º, fl. 13). Esta Maria era filha natural do Coronel Sebastião de Sá e se casou com Inácio Dias Ribeiro, filho natural de Isabel Ribeiro, a 29 de agosto de 1743. Inácio foi criado pelo Pe. Manoel Poderoso de Morais, de quem foi herdeiro.

4 de outubro (2ª-feira) : O cura Pe. João da Costa Ribeiro batiza na Capela do Pará (Parazinho) a Rosa, filha de José Rodrigues Leitão e Luzia Machado Freire, sendo padrinho o Cap. Domingos Machado Freire construtor da dita capela. José Rodrigues Leitão era natural de Sobral da Lagoa de Óbidos, Portugal, e pessoa relacionada com o Cap. Antonio Rodrigues Magalhães, fundador de Sobral, de quem era compadre. (Ver 7 de janeiro de 1755). A mãe da criança, Dona Luiza, faleceu a 4 de junho de 1732.

11 de outubro (2ª-feira) : O cura já se encontra na Fazenda

do Lago onde batiza a José, filho do Coronel Rodrigo da Costa de Araújo e Juliana Ferreira. O Comissário Pedro da Rocha Franco foi o padrinho (Liv. nº 1, fl. 14).

15 de outubro (6ª-feira) : Na Fazenda Curral Grande, das mais antigas da Ribeira, é batizada Maria, filha legítima de Manuel Ferreira da Cruz e Teresa Maria de Jesus, sua mulher. Foi padrinho o Tenente Domingos da Cunha Linhares, por procuração de Maria Pereira, mulher de Manuel Ferreira Fonteles. O batismo foi feito pelo cura Pe. João da Costa Ribeiro (ib. fl. 14).

21 de outubro (5ª-feira) : O cura já se encontra na capela de N. S. da Conceição do sítio São José onde batiza a Firminiana, filha natural de Antonia Rodrigues, solteira. Foram padrinhos João Vieira Passos (Ver 24 de novembro de 1745) e Clara de Azevedo, mulher de Pedro Cardoso de Abreu (Ver 23 de outubro de 1761).

Pela data deste últimos batizados pode-se notar como o cura fazia longas viagens através do território do extenso curato do Acaracu, percorrendo no espaço de pouco mais de duas semanas a longa distância de Parazinho a São José.

21 de novembro (Domingo) : Antonio Loureiro de Medeiros é provido no cargo de Ouvidor do Ceará, substituindo ao ouvidor provisório Matias Pereira de Carvalho que assumiu o cargo interinamente depois da deposição de José Mendes Machado. As arbitrariedades dos dois ouvidores deram lugar à expressão que ainda hoje perdura: "Justiça do Ceará te persiga ..." Tempos depois, como se verá, Loureiro foi deposto, fugindo para a Ribeira do Acaraú, não querendo entregar o cargo, originando daí rixas e motins, mortes e prisões nesta Ribeira".

— Pelas folhas deixadas em branco no livro de casamentos do curato (fls. 101 a 106) pelo Pe. João da Costa Ribeiro, vê-se que se negligenciou de transcrever os assentos matrimoniais perdendo-se preciosas informações sobre casamentos realizados entre 30 de janeiro de 1727 a 8 de janeiro de 1730.

1729

3 de janeiro (2ª-feira) : "Aos três dias do mes de janeiro de mil setecentos e vinte e nove batizou o Rdo. Visitador e Vigário Geral Alexandre da Fonseca em minha presença na capela de Ibiguassu a Anna Maria, filha legítima do Comissário Pedro da Rocha Franco e D. Vitória Rois da Camara, sua mulher. Foi padrinho o Coronel Francisco de Veras Falcão todos desta freguesia de q fis este termo era ut supra Pe. João da Costa Ribeiro (Livro nº 1, fl. 14v). O Comissário Pedro da Rocha Franco, célebre português que segundo a tradição, foi mandado vir de sua Pátria pelo Pe. Ascenso Gago, jesuíta da Ibiapaba, para casar com a jovem Vitória, criada pelos jesuítas, teve enorme descendência na zona norte do Estado.

3 de junho (6ª-feira) : Toma posse o segundo Ouvidor do Ceará Antonio de Loureiro Medeiros, nomeado a 21 de novembro de 1728. Entrou em desavenças com os vereadores da Câmara de Aquiraz e com os jesuítas, os quais pediram sua substituição. Era homem arbitrário e abusou do cargo. Não querendo entregar o cargo a seu sucessor, em 1723, fugiu para esta Ribeira do Acaraú onde houve mortes e prisões, como se verá.

26 de julho (3ª-feira) : Penúltimo assento de batismo assinado pelo cura Pe. João da Costa Ribeiro. Eis o teor: "Aos vinte

e seis dias do mês de julho de mil setecentos e vinte e nove na Capella da Conceição do Acaracu baptizei a Sebastião, filho leg. do Cel. Sebastião de Sá e Cosma Ribeiro, sua mulher. Forão padrinhos o Cap. Luis da Fonseca Milanez e Leonarda de Sá, mulher do Cap. Francisco Dias Peixoto, todos desta freguesia de q fis este termo era ut supra. Pe. João da Costa Ribeiro" (liv. 1, fl. 15). O pai da criança doador de terras para a constituição do patrimônio da capela da Meruoca, foi preso no levante contra o Ouvidor Loureiro e faleceu na cadeia da Bahia em outubro de 1741.

A criança, nesse dia batizada, casou-se a 27 de maio de 1748 com Maria do Ó dos Prazeres, filha de José do Rego Monteiro e Maria Pereira.

8 de setembro (5ª-feira) : Último assento paroquial assinado pelo cura do Acaraú, Pe. João da Costa Ribeiro. Eis o teor: "Aos outo dias do mes de setembro de mil setecentos e vinte e nove na Fazenda Lagoa das Pedras baptizei a Antonio, filho leg. de Antonio Luis e Rosa Soares, sua mulher. Foi padrinho o Comissário Pedro da Rocha Franco todos desta freguesia de q fis este termo era ut supra Pe. João da Costa Ribeiro (Livro nº 1, fl. 15).

Em janeiro de 1730, o curato foi assumido pelo Pe. Isidoro Rodrigues Resplandes.

— Nesse ano, nasce em Igarassu, Pernambuco, o Pe. João Ribeiro Pessoa, filho do Capitão João Ribeiro Pessoa e Genebra de Vasconcelos Castro. Foi vigário de Sobral no período de 1762 a 1787. Trouxe consigo para esta Ribeira seu irmão Gonçalo Novo de Lira, homem influente que foi Juiz de Órfãos na vila de Sobral. Pe. João Ribeiro Pessoa, sacerdote zeloso e culto, foi o construtor da Catedral sobralense nas dimensões em que hoje

se encontra. Foi o primeiro historiador do curato do Acaraú. Suas "Notas sobre o curato da freguezia do Acaraú" foram publicadas na Revista do Instituto do Ceará.

1730

Janeiro: Chega à Ribeira do Acaraú o novo cura Pe. Isidoro Rodrigues Resplandes, para substituir o Pe. João da Costa Ribeiro. Permaneceu à frente do curato até 1734. O primeiro assento de casamento por ele assinado tem a data de 8 de janeiro e o primeiro assento de batismo tem a data de 30 de janeiro. Foi nomeado pelo Bispo de Pernambuco, Dom Frei Luis de Santa Teresa.

8 de janeiro (Domingo) : O primeiro assento de casamento assinado pelo novo cura tem o seguinte teor: "Aos outo dias do mês de janeiro de mil setecentos e trinta annos, na Fazenda Corimatã, feitas as denunciaçoens na forma do Sag. Conc. Tri., nesta freguesia donde os contraentes sam moradores sem se descobrir impedimento, em minha presença e das testemunhas o Captam. Francisco Pereira da Mota, o Cel. Antonio Teixeira de Carvalho, João Gonçalves Melo e o Comissário Sebastião Dias Madeira, se casaram in facie Eccl. por palavras de presente Pedro Miranda Cabral, filho legítimo de José Tavares Cabral e de Joana Ruiz de Mendonça moradores na villa do Ceará Grande Bispado de Pernambuco, com Sebastiana Gomes Linhares, filha natural de Manuel Gomes e Luzia da Silva, solteira, naturais da Aldeia da Parangaba e hoje moradores nesta freguesia, tendo o contrahente justificado perante o juiz de casamento ser solteiro e desimpedido, de que fis este termo era ut supra Pe. Isidoro Ruiz Resplandes" (Liv. 1, fl. 16ov).

A triste história deste casal vai contada em março de 1738.

30 de janeiro (2ª-feira) : O primeiro assento de batismo assinado pelo novo cura tem o seguinte teor: "Aos trinta do mês de janeiro de mil setecentos e trinta annos baptizei com santos óleos neste citio do Macaco desta freguesia a Maria Madalena, filha legítima de João Pinto de Mesquita e de Theresa de Oliveira. Foram padrinhos o Coronel Antonio Teixeira de Carvalho e Anna Maria, mulher de Manuel Gomes Ferreira morador no sítio de Sam Pedro desta freguesia de que fis este termo era ut supra Pe. Isidoro Ruiz Resplandes" (Liv. 1, fl. 15). A criança batizada nesse dia casou-se a 22 de agosto de 1751 com o Capitão Manuel Pinto de Macedo de quem procede a família Macedo desta região.

20 de abril (5ª-feira) : Casamento do Tenente-Coronel João Vieira Passos, filho dos portugueses João Vieira e Joana Pereira, com Maria de Jesus, filha natural do Cap. Luis da Fonseca Milanez e Margarida Rabelo. O noivo, para casar, precisou de provar que "viera de menor idade de sua Pátria para este sertam". Serviram de testemunhas o Sargento-mor José da Costa de Sá, Domingos da Costa de Sá, o Coronel Antonio Teixeira de Carvalho e o Coronel Antonio Monteiro. O casamento foi realizado na Fazenda Tapera, onde o novo casal fixou residência.

O Tenente-Coronel João Vieira Passos era muito conceituado em toda a Ribeira e em documentos da época é chamado "um dos principais" desta região. Faleceu a 24 de novembro de 1745. A viúva Maria de Jesus casou-se, em segundas núpcias, com Floriano da Silva Tinoso, a 15 de maio de 1746, e faleceu de parto no dia 23 de maio de 1753.

27 de abril (5ª-feira) : Pela primeira vez é administrado o

sacramento do batismo na Fazenda Caiçara, berço de Sobral. Eis como foi registrado o fato: "Aos vinte e sete de abril nesta Fazenda da Caiçara Ribeira do Acaracu de mil setecentos e trinta baptizei com sanctos óleos a Florencio molatinho de pai inserto. Filho de Manoela, escrava de Domingos Rodrigues Peniche. Foram padrinhos Gregório de Oliveira, solteiro e Felipa Gomes, mulher de Francisco Dias desta freguesia de que fis este termo era ut supra. Pe. Isidoro Ruiz Resplantes". (Lv. 1, fl. 16).

15 de maio (2ª-feira) : O cura Pe. Isidoro Rodrigues Resplantes se encontra na Fazenda de Domingos Ferreira Chaves onde batiza cinco crianças, simultaneamente.

31 de maio (4ª-feira) : Na Fazenda Macaco, casamento do português João Barroso, filho de João Barroso e Domingas Afonsa, naturais de Cunha, freguesia de São Lourenço de Vilar, com Margarida Marinho, filha natural de Luis da Costa Leitão e da índia tapuia Catarina da Costa, criada em casa de Tomás Homem. Serviram de testemunhas João Pinto de Mesquita, Antonio Teixeira de Carvalho, Manoel Gomes Ferreira e Matias de Oliveira (Cfr. Liv. 1, fl. 107v).

Deste casal, que residiu durante algum tempo na Fazenda Caiçara, nasceram os seguintes filhos:

1. Jacinta Pereira Marinho, c.c. Manoel Coelho Ferreira, natural de Frazão, filho de José Coelho e Maria Coelho, a 24 de novembro de 1761, na Capela do Riacho Guimarães. Manoel Coelho Ferreira fez parte, como vereador, da primeira Câmara da Vila de Sobral.

2. José Ferreira Barroso, c.c. Ana Maria da Cruz, filha de Miguel Ferreira da Graça e Clara Ferreira, a 2 de agosto de 1765, na Capela do Riacho Guimarães.

3. Inácio Pereira Barroso, c.c. Felipa Ribeiro, filha natural da índia Josefa Maria, a 15 de agosto de 1767, na Capela de Campo Grande.

4. Joana, faleceu inupta a 28 de maio de 1742.

João Barroso, faleceu a 20 de novembro de 1740.

1º de junho (5ª-feira) : Pedro Cardoso de Novais Pereira é nomeado para suceder ao Ouvidor Loureiro que resistiu e desejava continuar no cargo, fugindo para a Ribeira do Acaraú onde houve lutas e prisões.

Loureiro teve vários adeptos nesta Ribeira e se refugiou na Fazenda da Tucunduba. A posse de Novais foi a 4 de junho de 1732.

9 de junho (6ª-feira) : Falece o Capitão Francisco Dias Peixoto, marido de Leonarda de Sá. Foi sepultado na Capela de Nossa Senhora da Conceição do Acaracu (hoje Patriarca). O defunto era genro de Leonardo de Sá.

19 de junho (2ª-feira) : Na Capela de Nossa Sra. da Assunção de São José do Ribamar, casamento do Capitão Gabriel Cristovão de Meneses, filho de Antonio Muniz Barreto e Teodora Teles de Meneses, naturais da Ilha da Madeira, com Bernarda Correia de Araújo. Serviram como testemunhas Tenente Manoel Rodrigues das Neves, Capitão Francisco Ferreira Chaves, Josefa Maria e Páscoa Maria (Cfr. Liv. Cas. São José, 1, fl. 64v).

Deste matrimônio nasceram oito filhos:

1. Ana da Rocha Araújo, c.c. Miguel Bezerra de Araújo, filho de Jerônimo Bezerra e Maria de Melo, a 23 de novembro de 1746.

2. Manoel Correia de Araújo, nascido a 24 de julho de 1745. Ausentou-se da Capitania.

3. Bernarda Correia, c.c. o Cap. Gonçalo Soares da Fonseca, filho de Gonçalo Soares e Maria de Araújo, a 10 de janeiro de 1752, na Capela de Almofala.

4. Francisca Antonia de Araújo, c.c. Jerônimo Bezerra de Meneses, filho de Jerônimo Bezerra e Maria de Melo, a 26 de setembro de 1757.

5. Joaquim Teles de Meneses, c.c. Luíza Soares de Vasconcelos, filha de José Gonçalves de Melo, natural de Jaboatão, e de Maria José da Assunção, em agosto de 1770 em Amontada.

6. Maria da Conceição de Araújo, c.c. João da Silveira Dutra, viúvo de Maria Soares, e filho de Manoel Dutra e Josefa da Silveira, a 8 de setembro de 1766.

7. Antonio Correia de Araújo.

8. José, faleceu criança.

Dona Bernarda Correia de Araújo faleceu a 4 de março de 1754, de parto.

Gabriel Cristovão de Meneses casou-se, em segundas núpcias, com Rosa de Santa Maria Lins, a 29 de outubro de 1763, tendo nascido cinco filhos desse segundo matrimônio.

9 de julho (Domingo) : Na Fazenda Curimatã, casamento de Ventura de Araújo, filho natural de Francisco de Araújo Luna e Lourença Luna, com Luiza Ferreira Bezerra, criada em casa do Sargento-mor Antonio Vaz de Miranda. A cerimônia foi assistida pelo cura Pe. Isidoro Rodrigues Resplandes. A noiva era filha de Antonio de Albuquerque (Ver as datas 25 de junho de 1735 e 25 de agosto de 1737).

11 de julho (3ª-feira) : O Ouvidor Loureiro tentando conhecer o local de uma suposta mina de prata na Ribeira do Acaraú, intimou o Cel. Sebastião de Sá, pretenso possuidor, a compa-

recer a um encontro na Vila de Aquiraz. O Coronel não compareceu, uma vez que conhecia a ambição do Ouvidor. Bastante irritado com a desobediência, Loureiro planejou viajar até a Ribeira do Acaraú com o fim de tomar satisfação com o Coronel Sebastião de Sá. Quando estava com este intento, recebeu notícia de sua demissão da ouvidoria, tendo desistido da viagem.

20 de julho (5ª-feira) : Casamento do Capitão Antonio de Sousa Carvalho, filho de Lourenço Rodrigues e Joana de Sousa, naturais da Vila de Garahu, com Joana de Oliveira Teixeira, filha natural de Pedro de Oliveira e Luzia Fernandes, solteira, criada na casa de Antonio Marques Leitão. A cerimônia se realizou na Fazenda Tucunduba (no original está Cumtunduba), perante as testemunhas Cel. Antonio Teixeira de Carvalho, Tenente Manoel Ferreira Fonteles, Nicolau da Costa Peixoto e Domingos Ferreira Pinto. (Liv. 1, fl. 108).

O novo casal fixou residência na Fazenda Malhada dos Bois e foi possuidor de enorme fortuna.

Desse matrimônio nasceram os seguintes filhos:

1. Antonio de Carvalho Sousa, c.c. Maria do Espírito-Santo, filha de João Gonçalves Rosa e Floriana Furtado de Mendonça, a 9 de setembro de 1778, no sítio Lajes, serra da Meruoca.

2. João de Sousa Teixeira.

3. Floriana de Sousa, c.c. Miguel Alves Lima, filho de José Alves e Teresa de Jesus, a 28 de setembro de 1756.

4. Domingas Maria, c.c. Gonçalo Miguel Freire, filho de Manoel da Paixão Freire e Maria Camelo da Conceição, a 6 de outubro de 1777, na Fazenda Malhada dos Bois.

5. Maria Madalena, c.c. Agostinho Moreira de Moura, filho de Manoel da Paixão Freire e Maria Camelo da Conceição, a 6

de outubro de 1777, na Fazenda Malhada dos Bois.

6. Quitéria de Sousa, c.c. João Pereira da Silva, a 9 de outubro de 1747, no sítio Morro. Ele, natural do Cabo, era filho de João da Silva Câmara e Maria Madalena.

7. Francisca de Jesus Maria, c.c. José Camelo de Meneses, filho de João Camelo de Meneses e Maria de Jesus, a 27 de setembro de 1779, na Fazenda Malhada dos Bois.

8. Francisco Xavier de Oliveira.

9. Ana de Sousa, c.c. Bento Coelho de Morais, filho de João Batista e Ana Pereira, a 21 de outubro de 1746, na Capela do Riacho.

10. Manoel de Sousa.

O Capitão Antonio de Sousa Carvalho faleceu a 30 de janeiro de 1778.

21 de julho (6ª-feira) : O Capitão Manoel Vaz Carrasco, pai das Sete Irmãs, se encontra na Fazenda do Lago, onde se realiza o batismo do índio Pedro, filho de Antonio Paes e Margarida Soares, servindo de padrinhos os irmãos Domingos de Aguiar e Oliveira e Dona Maria Madalena, cunhado e mulher de Manoel Vaz Carrasco, respectivamente (Liv. 1, fl. 17).

3 de agosto (5ª-feira) : O Pe. Isidoro Rodrigues Resplandes, cura da Ribeira do Acaraú, está na Fazenda Água das Velhas, onde existe uma capela em construção, e aí batiza duas crianças. Foram batizados José, filho de José Ferreira e Andresa da Costa e Manoel, filho de Pedro Álvares e Joana Pereira. Os padrinhos de ambas as crianças foram o Capitão Domingos de Aguiar e Oliveira e Maria Madalena, mulher do Cap. Manoel Vaz Carrasco (Cfr. Liv. 1, fl. 17).

Esta Capela da Água das Velhas estava localizada entre os

rios Aracatimirim e Aracatiaçu, segundo documento da época, mas que não conseguimos localizar. O certo é que não era na região de Granja, como diz Renato Braga no seu Dicionário. Desta Fazenda da Água das Velhas, o cura viajou para a Fazenda Patos, nas praias do Acaraú, onde estava uma semana depois, precisamente no dia 11 de agosto.

11 de agosto (4ª-feira) : Tendo partido da Fazenda Aracatimirim onde esteve no domingo anterior, dia 8, o cura Pe. Isidoro Rodrigues Resplandes está na Fazenda Patos onde batiza a Manoel, filho de Francisco Pinheiro do Lago e Josefa Ferreira de Oliveira.

12 de agosto (5ª-feira) : Prosseguindo sua viagem apostólica, o cura Pe. Isidoro Resplandes está na Fazenda Sítio do Mundaú onde batiza a Manoel, filho de Francisco Furtado de Mendonça e Josefa Paes.

27 de agosto (6ª-feira) : No sítio dos Patos, com assistência do cura, Pe. Isidoro Resplandes e perante as testemunhas Cel. Antonio Teixeira de Carvalho, o Alferes Francisco Xavier Correia, o Cel. Manoel Fernandes de Carvalho e Angelo Ferreira, realiza-se o casamento de Miguel Gomes Correia, filho de André de Araújo Santiago e Bernardina Francisca de Vasconcelos, com Felizarda Henriques, filha do Cap. Luis Nicolau Henriques e Floriana da Costa Pereira.

15 de outubro (Domingo) : Na Capela de Nossa Senhora da Conceição dos Tramembés, Almofala, o cura Pe. Isidoro Resplandes em presença das testemunhas o Rdo. Pe. Felix de Azevedo e Faria, o Alferes Francisco Xavier Correia, o licenciado

Felipe Gomes e o Capitão Manoel Ferreira de Carvalho, realiza o casamento de Manoel Gomes, filho de Nazário de Almeida e Leandra de Seixas, com Adriana Ribeiro, viúva que ficou de Antonio Ribeiro Pinto (liv. 1, fl. 108v).

A sequência destas viagens do cura, vem provar que Águas das Velhas estava localizada nas proximidades das praias do Acaraú e não na região de Granja como alguém afirmou.

— Nasce em Portugal, Vicente Lopes Freire, filho de Vicente Freire e Francisca Lopes. Emigrou para a Ribeira do Acaraú fixando residência no Sítio Corgo da Onça. Casou-se, no dia 25 de julho de 1757, com Ana Maria, filha de Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus, fundadores de Sobral. É tronco da família Lopes Freire. Faleceu a 4 de agosto de 1776.

— Falece em Portugal, o Pe. Matinhos, primeiro cura da Ribeira do Acaraú.

173 1

10 de janeiro (4ª-feira) : Casamento, na Fazenda da Praia, de João Rodrigues Magalhães, filho de João Lopes e Maria Lopes de Magalhães, naturais de Prado, Portugal, com Grácia Ribeiro, filha de Vicente Ribeiro e Luíza da Silva.

13 de janeiro (Sábado) : Pela segunda vez é administrado o sacramento do batismo na Fazenda Caiçara. Foi batizada a pequena Ana, filha de José Angolla, escravo de Venâncio Gomes Carneiro. Foram padrinhos: o próprio batizante Pe. João Salvador Aranha e Grácia Gonçalves. (Liv. Bat. Nº 1, fl. 20v). Grácia Gonçalves era sogra de Domingos Rodrigues Peniche. O Pe. João Salvador Aranda era capelão da Meruoca.

25 de abril (4ª-feira) : Aos vinte e cinco de abril de mil setecentos e trinta e hum annos neste Sítio do Riacho, Ribeira do Acaracu, feitas as denunciações na forma do Sag. Conc. Trid. nesta freguezia donde os contraentes são moradores, sem se descobrir impedimento, em minha presença e das testemunhas Coronel Antonio Teixeira de Carvalho, o Tenente Domingos da Costa de Sá, o Rdo. Pe. João Salvador de Aranda, Joaquim da Costa de Sá e Antonio Gonçalves, se casarão in facie Eccl. o Alferes Antonio Ferreira de Matos, filho legítimo de Manuel Ferreira e Maria Rodrigues da Ponte, naturais e moradores na Ilha de Sam Miguel, Bispado de Angra, batizado na pia da freguesia de N. Sra. da Estrela, villa da Ribeira Grande, com Nazária de Guimarães, filha leg. do Alferes Lourenço de Guimarães e de Maria Martins de Azevedo, já defunta, moradores que foram na villa de Serinhaem, deste Bispado de Pernambuco, tendo a nubente mostrado por certidão de seo parocho ser solteira e o nubente justificado perante o juiz dos casamentos ter vindo de sua Pátria para estes sertões de menor idade, de que fis este termo era ut supra. Pe. Isidoro Ruiz Resplantes " (Liv. nº 1, fl. 109). O pai da noiva é o fundador de Groaíras.

6 de julho (6ª-feira) : Batismo de Sebastiana, filha caçula de Manuel Vaz Carrasco e Silva e Maria Madalena de Sá. Eis o texto: "Aos seis dias do mês de julho de mil sette centos e trinta e hum nestta capella de N. S. da Conceipção dos Tarabembés baptizou com santos óleos por licença minha o Rdo. Pe. Felix de Azevedo a Sebastiana, filha legítima de Manuel Vaz Carrasco e D. Maria Madalena. Foram padrinhos o Capitam Domingos de Aguiar, solteiro e Antonia Duarda, casada e moradores nesta freguesia de q fis este termo ut supra . Isidoro Ruis Resplandes,

cura do Acaracu" (Liv. Bat. nº 1, fl. 23).

Sebastiana, irmã das Sete Irmãs, faleceu solteira, sem descendência, no dia 18 de maio de 1791. Por não ter tido filhos não é contada entre as Sete Irmãs. Na realidade, Miguel Vaz Carrasco teve oito filhas mulheres.

13 de julho (6ª-feira) : Falece, de complicações de parto, D. Francisca Fonseca, 1ª mulher de Domingos Ferreira Pinto, irmão do Tenente Manuel Ferreira Fonteles. Deixou na orfandade apenas o pequeno Francisco, recém-nascido e que foi batizado no dia 4 de junho. O viúvo casou-se, em segundas núpcias, a 25 de novembro de 1733, com Teresa de Jesus, filha de Cosme Frazão de Figueroa e Maria de Vasconcelos Coelho.

27 de setembro (5ª-feira) : Pela primeira vez realiza-se um casamento religioso no alpendre do casarão da Fazenda Caiçara, berço de Sobral. Eis como foi registrado o fato: "Aos vinte e sete dias do mês se setembro de mil setecentos e trinta e hum annos, feitas as denunciações na forma do Sag. Conc. Trid., neste citio da Caiçara da Ribeira do Acaracu onde os contrahentes são moradores, sem descobrir impedimento, em minha presença e das testemunhas o Tenente-Coronel Antonio Teixeira de Carvalho, Antonio Rodrigues Magalhães e o Tenente Venâncio Gomes, se casarão in facie Eccl. por palavras de presente Joam de Abreo Sylva, filho natural de Joam de Abreo Franca e Mariana da Sylva, solteyra, moradores e naturaes do Cariri, freguesia da Prayba deste Bispado, com Domingas Dias Pereira, filha natural de Francisco Dias Pereira, solteyro, e Vitória da Costa, índia da serra da Ibiapaba, sendo justificado ser solteyro e desimpedido perante o juiz de casamentos de que fis este termo era ut supra Pe. Isidoro Ruiz Resplantes, cura do Acaracu". (Liv. nº 1, fl. 110v).

12 de outubro (6ª-feira) : Na Fazenda Curimatã falece João Gonçalves, casado em Pernambuco com Joana Rodrigues, e foi sepultado no mesmo lugar. (Liv. Missão Velha, fl. 161v). O falecido era pai de João Gonçalves Ferreira que a 21 de novembro de 1757 casou-se com Francisca Xavier, filha de Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus, fundadores de Sobral.

20 de novembro (3ª-feira) : Antonio Rodrigues Indiático e Paulo Martins Chaves conseguem sesmaria de três léguas de terra na serra da Meruoca "fazendo pião no Olho d'Água do Mucambo e correndo duas léguas para a parte do Curuayú pela terra que se acha entre a serra e o morro da Cachoeira compreendendo o Olho d'Água da Jurema" (Sesmarias, vol. 12, pag. 40) . Sobre Antonio Rodrigues Indiático ver 19 de junho de 1733. Sobre Paulo Martins Chaves ver 8 de fevereiro de 1740. Ambos eram genros de Gonçalo Pessoa de Cabral. (Cfr. 1669).

26 de novembro (2ª-feira) : O Visitador Sebastião Vogado de Souto Maior está na capela de Almofala, em visita canônica. Com ele se encontram os seguintes sacerdotes: Pe. Felix de Azevedo e Faria, Pe. Agostinho de Castro Moura e Frei Jerônimo Diniz da Conceição, carmelita. É a primeira visita canônica feita ao curato da Ribeira do Acaraú.

1º de dezembro (Sábado) : Chega à Capela do Sítio São José (Patriarca) o Visitador Sebastião Vogado de Souto Maior. Serve de escrivão e secretário da visita o Pe. Agostinho de Castro Moura, capelão de Almofala. O Visitador dispensa de banhos a José Gonçalves Ferreira, filho de José Gonçalves e Valéria Gonçalves, para se casar com Joana Dias, filha de André Dias Soares e Grácia Dias. Neste casamento servem de testemunhas

o Ten-Cel. Manuel Pereira do Lago, Ten-Cel. Manuel Rodrigues das Neves, o Sargento-mor Antonio da Silva Volante e Francisco Alvares do Canto. Por não ter recebido certidão de banhos de Olinda, terra natal do noivo, este teve que deixar uma fiança de 250$000, quantia esta que só lhe seria devolvida depois de entregar a certidão de banhos.

14 de dezembro (6ª-feira) : O Visitador Pe. Sebastião Vogado de Souto Maior deixa a seguinte nota na folha 112 do livro de assentos paroquiais deste curato: "Visto em vizita e observem os termos da Constituição. Acaracu, 14 de dezembro de 1731. Sebastião Vogado de Souto Maior, Vizitador."

— Neste ano de 1731 foram registrados 43 batizados e onze casamentos. Vários destes sacramentos foram administrados pelos Padres Manuel Seabra e João Salvador de Aranda.

1732

1º de janeiro (3ª-feira) : O Visitador Pe. Sebastião Vogado de Souto Maior está na capela de N. S. do Livramento do Pará (Parazinho) onde encerra sua primeira visita ao curato do Acaracu iniciada na capela de N. S. da Conceição de Almofala a 26 de novembro de 1731.

21 de abril (2ª-feira) : Na Fazenda Tapera, Ribeira do Acaraú, em casa de morada do Tenente João Vieira Passos onde se encontrava o Juiz de Órfãos Pedro Barroso Valente e o escrivão Luis Rodrigues das Neves, é feito o inventário de Francisca da Fonseca, mulher de Domingos Ferreira Pinto, falecida a 13 de julho de 1731. Manoel Fialho de Carvalho foi nomeado tutor do pequeno Francisco, filho único da defunta.

3 de junho (3ª-feira) : Foge de Fortaleza para a Ribeira do Acaraú o Ouvidor Antonio Loureiro Medeiros, conhecido por suas arbitrariedades no poder judicial, em companhia de seu parente João de Medeiros, protegido de um séquito armado, conduzindo o arquivo da Ouvidoria e da Câmara. Tentava fugir com dupla intenção: escapar de entregar o seu cargo ao sucessor e se desforrar da desobediência do Coronel Sebastião de Sá que não quis atender a sua intimação para comparecer a Aquiraz no dia 11 de julho de 1730 para informar sobre a suposta mina de prata existente nas terras de sua sesmaria. Escolhia a Ribeira do Acaraú para sua fuga, pelo fato de ter aí um conhecido ex-vereador da Câmara de Aquiraz com quem mantivera frequente relacionamento, o Tenente Manuel Ferreira Fonteles. Foi em busca de Fonteles que Loureiro partiu, refugiando-se na Fazenda Tucunduba em uma Ipueira que tomou o nome, que ainda hoje conserva, de Ipueira do Juiz. Aí permaneceu Loureiro até o mês de setembro quando se viu procurado pela expedição de Domingos Fernandes Barbosa que partira de Fortaleza no dia 23 de agosto.

4 de junho (4ª-feira) : O Ouvidor Pedro Novais Pereira toma posse da ouvidoria substituindo a Loureiro que no dia anterior fugira para a Ribeira do Acaraú.

— Na Fazenda Tucunduba de Manuel Ferreira Fonteles, são batizadas duas crianças, primas legítimas. Francisco, filho de Francisca da Fonseca de cujo parto falecera a 13 de julho de 1731, mulher de Domingos Ferreira Pinto, irmão de Fonteles, e Ana, filha de Manuel Ferreira Fonteles e Maria Pereira. Foi padrinho de ambas as crianças Simão Marques Leitão, pai de Caetano Soares Monteiro que a 26 de novembro de 1733 se casaria com Luíza Ferreira, filha natural do dito Fonteles.

— Nesse mesmo dia, no sítio Parazinho, falece repentinamente Dona Luíza Machado, mulher de José Rodrigues Leitão, português natural de Sobral da Lagoa de Óbidos. (Ver 18 de abril de 1773).

29 de junho (Domingo) : Houve administração do sacramento do batismo no sítio Caiçara, berço de Sobral. Recebeu o batismo a criança Antonio, filho de Domingos Gomes e Joana Gomes, sendo padrinhos João Marques da Costa, irmão de Quitéria Marques de Jesus proprietária da Fazenda, e Adriana Ribeiro, solteiros. O batismo foi feito pelo cura Pe. Elias Pinto de Azevedo. (Liv. nº 1, fl. 68).

3 de julho (5ª-feira) : Frei Januário de Santo Antonio, batizou no sítio Caiçara, berço de Sobral, uma criança de nome Luíza, filha de Quitéria, índia da Ibiapaba e Martinho de Sousa. Foi padrinho João Marques da Costa. (ib. fl. 67v).

26 de julho (Sábado) : Houve dois batizados na Fazenda Caiçara. Um de Mariana, filha legítima de Pedro Cardoso de Abreu e Clara de Azevedo Faria, sendo padrinho o Capitão Miguel Antunes, solteiro, e madrinha Inês Barbosa, mulher de Domingos Rodrigues Peniche. Outro de Inácia, filha de Luís Vidal Cavalcanti e Margarida de Sá (Ver 23 de junho de 1734). Foi padrinho Dionísio Pereira, solteiro, e madrinha Clara de Azevedo, mulher de Pedro Cardoso de Abreu. (ib. fl. 23).

23 de agosto (Sábado) : Parte de Fortaleza uma expedição, vinda de Pernambuco, chefiada por Domingos Fernandes Barbosa, comandante do Forte de Cinco Pontas, com o fim de prender o ex-ouvidor Loureiro que se refugiara na Ribeira do

Acaraú. Exta expedição constava de 50 soldados pagos, um capitão, um alferes, quatro sargentos, dois tambores, uma trombeta, 106 índios e 35 soldados de cavalaria. O Ouvidor Loureiro fugiu para a Fazenda Tucunduba de Manuel Ferreira Fonteles e foi bem recebido também por José de Araújo Chaves, c.c. Luiza de Matos, pessoas influentes nos primórdios da história desta Ribeira. Loureiro era inimigo dos jesuítas e quis obstar a instalação do Hospício de Aquiraz. Procurava intrigar os jesuítas com os missionários de outras ordens religiosas. Queria subornar o Cel. Sebastião de Sá, proprietário de muitas terras nesta Ribeira, para explorar uma suposta mina de prata existente em sua sesmaria. Tornou-se exemplo de homem prepotente e arbitrário. Recusando entregar a ouvidoria a seu sucessor, escondeu-se na Ribeira do Acaraú. Estes motins deram ocasião a vários distúrbios quando foram presos alguns exaltados.

12 de setembro (6ª-feira) : Domingos de Aguiar e Oliveira (cunhado de Manuel Vaz Carrasco, pai das Sete Irmãs) e Nicolau da Costa Peixoto (irmão de Apolonia da Costa, sogra de Antonio Rodrigues Magalhães, fundador de Sobral) fazem doação de terras medindo meia légua de fundo, "40 vacas e seis éguas", para constituir o patrimônio da capela de Santa Cruz (hoje, Bela-Cruz).

19 de setembro (6ª-feira) : Na Fazenda Pará, batismo de João – filho de Miguel Dias de Carvalho e Ana Dias da Silveira. Foram padrinhos o Pe. Diogo de Paiva Barreto e Maria da Costa, mulher de Domingos Gonçalves. Os pais da criança residiam na Fazenda Caiçara, berço de Sobral.

9 de outubro (5ª-feira) : O Bispo de Olinda pede a Duarte

Sodré Pereira, Governador de Pernambuco, que por intermédio do Capitão Pedro Rodrigues, efetue a prisão de Frei José da Madre de Deus, missionário mendicante, que já fora um dos cabeças do motim contra o Ouvidor Mendes Machado e, ultimamente, de outro contra o Coronel Sebastião de Sá, na Ribeira do Acaraú. Este missionário fugira para o Piauí onde recebeu ordem de prisão no dia 27 de janeiro de 1733.

1º de novembro (Sábado) : "Ao primeiro dia do mês de novembro de mil sette centos e trinta e dois nesta cappela do Ubuassu, Ribeira do Curuayú desta freguezia, feitas as denunciações na forma do Sag. Conc. Trid. nesta freguezia donde os contrahentes são moradores, sem descobrir impedimento algum em minha presença e das testemunhas que presentes estavam o Rdo. Pe. Manuel Seabra, Luis Vidal, Bernardo da Fonseca de Albuquerque, Manuel Correia e Sebastião Rodrigues se casaram in facie Eccl. por palavras de presente João Siqueira Campos, filho legítimo de Antonio Francisco da Hora e de sua mulher Sebastiana de Siqueira Campos, naturais e moradores na freguezia de Sam Vítor, Arcebispado de Braga, o qual justificou perante o juiz de casamentos ser solteiro e desimpedido, com Maria da Cam, digo, Ruiz da Câmara, filha legítima de Pedro da Rocha Franco e sua mulher Dona Vitória Ruiz da Câmara, moradores e a nubente natural deste freguezia q tudo juro in verbo sacerdotis por se não ter assignado todas as testemunhas, de que fis este termo ut supra, Isidoro Ruiz Resplandes, cura do Acaracu". (Liv. Nº 1, fl. 112v).

A noiva é a filha primogênita do Comissário Pedro da Rocha Franca, pessoa de larga influência na região norte do Ceará, e foi batizada a 20 de novembro de 1715.

19 de novembro (4ª-feira) : O Capitão Manuel Rodrigues Coelho e José da Costa e Sá conseguem seis léguas de terra por sesmaria no riacho das Almas, Ribeira do Acaraú (Sesmarias, vol. 12, p. 69).

Manuel Rodrigues Coelho casou-se com Inês Barbosa, viúva de Domingos Rodrigues Peniche, a 17 de novembro de 1733. José da Costa e Sá era casado com Josefa Maria de Jesus e faleceu em Pernambuco no ano de 1746. Seu inventário foi feito na Fazenda Boa Vista, desta Ribeira, no dia 3 de outubro de 1746.

7 de dezembro (Domingo) : Cap. José de Araújo Chaves consegue sesmaria na Ribeira do Acaraú, "nas testadas de um sítio chamado São Gonçalo" de três léguas de terra seguindo o curso do rio. Era casado com Luzia de Matos de Vasconcelos.

15 de dezembro (2ª-feira) : Ordem Régia manda que o Bacharel Antonio Marques Cardoso, que se encontrava na Bahia, siga para o Ceará com o fim de fazer devassas sobre os tumultos e motins, prisões e mortes, que estavam acontecendo na Capitania do Ceará por causa da resistência do ex-ouvidor Loureiro, refugiado que estava na Ribeira do Acaraú.

23 de dezembro (3ª-feira) : Procedente da Ribeira do Acaraú chega preso, em Aquiraz, Manuel Ferreira da Cruz, adepto exaltado do ex-ouvidor Loureiro. (Ver 15 de outubro de 1728 e 9 de maio de 1734).

— Durante o ano de 1732, foram registrados 24 batizados e cinco casamentos, apenas, nos livros do curato do Acaraú.

1733

27 de janeiro (3ª-feira) : O Ouvidor do Piauí, Francisco Xavier Morato Borea, recebe Ordem Régia para prender e enviar para o Reino a Frei José da Madre de Deus, cabeça do motim contra o Coronel Sebastião de Sá, da Ribeira do Acaraú, quando do levante motivado pela recusa do Ouvidor Loureiro de entregar o cargo ao seu sucessor. O frade perseguido refugiara-se na "Ribeira do Caratheús", Piauí, onde foi preso no dia 5 de fevereiro de 1734, pelo Sargento Francisco Gil de Lima.

28 de janeiro (4ª-feira) : Houve um combate entre os adeptos do ex-Ouvidor Loureiro e os adeptos do Capitão João de Sá, na Ribeira do Acaraú.

2 de fevereiro (2ª-feira) : O Ouvidor Novais Pereira relata ao Governador de Pernambuco a chegada do Coronel Sebastião de Sá, homem influente na Ribeira do Acaraú, em Aquiraz, estando "leso do juizo, balbuciante da língua e entrevado" por causa dos maus tratos recebidos de Antonio da Rocha nos motins promovidos pelo adeptos do ex-Ouvidor Loureiro.

9 de fevereiro (2ª-feira) : Na Capela de N. S. da Soledade de Gargaú, casamento do Sargento-mor Antonio de Sá Barroso, filho do Coronel Sebastião de Sá e Cosma Ribeiro Franca, com Inês de Araújo Vasconcelos, filha do Capitão Manuel Goes de Figueiredo e Mariinha de Araújo Vasconcelos. Os pais do noivo estavam presos em Aquiraz por motivos políticos e foram os doadores de terra para a constituição do patrimônio da Capela de Meruoca. O pai da noiva é o conhecido Manoel de Goes, descobridor do rio Acaraú e que, com seis companheiros, recebeu a

primeira sesmaria às margens do rio no ano de 1683.

Depois do casamento, os noivos retornaram à Ribeira do Acaraú e a 29 de outubro estavam na Capela de São José, Patriarca, onde foram padrinhos de batismo de Damiana, filha de Manoel Costa e Teresa de Sá. Antonio de Sá Barroso faleceu a 20 de abril de 1809 e sua mulher faleceu a 4 de fevereiro de 1792 (Ver esta data).

11 de fevereiro (4ª-feira) : Leonel de Abreu comunica a Duarte Sodré as desordens do ex-Ouvidor Loureiro na Ribeira do Acaraú onde tentou prender o Capitão João de Sá, de que resultaram quatro mortes e vários feridos nas escaramuças do dia 28 de janeiro passado.

27 de fevereiro (6ª-feira) : Falece o Capitão João de Aguiar, morador nas Jaibaras de Cima e foi sepultado na Capela do Riacho do Guimarães (Liv. Missão Velha, fl. 161v).

19 de maio (3ª-feira) : O ex-Ouvidor Loureiro que queria ainda exercer ilegalmente o seu cargo, foge da Ribeira do Acaraú com seu séquito, rumo a Fortaleza onde "metido em uma casa zomba das autoridades. Cercado e sob o fogo de duas peças de bala miúda, rende-se e é preso". (J. Brígido, Datas e Fatos).

21 de maio (5ª-feira) : No sítio Papucu é feito o inventário de Manuel Marques Brandão, marido de Lourença de Barros, enteada do Sargento-mor Pedro Bezerra e sua mulher Apolonia Rodrigues. Lourença assassinou seu marido para se casar com o viúvo Caetano de Araújo com quem fugiu. Casaram-se realmente a 10 de outubro desse ano. A 23 de outubro de 1739 é citada em

juízo para responder processo, mas não apareceu. Manuel Marques Brandão e Lourença de Barros tiveram apenas uma filha, de nome Germana, batizada no dia 4 de março de 1731.

19 de junho (6ª-feira) : Antonio Rodrigues Indiático, residente nas Jaibaras de Cima, estando às portas da morte faz seu testamento em que declara ser filho de Antonio Rodrigues e Maria Rodrigues. Casou-se com Feliciana Lira, filha de Gonçalo Pessoa de Cabral e Lourença Ferreira. Deixou os seguintes filhos: 1. Maria Rodrigues da Trindade c.c. Manuel Gomes Brabo no ano de 1739; 2. Antonia Pessoa Cabral c.c. João Ribeiro da Rocha: 3. José Rodrigues Friza c.c. Firmiana no dia 1º de fevereiro de 1745. Indiático teve uma filha natural chamada Paula Rodrigues, nascida da índia Marta da Silva e que se casou no dia 21 de setembro de 1734 com Marcos de Barros Correia, filho de José Paes Bezerra e Joana Rodrigues, naturais de Igarassu. O inventário de Antonio Rodrigues Indiático foi feito no dia 22 de julho de 1734, nas Jaibaras de Cima.

A viúva Feliciana Lira casou-se, em segundas núpcias, a 11 de julho de 1734, com Aleixo Gomes Moreira, filho de Manuel Alvares dos Mártires e Isabel Quaresma, naturais de Igarassu. Aleixo era irmão de Manuel Gomes Brabo, acima referido.

17 de julho (6ª-feira) : Ordem Régia manda prender o ex-Ouvidor Loureiro e remetê-lo para Lisboa.

Agosto: Em dia desse mês falece Domingos Rodrigues Peniche, um dos primeiros habitantes desta Ribeira. Residia na Fazenda Pedra Branca, área chamada Várzea do Peniche, a poucos quilômetros do local onde hoje se encontra a cidade de Sobral. Fez testamento que deixou em mãos do cura Pe. Isidoro

Rodrigues Resplantes. Era natural de Peniche, Portugal, filho de Manuel Moreira e Maria Luiza Rodrigues. Casou-se com D. Inês Barbosa, filha de Grácia Gonçalves. Deixou duas filhas na orfandade: Maria, 7 anos e Grácia 5 anos. Maria casou-se a 6 de junho de 1740 com Antonio da Costa Leitão, sapateiro nesta Ribeira, filho do Sargento Antonio Marques Leitão e Apolonia da Costa. Seu marido era irmão de Quitéria Marques de Jesus, mulher de Antonio Rodrigues Magalhães, fundador de Sobral. Grácia casou-se a 9 de outubro de 1741 com Faustino Correia da Costa, filho de Fradique Correia da Costa e Paula Pereira de Abreu.

A viúva de Domingos Rodrigues Peniche, D. Inês Barbosa, casou-se em segundas núpcias no dia 17 de novembro de 1733, com o Capitão Manuel Rodrigues Coelho.

10 de outubro (Sábado) : No sítio Papucu, casamento de Caetano de Araújo, viúvo de Agueda Ribeiro, com Lourença de Barros, viúva e assassina de seu primeiro marido Manuel Marques Brandão (ver 23 de outubro de 1739).

Ainda nesta data, o Pe. Antonio dos Santos da Silveira, fundador de Santana do Acaraú, já se encontra nesta região, na Capela de São José, Patriarca, onde batiza a João, filho de João Pereira Santiago e Dionísia Pereira (Liv. 1º de batismos, fl. 29).

8 de novembro (Domingo) : Casamento de Helena, filha natural de Nicolau da Costa Peixoto e da índia Paula Dias, com Vicente Dias, viúvo de Joana da Gama. No mesmo dia batismo de Maximiana, filha legítima de Nicolau da Costa Peixoto e de Paula de Sá. Esta criança, batizada neste dia, casou-se duas vezes. A primeira, no dia 24 de janeiro de 1747, com Antonio Pimentel filho de Luciano da Costa e Catarina Pimentel. A segunda, com Sebastião Dias Madeira, filho natural de Sebastião

Dias Madeira, português, e Maria de Vasconcelos, solteira, natural de Viçosa.

O pai da criança, Nicolau da Costa Peixoto, foi o doador de terra para a constituição do patrimônio da Capela de Santa Cruz (Bela-Cruz) no ano de 1732. Nicolau teve ainda a filha Cecília, que casando-se a 12 de julho de 1746 com Antonio Ribeiro Guimarães, português, filho de Matias Rodrigues e Margarida Ribeiro, vieram residir na Serra da Meruoca onde era casal influente. Outro filho de Nicolau, Antonio da Costa Peixoto Neto, casou-se a primeiro de outubro de 1754 com Ana Maria Cardoso, filha de Felix Cardoso e Francisca de Sousa, na serra da Meruoca.

Foi Nicolau da Costa Peixoto quem vendeu a Fazenda Tucunduba a Manuel Ferreira Fonteles, tronco de enorme descendência nesta Ribeira.

17 de novembro (3ª-feira) : Casamento do Capitão Manoel Rodrigues Coelho, filho de Manoel Rodrigues Coelho e Isabel de Barros, com Inês Barbosa, viúva que ficou de Domingos Rodrigues Peniche. A cerimônia foi realizada na Capela de N. S. da Conceição do sítio São José "que serve de matriz nesta Freguezia do Acaraú" (Liv. Nº 1, fl. 113). Serviram de testemunhas o Pe. Antonio dos Santos Silveira, Coronel Francisco Correia de Oliveira, Pedro Cardoso de Abreu e Tenente João Salvador, sendo assistente o Cura Pe. Isidoro Rodrigues Resplandes.

Deste casal nasceram:

1. Isabel de Barros, batizada a 16 de dezembro de 1735, c.c. Antonio Furtado dos Santos, filho de Antonio Rodrigues Ferreira e Maria Furtado de Mendonça, a 14 de Julho de 1753.

2. Ana Barbosa, batizada a 21 de março de 1740, c.c. Anto-

nio Alvares de Sá, filho de Antonio Alvares de Sá e Maria Alvares, a 20 de abril de 1749.

25 de novembro (4ª-feira) : Segundo casamento de Domingos Ferreira Pinto, irmão de Manoel Ferreira Fonteles, e viúvo de Francisca da Fonseca, falecida a 13 de julho de 1731, com Tereza de Jesus, filha de Cosme Frazão de Figueroa e Maria Coelho de Vasconcelos. A cerimônia religiosa foi efetuada na Fazenda Sapó.

Domingos Ferreira Pinto faleceu a 1º de agosto de 1737.

Do primeiro matrimônio nasceu Francisco, de cujo parto faleceu sua mãe Francisca da Fonseca.

Do segundo matrimônio não houve descendência.

Teve um filho natural, nascido em 1724, da índia Inês, que chamava Estevão Ferreira Pinto e se casou com Ana Maria de Verçosa, filha natural do Capitão José Dias leitão e Francisca Ferreira, a 31 de janeiro de 1742, em Fortaleza. Diz um documento da época que este Estevão "não sabia ler nem escrever porque fugia da escola para ir para a casa de seu tio Manoel Ferreira Fonteles".

A viúva Tereza de Jesus casou-se mais duas vezes. Segunda vez, com Manuel Teixeira Varela a 30 de agosto de 1739, de quem nasceu a filha Sancha, batizada a 9 de fevereiro de 1740. Sancha casou-se duas vezes. A primeira com Veríssimo Tomás Pereira, filho de Francisco Rodrigues Viana e Teresa Maria, naturais de Santa Catarina do Monte Sinai (Lisboa), a 10 de novembro de 1751. A segunda vez, com Zacarias de Sousa Marinho, a 25 de agosto de 1755.

Manoel Teixeira Varela faleceu a 14 de abril de 1741 e era possuidor da terra do Sapó que conseguira por arrematação pú-

blica feita em Aquiraz a 24 de agosto de 1740 dos bens sequestrados ao Cel. Sebastião de Sá, primeiro proprietário do Sapó. Com a morte de Manoel Teixeira Varela, a viúva Teresa de Jesus casou-se, em terceiras núpcias, em 1744, com João Carneiro da Costa, filho de Diogo da Costa Calheiros e Joana Carneiro Brito. Deste terceiro matrimônio provém a numerosa família Carneiro desta região. (Ver o final de 1744).

26 de novembro (5ª-feira) : Na Fazenda Tucunduba, em presença das testemunhas João Rodrigues Coelho, Antonio de Sousa Carvalho, Cosme Frazão de Figueroa e Antonio Gonçalves, realizou-se o casamento de Caetano Soares Monteiro, filho de Simão Marques Leitão e Catarina Soares Monteiro, naturais de Óbidos, Portugal, com a meia-índia Luiza Ferreira Fonteles, filha natural de Manoel Ferreira Fonteles e Maria Ferreira, índia do Ceará, tendo o nubente justificado ter vindo de menoridade para esta freguezia e residindo sempre em casa do Tenente Manoel Ferreira Fonteles, seu sogro.

Deste casal provém numerosa descendência que povoou a Ribeira do Acaraú, através dos seguintes filhos:

1. Maria Soares, c.c. João da Silveira Dutra, filho de Manuel Dutra e Josefa da Silveira, naturais da Ilha da Madeira, a 24 de novembro de 1746, na Fazenda Tucunduba. Maria Soares faleceu a 29 de junho de 1765, tendo seu marido João da Silveira Dutra casado, em segundas núpcias, com Maria da Conceição Araújo, filha do Capitão Gabriel Cristovão de Meneses e Bernarda Correia de Araújo, a 8 de setembro de 1766, na Matriz da Amontada. Ver a numerosa descendência deste casal nas datas respectivas.

2. Gabriel Soares Monteiro, c.c. Quitéria Coelho de Albuquerque, filha do Cap. Antonio Coelho de Albuquerque e sua

primeira mulher Joana Teixeira de Morais, a 26 de novembro de 1778, na Fazenda Pau Caído.

3. Josefa Maria da Conceição, c.c. Francisco Rodrigues Magalhães, filho de João Rodrigues Magalhães e Grácia Ribeiro de Sousa, a 10 de setembro de 1769, na Capela de Santana.

4. Maria Madalena, c.c. Miguel dos Santos Silva, filho de Manoel dos Santos Silva e Maria da Conceição, a 21 de novembro de 1777, na Fazenda Olho d'Água, do Chora.

5. Manoel Soares Monteiro, c.c. Custódia Lourença Justiniana, filha de João Pereira da Silva e Quitéria Maria de Sousa, a 22 de maio de 1799, na Matriz de Sobral.

6. Ana Ferreira do Espírito Santo, c.c. João Rodrigues da Silva, filho de Francisco Dias da Silveira e Ana Cardoso, a 18 de novembro de 1790, na Fazenda Olho d'Água do Chora.

7. Francisca do Espírito Santo, c.c. Mariano Rodrigues Moreira, filho do Capitão Manoel Moreira Soares e Ana da Costa Teixeira, a 28 de outubro de 1771, na Fazenda Olho d'Água do Chora.

8. Vicente, batizado a 1º de maio de 1760.

Luiza Ferreira faleceu a 16 de novembro de 1794.

7 de dezembro (2ª-feira) : Antonio Rodrigues Magalhães, solteiro, encontra-se na Fazenda Macaco onde serve de padrinho no batismo de sua sobrinha Margarida, filha do Sargento-mor João Pinto de Mesquita e Tereza de Oliveira (Liv. Bat. Nº 1, fl. 29).

8 de dezembro (3ª-feira) : Falece o Coronel Antonio Teixeira de Carvalho, homem bastante religioso que acompanhava o Cura em suas viagens missionárias. Serviu de testemunha em quase todos os casamentos realizados no curato até essa data. Foi sepultado na Capela do Riacho do Guimarães.

— Durante esse ano de 1733, missionaram na Ribeira do Acaraú os Padres Sebastião Pereira da Cunha e Antonio Aguiar Lira que auxiliaram ao cura Isidoro Rodrigues Resplandes.

1734

22 de fevereiro (2ª-feira) : Casamento de João Alvares Fontes, filho de José Alvares e Serafina Dias, naturais de Portugal, com Ana Dias, filha natural do Comissário Geral Sebastião Dias Madeira e da índia Maria de tal. O matrimônio foi realizado no sítio Moriti, serra da Ibiapaba (Cfr. Liv. 1, fl. 114v).

2 de março (3ª-feira) : O Alferes Lourenço Guimarães de Azevedo, fundador de Groaíras, casa-se, em segundas núpcias com Maria Valcacer, viúva do Capitão Luis da Fonseca Milanez. A cerimônia religiosa foi na Capela do Riacho, construída pelo próprio Alferes com a colaboração de seu genro Antonio de Albuquerque Melo. O casamento foi oficiado pelo Pe. José Coelho Ferreira e serviram de testemunhas o Coronel Francisco Correia de Azevedo, o Comissário Sebastião Dias Madeira, Manoel da Costa Silveira e Antonio de Albuquerque Melo. (Liv. Cas. Nº 1, fl. 116v).

9 de maio (Domingo) : Na Fazenda Curral Grande, batismo de Maximiano, filho de Manoel Ferreira da Cruz e Teresa de Jesus. Foram padrinhos o Tenente Antonio de Sá Barroso e Mariinha Vasconcelos, mulher de Manoel de Goes, moradores na dita Fazenda (Liv. Bat. 1, fl. 31).

20 de maio (3ª-feira) : Manoel Vaz Carrasco, pai das 7 Irmãs serve de testemunha de casamento dos mamelucos Paulo

e Antonia Ferreira, na capela de Santa Cruz (hoje Bela-Cruz). A cerimônia religiosa foi assistida pelo Pe. Mestre Frei Luis Barreto e o termo é assinado pelo cura Pe. Isidoro Rodrigues Resplandes. (Ib.)

14 de junho (2ª-feira) : Antonio Rodrigues Magalhães, fundador de Sobral, ainda solteiro, está nesse dia na Capela do Riacho Guimarães onde serve de padrinho de uma criança tapuia mameluca. Eis o terno do ocorrido: "Aos quatorze dias do mês de junho de mil setecentos e trinta e quatro baptizou sem santos óleos o Rd. Pe. Joseph Coelho Ferreira, por licença minha, nesta capella de N. Sra. do Rosário do Riacho, Ribeira do Acaracu, a Margarida mameluca, filha de Catharina tapuya e de pai inserto e a mameluca forra na pia e a mãi escrava de Mel. de Samtiago, solteiro. Foram padrinhos Antonio Rodrigues Magalhães, solteiro, e Serafina Dantas mulher de Anacleto de Oliveira de que fis este termo era ut supra. Isidoro Ruiz Resplandes, cura do Acaracu" (Liv. Bat. 1, fl. 31). A madrinha Serafina Dantas era cunhada de Antonio Rodrigues Magalhães, irmão de Anacleto de Oliveira. Manoel Santiago Pinto, senhor da escrava mãe da criança, é irmão de João Pinto de Mesquita, povoador do Jacurutu e cunhado de Antonio Rodrigues Magalhães.

23 de junho (4ª-feira) : Falece Dona Margarida de Sá, mulher de Luis Vidal Cavalcanti, que residia nas Jaibaras de Cima. Deixou seis filhos na orfandade: narciso, 15 anos; José, 12 anos; Florinda, casada com Gonçalo de tal; Pedro, 9 anos; Elena, 8 anos e Inácia, 2 anos. Seu inventário foi feito no dia 16 de julho, sendo inventariante o cabeça do casal Luis Vidal Cavalcanti, perante o Juiz de Órfãos Luis Marreiros de Sá e o escrivão Caetano Gonçalves da Silva. Serviram de louvados e partidores o licen-

ciado Felipe Fernandes de Sá e Gonçalo Pessoa de Cabral. Enquanto o termo de óbito registra o passamento de Dona Margarida no dia 23 de junho, o inventário diz que faleceu o dia 11 do mesmo mês. Quando há divergências de datas entre o termo paroquial e o inventário, ficamos pela data fornecida pelo primeiro, pois geralmente era escrito pelo cura no mesmo dia ou dia posterior, enquanto o inventário era feito tempo depois, o que motivava erros de data.

4 de agosto (4ª-feira) : No sítio "Acaracu-mirim de cima" é feito o inventário de Domingos Rodrigues Peniche, falecido no mês de agosto de 1733. Era Juiz de Órfãos o Cap. Luis Marreiros de Sá e escrivão Caetano Gonçalves da Silva. Serviram de avaliadores o Tenente João Vieira Passos e Felipe Fernandes de Sá. Foi inventariante Manoel Rodrigues Coelho que a 17 de novembro de 1733 casara com a viúva de Domingos Rodrigues Peniche, Dona Inês Barbosa. No inventário não consta nenhum bem de raiz pertencente a Peniche. Residia na Fazenda Cruz do Padre, a poucos quilômetros do local onde hoje se encontra a cidade de Sobral.

6 de setembro (2ª-feira) : O cura do Acarau, Pe. Isidoro Rodrigues Resplandes assina os últimos assentos de batismo de sua gestão. Um batizado feito por ele mesmo no sítio Muriti, na serra da Ibiapaba e dois feitos no sítio Retiro pelo Pe. José Coelho Ferreira. Pe. Isidoro foi substituído no curato pelo Pe. Elias Pinto de Azevedo, que permaneceu à frente do curato até o mês de janeiro de 1740, quando assumiu o curato de Viçosa, na serra da Ibiapaba.

21 de setembro (3ª-feira) : O cura Pe. Isodoro Rodrigues

Resplandes assina o último termo de casamento da sua gestão à frente do curato do Acaracu. Eis o termo de casamento na íntegra: "Aos vinte e hum dias do mês de setembro do ano de mil settecentos e trinta e quatro neste sítio das Almas, lugar desta Freguezia do Acaracu, feitas as denunciações nos termos do Sag. Conc. Trid. nesta Freguezia donde os contrahentes são moradores, sem descubrir impedimento algum, em presença minha e das testemunhas que presentes estavam o Sarg.-mor Pedro Bezerra, Manoel da Costa da Silveira, o Cap.m Antonio Correia e Joseph de Andrade se casaram in facie Ecllesiae, por palavras de presente, Marcos de Barros Correia, filho legítimo de José Paes Bezerra e de Joana Ruiz, já defunta, naturaes da Villa de Igarassu, Bispado de Pernambuco, e o nobente criado na Piranhas deste Bispado, com Paula Ruiz Indiática, filha natural de Antonio Ruiz Indiático, já defunto, e de Marta da Silva, natural da serra da Ibiapaba, já defunta. Justificando primeiro o nubente perante o Rdo. Sr. Vig. da Vara o Lº. Elias Pinto de Azevedo ser vindo de menor idade e por seu mandato os casei; como também justificando a nubente ter idade competente para se celebrar o dº. matrimônio , e todos moradores nesta freguezia que fis este termo dia e era acima. Isidoro Luiz Resplantes, cura do Acaracu" (Liv. Cas. Nº 1, fl. 118). No verso desta folha há dois registros de casamentos feitos no Engenho das Almas, freguezia do Acaracu, assistidos pelo Pe. Elias Pinto de Azevedo que já se assina cura e vigário da vara do Acaracu, pelo que se conclue que desde maio, data destes casamentos, o Pe. Elias se encontrava nesta Ribeira. É ele o primeiro a se chamar vigário da vara, dando a entender que nem sempre os cargos de vigário da vara e de cura se acumulavam, pelo menos temporariamente. Desde o mês de maio, que o Pe. Isidoro e o Pe. Elias trabalhavam juntos, o primeiro se chamando de cura e o segun-

do de vigário da vara e cura. Já nos assentos de batismo, o Pe. Elias Pinto só começa a assinar a partir do dia 8 de outubro.

22 de setembro (4ª-feira) : Falece o Alferes Manoel Rodrigues Madeira e é sepultado na Capela do Riacho Guimarães.

23 de setembro (5ª-feira) : Na Fazenda Boa Vista, batismo de Maria, filha de José de Araújo Chaves e Luzia de Matos Vasconcelos.

8 de outubro (6ª-feira) : O Pe. Elias Pinto de Azevedo, novo cura e vigário da vara do Acaracu assina o primeiro termo de batismo de sua gestão redigido por ele mesmo nos seguintes moldes: "Aos oyto dias do mês de outubro de mil setecentos e trinta e quatro anno nesta matriz de N. S., digo capella de N. S. do Rozario do Riacho Ribeyra do Acaracu baptizei sem santos óleos a Jozé, filho legítimo de Mel. Gomes Ferr.a e de Anna Maria moradores no sítio S. Pedro desta Freg^{a}. Foram padrinhos Sebastião Barrozo, solteyro e D. Franc^{a}. de Albuquerque e Mello solteira, de que fis este termo dia e hera acima. Elias Pinto de Azevedo, cura e vig^{o}. da vara do Acaracu" (Liv. Bat. Nº 1, fl. 32).

1735

24 de janeiro (2ª-feira) : Falece Serafina Dantas, primeira mulher de Anacleto de Oliveira Magalhães, irmão de Antonio Rodrigues Magalhães, fundador de Sobral. Foi sepultada, no dia seguinte, na capela do Riacho do Guimarães, pelo Pe. José Coelho Ferreira. O viúvo Anacleto casou-se, em segundas núpcias, com Beatriz Ferreira de Carvalho, em julho de 1737.

10 de maio (3ª-feira) : O livro de assentos religiosos da Missão Velha dos Tramembés (Almofala), fl. 166, traz o seguinte termo: "Aos dez do mês de mayo de mil setecentos e trinta e cinco faleceo da vida presente com todos os sacramentos Manoel ... cazado na cidade do (ilegível) de idade de trinta annos. Foy sepultado na caiçara do defunto Miguel Antunes por nam haver capella perto. Fes um apontamento em que deyxou se entregasse à sua mulher o que lhe pertence e mais a hum filho e o mais se diga de missa de que fiz este assento hoje 2 de setembro do anno supra que por verdade assigney. Elias Pinto de Azevedo, cura e vigário da vara do Acaracu".

Por este termo se vê que a palavra **caiçara**, primitiva denominação da povoação que se tornou depois a cidade de Sobral, significa terreno cercado onde às vezes se sepultam os mortos. Fazenda com caiçara era terra cercada de pau a pique.

25 de junho (Sábado) : Registro da data e sesmaria de Francisco Nunes Frois de Brito e Estevão Fernandes de uma sorte de terra de três léguas no rio Acaraú concedida pelo Capitão Domingos Simões Jurdão (Sesmarias, vol. 12, p. 206).

Francisco Nunes Frois de Brito era filho natural de Luíza Ferreira Bezerra, residente no "sítio do Juré do Curral da Caiçara, Ribeira do Acaracu". Luíza casou-se com Ventura de Araújo Costa a 9 de julho de 1730 quando já tinha dois filhos naturais do tempo de solteira: Francisco Nunes Frois de Brito e Manoel Pereira Alvares. Luíza nasceu na Aldeia de N. S. do Amparo, Rio Grande do Norte, e era filha natural de Antonio de Albuquerque (Cfr. Inventário de Luiza Ferreira Bezerra falecida a 25 de agosto de 1737). A Fazenda Caiçara do Juré era outra fazenda que na Ribeira do Acaraú tinha o mesmo nome que a Fazenda Caiçara,

berço de Sobral. A Caiçara do Juré está localizada a poucos quilômetros da atual cidade de Cariré.

15 de setembro (5ª-feira) : No sítio Jardim freguezia do Acaracu, casamento de José Correia Peralta, filho de Jose Correia Peralta e de Andresa da Costa, índia da aldeia Parangaba, com Ana Barbosa, filha de Antonio Barbosa Barracho, já defunto, e Rosa Marques. O casamento foi assistido pelo Pe. Agostinho de Castro Moura, capelão de Almofala. (Liv. Missão Velha de Almofala, fl. 127). (Ver casamento de Andresa a 25 de fevereiro de 1726).

5 de outubro (4ª-feira) : No sítio Castelhano, casamento de Manoel Carlos de Vasconcelos, filho de Carlos Manoel de Vasconcelos e de Antonia Maria Luíza, naturais de Portugal, com Joana Correia da Silva, filha de Antonio Correia Peixoto e Maria da Silva de Morais, moradores nesta freguezia, em presença do Pe. Agostinho de Castro Moura. (Liv. Cas. Missão Velha, fl. 126v).

Deste casal nasceram:

1. Manoel Pereira de Vasconcelos, c.c. Ana Maria da Conceição, filha de Damaso Vieira Passos e Rita Teresa de Jesus, a 19 de outubro de 1765, na Capela de Santa Cruz.

2. João Pereira de Vasconcelos, c.c. Maria Marques, filha de Antonio da Costa Leitão e Maria Barbosa, a 22 de fevereiro de 1773, na Fazenda Tapera. A noiva é sobrinha paterna de Quitéria Marques de Jesus, dona da Fazenda Caiçara, berço de Sobral.

3. Francisco Xavier de Vasconcelos, c.c. Inácia da Silveira Dutra, filha de João da Silveira Dutra e sua primeira mulher Maria Soares, a 28 de abril de 1778.

4. Ana Maria Leite, c.c. Antonio Pereira Dutra, filho de João da Silveira Dutra e sua primeira mulher Maria Soares, a 16 de novembro de 1778, na Fazenda Cruz.

5. Antonia Correia de Vasconcelos, c.c. Manoel Rodrigues de Sousa, filho de Manoel Rodrigues Peixoto, natural da Ilha Terceira, e de Úrsula Ferreira, a 1º de setembro de 1781, nas Oficinas.

6. José Carlos de Vasconcelos, c.c. Rosa Santiago de Jesus, viúva de Antonio da Costa Paixão e filha de Sebastião Barbosa de Morais e Ana de Santiago, a 9 de dezembro de 1776, na Matriz de Sobral.

7. Maria Teresa de Jesus, c.c. Manoel Carneiro da Cunha, filho de Antonio Aires de Morais e Isabel Carneiro, a 7 de outubro de 1782, na Fazenda Cruz.

21 de outubro (6ª-feira) : Antonio Rodrigues Magalhães, fundador de Sobral, se encontra no sítio Jacurutu, de propriedade de seu cunhado Sargento João Pinto de Mesquita, onde serve de padrinho no batismo de Jacinta, filha de João Barroso e Margarida Marinho. O pai da criança casara no dia 31 de maio de 1730, na Fazenda Macaco e era filho de João Barroso e Domingas Afonsa, naturais de Cunha, Portugal. Parece que Domingas Afonsa era parente, talvez irmã, de Justa Afonsa, mãe do Capitão Domingos Rodrigues Lima, tronco dos Rodrigues Lima.

8 de novembro (3ª-feira) : Falece Leonardo Correia de Sá que, na hora de morrer, se casou com a preta Joana da Costa, mulher legítima do seu irmão Tenente João de Sá, com o fim de regularizar sua vida matrimonial. João de Sá, homem influente na política de então, falecera pouco tempo antes. Leonardo

deixou cinco filhos adúlteros: Josefa, Leonarda, Romana, Teodósio e Luís.

Seu inventário foi feito no dia 13 de novembro de 1736 perante o Juiz de Órfãos Manoel Dormando e o escrivão Manoel de Miranda. Serviram de louvados o Capitão Manoel Vaz Carrasco e Silva, pai das Sete Irmãs, e Antonio Paes Barreto. Leonardo de Sá residia no porto de Itapagé, litoral do Acaraú. A preta Joana da Costa, mulher de João de Sá, é a mãe da célebre Andresa que depois de ter filhos, no tempo de solteira, em união com José Correia Peralta, casou-se com José Ferreira da Fonseca, a 25 de fevereiro de 1726.

13 de dezembro (3ª-feira) : O Pe. Dr. Felix Machado Freire, vigário colado da Matriz de São Frei Pedro Gonçalves da Vila do Recife e Visitador dos Sertões do Norte, dá início a sua segunda visita canônica ao curato da Ribeira do Acaraú, começando pela Capela de Almofala. Permaneceu neste Curato até o mês de maio do ano seguinte. Nesse dia, deixou a seguinte advertência, na folha 45 do Livro de assentos religiosos da Missão dos Tremembés: "Visto em vizita e o Rdo. Parocho terá cuidado em fazer os assentos na forma da constituição assignando-os pela sua mão e nam mandallos assignar com o seo nome por outrem, falsificando-os, como determina a Constituição; conservará o que foi exposto nos capítulos da vizita sob penna de se lhe dar em culpa. Em vizita, 13 de dezembro de 1735 annos. Felix Machado Freire, Vizitador."

1736

8 de fevereiro (4ª-feira) : Na Capela do Riacho do Guimarães casamento de João Gonçalves Rosa, filho de Manuel Luis

da Rosa e Maria Gonçalves, com Floriana Furtado de Mendonça, filha de Francisco Furtado de Mendonça e Isabel Nogueira. É tronco de numerosa descendência nesta Ribeira (Ver 7 de junho de 1758).

20 de maio (Domingo) : O Vizitador Pe. Felix Machado Freire, acompanhado de seu secretário Pe. João de Albuquerque, encerra sua longa visita de cinco meses no Curato do Acaracu, estando na capela de N. S. do Livramento do Pará (Parazinho). Deixa um longo provimento em que determina no item 3º: "Ordeno ao Rd. Párocho assysta no meio de sua freguezia, ou na capella mais vizinha ao dito meio por não haver Matriz, porque assim fica mais suave para a administração dos sacramentos, e aos freguezes menos laborioso o recurso, o que fará sob penna de se lhe dar em culpa na vizita seguinte". No item 5º determina que "em virtude de esta freguezia ter muitos longes e não ter Matriz o parocho deixe dois livros de assentos paroquiais em cada uma das seguintes capelas: N. S. da Conceição dos Tramembés (Almofala), N. S. do Rosário do Riacho (Groaíras) e N. S. do Livramento do Pará (Parazinho)." Estes livros sejam trazidos à presença do parocho para os assinar, de seis em seis meses. Por estas determinações o cura ficou obrigado a se fixar no meio do território do curato do Acaracu que compreendia desde as praias até a serra da Ibiapaba. Este "meio" foi escolhido como sendo entre as capelas de N. S. da Conceição de São José (Patriarca) e N. S. do Rosário (Groaíras). Estas capelas começaram assim a servir de matriz provisoriamente, enquanto não se construía a definitiva em local a ser determinado. Este local foi escolhido como sendo a Fazenda Caiçara pelo Visitador Pe. Dr. Lino Gomes Correia em julho de 1742. A si-

tuação central da Fazenda Caiçara e a beleza natural da região, bem como a fartura de água do rio Acaraú e dos gêneros de primeira necessidade provenientes da serra da Meruoca, foram as razões aludidas para aí ser construída a Matriz da freguezia do Acaracu. Assim, o futuro de Sobral estava sendo determinado. No mesmo provimento, o Pe. Felix Machado ordena mais que os pais façam batizar seus filhos dentro de um mês, no máximo, após o nascimento, sob pena de pagar multa de quatro patacas para as obras pias. Esta última determinação tem sua utilidade hoje para o historiador que pode avaliar as datas de nascimento, pois nos termos de batismo dessa época, são registradas as datas da administração deste sacramento e não a data do nascimento. Pela data do batismo, a data de nascimento pode ser assim calculada com muita aproximação.

20 de agosto (2ª-feira) : Antonio Marques Leitão, registra sesmaria nas ilhargas do sítio Siupé (Sesmaria, vol. 3, p. 111). Antonio Marques Leitão foi depois sogro de Antonio Rodrigues Magalhães, fundador de Sobral, que depois de casado residiu longo tempo no Siupé.

27 de setembro (5ª-feira) : Falece o Pe. Manuel Poderoso de Morais, natural da cidade de São Paulo e foi sepultado na capela da Meruoca. Deixou escrita a seguinte nota: "Declaro que o que possuo he o seguinte: a saber, Nicolao crioulo, Lourenço mulato, Maria mulata, os quais por minha morte os deyxo por esmola a Ignacio Dias Ribeiro pelo ter criado minha mãe". Pelo inventário do Pe. Manoel Poderoso feito no dia 25 de outubro de 1737 no sítio Andú Sapó, sabemos que Inácio Dias Ribeiro era filho de Isabel Ribeiro, mameluca, moradora na serra da Meruoca, cujo curador era Manoel Morais. Neste inventário serviram

de juiz o Sargento-mor Pedro Barroso Valente, escrivão Manoel Vieira de Sousa e avaliadores João Carneiro da Costa e Cosme Frazão de Figueroa. Pe. Manuel Poderoso foi capelão da capela do Curu. O mulato Lourenço, seu escravo, foi assassinado a tiro de espingarda pelo seu irmão Manoel, na serra da Meruoca. Há um outro sacerdote, jesuíta, de nome igual, que missionava em Viçosa, também natural de São Paulo. Inácio Dias Ribeiro casou-se a 29 de agosto de 1743 com Maria José, filha natural do Cel. Sebastião de Sá e Margarida Saraiva.

21 de outubro (Domingo) : O Capitão-mor do Ceará, Domingos Simões Jurdão, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Governador da Fortaleza de N. S. da Assunção, está no sítio São José, Ribeira do Acaraú, onde concede várias sesmarias nesta Ribeira, sendo secretariado pelo escrivão Jerônimo de Albuquerque. Permaneceu em São José (Patriarca) até o dia 24, onde foi procurado pelos habitantes da região com o fim de conceder e regularizar datas e sesmarias (Cfr. Sesmarias, vol. 13, p. 88 a 105).

18 de novembro (Domingo) : Casamento de Domingos de Aguiar Oliveira, filho de Nicácio de Aguiar e Oliveira e Maria Madalena de Sá, com Francisca do Canto Almeida, viúva de Antonio Alvares de Sá (Liv. Missão Velha de Almofala, fl. 132).

O noivo é tio materno das Sete Irmãs. Foi ele, juntamente como Nicolau da Costa Peixoto, que doou terras para o patrimônio da Capela de Santa Cruz, hoje Bela-Cruz, a 12 de setembro de 1732.

Deste casal nasceu Maria Patrícia de cujo parto faleceu sua mãe Francisca do Canto. Maria Patrícia casou-se com Francisco Xavier Caminha, filho de Caetano Pereira de Brito e Teresa de Jesus Pereira, a 7 de janeiro de 1766, na Capela de Santa Cruz.

— Nesse ano nasce, na Fazenda Jacurutu, o Capitão Antonio Pinto de Mesquita, filho do Sargento-mor João Pinto de Mesquita e Tereza de Oliveira Magalhães. Foi Capitão de Ordenanças e Presidente da Câmara da Vila de Sobral. Era sobrinho materno do Capitão Antonio Rodrigues Magalhães, fundador de Sobral. Casou-se em 1772 com Luíza de Teresa de Jesus Colaço, filha de Luis Ferreira da Soledade Catunda e Francisca Barbosa Melo.

— Houve seca na Ribeira do Acaraú.

1737

9 de fevereiro (Sábado) : Ainda se encontra na Ribeira do Acaraú o jovem Antonio Rodrigues Magalhães, solteiro, 35 anos, noivo de Quitéria Marques de Jesus. Na Fazenda Caiçara, é padrinho de batismo do menino Clemente, filho legítimo de Manuel de Oliveira e Luzia Nogueira. A cerimônia religiosa foi feita pelo Frei Januário de Santo Antonio. Serviu de madrinha a jovem Maria Barbosa, 11 anos, filha de Domingos Rodrigues Peniche e Inês Barbosa. Esta Maria Barbosa casou-se, a 6 de junho de 1740, com Antonio da Costa Leitão, sapateiro, irmão de Quitéria Marques de Jesus, cunhado de Antonio Rodrigues Magalhães. Esta é a última notícia que se tem do fundador de Sobral, ainda solteiro, residindo nesta Ribeira. Em março do ano seguinte casou-se, indo residir no Siupé, terra onde moravam seus sogros Antonio Marques Leitão e Apolonia da Costa. Dessa data em diante, seu nome aparece nos livros de batismos e casamentos realizados na Capela de N. S. da Soledade do Siupé, livros estes guardados na Cúria Arquidiocesana de Fortaleza. Antonio Rodrigues Magalhães permaneceu no Siupé até o

mês de outubro de 1751, pelo menos. Durante esse tempo fazia visitas periódicas à Fazenda Caiçara, pertencente à sua mulher e que foi berço de Sobral. No Siupé nasceram e foram batizados sete dos seus oito filhos.

22 de fevereiro (6ª-feira) : Na Fazenda Caiçara realiza-se, novamente, a administração do sacramento do batismo pelo Frei Januário de Santo Antonio. É batizada a pequena Tereza, filha de José Duarte e Maria Dias. Foi padrinho João Marques da Costa, cunhado de Antonio Rodrigues Magalhães e Luzia Nogueira, mulher de Manoel de Oliveira. (Liv. Nº 1, fl. 74v).

Os pais da criança, casaram-se no sítio da Tapera a 17 de julho de 1735. José Duarte era filho de José Duarte e Margarida Pereira, naturais do Bispado do Pará e Maria Dias era filha de Pedro Gomes, já defunto, e Francisca da Silva. Quanto à madrinha Luzia Nogueira sabemos que faleceu a 18 de julho de 1765 com 69 anos de idade. Seu marido Manoel de Oliveira de Almeida era natural de Sergipe d'El Rei, terra natal do pai de Antonio Rodrigues Magalhães, Cel. Luís de Oliveira Magalhães. Os nomes levam a crer que eram parentes próximos. Manoel de Oliveira faleceu a 15 de maio de 1797. Possuíam trinta braças de terra no sítio Sobrado onde residiam.

17 de junho (2ª-feira) : No sítio Caiçara, berço de Sobral, realiza-se o casamento de Manoel Ferreira Torres, filho de João Carvalho Torres e Maria Ferreira, com Quitéria Correia de Carvalho, filha natural de Belchior Correia de Carvalho e da índia Lucrécia da Silva. Serviram de testemunhas Francisco Furtado de Mendonça, Manoel da Costa e Úrsula da Silveira. A cerimônia foi assistida pelo Pe. Dionísio da Cunha (Liv. Missão Velha, fl. 134).

Julho: Em dia desse mês, realizou-se o 2º casamento de Anacleto de Oliveira Magalhães, viúvo de Serafina Dantas, falecida a 24 de janeiro de 1735, com Beatriz Ferreira de Carvalho. Anacleto é irmão do Capitão Antonio Rodrigues Magalhães, fundador de Sobral. O texto original, quase ilegível, não permite ler o dia nem o local do casamento assistido pelo Pe. Elias Pinto de Azevedo.

Deste matrimônio nasceram:

1. Antonio Rodrigues Magalhães (sobrinho), c.c. Tereza Maria, filha de Bento de Freitas Rabelo e Elena Maria de Jesus.

2. Anacleto de Oliveira Magalhães (filho), batizado a 20 de fevereiro de 1743, c.c. Maria de Freitas, filha de Bento de Freitas Rabelo e Elena Maria de Jesus.

3. Maria José de Oliveira, c.c. Manoel Antonio de Freitas, filho de Bento de Freitas Rabelo e Elena Maria de Jesus.

4. José Antonio Oliveira, c.c. Inácia Maria, filha de Bento de Freitas Rabelo e Elena Maria de Jesus.

5. Francisco Ribeiro de Farias, c.c. Ana Maria, filha do Capitão João Pires Chaves e Rita Maria.

6. Ana de Oliveira, c.c. Luis Teixeira, filho de Luis Antonio Teixeira e Francisca Rita do Espírito Santo, a 20 de novembro de 1766.

7. Maria Madalena, c.c. Manoel de Sousa Silva, filho de Manoel Bitancor de Ávila e Antonia Maria de Jesus.

Anacleto de Oliveira Magalhães faleceu a 15 de dezembro de 1781, com 80 anos e foi sepultado em Parangaba.

25 de agosto (Domingo) : No sítio do Juré do Curral da Caiçara, falece Dona Luíza Ferreira Bezerra, filha natural de Antonio de Albuquerque, casada com Ventura de Araújo Costa, filho

natural de Francisco de Araújo Luna e Lourença de Luna, a 9 de julho de 1730. Fez seu testamento no dia 16 de agosto, sendo testemunhas o Pe. Agostinho Soares Leonel, Pe. José Coelho Ferreira, Antonio de Albuquerque Melo, Manuel Madeira de Matos e Gonçalo dos Reis Guimarães. Seu inventário foi feito no dia 4 de agosto de 1737 na casa de morada do Tenente Antonio de Passos Castro, proprietário da Fazenda Caiçara do Juré.

2 de setembro (2ª-feira) : Toma posse o Coronel José Bernardo Uchoa no cargo de Comandante da Fortaleza de N. S. da Assunção. Aí encontrou 21 presos, culpados do levante de 1732 na Ribeira do Acaraú, por motivo da recusa do ex-Ouvidor Loureiro de passar o cargo ao seu sucessor legal Pedro Cardoso de Novais. Lá se encontravam presos o Cel. Sebastião de Sá e sua mulher Cosma Ribeiro, o Cap. Aurélio Gomes Linhares, Antonio Carvalho da Cunha, Luis Nicolau Henriques, todas pessoas influentes na Ribeira do Acaraú.

25 de outubro (6ª-feira) : No sítio Andú Sapó é feito o inventário do Pe. Manuel Poderoso, falecido na Meruoca a 27 de setembro de 1736. Era Juiz de Órfãos o Sargento-mor Pedro Barroso Valente e escrivão Manuel Vieira de Sousa. Foi inventariante Antonio da Costa e Sousa e único herdeiro, o afilhado do padre falecido, menino de nome Inácio Dias Ribeiro, de 12 anos de idade. Foram avaliadores João Carneiro da Costa e Cosme Frazão de Figueroa. O herdeiro residia em companhia de sua mãe Izabel Ribeiro, no "sítio Olho d'Água do pé da serra da Meruoquinha". Eram seus vizinhos o Tenente Coronel Manuel Dias César, 69 anos, solteiro e agricultor; Luis Ferreira de Aguiar, 43 anos, alfaiate, casado e o Coronel Francisco Correia de Azevedo, 50 anos, fazendeiro.

1738

5 de março (4ª-feira) : Casamento do fundador de Sobral, Capitão Antonio Rodrigues Magalhães, natural do Rio Grande do Norte, filho do Coronel Luis de Oliveira Magalhães, natural de Sergipe d'El Rei e de Isabel Gonçalves, com a jovem Quitéria Marques de Jesus, natural do Siupé, filha do Sargento-mor Antonio Marques Leitão, português de Óbidos, e de Apolonia da Costa. A cerimônia religiosa foi realizada na capela de N. Sra. da Soledade de Siupé (hoje município de São Gonçalo do Amarante). O novo casal fixou residência no Siupé, onde permaneceu até outubro de 1751, pelo menos, quando então vem definitivamente para a Fazenda Caiçara, berço de Sobral.

Apesar das pacientes buscas nos livros existentes na Cúria Arquidiocesana de Fortaleza não encontramos o termo deste casamento pelo que damos esta data baseados em anotações manuscritas encontradas em papéis avulsos. Certo é que a primeira filha do casal, Tereza, foi batizada a 6 de janeiro de 1739, o que torna provável a data tradicionalmente aceita. No local competente damos a relação de todos os filhos do casal, tirados do inventário de Antonio Rodrigues Magalhães feito a 18 de outubro de 1757.

Março: Em dia desse mês foi morto a tiro de espingarda Pedro Miranda Cabral, residente no sítio Caiçara do Juré. Era filho de José Tavares Cabral e Joana Rodrigues de Mendonça. Casara-se no dia 8 de janeiro de 1730, na Fazenda Curimatã, com Sebastiana Gomes Linhares, filha natural de Manuel Gomes Linhares e Luiza da Silva, solteira, natural de Parangaba. Sua mulher foi acusada de cúmplice deste homicídio, tendo fugido para fora da Capitania, levando consigo o seu filho menor Agos-

tinho. Deixou abandonados dois filhos: Manuel e Inácia. Manuel foi criado em casa de seu padrinho Comissário Sebastião Dias Madeira e Inácia foi criada em casa de sua madrinha Inácia de Almeida, mulher de Manuel Barbosa Ribeiro, residente na Fazenda Caraúbas. Manuel casou-se, a 8 de janeiro de 1752, com Ana de Castro, filha de Antonio de Castro Passos e Grácia Dias. O inventário de Pedro Miranda Cabral foi feito no dia 24 de outubro de 1739 perante o Juiz de Órfãos Pedro Barroso Valente. Tendo sido nomeado tutor dos órfãos seus sobrinhos, Gonçalo de Miranda Cabral, irmão do morto, pede ao juiz dispensa desta função alegando que as onças têm comido as cabeças de gado e, ainda mais, pretende se ausentar desta Capitania.

16 de abril (4ª-feira) : Casamento de Manuel Madeira de Matos, filho de José de Madeira e Águeda de Matos, naturais de São Bento de Angria, Portugal, com Francisca de Albuquerque Melo, filha de Antonio de Albuquerque Melo e Luzia de Albuquerque, realizado na Capela de N. Sra. do Rosário da Groaíras assistido pelo cura Pe. Elias Pinto de Azevedo.

Deste casal nasceram os seguintes filhos:

1. Maria Madeira do Amarante, casou-se duas vezes. A primeira com Manoel da Cruz Aranha, viúvo de Ana Fragoso de Luna, a 28 de julho de 1755. Manoel da Cruz Aranha foi assassinado a facadas a 27 de agosto de 1755, um mês após seu casamento. Viúva, Maria Madeira casou-se com José da Páscoa Loreto, filho de Gregório Dias e Antonia Vieira, a 12 de janeiro de 1757. José da Páscoa Loreto faleceu a 29 de dezembro de 1773.

2. Josefa Madeira de Matos, nascida a 15 de fevereiro de 1763, c.c. Antonio Gomes da Silva, filho de Fernando Gomes Guedes e Rosa Maria Correia, a 16 de janeiro de 1783, na Capela do Riacho.

3. Teodora Maria de Jesus, batizada a 8 de outubro de 1740, c.c. Félix José de Sousa Oliveira, filho de Francisco de Sousa Oliveira e Tecla Rodrigues Pinheiro, a 5 de agosto de 1765, na Capela do Riacho. São pais do Padre Mororó.

4. Ana da Conceição, batizada a 27 de fevereiro de 1752, c.c. João de Melo e Silva, batizado a 19 de abril de 1761, filho de Lourenço da Silva e Melo e Inês de Vasconcelos, a 23 de fevereiro de 1777, no Riacho.

5. José Madeira de Matos, c.c. sua prima legítima Ana Caetano de Albuquerque, filha de Ventura de Melo e Silva e Rita de Albuquerque Melo, a 28 de dezembro de 1774, na Capela do Riacho.

6. Casemiro Francisco de Albuquerque, c.c. sua sobrinha Inácia Francisca do Espírito Santo, filha de José da Páscoa Loreto e Maria Madeira de Matos, a 25 de novembro de 1799, na Matriz de Sobral.

7. Inácia Loiola de Madeira, c.c. José Miguel da Costa, viúvo de Floriana Rodrigues, a 25 de abril de 1790, na Matriz. Inácia faleceu a 30 de maio de 1791, com 38 anos.

8. Antonio Madeira de Matos, batizado a 26 de dezembro de 1742, c.c. Maria Gonçalves, fila de Manoel Gonçalves Torres e Ana da Conceição Uchoa, a 26 de novembro de 1770.

9. Joaquim José Madeira, casou-se duas vezes. A primeira com Maria José de Mendonça, filha de José Xerez da Furna Uchoa e Rosa de Sá e Oliveira (uma das Sete Irmãs), a 9 de fevereiro de 1781. A segunda, com Caetana Maria da Assunção, filha de Alexandre Fernandes de Vasconcelos e Caetana Maria da Assunção, a 16 de fevereiro de 1806, no Riacho.

10. Manoel, batizado a 7 de outubro de 1759, não sobreviveu.

11. Francisca, falecida a 13 de julho de 1765 com 10 dias de nascida.

18 de maio (Domingo) : Casamento de Tomás da Silva Porto, filho de Mateus da Silva e Francisca de Sousa, portugueses, com Nicácia Alvares Pereira, filha de Matias Pereira de Carvalho e Micaela da Silva. A cerimônia foi realizada no Sítio das Frecheiras assistida pelo cura Pe. Elias Pinto de Azevedo. O pai da noiva, Matias Pereira, foi Ouvidor provisório do Ceará quando José Mendes Machado foi substituido em novembro de 1728.

Deste casal nasceram os seguintes filhos:

1. Catarina da Costa Medeiros, c.c. Sargento-mor Pedro Ferreira da Ponte, filho do Cel. Francisco Ferreira da Ponte e Madalena de Sá Oliveira (uma das Sete Irmãs), a 15 de outubro de 1759 na Fazenda Frecheiras.

2. Ana Maria de Sousa, c.c. o Cel. Vicente Ferreira da Ponte, filho do Cel. Francisco Ferreira da Ponte e Madalena de Sá Oliveira (uma das Sete Irmãs), a 7 de julho de 1760, na Matriz.

3. Francisca de Sousa, c.c. José Ferreira Brandão, filho de Mateus Mendes de Vasconcelos e Maria Ferreira, a 2 de março de 1767, na Matriz.

4. Micaela da Silva Medeiros, c.c. Nicácio de Aguiar e Silva (irmão das Sete Irmãs), filho de Manoel Vaz Carrasco e Maria Madalena de Sá, a 2 de março de 1767, na Matriz, no mesmo dia do casamento de sua irmã Francisca.

5. Bernardo Pereira de Carvalho, c.c. Maria da Conceição, filha do Capitão José de Araújo Costa e Brites de Vasconcelos (uma das Sete Irmãs), a 14 de novembro de 1777, na Matriz de Sobral.

6. Tomás da Silva Porto (júnior), c.c. Teresa Maria de Jesus,

filha de Domingos Alvares Pereira e Clara da Silva Medeiros.

7. Antonio Alvares Pereira, c.c. Francisca Alvares Pereira.

8. João Alvares Pereira.

21 de maio (4ª-feira) : Falece Francisco Martins Chaves e foi sepultado no sítio São Pedro.

20 de setembro (Sábado) : Casamento do Cel. Francisco Ferreira da Ponte e Silva, filho de Gonçalo Ferreira da Ponte e sua primeira mulher Maria Barros Coutinho, com a jovem Maria Madalena de Sá (uma das Sete Irmãs), filha de Manuel Vaz Carrasco e Maria Madalena de Sá. O casal residia na Fazenda Curral Grande. (Ver sua descendência em 1697).

O Cel. Francisco Ferreira da Ponte faleceu a 1º de novembro de 1758 e sua mulher Maria Madalena faleceu a 16 de março de 1743.

21 de setembro (Domingo) : Falece Matias Cavalcante "de desastre", e foi sepultado na Capela de São José (Patriarca). Era casado com Maria de Sousa, alcunhada Francesa. Seu inventário foi feito no sítio São José a 31 de outubro desse ano, perante o juiz de Órfãos Pedro Barroso Valente. Serviram de avaliadores José Ferreira da Rocha, residente na Fazenda das Almas e Manuel Alvares Diniz, residente na Fazenda Sobrado. Antonio Pereira da Cunha foi nomeado tutor dos órfãos Maria e Felícia. Maria, batizada a 23 de julho de 1734, foi criada em casa de seus padrinhos Antonio Pinto Soares e Mariana Ferreira. Felícia foi criada em casa de Manuel Alvares Diniz, no Sobrado.

Pedro Cardoso de Abreu serviu de fiador.

9 de novembro (Domingo) : É benta a pedra fundamen-

tal da construção da Capela de Santana do Acaraú pelo cura Pe. Elias Pinto de Azevedo, em terreno doado pelo Pe. Antonio dos Santos Silveira Fradique, coadjutor e escrivão da Vara da Ribeira do Acaraú. Comprou esta terra ao Cel. Sebastião de Sá e aí construiu fazenda de criar. Pe. Antonio dos Santos Silveira é o fundador de Santana do Acaraú.

— Na Capela de Meruoca, casamento do português Bento de Freitas Rabelo, filho de Jerônimo de Freitas e Catarina de Freitas, com Elena Maria de Jesus, filha de João Fernandes Neto e Maria Fiesca. Deste casal, nasceram sete filhos: Tereza, Maria, Inácia, Manoel, Gregório, Joaquim e Pedro Luis. Quatro destes filhos casaram-se com filhos de Anacleto de Oliveira (Ver julho de 1737).

Bento de Freitas Rabelo faleceu a 13 de outubro de 1776.

João Fernandes Neto, era filho de José Fernandes de Sousa, falecido a 8 de janeiro de 1720, e de Leonor Dias de Carvalho.

1739

6 de janeiro (3ª-feira) : Batismo de Tereza, filha primogênita do Cap. Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus, casal fundador de Sobral. O sacramento foi administrado na Capela do Siupé pelo Pe. Francisco Antunes Pereira, capelão do dito lugar. Foram padrinhos João Marques da Costa, tio materno da criança, e a avó materna Apolonia da Costa, todos residentes no Siupé, nessa época (Cfr. Liv. Bat. nº 3, São José de Fortaleza, fl. 9).

Tereza Maria de Jesus, nesse dia batizada, casou-se com Antonio Ribeiro Lima a 22 de novembro de 1756. Faleceu a 8 de junho de 1770.

25 de fevereiro (4ª-feira) : Na Fazenda São José (Patriarca), o juiz Vitorino Pinto da Costa e Mendonça emite sentença mandando sequestrar os bens de Domingos de Aguiar e Oliveira que, por falência, não podia saldar dívidas a Mateus Luis das Chagas.

Domingos de Aguiar e Oliveira, tio materno das 7 Irmãs, fora homem de muitos bens e doara terreno para a construção da Capela de Santa Cruz (hoje Bela-Cruz), a 12 de setembro de 1732. Faleceu em maio de 1747, na Serra dos Cocos.

20 de abril (2ª-feira) : Provisão Real autoriza Antonio Gonçalves de Araújo a explorar as minas de prata existentes nesta região e no arraial de Ubajara, serra da Ibiapaba. Parece que as escavações destas minas é que deram origem à famosa Gruta de Ubajara.

23 de maio (Sábado) : Domingos Simões Jordão, Capitão-mor da Capitania do Ceará Grande e Governador da Fortaleza de N. Sra. da Assunção, se encontra no Riacho do Guimarães (hoje Groaíras) onde concede várias sesmarias, entre as quais uma a Francisco da Rocha em um "lugar devoluto e desaproveitado a que se dá por nome Ipú, no riacho Ipuçaba". (Cfr. Vol. 14, p. 58).

9 de agosto (Domingo) : Realiza-se, com grandes solenidades, a benção da Capela de Santana do Acaraú, construída graças aos esforços do Pe. Antonio dos Santos da Silveira. (Cfr. Município de Santana, Sobral, 1926, p. 70).

14 de setembro (2ª-feira) : Casamento do Capitão Luis Gonçalves de Matos, filho de Luis Gonçalves e Ana Peralta, naturais de Igarassú, com Inês Madeira de Vasconcelos (4ª das 7

Irmãs), filha de Manoel Vaz Carrasco da Silva e Maria Madalena de Sá e Oliveira.

Ficando viúva, Dona Inês Madeira de Vasconcelos casou-se, em segundas núpcias, com Antonio Alves Linhares a 31 de julho de 1758.

23 de outubro (6ª-feira) : O Juiz de Órfãos, Sargento-mor Pedro Barroso Valente, estando em Jaibaras, emite sentença dando por justificada a ausência de Lourença de Barros, acusada de uxoricídio de seu marido Manuel Marques Brandão. Lourença mandou matar o marido para poder se casar com o viúvo Caetano de Araújo, como de fato acontecera a 10 de outubro de 1733. Manuel Marques Brandão residia no sítio Papucu.

O juiz mandou afixar edital de convocação citando Lourença de Barros e seu segundo marido Caetano de Araújo, que fugiram para local ignorado. O edital devia passar nove dias afixado na porta principal da capela do sítio São José, "lugar mais público desta Ribeira".

A sentença está assim datada: "Jahibaras de Cima, 23 de 8bro de 1739. Pedro Barroso Valente". Nesta justificação depuseram as seguintes testemunhas: Ajudante Paulo Martins Chaves, homem pardo, viúvo, fazendeiro, 48 anos; Tenente Gonçalo Pessoa Cabral, homem branco, casado, 70 anos; Tenente Antonio de Castro Passos, homem pardo, fazendeiro, 55 anos, e, finalmente, Marcos de Lima Barros, homem pardo, fazendeiro, 34 anos.

24 de outubro (Sábado) : O juiz Pedro Barroso Valente vai à Fazenda e Sítio da Caiçara do Juré, residência do Tenente Antonio de Castro Passos, onde, auxiliado pelo escrivão Manoel Vieira de Sousa, faz o inventário de Pedro de Miranda Cabral,

morto a espingarda, em março de 1738, sendo cúmplice sua mulher Sebastiana Gomes Linhares, com quem casara a 8 de janeiro de 1730.

Deste inditoso casal ficaram três filhos que são:

1. Manoel, batizado a 4 de setembro de 1731, que casou-se a 8 de janeiro de 1752 com Ana de Castro, filha do Tenente Antonio de Castro Passos e Grácia Dias.

2. Inácia, batizada a 11 de novembro de 1734, que casou-se a 20 de janeiro de 1752 com Dionísio Dias Barbosa.

3. Agostinho, batizado a 24 de junho de 1736 e que foi levado pela mãe uxoricida para fora da Capitania e de quem não se teve mais notícia.

Gonçalo de Miranda Cabral, irmão do morto, casado com Maria Ferreira Chaves, nomeado tutor dos órfãos, seus sobrinhos, pede ao juiz para dispensá-lo da tutoria alegando que as "onças tem comido as cabeças de gado e ele pretende se ausentar da Capitania e assim não tem renda para os órfãos". Sugere que se arrematem os bens.

26 de outubro (2ª-feira) : Na porta principal da Capela do sítio São José, por ser o "lugar mais público desta Ribeira", é colocado edital citando Caetano Araújo e Lourença de Barros a comparecer em juízo a fim de responder pelo homicídio e pelos bens do defunto Manuel Marques Brandão, de cuja morte é acusada de cumplicidade a viúva Lourença de Barros que tramara a morte de seu marido para casar com Caetano de Araújo. O Edital permaneceu na porta da capela até o dia 5 de novembro (Cfr. Inventário de Manuel Marques Brandão).

5 de novembro (5ª-feira) : É retirado da porta principal da Capela de São José, "lugar mais público desta Ribeira", o Edital

de citação de Lourença de Barros e Caetano de Araújo. O escrivão Manoel Vieira de Sousa passou a seguinte certidão: "Certidão que consta foram fechados estes Editos no lugar mais público desta Ribeira e aos quais não saiu pessoa alguma. Manoel Vieira de Sousa, escrivão de órfãos da Villa de Fortaleza de N. Sra. da Assumpção e seu termo Capitania do Ceará Grande, por sua Magestade que Deos guarda, etc. Certifico que na Capella do sítio de São José desta Ribeira do Acaracu foi fechada esta carta de Editos pelo porteiro Francisco Monte e apregoada em que esteve os dias da Lei dentro dos quaes não houve pessoa alguma que dela saísse e pelo dito porteiro não saber ler nem escrever passei esta certidão a seu rogo que assigno. Sítio de São José, cinco de novembro de mil setecentos e trinta e nove annos. Eu, escrivão de órfãos, Manoel Vieira de Sousa".

Por este edital se conclui que em torno da Fazenda Caiçara, ainda sem capela, não havia tanto concurso de gente quanto em São José, "lugar mais público desta Ribeira". O povoamento da Fazenda Caiçara, berço de Sobral, e a formação da povoação começou realmente depois de 1742, quando do início da construção da Matriz da Ribeira do Acaracu.

6 de novembro (6ª-feira) : "Aos seis dias do mês de novembro de mil setecentos e trinta e nove no sítio do Pará de Bayxo bautizey com s. óleos a Francisco, filho de Gracia escrava de José Machado Freire e de sua mulher Faustina à qual o dito passou carta alforria e por ser pejada antes se bautizou o dito por forro e liberto de toda escravidão. Foi padrinho Luis Machado, solteiro, de que fis este termo aos dois de fevereiro de mil setecentos e quarenta e por verdade assigney Elias Pinto de Azevedo" (Liv. Nº 1, fl. 81).

José Machado Freire e Faustina eram pais de Luzia Ma-

chado, mulher de José Rodrigues Leitão, português natural de Sobral da Lagoa de Óbidos (Cfr. 18 de abril de 1773).

11 de novembro (4ª-feira) : No Curral Grande, o Pe. Frei João de São Boaventura, beneditino, passa escritura pública de venda de uma escrava de nome Maria ao Coronel Francisco Ferreira da Ponte e Silva. Serviram de testemunhas Manuel Ferreira Fonteles e Manuel Marinho.

25 de dezembro (6ª-feira) : Manuel Vaz Carrasco, pai das 7 Irmãs, está na Fazenda Curral Grande onde vem passar as festas de Natal e Ano Novo em companhia de sua filha Maria Madalena, casada com Francisco Ferreira da Ponte e Silva e aí residentes. Nesse dia é batizado o primogênito do casal Francisco Ferreira da Ponte e Maria Madalena, de nome Francisco, servindo de padrinhos os avós da criança Manuel Vaz Carrasco e Maria Madalena de Sá, sendo oficiante o Pe. Elias Pinto de Azevedo (cfr. Liv. 1, fl. 78v).

26 de dezembro (Sábado) : Na Fazenda Curral Grande, batismo de Francisca, filha natural de Antonio de Sá de Oliveira e Juliana da Veiga, sendo padrinhos o Tenente Amaro Lopes de Meneses e Brites de Vasconcelos, solteiros (Ibidem).

Amaro Lopes de Meneses é filho do primeiro casamento de Madalena de Sá e Oliveira (segunda mulher de Manuel Vaz Carrasco) com seu primeiro marido Francisco Bezerra de Meneses. Amaro tinha um irmão de nome Gonçalo João Coimbra que se casou com Cosma de Melo Moura.

27 de dezembro (Domingo) : "Aos vinte e sete de dezembro de mil setecentos e trinta e nove nesta Fazenda do Curral Grande bautizey a Francisca, filha natural do Capitam Antonio

de Sá de Morais e de Damiana, escrava do Tenente Amaro Lopes de Meneses. Foram padrinhos o Capitam Manoel Vaz Carrasco e D. Magdalena de Sá, casados, de que fis este termo dia e hera ut supra que por verdade assignei. Elias Pinto de Azevedo" (Liv 1, fl. 79).

1740

Janeiro: O Pe. Mestre Manoel Pinheiro, Superior da Missão dos Jesuítas da Ibiapaba, batiza a duas crianças de licença do Cura do Acaracu, Pe. Elias Pinto de Azevedo. (Cfr. Missão Velha, fl 120).

29 de janeiro: O Pe. Lourenço Gomes Lelou, natural de Olinda, é nomeado cura da Ribeira do Acaracu e esteve à frente do curato até o ano de 1744. Pe. Pedro da Costa serve de coadjutor.

8 de fevereiro (2ª-feira) : Falece o Ajudante Paulo Martins Chaves, viúvo de Antonia Pessoa de Cabral, falecida no ano de 1739, residente no sítio Papucu. Deixou os seguintes filhos:

1. Maria Ferreira, nascida em 1721, c.c. José Ferreira Batista, filho de Crispim de Andrade de Bulhões e Antonia Ferreira Batista, naturais de Piancó, a 22 de fevereiro de 1740.

2. João Martins Chaves, nascido em 1723, c.c. Lauriana Fonseca.

3. Angélica da Costa Pimentel, batizada a 22 de setembro de 1727, c.c. Manoel Rodrigues, filho de João Gonçalves e Maria Rodrigues, naturais de Chaves, Portugal, a 2 de julho de 1740, às 9 horas da manhã, na Fazenda Jaibaras de Cima, assistido pelo Pe. Manoel Alves da Fonseca.

4. Eusébia da Assunção, batizada a 29 de agosto de 1731,

c.c. Francisco Paulo Pacheco, filho de Manuel Pacheco e Maria dos Santos, naturais de Igarassu, a 14 de agosto de 1743.

O Ajudante Paulo Martins Chaves teve uma filha natural de nome Luzia que se casou, a 24 de julho de 1740, com Joaquim da Fonseca, filho natural de Catarina da Fonseca.

Antonia Pessoa de Cabral, mulher do Ajudante Paulo Martins Chaves, é filha natural de Gonçalo Pessoa de Cabral e Lourença Ferreira. Seu inventário foi feito no sítio das Jaibaras de Cima, no dia 17 de outubro de 1739, sendo juiz Pedro Barroso Valente. Fez testamento a 2 de abril de 1739, escrito e assinado pelo Pe. João Salvador Aranda, a rogo.

28 de março (2ª-feira) : Na Fazenda Caiçara, berço de Sobral, foi administrado o sacramento do batismo. Eis como foi registrado o fato: "Aos vinte e outo dias de março de mil setecentos e corenta na Fazenda Caiçara batizou de minha licença o Frei Januário de Santo Antonio a Francisca, filha de Andresa, índia, e de pay incógnito, sem santos óleos. Foram padrinhos Pedro Cardoso (de Abreu), casado e Maria Cardoso, solteira, todos moradores nesta freguezia de que fis este assento e assignei, Pe. Lourenço Gomes Lelou, cura e vigário da Vara do Acaracu" (Liv. 1, fl. 93).

14 de abril (5ª-feira) : Na Capela de N. S. dos Remédios (?), o Pe. Miguel Gonçalves Marzagão, batiza a Mariana, filha de Ana, escrava de Caetano Ferraz. (Liv. Cit. Fl. 90).

15 de maio (Domingo) : O Pe. Lourenço Gomes Lelou, novo cura do Acaraú, faz sua primeira visita à Fazenda Ubuassu de propriedade do Comissário Geral Pedro da Rocha Franco, onde batiza vinte índios. Eis o teor do registro: "No dito lugar,

na Fazenda acima declarada, baptisei e pus os sanctos óleos a vinte tapuias da nação Anajé, sim grandes como pequenos de peito; os grandes baptisei por estes pedirem queriam ser baptisados. Pe. Lourenço Gomes Lelou, cura e Vig. da Vara do Acaracu" (Liv. 1, fl. 88).

18 de maio (4ª-feira) : Casamento de Luciano Martins Chaves, filho legítimo de Antonio Martins Chaves e Ana Barbosa, com Eleutéria de Matos Vasconcelos, filha legítima do Capitão José de Araújo Chaves e Luzia de Matos Vasconcelos. Foram testemunhas o Capitão Estevão José de Sousa Palhano e João Barbosa Correia. (Liv. Missão Velha, fl. 149).

Luciano Martins Chaves foi homem influente nesta Ribeira. Foi eleito juiz ordinário da Ribeira do Acaraú a 26 de julho de 1761.

6 de junho (2ª-feira) : Na Capela de Santana do Olho d'Água (Santana do Acaraú), casamento de Antonio da Costa Leitão, filho do Sargento-mor Antonio Marques Leitão e Apolonia da Costa, com Maria Barbosa dos Santos, filha de Domingos Rodrigues Peniche e Inês Barbosa. O noivo, irmão de Quitéria Marques de Jesus, proprietária da Caiçara, fixou residência na Fazenda Cruz do Padre e exercia a profissão de sapateiro.

Deste casal nasceram os seguintes filhos:

1. Justiniano da Costa, c.c. Vitória Ana da Silva, filha de João da Cunha e Violante da Silva, a 24 de novembro de 1772, na Matriz da Caiçara.

2. Maria Marques, c.c. João Pereira de Vasconcelos, filho de Manoel Carlos de Vasconcelos e Joana Correia da Silva, a 22 de fevereiro de 1773, na Fazenda Tapera.

3. Domingos do Nascimento de Jesus, c.c. João Felix de Je-

sus, filho natural de Antonio José de Queiroz e Inácia Francisca, a 20 de fevereiro de 1776, na Fazenda Oiticará.

4. Felipe Neri da Costa, C.C. Francisca Maria Xavier, filha de Felix Correia da Costa e Joana Francisca, a 26 de julho de 1779, na Fazenda Tapera.

5. Antonio Rodrigues da Costa, c.c. Ana Maria Ribeiro, viúva de Gaspar Rodrigues Pantoja, a 27 de julho de 1772, na Matriz da Caiçara.

6. João Rodrigues da Costa, c.c. Maria de Sousa, filha de José de Sousa e Suzana de Morais, a 21 de junho de 1772, na Capela do Suipé.

7. Pedro Alexandrino da Costa, c.c. Jeronima de Albuquerque, filha de Jeronimo de Albuquerque e Josefa Maria de Sousa, a 8 de janeiro de 1789 na Capela de Santa Cruz.

Na História do Rio Grande do Norte há um outro Antonio da Costa Leitão, talvez avô deste, que a 22 de maio de 1677 foi nomeado Capitão de Ordenança da Ribeira do Mipibu. (Cfr. Gilberto G. Barbalho, História do Município de São José do Mipibu, Rio, 1961, p. 33).

9 de julho (Sábado) : "Aos nove dias do mês de julho de mil setecentos e quarenta, na mesma igreja acima declarada (N. S. da Conceição de Almofala) bautizei a Antonio, adulto, escravo do Dr. Vizitador Felix Machado e lhe pus os sanctos óleos. Padrinho Sipriano (sic), escravo do sito Snr. acima, de que fis este termo em que me assigney. Pe. Lourenço Gomes Lelou, cura e vigário do curato do Acaracu" (Liv. 1, fl. 89v).

15 de julho (6ª-feira) : Casamento de Antonio Paes Barreto, filho de Felipe Paes Barreto e Isabel Pereira da Fonseca, com Francisca Furtado de Mendonça, filha de Francisco Furtado de

Mendonça, natural da Ilha da Madeira, e de Isabel Nogueira, natural do Cabo.

Deste casal nasceram:

1. Isabel Pereira, c.c. Antonio dos Reis dos Santos, filho de Vitoriano Rodrigues dos Santos e Francisca Gomes, a 3 de novembro de 1771, na Matriz da Caiçara.

2. Ana Maria Freitas, c.c. Joaquim Carneiro da Silva, filho de José da Cruz Flores e Maria Carneiro, a 1º de outubro de 1772, na Matriz da Caiçara.

3. Maria Pereira, c.c. José Almeida Lacerda, filho de Luis de Almeida Lacerda e Domingas Pereira Vidal, a 25 de novembro de 1772, na Matriz da Caiçara.

4. Lourenço Paes Barreto, c.c. Rosa Maria de Oliveira, filha de José da Silva Dorneles e Francisca Pereira, a 9 de janeiro de 1775, na Mariz da Caiçara.

5. Antonio Paes Barreto, júnior, c.c. Luzia Soares, filha de Antonio Soares e Josefa Pereira, a 7 de janeiro de 1766, na Matriz da Caiçara.

6. Joana Paes Barreto, c.c. Lourenço de Sousa Marrecos, filho de Francisco de Sousa Marrecos e Antonia Florência, a 10 de janeiro de 1763, na Matriz da Caiçara.

7. Manoel Paes do Nascimento, c.c. Apolonia Maria, filha de José de Moura Negrão e Antonia Dias dos Santos.

11 de agosto (5ª-feira) : O Visitador Pe. Felix Machado Freire está na nova capela de Santana do Acaraú, secretariado pelo Pe. José de Faria.

17 de agosto (4ª-feira) : O Visitador Pe. Felix Machado Freire deixa a seguinte nota na folha 90 v do 1º livro de assentos do curato: "Visto em vizita e o Rdo. Cura terá cuidado de fazer

os assentos na forma da Constituição Sagrada e declarará se o baptezado hé de branco, pardo ou preto e mandará acabar os dois assentos de seu antecessor a folhas sincoenta e duas e assignar por elle os que não forão assignados. Acaracu, 17 de agosto de 1740. Machado Vizitador.

Nesse mesmo dia fez o Provimento de sua visita onde determina sejam tomadas providências quanto às capelas de São José e Riacho Guimarães. Eis a íntegra das determinações: "Quanto à Capela de São José ordeno que se dentro em hum anno não se edificar o senhorio ou Administrador da Capela a feixe (sic) e nem consinta que nella se celebrem os officios divinos e nem se administrem os sacramentos, porque parece coisa indecente não olhar o administrador ou senhorio para o templo de Deos, havendo para isso renda, tendo sido já admoestado na vizita passada. Quanto à Capella do Riacho do Guimarães ordeno que se no termo de oito meses nam se fizer patrimônio, ou ao depois que o Sr. Guimarães chegar de Pernambuco se não o fizer como digo, dahi a dous meses, que bem renda seis mil réis sem embaraço algum, a feixe e na dita capella se cobrará as covas por inteiro, por nam haver Matriz". O provimento termina com os seguintes dizeres: "Dado neste Curato do Acaracu, sob meu signal somente, aos dezassete dias do mês de agosto de mil setecentos e quarenta annos. E eu Pe. José de Faria, secretário da vizita o escrevi. Felix Machado Freire, Vizitador".

8 de dezembro (5ª-feira) : Batismo de Teodora, filha de Manuel Madeira de Matos e Francisca de Albuquerque, na capela do Riacho Guimarães. Foram padrinhos Antonio de Albuquerque Melo e Luzia de Albuquerque. A pequena Teodora, nesse dia batizada, é a mãe do Padre Mororó, mártir da Confe-

deração do Equador.

— Nesse ano, nasce no Rio Grande do Norte, sítio Rodrigo Moleiro, o Pe. Manuel da Cunha Linhares, filho primogênito do Capitão Domingos da Cunha Linhares e Dionísia Alves Linhares.

1741

2 de fevereiro (5ª-feira) : Casamento de Cláudio de Sá Amaral, filho de Antonio Henrique de Araújo e Joana de Abreu Quaresma, naturais do Rio Grande do Norte, com Maria da Cunha, filha natural de Francisco da Cunha de Araújo e Luzia de Melo. Serviram de testemunhas Manoel Rodrigues Coelho e o Cap. João Vieira Passos.

Cláudio de Sá Amaral residiu no local onde hoje está edificada a Cidade de Santana do Acaraú em uma Fazenda "medindo huma légua de terra de comprido, de criar gados, neste sítio de Santa Anna, margens do rio Acaraú, com meia légua de largo por uma só banda do rio, da parte do nascente, a qual comprou ao Pe. Antonio dos Santos da Silveira, avaliada em 460$000". (Do inventário de Cláudio de Sá Amaral, feito no dia 7 de março de 1781).

14 de abril (6ª-feira) : Na Fazenda Sapó, à noite, falece Manoel Teixeira Varela, segundo marido de Teresa de Jesus Vasconcelos, filha legítima de Cosme Frazão de Figueroa e Maria Coelho de Vasconcelos Alvarenga. Em Aquiraz, no dia 24 de agosto de 1740, Manoel Teixeira Varela arrematou uma légua de terra do Sapó, vizinha do Curral Grande do Cel. Francisco Ferreira da Ponte, que fora sequestrada de Sebastião de Sá que a obtivera por sesmaria. Falecendo Manoel Teixeira Vare-

la, estas terras foram herdadas pela viúva Teresa de Jesus e sua filha Sancha. (Batizada a 9 de janeiro de 1740). A viúva casou-se, pela 3ª vez, no ano de 1744, com João Carneiro da Costa, de quem descende a numerosa família Carneiro. Dona Teresa de Jesus havia casado, pela primeira vez, a 25 de novembro de 1733, com o viúvo Domingos Ferreira Pinto, irmão de Manoel Ferreira Fonteles.

Esta légua de terra do Sapó custou 200$000, com cuja venda o juiz pagou a dívida do Cel. Sebastião de Sá a José Correia Peralta.

Manoel Teixeira Varela deixou na orfandade apenas uma filha de nome Sancha que se casou duas vezes. A primeira com Veríssimo Tomás Pereira, filho de Francisco Rodrigues Viana e Teresa Maria, naturais de Santa Catarina do Monte Sinai (Portugal), a 10 de novembro de 1751. E a segunda com Zacarias de Sousa Marinho.

17 de junho (Sábado) : Batismo de Ana Maria, segunda filha de Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus, fundadores de Sobral. A cerimônia religiosa foi realizada na Capela de N. S. da Soledade do Siupé pelo Pe. Francisco Antunes Pereira, servindo de padrinhos o próprio sacerdote batizante e Domingas Marques, tia materna da criança.

Ana Maria casou-se com Vicente Lopes Freire, a 25 de julho de 1757.

Outubro: Em dia desse mês, falece na cadeia da Bahia, onde estava preso por motivos políticos, o Coronel Sebastião de Sá, casado com Cosma Ribeiro Franca. Era filho de Leonardo de Sá e cunhado de Felix da Cunha Linhares. Foi homem riquíssimo e possuidor de muitas sesmarias, uma conseguidas pesso-

almente, outras herdadas de seu pai. Era sobrinho paterno do Capitão-mor Sebastião de Sá, seu homônimo, que governou a Capitania do Ceará por duas vezes, em 1678 e 1684.

Residiu durante algum tempo na Serra da Meruoca e foi o doador de terras para constituição do patrimônio da Capela de N. S. da Conceição da mesma serra, no ano de 1724.

Foi dos homens mais influentes, política e economicamente, nos primórdios da colonização desta Ribeira do Acaraú. Participou ativamente no levante de 1732. Quando o ouvidor Loureiro, resistindo às ordens reais de entregar a ouvidoria ao seu sucessor Pedro Novais Cardoso Pereira, refugiou-se em terras da Fazenda Tucunduba de Manoel Ferreira Fonteles. Sebastião de Sá era acusado de mortes e de ter perseguido o primeiro cura João de Matos Monteiro. Possuiu muitas fazendas de gados e escravos nesta Ribeira do Acaraú.

O Coronel Sebastião de Sá foi preso e remetido para a Relação da Bahia, em cuja cadeia passou os últimos dias de sua vida em companhia de sua mulher.

Do casamento de Sebastião de Sá com Cosma Ribeiro Franca nasceram dois filhos:

1. Sargento-Mor Antonio de Sá Barroso, c.c. Inês de Araújo Vasconcelos, filha do Capitão Manoel Goes e Mariinha de Araújo Vasconcelos, a 9 de fevereiro de 1733, na Capela de N. S. da Soledade de Gargahu.

2. Sebastião de Sá (júnior), c.c. Maria do Ó dos Prazeres, filha de José do Rego Monteiro e Maria Pereira, a 27 de maio de 1748.

O Coronel Sebastião de Sá teve duas filhas naturais nascidas de Madalena Saraiva, que foram:

3. Maria José, c.c. Inácio Dias Ribeiro, filho de Isabel Ri-

beiro, índia forra, a 29 de agosto de 1743, na Fazenda Lagoa, em casa de residência do Sargento-mor Antonio de Sá Barroso. Este Inácio foi criado do Padre Manoel Pedroso, de quem herdou seus bens. Ver a data 27 de setembro de 1736.

4. Sebastiana Saraiva, c.c. Pascoal Leitão de Abreu, filho de Manoel Goes e Mariinha de Araújo Vasconcelos.

Dona Cosma Ribeiro Franca, antes de casar com o Cel. Sebastião de Sá, tivera dois filhos naturais:

1. Antonia Dias Ribeiro, c.c. José Barbosa de Carvalho.

2. Luis Nicolau Henriques, ausente, condenado pela Relação e degredado para Angola, por motivos políticos.

O inventário do Cel. Sebastião de Sá foi feito no sítio São José, hoje Patriarca, no dia 23 de novembro de 1742.

10 de outubro (3ª-feira) : Casamento de José da Cruz Flores, filho de Manoel da Cruz Flores e Josefa Paes, com Maria Carneiro da Silva, filha de Antonio Carneiro e Antonia de Oliveira.

Deste casal nasceram:

1. Josefa Maria de Sousa, c.c. Joaquim Marques da Costa, filho de Quintiliano Marques e Florência de Freitas, a 9 de janeiro de 1777, na Matriz de Sobral

2. Antonio Carneiro da Silva, c.c. Anastácia Ferreira Diniz, filha de Antonio Diniz Penha e Joana dos Santos, a 1º de junho de 1766, na Capela de São José (Patriarca).

3. Marcelina do Carmo, c.c. Felix Diniz Penha, filho de Antonio Diniz Penha e Joana dos Santos, a 7 de janeiro de 1775, na Matriz.

4. Joaquim Carneiro da Silva, c.c. Ana Maria de Freitas, filha de Antonio Paes Barreto e Francisca Furtado de Mendonça, a 1º de outubro de 1772, na Matriz da Caiçara.

28 de dezembro (5ª-feira) : O Sargento-mor Antonio Marques Leitão e sua mulher Apolonia da Costa, fundadores da Capela de N. S. da Soledade de Siupé, fazem o encapelamento e aumento do patrimônio da dita igreja, juntamente com alguns parentes. O Capitão Antonio Rodrigues Magalhães, tido como fundador de Sobral, genro do casal e nessa época residente no Siupé, contribuiu com "dez cabeças de bestas femininas e vinte e cinco cabeças de gado vacum feminino". Os outros contribuintes foram os irmãos Antonio da Costa Leitão e João Marques da Costa, bem como José Rodrigues Leitão, morador na Fazenda Capim, perto de Groaíras (Cfr. RIC, tomo 18, p. 80).

1742

15 de janeiro (2ª-feira) : Na Fazenda Sapó, realiza-se o casamento religioso de Caetano Gomes da Silva, filho do Capitão João de Albuquerque Cavalcante e Maria de Almeida Silva , com Francisca Maria de Vasconcelos, filha do Alferes Cosme Frazão de Figueroa e Maria Coelho de Vasconcelos. Este casal fixou residência na Fazenda Várzea Redonda, nas margens do rio Acaraú, "que contesta da parte de baixo com terras dos órfãos do defunto José Vieira de Melo, e da parte de cima com terras dos herdeiros do defunto José Duarte de Nogueira, cujo sítio possue casa de vivenda de taipa coberta de telha e com currais". Media meia-légua de largura e meia-légua de comprimento, ficando à margem esquerda do rio Acaraú.

Deste ilustre casal descendem:

1. Ana Maria, nascida em 1744, c.c. Cosme Leitão Arnoso, filho de José Leitão Arnoso e Maria Lopes Leitão, a 8 de janeiro de 1759, na Fazenda Jaibaras de Baixo.

2. Antonio Gomes de Albuquerque, criminoso da morte de José Vieira de Melo casou-se três vezes. A primeira, com Maria Teresa de Jesus, sua prima, viúva de João da Fonseca Alves Meneses e filha do Ajudante João Carneiro da Costa e Teresa de Jesus, a 21 de julho de 1781. Em segundas núpcias, casou-se com Maria Antonia. O terceiro matrimônio foi realizado, a 20 de março de 1814, com Maria Joaquina da Conceição, filha de Anselmo de Araújo Costa e Francisca Xavier dos Santos. Antonio Gomes de Albuquerque foi Capitão-mor e faleceu a 26 de janeiro de 1816. É pentavô materno do autor destas linhas.

3. Caetano Gomes da Silva Júnior, c.c. Francisca das Chagas de Jesus, filha de Zacarias de Sousa Marinho e Sancha Maria de Jesus, a 11 de janeiro de 1801. Pertencia ao Regimento de Cavalaria Auxiliar da Ribeira do Acaraú de que era Coronel Sebastião de Albuquerque Melo.

4. Mariana Gomes de Albuquerque, c.c. José de Farias Sousa, filho de Apolinário Cardoso e Josefa Maria da Silva, a 1º de maio de 1778, na Matriz de Sobral.

5. Maria José Cruz, c.c. Antonio Rodrigues do Lago, filho de Antonio Rodrigues do Lago e Antonia Ferreira Diniz, a 8 de outubro de 1764, na Matriz da Caiçara.

6. Francisco Xavier de Vasconcelos, c.c. Florência Maria Ferreira, filha de Manoel Ferreira Alves e Rosa Maria, a 20 de setembro de 1778, no engenho da Sussuanha, serra dos Cocos.

7. Teresa Maria de Jesus, c.c. Francisco Manoel do Bonfim, filho de Jerônimo Bezerra de Meneses e Francisca Antonia de Araújo, a 9 de janeiro de 1785.

8. João de Albuquerque Cavalcante, c.c. Antonia Francisca de Araújo, filha de Jerônimo Bezerra de Meneses e Francisca Antonia de Araújo, a 9 de janeiro de 1785.

O inventário de Caetano Gomes da Silva foi feito a 13 de setembro de 1776, tendo ele falecido a 19 de julho do mesmo ano. Era homem de muita fortuna que somou 936$720.

4 de março (Domingo) : Procedente de Pernambuco, chega a Aquiraz o Pe. Lino Gomes em visita canônica. "Era vigário colaborador da Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Rosário da Freguezia da Várzea (Recife), Capelão Fidalgo de Sua Magestade e Vizitador Geral dos Sertões do Norte". De Aquiraz Padre Lino veio para a Ribeira do Acaraú quando escolheu a Fazenda Caiçara, berço de Sobral, para sede do Curato de Nossa Senhora da Conceição do Acaraú, mandando que nessa Fazenda fosse construída a Matriz, o que motivou o desenvolvimento da povoação, depois cidade de Sobral.

12 de março (2ª-feira) : O missionário pregador Frei Eugênio do Espírito Santo, religioso franciscano, passa pela Fazenda Caiçara, berço de Sobral, onde batiza a Maria, filha de Andresa, conhecida e bonita índia forra. Foram padrinhos Francisco Gonçalves e Tomazia Furtado de Mendonça, mulher de Manoel Alves Diniz.

17 de março (Sábado) : Frei Januário de Santo Antonio vem novamente à Fazenda Caiçara, para desobriga, onde batiza a Antonio, filho de José da Costa e Maria Dias. Foram padrinhos André Rodrigues, solteiro, e Grácia Barbosa, casada.

1º de abril (Domingo) : Frei Januário de Santo Antonio ainda se encontra na Fazenda Caiçara onde celebra missa com grande assistência dos moradores da redondeza. Depois da missa oficia a cerimônia do batismo de uma criança que foi re-

gistrada com o seguinte teor: "Ao primeiro de abril do anno de mil settecentos e corenta e dois, na Fazenda Caiçara, o Pe. Frei Januário de Santo Antonio, baptizou a Tereza, filha de Martinho da Costa e Natália de Sá. Não tomou os santos óleos. Foram padrinhos Cláudio de Sá Amaral, casado, e Luiza de Andrade, solteira". (Liv. 1, fls.)

12 de abril (5ª-feira) : O Pe. Visitador Lino Gomes Correia que chegara a Aquiraz no dia 4 de março, encerra sua visita na vila do Forte, dirigindo-se para Almofala onde inicia a visita ao Curato do Acaraú. Na folha 4 verso do Livro de Óbitos nº 3 da Freguezia de São José do Forte, deixa o seguinte: "Visto em vizita. Villa do Forte, 12 de abril de 1742. Correa, Vizitador".

26 de abril (5ª-feira) : Na Fazenda Curral Grande é batizado o menino Vicente, filho do Coronel Francisco Ferreira da Ponte e Silva e de Madalena de Sá (3ª das 7 Irmãs). É o segundo filho do casal. Ver 7 de julho de 1760. O Cel. Vicente Ferreira da Ponte faleceu no dia 12 de junho de 1823, sendo sepultado na Capela de Santana do Acaraú.

24 de maio (5ª-feira) : Casamento de Antonio Miguel Pinheiro, filho de João Pinheiro Volcão e de Mariana Rabelo, já defunta, com Rosa da Cunha, filha natural do Cel. Francisco da Cunha de Araújo e de Luzia de Melo. A cerimônia religiosa foi na capela de São José (Liv. 1741-1769, fl. 10).

Antonio Miguel Pinheiro era pessoa de influência social e residia na Fazenda São Miguel, vizinha da Fazenda Caiçara, ao pé da serra da Meruoca.

2 de junho (Sábado) : O Visitador Pe. Lino Gomes Correa, procedente de Almofala e Santa Cruz (Bela Cruz), chega a Ca-

pela de Santana do Acaraú onde encontra todos os paramentos em boa ordem, conforme provisão que deixou. Percebeu 4$000 de côngrua. De Santana dirigiu-se a Capela de São José e depois chegou à Fazenda Caiçara onde pernoitou uma vez.

Este pernoite foi decisivo para a História de Sobral e deve ter acontecido nos últimos dias do mês de junho. Admirado pela beleza natural da região, vendo o perfil azulado da Serra da Meruoca ao poente e, ao nascente, o verde fértil das margens do rio Acaraú, contemplando a planície e as colinas circunvizinhas, resolve escolher o local para a fixação definitiva da sede do Curato da Ribeira do Acaraú. Querendo dar cumprimento à determinação de seu antecessor Pe. Felix Machado Freire que no dia 20 de maio de 1736 ordenara que o Cura do Acaracu residisse no "meio" da freguezia, o Visitador Lino percebendo que a Fazenda Caiçara se encontrava em lugar central do território da freguezia, pensa em edificar aí uma grande matriz e para isso recebe, como patrimônio, a doação de terra na Fazenda Pedra Branca pertencente à família de Quitéria Marques de Jesus, mulher de Antonio Rodrigues Magalhães. Ao que parece esta doação foi feita apenas oralmente, na ocasião, como promessa verbal da família ao Padre Visitador. Tanto é assim que a escritura pública da doação foi realizada 14 anos depois, precisamente no dia 10 de dezembro de 1756, na qual o terreno da Pedra Branca foi trocado por cem braças em quadro, na Fazenda Caiçara, onde foi construída a matriz.

Tradição oral, que vem passando de geração em geração, conta que existia uma pequena capela de taipa, coberta de palha, construída por um dos agregados da Fazenda Caiçara, devoto de Nossa Senhora da Conceição, exatamente no local das cem braças doadas, para a edificação da igreja matriz. Infeliz-

mente o nome deste pobre agricultor que reverenciou Nossa Senhora com a construção da humilde capelinha não foi conservado para a memória da posteridade. Há quem fale em José de Oliveira e outros em Manoel de Oliveira, este último falecido no dia 18 de julho de 1765 na Caiçara, com 69 anos de idade.

A doação de terra para a construção da capela de Nossa Sra. da Conceição da Caiçara que serviria de matriz para a freguezia da Ribeira do Acaraú marcou o início do desenvolvimento da Fazenda que logo foi se transformando em povoado por força das casas que foram gradativamente sendo construídas em torno da nova matriz.

O casal Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus, por serem proprietários da Fazenda Caiçara e por terem feito a doação da terra para a construção da matriz, é considerado justamente o casal fundador da cidade de Sobral. Ao Visitador Pe. Lino Gomes Correa toca também parte desta glória e a êle o povo sobralense é devedor de um preito de gratidão e de amor. Infelizmente seu nome não é lembrado nas ruas da cidade, o que se constitue uma falta dos governos municipais. Nem mesmo o fundador da cidade, Antonio Rodrigues Magalhães, teve a gratidão do povo sobralense expressa na denominação de qualquer praça ou rua da Princesa do Norte.

4 de julho (4ª-feira) : Frei Januário de Santo Antonio se encontra novamente na Fazenda Caiçara. "Aos quatro dias do mês de julho de mil setecentos e corenta e dois, na Fazenda Caiçara desta Freguezia de minha licença baptisou o Pe. Frei Januário a Joaquim, filho de Ignacia Bezerra Cavalcante e de pay incógnito: não tomou os santos óleos. Padrinhos: Clemente de Carvalho e sua mulher Thereza Maria, freguezes moradores desta

freguezia. Pe. Lourenço Gomes Lelou" (Liv. Comp. Fl. 11v).

17 de julho (3ª-feira) : O Pe. Manoel Gomes Soares, secretário do Visitador Pe. Lino Gomes Correa, na Capela de N. Sra. do Rosário do Riacho Guimarães, assiste ao casamento de Hieronimo Blanque com Teresa de Jesus.

28 de julho (Sábado) : O Visitador Pe. Lino Gomes Correa faz vistoria dos livros de assentos paroquiais da freguezia da Ribeira do Acaraú, os quais se encontram arquivados na capela de N. S. do Rosário do Riacho do Guimarães. O livro de assentos batismais deixou escrito o seguinte: "Visto em vizita e o Rdo. Cura declare à margem dos assentos, além dos nomes, juntamente os sobrenomes dos contrahentes. Riacho de N. Sra. do Rosário do Guimarães, 28 de julho de 1742, Correa, vigário e vizitador" (Liv. 1741-1769, fl. 76).

29 de julho (Domingo) : O Pe. Visitador Lino Gomes Correa, acompanhado de seu secretário Pe. Manoel Gomes Soares, está em Ibiapina, aldeia sobre a Serra da Ibiapaba, onde testemunha pessoalmente um casamento que foi assim registrado: "Aos vinte e nove dias do mês de julho de mil setecentos e quarenta e dois annos, em sima da serra da Ibyopaba, no lugar Maypina, corridos os banhos sem impedimento como consta da certidam delles que fica em meo poder, em presença do Rdo. Pe. Elias Pinto de Azevedo, de minha licença, e sendo presentes por testemunhas o mto. Rdo. Dr. e Vizitador Lino Gomes Correa e do Rdo. Secretário o Pe. Manoel Gomes Soares, se receberam solenemente por palavras Manuel Alvarez da Rocha, filho de Hieronimo da Rocha e de sua molher Izabel Alvarez, naturais de Pernambuco, da cidade de Olinda e morador nesta fregue-

zia, com Adriana mestiça, digo, com Adriana da Assumpção, mestiça, filha de Antonio da Costa da nação do gentio da Guiné e de Antonia da nação mamaluca, natural desta freguezia: e logo receberam as bênçãos de que fis este termo que assigno. Pe. Lourenço Gomes Lelou, cura e vigário da Vara do Acaracu" (liv. 1741-1769, fl. 77).

31 de julho (3ª-feira) : Retornando da aldeia de Ibiapina, o Visitador encerra sua visita na Ribeira do Acaraú na Capela de N. Sra. do Rosário do Riacho do Guimarães, deixando a seguinte provisão que transcrevemos na íntegra: "O Dr. Lino Gomes Correa, vigário collado na Igreja Parochial de Nossa Senhora do Rozario da Freguezia da Varge, Capellão Fidalgo da Casa de Sua Magestade que Deos guarde, Visitador Geral dos Certõis do Norte pelo Exmo. e Revmo. Snr. Dom Frei Luis de Santa Tereza, por mercê de Deos e da Sé Apostólica Bispo de Pernambuco e do Conselho de Sua Magestade que Deos guarde, vizitando esta freguezia de N. S. da Conceição, Curato do Acaracu, provi no temporal e no espiritual o que me pareceu conveniente para o serviço de Deos na maneira seguinte:

1). O Rdo. Cura mandará vir com a brevidade possível o traslado das duas primeiras Pastoraes do Sr. Dom José Fialho, digníssimo Bispo que foi deste Bispado, como também a de 24 de julho de 1733, do dito Sr. e as trasladará todas em o lugar onde se acham as mais; porque manda o Exmo. e Revmo. Sr. Bispo Dom Frei Luiz de Santa Teresa se observem e guardem, o que se não poderá cumprir sem se saber o que nelas se contem.

2). O Rdo. Cura lançará os assentos dos sacramentos e dos defuntos, dos quais lhe constar, no termo de seis dias; e cada um dos ditos assentos em dous livros, como lhe é ordenado em a vizita passada por assim o mandar o Exmo. Sr. Bispo. E depois

que lhe vierem à mão os livros dos assentos que deixei pelas capelas do Tramembé, Curuayú e Serra dos Cocos, que avizará aos capelães lhos remetam de seis em seis meses, os trasladará em os Livros da Matriz na forma asima declarada.

3) . Publicará os títulos das Constituições em os dias que elas ordenem, e mais publicará duas vezes no anno as Pastoraes dos Exmos. Srs. Bispos e actas desta e das mais vizitas, o que fará na Matriz e capelas retro nomeadas.

4). Mandará vir um livro pequeno e nele lançará as contas da Receita e Despezas dos bens da Fábrica e de todos os cabeças de casal que forem sepultados fora da Matriz ou em alguma capela, ou ainda que seja no campo, deve cobrar quatrocentos réis para a Fábrica.

5). O Rdo. Coadjutor Joseph da Cruz Canedo desobrigará do preceito quaresmal aos moradores de cima da Serra toda dentro da Septuagésima até dominga do Bom Pastor, por cujo trabalho além de que será atendido do Exmo. Sr. Bispo, lhe dará dos beneses o R. Pe. Cura o que é rezão como está prompto a satisfazer, o que executará o Coadjutor sob pena de lhe ser dado em culpa grave.

6). Exorto a todos os paroquianos obedeçam pontualmente aos preceitos do seo Rdo. Cura e o venerem com todo o respeito por fazer as vezes de Deos Nosso Snr., e lhes merecer toda atenção pelo seu bom merecimento e zelo com que satisfaz as suas obrigações. E ao dito recomendo muito dê princípio a obra da Matriz no lugar Cayssara como lhe tenho ordenado, para cuja obra espero concorram liberalmente todos os freguezes por ser tão necessária e de muito agrado de Deos N. Snr., o que lhes dará nesta vida cento por hum do que dispenderem por seu amor. E todos estes Capítulos serão publicados suces-

sivamente nos primeiros três dias santos seguintes na Matriz e mais Capelas, que parecer mais conveniente ao Rdo. Cura o que cumprirá sub precepto gravi e da publicação passara certidão jurada para constar na futura vizita. Dados no Riacho do Guimarães, aos trinta e hum dias de julho de mil setecentos e quarenta e dois. E eu, Pe. Manoel Gomes Soares, secretário da vizita os escrevi. Lino Gomes Correa, vigário e vizitador".

O Cura da época Pe. Lourenço Gomes Lelou não teve condições de atender ao item 6 da Provisão que recomendou desse início à construção da Matriz da Caiçara, o que só foi feito por seu sucessor Pe. Antonio Carvalho de Albuquerque, no ano de 1746.

27 de agosto (2ª-feira) : O Cura Pe. Lourenço Gomes Lelou se encontra na Fazenda Caiçara. "Aos vinte e sete do mês de agosto de mil setecentos e quarenta e dous annos baptizei na Fazenda Caiçara a Maria, filha de Agostinho de Brito e sua mulher Joana Pereira, moradores nesta freguezia e lhe pus os santos óleos. Foram padrinhos Alexandre Pereira, casado, e Inês Pereira, casada. Pe. Lourenço Gomes Lelou, cura da Vara do Acaracu" (folha avulsa no Liv. 1741-1769).

5 de outubro (6ª-feira) : Na Fazenda Caiçara é batizada Anastácia, filha de Antonio Diniz Penha e Joana dos Santos. Pe. Antonio dos Santos Silveira foi o padrinho.

11 de outubro (5ª-feira) : Carta Régia concede permissão a Antonio Gonçalves de Araújo para mandar vir da Europa cinco mestres e oficiais de fundir e separar metais para o trabalho nas minas do Arraial de Ubajara, no lugar Araticuns.

Ao que parece, a exploração destas minas foi a causa da escavação da célebre Gruta de Ubajara. Seria esta, obra da na-

tureza ou resultado das explorações das minas?

A comissão europeia de exploradores chegou ao local no dia 9 de abril de 1743, como se verá. Pelos documentos da época a bela cidade serrana já se chamava Arraial da Ubajara e não Jacaré que é nome posterior.

21 de novembro (4ª-feira) : Perante o Juiz de Órfãos Capitão Barnabé Vieira Coelho é feita justificação a favor de Antonio da Costa Leitão, genro de Domingos Rodrigues Peniche e irmão de Quitéria Marques de Jesus, provando sua capacidade para casar e reger os bens de sua mulher Maria Barbosa, herdeira por morte de seu pai. Nesta justificação serviram as seguintes testemunhas: Narciso Lopes Barreto, 31 anos, casado, "que vive de sua agencia, morador de presente nesta Ribeira"; Manoel Antonio da Fonseca, casado, 25 anos, morador na Caiçara, que vive de criar gados; Manoel Pereira Gomes, casado, 27 anos, morador no sítio do Morro das Rolas, que vive de criar gados. (Do inventário de Domingos Rodrigues Peniche).

23 de novembro (3ª-feira) : No sítio São José, Ribeira do Acaraú, sob a orientação do Juiz Capitão Barnabé Vieira Coelho e do escrivão Manuel Tavares da Luz, tem início a feitura do inventário do Coronel Sebastião de Sá, falecido na cadeia da Bahia no mês de outubro de 1741.

O Coronel Sebastião de Sá, sobrinho do Capitão Sebastião de Sá que foi por duas vezes Governador do Ceará, era possuidor de muitas terras nesta Ribeira do Acaraú, terras estas adquiridas por sesmarias e herdadas por falecimento do seu pai Leonardo de Sá.

Alguns historiadores teem confundido, por identidade de nomes, o Coronel Sebastião de Sá com o Capitão Sebastião. O

primeiro foi pessoa influente na Ribeira do Acaraú e fez doação de terras para a constituição do patrimônio da Capela de Meruoca e cujo inventário foi feito nesse dia. O segundo governou o Ceará nos períodos de 1678-1682 e 1684-1686. O primeiro era filho de Leonardo de Sá, primeiro dono das terras onde hoje se encontra a cidade de Sobral e vizinhanças. O Coronel Sebastião de Sá era irmão de Maria de Sá, mulher de Felix da Cunha Linhares, povoador do sitio São José, hoje Patriarca. Era também primo legítimo de Madalena de Sá, 2ª mulher de Manuel Vaz Carrasco, pai das Sete Irmãs.

Apenso ao inventário do Coronel Sebastião de Sá há uma justificação a favor de Antonio Rodrigues do Lago que "como testamenteiro do defunto Manuel Nogueira Cardoso lhe pertence cobrar 200$000 do casal defunto Sebastião de Sá, resto de trezentos que lhe devia como herdeiro de seu cunhado Felix da Cunha Linhares que recebeu a metade da fazenda que lhe tocou por herança" ... Nesta justificação depuseram as seguintes testemunhas:

1. Capitão Pedro Barroso Valente, homem branco, morador no sítio Curral Grande, casado, 53 anos, que vive de suas fazendas e declara reconhecer a dívida a ser justificada;

2. Pedro Cardoso de Abreu, homem branco, morador na Caiçara, 60 anos, que vive de suas criações de gado, declara reconhecer a dívida;

3. João Vieira Passos, homem branco, casado, "dos principais desta Ribeira, morador no sítio Tapera, que vive de sua fazenda, 50 anos, diz saber que Sebastião de Sá era devedor a Antonio Fernandes da quantia de trezentos mil réis por herdar a metade da fazenda do Cel. Felix da Cunha Linhares o qual era devedor e os ditos trezentos mil réis lhe ficaram em sua mão ...

uma parte de gado que o dito Antonio Fernandes (ilegível) ... de Leonardo de Sá, sogro do dito Cel. Felix da Cunha Linhares e pai do dito Sebastião de Sá e há muitos annos" ...

Diante destas informações foi possível recompor os graus de parentesco de diversas famílias que povoaram esta Ribeira no princípio de sua História. Eis um resumo:

Do casal Alferes Manuel Ribeiro Azevedo e Maria Madalena de Sá, que fixou residência em Pernambuco, nasceram:

1. Capitão Sebastião de Sá que foi Governador do Ceará em dois períodos.

2. Leonardo de Sá, militar do Forte, vereador em Aquiraz em 1701, possuidor de muitas terras na Ribeira do Acaraú que conseguiu por sesmaria e que, juntamente com Antonio da Costa Peixoto, foi proprietário das terras onde se encontra hoje a cidade de Sobral. Leonardo de Sá, teve entre outros, os seguintes filhos:

2.1. Cel. Sebastião de Sá, c.c. Cosma Ribeiro Franca, ambos falecidos na cadeia da Bahia, pagando pena pela participação no motim de 1732 quando da deposição do Ouvidor Loureiro que se refugiara na Ribeira do Acaraú.

2.2. Maria de Sá, c.c. Felix da Cunha Linhares que se fixou na Fazenda São José, hoje Patriarca.

2.3. Paula de Sá, c.c. Nicolau da Costa Peixoto que se fixou no sítio Santa Cruz (hoje Bela Cruz).

3. Madalena de Sá, sogra de Manuel Vaz Carrasco e Silva, pai das Sete Irmãs.

Do inventário do Cel. Sebastião de Sá consta que possuía as seguintes terras:

a). Tres léguas de terra no sítio Marrecas, no riacho do Jatobá, no valor de 300$000;

b). Uma légua de terra na serra da Meruoca, com parte doada ao patrimônio da Capela, no valor de 75$000;

c). Uma légua de terra no sítio Tapera, em litígio com Manuel Francisco de Oliveira, no valor de 30$000;

d). Uma légua de terra no sítio Morro, litigiosa com Antonio de Sousa Carvalho, no valor de 25$000;

e). Três léguas de terra no sítio chamado Castelo do riacho do Aracati-mirim, em litígio com Pe. Estevão Paz Barreto, no valor de 240$000;

f). Uma légua e meia de terra no sítio Olho d'Água de Moritiapuá, no valor de 200$000;

g). Uma casa de morada na vila de Fortaleza, no valor de 150$000.

— Durante o ano de 1742 houve intensa atividade missionária e religiosa em toda a Ribeira do Acaraú. Conforme se lê nos livros de assentos batismais e patrimoniais feitos nesse ano, pelo menos treze sacerdotes se encontravam missionando no curato. Eram eles: Pe. Antonio dos Santos Silveira, Pe. Dionísio da Cunha Araújo, Pe. José da Cruz Casudo, Pe. Pedro da Costa, Pe. Manuel Coelho, Pe. Pedro de Albuquerque Melo, Pe. Felipe Dias Santiago, Pe. Elias Pinto de Azevedo, Pe. Estevão Paz Barreto, Pe. José da Rocha, Pe. Estevão Monteiro, Pe. Alexandre de C. e Silva e Pe. João Salvador de Aranda, além do Visitador Pe. Dr. Lino Gomes Correa e seu secretário Pe. Manoel Gomes Soares. Era cura o Pe. Lourenço Lelou.

— Nesse ano de 1742 nasce em Lamego, Portugal, Inácio Gomes Parente, filho de Manuel Gomes e Catarina Lopes. Emigrou em tenra idade para o Brasil, tendo sido preso em pleno mar pelos piratas. Diz a tradição que, quando o barco em que viajava aportou nas praias do Acaraú, desembarcou e fugiu,

não mais retornando ao barco. É o tronco da numerosa família Gomes Parente que povoou esta Ribeira. Casou-se duas vezes. A primeira a 24 de novembro de 1777, com Francisca de Araújo Costa, filha de José de Araújo Costa e Brites de Vasconcelos (das 7 Irmãs). Casou-se a segunda vez a 19 de agosto de 1830, com Maria Joaquina da Silva, filha de Luis da Silva Fialho e Inês Maria de Jesus. Faleceu em Sobral a 18 de abril de 1838, com 96 anos de idade.

1743

2 de janeiro (4ª-fera) : José de Xerez da Furna Uchoa já se encontra no Ceará. Nesse dia serve de testemunha de um casamento realizado na Matriz do Forte. Emigrou depois para a Ribeira do Acaraú onde foi pessoa influente e exerceu vários cargos públicos.

24 de janeiro (5ª-feira) : Com a idade de 70 anos, falece na Cadeia do Forte o Tenente-Coronel José Correa Peralta, casado com Maria da Assunção Marreiros. Residiu por algum tempo na Ribeira do Acaraú. Viveu maritalmente com a índia Andreza, célebre jovem, conhecida por sua beleza e disputada pelos homens da Ribeira.

4 de março (2ª-feira) : O Capitão Antonio Rodrigues Magalhães, proprietário da Fazenda Caiçara, adquire por compra um terreno ao sopé da serra da Meruoca pertencente à viúva Dona Francisca Ferreira Diniz, residente na Fazenda Sobrado.

12 de março (3ª-feira) : Estando às portas da morte por complicações de parto, Dona Madalena de Sá e Oliveira (uma

das Sete Irmãs), mulher do Coronel Francisco Ferreira da Ponte, faz seu testamento que transcrevemos na íntegra pelas preciosas informações que nos dá:

"Em nome da Santíssima Trindade Padre Filho e Espírito Santo, três Pessoas e hu so Deos verdadeiro. Saybam quantos este instromento virem como no anno de nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil e sette centos e quarenta e três annos aos doze dias do mês de março, eu, Dona Madalena de Sá e Oliveira, estando em meo juizo perfeyto e entendimentos que Deos me deu, doente e temendome da morte e desejando por minha alma no caminho da salvaçam e por nam saber o que Deos Nosso Senhor de mim quer e quando será servido de me levar para Sy, fasso este testamento na forma seguinte: Primeyramente encommendo a minha alma a Santissima Trindade que a criou e rogo ao Padre Eterno pela morte e paixam de seo unigênito filho a queyra receber como recebeo a sua, estando para morrer na arvore da vera cruz e a meo Senhor Jesus Christo pesso pellas suas divinas chagas que já nesta vida me fes mercê de dar seo precioso sangue e merecimentos de seus trabalhos me fassa também mercê da vida que esperamos dar o premio delles que é a Glória e pesso e rogo a gloriosa Virgem Maria Nossa Senhora Madre de Deos e a todos os Sanctos da corte celestial, particularmente ao meu Anjo da Guarda e Santo de meu Noé, Sancta Magdalena, e a Nossa Senhora da Conceyção e Santana a quem tenho devoçam, queyram por mim interceder e rogar a meu Senhor Jesus Christo agora e quando minha alma deste corpo sahir, porque como verdadeira christan protesto de viver e morrer em sancta fé catholica e crer o que tem e crê a Sancta Madre Igreja de Roma, e nesta fé espero salvar a minha alma, nam por meus merecimentos, mas

pellos da santíssima paixam do unigênito Filho de Deos. Rogo a meu amado marido, o Coronel Francisco Ferreira da Ponte e Sylva e ao meu Pay o Capitam Manoel Vaz Carrasco da Sylva e a meu compadre o Tenente Coronel Manoel Ferreyra Fontelles por servisso de nosso Senhor e por me fazerem mercê ser meus testamenteiros. Meu corpo será sepultado em a capella da gloriosa Senhora Santana de Olho de Agoa em o hábito de Sam Francisco, acompanhado pelo meu Reverendo Parocho e os mays sacerdotes que se acharem no lugar aos quais meus testamenteiros deram a esmola custumada e me dirám todos missa de corpo prezente. O meu Reverendo Parocho fará officio de obrigaçam, me fará outro por minha alma de nove liçoens e se dará a esmola custumada. Deyxo por minha alma oito capellas de missas as quais meus testamenteiros mandaram dizer pellos sacerdotes que lhes parecer e assim mais me mandaram dizer meya capella de missas ao meo Anjo da Goarda e meya a Sancta Magdalena as quais missas mas dirá o meu Reverendo Parocho e mais dez missas a Nossa Senhora da Conceyçam, e quinze a Senhora Santa Anna e meya capella pelas almas do purgatório pelo amor de Deos as quais me dirám na própria capella de Santa Anna no Olho de Agoa e meus testamenteyros darám as esmolas das missas conforme o custume da terra e mandarám dizer mais duas missas a N. Senhora do Rosário. Declaro que sou natural da freguezia de Goyana, filha legítima do Capitam Manoel Vaz Carrasco da Sylva e de Donna Maria Magdalena de Sá e Oliveira. Declaro que sou cazada com o Coronel Francisco Ferreira da Ponte e Sylva e que tenho três filhos, um por nome Pedro, outro Vicente e Anna todos de menor. Declaro que possuymos dous citios de terra a saber huma legoa chamada Curral Grande e meya na Alagoa Sêca todos nesta Ribeyra do Acaracu

e assim mays gados vacuns e cavalares todos marcados com este ferro a saber o ferro do .... e o resto que por nam saber o compito o nám nomeyo. Declaro que possymos em dinheyro de ouro cento e oito mil réis e em obras de ouro e prata o seguinte: um breve de ouro com três voltas de cordám, hum sambento esmaltado com tres voltas de cordám, uma cruz com seu cordám, hum afogador de contas de pescoço, dous pares de cadeados hum grande e hum pequeno, dous pares de argollas pequenas, huma imagem de N. Senhora da Conceiçám pequena e doze pares de botoens pequenos e três voltas de corais machos engrampados em outro, dous pentes de rigor de tartarugas cobertos de ouro, e assim mays seis oitavas de ouro em pó e mays um anel com uma pedrinha branca, e outro com olho de víbora, huma cattana com copos de prata e huns alamares de borzeguis, uma caldeyrinha com corrente de prata, hum espadim de prata, dous pares de fivelas de prata dos sapatos, dez colheres de prata, huma espada de ferro com punhal bocal e ponteyra de prata, fora as mais miudezas da casa. Item possuymos nove escravos a saber cinco machos e quatro fêmeas, hum por nome José da Costa do Mina, outro Miguel Rafaelám de Angola, Pedro da Costa do Minna, Sylvestre mulato de idade de três annos, Maria e Marcella do gentio da Angola, outra Maria cabra e Germana criolla. Declaro que há no cazal algumas dívidas que se nos devem das quais nám sey o compito. Declaro que os vestidos do meu uso deyxo as minhas irmans na forma seguinte: A minha irman Donna Rosa deyxo o meu manto de pello com uma saya de veludo negro lavrado e huma capinha de veludo azul-claro agalhoada. Deyxo a minha irman Donna Brites uma saya de seda carmezin, a minha irman Dona Sebastiana huma saya de seda azul já uzada e mais dez mil réis. Deyxo a minha

irman Dona Anna huma saya de seda encarnada e um timán de seda verde e a minha cruz de ouro que acima fis mençám e mais trinta mil réis. Declaro que toda minha roupa branca do meu uso deyxo que se reparta com minhas irmans solteyras. Deyxo mais a minha irman Donna Roza um dos meus pentes tortos de ouro e mayor. Deyxo a minha afilhada Maria filha do meu compadre o Capitám Luis Vieyra dezoito mil réis. Deyxo mays a minha afilhada Rita filha de Antonio de Sá vinte mil réis. Deyxo mais a minha afilhada Francisca filha da criolla Damiana vinte mil réis. Deyxo a minha irman Dona Brites dez mil réis e deyxo mais a minha irman Donna Anna o meu breve com tres voltas de cordám. Declaro que cumpridos os meus legados digo declaro no meyo e instituo por minha herdeyra universal de tudo o que depois de cumpridos os meus legados restar a minha alma. Para satisfazer meus legados as cauzas pias aqui declaradas e dar expediente ao que neste meu testamento ordeno. Torno a pedir ao meu amado marido Francisco Ferreyra da Ponte e Sylva e a meu pay o Capitám Manoel Vaz Carrasco da Sylva e a meu compadre o Tenente Manoel Ferreira Fontelles por servisso de Deos Nosso Senhor e por me fazerem mercê queiram ser meos testamenteiros como no princípio deste meo testamento pesso aos quais e a cada um in solidum dou todo o poder que em dereyto posso e favor necessário para de meos bens tomarem e venderem o que necessário for para meo enterramento e cumprimento de meos legados. E portanto é esta a minha última vontade de modo que tenho dito pedy ao Reverendo Senhor Licenciado Antonio Santos Silveyra este por mim fizesse por nam saber ler e escrever e por mim assignasse. Fazenda do Curral Grande do Acaracu aos doze dias do mês de março de mil sette centos e quarenta e três annos e eu Reverendo Antonio Santos

Silveyra o escrevi e assigno a rogo de testadora Dona Magdalena (Obs. Este testamento está apenso ao inventário).

16 de março (Sábado) : Falece, de parto, na Fazenda Curral Grande, Dona Madalena de Sá e Oliveira (3ª das Sete Irmãs), mulher do Cel. Francisco Ferreira da Ponte e Silva. Deixou três filhos na orfandade: Pedro, com dois anos; Vicente, com um ano e Ana, recém-nascida.

Foi a primeira das Sete Irmãs a falecer. Este casal é tronco da família Ferreira da Ponte. (Ver 1697).

8 de abril (2ª-feira) : "Aos oito dias do mês de abril de mil setecentos e corenta e três na Fazenda da Tyara em casa do Cel. Domingos Ferreira de Veras bautyzei a Vicente, filho de Vicente e sua mulher da nação tramembé, e lhe pus os santos óleos. Item no mesmo dia bautizei a Quitéria, filha de Alexandre e de Quitéria da nação tramembé. Todos estes tapuias assima ditos são do rancho do tapuia Velho chamado Machado que há muitos annos vivem sobre si e assistem entre a barra do rio Timonha e o rio Camoripim, junto a beira do mar, pertencentes à aldeya do Aracaty Mirim, cita nesta freguezia de N. Sra. da Conceição do Acaracu. Pe. Lourenço Gomes Lelou, cura e vigº da Vara do Acaracu (Liv. Missão Velha, 1740-1747, fl. 119v).

9 de abril (3ª-feira) : Chega ao Arraial da Ubajara a expedição estrangeira para explorar as minas sob a superintendência de Antonio Gonçalves de Araújo. As excavações começaram no dia 27 de abril. Ao que parece estas excavações deram origem à gruta de Ubajara.

18 de junho (3ª-feira) : O Padre Manoel Coelho Choriço as-

sume interinamente o curato do Acaraú cargo que exerceu até maio de 1744 no intervalo entre a retirada do Pe. Lourenço Gomes Lelou e a posse do Pe. Antonio Carvalho de Albuquerque. Apesar de exercer interinamente o cargo, Pe. Choriço se assina Cura do Acaracu (Cfr. Liv. 1741-1749, fls. 88-90).

4 de julho (5ª-feira) : Na Fazenda Caiçara, berço de Sobral, realiza-se o casamento de Angelo Pinto, filho natural de Antonio Pinto Soares e da índia Josefa, com Teresa de Freitas, filha legítima de Cosme de Freitas e Cristina de Freitas, assistido pelo Pe. Felipe Dias Santiago (Liv. 1741-1749, fl. 88vv).

19 de setembro (5ª-feira) : Na Fazenda Tucunduba realiza-se o casamento do português Mateus Mendes de Vasconcelos, filho de Mateus Mendes e Ana Carvalho Fernandes, com Maria Ferreira, filha legítima de Manuel Ferreira Fonteles e Maria Pereira. Deste casal provém enorme descendência que povoou a Ribeira do Acaraú. É raro o sobralense branco que não descenda deste casal. É triplamente pentavô paterno e triplamente hexavô materno do autor. O casal foi morar na Fazenda Curralinho onde nasceram sete filhos que, em ordem alfabética são:

1. Alexandre, nascido a 25 de fevereiro de 1760, c.c. Tomásia Ferreira Fonteles, filha de Manoel Ferreira Fonteles Filho e Ana Maria da Conceição, no dia 9 de setembro de 1792, na Capela de Santa Cruz, assistido pelo Padre Basílio Ferreira dos Santos.

Alexandre casou-se, em segundas núpcias, a 26 de novembro de 1801, com Francisca Maria de Jesus, filha do Cap. Antonio de Sousa Carvalho e Maria do Nascimento, assistido pelo Pe. Manuel da Cunha Linhares.

2. Ana Maria, batizada a 27 de dezembro de 1750 e falecida

a 16 de abril de 1855, casou-se com Manuel Lourenço da Costa, filho de Manuel Lourenço da Costa e Suzana Lourenço da Costa, naturais das Duas Igrejas, freguezia do Porto. O casamento foi realizado na Capela de Santana no dia 5 de outubro de 1767, assistido pelo Padre João Ribeiro Pessoa.

3. Antonio Mendes de Vasconcelos, batizado em maio de 1756, casou-se duas vezes. A primeira com Ana Joaquina de Jesus, filha de Domingos Ferreira Gomes e Maria Alvares Pereira, a 5 de fevereiro de 1777, na Fazenda Jaibaras de Cima. A segunda com Teodora Inácia de Meneses, viúva de Antonio Soares Apoliano Bulcão.

4. Joaquim Mendes de Vasconcelos, casou-se com Ana Maria do Espírito Santo, filha de Manoel Ferreira Fonteles Filho e Ana Maria da Conceição, na Capela de Santana, a 29 de julho de 1793.

5. José Ferreira Brandão, casou-se com Francisca de Sousa, filha de Tomás da Silva Porto e Nicácia Alves Pereira, na Matriz da Caiçara, no dia 12 de março de 1767.

6. Manoel Francisco de Vasconcelos, casou-se com Maria Joaquina da Conceição, filha de Luis de Sousa Xerez Uchoa e Ana Teresa de Albuquerque, na Fazenda Marco, a 26 de novembro de 1767.

7. Rosa Maria, casou-se com Manoel Carneiro da Costa, filho de João Carneiro da Costa e Teresa de Jesus, a 9 de janeiro de 1766.

Mateus Mendes de Vasconcelos faleceu no dia 7 de janeiro de 1793, com noventa anos de idade e sua mulher Maria Ferreira faleceu no dia 2 de julho de 1795.

20 de outubro (Domingo) : Na Capela de N. Sra. da Soledade do Siupé, casamento de Domingas Marques da Costa,

filha do Sargento-mor Antonio Marques Leitão e Apolonia da Costa, com o Capitão Caetano Martins dos Santos, filho de Manuel Martins dos Santos e Escolástica Diniz. A noiva é cunhada de Antonio Rodrigues Magalhães, fundador de Sobral. O noivo faleceu a 5 de novembro de 1751, vítima de um tiro de espingarda. Domingas casou-se em segundas núpcias com Antonio Alvares Bezerra.

21 de outubro (2ª-feira) : No sitio Araticum, Arraial de Ubajara, tem início a devassa ordenada pelo Comissário Geral Domingos Alves Ribeiro a requerimento do Superintendente Antonio Gonçalves Araújo sobre abusos e fraudes da exploração das minas de prata da Ubajara. São ouvidas trinta testemunhas.

— Nesse ano o Capitão José de Xerez da Furna Uchoa faz viagem à Europa, demorando-se em Lisboa e Paris. Visitou a corte de Luis XV e trouxe consigo sementes de plantas que foram cultivadas posteriormente no sítio Santa Úrsula sobre a serra da Meruoca. Entre estas mudas, José de Xerez trouxe consigo sementes de café Mococa, sendo o primeiro pé de café a ser plantado no Ceará.

— Nesse ano já está em funcionamento a Capela de São Gonçalo sobre a Serra dos Cocos. Em face da antiguidade desta capela, anda hoje o povo desta região quando quer realçar a avançada idade de uma pessoa ou coisa, diz: "É velho como a Serra dos Cocos". No adro desta Capela foram presos os portugueses João de Oliveira Carnide e Estevão Gomes Madeira por decisão do Juiz Domingos Alves Ribeiro na conclusão do processo criminal feito no sítio Araticum em que foram apuradas as irregularidades na exploração das minas de Ubajara.

1744

17 de fevereiro (2ª-feira) : O cura Pe. Lourenço Gomes Lelou assina o último termo de casamento realizado em sua gestão. Na Capela do Riacho Guimarães, em sua presença, casaram-se Felix Machado Freire e Vicença. O noivo é filho natural do Capitão Domingos Machado Freire e Maria Soares. A noiva é filha natural do Ajudante Antonio de Sousa e de Maria de Sá (Liv. Cas. 1741-1769, fl. 88).

Desta data em diante, até a chegada do Pe. Antonio Carvalho de Albuquerque, os assentos paroquiais são assinados pelo Pe. Manoel Coelho Choriço que se declara "Cura do Acaracu".

23 de maio (Sábado) : Casamento de Nicácio de Albuquerque, filho de Jerônimo de Albuquerque e Bárbara de Vasconcelos, com Felícia Ribeiro de Morais, filha de José Dias Paes, natural de São Paulo, e de Catarina Ribeiro de Morais "mulher nobre".

Deste casal nasceram os seguintes filhos:

1. Jeronimo de Albuquerque Melo, c.c. sua prima Josefa Maria de Sousa, filha de José de Sousa Uchoa e Suzana Ribeiro de Morais, a 6 de setembro de 1767.

2. Feliciana de Albuquerque, c.c. José de Andrade Teixeira, filho de Matias Vidal de Negreiros e Clara de Araújo Sampaio.

3. Maria de Albuquerque, c.c. Manoel Caetano Soares, filho de Francisco de Macedo e Maria de Freitas, a 6 de janeiro de 1766.

4. Antonio de Albuquerque, faleceu solteiro.

5. Januário de Albuquerque, c.c. Maria Ferreira, filha de Manoel Ferreira e Quitéria Gonçalves.

Antes de casar com Nicácio, sua mulher Felícia Ribeiro tivera dois filhos naturais:

1. Francisco da Cunha Linhares (filho de Francisco da Cunha Linhares), c.c. Domingas Pereira Pinto, filha natural de Manoel Pereira Pinto e Francisca Coelho Pereira, a 16 de novembro de 1761.

2. Cecilia do Rego Barreto (filha de Francisco do Rego Barreto), c.c. José Cordeiro de Oliveira, filho de Luciano Cordeiro de Oliveira e Margarida da Costa, naturais de Pernambuco.

22 de junho (3ª-feira) : Na Capela do Forte, casamento de Sebastião de Albuquerque Melo, filho de Hieronimo de Albuquerque e Bárbara de Vasconcelos, com Catarina de Freitas, filha de Sebastião Gomes da Silva e Francisca Rodrigues (Liv. Cas. São José, Fortaleza, nº 2, fl. 72).

O Coronel Sebastião de Albuquerque Melo foi pessoa de grande influência social e política na Ribeira do Acaraú. foi o primeiro Juiz Ordinário Presidente da primeira Câmara da Vila de Sobral. Faleceu a 21 de fevereiro de 1784, com 70 anos. Sua mulher Catarina morreu a 3 de junho de 1780, sem descendência.

Sebastião teve um filho natural, também chamado Sebastião de Albuquerque, que se casou com Maria das Neves, filha legítima de Tomé de tal (sic) e Maria de Sousa, naturais de Viçosa. A 29 de outubro de 1771, na Matriz da Caiçara, realizou-se este matrimônio.

Julho: Em dia desse mês, chega à povoação da Caiçara o novo Cura Pe. Antonio Carvalho de Albuquerque, sucedendo ao Pe. Lourenço Gomes Lelou. O novo Cura fixou residência definitiva na Caiçara que se torna, assim, a sede oficial do Curato de Nossa Senhora da Conceição da Ribeira do Acaraú. Pe. Antonio Carvalho de Albuquerque foi o construtor da primeira ca-

pela feita de tijolo que se transformou na Matriz. Permaneceu à frente do Curato até 3 de abril de 1758.

25 de julho (Sábado) : O Ouvidor Manoel José de Farias remete para Lisboa uma caixa com quatro pedras tiradas das minas de Ubajara, cujo superintendente era Antonio Gonçalves de Araújo.

11 de setembro (5ª-feira) : Batismo de Francisca Xavier, filha do casal fundador de Sobral, o Capitão Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus, realizado na Capela de Nossa Senhora da Soledade do Siupé. Foi oficiante o Pe. Francisco Antunes Pereira, servindo de padrinhos Antonio da Costa Leitão e Dona Apolonia da Costa, respectivamente, tio e avó maternos da criança.

Francisca Xavier se casou com João Gonçalves Ferreira a 21 de novembro de 1757.

11 de novembro (3ª-feira) : Na Capela de N. Sra. da Assunção do Forte, solene casamento de Domingos Francisco Braga, filho de Manoel Francisco e Mariana Francisca, com a jovem Elena Ferreira da Cunha, filha do Capitão-mor Pedro Barroso Valente e Ana Ferreira da Cunha.

Domingos Francisco Braga, foi Juiz de Órfãos e pessoa de muita influência política no período de colonização desta Ribeira.

— Neste ano, em dia e mês que não conseguimos apurar, casou-se o Tenente João Carneiro da Costa, filho do Alferes Diogo da Costa Calheiros e Dona Joana Carneiro Brito, naturais de Santo Amaro de Jaboatão. Foi o terceiro marido de Teresa de Jesus, filha do Capitão Cosme Frazão de Figueroa e Maria Coelho de Vasconcelos. Este casal residia na Fazenda Sapó e é

tronco da família Carneiro, tão numerosa nesta Ribeira. (Sobre os outros dois casamentos de Teresa de Jesus, ver 25 de novembro de 1733).

A Fazenda Sapó pertencera a Sebastião de Sá que teve seus bens sequestrados e arrematados em Aquiraz. Esta Fazenda foi comprada em hasta pública por 200$000, por Manoel Teixeira Varela, segundo marido de Teresa de Jesus, e com o dinheiro desta arrematação foi paga uma dívida que o Coronel Sebastião de Sá contraíra com José Correia Peralta.

Do casal João Carneiro da Costa e Teresa de Jesus nasceram os seguintes filhos:

1. Ajudante Manoel Carneiro da Costa, c.c. Rosa Maria da Conceição, filha de Mateus Mendes de Vasconcelos e Maria Ferreira Pinto, a 9 de janeiro de 1766.

2. Maria Teresa de Jesus, que se casou duas vezes. A primeira, com João da Fonseca Alvares, filho de João da Fonseca Alvares e Maria Alvares, a 15 de fevereiro de 1773. A segunda, com seu primo legítimo Antonio Gomes de Albuquerque, filho de Caetano Gomes da Silva e Francisca Maria de Vasconcelos, a 21 de julho de 1781.

3. Ana, que faleceu em tenra idade a 26 de julho de 1758.

1745

15 de janeiro (6ª-feira) : É confirmada e registrada a sesmaria de Francisca Ferreira Diniz, viúva de Manoel Nogueira Cardoso, da Fazenda Sobrado que limitava com as terras da Fazenda Caiçara, berço de Sobral

28 de janeiro (5ª-feira) : O ouvidor Manoel José de Freitas

denuncia ao Rei de Portugal os atos de violência e arbitrariedades cometidos por Antonio Gonçalves de Araújo, superintendente da exploração de minas em Araticum, Arraial da Ubajara.

1º de fevereiro (2ª-feira) : Perante a Câmara de Fortaleza, presta juramento e toma posse como tabelião da Ribeira do Acaraú o Capitão José de Xerez da Furna Uchoa.

15 de fevereiro (2ª-feira) : Manoel Rodrigues Coelho presta juramento perante a Câmara de Fortaleza e toma posse do cargo de primeiro juiz ordinário da Povoação da Caiçara que assim se organiza juridicamente.

22 de fevereiro (2ª-feira) : O cientista Guilherme Dugood, em Lisboa, faz exame químico das pedras exploradas nas minas do arraial da Ubajara e dá um parecer considerando-as "pedras comuns de enxofre e cobre", sem possibilidade de exploração devido ao alto custo do empreendimento e baixo valor dos minerais.

1º de março (2ª-feira) : Casamento do Tenente João Marques da Costa, filho do Sargento-mor Antonio Marques Leitão e Apolonia da Costa,com Ana Maria Josefa de Barros, filha de Luis Vieira de Barros e Rosaura Gonçalves. A cerimônia religiosa foi realizada na Capela de Almofala dos Tremembés, assistida pelo Pe. Francisco Antunes Pereira, capelão do Siupé, onde residem os pais do noivo. Os padres Felix de Azevedo Faria e Agostinho de Castro Moura serviram de testemunhas.

O novo casal fixou residência nas Marrecas, nas proximidades da Fazenda Caiçara, berço de Sobral. O noivo era irmão de Quitéria Marques de Jesus, proprietária da Fazenda Caiçara

e mulher do Cap. Antonio Rodrigues Magalhães. João Marques da Costa e Ana Maria Josefa de Barros tiveram os seguintes filhos:

1. Capitão Estevão Marques da Costa, c.c. Quitéria Furtado de Mendonça, filha do Capitão Antonio Furtado dos Santos e Ana Maria da Conceição, a 17 de setembro de 1777.

2. Antonio Marques da Costa, c.c. sua prima legítima Quitéria Lopes dos Santos, filha de Vicente Lopes Freire e Ana Maria da Conceição, a 17 de novembro de 1777.

3. Manoel Marques da Costa.

4. José de Alcantara Marques da Costa, c.c. Eugenia Maria Joaquina, filha do Capitão Feliciano José de Almeida e Mariana da Conceição, a 11 de maio 1784, sendo testemunha o Porta-bandeira Antonio José Correia de Sá.

5. Narciso Marques do Rego Barros, c.c. Rita Maria Teresa, filha de José Ferreira Brandão e Francisca de Sousa, a 31 de janeiro de 1810, na Matriz de Sobral. Narciso tinha o apelido de "Pombo Roxo".

6. Isabel Marques da Costa.

7. Victa Maria Marques, c.c. José Pereira Soares, filho de Maximiano Pereira Soares e Juliana de Sousa Soares, a 30 de outubro 1769.

8. Maria da Conceição Marques.

9. Florencia Marques.

10. Ana Maria Marques.

11. Geralda Marques, c.c Inácio Marques da Costa, natural do Siupé, filho de José Luis dos Santos e Maria Vieira de Sousa, a 12 de novembro de 1787, na Matriz de Sobral.

12. Genoveva Rita Marques, casou-se duas vezes. A primeira, com Antonio Manoel Vitorino, filho de Faustino Correia da Costa e Gracia Gonçalves, a 9 de janeiro de 1786, na Matriz

de Sobral. A segunda, com José Alves Pereira, filho de Domingos Alves Pereira e Bartoleza Correia de Carvalho, a 18 de fevereiro 1803, na Matriz de Sobral.

13. Antonia Marques de Jesus, c.c. Manoel dos Santos Mota, filho de José da Costa Botelho e Leonarda da Silva dos Santos, a 12 de novembro de 1778, no sítio Santa Cruz, serra da Meruoca.

14. Apolonia Marques da Costa, c.c. Miguel Ribeiro do Vale, filho de Elias Ribeiro do Vale e Maria Tavares, a 17 de maio de 1762, na Matriz da Caiçara.

22 de maio (Sábado) : No sítio "Olho d'Água da Meruoquinha", é feito o inventário dos bens do Coronel Hieronimo de Albuquerque, perante o Juiz de Órfãos Francisco Moreira de Sousa e o escrivão Manoel da Fonseca Lima. Serviram de avaliadores o Coronel Manoel da Silva Cesar e o Capitão Manoel Vaz Carrasco, pai das Sete Irmãs.

Hieronimo de Albuquerque era casado com Bárbara de Vasconcelos de quem nasceram os seguintes filhos:

1. Sebastião de Albuquerque Melo, c.c. Catarina de Freitas, filha de Sebastião Gomes da Silva e Francisca Rodrigues, a 22 de junho de 1744, em Fortaleza. Sebastião foi o primeiro Juiz Ordinário Presidente da primeira Câmara da Vila de Sobral.

2. Jeronima de Albuquerque, c.c. Manoel dos Santos Silva. Ver a data 22 de julho de 1785.

3. Nicacio de Albuquerque, c.c. Felícia Ribeiro de Jesus, filha de José Dias Paes e Catarina Ribeiro de Morais, "mulher nobre", natural de São Paulo, a 23 de maio de 1744. Catarina Ribeiro já era viúva quando recebeu sesmaria a 9 de dezembro de 1706.

Hieronimo de Albuquerque fez vida marital com Joana Pereira Coutinho de quem nasceram Inácio e João.

28 de julho (4ª-feira) : O Pe. José Pereira de Sá, Visitador Geral das "Freguezias dos Sertões do Norte", encerra sua visita canônica ao Curato da Ribeira do Acaraú, deixando Provisão assinada na Capela do Riacho Guimarães. Desta Provisão extraímos a seguinte recomendação: "Ordeno ao Rdo. Parocho, pois vejo seo grande zello e amor com que vela para a factura de sua Matriz; pois de Deos N. Senhor receberá o pago de tam grande zello, obrigue aos seos fregueses, pois tam descuidado se mostram no serviço de Deos, a fazerem a sua Matriz multando-os a cada hum delles, conforme as suas posses, a concorrerem para a dita Matriz".

6 de setembro (2ª-feira) : Na Matriz de Amontada, primeiro casamento do Capitão Antonio Coelho Albuquerque, filho de Pedro Coelho Pinto e Dona Romualda Cavalcante de Albuquerque, com Joana Teixeira de Morais, filha de Manoel Pereira Pinto e Floriana Coelho de Morais. Deste matrimônio nasceram dez filhos que estão relacionados na data 30 de março de 1769.

15 de novembro (2ª-feira) : Ordem Régia é enviada ao Governador de Pernambuco e ao Ouvidor do Ceará para procederem rigorosa sindicância na exploração das minas de prata da Ribeira do Acaraú, determinando que se demitisse o Superintendente Antonio Gonçalves de Araújo que dirigia as escavações das minas de Araticuns, Arraial da Ubajara. O Ouvidor Manoel José de Farias acusou o Superintendente de praticar irregularidades nestas explorações. Ao que parece, estas escavações foram feitas no local onde se encontra a célebre Gruta de Ubajara, a poucos quilômetros de Araticuns. A conhecida gruta nada mais seria do que o resultado destas escavações que duraram três anos. A expedição estrangeira chegou ao local a 9 de

abril de 1743. O Superintendente defendeu-se contra as acusações do Ouvidor em carta datada de 2 de abril de 1746.

24 de novembro (4ª-feira) : Em sua Fazenda Tapera, falece o Capitão João Vieira Passos, casado com Maria de Jesus. Seu inventário foi feito a 2 de setembro de 1746. João Vieira Passos foi homem muito influente nesta Ribeira, era português, filho de João Vieira e Joana Pereira. Casara a 20 de abril de 1730. Ver relação de seus filhos na data 2 de setembro de 1746.

24 de novembro (4ª-feira) : Falece, às duas horas da tarde, Luis Quaresma Coutinho, viúvo de Lourença Romana. Em seu inventário constam as despesas com sua doença que durou dez meses, quando esteve em tratamento, hospedado na casa do Pe. Felix de Azevedo Faria. Por estas informações pode-se ter uma ideia da situação da medicina nesta Ribeira durante essa época. Luis Quaresma foi tratado pelo Cap. Manoel de Barros Barreto "que lhe assistiu com medicamentos de purgar, apózemas e mercúrio para a cura das feridas que tinha nas virilhas".

Vale a pena apresentar a receita e o preço dos medicamentos:

"Por pírolas mercuriais ..... 6$000
Por humas apózemas ..... 2$200
Por 4 purgas laxativas ..... 2$660
Por 4 limpas ..... 1$280
Por três vomitórios 720
Por cem gotas ..... 1$600

Logo abaixo o "médico" especifica: "Gastei humas pírolas mercuriais e humas apózemas de salsa, oito purgas e três vomitórios e depois cinco patacas de ungento afora algum óleo". A dívida foi justificada e os herdeiros tiveram que mandar saldar o débito.

Luis Quaresma Coutinho e sua mulher tiveram os seguintes filhos:

1. Manoel Vaz Coutinho, c.c. Maria Soares, filha de Luis Almeida e Domingas Pereira, a 6 de dezembro de 1752.

2. Luis Quaresma Coutinho Filho, c.c. Cecilia de Sousa Morais, filha de Lourenço Coelho de Morais e Simoa de Sousa, a 9 de janeiro de 1757.

3. Maria Colaça, c.c. João da Silva Freire, filho de José Freire e Joana Coutinho, a 13 de fevereiro de 1752.

4. Maria do Nascimento, c.c. Manoel de Sousa da Costa, filho de Domingos de Sousa e Antonia da Costa, a 24 de outubro de 1754.

Nesse ano de 1745 houve grande seca em toda a região.

1746

— Passados os efeitos da seca do ano anterior, e logo após as primeiras chuvas do inverno desse ano, tem início a construção da Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Caiçara, sob a direção do Cura Pe. Antonio Carvalho de Albuquerque. Reza antiga tradição oral que no local já existia pequena capela de taipa, coberta de palha, construída por Manoel de Oliveira, agregado de Dona Quitéria Marques de Jesus, proprietária da Fazenda.

A nova Matriz teve construção lenta, uma vez que em 1760 ainda estava em preto e sem piso.

2 de abril (Sábado) : Antonio Gonçalves de Araújo, superintendente das explorações das minas de Araticuns, arraial da Ubajara, escreve ao Conselho Ultramarinho defendendo-se das

acusações que lhe foram feitas pelo Ouvidor Manoel José de Farias. Fala sobre a veracidade da existência de prata, cobre, chumbo e ferro encontrados nas explorações. Acusa o Ouvidor de ter roubado terras e cavalos que lhe pertenciam.

22 de abril (6ª-feira) : Juramento e posse do Tenente Manoel Ferreira Fonteles no cargo de Juiz Ordinário da Ribeira do Acaraú.

16 de maio (2ª-feira) : Batismo de Tereza, filha do Sargento-mor João Pinto de Mesquita e Teresa de Oliveira. Tereza casou-se a 7 de janeiro de 1766, com seu primo Antonio Matias Magalhães, filho do casal fundador de Sobral Capitão Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus.

Antonio Matias e Tereza são hexavós maternos do autor destas linhas.

12 de julho (3ª-feira) : No sítio Araticus, casamento de Antonio Ribeiro Guimarães, filho de Matias Rodrigues e Margarida Ribeiro, com Cecilia da Costa, filha de Nicolau da Costa Peixoto e Paula de Sá. Deste casal nasceram:

1. Ana Maria Ribeiro, casou-se duas vezes. A primeira, com Gaspar Rodrigues Pantoja, viúvo de Maria José de Morais e filho de Antonio Gonçalves Zorro e Catarina Correia, a 3 de fevereiro de 1763, na Matriz da Caiçara. A segunda, com Antonio Rodrigues da Costa, filho de Antonio da Costa Leitão e Maria Barbosa, a 27 de julho de 1779.

2. Maria Ribeiro, c.c. Estevão Velho de Melo Junior, filho de Estevão Velho de Melo e Juliana dos Santos.

3. Quiteria Ribeiro.

4. Apolonia Lourença Guimarães, c.c. Manoel Francisco de

Melo, filho de Estevão Velho de Melo e Juliana dos Santos, a 3 de maio de 1783, na Capela da Meruoca.

5. Domingos da Costa Ribeiro.

6. José Francisco da Páscoa.

7. Simão Rodrigues da Costa, c.c. Maria Leonarda da Costa, filha de Antonio da Costa Peixoto (neto) e Ana Maria Cardoso, a 15 de novembro de 1793, na Matriz de Sobral.

8. Isabel Ribeiro.

9. Januário Ribeiro Ribas.

20 de julho (3ª-feira) : O Coronel Francisco Ferreira da Ponte é eleito Juiz Ordinário da Ribeira do Acaraú. tomou posse a 22 de janeiro de 1747, substituindo a Manoel Ferreira Fonteles.

20 de agosto (Sábado) : No sítio Araticus é feito o inventário de Nicolau da Costa Peixoto, casado com Paula de Sá. Foi o doador de terra para a construção da Capela de Bela-Cruz. O casal teve os seguintes filhos:

1. João, batizado a 13 de Janeiro de 1726.

2. Pedro, batizado a 5 de maio de 1727.

3. Cecilia da Costa, c.c. Antonio Ribeiro Guimarães, natural de São Sebastião de Passos, Portugal, filho de Matias Rodrigues e Margarida Ribeiro, a 12 de julho de 1746. O casal veio residir na serra da Meruoca. Antonio Ribeiro faleceu a 9 de outubro de 1797.

4. Maximiana da Costa, batizada a 8 de novembro de 1733, casada duas vezes. A primeira, com Antonio Pimentel, filho de Luciano da Costa e Catarina Pimentel, a 24 de janeiro de 1747. A segunda vez, com Sebastião Dias Madeira, filho natural do Comissário Sebastião Dias Madeira e Maria de Vasconcelos, solteira, a 28 de outubro de 1748.

5. Antonio da Costa Peixoto (neto), c.c. Ana Maria Cardoso, filha de Felix Cardoso e Francisca de Sousa, a 1º de outubro de 1754, na Meruoca.

6. Jeronimo, batizado a 15 de novembro de 1740.

De seu inventario consta que possuía as seguintes terras: uma légua de terra no Corgo junto ao sítio Araticus e duas leguas de largo por uma de comprido no sítio Araticus onde residia. Homem de profunda fé religiosa possuía os seguintes livros: Mística Cidade, Paraíso Seráfico, Pequenos na Terra e Grandes no Céu, Grito das Almas, Católico no Templo, Pecador Convertido e Reformação Cristã.

2 de setembro (6ª-feira) : No sítio Tapera é feito o inventário de João Vieira Passos, falecido a 24 de novembro de 1745, perante o Juiz de Órfãos Barnabé Vieira Coelho e o escrivão Manoel da Fonseca Lima. Era casado com Maria de Jesus, filha natural do Cap. Luis da Fonseca Milanez e Margarida Rabelo, a 20 de abril de 1730. Teve os seguintes filhos:

1. Damaso, c.c. Rita Teresa de Jesus.

2. José, batizado a 10 de abril de 1735 pelo Pe. Antonio dos Santos Silveira, fundador de Santana do Acaraú.

3. Ana, batizada a 3 de agosto de 1738 e casada com Inácio Machado Portela, filho de João Machado Portela e Francisca Rodrigues, a 24 de maio de 1752.

4. Maria, nascida em 1741.

5. Joaquim Pereira Passos, nascido em 1744, c.c. Ana Maria da Conceição, filha de Hilário Pereira Cordeiro e Maria Assunção.

A viúva Maria de Jesus casou-se, em segundas núpcias, com Floriano da Silva Tinoco, a 15 de maio de 1746, e faleceu de parto a 23 de maio de 1753.

11 de setembro (Domingo) : Batismo, na Capela de Siupé, de Francisca, filha de João Alvares Vieira e Nicácia de Oliveira Magalhães. Foi padrinho o Capitão Antonio Rodrigues Magalhães, pai adotivo de Nicácia. (Cfr. O processo realizado a 30 de setembro de 1761 sobre a filiação de Nicácia).

25 de setembro (Domingo) : No sítio Boa Vista, Ribeira do Acaraú, é feito o inventário de José da Costa e Sá, casado com Josefa Maria de Jesus. Faleceu em Pernambuco e era natural de Santa Lucrecia, Portugal. Possuia muitas terras nesta Ribeira, entre as quais: Uma légua de terra na Fazenda Boa Vista, cujo vaqueiro era Manoel Rodrigues; uma légua de terra no Morrinho, cujo curador e criador era João da Silveira Dutra e vaqueiro Pedro de Araújo Costa, seu irmão; uma légua de terra no Morro Grande, cujo criador era Antonio Diniz Penha. ...

25 de setembro (Domingo) : Na Capela do Siupé, é batizado Manoel, filho dos fundadores de Sobral Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus, pelo Pe. Francisco Antunes Pereira, capelão do lugar. Foram padrinhos Geraldo Marques da Costa e Apolonia da Costa, respectivamente, tio e avó maternos da criança.

24 de novembro (5ª-feira) : Casamento de João da Silveira Dutra, filho de Manuel Dutra e Josefa da Silveira, com Maria Soares, filha de Caetano Soares Monteiro e Luiza Ferreira. Deste casamento provém grande descendência. João da Silveira Dutra casou-se, em segundas núpcias, com Maria da Conceição, a 18 de setembro de 1766. Ver filhos do primeiro matrimônio a 29 de julho de 1765.

19 de dezembro (2ª-feira) : Na Matriz da Caiçara ainda em construção é inaugurada a nova pia batismal onde é realizado o primeiro batismo. Eis o texto: "Aos dezenove dias do mês de dezembro de mil setecentos e quarenta e seis baptizou de minha licença em a Matriz o Pe. Dionisio da Cunha a Francisca, filha de Antônio de Sousa Carvalho e de sua mulher Joana de Oliveira. Foram padrinhos o Pe. Antonio dos Santos e Dona Bernarda Correa de que fiz este termo em que me assigno. Antonio de Carvalho e Albuquerque, cura do Acaracu" (liv. Bat. 1725-1753, fl. 58v). A madrinha Bernarda Correa é a mulher de Gabriel Cristovão de Meneses.

25 de dezembro (Domingo) : O Capitão Antonio Rodrigues Magalhães, fundador de Sobral, através de seu procurador Pe. Francisco Antunes Pereira, capelão do Siupé, compra a Fazenda Pindá, Ribeira do Canindé, a Zacarias Coelho de Andrade e sua mulher Maria Paz dos Prazeres. "Esta terra, diz o vendedor, que pega do Olho d'Água de fora, que fica atrás da cahiçara que fiz quando povooei esta terra, para a parte da Serra do Camaram, correndo as duas léguas flaudando as serras do sobredito Pindá para cima, com uma de largo, cujas duas ditas léguas as ouve por data e sesmaria, que tirei do dito lugar com o Sargento-mor Manoel de Inojosa Velasco, com seis léguas, três para cada bando".

A Fazenda custou cento e setenta mil réis. A escritura pública foi passada a 25 de janeiro de 1747.

Foi por ocasião de uma visita feita a esta Fazenda que o fundador de Sobral faleceu, de uma queda de cavalo, a 2 de junho de 1757.

1747

20 de janeiro (6ª-feira) : Às dez horas da manhã foram realizados os dois primeiros casamentos na Matriz ainda em construção. O primeiro de João Dias, viúvo de Francisca Alvares, com a índia Rosa Maria, filha de Felipe Dias e Antonia da Silva, naturais de Caucaia. O segundo do Tenente Antonio Goes de Souto Maior, filho de Luis de Macedo e Inácia de Melo, naturais de Sergipe d'El Rei, com Maria Ferreira de Montes, filha de Antonia de Montes, viúva de Manuel Quaresma (Liv. 1741-1769, fl. 101).

22 de janeiro (Domingo) : Posse do Cel. Francisco Ferreira da Ponte no cargo de Juiz Ordinário da Ribeira do Acaraú.

10 de fevereiro (4ª-feira) : O Pe. Miguel Malagrida, célebre jesuíta, está na Ribeira do Acaraú em viagem missionária.

7 de março (3ª-feira) : Antonio Bittencourt, marido de Albina da Cunha Linhares, filha de Felix da Cunha Linhares, toma posse no cargo de Vereador da Câmara da Vila de Fortaleza.

— **Maio**: Em dia desse mês, na Serra dos Cocos, falece, falido de seus bens, Domingos de Aguiar e Oliveira, cunhado de Manoel Vaz Carrasco, deixando viúva sua segunda mulher Francisca do Canto.

31 de julho (2ª-feira) : No sítio Lagoa, assistido pelo Pe. Pedro de Albuquerque, realiza-se o enlace matrimonial do Capitão José de Araújo Costa, filho de Pedro de Araújo Costa e Maria de Sá, naturais de Barcelos, Portugal, com Brites de Vasconcelos, uma das Sete Irmãs, filha de Manoel Vaz Carrasco e Madalena de Sá.

Deste ilustre casal nasceram:

1. Anselmo de Araújo Costa, c.c. Francisca dos Santos Xavier, filha de Manoel Gomes Diniz e Josefa Maria dos Santos, a 30 de maio de 1769. Anselmo faleceu a 13 de setembro de 1795.

2. Maria Madalena, c.c. seu primo legítimo Inácio Bezerra de Meneses, filho de Gonçalo João Coimbra e Cosma de Melo e Moura, a 17 de abril de 1744. Inácio Bezerra faleceu a 21 de janeiro de 1781 e foi sepultado na Capela de Santana.

3. Francisca de Arruda Costa, c.c. Inácio Gomes Parente, filho de Manoel Gomes e Catarina Lopes, a 24 de novembro de 1777.

4. Ana Maria de Jesus, c.c. João de Sousa Xerez Uchoa, filho de Luis de Sousa Xerez e Ana Teresa de Albuquerque, a 15 de agosto de 1771.

5. Anastácia de Sá Araújo, c.c. João Francisco Perfeito.

6. Antonia Maria da Purificação, c.c. Paulo Joaquim de Medeiros, filho de Domingos Alvares Magalhães e Clara da Silva Medeiros, a 14 de fevereiro de 1778.

7. Rita Tereza de Jesus, c.c.o Capitão José Alvares Linhares, filho de Antonio Alvares Linhares e Inês Madeira de Vasconcelos, seu primo legítimo, a 8 de julho de 1781.

8. Diogo Lopes de Araújo, batizado a 22 de março de 1762, nascido no dia 3 do mesmo mês e ano, que faleceu solteiro, mas com grande descendência. Dizem ter tido 35 filhos de sete mulheres, dos quais vinte sobreviveram.

9. Maria da Encarnação, c.c. Bernardo Pereira de Carvalho, filho de Tomás da Silva Porto e Nicácia Alves Pereira, a 14 de novembro de 1777.

10. Francisco Xavier Sales, nascido a 13 de dezembro de 1767.

11. Maria Quitéria, que faleceu solteira.

O Capitão José de Araújo Costa faleceu a 4 de agosto de 1791, com 74 anos, e foi sepultado na Capela de Santa Cruz (Bela-Cruz). Dona Brites faleceu a 10 de fevereiro de 1814, com 90 anos.

18 de agosto (6ª-feira) : Às dez horas da manhã, no sítio Guaregú, serra da Uruburetama, falece tragicamente Pedro da Costa Vicente, imprensado entre os paus da moenda de seu engenho. Era casado com Suzana Ferreira e deixou seis filhos na orfandade.

21 de agosto (2ª-feira) : Casamento de Mateus Conde Barreto de Almada, filho de Miguel Figueira e Ana Conde, naturais de Portugal, com Maria Lourença, filha do Sargento-mor Antonio de Sá Barreto e Inês de Araújo Vasconcelos, realizado na Capela de Santana em presença do Pe. João Salvador de Aranda. (Liv. Cas. 1741-69), fl. 106).

A noiva é neta paterna do Cel. Sebastião de Sá e Cosma Ribeiro França e neta materna do Capitão Manoel Goes e Mariinha de Araújo Vasconcelos.

O casal residia na Meruoca onde deixou descendência. (Ver o título 7 de abril de 1789).

2 de setembro (Sábado) : Casamento de José Mendes Machado, filho de Cosme Frazão de Figueroa e Maria de Vasconcelos Coelho, com Antonia Maria Lopes Leitão, natural de Itamaracá, filha de José Leitão Arnoso e Maria Lopes Leitão.

José Mendes Machado foi proprietário da Fazenda Caiçara, berço de Sobral, tendo-a adquirido por compra a Bárbara Maria, filha caçula de Antonio Rodrigues Magalhães, que, por sua vez, a herdou de seu pai.

Do casal José Mendes Machado e Antonia Maria Lopes Leitão nasceram os seguintes filhos:

1. Inacia Maria de Jesus, c.c. Francisco Rodrigues da Cruz, filho de Domingos Rodrigues Mercador e Josefa Rodrigues, a 11 de abril de 1765, na Matriz.

2. Paula Josefa Machado, c.c. Antonio José da Silva, viúvo de Felipa da Luz, a 11 de abril de 1774.

3. Antonio José da Costa Machado.

4. Matias Mendes de Oliveira.

5. Vitorino Mendes Machado.

José Mendes faleceu a 26 de dezembro de 1771.

21 de outubro (Sábado) : Às 19 horas, na Matriz da Caiçara em construção, realizou-se, solenemente, o casamento de José de Xerez da Furna Uchoa, filho de Francisco Xerez Furna e Inês de Vasconcelos Uchoa, com Rosa de Sá e Oliveira, uma das Sete Irmãs, filha de Manoel Vaz Carrasco e Madalena de Sá e Oliveira. A cerimônia foi assistida pelo Visitador Pe. Manuel Machado Freire, servindo de testemunhas o Pe. Pedro de Albuquerque Melo e o Sargento-mor Manuel Rodrigues Coelho.

José de Xerez da Furna Uchoa foi homem influente nesta Ribeira. Foi Juiz Ordinário e Juiz de Órfãos, bem como político de forte liderança. Possuía o Sitio Santa Úrsula, sobre a serra da Meruoca, para onde transportou mudas de café trazidas diretamente da França, e de uma viagem que para ali fez no ano de 1743. Faleceu José de Xerez a 1º de abril de 1797 e foi sepultado na Matriz de Sobral.

Do casal nasceram os seguintes filhos:

1. Padre Miguel Lopes Madeira Uchoa, nascido a 2 de abril de 1762.

2. Ana América Uchoa, batizada a 20 de setembro de 1749,

c.c. Manoel José do Monte, viúvo de Luzia da Costa Maciel, filho de segundo matrimônio de Gonçalo Ferreira da Ponte com Maria da Conceição. Ana América casou-se a 30 de novembro de 1769.

3. Francisca Xavier de Mendonça, batizada a 2 de outubro de 1751, c.c. o Capitão Antonio Manuel da Conceição, filho de Manoel José do Monte e Luzia da Costa Maciel, no dia 21 de setembro de 1778, mesmo dia em que se casou sua irmã Mariana.

4. Mariana de Lira Pessoa, c.c. o Capitão Antonio Alvares de Olanda, filho de Domingos Alves Ribeiro e Ana de Sá Cavalcante, a 21 de setembro de 1778.

5. Maria Manuela, nascida a 6 de dezembro de 1768, c.c. o Sargento-mor Francisco Antonio Linhares, filho de Antonio Alvares Linhas e Inês Madeira de Vasconcelos, a 22 de maio de 1787, na Matriz.

6. Maria José Mendonça, c.c. Joaquim José Madeira de Matos, filho de Manoel Madeira de Matos e Francisca de Albuquerque Melo, a 8 de fevereiro de 1781. Maria José Mendonça faleceu a 3 de dezembro de 1786, com 36 anos. O viúvo Joaquim José casou-se, em segundas núpcias, com Caetana Maria da Assunção, filha de Alexandre Fernandes de Vasconcelos e Caetana Maria, a 16 de fevereiro de 1806.

7. José de Lira Pessoa, nascido a 4 de setembro de 1766, casou-se duas vezes. A primeira, com Inácia Cavalcante de Albuquerque, filha do Capitão-mor Bento Pereira Viana e Bernarda Cavalcanti de Albuquerque. A segunda, com Maria Pereira Viana, filha natural de Bento Pereira Viana e Tereza Maria de Jesus, a 26 de agosto de 1828.

Conta-se, sem fundamento, que José de Xerez se opôs ao casamento de sua filha com Antonio Manuel do Monte o que

desgostou ao pai do rapaz, Manoel José do Monte. Teriam ido raptar duas filhas para casarem. Ora, Antonio Manuel casou-se a 21 de setembro de 1778 e seu pai Manoel José do Monte já havia falecido a 28 de abril do mesmo ano. Manoel José do Monte casou-se com Ana América, filha de José de Xerez, nove anos antes do casamento de seu filho com Francisca Xavier, conforme já reportamos acima. Se fundamento houver na estória do rapto, teria sido executado por Antonio Manuel e Antonio Alvares de Olanda que realmente se casaram, no mesmo dia, com duas filhas de José de Xerez, respectivamente, Francisca Xavier e Mariana.

3 de novembro (5ª-feira) : No auto da Visita que fez ao Curato, o Pe. Manoel Machado Freire, vigário colado da Igreja Matriz de N. Sra. da Luz e Visitador Geral dos Sertões do Norte, deixa as seguintes recomendações: "Dentro de três meses, de culpa grave, mandará o Rdo. Cura fazer dois confessionários de madeira para neles, e não em outro lugar, se confessem as mulheres, mediando grade, entre confessor e confessada, na forma das Pastoraes ... mando ao Rdo. Cura sob pena de vinte cruzados, não administre, nem consinta administrar-se Sacramentos fora de Capella em lugar que não diste mais de duas léguas dela, e isto se entende com os que não estiverem *in articulo mortis*".

Para acelerar a construção da Matriz, o Visitador adverte: "Por se achar entre mãos a fábrica da Matriz desta Freguezia, que a tantos annos vive no esquecimento de seus freguezes, e me constar que entre alguns, zelosos e devotos, há muitos avarentos e esquecidos de bem tão útil e necessário, que remissamente concorrem com suas esmolas de que pende o acrescen-

tamento das obras atendendo a ser obrigação dos freguezes a fabrica e reparo de suas Matrizes, ordeno ao Rdo. Cura que havendo algum tão remisso, como não suponho, com o parecer de dois homens maduros, e de sã consciência lhe arbitre pena, igual a sua possibilidade e dele a cobre como dívida. Cuidará o Rdo. Cura em estabelecer Confrarias na sua Matriz, formando-lhes compromissos para seus regimens e os reditos dele, enquanto se não acabar a Matriz, se não gastem em festas, mas se aplicarão para o aumento das obras, para que vindas elas tenham cada huma seu altar com ornato e decência devida e nelas celebrem os santos seus Padroeiros, sendo a primeira das Almas em cuja Congregação se pratica mais intensa. Dados em Vizita nesta Freguezia do Acaracu, aos honze de novembro de mil sete centos e quarenta e sete anos. E eu, o Pe. José Pereira de Saa, secretário da Vizita o escrevi. P. M. Machado Freire, Viz."

23 de novembro (4ª-feira) : O sargento-mor Antonio Marques Leitão e sua mulher Apolonia da Costa, fazem doação de uma légua de terra no lugar chamado Goaribas, Ribeira do Siupé, a sua filha Quitéria Marques de Jesus, mulher de Antonio Rodrigues Magalhães, fundadores de Sobral. A escritura de doação foi feita no Siupé, servindo de testemunhas o Pe. Francisco Antunes Pereira, procurador, o Alferes Manoel Lopes da Fonseca e os irmãos Antonio da Costa Leitão, Geraldo Marques da Costa e Quintiliano Marques da Costa, filhos dos doadores.

28 de dezembro (4ª-feira) : Falece Dona Maria Pereira, mulher de Manoel Ferreira Fonteles, deixando seis filhos na orfandade, dos quais provém enorme descendência que povoou a Ribeira do Acaraú. Dona Maria Pereira faleceu de parto dos

seus dois últimos filhos gêmeos, Tomé e Francisco. (cfr. 1690).

Dona Maria Pereira faleceu em sua Fazenda Tucunduba, a qual foi adquirida por compra a Nicolau da Costa Peixoto.

No inventário de Dona Maria Pereira, feito a 4 de julho de 1748, em sua Fazenda, perante o Juiz Ordinário Barnabé Vieira Coelho, consta que possuía as seguintes terras: Duas léguas de terra do sítio Tucunduba, contestando pela parte de cima com o Cel. Francisco Ferreira da Ponte e Silva e pela parte de baixo com a viúva Josefa Maria de Jesus, viúva do Cel. José da Costa e Sá (Cfr. 3 de outubro de 1746); uma légua de terra no Olho d'Água do Xora; uma légua de terra no sitio das Frecheiras, Ribeira do Mundaú e o sítio das Cruzes, ribeira do Aracati-mirim, que comprou ao Pe. Felix de Azevedo Faria.

1748

4 de janeiro (5ª-feira) : Caetano Soares Monteiro, genro de Manoel Ferreira Fonteles, toma posse no cargo de Vereador na Câmara da Vila de Fortaleza.

11 de fevereiro (Domingo) : Em Fortaleza, eleição de barrete para nomeação do Juiz Ordinário da Ribeira do Acaraú, saindo vitorioso o nome do Sargento-mor João Pinto de Mesquita, patriarca do Jacurutu, cunhado de Antonio Rodrigues Magalhães, fundador de Sobral.

1º de abril (2ª-feira) : Posse do Sargento-mor João Pinto de Mesquita para o cargo de Juiz Ordinário da Ribeira do Acaraú. Foi reeleito a 26 de julho do mesmo ano.

17 de abril (4ª-feira) : Casamento de Manoel Carneiro Rios, filho de Vitoriano Carneiro Rios e Maria do Reino, com Maria do

Livramento, filha de Gonçalo Ferreira da Ponte e sua segunda mulher Maria da Conceição do Monte e Silva.

Deste casal nasceram:

1. Padre Manuel Carneiro da Ressurreição. Foi vigário interino de Sobral no ano de 1787, após a morte do Pe. João Ribeiro Pessoa.

2. Cosma Damiana do Espírito Santo, c.c Custódio da Costa Araújo, filho de Custódio da Costa Araújo e Tereza de Jesus Maria, a 6 de novembro de 1760, na Matriz da Caiçara. Tereza de Jesus era filha de Manoel Rodrigues Aguiar.

3. Ana Teodora do Sacramento, c.c. Gaspar da Cunha Araújo, filho de Francisco da Cunha Araújo e Francisca de Andrade, a 10 de outubro de 1768, na Matriz da Caiçara.

4. Francisca Caetana, nascida a 17 de abril de 1779.

5. Maria Manoela, nascida a 29 de setembro de 1762, c.c. o português Guilherme José da Silva.

12 de maio (Domingo) : Chegou à Câmara do Icó uma provisão do Rei criando a vila do Aracati, no território da freguezia de São Bernardo das Russas, cujo termo fica desmembrado de Aquiraz, e consultado o senado icoense sobre a demarcação dos termos, oferece o seguinte ante-projeto: "Mude-se a Villa de Fortaleza para o districto da Ribeira do Acaracu para formar um termo desde a serra da Ibiapaba até o Mundaú".

A 14 de junho, a Câmara de Aquiraz dá parecer idêntico.

27 de maio (2ª-feira) : Na Capela de Santana, assistido pelo Pe. Antonio dos Santos Silveira, é realizado o casamento religioso de Sebastião de Sá Júnior, filho do Coronel Sebastião de Sá e Cosma Ribeiro Franca, com a jovem Maria do Ó dos Prazeres, filha de José do Rego Monteiro e Maria Pereira. Servindo

de testemunhas Luis da Fonseca Milanez e Leonarda de Sá, mulher de Francisco Dias Peixoto. O noivo tinha sido batizado a 26 de julho de 1729.

14 de junho (6ª-feira) : Em Aquiraz é proposta a mudança da Vila de Fortaleza para a Caiçara, Ribeira do Acaraú. A causa da mudança não foi o desenvolvimento da Povoação da Caiçara, como dizem alguns, mas sim interesses políticos dos vereadores de Aquiraz para conseguir maior território para o termo de sua vila. O fato pode ser resumido assim: tendo sido criada a Vila de Santa Cruz do Aracati, a Câmara foi consultada por parte do Rei para demarcar o termo. Os vereadores reunidos resolveram dar-lhe por termo o Jaguaribe, da parte do nascente até o sítio Jaguaribe-mirim e, da parte do poente, até a barra do Banabuiú. Como tal medida iria prejudicar tanto Aquiraz como Icó, propuseram a transferência da Vila de Fortaleza para a Caiçara, Ribeira do Acaraú, pois assim o território da vila extinta passaria para Aquiraz, compensando-se da perda do território demarcado para a nova vila. No dia 8 de junho de 1752, a Corte negou a proposta da Câmara de Aquiraz.

Na proposta malograda raciocinavam os vereadores de Aquiraz: "Situando a vila do Forte no lugar donde se acha a Matriz chamado a Cahiçara, junto à serra da Meruoca que abunda a todos aqueles sertões de mantimentos, facilitava os moradores daquele largo sertão mais próximo e mais fácil recurso em suas contendas, se bem que como pelas semelhantes alturas não há letrados nem homens com elegância das cousas da Justiça que possam endireitar o requerimento das partes, nem aconselhar ao Juiz de como hão de deferir, de ordinário resultam confuzões e com estas o encomodo das partes por não terem o Juiz

daquela Ribeira em hum lugar serto, por que cada um faz em sua casa, obrigando o escrivão seguir distância de vinte e trinta léguas o que Sua Magestade evitará fazendo mudar a Villa de Fortaleza para o Acaracu".

4 de outubro (6ª-feira) : Na Fazenda Goaribas, Siupé, falece Dona Luiza de Nóbrega, primeira mulher de Mateus Marques da Costa, com 32 anos de idade, sendo sepultada na Capela do Siupé, encomendada pelo Pe. José Moreira de Sousa, vice-cura do Ceará. A Fazenda Goaribas pertencia à cunhada da defunta, Quitéria Marques de Jesus, mulher de Antonio Rodrigues Magalhães, fundador de Sobral (Cfr. 23).

28 de outubro (2ª-feira) : Casamento de Sebastião Dias Madeira, filho natural do Comissário Sebastião Dias Madeira e Maria de Vasconcelos, com Maximiana da Costa, viúva de Antonio Pimentel e filha de Nicolau da Costa Peixoto e Paula de Sá.

1749

22 de janeiro (4ª-feira) : Domingos da Cunha Linhares toma posse do cargo de Vereador da Câmara de Fortaleza, eleito que foi a 26 de julho de 1748. Representava a Ribeira do Acaraú no Senado fortalezense.

20 de abril (Domingo) : Casamento de Antonio Alvares de Sá, filho de Antonio Alvares e Maria Alvares, com Isabel de Barros, filha de Manoel Rodrigues Coelho e Inês Barbosa.

Deste casal nasceram:

1. Maria Caetana Isabel, batizada a 16 de janeiro de 1750, c.c. o capitão Inácio Tavera Cunha, filho do Capitão Manoel Lo-

pes Magalhães e Ponciana de Sousa Cardoso, a 16 de janeiro de 1769, na Matriz da Caiçara.

2. Bernarda Rodrigues, c.c. Antonio José de Faria, filho de Luiz Antonio de Faria e Maria Josefa, a 28 de setembro de 1772, na Fazenda Acaraú-mirim.

3. Antonio Alvares de Sá (Junior), c.c. Maria Assunção, filha do Capitão Antonio Coelho de Albuquerque e Joana Teixeira de Morais, a 27 de julho de 1773, na Capela de São José.

4. Rosa Maria do Carmo, c.c. Caetano José do Couto, natural da Ilha de São Miguel, filho de Manoel do Couto Pimentel e Antonia de Araújo Lima, a 15 de abril de 1787, às 10 horas, na Matriz de Sobral.

5. Manoel Rodrigues Coelho Neto, c.c. Bárbara Josefa da Assunção, filha de Manoel Furtado dos Santos e Eugênia Ferreira, a 17 de fevereiro de 1798, na Matriz de Sobral. Viuvando, Bárbara Josefa casou-se, em segundas núpcias, com Vicente Lopes Freire, filho de Vicente Lopes Freire e Ana Maria, a 4 de setembro de 1820, na Matriz de Sobral.

6. Vitorino Alvares de Sá, c.c. Ana do Nascimento, filha de Pedro Alvares Valcaver e Clara Correia, a 16 de outubro de 1788, na Capela da Meruoca.

7. José Alvares de Sá, c.c. Francisca Maria do Nascimento, filha de Manoel de Morais Valdacer e Maria Correia da Silva, a 7 de janeiro de 1788, na Capela da Meruoca.

8. Rita Maria de Sá.

9. Leonarda de Sá.

10. Inês Maria de Jesus, c.c. Luis da Silva Fialho, filho de Antonio da Silva Fialho e Maria José de Sá, naturais de Óbidos, Portugal, a 17 de setembro de 1789.

Isabel de Barros faleceu a 1º de agosto de 1802.

2 de julho (4ª-feira) : Na Fazenda Tucunduba, é feito o inventário de Domingos de Aguiar e Oliveira, cunhado de Manoel Vaz Carrasco, perante o Juiz de Órfãos Barnabé Vieira Coelho e seu escrivão Manoel Matos Pessoa.

Domingos de Aguiar e Oliveira possuira muitos bens e, juntamente com Nicolau da Costa Peixoto, doara terra para a construção do patrimônio da Capela de Bela Cruz, a 12 de setembro de 1732. Faleceu na Serra dos Cocos, falido dos seus bens, em maio de 1747.

1750

28 de janeiro (4ª-feira) : Na povoação da Caiçara, perante o Juiz de Órfãos, Tenente Manoel Bento da Costa, Antonio Ribeiro Guimarães, tutor dos filhos do defunto Nicolau da Costa Peixoto, presta contas de sua tutoria.

8 de abril (4ª-feira) : Na Capela de Santo Antonio do Olho d'Água (Coreaú), casamento do Capitão Bento Pereira Viana, filho de João de Lima e Joana Pereira, naturais de Viana, Portugal, com Bernarda de Sá Cavalcante, filha de Domingos Alvares Pereira e Bernarda de Sá.

Deste casal nasceram os seguintes filhos:

1. Padre Luis Pereira Viana, nascido em 1752.
2. João Pereira Viana.
3. Bento Pereira Viana Júnior.
4. Bernardina Pereira Viana.
5. Felix, nascido em 1766, faleceu em tenra idade.
6. Maria da Ressurreição Cavalcante, c.c. o Coronel José Joaquim da Rocha, natural de Granja e cujo inventário foi feito

em Sobral em 1819.

7. Ana, falecida em tenra idade.

8. Inacia Cavalcante de Albuquerque, c.c. o Tenente José Lira Pessoa, filho do Capitão-mor José de Xerez da Furna Uchoa e Rosa de Sá e Oliveira.

José de Lira Pessoa casou-se, em segundas núpcias, com Maria Pereira Viana, filha natural do Capitão Bento Pereira Viana e Teresa Maria de Jesus, a 26 de agosto de 1828, na Matriz de Sobral.

Bento Pereira Viana foi Mestre de Campos e Capitão-mor da Vila de Granja.

9 de maio (Sábado) : O Pe. José de Aranda está na Capela da Missão dos Tremembés, Almofala, em visita canônica.

9 de junho (3ª-feira) : O Visitador Pe. José de Aranda faz a visita canônica na Matriz da Caiçara. Nesse dia visou os livros de assentos paroquiais.

19 de junho (6ª-feira) : Antonio da Costa Leitão e Maria Barbosa assinam escritura pública de venda de uma légua de terra, no riacho Madeira, feita a favor do Tenente João Marques da Costa, irmão do vendedor. A terra custou 100$000.

20 de julho (2ª-feira) : O Pe. José de Aranda, vigário da Freguezia de Nossa Senhora das Neves da Paraíba e Visitador Geral dos Sertões do Norte, encerra sua visita ao curato da Ribeira do Acaraú, deixando longo provimento. Recomenda que o cura Pe. Antonio Carvalho de Albuquerque intensifique as obras de construção da Matriz e faça vir um sino. Proíbe que sacerdotes religiosos administrem sacramentos, já que os padres seculares são

suficientes, e ordena que, aos domingos e dias-santos, se faça procissão das almas, por dentro e em redor da Matriz, e que o tesoureiro o acompanhe vestido de opa com a Cruz da Irmandade.

Servia de secretário da visita o Pe. José Pereira Sá.

20 de agosto (5ª-feira) : Casamento de Luis de Sousa Xerez, filho de Francisco de Xerez Furna e Inês de Vasconcelos Uchoa, com Ana Lins de Albuquerque, filha de João Lins de Albuquerque e Rosa Maria Ferreira.

Deste casal nasceram os seguintes filhos:

1. João de Sousa Uchoa Xerez, c.c. Ana Maria de Jesus, filha de José de Araújo Costa e Brites de Vasconcelos (uma das Sete Irmãs) , a 15 de agosto de 1771.

2. Antonio Borges Uchoa, c.c. Dona Antonia Malhadinha, em Granja.

3. Inácio de Sousa Uchoa. Ausentou-se do Ceará.

4. Maria Joaquina da Conceição Uchoa, c.c. Manoel Francisco de Vasconcelos, filho de Mateus Mendes de Vasconcelos e Maria Ferreira Pinto, a 26 de novembro de 1767.

5. Inês Antonia de Albuquerque, c.c. Sebastião Alves de Olanda, filho de Domingos Alvares Ribeiro e Ana de Sá Cavalcante, a 12 de fevereiro de 1777, na Meruoca.

6. Quitéria Maria de Jesus.

Falecendo sua mulher a 28 de abril de 1788, Luis de Sousa Xerez casou-se, em segundas núpcias, a 20 de novembro de 1789, com Quitéria Maria do Rosário, deixando três filhos deste segundo matrimônio:

7. Maria.

8. Inês.

9. Francisco.

2 de setembro (4ª-feira) : O Capitão Domingos da Cunha Linhares consegue sesmaria no riacho da Caioca, em terra por ele ocupada há 26 anos, conforme afirma na petição.

6 de outubro (3ª-feira) : Casamento de Domingos Ferreira Gomes, filho de Valentim Ferreira e Isabel da Assunção, naturais de Leiria, com Maria Alvares Pereira, filha de Matias Pereira da Silva e Micaela da Silva. A cerimônia religiosa foi realizada às 9 horas da manhã, na Fazenda Frecheiras, assistida pelo Pe. Antonio Carvalho de Albuquerque, cura da Caiçara.

Deste casal nasceram os seguintes Filhos:

1. Teresa Maria da Anunciação, c.c. Manoel Ferreira de Sousa, filho do Sargento-mor Alexandre Ferreira de Sousa e Antonia Pereira de Sousa, a 7 de janeiro de 1766, na Matriz da Caiçara.

2. Maria Luiza Gomes casou-se duas vezes. A primeira, com Antonio Francisco Seixas, filho de Manoel Martins e Maria Francisca, naturais de São Martinho de Viana, Portugal, a 21 de agosto de 1767, na Fazenda São Domingos. A segunda, com Domingos Alvares Pereira, viúvo de Joana Maria, a 26 de abril de 1802, na Matriz de Sobral.

3. Domingos Ferreira Gomes Junior, c.c. Ana Maria do Monte, filha do Capitão-mor Manuel José do Monte e sua primeira mulher Luzia da Costa Maciel, a 30 de novembro de 1776, na Matriz de Sobral.

4. Ana Joaquina de Jesus, nascida a 20 de maio de 1762, c.c. Antonio Mendes de Vasconcelos, filho de Mateus Mendes de Vasconcelos e Maria Ferreira Pinto, a 5 de fevereiro de 1777, na Capela de São José.

5. Antonia, falecida em tenra idade.

Domingos Ferreira faleceu a 16 de maio de 1763, tendo a viúva Maria Alvares Pereira casado, em segundas núpcias, a 22 de julho de 1766, com o Coronel Felix Ribeiro da Silva.

6 de outubro (3ª-feira) : Na Capela do Siupé, segundo casamento de Mateus Marques da Costa, viúvo de Luíza Patrícia da Nóbrega e filho do Sargento-mor Antonio Marques Leitão e Apolonia da Costa, com Antonia Rodrigues de Sousa, filha de Antonio Rodrigues e Catarina de Sousa. Mateus é irmão de Quitéria Marques de Jesus, proprietária da Fazenda Caiçara, berço de Sobral.

11 de novembro (4ª-feira) : Às 5 horas da tarde, na Fazenda Gravatá, casamento de Serafim Gomes da Silva, filho de Antonio Henriques Pinto e Antonia Gomes, com Teresa de Jesus, filha de Antonio Gomes Bittencourt e Albina da Cunha Linhares.

Deste casal nasceram:

1. José Gomes da Silva, c.c. Joana Rodrigues Magalhães, filha de Antonio Rodrigues Magalhães, da Granja, e Albina Gonçalves, a 29 de setembro de 1778, na Matriz de Sobral.

2. Maria José de Jesus, c.c. José de Brito Passos, filho de Agostinho de Brito Passos e Joana Pereira, a 12 de janeiro de 1771, na Capela do Riacho.

3. Ana Joaquina da Silva.

4. Antonia Francisca da Silva, c.c. Quintiliano Rodrigues Freire, filho de José Rodrigues Leitão e Joana da Rosa, a 18 de fevereiro de 1801, na Matriz de Sobral.

5. Angélica Micaela da Silva, c.c. João Batista Fontão, filho de Antonio Gonçalves Nascimento e Florência Maria da Assunção, a 28 de junho de 1797, na Matriz de Sobral.

6. Francisco.

7. Germana Maria de Jesus, c.c. João Inácio Bittencourt, filho de José Gomes Bittencourt e Ana Pereira da Silva, a 3 de novembro de 1799.

8. Serafim Gomes da Silva Júnior, c.c. Francisca Ferreira Bittencourt, filha de José Gomes Bittencourt e Ana Pereira da Silva, a 23 de abril de 1801, na Matriz de Sobral.

9. Gonçalo.

10. Isabel, c.c. Casemiro Rodrigues Neto.

1751

4 de fevereiro (5ª-feira) : Eleição de barrete para escolha de Juiz Ordinário da Caiçara, sendo eleito Domingos da Cunha Linhares que tomou posse a 14 de maio do mesmo ano.

— Nesse mesmo dia, José Rodrigues Leitão, português natural de Sobral da Lagoa dos Óbidos, consegue sesmaria de uma légua de largo com uma de comprido, pegando das testadas de Manoel Madeira de Matos até a Lagoa de São Lourenço. Diz residir na Fazenda Capim que teve por dote de seu sogro José Machado Freire.

José Rodrigues Leitão era casado com Luzia Machado e faleceu a 8 de abril de 1773. Era parente do Sargento-mor Antonio Marques leitão, patriarca do Siupé e foi o padrinho de batismo de Bárbara Maria, filha caçula de Antonio Rodrigues Magalhães. Seu filho, José Rodrigues Leitão Júnior, c.c. Joana da Rosa, filha de João Gonçalves Rosa, natural da Ilha Graciosa, e Floriana Furtado de Mendonça.

26 de julho (2ª-feira) : Foram eleitos o Juiz Ordinário e Juiz de Órfãos da Ribeira do Acaraú, respectivamente, o Cap. Anto-

nio Gomes Bittencourt e Francisco Moreira de Sousa.

22 de agosto (Sábado) : Às dez horas da manhã, casamento do Capitão Manuel Pinto de Macedo, filho de José Pinto de Macedo e Lourença Rodrigues, naturais de Braga, Portugal, com Maria Madalena, filha de João Pinto de Mesquita e Teresa de Oliveira. Serviram de testemunhas o Capitão Francisco Machado Freire e Tomé Dias Pereira.

É tronco da família Macedo.

23 de agosto (Domingo) : Casamento de Veríssimo Gomes, filho de Manuel Gomes e Ana Maria, com Joana de Oliveira, filha natural de Anacleto de Oliveira. A noiva é sobrinha de Antonio Rodrigues Magalhães, fundador de Sobral.

16 de setembro (5ª-feira) : É feita a escritura pública de doação de terras para a constituição do patrimônio da Capela de N. S. do Rosário do Riacho do Guimarães, substituindo a que foi anulada em 1735, quando da doação de Lourenço Guimarães. Manuel Madeira de Matos, aumentou o patrimônio com uma légua de terra em quadro, 60 vacas e 7 bestas. A doação foi possível graças ao consentimento de Joaquim Torres de Araújo, morador na Fazenda das Almas, que mantinha litígio quanto à posse da terra.

5 de novembro (6ª-feira) : Falece, vitimado por um tiro de espingarda, o Capitão Caetano Martins dos Santos, deixando viúva D. Domingas Marques da Costa, com quem casara a 20 de outubro de 1743. Foi sepultado na Capela do Siupé. A vítima era cunhado de Quitéria Marques de Jesus, proprietária da Caiçara.

15 de novembro (2ª-feira) : O Pe. Antonio dos Santos Silveira, fundador de Santana do Acaraú e que residia em sua

Fazenda comprada ao Cel. Sebastião de Sá, sentindo-se ameaçado de morte por parte de Antonio Gonçalves de Araújo, superintendente da exploração de minas e que supunha haver uma mina de prata em sua Fazenda, retira-se para Pernambuco. Vendeu suas terras a Cláudio de Sá Amaral e partiu abandonando a Capela que construíra e que foi berço da cidade de Santana do Acaraú.

No inventário de Cláudio de Sá Amaral feito a 7 de março de 1781, consta possuir "uma légua de terra de comprido, de criar gados, neste sítio de Santa Anna, margens do rio Acaraú, com meia légua de largo por uma só banda do rio, parte do nascente, a qual comprou ao Pe. Antonio dos Santos Silveira, avaliada em 460$000".

Pe. Antonio dos Santos Silveira foi escrivão da Vara da Caiçara e professor por muitos anos, conselheiro das famílias e bom confessor. Faleceu em Pernambuco.

1752

1º de janeiro (Sábado) : Posse do Capitão Antonio Gomes Bittencourt no cargo de Juiz Ordinário da Ribeira do Acaraú, com sede na Caiçara.

7 de janeiro (6ª-feira) : Falece Bento de Barros, deixando viúva sua mulher Rosaura Maria. Esta casou-se, em segundas núpcias, com o viúvo Manoel Ferreira Fonteles, patriarca da Tucunduba, a 29 de maio desse ano.

27 de fevereiro (Domingo) : Batismo de Ana, filha de Manuel Madeira de Matos e Francisca de Albuquerque. Ana casou-se a 23 de fevereiro de 1777 com João de Melo e Silva.

4 de março (Sábado) : Falece, de parto, Dona Bernarda Correia, mulher de Gabriel Cristovão de Meneses.

20 de maio (Sábado) : Carta do Regente de Pernambuco informa "ter por bem a S. Magestade erigir em vila a Ribeira do Acaracu". A concretização desta ideia só se realizou a 5 de julho de 1773.

24 de maio (4ª-feira) : Batismo de Josefa, filha de Domingos da Cunha Linhares e Dionísia Alves Linhares. Josefa casou-se a 11 de agosto de 1771, com Felipe Gomes da Frota, donde proveio a família Frota nesta região.

29 de maio (2ª-feira) : Manoel Ferreira Fonteles casa-se, em segundas núpcias, com Rosaura Maria de Barros, viúva de Bento de Barros. A cerimônia religiosa foi realizada na Matriz da Caiçara, assistida pelo Pe. Felix de Azevedo Faria. Serviram de testemunhas José de Xerez da Furna Uchoa e Antonio Lins de Albuquerque.

8 de junho (5ª-feira) : O pedido da Câmara de Aquiraz solicitando a mudança da vila de Fortaleza para a Caiçara, feita a 14 de junho de 1748, foi levado à Corte, a qual pediu informações a Luis José Correia de Sá. Este, tendo em vista informações recebidas da parte do Sargento-mor Pedro de Morais Magalhães, respondeu dizendo que "não parece conveniente a mudança que pretende os officiaes da vila de Aquiraz". E termina: "V. Mag. mandará o que for servido. Reciffe de Pernambuco, 8 de junho de 1752. Luiz Joseph Correa de Sá".

26 de julho (4ª-feira) : Reeleição de João Pinto de Mesquita para o cargo de Juiz Ordinário da Ribeira do Acaraú.

15 de setembro (6ª-feira) : A Irmandade do Santíssimo Sacramento foi canonicamente ereta com sede na Matriz da Caiçara, durante a visita oficial do Frei Manuel de Jesus Maria, carmelita. Eis a relação da primeira diretoria e primeiros irmãos desta confraria:

Juiz: Manuel da Cunha Freire
Escrivão: Manuel Matias dos Santos
Tesoureiro: Cel. Francisco Ferreira da Ponte
Procurador no Coreaú: Cel. Matias Pereira de Carvalho
Procurador no Acaraú: Ten. Manuel da Cunha Linhares
Cura: Pe. Antonio Carvalho de Albuquerque

Os irmãos, pessoas das mais representativas da região foram os seguintes: José de Paiva Brito, Domingos Alvares Ferreira, Alexandre da Silva Mourão, Joaquim de Serqueira Farias, Domingos Francisco Maia, Francisco Pinheiro do Lago, Tomás da Silva Porto, Antonio Machado Siqueira, Domingos Ferreira Gomes, Lourenço Gonçalves de Carvalho, Jerônimo Machado Freire, Manoel da Costa Silveira, Domingos Ferreira de Veras, Diogo Alvares Ferreira, Mateus Mendes de Vasconcelos, Manoel Alvares Palhares, José Rodrigues Leitão, Tomé Pires de Queiroz, João Rodrigues Magalhães, Agostinho de Brito, Bento Pereira Viana, Manoel Pereira Barroso, Vicente Gonçalves de Santiago e Francisco Ferreira Passos.

No mesmo dia houve sessão inaugural e o Pe. Visitador Frei Manoel de Jesus Maria rubricou o primeiro livro de atas.

Anda hoje, esta bicentenária Irmandade tem presença nos atos religiosos da Catedral de Sobral. Verdadeira relíquia de nossa história religiosa.

9 de outubro (2ª-feira) : O Visitador Geral Frei Manoel de

Jesus Maria, encerra sua visita ao Curato do Acaraú, deixando breve provimento em que louva o zelo do cura Pe. Antonio Carvalho de Albuquerque em continuar as obras da Matriz em construção e proíbe o uso indiscriminado de altar portátil para celebração de missas em casas e fazendas particulares, observando, porém que "isto não se entenderá com aqueles sacerdotes que tiverem fazendas ou sítios seus em que moram; e por que no tempo em que vêm os barcos he preciso dizer missa ao povo que trabalha nas officinas, nisso lhes poderão os valer de assim dizer missa". Eram as oficinas, locais situados junto aos portos, onde se armazenava e transacionava comercialmente a carne de gado. Havia frequente comercio pelo rio Acaraú, sendo as carnes transportadas em pequenos barcos durante o período de chuvas, e em carros de boi durante o verão.

14 de outubro (Sábado) : Casamento de Geraldo Marques da Costa, filho do Sargento-mor Antonio Marques Leitão e Apolonia da Costa, com Jacinta de Oliveira, filha de Manoel Francisco de Oliveira e Maria de Sá. A cerimônia religiosa foi realizada no lugar Muritiapú. O noivo é irmão de Quitéria Marques de Jesus, proprietária da Caiçara.

1753

9 de março (6ª-feira) : No Siupé, "aos nove dias de março de mil setecentos e cincoenta e três, à noite, faleceo da vida presente o Reverendo Padre Francisco Antunes Pereira, morto a espingarda e a bordoadas, sendo chamado para uma confissão, veio se enterrar no dia dez nesta Matriz, amortalhado em hábito de São Pedro, fez seu testamento e deixou por testa-

menteiros o Redo. Vigário Antonio de Aguiar Pereira e o Cap. Domingos Francisco Braga e para constar fiz este assento em que me assignei. José Moreira de Sousa, vice-vigário" (Liv. Óbitos, São José, Fortaleza, nº 3, fl. 38).

O Pe. Francisco Antunes Pereira era capelão do Siupé. Foi ele quem batizou os filhos de Antonio Rodrigues Magalhães que residiu por longos anos no Siupé, ao lado de seu sogro Antonio Marques Leitão.

Era um sacerdote amigo da família de Antonio Rodrigues Magalhães e esteve na Ribeira do Acaraú para fazer o casamento de João Marques da Costa, cunhado do fundador de Sobral, a 1º de março de 1745.

O Padre Antunes foi assassinado por Manoel Coelho, o qual foi preso, vindo a falecer na cadeia de Fortaleza, a 16 de junho de 1756.

15 de maio (3ª-feira) : O Governador Luis Quaresma Dourado envia uma Portaria às autoridades da Ribeira do Acaraú determinando que não se fizesse trabalho algum nas minas da região sem especial ordem real.

14 de julho (Sábado) : Na Capela da Caiçara, solene casamento do Capitão Antonio Furtado dos Santos, filho de Antonio Rodrigues Ferreira e Maria Furtado de Mendonça naturais da Ilha de São Miguel, com Ana Maria da Conceição Barbosa, filha de Manoel Rodrigues Coelho e Inês Barbosa.

Deste ilustre casal nasceram os seguintes filhos:

1. Antonio Furtado do Espírito Santo, c.c. Ana Antonia de Sousa, filha de Felix José de Sousa e Oliveira e de Teodora Maria de Jesus, a 22 de setembro de 1791, na Matriz de Sobral. A noiva é irmã do Padre Mororó.

2. Apolinário Furtado de Mendonça, c.c. Ana Maria de Jesus, filho de Antonio José de Farias e Bernarda Rodrigues Coelho, a 8 de fevereiro de 1796.

3. Inácio Furtado de Mendonça, c.c. Maria Vicência, filha do Capitão Antonio Coelho de Albuquerque e Maria da Conceição do Bonfim, a 20 de novembro de 1799.

4. Cipriano Furtado dos Santos, c.c. Ana Joaquina da Conceição, filha de João Inácio Pereira e Tomásia Mendes de Oliveira, a 21 de abril de 1800, na Matriz de Sobral.

5. Maria Furtado de Mendonça, casou-se duas vezes. A primeira, com o Licenciado Geraldo Pedro Ribeiro Borba, cirurgião, filho de Lourenço de Borba e Francisca Maria Ribeiro, naturais de Lisboa, a 12 de agosto de 1771, na Matriz da Caiçara. A segunda, com Antonio Pereira de Azevedo, filho de Felix da Costa Barros e Teresa Pereira de Jesus, a 10 de fevereiro de 1782, na Matriz de Sobral, às 8 horas da noite.

6. Quitéria Furtado de Mendonça, c.c. Estevão Marques da Costa, filho do Tenente João Marques da Costa e Ana Maria Josefa de Barros, a 17 de setembro de 1777. Este casal residiu nas Marrecas, às margens do riacho do Estevão.

7. Manoel Furtado de Mendonça, c.c. Eugenia Ferreira, filha de Manoel Saraiva Chaves e Quitéria de Barros, naturais da Serra dos Cocos.

O Capitão Comandante Antonio Furtado dos Santos foi homem de projeção da Vila de Sobral onde exerceu os mais elevados cargos.

22 de julho (Domingo) : Casamento do Ajudante Francisco de Farias Almeida, filho de Francisco de Faria Almeida e Emerenciana de Jesus Magalhães, naturais de Portugal, com Ana Ferreira do Espírito Santo, filha do Tenente Manoel Ferreira

Fonteles e Maria Pereira. Este casal fixou residência na Fazenda Morro Gadelhudo, no baixo Acaraú, e dele nasceram os seguintes filhos:

1. Maria Ferreira da Rocha, solteira.

2. José Ferreira de Faria, c.c. Joana Pereira de Sousa, filha de Manoel Pereira de Sousa e Teresa Maria de Jesus, a 28 de outubro de 1792. A noiva é irmã de Francisco Miguel Pereira Ibiapina, mártir da Confederação do Equador.

3. Gonçalo Ferreira da Rocha.

4. Antonio José de Faria, c.c. Maria Madalena de Sousa, filha de Manoel Pereira de Sousa e Teresa Maria de Jesus, a 28 de outubro de 1792.

5. Ana Ferreira de Vasconcelos.

6. Manoel Pereira da Rocha.

7. Francisco Antonio de Faria, casou-se duas vezes. A primeira, com Eufrásia Pereira de Sousa, filha de Manoel Pereira de Sousa e Teresa Maria de Jesus. A segunda, com Joana Francisca de Faria.

8. João Ferreira da Rocha, c.c. Francisca Maria da Penha, filha de Miguel dos Santos Silva e Maria Madalena, a 12 de setembro de 1806, na Fazenda Morro Gadelhudo.

9. Joaquim Ferreira da Rocha.

5 de agosto (Domingo) : É barbaramente assassinada com muitos golpes de faca sobre o peito, a índia Joana Nhanupatiba, natural da Serra da Ibiapaba. Casada, não querendo ser infiel a seu marido e à formação moral dos jesuítas de Viçosa, resistiu a assalto luxurioso de um índio que a solicitava para ações torpes e lhe preparara uma emboscada. Nhanupatiba reagiu ao agressor dizendo: "Não permito ação que possa ofender ao

meu Deus e ao meu esposo". A notícia do cruel e frio homicídio repercutiu em toda a região. (Cfr. Barão de Studart, Notas para a História do Ceará, Lisboa, 1892, p. 205).

Infelizmente o nome desta mártir cearense é quase totalmente esquecido. A cidade de Viçosa do Ceará deveria homenagear sua heróica filha de forma a perpetuar sua memória e seu exemplo.

10 de agosto (6ª-feira) : O Sargento-mor João Pinto de Mesquita, pela segunda vez, toma posse do cargo de Juiz Ordinário desta Ribeira.

1º de novembro (5ª-feira) : Na Matriz da Caiçara, realiza-se o casamento religioso de Miguel do Prado Leão, filho de Cosme do Prado Leão e Luzia da Assunção de Oliveira, com Ana Maria, uma das Sete Irmãs, filha de Manoel Vaz Carrasco e Madalena de Sá.

O casal foi residir na Fazenda Malassombrada, entre a Lagoa Seca e a Lagoa do Mato, no baixo Acaraú e não em Granja como dizem alguns.

Deste casal nasceram os seguintes filhos:

1. José do Prado Leão, batizado a 10 de novembro de 1754, c.c. Ana Tereza da Conceição, filha de Miguel Bezerra de Meneses e Ana da Rocha Meneses, a 8 de setembro de 1775.

2. Rosa do Prado Leão, batizada a 8 de junho de 1758, c.c. Domingos Alvares Magalhães Junior, filho de Domingos Alvares Magalhães e Clara da Silva Medeiros, a 17 de setembro de 1778. Rosa faleceu a 17 de junho de 1798.

3. Manuel do Prado Leão, batizado a 6 de setembro de 1758, c.c. Micaela Maria Machado, filha de Domingos Machado Freire.

4. Martinho do Prado Leão, c.c. Genoveva Maria de Jesus, filha de Anselmo de Araújo Costa e Da. Francisca dos Santos Xavier, a 22 de julho de 1793.

5. Úrsula da Soledade das Onze Mil Virgens, c.c. Antonio Pereira de Sousa, filho do Cap. João Pereira de Sousa e Tomásia do Espírito Santo, a 7 de janeiro de 1783.

6. Amaro Lopes do Prado, c.c. Luzia Maria da Conceição, filha de João da Silveira Dutra e Maria da Conceição, a 20 de junho de 1797.

7. Maria, nascida a 18 de abril de 1766 e falecida a 31 de maio de 1768.

8. Inácio, falecido criança a 17 de junho de 1768.

9. Bernardino, falecido após seu nascimento, no dia primeiro de junho de 1767.

Miguel do Prado Leão faleceu a 11 de setembro de 1794, com 83 anos e foi sepultado na Capela de Santa Cruz (Bela Cruz). Ana Maria de Vasconcelos faleceu em julho de 1770.

23 de novembro (6ª-feira) : Falece o pai das Sete Irmãs, Manoel Vaz Carrasco e Silva. É o seguinte o teor do registro de óbito: "Aos vinte e trez de novembro de mil setecentos e cincoenta e trez, faleceo da vida presente, de doença que Deus lhe deu, Manoel Vaz Carrasco, homem casado, branco, de idade de oitenta annos, pouco mais ou menos ab intestato, com todos os sacramentos e foi envolto em hábito franciscano, sepultado na Capela de Santa Cruz, encomendado de minha licença pelo Pe. Felix de Azevedo do que fiz este termo em que me assigno. Antonio Carvalho de Albuquerque – Cura do Acaracu". (Liv. Óbitos, 1752-1774, fl. 5).

1754

7 de janeiro (2ª-feira) : Em presença do Pe. Antonio Tomás Serra, casa-se, em primeiras núpcias, o francês Fontenelle com Ana Correia, filha de André Alves e Vicência Dias. Casou-se, em segundas núpcias, com Umbelina Gonçalves Rodrigues, filha de Manoel Gonçalves Rodrigues e Maria de Jesus. Fixou residência em Viçosa do Ceará. É tronco da família Fontenele.

1º de fevereiro (6ª-feira) : Posse de Francisco Pinheiro do Lago no cargo de Juiz Ordinário da Ribeira do Acaraú.

8 de fevereiro (6ª-feira) : O Conselho Ultramarino emite parecer dizendo não achar necessária a mudança da sede da Vila de Fortaleza do Ceará para o sítio do Acaracu (sic). Caso o descobrimento de minas na Capitania a ajudasse, então se cuidaria de mudar ou criar novas vilas.

23 de fevereiro (Sábado) : Manoel Rodrigues Chaves assassina barbaramente, a facadas, sua mulher Angélica da Costa. A vítima foi sepultada na Capela do Riacho Guimarães, encomendada pelo Pe. José Coelho.

1º de março (6ª-feira) : Falece de parto Dona Jerônima de Albuquerque, mulher de Manoel dos Santos Silva e foi sepultada na Capela de Meruoca, encomendada pelo Pe. João Vieira. Miguel dos Santos Silva é sogro de Miguel Carreira de Miranda. Dona Jerônima é irmã de Sebastião de Albuquerque Melo, homem de grande projeção na Caiçara e vila de Sobral. (Cfr. 11-9-1758 e 22-5-1745).

15 de março (6ª-feira) : Falece o Capitão Domingos Ma-

chado Freire, com 80 anos, solteiro, e foi sepultado na Capela do Parazinho, que ele próprio construíra. O Capitão Domingos não se casou, porém deixou grande descendência. Emigrou de Portugal em companhia de seus irmãos Miguel e José. Este último veio residir na Groaíras em sesmaria que conseguiu e cuja parte deu em dote à sua filha Luzia que se casou com José Rodrigues Leitão, português natural de Sobral da Lagoa dos Óbidos e fundador da Fazenda Capim.

O Capitão Domingos Machado Freire, homem muito rico e influente, foi verdadeiro patriarca no Parazinho onde construiu a Capela em honra de N. Sra. do Livramento, inda hoje centro de peregrinação, no município de Granja. Em seu testamento instituiu um morgado "com obrigação de uma missa semanal que se diria todas as sextas-feiras por sua alma na Capella de N. Sra. do Livramento a quem tomou por Padroeira do dito morgado". Referido morgado teria o seguinte patrimônio: "Um sitio chamado São Cosme nas Groaíras, o mesmo sítio com duzentas fêmeas de toda sorte vacuns, dois escravos Miguel e Felipe, com todos os aprestos e fabrica; o sítio do Estreito com duzentas fêmeas vacuns de toda sorte com dois escravos Antonio e Manuel, com todas as fabricas; o sítio do Pará de Cima com cento e cinquenta fêmeas de vacuns de toda sorte com todas as fabricas e hum escravo por nome José; o sítio de Santa Rosa com seo logradouro Mocambo com cem fêmeas e um escravo por nome Antonio, e cem vacas na mesma fazenda para do seu rendimento no que respeita aos machos ser paga a pensão do Capelão que residir na dita Capela do Livramento; trinta bestas de toda sorte na Fazenda do Pará e nomeia por administrador do dito morgado a seo sobrinho Hieronimo Machado com obrigação de casar com uma filha de seu sobrinho

Francisco Machado, e havendo algum impedimento justo pelo qual não possa casar com ela, que casará com quem quiser contanto que seja mulher branca e cristã velha, e que por morte do dito seo sobrinho Hieronimo Machado, sucederão seos herdeiros, tendo-os legítimos, e não os tendo passará ao parente mais chegado apellidado de Machado Freire. Deixa a Josefa, mulher de Francisco Gonçalves o sítio da Morojutuba, com obrigação de o não vender. Deixa a Felix Machado os Corgos do Papagaio, com três léguas de terra e uma de largo. Deixa duas léguas de terra no Groaíras a Domingos Pinto e seo irmão Antonio Pinto". Deixou mais cinquenta mil reis a seu sobrinho Antonio Marinho e cinquenta mil reis a duas filhas de Antonio Pinto, bem como um carro de boi para Felix Machado, Micaela e José. A roupa de seu uso ficou para Felix Machado e Domingos Pinto. (Cfr. Liv. Obitos, 1752-1774, fl. 6).

4 de abril (5ª-feira) : "Aos quatro dias de abril de mil setecentos e cinquenta e quatro annos, faleceo da vida presente Pedro Bizerra, homem branco, de idade de 90 annos, pouco mais ou menos, casado, ab intestato, de doensa que Deos lhe deo, com todos os sacramentos, foi envolto em hábito franciscano, sepultado nesta Matriz, encomendado por mim, de que fiz este termo em que me assigno. Antonio Carvalho de Albuquerque, cura do Acaracu". (Ib. fl. 6v).

Pedro Bezerra foi um dos primeiros habitantes desta região e residia no sítio Papucu.

18 de abril (5ª-feira) : Falece o Capitão Francisco Machado, casado em Pernambuco com Isabel Barbosa Rodrigues. Deixou três filhos: Francisco, Ana e Veríssimo. Foi sepultado na Capela do Riacho Guimarães.

1º de maio (4ª-feira) : Com idade de 70 anos, falece Manuel Ferreira Passos e foi sepultado na Capela da Meruoca. Deixou um sítio de três léguas de terra por trás da serra da Tucunduba a Manoel, filho do defunto João Coelho e a Antonio, filho de Manuel da Cunha Freire e de sua mulher Francisca Ferreira. João Coelho da Silva c.c. Francisca Ferreira, filha natural de Domingos Ferreira Passos, a 11 de setembro de 1730, na Fazenda Panacuí.

18 de maio (Sábado) : Na Capela do Riacho Guimarães é sepultado o português Manoel Pereira da Silva, com 90 anos, pai do Capitão Antonio Pereira da Silva. Deixou enorme descendência nesta Ribeira, através de quatro netas que se casaram com quatro netos de Felix da Cunha Linhares (Ver 1664).

26 de julho (6ª-feira) : Falece em Aquiraz, com 79 anos, o Comissário Geral Pedro da Rocha Franco, filho de Manoel Faria e Maria Rodrigues, naturais do Concelho de Tejo, Portugal. Era casado com Vitória Rodrigues da Câmara, neta de Dom Felipe de Sousa, principal da Ibiapaba. Diz tradição corrente que foi trazido para o Brasil a pedido do Pe. Assenso Gago, jesuíta, para casar com Vitória que era educada na Missão de Viçosa.

Pedro da Rocha Franco foi homem influente na região de Granja, Camocim e Viçosa, nos primórdios da colonização. Construiu a Capela de Santo Antonio de Ibuassu. Deixou numerosa prole:

1. Maria Rodrigues da Câmara, batizada a 20 de novembro de 1715, c.c. João Serqueira Campos, filho de Antonio Francisco da Hora e Sebastiana de Serqueira Campos, a 1º de novembro de 1732, na Capela do Ibuassu.

2. Antonio da Rocha Franco, batizado a 14 de novembro

de 1717, casou-se duas vezes. A primeira, com Catarina Josefa Maria de Jesus. A segunda, com Luiza Vieira.

3. Inácia, c.c. Manoel Martins dos Santos, filho de João Martins dos Santos e Isabel dos Santos, a 26 de julho de 1740.

4. José Rodrigues da Rocha.

5. Clara, batizada a 16 de agosto de 1725, c.c. Antonio Ribeiro de Morais, filho de Catarina Ribeiro de Morais.

6. Manoel Rodrigues da Rocha, batizado a 24 de dezembro de 1726.

7. Ana Maria, batizada a 3 de janeiro de 1729, c.c. Antonio Ferreira Alvarenga, filho de Antonio Alvarenga e Domingas Ferreira Alvarenga, a 30 de agosto de 1750.

8. Pedro Rodrigues Câmara, batizado a 27 de fevereiro de 1731.

9. Isabel Rodrigues Câmara, batizada a 1º de novembro de 1732, c.c. José Antonio de Melo, filho de Manoel Simões de Melo e Maria da Conceição, a 23 de maio de 1751. No inventário de Pedro da Rocha Franco há uma dúvida sobre a validade deste casamento.

10. Francisca, batizada a 16 de outubro de 1734, c.c. Manoel Machado Coelho, filho de Belchior Correia de Carvalho Filho e Ana Angélica da Silva, a 7 de janeiro de 1754.

11. Quitéria, c.c. Domingos Luis, filho de Antonio Luis e Rosa Soares.

12. Guilherme, batizado em janeiro de 1745.

1º de outubro (3ª-feira) : Casamento de Antonio da Costa Peixoto (neto), filho de Nicolau da Costa Peixoto e Paula de Sá, com Ana Maria Cardoso, filha de Felix Cardoso e Francisca de Sousa, na capela da Meruoca.

21 de outubro (2ª-feira) : O Curato é novamente visitado

pelo Visitador Geral Frei Manoel de Jesus Maria, acompanhado do secretário Pe. Anacleto Soares da Veiga. Assinado nessa data, deixa provisão em que proíbe que se façam eleições das Irmandades sem a presença do pároco e louva o zelo do cura em prosseguir as obras de construção da Matriz.

29 de outubro (3ª-feira) : Primeiro casamento de Domingos Rodrigues Lima, filho de José Vaz e Justa Afonsa, com Josefa Maria, filha do Capitão Barnabé Vieira Coelho e Josefa Maria de Brito.

Domingos Rodrigues Lima casou-se, em segundas núpcias, com Maria da Soledade Linhares, a 16 de setembro de 1762. Do primeiro matrimônio houve apenas uma filha de nome Domingas, que faleceu criança.

1755

7 de janeiro (3ª-feira) : Batismo de Bárbara, filha caçula do Capitão Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus, proprietários da Fazenda Caiçara, berço de Sobral. A cerimônia religiosa foi realizada na Matriz da Caiçara. Foi o único batismo dos filhos de Antonio Rodrigues Magalhães encontrado nos registros dos livros deste curato. Os demais filhos foram batizados na Capela do Siupé onde o Capitão residia mais demoradamente. O padrinho de batismo de Bárbara foi José Rodrigues Leitão, parente e amigo do fundador de Sobral. José Rodrigues Leitão que apadrinhou a criança é natural de Sobral da Lagoa dos Óbidos, casado com Luzia Machado e residente na Fazenda Capim que houve por dote de seu sogro José Machado Freire.

Foi Bárbara quem herdou a Fazenda Caiçara, depois da morte de seu pai. Casou-se com Antonio José Marinho a 9 de setembro de 1766.

2 de fevereiro (Domingo) : Posse do Cel. Francisco Ferreira da Ponte no cargo de Juiz Ordinário da Ribeira do Acaraú.

4 de abril (6ª-feira) : Ordem Régia declarando que os filhos de Portugal que se casarem com as índias e seus descendentes terão prioridade para assumir os empregos públicos, e proibindo que, por desprezo, os chamem de caboclos ou indígenas, sob pena de degredo.

Nesta Ribeira do Acaraú esta ordem foi pouco cumprida.

29 de junho (Domingo) : Falece em Fortaleza, na cadeia pública, onde se encontrava preso por crime de homicídio o recém-casado Francisco de Castro e Silva, esposo de Teresa de Jesus, primogênita de Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus.

2 de outubro (5ª-feira) : Por Carta Patente de Dom José I, Rei de Portugal, João Pinto de Mesquita é elevado ao posto de "Sargento-mor de Cavalaria do Regimento do Districto do Acaracu".

4 de outubro (Sábado) : Falece, de uma queda de cavalo, João Machado Teixeira, deixando viúva Inácia Maria de Jesus. Foi sepultado na Capela de Santa Cruz (Bela-Cruz). A viúva casou-se, em segundas núpcias, a 20 de agosto de 1756, com José Pereira da Silva, filho de João da Rocha e Catarina Maria, naturais de Goiana. Em dezembro de 1758, Inácia Maria foi assassi-

nada por seu segundo marido. Os sofrimentos de Inácia Maria foram objeto de comentários e admiração em toda a Ribeira.

10 de novembro (2ª-feira) : Na povoação da Caiçara, em casa do Juiz de Órfãos Manuel Batista da Costa, com a presença do escrivão Francisco Vaz de Oliveira, são feitas três justificações. Uma provando que a grande seca de 1754 dizimou o gado de Domingos de Sousa Carvalho, tutor dos filhos de Luis Quaresma Coutinho. A segunda provando que Luis Quaresma Coutinho Filho, é capaz de reger seus bens. Nestas duas justificações depuseram as seguintes testemunhas: Manoel Morais Valcacer, 46 anos, morador na Vargem Feia; Antonio da Costa Peixoto Neto, 20 anos, solteiro, morador na Fazenda Cruz do Padre; Francisco Rodrigues Branco, 55 anos, sapateiro, casado, morador na Caiçara. A terceira justificação foi a favor de Sebastião Dias Madeira, genro e tutor dos filhos de Nicolau da Costa Peixoto, em que se prova que houve grande seca nos anos de 1752 e 1754, motivando enorme mortandade de gado. Serviram de testemunhas: Domingos de Sousa Carvalho, homem branco, casado, 57 anos, morador no sítio Tapera; Manoel de Sousa Carvalho, homem casado, morador no sítio Marco, 25 anos; e Francisco Rodrigues Branco, homem branco, casado, sapateiro, 55 anos, morador na povoação da Caiçara.

12 de novembro (4ª-feira) : Na Capela de Santa Cruz, em presença do Pe. Elias Pinto, casamento de Manoel Ferreira Fonteles Filho, primogênito do Capitão Manoel Ferreira Fonteles e Maria Pereira, com Ana Maria da Conceição, filha de Ângelo Dias Leitão e Rosa Maria Ferreira. Deste casal nasceram os seguintes filhos:

1. Manoel Ferreira da Rocha, c.c. Maria Joaquina, filha do

Cap. Antonio Gomes de Albuquerque e sua primeira mulher Maria Teresa de Jesus.

2. José Alexandre da Rocha, c.c. sua prima legítima Maria Manoela, filha de Manoel Francisco de Vasconcelos e Maria Joaquina da Conceição, a 15 de novembro de 1795, na Capela de Santana.

3. Quitéria Maria do Carmo, c.c. seu primo legítimo Felix Francisco de Vasconcelos, filho de Manoel Francisco de Vasconcelos e Maria Joaquina da Conceição, a 8 de setembro de 1806, na Capela de Santa Cruz.

4. Gonçalo José do Amarante, c.c. Maria Madalena de Sá, filha do Sargento-mor Pedro Ferreira da Ponte e Catarina da Costa, a 9 de outubro de 1788, no sítio Santo Antonio, serra da Meruoca.

5. Francisco Antonio Ferreira, c.c. Teodora Maria de Jesus, filha do Sargento-mor Pedro Ferreira da Ponte e Catarina da Costa, a 8 de janeiro de 1800, na Matriz de Sobral.

6. Francisco Ferreira da Rocha, c.c. Ana Quitéria Gomes, filha de João da Fonseca Alvares e Maria Teresa de Jesus, a 4 de agosto de 1796.

7. Manoel Inácio Fonteles, c.c. Tereza, filha de Pedro Coelho de Albuquerque e Maria Soares da Silveira, a 7 de janeiro de 1801, na Matriz de Sobral.

8. Inácio Ferreira Fonteles, c.c. Fortunata Maria Angélica, filha de Pedro Coelho de Albuquerque e Maria Soares da Silveira, a 24 de junho de 1806.

9. Maria do Carmo Fonteles, c.c. Francisco Ferreira da Ponte, filho do Coronel Vicente Ferreira da Ponte e Ana de Sá Medeiros, a 31 de julho de 1780, na Fazenda Tucunduba.

10. Ana Maria da Conceição, c.c. Joaquim Ferreira de Vasconcelos, filho de Mateus Mendes de Vasconcelos e Maria Ferreira Pinto, a 29 de julho de 1793.

11. Tomásia Ferreira da Rocha, c.c. Alexandre Ferreira da Rocha, filho de Mateus Mendes de Vasconcelos e Maria Ferreira Pinto, a 9 de setembro de 1792, na Capela de Santa Cruz.

12. Luzia Ferreira Fonteles, c.c. Joaquim Ferreira da Paixão, filho do sargento-mor Pedro Ferreira da Ponte e Catarina da Costa, a 15 de outubro de 1787, na Fazenda Tucunduba.

13. Rita Teresa de Jesus, c.c. seu primo legítimo Alberto Carneiro da Costa, filho de Manoel Carneiro da Costa e Rosa Maria de Jesus, a 22 de agosto de 1806.

Todos estes casais são tronco de grande descendência na Ribeira do Acaraú.

20 de novembro (5ª-feira) : Primeiro casamento do Capitão Manoel José do Monte, filho de Gonçalo Ferreira da Ponte, o Cachaço, e sua segunda mulher Maria da Conceição do Monte, com Luíza da Costa Maciel, filha de Timóteo da Rocha e Eugênia Medeiros, na Matriz da Caiçara, sendo testemunhas o Coronel Francisco Ferreira da Ponte e Silva e o Capitão Manoel Carneiro Rios.

Deste matrimônio nasceram:

1. Capitão Antonio Manoel da Conceição, que se casou duas vezes. A primeira, com Francisca Xavier de Mendonça, filha do Coronel José de Xerez da Furna Uchoa e Rosa de Sá e Oliveira, uma das Sete Irmãs, a 21 de setembro de 1778, na Matriz de Sobral. Deste matrimônio não houve descendência. Casou-se, em segundas núpcias, com Francisca da Costa Araújo, filha de Custódio da Costa Araújo e Cosma Damiana do Espírito Santo, a 29 de setembro de 1789.

2. Manoel Ferreira da Costa, c.c. Inês Madeira de Vasconcelos, filha de Antonio Alvares Linhares e Inês Madeira de Vasconcelos, uma das Sete Irmãs, a 12 de setembro de 1780.

3. Ana Maria do Monte, nascida a 2 de maio de 1761, c.c. Domingos Ferreira Gomes (Junior), filho de Domingos Ferreira Gomes e Maria Alvares Pereira, a 30 de novembro de 1776.

Manoel José do Monte casou-se, em segundas núpcias, com Ana América Uchoa, filha de José de Xerez da Furna Uchoa e Rosa de Sá e Oliveira, uma das Sete Irmãs, a 30 de novembro de 1769. Sobre os filhos deste segundo matrimônio, ver esta última data.

9 de dezembro (3ª-feira) : Falece Manoel Carvalho da Cunha, com 80 anos, casado com Domingas Freire Machado. Era natural de Bastos e residia na Caiçara. Deixou os seguintes filhos:

1. Maria, batizada a 23 de junho de 1727, c.c. Cosme Cabral de Vasconcelos, "filho natural do Pe. Alexandre Cabral Marrecos, havido antes de sacerdote, e de Maria Bezerra, parda solteira", a 7 de maio de 1742, na Fazenda Timbaúba do Pé da Serra.

2. João, batizado a 18 de setembro de 1730, c.c. Elena Dias Pereira, filha de Antonio Dias Pereira e Nazária Pereira, a 9 de janeiro de 1761. João faleceu dois anos após seu casamento, tendo a viúva casado com Manoel da Costa Araújo, filho de Luis da Costa e Clara da Veiga, a 12 de outubro de 1765.

3. Ana, c.c. o Tenente Matias da Silva Bonito, filho de Manoel Rodrigues e Maria Gomes, naturais de Portalegre, Portugal.

4. Manoel, faleceu solteiro, a 18 de novembro de 1761, "de uma maligna".

5. Antonio, batizado a 14 de junho de 1739, c.c. Rosa Machado, filha de Gabriel Machado e Apolonia Maria, a 4 de junho de 1757.

6. Francisco, c.c. Maria do Espírito Santo Lima, filha de João Lima Raposo e Bárbara Pereira da Cruz, a 2 de março de 1767.

7. Domingas, c.c. Antonio Filgueiras de Araújo, filho do Cap. Antonio Miguel Pinheiro e Rosa da Cunha, a 19 de setembro de 1769.

8. Basilio.

Seu inventário foi feito, três dias após sua morte, perante o Juiz de Órfãos Manoel Batista da Costa, na Caiçara.

1756

28 de maio (6ª-feira) : Falece, de um tiro de espingarda, o Tenente Antonio de Castro Passos, proprietário da Fazenda Caiçara do Juré, hoje Município de Cariré. Era casado com Grácia Dias.

Sua filha Ana Castro, havia casado a 8 de janeiro de 1752 com Manoel Miranda, filho de Pedro de Miranda Cabral, que também fora morto a tiro de espingarda em março de 1738, crime atribuído à sua própria mulher Sebastiana Gomes Linhares.

16 de junho (4ª-feira) : Falece Manuel Coelho, solteiro, com 30 anos de idade, "preso na cadeia de Fortaleza pelo crime que se lhe imputou da morte feita ao Pe. Francisco Antunes Pereira" no dia 9 de março de 1753 no Siupé. (Liv. Óbitos São José, Fortaleza, nº 3, fl. 44v).

8 de agosto (Domingo) : O Capitão Antonio Rodrigues Magalhães, serve de padrinho no batismo de seu sobrinho Francisco, filho de João Marques da Costa e Ana Maria Josefa de Barros, na Matriz da Caiçara.

20 de agosto (6ª-feira) : Casamento de Quintiliano Ângelo Dias, filho de Ângelo Dias Leitão e Rosa Maria Ferreira, com Bibiana Ferreira, filha do Tenente Manoel Ferreira Fonteles e Maria Pereira.

Deste casal nasceram:

1. Quitéria Maria de Jesus, c.c. Manoel Matos do Nascimento, filho de Antonio de Matos e Luiza Maria.

2. Manoel Ferreira Pinto, c.c. Cosma Barbosa, filha de João Pereira e Tomásia Pereira.

3. Maria José de Jesus, tetravó paterna do autor, c.c. Pedro de Araújo Costa, filho de Pedro de Araújo Costa e Maria de Sá.

4. Ana Josefa do Rosário.

5. Vicente José Leitão.

6. Antonio José Leitão.

22 de novembro (2ª-feira) : Casamento da jovem viúva Tereza Maria de Jesus, filha primogênita do Capitão Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus, com Antonio Ribeiro Lima, filho de Francisco de Lima e Justa Ribeiro da Fonseca.

Deste casal descendem os seguintes filhos:

1. Bárbara Maria, nascida em 1758, c.c. Manoel Antonio Teixeira, filho de Luis Antonio Teixeira e Francisca Pereira, na Amontada.

2. Antonia Maria Ribeiro, c.c. o Capitão José Rodrigues Teixeira, filho de Luis Antonio Teixeira e Francisca Pereira, a 22 de agosto de 1780, na Amontada.

3. Maria Ribeiro, c.c. Felix Ribeiro Fialho.

4. Francisca, nascida em 1764, c.c. João Francisco Lima, filho de Manoel Francisco Lima e Antonia Maria de Jesus, a 5 de fevereiro de 1785.

5. Francisco, nascido em 1766.

6. Isabel, nascida em 1768.

Tereza Maria de Jesus casara, pela primeira vez, com Francisco de Castro e Silva, falecido a 29 de junho de 1755, pouco tempo após seu casamento, na cadeia do Forte onde se encontrava preso por crime de homicídio.

10 de dezembro (6ª-feira) : É passada escritura pública da doação de cem braças de terra em quadro feita pelo Capitão Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus para a constituição do patrimônio da Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Caiçara. A doação oral fora feita em 1742 ao Pe. Lino Gomes Correa, Visitador. A escritura pública foi lavrada pelo escrivão Antonio da Cunha, servindo de testemunhas Francisco Lopes e José de Xerez da Furna Uchoa. Esta doação revogava a anterior que havia sido feita na Fazenda Pedra Branca, confinando com terras de Francisco da Cunha Araújo.

1757

12 de janeiro (4ª-feira) : "Aos doze de janeiro de mil setecentos e cincoenta e sete, em minha presença e da testemunha Manoel da Costa Silveira se casaram José da Páscoa Loreto, filho legítimo de Gregório Dias e Antonia Vieira, naturais de Muribeca, com Maria Madeira do Amarante, filha legítima de Manoel Madeira de Matos e de sua mulher Francisca de Albuquerque Melo, de Goiana, de que fis este termo em que me assigno Antonio Carvalho de Albuquerque, cura do Acaracu". (Liv. de Cas. 1741-1769), fl. 28).

Deste casal procedem os seguintes filhos:

1. Manoel, batizado a 20 de fevereiro de 1760. Faleceu solteiro.

2. Antonia Maria da Páscoa, nascida a 14 de maio de 1762, c.c. Manoel Ximenes Aragão, filho de João da Soledade e Sebastiana de Vasconcelos (uma das Sete Irmãs), a 19 de outubro de 1777, na Capela do Riacho.

3. Antonio José da Páscoa, c.c. Lourença.

4. e 5. Os gêmeos Gregorio e Anacleto Francisco, batizados a 11 de março de 1764. Faleceram em tenra idade.

6. João Pedro Nolasco, nascido a 28 de fevereiro de 1766, c.c. Clara Maria de Jesus.

7. Ana da Anunciação, nascida a 5 de março de 1768, solteira. Teve uma filha natural de nome Maria, nascida a 20 de novembro de 1794.

8. Águeda Francisca Xavier, casou-se duas vezes. A primeira, com João José Rodrigues, filho de Sebastião Rodrigues e Josefa da Paixão, a 20 de janeiro de 1796. A segunda, com seu primo Francisco de Sousa Oliveira, filho de Felix José de Sousa e Oliveira e de Teodora Maria de Jesus, a 24 de fevereiro de 1800.

9. Inácia Maria, nascida a 21 de junho de 1774, c.c. seu tio materno Casemiro Francisco de Albuquerque Melo, a 25 de novembro de 1799.

16 de janeiro (Domingo) : Posse do Capitão Inácio João no cargo de Juiz Ordinário da Ribeira do Acaraú.

23 de maio (2ª-feira) : No cartório local é tirada cópia autêntica da doação de cem braças de terra feita pelo casal Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Maria de Jesus para o patrimônio da Matriz da Caiçara, berço de Sobral.

3 de junho (6ª-feira) : Vítima de uma queda de cavalo, "em lugar ermo e deserto", quando em viagem à sua Fazenda Pindá, na Ribeira do Canindé (ver 25 de dezembro de 1746), falece o Capitão Antonio Rodrigues Magalhães, marido de Quitéria Maria de Jesus, proprietário da Fazenda Caiçara, berço de Sobral. Encontramos o registro de óbito do fundador de Sobral, na folha 30 do Livro nº 3, da Freguezia de São José, Fortaleza, que se guarda na Cúria Metropolitana da Capital cearense. Eis o texto, na íntegra: "Aos treze dias de junho de mil sete centos e sincoenta e sete encomendou e deu sepultura eclesiástica o Pe. Manoel Bezerra do Vale a Antonio Roiz Magalhães, de idade de cincoenta e cinco annos, sem sacramentos, foi envolto em hábito de S. Francisco e sepultado na capella do Ciupé e por certidão do dº Pe. mandey fazer este assento em que me assinei. Vicente Correa Leal, coadjutor".

No inventário de Antonio Rodrigues Magalhães, há um depoimento de Sotero Coelho de Morais que declara saber que "morrera da queda de um cavalo no lugar da Fazenda Renguengue, Ribeira do Canindé". No rosto do inventário é dito que faleceu "em dias de julho", o que não é exato, conforme se viu pelo termo de óbito.

Do casal Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus nasceram os seguintes filhos:

1. Tereza Maria de Jesus, batizada no Siupé a 6 de janeiro de 1739. Casou-se duas vezes. A primeira, com Francisco de Castro e Silva. A segunda, com Antonio Ribeiro Lima, filho de Francisco de Lima e Justa Ribeiro Fonseca, a 22 de novembro de 1756. Tereza faleceu a 8 de junho de 1770.

2. Ana Maria de Jesus, batizada no Siupé, a 17 de junho de 1741, c.c. Vicente Lopes Freire, filho de Vicente Freire e Fran-

cisca Lopes, portugueses, a 25 de julho de 1757. Vicente Lopes Freire faleceu a 4 de agosto de 1776.

3. Antonio Matias Magalhães, nascido em 1742, c.c. sua prima legítima Teresa de Oliveira, nascida a 16 de maio de 1746, filha do Sargento-mor João Pinto de Mesquita e Teresa de Oliveira, a 7 de janeiro de 1766.

4. Francisca Xavier, batizada no Siupé a 11 de setembro de 1744, c.c. João Gonçalves Ferreira, filho de João Gonçalves e Francisca Rodrigues, a 21 de novembro de 1755. Francisca Xavier faleceu a 31 de março de 1797 e João Gonçalves faleceu a 25 de dezembro de 1784. Ambos foram sepultados na Matriz de Sobral.

5. Manoel Rodrigues Magalhães, batizado no Siupé a 25 de setembro de 1746, c.c. Jacinta Tavares de Freitas, filha de Cipriano Rodrigues Tavares e Ana de Freitas, a 13 de julho de 1763.

6. Inácia Maria do Nascimento, nascida em 1748, c.c. Antonio do Espírito Santo de Oliveira Barcelos, filho de João de Oliveira Barcelos e Rosa Maria Barcelos, a 17 de novembro de 1763.

7. Isabel Maria José, nascida em 1750, c.c. Antonio Domingos Inácio, filho de Francisco de Sousa Matos e Silvéria Gomes de Melo, a 26 de agosto de 1765. Isabel faleceu a 23 de setembro de 1789.

8. Bárbara Maria de Jesus, batizada na Matriz da Caiçara a 7 de janeiro de 1755, c.c. Antonio José Marinho, filho de João Macedo do Rego e Maria Francisca, de Porto Calvo, a 9 de setembro de 1766. Bárbara faleceu a 28 de julho de 1798 e Antonio José Marinho faleceu, de repente, a 14 de março de 1780.

O casal criava uma filha adotiva chamada Nicácia, natural de Viçosa, filha da índia Luzia Pereira, que c.c. João Álvares Vieira, filho natural de Luis Alvares Vieira e Leonor Morais. O

marido de Nicácia, para poder herdar, abriu processo para provar que sua mulher era filha natural de Antonio Rodrigues Magalhães. O longo e intrincado processo acha-se apenso ao seu inventário feito no Siupé a 18 de outubro desse mesmo ano.

O rico e influente fundador de Sobral possuía os seguintes bens de raiz:

a). "Sete quartos e meio de terras pegando das Marrecas pelo rio arriba e finda abaixo do Purpurema, vista e avaliada em 375$000".

Foi herdada pela viúva Quitéria em sua meação.

b)."Duas léguas de terras chamadas Pindá, Ribeira do Canindé, com as confrontações que consta na escritura letra A nestes autos à fl. 39, vistas e avaliadas em 200$000".

Herdadas pelo genro João Gonçalves e o filho Manoel, com uma légua para cada um.

c)."Huma Légua de terra chamada Canindé com as confrontações que constam da escritura letra B, vistas e avaliadas em 130$000".

Herdada pela filha Inácia Maria.

d)."Meia légua de terras no sítio chamado Macaco, que não tem escritura, vista e avaliada em 100$000".

Herdada pela filha Isabel Maria.

e)."Uma sorte de terras nas fraldas da serra da Meruoca com as confrontações que constam da escritura, letra C, vista e avaliada em 150$000". Herdada pelo genro Vicente Lopes Freire.

f)."Um sítio chamado as Guaribas, com duzentas braças mais ou menos ou o que constar do papel de doação, letra D, avaliada em 70$000".

Herdado pelo filho Antonio Matias.

Como se vê, não consta a Fazenda Caiçara, berço de Sobral, neste rol de bens de raiz de Antonio Rodrigues Magalhães, e isto se explica pelo fato de a mesma pertencer à sua mulher Quitéria que a herdou de sua mãe Apolonia, filha de Antonio da Costa Peixoto que conseguiu a sesmaria a 14 de outubro de 1702. A Fazenda Caiçara consta dos bens de raiz do inventário de Quitéria Marques de Jesus, feito a 1º de dezembro de 1759.

A filha Bárbara não herdou terras, tendo porém herdado a Caiçara, posteriormente, por morte de sua mãe, como se verá. A filha Teresa, casada com Antonio Ribeiro Lima, recebera já como dote de seu casamento um sítio de meia légua de comprido no lugar chamado Cascavel, Ribeira do Aracatiaçu.

Somente na Fazenda Caiçara, Antonio Rodrigues Magalhães possuía "224 vacas, 44 novilhas, 45 garrotas fêmeas, 27 bezerras fêmeas, 20 bois, 24 novilhos machos, 40 garrotes machos, 12 bezerros machos, 5 cavalos, 2 poldrinhos machos, 13 bestas parideiras, e 5 poldrinhas fêmeas". Possuía ainda muito gado, de toda espécie, nas outras fazendas. Como se vê, era um verdadeiro Patriarca do Sertão.

25 de julho (2ª-feira) : "Aos vinte e cinco dias de julho de mil setecentos e cincoenta e sete, em minha presença e das testemunhas Jeronimo Machado Freire, se casaram Vicente Lopes Freire, filho legítimo de Vicente Lopes Freire, do Bispado de Braga, e de sua mulher Francisca Lopes, com Ana Maria, filha legítima do Capitão Antonio Rodrigues Magalhães e D. Quitéria Marques de Jesus, e lhes dei as bênçãos nupciais nesta Matriz, de que fiz este assento em que me assignei Antonio Carvalho de Albuquerque, cura do Acaracu". (Liv. Cas. 1741-69, fl. 28).

Deste casal descendem os seguintes filhos:

1. Padre Miguel Lopes Freire, nascido em 1766 e falecido a 19 de janeiro de 1807.

2. Quitéria Lopes dos Santos, c.c. seu primo Antonio Marques da Costa, filho de João Marques da Costa e Ana Maria Josefa de Barros, a 17 de novembro de 1777.

3. Inocência Rita das Chagas, nascida a 20 de maio de 1765, c.c. seu primo João Gonçalves Ferreira Júnior, filho de João Gonçalves Ferreira e Francisca Xavier de Oliveira, a 8 de agosto de 1778.

4. Ana, batizada a 19 de abril de 1767.

5. José Lopes Freire, nascido a 23 de novembro de 1768. Casou-se duas vezes. A primeira, com Francisca da Penha de São José, filha natural de Francisco da Silva Costa e Francisca Gomes, solteiros, a 16 de setembro de 1790. A segunda, com Francisca Maria de Castro, filha de Cosme de Castro e Ana Maria da Costa, a 12 de julho de 1833, no sítio Pé da Serra.

6. Maria Luisa de Sousa Lopes, nascida a 20 de fevereiro de 1770, c.c. José Vicente Alves Monteiro, filho de Alexandre José Alves Monteiro e Ana Maria, a 19 de setembro de 1786. Este casal residia na Lagoa da Fazenda, exatamente onde hoje se encontra o prédio, lado sul, em que funciona a Fundação Universidade Vale do Acaraú.

7. Antonio Lopes Freire, que se casou duas vezes. A primeira, com sua prima legítima Ana Manoela de Oliveira, filha de Antonio Matias Magalhães e Teresa Pinto de Oliveira, a 11 de novembro de 1793. A segunda, com Francisca Mariana Frota Cavalcante, filha de Manoel Vitoriano da Frota e Francisca Vicência Cavalcante, em 1820. A segunda mulher é a conhecida D. Mariana do Logradouro. É tataravô materno do autor.

8. Vicente Lopes Freire, (junior), c.c. Bárbara Josefa da As-

sunção, viúva de Manoel Rodrigues Coelho e filha de Manoel Furtado dos Santos e Eugênia Ferreira, a 4 de setembro de 1820.

9. João Lopes Freire, c.c. sua prima legítima Quitéria Marques de Oliveira, filha de Antonio Matias Magalhães e Teresa Pinto de Oliveira, a 16 de outubro de 1790.

Vicente Lopes Freire residia no Corgo da Onça, onde faleceu a 4 de agosto de 1776. É pentavô materno do autor.

21 de agosto (Domingo) : O Capitão Gabriel Cristovão de Meneses é eleito Juiz Ordinário da Ribeira do Acaraú.

30 de agosto (3ª-feira) : Por Provisão do Bispo de Pernambuco, Dom Francisco Xavier Aranha, o Curato do Acaracu foi dividido em quatro freguezias: Amontada, Coreaú do Sítio Macaboqueira (Granja), São Gonçalo da Serra dos Cocos e N. S. da Conceição da Caiçara.

Deixa de existir assim o velho Curato do Acaracu e começa a existir a Freguezia da Caiçara que compreendia todo o território que vai desde "o litoral até a Serra do Macaco, banhado pelas vertentes que despejam no rio Acaraú".

18 de outubro (3ª-feira) : No Siupé onde foi sepultado é iniciado o inventário de Antonio Rodrigues Magalhães, servindo de inventariante seu cunhado Geraldo Marques da Costa, perante o Juiz de Órfãos Cap. Manoel Batista da Costa e o escrivão Francisco Vaz de Oliveira. Serviu de curador dos órfãos Antonio Alvares Bezerra e de avaliadores José da Verçosa Leitão e Antonio da Costa Aguiar.

Terminada a primeira parte do inventário, o Juiz e seu escrivão viajaram para a Caiçara onde o inventário teve prosseguimento no dia 2 de novembro.

1º de novembro (3ª-feira) : Casamento de Domingos Alvares Pereira, filho de Manoel Alvares e Maria Pereira, com Bertoleza Correia de Carvalho, filha natural de Belchior Correia de Carvalho e Úrsula de Albuquerque.

Deste casal nasceram os seguintes filhos:

1. Domingos Alvares Pereira (Junior), casou-se duas vezes. A primeira, com Joana Maria. A segunda, com Maria Luiza, viúva de Antonio Francisco Seixas e filha de Domingos Ferreira Gomes e Maria Alvares Pereira, a 26 de abril de 1802, na Matriz de Sobral.

2. Francisco Alvares Pereira, c.c. Maria Francisca de Oliveira, filha natural de Francisca Ferreira da Silva, a 28 de janeiro de 1801, na Matriz.

3. Bernardo Alvares Pereira, c.c. sua prima Maria Gonçalves Pereira, filha de Belchior Gonçalves Pereira e Josefa Maria, a 27 de maio de 1799, na Matriz de Sobral.

4. João Alvares Pereira.

5. Maria Álvares Pereira, nascida a 14 de maio de 1760, c.c. José Marques Monteiro, viúvo de Maria Craveiro , a 25 de junho de 1800.

6. Jeronimo Alvares Pereira, c.c. Quitéria Ferreira da Conceição, filha de Felix Ferreira Torres e Maria do Espírito Santo, a 9 de maio de 1793, na Matriz de Sobral.

7. Úrsula Alves Pereira, nascida a 29 de novembro de 1761, c.c. Duarte José de Lima, filho de Manoel Pacheco Lima e Mariana de São José, a 27 de julho de 1778, na Fazenda Conceição.

8. Bertoleza Alves Pereira, c.c. Inácio Alves Cavalcante.

9. José Inácio Alves Pereira, c.c. Genoveva Rita Marques de Jesus, viúva de Antonio Manoel Vitorino e filha de João Marques da Costa e Ana Maria Josefa de Barros, a 18 de fevereiro de 1803.

10. Antonio Alves Pereira.

11. Quitéria Alves Pereira, batizada a 10 de outubro de 1758, c.c. Anselmo José dos Santos, filho de André Martins dos Santos e Ana Joaquina Soares, a 6 de novembro de 1777, na Fazenda Juazeiro.

12. Luiza Alves Pereira, c.c. Antonio Dias Pereira, filho de Antonio Dias Pereira e Inácia Ribeiro das Neves, a 25 de junho de 1800.

2 de novembro (4ª-feira) : O inventário de Antonio Rodrigues Magalhães tem prosseguimento na povoação da Caiçara. João Marques da Costa assinou o termo de tutoria dos seus sobrinhos órfãos. O Licenciado Martinho Xavier Ferraz foi nomeado curador dos órfãos menores. Pedro Cardoso de Abreu e Francisco Rodrigues Branco serviram de avaliadores e partidores do inventário. A fortuna total do Capitão fundador de Sobral foi 3.556$670.

11 de novembro (6ª-feira) : Na Matriz da Caiçara é realizado o casamento de José Vieira de Melo, filho de João Vieira de Melo e Maria Josefa Barbosa, com Ana Gomes, filha natural de Plácido Gomes da Cruz e Eulália de Sá.

José Vieira de Melo foi assassinado, posteriormente, por Antonio Gomes de Albuquerque, com um tiro de espingarda. Residia na Fazenda Vargem Redonda.

21 de novembro (2ª-feira) : "Aos vinte e hum dias do mês de novembro de mil setecentos e cincoenta e sete, nesta Matriz da Caiçara, na minha presença e das testemunhas João Marques da Costa e Antonio Ribeiro, se casaram João Gonçalves Ferreira, filho legítimo de João Gonçalves e de sua mulher Joa-

na Rodrigues do bispado do Porto, de Coimbra, com Francisca Xavier, filha legítima de Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques. O Vigário Antonio Carvalho de Albuquerque". (Liv. Cas. 1741-69, fl. 29).

Do casal João Gonçalves Ferreira e Francisca Xavier, nasceram os seguintes filhos:

1. João Gonçalves Ferreira (Junior), batizado a 14 de janeiro de 1759, c.c. sua prima legítima Inocência ...ta das Chagas , filha de Vicente Lopes Freire e Ana Maria da Conceição, a 8 de agosto de 1778.

2. Vicente José Gonçalves de Magalhães, c.c. Maria Marques dos Santos.

3. Joana Joaquina Ferreira das Flores, nascida a 6 de maio de 1760, c.c. seu primo Manoel Pinto de Mesquita, filho do Sargento-mor João Pinto de Mesquita e Teresa de Oliveira,a 16 de novembro de 1777.

4. Isabel Francisca de Oliveira, c.c. Antonio Florêncio de Miranda Henriques, filho do Porta-bandeira Antonio José Correia de Sá e Ana de Sousa Marinho, a 26 de setembro de 1782.

5. Helena Bernardina de Magalhães, nascida a 15 de abril de 1762.

6. Antonio Rodrigues Magalhães (neto), c.c. Maria José de Albuquerque, filha de João Luis da Serra e de Manoela Marques da Conceição.

7. Padre Francisco Gonçalves Ferreira Magalhães, nascido em 1777. Foi membro da Junta Provisória do Governo da Província do Ceará, em 1822, no ano da Independência do Brasil. Faleceu em 1875.

1758

2 de março (5ª-feira) : Posse de Gabriel Cristovão de Meneses no cargo de Juiz Ordinário da Ribeira do Acaraú.

5 de março (Domingo) : "Aos cinco de março de mil setecentos e cincoenta e oito, faleceo da vida presente o Sargento-mor Antonio Marques Leitão, de idade de noventa e cinco anos, pouco mais ou menos, recebeo os sacramentos da penitência e da unção, foi envolto em hábito de S. Francisco, sepultado na Capella do Siupé, encomendado pelo Pe. Manoel Bezerra do Vale para cuja certidão mandei fazer este assento que assignei. Vicente Correa Leal, coadjutor". (Liv. Ób. de São José, Fortaleza, nº 3, fl. 33).

O defunto foi o construtor da Capela do Siupé e era pai de Quitéria Marques de Jesus, mulher do Capitão Antonio Rodrigues Magalhães, proprietários da Fazenda Caiçara, berço de Sobral. Deixou viúva Dona Apolonia da Costa. Ver a relação dos filhos no título 1663.

3 de abril (2ª-feira) : Assume a freguezia da Caiçara o Padre Manoel da Fonseca Jayme, pernambucano de Olinda, que foi o primeiro vigário depois do desmembramento do Curato.

Pe. Manoel da Fonseca Jayme permaneceu à frente da Freguezia até 29 de junho de 1762, quando foi transferido para Russas.

Deixou a seguinte nota, na fl. 27 do Livro de Casamentos da época: "Entrando eu abaixo assinado por Cura nesta Freguezia de N. Sra. da Conceição da Ribeira do Acaracu, aos treis de abril de mil e setecentos e cincoenta e oito, achei os assentos, que adiante seguem, do meo predecessor Pe. Antonio de Car-

valho, por lançar neste livro e por ser muitos os mandei lançar pelo escrivão da Vara e neles só me assigno. Pe. Manoel da Fonseca Jayme, Cura do Acaracu".

O escrivão tinha péssima caligrafia e que dificulta as pesquisas de dados desse período.

12 de abril (4ª-feira) : Às nove horas da manhã, na Matriz, o novo cura assiste ao primeiro matrimônio de sua gestão. Foi casado João, escravo de Domingos da Cunha Linhares, com Engrácia, preta forra.

30 de abril (Domingo) : O pedreiro José Lopes Barbalho, empreiteiro da construção da Capela de N. Sra. da Conceição da Almofala, está na povoação da Caiçara, bastante doente, onde passou o seguinte recibo: "Certifico eu abaixo assignado que estando na freguezia do Ceará fuy chamado dos irmãos de Nossa Senhora da Conceição do Tramembé para efeito de lhes fazer a igreja da dita Senhora, a qual com eles ajustei, tanto paredes, como madeiramento com hum corredor à roda, por preço de duzentos e secenta mil reis, parte em animais e parte em dinheiro de contado, cujo pagamento me principiaram a fazer os Administradores da dita Irmandade e o Revdo. Administrador Elias Pinto de Azevedo me entregou o último pagamento, e por estar pago e satisfeito servirá esta quitação de paga: juntamente certifico em como estou pago e satisfeito do presbitério que o R. Pe. Elias Pinto de Azevedo a sua custa me mandou fazer, do Arco da Capela-mor que o Capitão Ignácio João e Luis Vieira comigo ajustaram, do Cruzeiro e portais das portas travessas que o R. Pe. Agostinho me encomendou, da porta principal e das janelas do Coro que o Tenente Francisco Coelho de Carvalho e o Capitão Ignácio João Coimbra comigo

ajustaram, e para a todo tempo constar esta verdade e por eu estar em huma cama a morrer já com todos os sacramentos, e por esta causa não poder fazer esta no Livro das Contas da dita Irmandade como determinou o R. Vizitador Frei Manoel de Jesus Maria, pedi e requeri a Manoel Gomes Carneiro esta por mim fizesse e assignasse como testemunha junto com o Rvdo. Vigário da Vara o Dr. Antonio de Carvalho e Albuquerque. Caissara, 30 de abril de 1758. José Lopes Barbalho. Antonio de Carvalho e Albuquerque. Manoel Gomes Carneiro".

25 de maio (5ª-feira) : "Aos vinte e cinco dias do mês de maio de mil setecentos e cincoenta e oito faleceo da vida presente, de doença que Deos lhe deo, o Tenente João Carneiro da Costa, homem branco, casado, morador nesta Freguezia, confessado, sacramentado e ungido, com seo testamento sem aprovação e como este ad causas pias inda que não seja aprovado sempre tem vigor e muita força conforme o Direito ensina, por isso aqui expresso o que deixou se fizesse primeiramente. Deixa por seus testamenteiros a Zacarias de Sousa Marinho, à sua mulher Dona Theresa de Jesus e ao seo sogro Cosme Frazão de Figueroa. Deixa por sua alma um officio de corpo presente, doze missas também de corpo presente e mais cinco capellas de missas: três por sua alma, duas por alma de seo pai e huma por alma de sua mãe. Item deixa uma festa com missa cantada e sermão à gloriosa Santa Anna, na sua capela, nesta freguezia. Item depois de cumpridos seos legados e pagas suas dívidas, seos filhos serão seos universais herdeiros. Foi envolto em hábito franciscano e enterrado nesta Igreja Matriz, encomendado por mim, de que fiz este termo em que me assigno. Manoel da Fonseca Jayme, cura do Acaracu" (Liv. Ób. nº 2, fl. 14).

O Tenente João Carneiro da Costa, tronco da família Carneiro nesta Ribeira do Acaraú, era filho de Diogo da Costa Calheiros e Joana Carneiro de Brito, natural de Santo Amaro do Jaboatão. Foi o terceiro marido de Dona Teresa de Jesus, filha de Cosme Frazão de Figueroa e Maria de Vasconcelos Coelho. Ver a relação de seus filhos no título final do ano de 1744, neste Livro.

7 de junho (4ª-feira) : Falece Dona Floriana Furtado de Mendonça, filha de Francisco Furtado de Mendonça e Isabel Nogueira. Casara a 8 de fevereiro de 1738, com João Gonçalves Rosa, natural da Ilha Graciosa, filho de Manoel Luis da Rosa e Maria Gonçalves.

Deixou os seguintes filhos:

1. Antonio Gonçalves Rosa, nascido em 1739, c.c. Inácia do Nascimento, filha de Domingos de Paiva Dias e Ana Maria, naturais de São Mamede de Valargo, Portugal, a 28 de maio de 1779, na Fazenda Marrecas.

2. Joana da Rosa, c.c. José Rodrigues Leitão, filho de José Rodrigues Leitão, natural de Sobral da Lagoa dos Óbidos, Portugal, e de Luzia Machado, a 5 de julho de 1757, na Matriz, às 11 horas do dia.

3. José Gonçalves Rosa, batizado a 5 de maio de 1742, c.c. Rita Maria, filha de Manoel Cristovão Pereira e Leonarda da Costa, a 22 de agosto de 1767, na Matriz da Caiçara.

4. Maria Gonçalves do Espírito Santo, casou-se duas vezes. A primeira, com Felix Ferreira Torres, filho de Manoel Ferreira Torres e Quitéria Correia, a 11 de janeiro de 1762. A segunda, com Antonio de Carvalho Sousa, filho do Capitão Antonio de Sousa Carvalho e Joana de Oliveira, a 9 de setembro de 1778.

5. Teodosio, nascido em 1743.

6. Isabel da Rosa, nascida em 1750, c.c. Antonio Gonçalves de Sousa, filho de Basílio Dias Pereira e Luiza Gonçalves de Oliveira, a 26 de outubro de 1768, na Matriz da Caiçara.

7. Ana Gonçalves da Rosa, nascida em 1751, casou-se duas vezes. A primeira, com José de Lima de Ávila, filho de João de Lima Raposo e Bárbara Pereira da Cruz, a 27 de setembro de 1773. A segunda, com Francisco Xavier Pereira Dutra, filho de João da Silveira Dutra e Maria Soares, a 14 de novembro de 1794, na Matriz.

8. Felipa Gonçalves Rosa, c.c. Antonio Luis de Lima, filho de José Machado Lemos e Sebastiana Rodrigues Vieira das Neves, a 18 de novembro de 1776, na Matriz de Sobral.

9. Lourenço Gonçalves Rosa, nascido em 1756, c.c. Micaela de Sousa, filha de Francisco de Sousa Falcão, natural de Pernambuco, e de Gracia Pereira, natural de Granja. Faleceu a 18 de outubro de 1806 e foi sepultado na Matriz de Sobral.

10. Teodosia Gonçalves, nascida em 1757, c.c. José Antonio Teixeira, filho de Antonio Teixeira Pinto e Joana Teresa de Albuquerque, a 2 de julho de 1795, na Matriz de Sobral.

11. Manoel, nascido em 1758.

O viúvo João Gonçalves Rosa casou-se, em segundas núpcias, com Luiza de Sousa, viúva de Francisco das Chagas de Azevedo, a 7 de janeiro de 1761, na Matriz da Caiçara.

14 de julho (6ª-feira) : "Aos catorze de julho de mil setecentos e noventa, digo, cincoenta e oito (sic) faleceo da vida presente da doença que Deos lhe deu Dona Magdalena, ab intestato, com todos os sacramentos, de idade de sessenta annos, pouco mais ou menos, foi envolta em hábito do Carmo, sepultada na Capela de Santa Cruz desta Freguezia e não houve clérigo; não chamaram clérigo que a encomendasse de que fiz

este termo em que me assigno. Manoel da Fonseca Jayme, cura do Acaracu" (Liv. Ób., 1752-1774, fl. 18).

A defunta é mulher de Manoel Vaz Carrasco, pai das Sete Irmãs.

De seu primeiro matrimônio com Francisco Bezerra de Meneses, filho do Capitão Bento Rodrigues Pereira e Petronilha de Meneses, nasceram os seguintes filhos:

1. Gonçalo João Coimbra, c.c. sua prima Cosma de Melo Moura, filha de Jerônimo Bezerra de Meneses e Maria de Melo e Moura.
2. Amaro Lopes de Meneses, c.c. Francisca Bezerra de Meneses.

Quanto aos filhos do segundo matrimônio, ver o título 1763.

17 de julho (2ª-feira) : Falece o pedreiro José Lopes Barbalho, empreiteiro da construção da Capela de Nossa Senhora da Conceição da Almofala. Era casado com Brígida Pinto. Foi sepultado na Matriz da Caiçara. Era muito pobre. Ver o título 30 de abril de 1758.

26 de julho (4ª-feira) : José de Xerez da Furna Uchoa é eleito Juiz Ordinário da Ribeira do Acaraú.

31 de julho (2ª-feira) : "Aos trinta e hum dias do mês de julho de mil setecentos e cincoenta e oito, ocorridos os banhos sem impedimento e feitas as mais diligências necessárias, em presença do R. P. Antonio Carvalho de Albuquerque, de minha licença, se receberam por palavras de presente, na forma do Sagrado Conc. Trid. os oradores Antonio Alvares Linhares, natural da freguezia de N. Sra. da Apresentação do Rio Grande

do Norte, filho do Sargento-mor Dionísio Alvares Linhares, já defunto, e de sua mulher Rufina Gomes de Sá, com Ignez Madeira, filha de Manoel Vaz Carrasco, já defunto, e sua mulher Maria Magdalena, natural da freguezia de N. Sra. do Rosário de Goiana, moradores nesta freguezia de N. Sra. da Conceição do Acaracu, sendo presentes por testemunhas o Cap-mor Domingos da Cunha Linhares e José de Araújo, ambos casados, moradores nesta freguezia, de que fiz este termo, em que me assigno. Manoel da Fonseca Jayme, cura do Acaracu" (Liv. Cas. 1741-1769, fl. 36v).

Deste casal ilustre nasceram os seguintes filhos:

1. Diogo Alves Linhares, nascido a 10 de setembro de 1760, c.c. Ana Ferreira de Vasconcelos, filha de João Ferreira Chaves e Ana Ferreira de Vasconcelos, moradores na Serra dos Cocos. A nubente é neta materna do Cap. José de Araújo Chaves e Luzia Matos Palhano.

2. José Alvares Linhares, c.c. sua prima Rita Teresa de Jesus, filha de José de Araújo Costa e Brites de Vasconcelos, uma das Sete Irmãs, a 8 de julho de 1781, na Capela de São José.

3. Inês Madeira de Vasconcelos Linhares, nascida a 30 de junho de 1763, c.c. Manoel Ferreira da Costa, filho do Capitão Manoel José do Monte e sua primeira mulher Luzia da Costa Maciel, a 12 de setembro de 1780.

4. Francisco Antonio Linhares, c.c. sua prima Maria Manoela da Conceição, filha do Cap. José de Xerez Furna Uchoa e Rosa de Sá e Oliveira, uma das Sete Irmãs, a 22 de maio de 1787, na Matriz.

5. Antonia Maria do Espírito-Santo, nascida a 16 de janeiro de 1769, casou-se duas vezes. A primeira, com seu primo Joaquim dos Reis Gomes, filho de Francisco Lourenço Gomes e Suzana Maria de Araújo, a 21 de junho de 1787, no sítio de sua mãe,

sobre a Serra da Meruoca. A segunda, com José Pedro de Castro.

Dona Inês Madeira de Vasconcelos, era viúva do Capitão Luis Gonçalves de Matos, filho de Luis Gonçalves e Ana Peralta, com quem casara a 14 de setembro de 1739. Deste primeiro matrimônio nasceu uma filha de nome Luzia, nascida a 5 de fevereiro de 1742.

17 de agosto (5ª-feira) : José de Xerez da Furna Uchoa toma posse do cargo de Juiz Ordinário da Ribeira do Acaraú.

11 de setembro (2ª-feira) : Casamento de Miguel Carreira de Miranda, filho de José Carreira de Miranda e Maria Lopes Madeira, com Maria de Albuquerque, filha de Manoel dos Santos Silva e Hieronima de Albuquerque Melo. A nubente é sobrinha de Sebastião de Albuquerque Melo que foi o primeiro Juiz Ordinário Presidente da Câmara da Vila de Sobral.

Maria de Albuquerque casou-se, em segundas núpcias, com João Álvares Malheiros, filho de Pedro Malheiros e Maria Alvares, naturais de Seixas, Portugal, a 14 de setembro de 1767, na Matriz da Caiçara.

14 de setembro (5ª-feira) : Ordem Régia incumbindo o Ouvidor Geral de Pernambuco, Bernardo Coelho da Gama Casco de sequestrar os bens dos Padres Jesuítas existentes na Capitania e suas anexas, e de elevar em vilas as aldeias retiradas da administração daqueles sacerdotes. Na serra da Ibiapaba, o Ouvidor veio cumprir esta determinação, pessoalmente, a 4 de junho de 1759.

25 de setembro (2ª-feira) : Ordem Régia determina que se cessem as explorações das minas do Acaraú e outras que houvesse na Capitania.

1º de novembro (4ª-feira) : "Ao primeiro de novembro de sete centos de cincoenta e oito falleceo da vida presente de doensa que Deos lhe deo, conferido dos sacramentos e ungido, o Cel. Francisco Ferreira da Ponte, homem branco, viúvo, de idade de sessenta e um annos, pouco mais ou menos ... que deixava à Capela légoa e meia de terra, no Curral Grande, com dois escravos, Silvestre mulatinho e o negro Pedro Minu, com os gados vacum e cavalares restantes de suas terras para que dos rendimentos dos gados se digam missas cada anno. Que deixava a Cosma, filha de Manoel Carneiro Rios e sua molher Maria do Livramento, cincoenta mil reis. Que deixava a Teresa, filha de Francisco Barbosa e sua molher Ignacia, mais cincoenta mil reis. Que seo sepultamento fosse em habito franciscano, acompanhado pelos sacerdotes, foi encomendado por mim e sepultado nesta Matris, das grades para cima, junto ao arco da capella-mor, de que fis este termo que assigno. Vg. Manoel da Fonseca Jayme" (Liv. Óbitos de Sobral, 1752-1777, fl. 16).

O Coronel Francisco Ferreira da Ponte e Silva, homem influente em toda a Ribeira do Acaraú, era filho de Gonçalo Ferreira da Ponte e sua primeira mulher Maria de Barros Coutinho. Casara-se a 20 de setembro de 1738, com Maria Madalena de Sá (3ª das Sete Irmãs), filha de Manuel Vaz Carrasco e Madalena de Sá.

18 de dezembro (2ª-feira) : repercute em toda Ribeira o cruel uxoricídio praticado por José Pereira da Silva, abatendo a golpes de faca sua mulher Inacia Maria de Jesus, ainda muito jovem, de apenas 25 anos de idade. Inacia Maria já era viúva de João Machado Teixeira que falecera de uma queda de cavalo em 1755. Em 20 de agosto de 1756 casara-se com o assassino, seu

segundo marido. Apesar de tantos sofrimentos, soube suportar resignadamente e perdoar a seu marido que a matou. Vale a pena transcrever o registro de seu óbito: "Aos dezoito dias do mês de dezembro de mil setecentos e cincoenta e oito faleceo da vida presente de facadas que lhe deo seu marido, Ignacia Maria de Jesus, sem sacramento algum, mulher casada com José Pereira da Silva, mulher branca, de idade pouco mais ou menos de vinte e cinco annos, com seo solemne testamento no qual deixou q' fosse seu corpo enterrado na igreja mais vizinha, envolta em habito branco, q' lhe acompanharão os clerigos que se acharem presentes e que lhe dirão missas de corpo presente, mais três missas a Nossa Senhora da Conceyção. Item mais uma capella de missas por sua alma. Todas com a esmola de trezentos e vinte. Item que se fará o officio de obrigação. Item que a meação que tem no sítio da Jacuoca e deyxa ao dito seu marido José Pereyra pelo muyto amor que lhe tem. Item que morrendo sem pai e mãe, institui por seu herdeiro universal ao dito seu marido José Pereyra. Foi enterrada na Capella de Santa Cruz desta freguezia e sem encomendação de sacerdote pelo não haver, de que fis este termo em que me assigno. Manoel da Fonseca Jayme, cura do Acaracu" (Liv. Óbitos de Sobral, 1752-1774, fl. 16v)

Seu marido José Pereira da Silva era pernambucano, filho de João da Rocha e Catarina Maria, naturais de Goiana.

— Nesse ano, a freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Caiçara foi visitada pelo Frei Manuel de Jesus Maria. Durante essa visita foram criadas as Irmandades de Nossa Senhora da Conceição e das Almas.

— O Sargento-mor Negreiros age na Ribeira do Acaraú, como contratador dos Dízimos Reais, função que exerceu até

1760. Segundo o Barão de Studart, Negreiros foi preso e maltratado pelo Governador Francisco Xavier de Miranda Henriques, sob pretexto de que era responsável pela falta de carne no açougue de Fortaleza.

— Nesse ano de 1758, havia 75 casas na Povoação da Caiçara, sendo 53 cobertas de telha e 22 cobertas de palha.

1759

17 de fevereiro (Sábado) : Vicente Lopes Freire, genro do Capitão Antonio Rodrigues Magalhães, faz doação de 30 braças de terra em quadro para constituir o patrimônio da Capela de N. Sra. do Rosário, hoje no centro da cidade de Sobral. O tabelião Antonio Carlos da Cunha registrou a escritura de doação. Era procurador e administrador da Capela o sargento-mor Luiz Soares Ferraz Porto, morador na Caiçara.

14 de abril (Sábado) : A diretoria da Irmandade do Santíssimo Sacramento se reúne na Matriz com o fim de deliberar sobre a realização solene dos atos da Semana Santa que, pela primeira vez, seria celebrada na Matriz com todo rigor e pompa litúrgica.

10 de maio (5ª-feira) : "Nesta Povoação da Caiçara da Matriz de N. Sra. da Conceição da Ribeira do Acaracu", perante o Juiz de Órfãos Cap. Domingos Francisco Braga, é feito o inventário de Da. Floriana Furtado de Mendonça, mulher de João Gonçalves Rosa, falecida a 7 de junho de 1758.

17 de maio (5ª-feira) : Falece com a idade de 80 anos o Padre Felix de Azevedo Faria que missionou por muitos anos nesta Ribeira do Acaraú. Foi sepultado na Capela do Siupé.

19 de maio (Sábado) : O piloto Manoel Rodrigues dos Santos sai de Recife na somaca "N. Sra. da Graça", em companhia do Ouvidor Geral de Pernambuco Bernardo Coelho da Gama Casco, rumo à Viçosa, na serra da Ibiapaba, com o fim de expulsar os jesuítas por ordem do Marquês de Pombal.

23 de maio (4ª-feira) : A somaca do piloto Manoel Rodrigues dos Santos atinge a barra do rio Acaraú. Ele assim descreve: "Na quarta-feira, vinte e treis do dito mês, depois de correr todo o dia, pelas seis horas da tarde demos fundo no Parcé do Acaracu em treis braças de água fundo, de areia grossa e muito capim no mesmo fundo; aqui se tomou infinidade de peixe croz-croz". (Cfr. Serafim leite, História de Jesus, no Brasil, tomo II, p. 45).

4 de junho (2ª-feira) : Às dez horas da manhã, o Ouvidor Bernardo Coelho da Gama Casco, Ouvidor de Pernambuco, chega com sua comitiva na aldeia da Ibiapaba (Viçosa) onde prendeu, e mandou para o exílio, os padre jesuítas que dirigiam a Missão da Ibiapaba, cumprindo ordens reais emanadas a 14 de setembro de 1758. Era Superior da Missão o Pe. Rogério Canisio, alemão, 48 anos, cujo nome secular era Roetger Hundt. Pe. Rogério faleceu no exílio a 6 de abril de 1773.

Termina assim a obra apostólica dos jesuítas na região norte do Ceará, que tantos benefícios trouxe à colonização desta Ribeira.

26 de julho (5ª-feira) : O Capitão Domingos da Cunha Linhares é eleito para o cargo de Juiz Ordinário da Povoação da Caiçara.

31 de agosto (6ª-feira) : Falece Dona Quitéria Marques de Jesus, mulher de Antonio Rodrigues Magalhães, proprietária da Fazenda Caiçara, berço de Sobral. Eis o termo de óbito: "Aos trinta e hum dias do mês de agosto de mil setecentos e cincoenta e nove faleceo da vida presente de doensa que Deos lhe deo, com todos os sacramentos, Quitéria Marques de Jesus, viúva que ficou de Antonio Rodrigues Magalhães, de idade pouco mais ou menos de sessenta annos, morreo ab intestato, foy envolta em habito franciscano, enterrada nesta Matriz, das grades para bayxo, encomendada de licença minha pelo Pe. Francisco Xavier de Barros de que fis este termo com que me assigno Manoel da Fonseca Jayme, cura do Acaracu" (Liv. Óbitos, 1752-74, fl. 18).

O termo de óbito diz que D. Quitéria tinha sessenta anos ao falecer, o que não pode ser exato, uma vez que em 1754 ainda deu à luz a sua última filha Bárbara. Impossível que ainda tivesse filho aos 55 anos de idade. Dona Quitéria tinha cinquenta anos ao falecer, tendo nascido em 1709.

Nesse ano de sua morte, Dona Quitéria já residia definitivamente nesta Ribeira, uma vez que viveu longos anos em Siupé ao lado de seus pais que ali residiam.

Ao falecer Dona Quitéria, deixou três filhas ainda de menor idade. Inácia foi morar com sua irmã Teresa, casada com Antonio Ribeiro Lima; Isabel foi residir com a mana Ana Maria, mulher de Vicente Lopes Freire e a caçula Bárbara ficou nas Marrecas em casa de sua irmã Francisca Xavier, esposa de João Gonçalves Ferreira.

O inventário de Dona Quitéria foi feito em Fortaleza no dia 1º de dezembro do mesmo ano.

15 de outubro (2ª-feira) : Casamento do Cap. Pedro Ferreira da Ponte,filho do Cel. Francisco Ferreira da Ponte e Madalena de Sá Oliveira (uma das Sete Irmãs), com Catarina da Costa de Medeiros, filha de Tomás da Silva Porto e Nicácia Alvares Pereira.

3 de novembro (Sábado) : Patente Régia confirmando a patente passada por Miranda Henriques, nomeia a José Pereira de Melo Capitão de Cavalos de uma das Companhias do Regimento do Acaracu, na vaga de Domingos da Costa Camara.

1º de dezembro (Sábado) : Em Fortaleza, em casa de morada do Juiz de Órfãos Domingos Francisco Braga é feito o inventário de Dona Quitéria Marques de Jesus, servindo de inventariante seu irmão João Marques da Costa que para ali se deslocou.

Foram arrolados os seguintes bens de raiz:

a). "Légua de terra onde se acha uma Fazenda chamada Caiçara, Ribeira do Acaracu, vista e avaliada em 300$000;

Esta terra não constava no inventário de Antonio Rodrigues Magalhães, conforme se viu neste livro na data de 3 de junho de 1757. Pelo que se conclui que pertencia à Quitéria por herança de seus pais. A Fazenda caiçara, então, pertencia à Dona Quitéria e era parte da sesmaria que seu avô materno Antonio da Costa Peixoto conseguiu a 14 de outubro de 1702. Com sua morte, ficou para a filha Bárbara que se casou com Antonio José Marinho.

b). "Légua e meia de terra na Ribeira do Acaraú, no sítio chamado Varzea Grande, da parte do nascente, avaliada em 500$000;

Era toda a parte do outro lado do rio onde hoje se acha o

bairro Dom Expedito, começando dos limites das Marrecas até a Porpurema.

c). "Uma sorte de terras, com légua e meia, pouco mais ou menos, chamada o Pé da Serra, que confronta da parte de cima, intesta com a Jaibaras de Baixo, cujo sítio foi do coherdeiro Vicente Lopes que o havia trocado com a defunta sua esposa por outro chamado Corgo da Onça, avaliada em duzentos mil reis, por razão das poucas águas que nela tem".

Dona Quitéria possuia ainda 300 vacas parideiras, 30 novilhas, 23 garrotas femeas, 30 bezerras fêmeas, 27 bois, 20 novilhos, 20 garrotes, 34 bezerros machos, 30 cavalos, 28 bestas parideiras, 14 poldos, 17 cabeças de gado miúdo, além de joias e objetos caseiros, o que perfazia uma grande fortuna avaliada em 2.295$251.

Nas páginas finais de seu inventário há uma longa inquirição feita em Fortaleza, Caiçara e Viçosa, para provar que Nicácia, casada com João Alvares Vieira, não é filha natural de Antonio Rodrigues Magalhães. Há uma longa lista de testemunhas que depõem, uns afirmando e outros dizendo que não. A sentença final do Juiz é declarando que Nicácia é apenas filha adotiva do Capitão Antonio Rodrigues Magalhães.

O processo foi feito a pedido de João Alvares Vieira que pretendia herdar da pretensa sogra. O final da estória é o seguinte: Antonio Rodrigues Magalhães e Dona Quitéria fizeram uma romaria à Serra da Ibiapaba onde residiam os padres jesuítas. La chegando viram uma criança "muito bonitinha", de nome Nicácia, filha da índia Luzia Pereira. Pediram ao Padre e Superior da Missão para adotá-la como filha, no que consentiu a mãe. Antonio Rodrigues Magalhães indo residir no Siupé, criou a Nicácia como se fora sua própria filha. Anos depois, Ni-

cácia se casa com João Alvares Vieira, o qual pretendia herdar dos bens deixados por Dona Quitéria, alegando que sua mulher não era apenas filha adotiva, mas sim filha natural de Antonio Rodrigues Magalhães, com pleno direito à herança. Os filhos e genros de Dona Quitéria procuram rebater, em juizo, a pretensão de João Alvares Vieira, o que motivou o longo processo que se encontra apenso ao inventário.

12 de dezembro (2ª-feira) : Posse de Jeronimo Machado Freire no cargo de Tenente-Coronel do Regimento de Cavalaria da Ribeira do Acaraú.

1760

Março: Em dias desse mês chega à Caiçara o Pe. Veríssimo Rodrigues Rangel, Visitador Geral, acompanhado de seu secretário Pe. José Afonso Barros.

31 de março (2ª-feira) : Falece, na Povoação da Caiçara, o Pe. José Coelho Ferreira e foi sepultado na Matriz. Tinha 60 anos de idade e era capelão em Riacho do Guimarães. Foi o primeiro sacerdote a ser sepultado na Matriz de Sobral. As cerimônias fúnebres foram presididas pelo Pe. Visitador Veríssimo Rodrigues Rangel. Fez testamento em que se diz irmão de Antonio Alvares de Carvalho e tio de Inácia de Jesus, mulher de João Fernandes Vieira. Deixou vinte mil reis para compra de um sino para a Capela do Riacho Guimarães.

7 de abril (2ª-feira) : O Visitador Veríssimo Rodrigues Rangel preside na Matriz da Caiçara a uma reunião da Irmandade do Santíssimo Sacramento em que ficou deliberado não se

celebrassem mais cerimônias da Semana Santa na Matriz enquanto esta não estiver preparada com todos os paramentos e condições necessários. Em vez das cerimônias litúrgicas, houvesse três sermões do cura, em dias consecutivos, sobre os mistérios da Paixão de Cristo, e nada mais. Devido a esta ordem, as cerimônias não foram celebradas nos anos de 1761, 62 e 63.

24 de abril (5ª-feira) : Pastoral do Bispo de Pernambuco, Dom Francisco Xavier Aranha, determina que nos registros de batismos e casamentos sejam anotados os nomes dos avôs paternos e maternos dos fiéis. A execução desta ordem foi cumprida nesta freguezia a partir do final do ano, o que se constitui valiosa contribuição ao pesquisador da genealogia devido às fartas informações que fornece.

11 de junho (4ª-feira) : Na matriz da Caiçara realiza-se solene cerimônia fúnebre, com participação de oito sacerdotes sob a presidência do Visitador Pe. Veríssimo Rodrigues Rangel, em sufrágio da alma de Antonio Bernardes, pai do Pe. José Machado Freire que fez a exumação dos ossos de seu genitor que fora sepultado na Fazenda São Pedro, em 1757. Os despojos foram colocados em uma urna e enterrados na Matriz.

2 de julho (4ª-feira) : A Fazenda Caiçara, que tocou por herança à filha caçula de Antonio Rodrigues Magalhães, chamada Bárbara, é arrendada a Luis Soares Ferraz Porto pela quantia de oito mil e quinhentos reis por ano.

7 de julho (2ª-feira) : Primeiro casamento do Cel. Vicente Ferreira da Ponte, filho de Francisco Ferreira Ponte e Madalena de Sá (uma das Sete Irmãs), com Ana Maria de Sousa, filha de

Tomás da Silva Porto e Nicácia Alves Pereira. Ele, neto paterno de Gonçalo Ferreira da Ponte e sua primeira mulher Maria de Barros Coutinho e neto materno de Manuel Vaz Carrasco e Madalena de Sá. Ela, neta paterna de Mateus da Silva e Francisca de Sousa e neta materna de Matias Pereira de Carvalho e Micaela da Silva. A cerimônia religiosa foi realizada na Matriz da Caiçara, às 5 horas da tarde, perante as testemunhas José de Araújo Costa e Manoel Carneiro Rios.

Deste casal nasceu apenas um filho que foi o Capitão Francisco Ferreira da Ponte (neto), c.c. Maria do Carmo de Jesus, filha de Manoel Ferreira Fonteles Junior e Ana Maria de Jesus, a 31 de julho de 1780, na Fazenda Tucunduba.

O Coronel Vicente Ferreira da Ponte casou-se em segundas núpcias, a 31 de julho de 1797, com Maria Gertrudes de Mendonça, tendo sua primeira mulher falecido a 1º de março de 1797.

O Coronel Vicente Ferreira da Ponte faleceu a 12 de junho de 1823, sendo sepultado na Capela de Santana.

20 de agosto (4ª-feira) : O Visitador Veríssimo Rodrigues Rangel, "formado na Faculdade dos Sagrados Canones pela Universidade de Coimbra, vigário colado na Matriz de N. Sra. da Conceição da Vila das Alagoas, forense dito daquela comarca e, de presente, Visitador Geral desta Capitania e Comarca do Ceará Grande", deixa longo Provimento encerrando sua Visita a esta Freguezia da Caiçara. Em resumo, determina que "o pároco e capelães, antes da missa conventual dos domingos e dias de guarda ensinem a doutrina christã a todos os filhos-família, escravos e a todos os demais", obrigando "aos freguezes desta povoação e aos mais circunvizinhos para que venham à Missa Conventual ... e faltando alguma pessoa de cada casa será mul-

tada pela primeira vez com meia pataca; e pela segunda vez em huma pataca, e assim irá aumentando à medida de crescendo for a contumácia deles". Aos amancebados públicos os faça denunciar ao meirinho do juízo e aos que derem casa de alcouce em que se deshonrem mulheres com homens carnalmente em suas casas e os que alcovitarem mulheres para homens devem ser pronunciados à prisão. Sobre a situação da Matriz, pede donativos "para logo acudirem a ruína em que está ameaçando a dita ssa (sic) igreja que falta de duas barbacans ou botareos com que se lhe deve amparar em duas partes as paredes que ficam do lado da epístola; por que com esse reparo, me dizem os mestres pedreiros, que fica a dita igreja com muita duração e sem o mínimo perigo, por serem todas as paredes dela de boa grossura e o madeirame novo, que também fortalece muito a mesma obra, e ordeno mais que a dita igreja se reboque de cal e areia, por dentro e por fora, para melhor segurança e, do mesmo modo, se pavimente toda de tijolo por estar indigna da casa de Deus da sorte em que se acha em terra mal aplanada". Para a lâmpada do Santíssimo, ordena que se mande vir um barril de azeite "na monção dos barcos" e se faça uma pia batismal de pedra e cal. Quanto aos costumes, ordena "que nenhum homem entre em igreja ou capela com arma de fogo de qualquer qualidade, facas de arrasto ou outras de ponte, catanas, espadas (excepto os que vierem compostos em corpo), esporas nos pés, cachimbos nas mãos, e coufas nas cabeças para ouvirem a missa". E termina "Dado nesta Matriz de N. Sra. da Conceição da Caiçara, aos vinte de agosto de 1760. E eu o Pe. Joze Affonso Barroso, secretário da Vizita os fis escrever e subscrevi. Veríssimo Roiz Rangel, Vizitador".

23 de agosto (Sábado) : O Visitador Pe. Veríssimo Rodrigues Rangel na folha 43, verso, do Livro de Casamentos, deixa uma advertência ao Cura lembrando que exija a assinatura das testemunhas no final dos termos. Esta determinação deu oportunidade a que fossem conservadas e conhecidas as assinaturas e rubricas de muitos de nossos antepassados.

29 de agosto (6ª-feira) : O Visitador Pe. Veríssimo Rodrigues Rangel autoriza a construção da Capela do Rosário na povoação da Caiçara, em pedra e cal. Embora a Matriz não estivesse terminada, a construção da nova capela foi autorizada para servir à Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretinhos. Com a nova capela, hoje no centro da cidade, surgiu um segundo núcleo habitacional da povoação que começava a crescer. Nesse ano foi construído apenas um nicho, tendo-se iniciado as obras da capela no ano de 1767.

14 de outubro (3ª-feira) : Batismo de Diogo Alvares Linhares, filho de Antonio Alvares Linhares e Inês Madeira de Vasconcelos, uma das Sete Irmãs. O Capitão Diogo Alvares Linhares foi Juiz Ordinário e vereador da Câmara de Sobral, homem de grande posição social e política. Faleceu em outubro de 1830.

16 de outubro (5ª-feira) : Falece em São José, com 15 anos de idade, o jovem José, filho natural do Tenente Manuel da Cunha Linhares e da índia Margarida. "Morreu de um pau que lhe caiu no pescoço e logo o matou".

8 de novembro (Sábado) : Posse e juramento do Capitão de Cavalos Domingos da Mota Pereira e do Tenente Duarte de Albuquerque Melo para a Companhia da Ribeira do Acaraú.

10 de dezembro (4ª-feira) : Falece o Alferes Gabriel Leitão Pacheco, casado com Mariana Messias de Meneses, deixando 5 filhos na orfandade. Residia no sítio Juremal. Era pai de Maria da Conceição do Bonfim, mulher de Antonio Coelho de Albuquerque, com quem casou a 30 de março de 1769.

— Nesse ano chega à povoação da Caiçara o português Tomás Antonio Pessoa, proveniente de Ribaçal, bispado de Coimbra. Fixou residência em Granja onde se casou com Dona Francisca Maria de Jesus, de cujo consórcio nasceram Francisco de Paula Pessoa, Senador Paula, e o mártir da Confederação do Equador João Andrade Pessoa Anta.

— Nesse ano de 1760 era cura da freguezia da Caiçara o Pe. Manoel da Fonseca Jaime, o qual foi auxiliado no ano seguinte pelos seguintes capelães:

Pe. Inácio Gonçalves da Silva, em Santana.

Pe. Francisco Ferreira Morais Sarmento, no Riacho Guimarães.

Pe. João Salvador Aranda, em Meruoca.

Pe. Jeronimo da Cunha Lima, em Santa Cruz (Bela-Cruz).

Pe. Elias Pinto de Azevedo, em Santa Cruz da Água das Velhas.

Pe. Felipe Dias Santiago era Cura da Serra dos Cocos.

1761

16 de abril (5ª-feira) : Na Freguezia de Amontada, nasce Antonio Soares Bulcão, filho de Cosme Soares Bulcão e Francisca de Medeiros. Foi batizado no dia 29 de junho do mesmo ano pelo Pe. João Ribeiro Pessoa, vigário de Amontada.

Antonio Soares Bulcão casou-se com Teodora Inácia de

Meneses, filha do Capitão Gabriel Cristovão de Meneses e Rosa de Santa Maria Lins. Ver relação de seus filhos no título 2 de novembro de 1793.

Antonio Soares Bulcão é tetravô paterno do autor.

30 de abril (5ª-feira) : Falecimento do Tenente Manoel Ferreira Fonteles. Eis, na íntegra, o registro de óbito: "Aos trinta de abril de mil setecentos e sessenta e hum faleceo da vida presente de doensa que Deos lhe deo o Tenente Manoel Ferreira Fonteles, de idade de setenta annos, pouco mais ou menos, freguez deste Curato, homem branco, casado com Rosaura Maria de Mendonça, por contracto e escriptura de Arras, natural da freguezia de Nossa Senhora da Conceyção de Meixemil, entre Douro e Minho, bispado do Porto, filho legítimo de Domingos Velho da Cruz e de sua mulher Maria Ferreyra Pinto, morreo com seo solemne testamento, no qual deixa seos testamenteiros, a Caetano Soares Monteiro e a seo filho Manoel Ferreira da Rocha. Deixa que se façam dois officios de corpo presente por sua alma, fora o de obrigação. Item deixa por sua alma uma cappela de missas. Item outra cappela de missas pelas almas. Item outra cappela de missas pelas almas de seos Paes, Pay e May, todas com esmola de duzentos e quarenta por cada huma missa. Item deixa de esmola a sua mulher tudo o que constar ser de seo uso e ornato. Item deixa mais a dita sua mulher vinte e cinco vacas e trez bestas mulas. Deixa para desencargo de sua consciência à Matriz desta Freguezia do Acaracu coatro poldros de anno e meyo acima. Deixa por esmola a seo afilhado Manoel, filho de Caetano Torres, digo Soares Monteiro uma besta. Item deixa de esmola a seo afilhado Francisco, filho de Francisco Maria de Almeida, hum poldro de anno e meio. Item deixa de

esmola a seu afilhado Manoel, filho de Mateus Mendes de Vasconcelos, hum poldro de anno e meio. Ultimamente institui por herdeiros do restante de sua terra seos filhos Manoel Ferreira da Rocha, Tomé, Francisco e Bibiana para igualmente repartirem. Foi envolto em hábito franciscano, sepultado na Capella de Santa Anna desta freguezia e encomendado de licença minha pelo R. P. Ignacio Gonçalves da Silva. Faleceo com todos os sacramentos de que fis este termo em que me assigno. Manoel da Fonseca Jayme, cura do Acaracu". (Liv. Óbitos de Sobral, 1752-1774, fl. 26v).

Manoel Ferreira Fonteles foi dos primeiros habitantes da Ribeira do Acaraú, tendo construído a Fazenda Tucunduba em terras que obteve por compra a Nicolau da Costa Peixoto. Deixou enorme descendência em toda a Ribeira, sendo raro um sobralense branco que dele não descenda. Para se ter uma ideia, fazendo a árvore de costado de minha ascendência paterna e materna, constatei que dele descendo cinco vezes por via paterna e sete vezes por via materna.

Ver a relação de seus filhos no título 1690, neste livro.

28 de junho (Domingo) : Casamento de Manoel de Sousa Leal, preto do gentio da Guiné, escravo de Francisco Lopes Galvão, com Vitorina da Silva, escrava do Cap. Antonio Coelho de Albuquerque e filha do preto Antonio Banguela e da índia Catarina da Silva.

Manoel de Sousa Leal, apesar de ser homem de cor, conseguiu ter relativa fortuna e foi, por muito tempo, encarregado do contrato das carnes da Vila de Sobral.

26 de julho (Domingo) : Eleição de Luciano Martins Chaves para o cargo de Juiz Ordinário da Ribeira do Acaraú.

26 de julho (Domingo) : Falece Dona Teodora Fialho, filha natural de Antonio da Cunha Pereira e Joana Rodrigues da Fonseca. Era casada com o Capitão Antonio Pereira da Silva.

30 de setembro (4ª-feira) : João Alvares Vieira dá entrada na justiça de uma petição de herança dos bens de Quitéria Marques de Jesus, alegando que sua mulher Nicácia é filha do Capitão Antonio Rodrigues Magalhães. O processo é longo e se encontra apenso ao inventário de Dona Quitéria.

João Alvares Vieira pretendia receber a quantia de 198.248 reis. À margem, alguém escreveu ironicamente: "Há de ficar rico como que pede". Exigia mais os juros na base de 5% ao ano, a contar de 25 de novembro de 1757 quando foi sentenciada a partilha da fazenda do Capitão Antonio Rodrigues Magalhães. Os herdeiros legítimos constituíram como procuradores o Dr. José Pereira de Melo, Apolinário Gomes Pessoa e Geraldo Marques da Costa. Estes se defenderam dizendo que Nicácia, mulher de João Alvares Vieira, é filha do português Antonio da Silva e de uma índia de nome Luzia Pereira. Servem de testemunhas: Sotero Coelho de Morais, mameluco, casado, morador no Juá onde é vaqueiro; Martinho de Freitas de Oliveira, homem branco, soldado, morador no Forte. Afirmam que Nicácia é filha natural de Antonio Rodrigues Magalhães e que como vizinhos deste conhecem a filiação natural de Nicácia. Residiam no Siupé.

23 de outubro (Domingo) : Com idade de mais de 80 anos, falece Pedro Cardoso de Abreu, dos primeiros habitantes das Marrecas, vizinhanças do local onde se encontra hoje a cidade de Sobral. Era casado com Clara de Azevedo Faria.

Pedro Cardoso era natural de Igarassu, Pernambuco, filho

de Pedro Cardoso de Abreu e Joana Delgado. Emigrou no começo do século para esta Ribeira, fixando residência nas Marrecas.

Temos conhecimento dos seguintes filhos:

1. Pedro, batizado a 6 de maio de 1728, na Fazenda Várzea Grande, lado direito do rio Acaraú, nas vizinhanças de Sobral de hoje.

2. Eusebio de Azevedo Faria, batizado a 16 de janeiro de 1735, na Fazenda Sobradinho, e casado com Maria da Conceição, filha de João de Sá, gentio da Angola, e Joana Rodrigues, natural de Viçosa. Eusébio foi procurador da Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretinhos de Sobral, tendo comprado terras de Manoel de Sousa Leal para constituir o patrimônio da mesma capela, terras estas que são o local onde está construído o centro comercial de Sobral.

3. Leandro Cardoso de Abreu, c.c. Antonia da Costa, filha de José Moreira e Joana Bezerra, a 21 de julho de 1762, na Matriz da Caiçara, às 4 horas da tarde.

4. Clara Joaquina de Azevedo, c.c. Miguel da Cunha Pereira, filho de Antonio da Cunha Pereira e Joana Rodrigues da Fonseca, a 11 de janeiro de 1768. O nubente é irmão de Teodora Fialho, mulher do Capitão Antonio Pereira da Silva. (Ver o título 26 de julho deste ano).

3 de novembro (3ª-feira) : Falece Nicácio de Aguiar e Oliveira, marido de Maria de Goes Vasconcelos (uma das Sete Irmãs). Morreu "homem pobre que vivia de esmolas", com idade de 65 anos, e foi sepultado na Capela de Santa Cruz (hoje Bela-Cruz). Era simultaneamente cunhado e genro de Manoel Vaz Carrasco. Cunhado por ser irmão da segunda mulher, e genro porque se casou com uma filha do primeiro matrimônio de Manoel Vaz Carrasco.

Do casal Nicácio de Aguiar e Oliveira e Maria de Goes, conhecemos dois filhos que são:

1. Francisco de Sousa Oliveira, c.c. Tecla Rodrigues, no R. G. do Norte. Deste casal nasceu Felix José de Sousa, escrivão da Câmara de Sobral durante muitos anos e genitor do Pe. Mororó.

2. Vicente Ferreira de Aguiar, c.c. Maria da Conceição, natural do Rio Grande do Norte. Deste casal nasceu Maria Vitória que se casou com Francisco Jorge de Sousa, natural do Seridó, e foram pais dos padres Francisco Jorge de Sousa e Vicente Jorge de Sousa, ambos vigários de Sobral.

Nicácio tinha um irmão, o Comissário Domingos Rodrigues de Aguiar e Oliveira, que foi homem de muitas posses tendo inclusive feito doação de terras para a constituição do patrimônio da Capela de Bela Cruz em 1732, mas que faleceu falido, com seus bens sequestrados, na Serra dos Cocos para onde fugira, em dias de maio de 1747.

1762

18 de março (5ª-feira) : Falece na Fazenda Sapó o Capitão Cosme Frazão de Figueroa, natural da Paraíba, e um dos primeiros habitantes da Ribeira do Acaraú. Eis o termo de óbito: "Aos dezoito dias do mês de março de mil setecentos e secenta e dous annos faleceu da vida presente de doença que Deos lhe deu, com todos os sacramentos, Cosme Frazão de Figueroa, de idade de settenta annos pouco mais ou menos, homem branco, freguês deste curato, casado com Maria Coelho. Fez seu solemne testamento no qual deixa por testamenteiros a seu filho José Mendes Machado, a José de Xerez Furna e a Gonçalo Ferreira da Ponte. Deixa que seu corpo seja sepultado nesta Matriz,

na porta da igreja principal, da parte de dentro e envolto em hábito franciscano; que acompanham dous sacerdotes, sendo primeiro depositado em huma casa para ser acompanhado ao enterramento com os Irmãos do Orago e das Almas. Item deixa que acompanhem o seu corpo dous sacerdotes. Item deixa duas capelas e meia de missas, huma capela ao Anjo da Guarda, outra ao Santo de seu nome, outra capela a Nossa Senhora da Conceição e meia pelas almas de seus pais, com esmola de duzentos e quarenta, e mais duas missas de corpo presente com esmola de trezentos e vinte. Item deixa forra e liberta a uma molatinha Vicencia, ficando obrigada a servir a sua mulher enquanto for viva, e ultimamente deixa a sua mulher por universal herdeira de sua terça, depois de pagar suas dívidas, cumpridos seus legados, que se utilizará dela somente por sua vida e depois de seu falecimento o que ficar manda que se reparta por seus netos os mais necessitados. Foi sepultado na Matriz aonde pede no seu testamento, envolto em hábito franciscano e encomendado por mim de que fiz este termo. Manoel da Fonseca Jayme, cura do Acaracu". (Liv. Óbitos, 1752-1774, fl. 34v). Ver a relação de seus filhos no título 1692.

2 de abril (6ª-feira) : Nasce o Padre Miguel Madeira Uchoa, primeiro sacerdote nascido na freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Caiçara. Eis o termo de seu batismo: "Miguel, filho legítimo de José de Xerez Furna e de sua mulher Rosa de Sá Oliveira. Avós paternos Francisco Xerez Furna, natural de Goiana, e sua mulher Dona Inês de Vasconcelos, natural de Olinda. Avós maternos Manoel Vaz Carrasco e de sua mulher Maria Madalena e Sá, natural de Goiana, nasceu a 2 de abril de 1762, foi batizado na Capela de Santa Cruz pelo Pe. Elias Pinto de Azeve-

do. Padrinhos Felix Ribeiro da Silva, solteiro, e Dona Rosaura do Ó, mulher de Gonçalo Ferreira da Ponte, de que fiz este termo em que me assigno. Vigário Manoel da Fonseca Jayme". (Liv. Bat. 1761-1764, fl. 36).

Padre Miguel foi vigário no Piauí onde viveu e faleceu.

23 de junho (4ª-feira) : Falece Gonçalo Ferreira da Ponte. Eis o termo de óbito: "Aos vinte e três dias do mês de junho de mil setecentos e sessenta e dous faleceu da vida presente de morte repentina, somente com sacramento da Penitência, por não dar lugar a mais, o Capitão Gonçalo Ferreira da Ponte, homem branco, freguês deste Curato, morador na serra da Beruoca, casado com Dona Rosaura do Ó Mendonça por carta de metade, fez seu solemne testamento no qual deixa por seus testamenteiros ao Capitão Manoel Carneiro Rios, a Antonio Coelho de Albuquerque e ao Redo. Pe. Ignacio Gonçalves da Sylva, todos freguezes deste Curato. Deixa que seu corpo seja sepultado nesta Igreja Matriz ou na Capela mais vizinha, não podendo chegar à Matriz, e quando não, em huma estrada com uma cruz na cova, e que seus ossos no cabo de hum anno se trasladassem para sua Matriz. Deixa que seu corpo seja envolto em hábito franciscano, ou outro qualquer, e, na falta, em mortalha branca, e acompanharão o corpo à sepultura os sacerdotes que se acharem presentes ao tempo de seu falecimento e se lhes dará esmola costumada. Item que se diga por sua alma vinte e cinco missas de corpo presente com esmola de trezentos e vinte reis cada huma, e que não havendo sacerdotes que as dirão no mesmo dia de seu falecimento, se dirão nos seguintes oito dias. Item manda que se digam por sua alma duas capellas de missas; ao santo de seu nome huma capella; pelas almas de seu pai, mãe e avós duas capellas; a N. Sra. da Conceição huma ca-

pella; e às almas do Purgatório quatro capellas, as quais dezoito capellas de missas se pagarão dezesseis mil reis cada capella. Item que se fará hum officio de corpo presente fora da paróquia. Item declara ser filho legítimo e de legítimo patrimônio de Cosme de Freitas Pereira e Dona Joana de Barros Coutinho, já defuntos, e que como não tem herdeiros forçados, institue por sua herdeira a Nossa Senhora da Conceição desta Matriz; e ultimamente deixa de esmola cem mil reis aos Santos Lugares; foi envolto em hábito franciscano, sepultado nesta Matriz, das grades para cima, encomendado por mim, de que fiz este termo em que me assigno. Manoel da Fonseca Jayme, Cura do Acaracu" (Liv. Óbitos. 1752-1774, fl. 36v).

27 de junho (Domingo) : O Cura Manoel da Fonseca Jayme assina o último termo de casamento de sua gestão. Casaram-se os pretos João e Isabel, escravos de Vicente Lopes Freire, moradores na Fazenda Corgo da Onça, vizinhanças da Caiçara. (Liv. Cas. 1741-1769, fl. 57).

29 de junho (3ª-feira) : O cura Manoel da Fonseca Jaime celebra a festa de São Pedro e se despede de seus paroquianos. Nesse dia ainda assina o termo de óbito da criança Joana, filha da preta Engrácia, escrava de José Mendes Machado, filho de Cosme Frazão de Figueroa. Tomara posse da freguezia a 3 de abril de 1758.

A freguezia da Caiçara foi assumida provisoriamente pelo vice-cura Pe. Inácio Gonçalves da Silva, que servia de Capelão na Capela de Santana e que ficou à frente dos destinos religiosos da paróquia até 21 de dezembro, dia da posse do Padre João Ribeiro Pessoa, ex-cura da Amontada.

30 de junho (4ª-feira) : O vigário interino Pe. Inácio Gonçalves da Silva, que se assina com o título de vice-cura do Acaracu, subscreve o termo de casamento de Manuel Pereira Passos, morador na Fazenda Tapera, filho de João Pereira da Fonseca e Dionísia Pereira Passos, com Rosa Maria, filha natural de Antonio de Sá de Morais e Damiana de França, cuja cerimônia religiosa foi realizada na Matriz da Caiçara às nove horas da manhã, servindo de testemunhas Inácio Machado Portela e José Vieira da Fonseca.

10 de julho (Sábado) : Na Vila Real Viçosa da América é feita inquirição judicial, em casa do juiz José Rodrigues da Rocha, sobre o processo de João Alvares Vieira que tentava provar que sua mulher Nicácia era filha natural, e não filha adotiva, do Capitão Antonio Rodrigues Magalhães, fundador de Sobral. São ouvidas as seguintes testemunhas: o mestre de campo Dom Felipe de Sousa e Castro, 58 anos; Alferes Estevão da Rocha, índio, agricultor, 58 anos; Paulo da Rocha, índio, agricultor, 70 anos; Braz da Costa, índio, agricultor, morador no Buriti; Gaspar Adrião Lopes, índio, ferreiro, 28 anos; Capitão-mor José Antonio de Vasconcelos, índio, lavrador, 67 anos; o Tenente Pascoal Gonçalves das Neves, índio, ferreiro, 44 anos; o Capitão Lopo Tavares da Silva, índio, agricultor, 80 anos; o Capitão Bernardo da Cunha Seixas, índio, agricultor, 55 anos. Todos afirmaram que Nicácia não é filha natural do Capitão Antonio Rodrigues Magalhães e sim filha adotiva. O fundador de Sobral adotara a pequena Nicácia como filha depois de a ter recebido das mãos do Pe. Manuel Batista, superior da Missão da Ibiapaba, naquela época.

13 de julho (3ª-feira) : Pela primeira vez aparece o nome

"Sobral" nos livros de registros paroquiais do Curato do Acaracu. Trata-se de uma localidade portuguesa, terra natal de José Rodrigues Leitão, morador na Fazenda Capim, ribeira do Groaíras. Eis o texto: "Aos treze dias do mês de julho de mil setecentos e sessenta e dous, na Capela de Nossa Senhora do Rosário desta freguezia, de licença minha, o Rdo. Pe. José Machado Freire bautizou e pos os santos óleos a Ursula, nascida aos três dias do mesmo mês, filha de José Rodrigues Leitão e sua mulher Joanna da Roza, naturais desta freguezia. Nepta pela parte paterna de José Rois Leitão, natural de Sobral da Lagoa, freguezia de Óbidos e de sua mulher Luzia Machado Freire, natural do Pará (Parazinho), freguezia do Coreayu, nepta materna de João Gonçalves Rosa, natural da Ilha Graciosa, e de sua mulher Florência Furtado, natural de Aracati. Foram padrinhos Manoel Pinto de Mesquita, solteiro, e Maria Gonçalves do Espírito Santo, mulher de Felix Ferreira Torres, freguezes deste Curato, de que fiz este assento em que me assigno. Ignacio Gonçalves da Silva, vice-cura do Acaracu" (Liv. Bat. 1761-64, fl. 42v).

22 de julho (5ª-feira) : Depois de ser concluído na Vila de Viçosa o processo movido por João Alvares Vieira, tem continuidade na Povoação da Caiçara, em casa do Juiz Tenente-Coronel Luciano Martins Chaves, servindo de escrivão Antonio Carlos da Cunha.

São ouvidas sete testemunhas: Francisco Barbosa de Oliveira, homem pardo, casado, 47 anos, morador na povoação da Caiçara, "que vive de suas agências"; Manoel João Santiago, homem branco, sapateiro, 47 anos, morador nas Marrecas; Faustino Gomes Poderoso, homem casado, 72 anos, morador na Caiçara, diz "ter conhecido Antonio Rodrigues Magalhães

desde o ano de 1723 quando era vaqueiro na Fazenda Juriti"; Manoel da Costa Reis, homem branco, casado, morador na povoação da Caiçara, "que vive de seus gados", 44 anos, afirma que no ano de 1746 Antonio Rodrigues Magalhães lhe ofereceu a mão de Nicácia para casamento e que não aceitou por ele ter dito não ser sua filha; Jeronimo Rodrigues Coelho, homem branco, casado, morador no sítio Ticará, 38 anos, que vive de criar gados, afirmou que Antonio Rodrigues Magalhães foi à Missão da Ibiapaba em companhia de seu tios Manoel Rodrigues Coelho e Inês Barbosa, onde recebeu Nicácia para criar; Manoel de Oliveira Almeida, homem branco, casado, morador no sítio Santo Antonio sobre a serra da Meruoca, 61 anos, que vive de sua agência; Faustino Correia da Costa, homem branco, casado, morador na sua Fazenda Tapera, que vive dos rendimentos de sua Fazenda, 47 anos. Todas estas testemunhas, unanimemente, atestam que Nicácia é apenas filha adotiva do Capitão Antonio Rodrigues Magalhães. (Ver inventário de Dona Quitéria Marques de Jesus).

15 de agosto (Domingo) : Dom Francisco Xavier de Mendonça Furtado, Bispo de Olinda, determina que sejam aumentadas as côngruas dos vigários dos índios nas novas freguezias criadas no Ceará, pois estes "não poderão sobreviver com 50$000, como os vigários dos brancos que possuem outras rendas e benesses.

5 de setembro (Domingo) : Eleição de Francisco Correia de Azevedo para o cargo de Juiz Ordinário da Caiçara, o qual por estar ausente foi substituído pelo Coronel Matias da Silva Bonito.

16 de setembro (5ª-feira) : Segundo casamento de Domingos Rodrigues Lima, tronco de numerosa descendência nesta Ribeira do Acaraú.

Eis o termo deste casamento: "Aos dezesseis dias de setembro de mil setecentos e sessenta e dous annos, na Capela do sítio São José, em presença do Padre Manoel da Cunha Linhares e das testemunhas Tomé Pires Queiroz e Luís Antonio Teixeira, moradores no Aracatí, freguezia de Amontada, se casaram Domingos Rodrigues Lima, natural de Braga, filho legítimo de José Vaz e Dona Justa Afonsa, já defunta, de naturalidades incógnitas, nepto paterno e materno de avós incógnitos, e Maria da Soledade e Araújo, natural desta freguezia, filha legítima do Capitão Domingos da Cunha Linhares, natural do Arcebispado de Braga, freguezia de Santa Marinha de Linhares, e de sua mulher Dionísia Alvares Linhares, natural do Rio Grande, freguezia de Nossa Senhora da Apresentação. Nepta paterna de Jacinto Gonçalves, natural do Reyno de Castela, e de sua mulher Suzana de Araújo, natural do Arcebispado de Braga, freguezia de Santa Marinha de Linhares, ambos já defuntos, e pela materna de Dionísio Alvares Linhares, natural do Arcebispado de Braga, freguezia de Coçourado, e de sua mulher Rufina Gomes de Sá, natural de Rio Grande, freguezia de Nossa Senhora da Apresentação, e logo receberam as bênçãos nupciais conforme os ritos e cerimoniais da Igreja, de que fiz este assento em que me assigno. Ignácio Gonçalves da Silva, vice-cura do Acaracu". (Liv. Cas. 1741-69, fl, 60v).

Deste casal nasceram:

1. José Rodrigues Lima, c.c. Ana Teresa de Jesus, filha de José Ferreira Brandão e Francisca de Sousa, a 24 de novembro de 1806, no sítio Sobrado, serra da Meruoca.

2. Alferes João Rodrigues Lima, c.c. Josefa da Conceição, filha do Capitão Manoel Francisco de Vasconcelos e Maria Joaquina da Conceição, a 25 de novembro de 1800, na Capela da Meruoca.

3. Pedro Rodrigues Lima, c.c. Maria José do Nascimento, filha de José Ferreira Brandão e Francisca de Sousa, a 2 de outubro de 1798, na Matriz de Sobral.

4. Ana Maria da Soledade, c.c. Manoel Lourenço da Costa (junior), filho de Manoel Lourenço da Costa e Ana Maria de Vasconcelos, a 22 de fevereiro de 1797, na Fazenda Caraúbas.

5. Teresa Maria da Soledade, c.c. José Francisco de Vasconcelos, filho de Manoel Lourenço da Costa e Ana Maria de Vasconcelos, a 22 de fevereiro de 1797, na Fazenda Caraúbas.

6. Rita Maria da Soledade, c.c. seu primo José Gomes da Frota, filho de Felipe Gomes da Frota e Josefa Maria Linhares, a 25 de agosto de 1806, no Campo Grande. José Gomes Frota foi preso por crime de rapto e livre por sentença de 10 de dezembro de 1806.

7. Bárbara Maria da Soledade, c.c. Custódio da Costa Araújo, filho do Capitão Custódio da Costa Araújo e Cosma Damiana do Espírito Santo.

8. Simoa Maria da Soledade, c.c. o Dr. José Gomes Coelho, viúvo de Vicência Ferreira do Monte, e filho de Pedro Gomes Coelho e Teresa Fernandes de Jesus, a 21 de julho de 1804, na Fazenda Caraúbas.

9. Alferes Antonio Rodrigues Lima, , falecido a 18 de dezembro de 1797, sem descendência.

Domingos Rodrigues Lima, casara em primeiras núpcias, a 29 de outubro de 1754, com Josefa Maria de Jesus, viúva do Capitão Bernabé Vieira Coelho. Deste primeiro matrimônio

nasceu apenas uma filha de nome Domingas, falecida em tenra idade, no mês de outubro de 1760.

Do primeiro matrimônio da primeira mulher de Domingos Rodrigues Lima, com o Capitão Bernabé Vieira Coelho, nasceram os seguintes filhos:

1. João Vieira Coelho.
2. José Vieira Barbosa, c.c. Bárbara Maria de Sousa.
3. Bernabé Vieira Coelho (filho), casado.
4. Manoel Vieira, c.c. Feliciana Pereira de Sousa.

Dona Josefa Maria de Jesus faleceu no dia 28 de outubro de 1757.

Domingos Rodrigues Lima faleceu no dia 7 de dezembro de 1797 e foi sepultado na Matriz de Sobral. Vivia cego, nos seus últimos anos de existência, "por causa de uma carregação que teve nos olhos, de sorte que carece, para sair de casa, de moço ou guia, de sorte que para tratar de seus gados não pode por si, mas só por seus escravos; não pode andar à chuva, não monta a cavalo", segundo o testemunho de Antonio de Sousa da Fonseca, seu vizinho, em depoimento prestado na época, como se vê no inventário do seu cunhado Francisco Lourenço Gomes. Deixou um filho natural chamado Pedro Rodrigues Lima, nascido de Suzana Ferreira, que se casou com Ana Maria Coelho, filha de Sotero Coelho e Quitéria Correia, a 24 de agosto de 1782, na Matriz.

27 de novembro (Sábado) : Pe. Inácio Gonçalves da Silva assina o último termo de casamento de sua gestão como cura interino da freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Caiçara. Eis o texto, na íntegra: "Aos vinte e sete dias de novembro de mil setecentos e sessenta e dois pelas oito horas da noite e corridos somente dois banhos, por dispensa do M. R. Dr. Vigário

Geral desta Comarca, e dando o nubente fiança que mandou vir de sua naturalidade de certidão de batismo, feitas as mais diligências na forma da Constituição Pastoral de S. Excia. Revma., ordens do M. Revdo. Dr. Vizitador, sem impedimento algum, na presença do Pe. Antonio Tomás da Serra, de licença minha, se receberam com palavras e presente, juxta Tridentinum, André José Moreira Cavalcante, natural da freguezia da Sé de Olinda, filho de João da Costa Moreira e de sua mulher Dona Brasia de Oliveira Cavalcante, ambos naturais da Vila de Igarassu; nepto paterno do Tenente Pascoal Moreira da Costa e D. Maria do Valle, ambos naturais da freguezia do Cabo; nepto materno de Felix José de Oliveira e Dona Joana Úrsula Maria Cavalcanti, naturais de Igarassu, e D. Rosaura do Ó e Mendonça, natural da Vila de Goiana, viúva que ficou de Gonçalo Ferreira da Ponte, filha do Capitão Francisco de Xerez Furna, já defunto, natural de Ipojuca, e D. Ignez de Vasconcelos Uxoa, natural da cidade de Olinda; nepta paterna do Capitão Bartholomeu Xerez e D. Eugenia Vaz Carrasco, não se sabem suas naturalidades; nepta materna do Capitão Francisco Vaz Carrasco, natural de Ipojuca e D. Antonia de Mendonça Uxoa, natural da Varge, sendo presentes por testemunhas Manoel Carneiro Rios e Miguel Carreira de Miranda, casados e moradores nesta Povoação, de que fiz este termo em que me assigno. Ignacio Gonçalves da Silva, vice-cura do Acaracu" (Liv. Cas. 1741-69, fl. 61v).

Deste casamento não houve descendência.

21 de dezembro (3ª-feira) : O Pe. João Ribeiro Pessoa, ex-cura de Amontada, toma posse da freguezia da Caiçara. Era filho do Capitão João Ribeiro Pessoa e Dona Genebra de Vasconcelos Castro. Foi vigário até o dia 19 de maio de 1787 quando faleceu. Foi o construtor da atual Catedral de Sobral.

22 de dezembro (4ª-feira) : O Pe. João Ribeiro Pessoa assina o primeiro documento paroquial de sua gestão. Foi o termo de óbito do índio Antonio de Sousa, mameluco, 40 anos, falecido na Serra da Meruoca. Faleceu sem sacramentos, explica o novo cura, "e não me avisaram para isso".

O Pe. João Ribeiro Pessoa trouxe consigo três irmãos para residir na Caiçara. Foram eles:

1. José Tavares Pessoa, c.c. Luzia Francisca Palhano, filha de Bernardino Gomes Franco e Francisca de Matos, naturais da Serra dos Cocos.

Deste casal nasceram os seguintes filhos:

1.1. Padre Gualberto Ribeiro Pessoa. Foi vigário na cidade de Pombal, Paraíba. Nasceu na Fazenda Marrecas, a 7 de março de 1796.

1.2. Francisca Pessoa de Vasconcelos, c.c. Francisco Oliveira Miranda, natural de Olinda, filho de Manoel de Oliveira Miranda e Maria Francisca Xavier, a 17 de setembro de 1804, na Matriz de Sobral.

1.3. Luiza Francisca Palhano, c.c. José de Araújo Veras, filho de Silvestre Rodrigues Veras e Cosma do Prado Vasconcelos, a 16 de julho de 1809, na Matriz de Sobral.

1.4. Bernardino Gomes Pessoa, c.c. Angela dos Reis Batista, filha de Antonio Fernandes Batista e Francisca Maria de Jesus, naturais de Granja, a 25 de abril de 1819, na Matriz de Sobral.

1.5. João Ribeiro Pessoa, nascido a 12 de julho de 1782.

2. Gonçalo Novo de Lira, casado com Felícia Teodora Dorneles, filha do Tenente Pedro Dorneles Pessoa e Felícia da Câmara Marcan. Nos livros de assentos de batismos da época, encontramos apenas um registro de filho deste casal que foi o termo de batizado de Pedro, nascido a 2 de janeiro de 1774.

3. Genebra Francisca Pessoa, c.c. Manoel de Melo Montenegro, natural de Itamaracá, filho de Domingos de Melo Montenegro e Tereza Maria de Melo. Deste casal provém Manoel, nascido a 12 de junho de 1780.

Os dois irmãos, José Tavares Pessoa e Gonçalo Novo de Lira, foram pessoas influentes na Vila de Sobral onde exerceram cargos na Câmara, como juízes, vereadores e procuradores do Conselho.

1763

5 de janeiro (4ª-feira) : Com a idade de mais de 90 anos, falece Dona Mariinha de Araújo Vasconcelos, na Fazenda Vaca Seca. Era casada com Manoel de Goes, um dos primeiros sesmeiros da Ribeira do Acaraú. Foi sepultada na Capela de Santana, encomendada pelo Cura Pe. João Ribeiro Pessoa.

Deixou, entre outros, os seguintes filhos:

1. Inês de Araújo Vasconcelos, c.c. o Sargento-mor Antonio de Sá Barroso, filho do Coronel Sebastião de Sá e Cosma Ribeiro Franca, a 9 de fevereiro de 1733, na Capela de Gargaú.

2. Leonarda de Sá Vasconcelos, c.c. Marcos da Costa, filho de Marcos da Costa e Ana da Costa, a 8 de maio de 1740.

3. Fernando Dias de Ataíde, que se casou duas vezes. A primeira, com Clemência Gonçalves, filha de Domingos Gonçalves. A segunda, com Apolinária Fernandes, filha de João Fernandes e Maria Fiesca.

4. Pascoal Leitão de Abreu, c.c. Sebastiana Saraiva, filha natural do Cel. Sebastião de Sá e Madalena Saraiva.

6 de janeiro (5ª-feira) : O novo cura assiste ao primeiro casamento de sua gestão. Às oito horas da manhã, na Matriz,

casaram-se Lourenço de Sousa Marrecos, filho de Francisco de Sousa Marrecos e Antonia Florência, naturais de Capibaribe, com Joana Paes Barreto, filha de Antonio Paes Barreto e Francisca Furtado de Mendonça. A nubente é neta paterna de Felipe Paes Barreto e Isabel Pereira da Fonseca, naturais do Cabo. Neta materna de Francisco Furtado de Mendonça, natural da Ilha da Madeira, e Isabel Nogueira, natural do Cabo.

4 de abril (2ª-feira) : Falece, com 50 anos, Francisco Rodrigues de Aguiar, mestre pintor, natural de Goiana. Residia na Povoação da Caiçara. Foi sepultado na Matriz.

10 de maio (3ª-feira) : Falece Domingos Gonçalves Lemos, português, natural de São João de Barqueira, filho de Domingos Gonçalves de Azevedo e Maria Lopes. Era casado com Francisca Correia de Carvalho, filha natural de Belchior Correia de Carvalho e da índia Lucrécia. Residia na Fazenda Criminoso. Deixou os seguintes filhos:

1. Belchior Lopes de Azevedo, c.c. Maria Madalena.
2. Vicência Lopes, batizada a 12 de março de 1744, c.c. Manoel Vieira de Carvalho, filho de Antonio Carvalho e Tereza Vieira, a 6 de outubro de 1762, na Matriz.
3. Maria Lopes de Azevedo, c.c. José Teixeira Duarte, filho de Antonio Teixeira Duarte e Maria Teixeira, a 10 de outubro de 1763.
4. Albina Gonçalves, c.c. Antonio Rodrigues de Magalhães, filho de João Rodrigues Magalhães e Gracia Ribeiro, a 21 de novembro de 1763.
5. Ana Gonçalves, c.c. João Rodrigues Magalhães (junior), filho de João Rodrigues Magalhães e Gracia Ribeiro, a 13 de agosto de 1767.

6. Luis Lopes.
7. João Lopes.
8. Isabel, que faleceu criança.
9. Joana.

Seu inventário foi feito no dia 11 de junho de 1763 na Fazenda Criminoso, "ribeira do Jaibaras do Acaraú".

16 de maio (2ª-feira) : Falece Domingos Ferreira Gomes, residente no Jacurutu, deixando viúva Maria Alvares Pereira. Foi sepultado na Capela do Riacho Guimarães. Casara a 6 de outubro de 1750.

No inventário de Domingos Ferreira Gomes, feito na Fazenda Jacurutu, no dia 8 de julho, é dito que Domingos falecera a 7 de maio. Preferimos a data do registro religioso por ser feito geralmente logo após o acontecimento.

A viúva Maria Alvares Pereira casou-se, em segundas núpcias, com o Coronel Felix Ribeiro da Silva, a 22 de julho de 1766.

19 de junho (Domingo) : Sob a presidência do Pe. João Ribeiro Pessoa, reúne-se na Matriz a Irmandade do Santíssimo Sacramento, quando foi deliberado que no próximo ano se realizarão as solenidades da Semana Santa, interrompidas que estavam há três anos por ordem do Visitador Veríssimo Rodrigues Rangel, por falta de paramentos e alfaias apropriadas.

18 de julho (Domingo) : Falece Dona Joana Teixeira de Morais, com 40 anos, primeira mulher do Capitão Antonio Coelho de Albuquerque. Residia na Fazenda Bahia. Ver relação de seus filhos no título de 30 de março de 1769.

7 de agosto (Domingo) : Vítima de uma picada de cobra cascavel faleceu, com a idade de 20 anos, o seminarista meno-

rista Domingos da Cunha Linhares, irmão dos Padres Manuel da Cunha Linhares e Antonio Gonçalves da Cunha. São filhos do Capitão Domingos da Cunha Linhares, construtor e administrador da Capela do sítio São José, onde residiam.

13 de outubro (5ª-feira) : Casamento de Manoel Rodrigues Magalhães, filho do Capitão Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus, com Jacinta Tavares Freitas, filha de Cipriano Rodrigues e Ana de Freitas, na Matriz da Caiçara.

Não temos conhecimento de descendência deste casal.

29 de outubro (Sábado) : Às 9 horas da manhã, na Capela de Santa Cruz d'Água das Velhas, segundo casamento do viúvo Gabriel Cristovão de Meneses, com Rosa Maria Ferreira.

Deste segundo matrimônio, nasceram os seguintes filhos:

1. Teodora Inácia de Meneses, batizada a 9 de abril de 1765. Casou-se duas vezes. A primeira, com Antonio Soares Bulcão, filho de Cosme Soares Bulcão e Francisca de Medeiros Albuquerque, a 29 de abril de 1787. A segunda, com Antonio Mendes de Vasconcelos, viúvo de Ana Joaquina de Jesus e filho de Mateus Mendes de Vasconcelos e Maria Ferreira.

2. Gabriel Cristovão, batizado a 11 de julho de 1766, c.c. Francisca das Chagas, filha de Antonio Mendes de Vasconcelos e Teodora Inácia.

3. Antonio Muniz Barreto (neto), nascido a 14 de junho de 1772, c.c. Mariana Francisca, filha de Antonio Rodrigues Melo e Agostinha Francisca, a 24 de fevereiro de 1796.

4. Paulo, nascido a 25 de janeiro de 1774.

5. Tereza Maria de Jesus, nascida a 2 de janeiro de 1777, c.c. Joaquim José Tavares, filho de Inácio Tavares e Inácia Maria de Jesus, a 8 de janeiro de 1790.

Gabriel Cristovão de Meneses casou-se, primeira vez, com Bernarda Correia de Araújo, a 19 de junho de 1730, de cujo matrimônio nasceram nove filhos.

17 de novembro (5ª-feira) : Na Matriz da Caiçara, perante as testemunhas Manoel Carneiro Rios e Miguel Carneiro de Miranda, na presença do Cura Pe. João Ribeiro Pessoa, realiza-se o casamento de Antonio do Espírito-Santo de Oliveira Barcelos, filho legítimo de João de Oliveira Barcelos e de Rosa Maria Barcelos, natural de Pernambuco, com Inácia Maria do Nascimento, filha de Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus, fundadores de Sobral.

Este casal residiu em Sobral até 1780 quando se transferiu para Viçosa. Barcelos foi tabelião e escrivão da Câmara daquela cidade serrana da Ibiapaba, onde faleceu em 1799. Deixou sete filhos.

5 de dezembro (2ª-fera) : Às 9 horas da manhã, falece Belchior Correia de Carvalho e foi sepultado na Matriz. Ver sua descendência no título 1680.

— Nesse ano de 1763, veio em correição a esta Povoação da Caiçara o Ouvidor Geral Vitorino Soares Barbosa que fez notificar aos administradores das Capelas de Santa Cruz, Santana e Meruoca para prestarem contas, desejando secularizar os bens das ditas Capelas, inclusive com ameaça de sequestro.

— Terminado o contrato de arrendamento da Fazenda Caiçara feito a 2 de julho de 1760 a Luis Soares Ferraz Porto, sua proprietária Bárbara Maria, filha do Capitão Antonio Rodrigues Magalhães, faz novo arrendamento, desta vez a Inácio de Brito. Ao término deste segundo arrendamento, a Fazenda Caiçara foi vendida a José Mendes Machado, filho de Cosme Frazão de Figueroa.

1764

20 de janeiro (6ª-feira) : Falece Miguel Carreira de Miranda, 32 nos, marido de Maria de Albuquerque com quem casara a 11 de setembro de 1758. Residia na Povoação da Caiçara em cuja Matriz foi sepultado. Era filho do Sargento-mor José Carreira Miranda e Maria Lopes Madeira. A viúva casou-se, em segundas núpcias, com João Alvares Malheiros, filho de Pedro Malheiros e Maria Alvares, a 14 de setembro de 1767. Ver o título 22 de julho de 1785.

8 de abril (Domingo) : Falece, com a idade de 105 anos, Dona Paula Dorneles de Vasconcelos, natural da Ilha da Madeira, mulher de Antonio Gomes Bittencourt. Residia na Fazenda Gravatá e foi sepultada na Capela do Riacho Guimarães. Era mãe de Antonio Gomes Bittencourt que se casou com Albina da Cunha, filha única de Felix da Cunha Linhares.

22 de abril (Domingo) : Falece Dona Maria Lopes Leitão, mulher de Jacinto Coelho Frazão. Foi sepultada na Matriz da Caiçara.

Dona Maria casara, em primeiras núpcias, com José Leitão Arnoso, filho de Luiz de Oliveira Camacho e Maria de Abreu Bezerra. Deste primeiro matrimônio nasceu a filha Antonia Maria, natural de Itamaracá, que se casou com José Mendes Machado, filho de Cosme Frazão de Figueroa e Maria de Vasconcelos Coelho, a 2 de setembro de 1747. Este José Mendes Machado foi dono das terras onde hoje se situa a cidade de Sobral, terras estas obtidas por compra a Bárbara Maria e seu marido Antonio José Marinho.

Do segundo matrimônio com Jacinto Coelho Frazão, ir-

mão de José Mendes Machado, Dona Maria Lopes Leitão teve o filho Antonio Coelho Frazão que se casou com Paula Maria do Rosário, filha de José Lobo da Silva e Maria José Tavares, a 23 de agosto de 1768, na Matriz de São José do Ribamar, Fortaleza.

26 de julho (5ª-feira) : Reeleição do Sargento-mor João Pinto de Mesquita para o cargo de Juiz Ordinário da Caiçara.

6 de outubro (Sábado) : Falecimento de Antonio Diniz Penha, marido de Joana dos Santos Pimentel. Residia na Fazenda Arraial e foi sepultado na Capela de São José, recém-construída. Era natural do Rio Grande do Norte, filho do português Francisco Diniz Penha e de Antonia Melo. Sua mulher era filha de João dos Santos e Antonia da Anunciação.

Deixou os seguintes filhos:

1. Anastácia Ferreira Diniz, c.c. Antonio Carneiro da Silva, filho de José da Cruz Flores e Maria Carneiro, a 1º de junho de 1766, na Capela de São José.

2. Maria Silveira Penha, c.c. Manoel Luis da Cruz, filho de Domingos Luis da Cruz e Antonia Rodrigues, a 25 de outubro de 1762, na Capela da Meruoca.

3. Estevão Ferreira Diniz, c.c. Teresa Francisca de Jesus, filha de Manoel Dias Teixeira, natural do Reino, e Apolonia Dias Pereira, a 25 de abril de 1775, na Matriz e Sobral.

4. Marcelino Diniz Penha, que raptou Mariana da Cunha Linhares, filha do Capitão Domingos da Cunha Linhares e Dionísia Alvares Linhares, tendo fugido para Fortaleza onde foi preso. Apesar da oposição dos pais, o casamento foi realizado a 13 de junho de 1772, na Matriz de Fortaleza, às 5 horas da tarde.

5. Felix Diniz Penha, c.c. Marcelina do Carmo, filha de José

da Cruz Flores e Maria Carneiro, a 7 de janeiro de 1775, na Matriz de Sobral.

6. José Diniz Penha.

7. Valério Ferreira Diniz, casou-se duas vezes. A primeira, com Dona Maria dos Prazeres, filha de Agostinho Pereira de Sá e Úrsula Fernandes, a 7 de janeiro de 1773, na Matriz de Sobral. A segunda, com Teodósia da Silva, filha de Antonio da Costa Peixoto e Ana Maria Cardoso, em 1780.

8. Antonio Diniz Penha.

9. Francisca Diniz Penha, c.c. Manoel Antonio de Verçosa filho de Diogo de Verçosa e Cosma Figueira, a 15 de março de 1774, na Matriz de Sobral.

10. Ana Diniz Penha, c.c. Joaquim Carvalho dos Santos, filho natural de Catarina do Prado e Oliveira, a 20 de junho de 1777, na Matriz de Sobral.

Antonio Diniz Penha teve um filho natural chamado Miguel Diniz Penha que se casou com Rita Teresa, filha de Constantino da Silva e Catarina Pires, a 29 de julho de 1762, na Capela de São José.

6 de outubro (Sábado) : Falece Faustino Gomes Poderoso, natural de Recife, um dos primeiros habitantes da Povoação da Caiçara. Foi sepultado na Matriz. Era casado com Maria Gomes Linhares.

Deixou os seguintes filhos:

1. Lourença Gomes da Soledade, c.c. Domingos Ferreira da Graça, filho de Miguel Ferreira da Graça e Clara Ferreira, naturais de Piracuruca, Piauí, a 30 de agosto de 1752, na Matriz da Caiçara, às 11 horas da noite.

2. Antonio Gomes Poderoso, c.c. Maria da Rocha, a 10 de abril de 1769, filha de Antonio da Rocha, natural de Jaguaribe,

e Mariana Rocha.

3. José Gomes Poderoso, c.c. Úrsula Fernandes, filha de Felix Cardoso da Silva e Francisca da Silva, a 13 de maio de 1767, na Matriz da Caiçara.

4. Joaquim Gomes Linhares, c.c. Helena Maria da Fonseca, filha de José da Fonseca e Grácia Gomes, a 29 de julho de 1780, na Matriz da Caiçara.

27 de novembro (3ª-feira) : Na Capela de Santa Cruz, em presença das testemunhas Quintiliano Angelo Dias, Francisco Rego Baldaia e João da Silveira Dutra, perante o Pe. Antonio Tomás Serra, casamento dos filhos de Manoel Ferreira Fonteles e Maria Pereira. Os dois irmãos gêmeos se casaram com duas irmãs, respectivamente.

Francisco Ferreira Fonteles, casou-se com Inácia Ferreira do Espírito Santo, filha do Alferes Ângelo Dias Leitão e Rosa Maria Ferreira. Tomé Ferreira Fonteles casou-se com Maria José, filha do mesmo Alferes Ângelo.

— Nesse ano de 1764 é reinaugurada a Capela de Nossa Senhora da Conceição do sítio São José (Mutuca), reconstruída pelo Capitão Domingos da Cunha Linhares. A Capela, cuja construção foi iniciada pelo Coronel Felix da Cunha Linhares que ao falecer deixou a mesma com a metade das paredes levantada, ruiu por duas vezes, sendo reconstruída finalmente, em pedra e cal, na forma em que ainda hoje se encontra. Ver a história desta Capela nas informações contidas no testamento de Domingos da Cunha Linhares transcritos neste livro no título 20 de abril de 1768.

No frontispício desta Capela se acha escrita a data: "1764".

— O Capitão José de Xerez da Furna Uchoa constrói sua

casa de residência na Praça da Matriz desta Povoação da Caiçara. Referida casa ainda está de pé, sendo a segunda da face sul da mesma praça, a começar da esquina detrás da Prefeitura em direção ao rio. A parede de frente foi remodelada em construção de alvenaria, porém a parte interna ainda conserva as linhas originais. É uma casa a ser preservada como relíquia histórica da cidade e que deveria ser tombada pela Prefeitura Municipal.

1765

25 de janeiro (6ª-feira) : "Aos vinte e cinco dias de janeiro de mil setecentos e sessenta e cinco faleceo da vida presente Thereza de Oliveira, mulher do Sargento-mor João Pinto de Mesquita, fregueses deste Curato de Nossa Senhora da Conceição da Caiçara, do lugar do Jacurutu, com todos os sacramentos e ab intestato, de idade de sessenta annos pouco mais ou menos, foi sepultada na Capella do Riaxo, filial desta Matriz, das grades para sima e envolta em hábito de São Francisco, do que fiz este termo aos trinta do mês e anno supra para constar, e assignei João Ribeiro Pessoa, cura e vigário da Vª. da Cayçara" (Liv. Óbitos, 1752-74, fl. 65v).

A falecida era irmã de Antonio Rodrigues Magalhães, fundador de Sobral. Seu inventário foi feito a 23 de julho desse mesmo ano.

17 de maio (6ª-feira) : O Governador da Capitania do Ceará, Antonio Vitoriano Borges da Fonseca, nomeia o Sargento-mor João Pinto de Mesquita para o cargo de Comandante Geral da Povoação da Caiçara.

29 de junho (Sábado) : Falece no Olho d'Água, Dona Maria

Soares, 1ª mulher de João da Silveira Dutra com quem casara a 24 de novembro de 1746. Deixou enorme descendência. Foi sepultada na Capela de Santana.

João da Silveira Dutra e Maria Soares tiveram os seguintes filhos:

1. Francisco Xavier Pereira Dutra, casou-se duas vezes. A primeira, com Floriana Coelho de Albuquerque, filha do Cap. Antonio Coelho de Albuquerque e sua 1ª mulher Joana Teixeira de Morais, a 19 de setembro de 1771. A segunda, com Ana Gonçalves, viúva de José de Lima Ávila, filha de João Gonçalves Rosa e Floriana Furtado de Mendonça, a 14 de novembro de 1794.

2. Maria Soares da Silveira, c.c. Pedro Coelho de Albuquerque, filho do Cap. Antonio Coelho de Albuquerque e sua 1ª mulher Joana Teixeira de Morais, a 27 de setembro de 1777, na Capela de Santana.

3. Manoel Pereira Dutra, c.c. Ana Maria de Albuquerque, filha do Cap. Antonio Coelho de Albuquerque e sua 1ª mulher Joana Teixeira de Morais, a 20 de novembro de 1781, na Fazenda Baía.

4. Inácia da Silveira Dutra, c.c. Francisco Xavier de Vasconcelos, filho de Manoel Carlos de Vasconcelos e Joana Correia da Silva, a 28 de abril de 1778, na Fazenda Olho d'Água.

5. Antonio Pereira Dutra, c.c. Ana Maria Leite, filha de Manoel Carlos de Vasconcelos e Joana Correia da Silva, a 16 de novembro de 1778, na Fazenda Cruz.

6. João da Silveira Dutra, casou-se duas vezes. A primeira, com Adriana Francisca de Araújo, filha de Jerônimo Bezerra e Francisca Antonia de Araújo, a 22 de setembro de 1784. A segunda, com Genoveva Lopes Mendonça, viúva de Francisco Rodrigues, a 26 de junho de 1800, na Matriz.

7. José Pereira Dutra, c.c. Antonia Maria, filha de José Nunes e Eugênia Maria, a 14 de outubro de 1772, no sítio das Frecheiras sobre a serra da Meruoca.

Viúvo, João da Silveira Dutra, casou-se, em segundas núpcias, a 8 de setembro de 1766, com Maria da Conceição, nascendo-lhe mais nove filhos, como se verá.

18 de julho (5ª-feira) : Falece Manoel de Oliveira Almeida, natural de Sergipe d'El Rei, com 69 anos, deixando viúva Luzia Nogueira. Residia na Fazenda Caiçara em cuja Matriz foi sepultado. Era agregado de Antonio Rodrigues Magalhães e, a tirar pelo sobrenome e local de origem, parece que parente do pai do fundador de Sobral. Possuía 30 braças de terra no Sobrado e um sítio aforado na serra da Meruoca.

Deixou entre outros, os seguintes filhos:

1. João de Oliveira Almeida, c.c. Ana Maria de Araújo, filha de Francisco da Cunha Araújo e Lourença Maria de Jesus, a 14 de novembro de 1771.

2. Águeda de Oliveira Almeida, c.c. Antonio Joaquim Marques, filho de Manoel Marques e Maria Quaresma, a 6 de outubro de 1772, na Matriz da Caiçara.

3. Manoel de Oiveira Almeida (Junior), c.c. Francisca Maria Madalena, filha de Manoel Alvares Diniz e Tomásia de Mendonça Furtado, a 30 de setembro de 1772, na Matriz.

4. Ana de Oliveira Almeida, c.c. Luis Gomes de Oliveira, filho de Domingos de Abreu Cunha e Inácia Gomes, naturais da Paraíba.

5. Marcelina de Oliveira Almeida, c.c. José Marinho de Oliveira, filho de Gonçalo Marinho e Ana Maria.

6. José de Oliveira Almeida, viúvo, não sabemos de quem.

7. Firmina, solteira.
8. Teresa de Oliveira, solteira.

A viúva Luzia Nogueira faleceu a 15 de maio de 1797.

23 de julho (3ª-feira) : Na Fazenda Jacurutu, em presença do Juiz de Órfãos Cap. Francisco da Silva Coelho e do escrivão Inácio José Gomes de Oliveira, é feito o inventário de Dona Teresa de Oliveira, mulher do Sargento-mor João Pinto de Mesquita. Serviram de avaliadores o Tenente José Ribeiro Fialho e Gregório Pires Chaves.

Deste inventário consta que possuía as seguintes terras:

a). Duas léguas de sítio sítio Jacurutu, pegando das terras de Serafim Gomes da Silva e terminam nas terras do Tenente José Ribeiro Fialho, avaliadas em 400$000;

b). Duas léguas de terra no sítio São Paulo, das testadas dos Picos até terras de Lourenço Pires Ferreira, 400$000;

c). Duas léguas de terra no sítio São Mateus, das terras de João Alvares Fontes até terras do Pe. Felipe Dias Santiago, 150$000;

d). Três léguas de terra no sítio Santa Quitéria, pegando das terras de Lourenço Pires Ferreira até as serras das Traíras, avaliadas em 450$000;

e). Um sítio na serra da Ibiapaba, chamado Muritiapuá, ..., 200$000.

É enorme a quantidade de gado vacum e cavalar. A fortuna total é orçada em 4.821$160. (Ver a relação dos filhos em título 1703).

26 de julho (6ª-feira) : Eleição de Antonio da Rocha Franco para o cargo de Juiz Ordinário da Caiçara.

5 de agosto (2ª-feira) : "Aos cinco de agosto de mil setecentos e sessenta e cinco, na Capela do Riacho do Guimarães, em minha presença e da testemunha Manoel Madeira de Matos, se casaram Felix José de Sousa Oliveira, filho legítimo do Tenente Francisco de Sousa Oliveira e Dona Tecla Rodrigues Pinheiro, natural do Rio Grande do Norte, com Theodora Maria de Jesus, filha legítima do Capitão Manoel Madeira de Matos e de sua mulher Dona Francisca de Albuquerque Melo ... Vigário Manoel Rodrigues Chaves" (Liv. Cas. 1741-69, fl. 90).

Deste casal nasceram os seguintes filhos:

1. Padre Gonçalo Inácio de Loiola Albuquerque, celebremente conhecido por PADRE MORORÓ, mártir da Confederação do Equador, nascido a 24 de julho de 1778 e batizado a 15 de setembro do mesmo ano. Foi fuzilado em Fortaleza a 30 de abril de 1825.

2. Gertrudes Teresa Inácia, nascida a 28 de fevereiro de 1767, c.c. Antonio Martins Viana, português de São Miguel das Marinhas, filho de Manoel Francisco e Maria da Costa, a 6 de novembro de 1787, na Capela de N. Sra. do Rosário dos Pretos, hoje no centro comercial de Sobral.

3. Maria Joaquina de Oliveira, c.c. Francisco Lopes Teixeira, português de Coimbra, filho de José Lopes de Fonseca e Luzia Maria da Conceição, a 28 de outubro de 1788, no sítio Santo Antonio sobre a serra do Rosário.

4. Ana Antonia de Sousa, c.c. Antonio Furtado do Espírito Santo, filho de Antonio Furtado dos Santos e Antonia Maria da Conceição, a 22 de setembro de 1791, na Matriz de Sobral.

5. Francisco de Sousa Oliveira, c.c. sua prima legítima Águeda Francisca Xavier, viúva de João José Rodrigues e filha de José da Páscoa Loreto e Maria Madeira de Matos, a 24 de

fevereiro de 1800, na Matriz de Sobral.

6. Raimunda Francisca Xavier, nascida a 24 de agosto de 1783, c.c. seu primo José Francisco Ximenes Aragão, filho de Manoel Ximenes Aragão e Antonia Maria da Páscoa, a 15 de julho de 1800, na Matriz de Sobral.

7. Inácio de Sousa Oliveira, (Cfr. Jarbas Cavalcante, Colonização do Nordeste, Rio, 1969, p. 244). Não encontramos registro de batismo nem de casamento deste Inácio a que se refere o autor citado.

Felix José de Sousa foi escrivão e vereador da Câmara de Sobral.

26 de agosto (2ª-feira) : Na Matriz de Sobral, à tarde, casamento de Antonio Domingos Inácio, filho de Francisco de Sousa Matos e Silveira Gomes de Melo, com Isabel Maria José, filha do casal fundador de Sobral, Antonio Rodrigues Magalhães e Quiteria Marques de Jesus.

Deste casal nasceram:

1. Francisco de Sousa Matos, c.c. Isabel Francisca Xavier, filha de Manoel Alvares de Paiva e Maria da Conceição de Santana, a 20 de novembro de 1806, no sítio Mata Fresca, serra da Meruoca.
2. Antonia Maria.
3. Alferes Inácio de Barros.
4. Ana.
5. Úrsula.

1766

7 de janeiro (3ª-feira) : Casamento de Manoel Pereira de

Sousa, filho de Alexandre Pereira de Sousa, natural de Jaboatão, e de Antonia Pereira de Sousa, natural de Coreaú, com Luíza Maria da Assunção, filha de Domingos Gomes e Maria Alvares Pereira.

Deste casal nasceram:

1. Francisco Miguel Pereira Ibiapina, mártir da Confederação do Equador, fuzilado a 7 de maio de 1825. Nasceu a 8 de maio de 1782 e foi batizado a 24 de junho de 1782. Casou-se com Teresa Maria de Jesus, filha de Antonio Pereira de Azevedo e Maria Furtado de Mendonça, a 29 de outubro de 1803. Francisco Miguel é pai do célebre Padre Ibiapina, apóstolo do Nordeste. Maria Furtado de Mendonça foi segunda mulher de Antonio Pereira de Azevedo, já que casara, em primeiras núpcias, com o Licenciado Geraldo Pedro Borba. Antonio Pereira de Azevedo foi Procurador da Câmara de Sobral nos anos de 1792 a 1796.

2. Cap. Alexandre Neri Pereira, nascido a 15 de maio de 1768, c.c. Isabel Francisca Xavier, filha de Lourenço Gonçalves e Francisca Gonçalves Lemos, a 3 de fevereiro de 1795.

3. Maria Madalena de Sousa, c.c. Antonio José de Faria, filho de Francisco de Faria Almeida e Ana Ferreira do Espírito Santo, a 25 de outubro de 1792, na Fazenda Olho d'Água do Riacho das Jaibaras.

4. Joana Pereira de Sousa, c.c. José Ferreira de Faria, filho de Francisco de Faria Almeida e Ana Ferreira do Espírito Santo, a 25 de outubro de 1792, na mesma Fazenda do Olho d'Água das Jaibaras.

5. Eufrásia Pereira de Sousa, c.c. Francisco Antonio de Faria, filho de Francisco de Faria Almeida e Ana Ferreira do Espírito Santo, a 16 de novembro de 1795, na Matriz de Sobral.

6. Ana Pereira de Sousa, C.C. Antonio Pacheco.

7. José Pereira de Sousa, c.c. Ana ...

8. João Pereira de Sousa, c.c. Ana Joaquina Cândida do Amaral.

9. Domingos, faleceu criança.

10. Joaquim, faleceu solteiro

11. Alexandre, falecido em tenra idade.

Manoel Pereira de Sousa faleceu a 27 de março de 1781 e sua mulher Luíza faleceu em abril de 1823.

7 de janeiro (3ª-feira) : Na Matriz de Sobral, casamento de Antonio Matias Magalhães, filho do casal fundador de Sobral, Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus, com sua prima Teresa de Oliveira Pinto, filha do Sargento-mor João Pinto de Mesquita e Teresa de Oliveira. Este casal é quinto avô materno do autor deste livro.

Deste matrimônio nasceram:

1. Agostinho Pinto de Mesquita, c.c. Albina Pinto de Mesquita, filha de Manoel Pinto de Mesquita e Joana Ferreira Gonçalves, a 6 de setembro de 1806.

2. Ana Manuela de Oliveira, c.c. Antonio Lopes Freire, seu primo, filho de Vicente Lopes Freire e Ana Maria da Conceição, a 11 de novembro de 1793, na Matriz. Falecendo Ana Manuela, o viúvo Antonio Lopes Freire casou-se, em segundas núpcias, com Francisca Mariana Frota, filha de Manoel Vitoriano da Frota e Francisca Vicência Cavalcante, em 1820. Do primeiro matrimônio procede o rabiscador destas linhas.

3. Antonio Rodrigues Magalhães (Neto), c.c. Ana Maria da Conceição.

4. Florêncio de Oliveira Magalhães, c.c. Maria Joaquina de Mesquita, sua prima, filha do Cap. Manoel Pinto de Mesquita e Joana Mesquita Ferreira a 15 de outubro de 1804, na Capela de

Santa Quitéria.

5. Isabel Teresa de Oliveira, c.c. seu primo Antonio Pinto de Macêdo.

6. João Pinto de Mesquita (Neto), c.c. Ana Joaquina, sua prima, filha de Antonio José Marinho e Bárbara Maria da Conceição, a 17 de fevereiro de 1800, na Matriz de Sobral.

7. Ludovico Pinto de Mesquita, c.c. sua prima Joana Joaquina Ferreira, filha do Cap. Manoel Pinto de Mesquita e Joana Joaquina Gonçalves Ferreira, a 15 de outubro de 1804, na Capela de Santa Quitéria.

8. Quintiliano Pinto de Mesquita, c.c. sua prima Maria de São José, filha de José Vicente Alvares Monteiro e Maria Luíza de Sousa Lopes, a 25 de agosto de 1802.

9. Quitéria Marques de Oliveira, c.c. seu primo João Lopes Freire, filho de Vicente Lopes Freire e Ana Maria da Conceição, a 16 de outubro de 1790.

12 de janeiro (Domingo) : Falece, com 58 anos, Antonio Carlos da Cunha, 1º tabelião da povoação da Caiçara e foi sepultado na Matriz. Era casado com Felipa de Sousa, filha de Francisco Xavier Pereira e Micaela de Sousa.

22 de março (Sábado) : José de Xerez da Furna Uchoa é nomeado Capitão-mor do Regimento da Ribeira do Acaraú.

9 de abril (4ª-feira) : Falece nesta Povoação da Caiçara o Pe. Frei Vicente José da Sacra Família e Melo, carmelita, com 33 anos, e foi sepultado na Matriz.

22 de julho (3ª-feira) : É desta data, segundo João Brígido, uma Carta Régia facultando ao Governador de Pernambuco erigir em vilas os povoados que tivessem mais de 50 fogos, dando-

-lhes Juiz Ordinário, Vereadores e Procurador do Conselho. Esta Carta tinha também por finalidade reunir "os vadios e facínoras que viviam a vagabundar pela Capitania", porque assim suas ações seriam vigiadas e punidas. Foi em virtude desta Ordem que se criaram as vilas de Sobral, Quixeramobim, São Bernardo do Governador e São João do Príncipe.

Nessa mesma data: "Aos vinte e dois dias do mês de julho de mil, setecentos e sessenta e seis, nesta Matriz, em minha presença e das testemunhas José de Xerez da Furna Uchoa e Gaspar Rodrigues, se casaram o Tenente-Coronel Felix Ribeiro da Silva, filho legítimo de Felipe da Silva e D. Francisca Pereira, natural de Braga, com Maria Alvares Pereira, viúva que ficou de seu marido o Capitão Domingos Ferreira Gomes, natural do Bispado de Lisboa, ella filha legítima de Matias Pereira de Carvalho, da cidade do Porto, e de sua mulher Micaela da Silva Medeiros, de Igarassu". O termo é assinado pelo Cura Pe. João Ribeiro Pessoa.

Deste casal nasceram:

1. Francisca Ribeiro da Silva, c.c. Francisco Ferreira da Ponte, filho do Sargento-mor Pedro Ferreira da Ponte e Catarina da Costa Medeiros, a 24 de junho de 1793, na Fazenda Jaibaras de Cima.

2. Felipe Ribeiro da Silva (neto), c.c. Maria Bernardina do Monte, filha do Capitão-mor Manoel José do Monte e de sua segunda mulher Ana América Uchoa, a 24 de novembro de 1794.

Ficando viúvo, Felipe Ribeiro da Silva casou-se em segundas núpcias, a 8 de julho de 1832, com Francisca Libânia da Silva, filha de Luis da Silva Fialho e Inês Maria de Jesus.

3. Felix Ribeiro da Silva (junior), c.c. Íria de Jesus Carvalho, filha de Mateus Conde de Barreto Almada e Lourença de Sá, a

23 de abril de 1789, na Matriz de Sobral.

4. Sebastiana Ribeiro do Carmo, c.c. Joaquim Alvares Pereira, filho de Domingos Alvares Pereira e Maria Pereira dos Reis de Veras, a 24 de junho de 1793, na Fazenda Jaibaras de Cima.

22 de agosto (2ª-feira) : O Tenente-Coronel Felix Ribeiro da Silva é eleito Juiz Ordinário da Ribeira do Acaraú.

8 de setembro (2ª-feira) : Na Matriz da Amontada, segundo casamento de João da Silveira Dutra, viúvo de Maria Soares, com Maria da Conceição de Araújo, filha do Cap. Gabriel Cristovão de Meneses e Bernarda Correia Araújo.

Do casamento de João da Silveira Dutra com sua segunda mulher Maria da Conceição, nasceram os seguintes filhos:

1. Antonio José do Espírito Santo, c.c. Quitéria Maria da Encarnação, filha de Manoel Lourenço da Costa e Ana Maria de Vasconcelos, a 28 de julho de 1800, no sítio Mucambo.

2. Luiza Maria da Conceição, c.c. Amaro do Prado Leão, filho de Miguel do Prado Leão e Ana de Sá Oliveira, uma das Sete Irmãs, a 20 de junho de 1797, em Santana.

3. Joaquim Pereira Dutra, c.c. Angélica Maria de Jesus, filha de Antonio Mendes Vasconcelos e Ana Joaquina de Jesus, a 23 de outubro de 1797, na Capela de Santa Cruz.

4. Manoel da Silveira Dutra, c.c. Maria Alvares Pereira, filha de Antonio Mendes Vasconcelos e Ana Joaquina de Jesus, a 10 de setembro de 1801, na Fazenda Arraial.

5. Angélica Maria da Conceição, c.c. Gabriel José de Lima, filho de José de Lima Ávila e Ana Gonçalves Rosa, a 7 de abril de 1759, na Matriz.

6. Maria Raimunda da Conceição, c.c. Anastácio Teles de Meneses, filho de Joaquim Teles de Meneses e Luíza Soares de

Vasconcelos, a 28 de novembro de 1806, na Fazenda Mucambo.

7. Quitéria Maria do Espirito Santo, c.c. Manoel Ferreira da Rocha, filho de Francisco de Faria Almeida e Ana Ferreira Fonteles, a 4 de junho de 1796, na Amontada.

8. Ana Francisca da Encarnação, c.c. Alexandre José de Albuquerque Maranhão, filho de Antonio Carvalho de Albuquerque e Joana da Silva Cavalcante, a 7 de janeiro de 1800, na Capela de Santana.

9. José da Silveira Dutra, c.c. Francisca de Araújo Costa, filha de Pedro de Araújo Costa e Maria José de Jesus, a 20 de novembro de 1811, na Matriz de Sobral. (Ver os filhos do primeiro casamento no título 29 de junho de 1765).

9 de setembro (3ª-feira) : Na Matriz da Caiçara em presença do Cura Pe. João Ribeiro Pessoa e das testemunhas Antonio Domingos Inácio e Antonio do Espírito Santo de Oliveira Barcelos, casamento de Antonio José Marinho, filho de João Macedo do Rego e Maria Francisca, do Porto Calvo, com Bárbara Maria de Jesus, filha caçula do casal fundador de Sobral, Cap. Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus.

Deste casal nasceram, dentre outros, os seguintes filhos:

1. Maria Luiza do Nascimento, c.c. Inácio Henriques de Araújo, filho de José Henriques de Araújo e Joana Teixeira de Morais, a 12 de janeiro de 1790, na Matriz de Sobral.

2. Ana Joaquina, c.c. seu primo legítimo João Pinto de Mesquita (neto), filho de Antonio Matias Magalhães e Tereza Pinto de Oliveira, a 17 de fevereiro de 1800, na Matriz de Sobral.

3. Francisca Maria de Oliveira, c.c. Antonio Alvares Albuquerque, filho de Antonio Alvares de Sá e Maria de Albuquerque, a 29 de setembro de 1794, na Matriz de Sobral.

4. Rita Francisca do Nascimento, c.c. Joaquim Coelho de Albuquerque, filho do Cap. Antonio Coelho de Albuquerque e Joana Teixeira de Morais, a 20 de junho de 1785, na Matriz de Sobral.

5. Gonçalo José Marinho, c.c. Luíza Maria de Oliveira, filha do Cap. Jeronimo Rodrigues Coelho e Teodora da Costa, a 20 de junho de 1795, na Matriz de Sobral.

12 de novembro (4ª-feira) : Provisão do Bispo de Pernambuco criando a Freguezia de N. S. da Conceição da Almofala, antiga Missão do Acarati-mirim dos Tremembés, desmembrando da Freguezia de N. S. da Conceição da Caiçara.

— Recenseamento feito no tempo pelo Governador Borges da Fonseca, registra no Ceará 34.000 pessoas de desobriga, 20 freguezias, 952 Fazendas de criar, 11 vilas e 41 Capelas. A Força Pública contava 9 Regimentos, sendo 6 de cavalaria miliciana e 3 de infantaria.

A povoação da Caiçara era sede de freguezia e de um Regimento de Cavalaria.

1767

2 de março (2ª-feira) : Na Matriz de Sobral, em presença do Cura Pe. João Ribeiro Pessoa e das testemunhas Tenente-Coronel Felix Ribeiro da Silva e Cel. Vicente Ferreira da Ponte, casamento de Nicácio de Aguiar e Silva, irmão das Sete Irmãs, filho do Cap. Manoel Vaz Carrasco e Silva e Maria Madalena de Sá e Oliveira, com Micaela da Silva Medeiros, filha de Tomás da Silva Porto e Nicácia Alves Pereira. Este casal fixou residência na Fazenda Remédios, sendo o fundador dessa Povoação.

Deste casal nasceram os seguintes filhos:

1. Narciso Lopes de Aguiar, c.c. sua prima legítima Maria

Quitéria de Araújo, filha de José Araújo Costa e Brites de Vasconcelos, uma das Sete Irmãs, a 25 de janeiro de 1796, na Matriz.

2. Gabriel Arcanjo de Aguiar, c.c. Domiciana Teresa da Conceição, filha de João de Sousa Uchoa e Ana Maria de Jesus, a 3 de outubro de 1791, na Matriz de Sobral.

3. Ana Joaquina de Meneses, c.c. Joaquim Bezerra de Araújo, filho de Inácio Bezerra e Maria Madalena de Sá, a 3 de maio de 1801, na Matriz de Sobral.

4. Antonio Vaz de Aguiar, c.c. Joana da Costa Medeiros, filha de Antonio Alvares Pereira e Francisca de Sousa Medeiros, a 27 de maio de 1800, na Matriz de Sobral.

5. Tomásia da Silva Aguiar, c.c. Antonio Domingos da Silva.

6. Maria Madalena de Aguiar, c.c. Francisco Rodrigues de Sousa.

Nicácio faleceu a 21 de junho de 1798, com 80 anos, e foi sepultado na Matriz de Sobral.

2 de março (2ª-feira) : Na Matriz de Sobral, perante o Cura Pe. João Ribeiro Pessoa e das testemunhas Felix Ribeiro da Silva e José da Páscoa Loreto, casamento de José Ferreira Brandão, filho de Mateus Mendes de Vasconcelos e Maria Ferreira Pinto, com Francisca de Sousa, filha de Tomás da Silva Porto e Nicácia Alvares Pereira.

Deste casal nasceram os seguintes filhos:

1. Ana Teresa de Jesus, c.c. José Rodrigues Lima, filho do Cap. Domingos Rodrigues Lima e Maria da Soledade Linhares, a 24 de novembro de 1806, no sítio Sobrado sobre a Serra da Meruoca.

2. Tomé Ferreira Brandão, c.c. Ana Joaquina, filha de Ga-

briel Ponciano de Albuquerque e Ana Maria da Assunção, a 4 de novembro de 1789, no sítio Boa Vista sobre a Serra da Meruoca.

3. João Ferreira da Cruz, c.c. Francisca Xavier Araújo, filha de Francisco Xavier Pereira Dutra e Floriana Coelho de Morais, a 8 de abril de 1799, na Capela de Santana.

4. Rita Maria Teresa, c.c. Narciso Marques do Rego Barros, apelidado Pombo Roxo, filho de João Marques da Costa e Ana Maria Josefa de Barros, a 31 de janeiro de 1810, na Matriz.

5. Maria José do Nascimento, c.c. Capitão Pedro Rodrigues Lima, filho do Capitão Domingos Rodrigues Lima e Maria da Soledade, a 2 de outubro de 1798, na Matriz.

6. Antonio Francisco de Sousa, c.c. Quitéria Maria de Jesus, filha de João de Sousa Uchoa e Ana Maria da Conceição, a 7 de junho de 1807, na Capela da Meruoca.

7. Quitéria, c.c. Antonio Alvares.

8. José Ferreira Brandão (Júnior), solteiro.

9. Maria da Penha, inupta.

24 de abril (5ª-feira) : O Visitador Geral Pe. José Teixeira de Azevedo renova a licença para a construção da Capela de N. Sra. do Rosário dos Pretinhos, sediada hoje no centro comercial de Sobral, e autoriza a benção da pedra fundamental.

27 de maio (2ª-feira) : O Visitador Geral Pe. José Teixeira de Azevedo encerra sua visita na freguezia de N. Sra. da Conceição da Caiçara, deixando longo provimento escrito por seu secretário Pe. Manoel Fernandes Lima. Recomenda que a freguezia tenha sempre coadjutor, devido aos "muitos longes" que tem e que nas reuniões de sacerdotes, haja conferências sobre casos de teologia e moral litúrgica.

5 de outubro (2ª-feira) : 1º casamento de Manoel Lourenço da Costa, filho de Manoel Lourenço da Costa e Suzana Lourença da Costa, naturais da Freguezia das Duas Igrejas, Portugal, com Ana Maria de Vasconcelos, filha de Mateus Mendes de Vasconcelos e Maria Ferreira Pinto. A cerimônia foi realizada na Capela de Santana, perante o Cura Pe. João Ribeiro Pessoa e das testemunhas Capitão Manoel José do Monte, Luis de Sousa Xerez e Francisco do Rego Baldaia.

Deste casal nasceram os seguintes filhos:

1. Rosa Maria de Vasconcelos, c.c. José Gomes de Albuquerque, filho de Antonio Gomes de Albuquerque e Maria Teresa de Jesus, a 28 de outubro de 1806, na Matriz de Sobral.

2. Quitéria Maria da Encarnação, c.c. Antonio José do Espírito Santo, filho de João da Silveira Dutra e sua segunda mulher Maria da Conceição, a 28 de julho de 1800, no sítio Mucambo.

3. Maria Lourença da Costa, c.c. Joaquim Carneiro da Costa, filho do Ajudante Manoel Carneiro da Costa e Rosa da Conceição, a 30 de abril de 1804, na Matriz de Sobral.

4. Ana Maria do Espírito Santo, c.c. Domingos da Cunha Linhares (neto), filho de Francisco Lourenço Gomes e Suzana Maria de Araújo, a 12 de agosto de 1788, na Fazenda Curralinho.

5. José Francisco de Vasconcelos, c.c. Teresa Maria da Soledade, filha do Cap. Domingos Rodrigues Lima e Maria da Soledade Linhares, a 22 de fevereiro de 1797, na Fazenda Caraúbas. Ficando viúvo casou-se, em segundas núpcias, com Rita Francisca Frota Cavalcante, filha de João Nepomuceno de Albuquerque e Caetana Gomes da Frota, a 23 de setembro de 1819, na Matriz de Sobral.

6. Manoel Lourenço da Costa (júnior), c.c. Ana Maria da Soledade, filha do Cap. Domingos Rodrigues Lima e Maria da

Soledade Linhares, a 22 de fevereiro de 1797, na Fazenda Caraúbas, no mesmo dia e local em que se casou seu irmão José Francisco.

7. Francisco José de Vasconcelos, c.c. Nicácia Alves Pereira, filha de Tomás da Silva Porto Júnior e Teresa Maria de Jesus, a 26 de agosto de 1805, na Matriz de Sobral.

8. Inácio José de Vasconcelos, c.c. Joana da Costa Medeiros, filha de Tomás da Silva Porto Júnior e Teresa Maria de Jesus, a 26 de agosto de 1805, na Matriz de Sobral, no mesmo dia e local em que se casou seu irmão Francisco José.

9. Gonçalo José de Vasconcelos, c.c. Maria Joaquina.

O Capitão Manoel Lourenço da Costa, ficando viúvo de Ana Maria de Vasconcelos casou-se, em segundas núpcias, com Sebastiana Ximenes de Aragão, filha do Capitão Tomé Ximenes Madeira e Margarida Nunes Barbosa, a 12 de novembro de 1788, no sítio Santo Inácio, sobre a Serra da Meruoca. Deste segundo matrimônio nasceu Rita Lourença que se casou com Alexandre José Soares, filho de Antonio Soares Bulcão e Teodora Inácia de Meneses.

26 de novembro (5ª-feira) : Na Fazenda Marco, perante as testemunhas Capitão-mor Manoel José do Monte, Mateus Mendes de Vasconcelos e Luis de Sousa Xerez, com a assistência do Pe. João Salvador de Aranda realiza-se o casamento religioso de Manoel Francisco de Vasconcelos, filho de Mateus Mendes de Vasconcelos, natural de Travanca, Braga, e de sua mulher Maria Ferreira Pinto, com Maria Joaquina da Conceição, filha de Luis de Sousa Xerez, natural de Goiana, e de sua mulher Ana Teresa de Albuquerque, natural de Moribeca. Este casal fixou residência na Fazenda Salgado, Ribeira do Acaraú, e teve os seguintes filhos:

1. Ana Maria da Conceição, c.c. o Major Inácio Gomes da Frota, filho de Felipe Gomes da Frota e Josefa Dionísia Linhares, a 28 de outubro de 1806.

2. Josefa da Conceição Vasconcelos, c.c. o Alferes João Rodrigues Lima, filho do Capitão Domingos Rodrigues Lima e Maria da Soledade, a 25 de novembro de 1800, na Capela da Meruoca.

3. Capitão Diogo José de Sousa, c.c. Constância Maria do Carmo, filha de Francisco Ferreira da Ponte e Maria do Carmo do Espírito Santo, a 15 de junho de 1810, na Matriz de Sobral.

4. José Joaquim de Vasconcelos, c.c. Maria Joaquina de Santana, filha de Antonio José de Faria e Bernarda Rodrigues Coelho, a 27 de junho de 1803, na Matriz.

5. Alferes Manoel Inácio de Vasconcelos, casou-se duas vezes. A primeira, com Maria José do Espírito Santo, filha do Capitão Manoel Ferreira Fonteles (filho) e Ana Maria da Conceição, a 25 de julho de 1787, na Capela de Santana. A segunda, com Ana de Araújo Costa, filha de Anselmo de Araújo Costa e Francisca dos Santos Xavier, a 7 de outubro de 1797, na Capela da Meruoca em presença do Frei Vital da Penha.

6. Maria Manoela, c.c. José Alexandre da Rocha, filho de Manoel Ferreira Fonteles (filho) e Ana Maria da Conceição, a 15 de novembro de 1795, na Capela de Santana.

7. Felix Francisco de Vasconcelos, c.c. Quitéria Maria de Jesus, filha de Manoel Ferreira Fonteles (filho) e Ana Maria da Conceição, a 8 de setembro de 1806, na Capela de Santa Cruz.

8. Padre Miguel Francisco Mendes Vasconcelos, nasceu em 1781 e faleceu, em Sobral, a 18 de janeiro de 1831.

9. Quitéria, faleceu criança.

10. Rita, faleceu criança.

1768

12 de fevereiro (Sábado) : Posse do Tenente-Coronel Jeronimo Machado Freire no cargo de Juiz Ordinário da Ribeira do Acaraú.

11 de abril (2ª-feira) : Ao meio-dia, na Matriz da Caiçara, realiza-se o casamento de Francisco Rodrigues da Cruz, filho de Domingos Rodrigues Mercador e Josefa Rodrigues, com Inácia Maria de Jesus, filha de José Mendes Machado e Antonia Maria Lopes.

Este Francisco Rodrigues da Cruz herdou de seu sogro um quarto de légua de terra da Fazenda Caiçara, local chamado Cruz do Padre.

Seu sogro José Mendes Machado, filho do Capitão Cosme Frazão de Figueroa, adquiriu por compra a Fazenda Caiçara à filha caçula de Antonio Rodrigues Magalhães, Bárbara Maria, que se casara com Antonio Marinho a 9 de setembro de 1766.

As terras da Fazenda Caiçara saíam assim da posse da família de Antonio Rodrigues Magalhães.

20 de abril (4ª-feira) : O Capitão Domingos da Cunha Linhares está na Fazenda Caiçara onde redige seu testamento. Pelas informações preciosas que fornece, transcrevemos abaixo o texto que se encontra apenso ao seu inventário:

"Rogo ao meu primo Manoel da Cunha Linhares e ao meu sobrinho Manoel da Cunha Linhares e a meu sobrinho Antonio da Cunha e ao meu cunhado Antonio Alvares Linhares que por serviço de Deus e por me fazerem esmola queiram ser meus testamenteiros. Ordeno que o meu corpo seja sepultado na Capela de minha administração, no hábito de São Francisco, com

ofício de corpo presente, podendo ser com acompanhamento que se permitir no lugar e ocasião, não se podendo fazer ofício no dia do meu enterro, logo em outro dia mais breve que puder ser. Declaro que sou natural de Portugal do Concelho de Coura, da freguezia de Santa Marinha de Linhares, Arcebispado de Braga, filho legítimo de Jacinto Gonçalves e Suzana de Araújo, já defuntos. Declaro que sou casado com Dionísia Alves Linhares e que temos nove filhos, quatro machos e cinco femeas, a saber, Manoel Antonio, Inácio, Manoel, Suzana, Maria, Mariana, Josefa e Ana. Declaro que Manoel está ordenado com o patrimônio que lhe fizemos ... Declaro que Antonio tão bem está ordenado com patrimônio tão bem que lhe fizemos ... declaro que Suzana está casada com o Cap. Francisco Lourenço Gomes com o dote ... Declaro que Maria está casada com o Cap. João (sic) Rodrigues Lima com o dote que lhe demos ... Declaro que sou administrador da Capela de N. Sra. da Conceição de São José pelo instituidor meu tio Felix da Cunha Linhares cuja capela deixou ele dito defunto por acabar metade das paredes e com uma imagem que inda hoje se acha nela da Conceição e um ornamento e um crucifixo que ainda hoje tem, e que tudo se pode ver no inventário que fez o Padre João de Matos, cura que então era no seu falecimento, e nesta forma cuidei muito em acabar a Capela e orná-la melhor que pude. Ao cabo de doze ou treze annos arruinou-se a Capela que foi necessário fazê-la toda de novo, e passados outros tantos anos ou mais, tornou-se a arruinar em termos que a mandei botar abaixo e fazer de pedras e cal na forma que se vê, e tudo mais que se vê fora do inventário, e julgo que todo o patrimônio da Capela, vendido e reputado, não chegaria a preço a satisfazer o que tenho dispendido desde os seus princípios até o presente com a capela e

seus paramentos, e assim mais de duzentos e cinquenta mil reis que paguei de foros da légua de São José, de quatro mil reis por ano, desde 1702, tempo em que se tirou a data. Declaro que o patrimônio da capela é meia légua de terra em quadro, a saber fazendo pião na Capela, um quarto para cada parte dos cantos, e 50 vacas a vincolo e o resto da terra que fica do patrimônio são cinco léguas no riacho do Macaco, três leguas na serra da Beruoca, seiscentas vacas e um escravo por nome Paulo, em 7 anos, e nada mais. Declaro por suposto que o Instituidor diz no seu testamento que passará esta administração a meu filho, sem declarar se ao mais velho ou a hum só, dando-me alguma forma deduzir que a todos pertencessem os lucros e perdas que houverem nesta encapelados, porem acomodando-me com a razão e vendo que não seria esse o seu sentido, nomeio por administrador ao meu filho mais velho Padre Manoel por administrador e dele peço toda boa harmonia e conservação, principalmente com sua mãe e não menos com seus irmãos e cunhados, e com todos os mais, que dele espero, não menos dos mais, um retíssimo procedimento, sempre como Deus quer, e sendo assim vos prometo da parte do Senhor não teres nunca mau sucesso. Declaro que devo ao meu primo Cap. Manuel da Cunha Linhares o que ele disser e resto de uma obrigação. Declaro que devo ao Padre Frei Antonio da Conceição Miranda o que ele disser de uns livros e de uma caixa de santos óleos e de uma folha de hóstias. Declaro que devo ao Capitão João de Matos Monteiro, Padre ou seus herdeiros, cura que foi nesta freguezia do Caracu, e como se foi para Lisboa donde era natural, me deixou por seu procurador para as suas cobranças e cobrei oitenta mil reis; escrevi-lhe para disposição delas, nunca tive resposta e porisso é preciso satisfazer o que de direto, tão

logo. Declaro que me deixou aqui um religioso da Terceira Ordem de São Francisco umas cobranças, e contei-lhe doze mil reis, e chamava-se Frei José da Madre de Deus e foi para Lisboa donde era conventual, não tive mais notícia dele, pagarei logo isto a quem de direito pertencer ... Declaro que quero que se dê a Albina Cunha uma negrinha ou 50$000. Declaro que se dê a Luis Brandão, que criei, 10$000. Declaro que se dê aos filhos de um Antonio Campos, que mataram no Quebra, 6$000. Espero que minha mulher possa obrar pela minha alma o que eu poderia obrar pela sua. Quero que ao testamento se lhe dê todo vigor e cumprimento, escrito e assinado por minha mão ... Caiçara, aos vinte de abril de mil setecentos e sessenta e oito. Domingos da Cunha Freire" (Tirado de seu inventário).

Do casal Domingos da Cunha Linhares e sua mulher Dionísia Alvares Linhares, filha do Capitão Dionísio Alvares Linhares e Rufina Gomes de Sá, nasceram:

1. Padre Manuel da Cunha Linhares.
2. Padre Antonio Gonçalves da Cunha.
3. Menorista Domingos da Cunha Linhares, falecido a 7 de agosto de 1763, de uma picada de cobra, no sítio São José.
4. Suzana Maria de Araújo, c.c. Francisco Lourenço Gomes, filho de Francisco Lourenço Gomes e Luzia Rodrigues, naturais da Ilha do Pico, a 20 de junho de 1579, na Matriz da Caiçara.
5. Maria da Soledade Linhares, c.c. o Capitão Domingos Rodrigues Lima, viúvo de Josefa Maria, e filho de José Vaz e Justa Afonso, a 16 de setembro de 1762. Josefa Maria, 1ª mulher de Domingos Rodrigues Lima, era viúva do Capitão Bernabé Vieira Coelho com quem casara a 28 de outubro de 1754.
6. Mariana Gomes de Araújo, c.c. Marcelino Diniz Penha,

filho de Antonio Diniz Penha e Joana dos Santos, a 5 de junho de 1772.

7. Josefa Maria de Jesus, c.c. seu primo legítimo Felipe Gomes da Frota, filho de Vitoriano Gomes da Frota e Maria Gomes de Sá, a 11 de agosto de 1771.

Sobre a enorme descendência deste casal, ver o livro "Os Frotas", de autoria do Pe. José Gentil da Frota, Rio, 1970.

8. Inácio Gonçalves da Cunha, c.c. Izabel Bernarda, filha de José Alvares de Carvalho e Tomásia Soares.

9. Manoel Francisco de Miranda Henriques.

10. Ana Maria da Trindade, c.c. Antonio José de Andrade, filho de João da Cunha e Isabel de Andrade, a 23 de fevereiro de 1784, na Capela de São José.

Sobre a enorme descendência destes filhos, ver a obra "Os Linhares", de Mário Linhares, Rio, 1939.

6 de junho (2ª-feira) : Antonio da Rocha Franco presta juramento para assumir o cargo de Mestre de Campo das Marinhas do Terço da Infantaria Auxiliar das Marinhas da Ribeira do Acaraú, perante o Capitão-mor José Vitoriano Borges da Fonseca, em Fortaleza.

25 de junho (Sábado) : Naufrágio no barco de Antonio Xavier, que fazia comércio da barra do Acaraú por toda a Ribeira, provoca a morte de Miguel de Tal, marinheiro, que foi sepultado na Capela de Santa Cruz (Bela Cruz) e do preto também chamado Miguel, escravo de Lourenço Francisco Banhos, residente no Recife. Este último foi sepultado no campo.

2 de agosto (3ª-feira) : Na Povoação da Caiçara, José Mendes e sua mulher Antonia Maria Lopes Leitão fazem dote de um

quarto de légua de terra na Fazenda Cruz do Padre, nos arrabaldes da povoação, que eles dotantes compraram a Antonio José Marinho e Bárbara Maria, genro e filha, respectivamente, de Antonio Rodrigues Magalhães.

Este dote servia ao casamento de Francisco Rodrigues da Cruz com Inácia Maria de Jesus, primogênita de José Mendes Machado. (Ver 11 de abril).

13 de agosto (Sábado) : Falece Andreza, preta solteira, escrava de Manoel Ferreira Torres e que residia na Fazenda Sabonete e foi sepultada na Matriz. Deu nome a uma Fazenda nas vizinhanças.

13 de setembro (3ª-feira) : Providenciando a manutenção das escolas de então o Governador fixa os vencimentos dos mestres em um alqueire de farinha, anualmente, para cada rapaz ou moça que frequentasse às aulas. Cada chefe de família não teria obrigação de contribuir com mais de dois alqueires, no caso de mandar mais de duas pessoas para a escola. Na falta de farinha, o pagamento se faria com outro gênero alimentício em valor correspondente.

19 de setembro (2ª-feira) : Na Fazenda Baía, em presença do Vigário Pe. João Ribeiro Pessoa e das testemunhas Cap. Cláudio de Sá Amaral, Antonio Miguel Pinheiro e Cel. Vicente Ferreira da Ponte, casamento de José Henrique de Araújo, filho de Cláudio de Sá Amaral e e Maria da Cunha Araújo, com Joana Teixeira Coelho de Morais, filha do Cap. Antonio Coelho de Albuquerque e Joana Teixeira de Morais.

Joana Teixeira Coelho de Morais, viuvou, casando-se, segunda vez, com José Antonio Teixeira, filho de Antonio Teixeira

Pinto e Margarida Machado da Fonseca, a 24 de agosto de 1787, na Matriz.

1769

4 de janeiro (4ª-feira) : Posse do Capitão Antonio Miguel Pinheiro no cargo de Juiz Ordinário da povoação da Caiçara. Era casado com Rosa da Cunha.

16 de janeiro (2ª-feira) : Com a idade de 60 anos, falece na Fazenda Curral Grande o viúvo Francisco do Rego Baldaia, sendo sepultado na Capela de Santana.

23 de janeiro (2ª-feira) : Falece o Pe. João Salvador Aranda que foi capelão em Meruoca e exercia magistério na Caiçara. Foi sepultado na Matriz.

31 de janeiro (3ª-feira) : Falece na Serra da Meruoca Dona Luzia da Costa Maciel, mulher de Manoel José do Monte. Foi sepultada na Matriz da Caiçara. De seu inventário consta que possuía o sítio Vaca Seca, às margens do rio Acaraú pela parte do poente e um sítio sobre a serra da Meruoca. Casara com Manoel José do Monte a 20 de novembro de 1755. Ver esta data e relação dos três filhos. Manoel José do Monte casou-se, em segundas núpcias, a 30 de novembro desse ano de 1769, com Ana América Uchoa.

30 de março (5ª-feira) : Na Matriz da Amontada, casamento de Antonio Coelho de Albuquerque, filho de Pedro Coelho Pinto, natural de Monte-mor, e de Dona Romualda Cavalcante de Albuquerque, natural de Goiana, Pernambuco, viúvo que era

de Joana Teixeira de Morais, com Dona Maria da Conceição do Bonfim, filha de Gabriel Leitão Pacheco e Dona Mariana Messias de Meneses, assistido pelo Pe. Inácio Gonçalves, cura de Amontada (Liv. Cas. Itapipoca, nº 1, fl. 46).

O Capitão Antonio Coelho de Albuquerque foi pessoa influente em toda a Ribeiro do Acaraú, residente que era na Fazenda Baía, onde era verdadeiro patriarca e líder. Deixou nobre e numerosa descendência em toda a Ribeira.

Do primeiro matrimônio com Joana Teixeira de Morais, filha de Manoel Ferreira Pinto e Floriana Coelho de Morais, realizado a 6 de setembro de 1745, teve dez filhos:

1. Floriana Coelho de Albuquerque, c.c. Francisco Xavier Pereira Dutra, filho de João da Silveira Dutra e Maria Soares, sua primeira mulher, a 19 de setembro de 1771, na Capela de São José.

2. Ana Maria de Albuquerque, c.c. Manoel Pereira Dutra, filho de João da Silveira Dutra e sua primeira mulher Maria Soares, a 8 de novembro de 1771, na Fazenda Baía.

3. Pedro Coelho Pinto (neto), c.c. Maria Soares da Silveira Dutra, filha de João da Silveira Dutra e sua primeira mulher Maria Soares, a 27 de setembro de 1777, na Capela de Santana.

4. Inácio Francisco Xavier de Albuquerque, c.c. Joana Maria do Monte, filha de João Pereira da Silva e Quitéria de Sousa, a 30 de setembro de 1777, na Fazenda Baía.

5. Manoel de Araújo Cavalcante, c.c. Maria do Espírito Santo, filha de João Pereira da Silva e Quitéria de Sousa, a 2 de dezembro de 1775, na Matriz de Sobral.

6. João Luis da Serra, c.c. Manoela Marques da Conceição, filha de João Pereira da Silva e Quitéria Maria de Sousa, a 19 de junho de 1789, na Fazenda Baía.

7. Joana Teixeira de Morais Coelho, c.c. José Henriques de Araújo, filho de Cláudio de Sá Amaral e Maria da Cunha Araújo, a 19 de setembro de 1768, na Fazenda Baía.

8. Joaquim Coelho de Albuquerque, c.c. Rita Francisca do Nascimento, filha de Antonio José Marinho e Bárbara Maria de Jesus, a 20 de junho de 1785, na Matriz de Sobral.

9. Quitéria Coelho de Morais, c.c. Gabriel Soares Monteiro, filho de Caetano Soares Monteiro e Luíza Ferreira Fonteles, a 26 de novembro de 1778, na Fazenda Pau-Caído.

10. Maria da Assunção Albuquerque, c.c. Antonio Alvares de Sá, filho de Antonio Alvares de Sá e Isabel de Barros, a 27 de junho de 1773, na Capela de São José.

Do segundo matrimônio com Maria da Conceição do Bonfim, nasceram:

11. Cel. José Mariano de Albuquerque Cavalcante, que foi Governador do Ceará e político de projeção, c.c. Francisca das Chagas Pessoa, filha do Cap. Manoel José do Monte e sua 2ª mulher Ana América Uchoa, a 11 de fevereiro de 1789, no sítio Frecheiras, sobre a Serra da Meruoca.

12. João Pinto Nepomuceno Bezerra Cavalcante, c.c. Caetana Gomes da Frota, filha do Cap. Felipe Gomes da Frota e Josefa Maria de Jesus, a 22 de fevereiro de 1793, na Capela de São José.

13. Francisca Vicência do Espírito Santo, c.c. Manoel Vitoriano da Frota, filho do Cap. Felipe Gomes da Frota e Josefa Maria de Jesus, a 9 de setembro de 1799, na Matriz de Sobral, em presença do Frei Vital da Penha.

14. Gabriel Teles de Meneses, c.c. Maria da Conceição Gomes Frota, filha do Cap. Felipe Gomes da Frota e Josefa Maria de Jesus, a 9 de outubro de 1797, na Matriz de Sobral.

15. Maria Vicência do Espírito Santo, c.c. Inácio Furtado de Mendonça, filho de Antonio Furtado dos Santos e Ana Maria da Conceição, a 20 de novembro de 1799, na Matriz de Sobral.

16. Mariana Angélica de Albuquerque, c.c. Manoel Lourenço Gomes, filho de Francisco Lourenço Gomes e Suzana Maria de Araújo, a 23 de setembro de 1793, na Fazenda Baía.

Há quem diga que o 2º casamento de Antonio Coelho de Albuquerque foi a 30 de agosto e não 30 de março.

12 de junho (2ª-feira) : Carta Régia nomeando a João da Costa Carneiro e Sá para o cargo de Ouvidor Geral do Ceará. Tomou posse a 1º de janeiro de 1770. Foi ele quem erigiu em vila a povoação da Caiçara, a 5 de julho de 1773.

27 de junho (5ª-feira) : Falece Francisco Lourenço Gomes, casado com Suzana da Cunha Linhares, filha de Domingos da Cunha Linhares e Dionísia Alvares Linhares. Residia na Fazenda São Bento, entre a Fazenda Baía e o sítio São José da Mutuca.

Do casal Francisco Lourenço Gomes e Suzana Maria de Araújo, nasceram os seguintes filhos:

1. Miguel Lourenço, nascido a 14 de outubro de 1760, c.c. Quitéria Maria do Nascimento.

2. Manoel Lourenço Gomes, nascido em 1762, c.c. Mariana Angélica de Albuquerque, filha do Capitão Antonio Coelho de Albuquerque e sua segunda mulher Maria da Conceição do Bonfim, a 23 de setembro de 1793, na Fazenda Baía.

3. Joaquim dos Reis Gomes, nascido em 1764, c.c. sua prima legítima Antonia Maria do Espírito Santo, filha de Antonio Alvares Linhares e Inês Madeira de Vasconcelos, uma das Sete Irmãs, a 21 de junho de 1787, na serra da Meruoca.

4. Domingos da Cunha Linhares (neto), nascido em 1765,

c.c. Ana Maria do Espírito Santo, filha de Manoel Lourenço da Costa e Ana de Vasconcelos, a 12 de agosto de 1769, na povoação da Caiçara.

21 de agosto (2ª-feira) : Na povoação da Caiçara, em casa do Juiz Ordinário atual Cap. Antonio Miguel Pinheiro, no impedimento do Juiz de Órfãos Cap. Domingos Francisco Braga, é feito o inventário do Cap. Domingos da Cunha Linhares. Serviu de escrivão Inácio José Gomes de Oliveira Gato, e foram avaliadores Antonio do Espírito Santo de Oliveira Barcelos e Francisco da Costa Leite. Roque Correia Marreiros foi nomeado curador dos órfãos e Euzébio de Azevedo Faria tutor dos mesmos.

Possuía "meia légua de terra no rio Acaraú da parte do nascente, chamado São Bento, que pega nas testadas da Fazenda Baía e contesta com o sítio São José, com casas de palha e currais, avaliada em duzentos mil reis".

Apenso ao inventário há uma justificação a favor de Domingos Rodrigues Lima que pedia para se eximir da função de tutor dos órfãos, para a qual fora nomeado posteriormente. Uma das testemunhas, o Alferes Francisco Rodrigues da Cruz, morador no seu sítio Cruz do Padre, arrabaldes da vila de Sobral, afirma que Domingos Rodrigues Lima "está quase cego de ambos os olhos, de uma carregação que lhe deu, que muitas vezes o tem visto com negro adiante de sí para o guiar, motivo por que não anda ao sol e não pode vaquejar, como também por causa de algumas fontes (sic) que tem motivadas da mesma moléstia dos olhos que padece, e que na verdade não trata dos gados por si".

24 de novembro (6ª-feira) : Falece o Capitão Domingos da Cunha Linhares, na Fazenda Rodrigo Moleiro, Rio Grande do

Norte, e foi sepultado na igreja Matriz de Natal. Foi assistido em sua morte por Vitoriano da Frota, tronco da família Frota no Nordeste. Sua esposa Dionísia Alves Linhares que ficara em seu sítio São José durante esta viagem do marido, só soube de sua morte vários dias depois. Seu inventário foi feito a 1º de junho de 1770, no sítio São José. Deixara testamento escrito a 20 de abril de 1768. (Ver estas datas).

30 de novembro (5ª-feira) : 2º casamento do Capitão-mor Manoel José do Monte. Eis como foi registrado: "Aos trinta de novembro de mil setecentos e sessenta e nove, pela manhã, na Capela de Santana, filial desta Matriz, feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílio Tridentino na dita igreja, onde os nubentes são moradores e a nubente natural, justificando o não rapto como consta do mandato que tudo fica em meu poder, em presença de mim Cura João Ribeiro Pessoa e das testemunhas Capitão Custódio da Costa Araújo, casado, Capitão Cláudio de Sá Amaral e Francisco de Faria Almeida, casados, e mais pessoas conhecidas e moradores nesta Freguezia, se casaram em face da Igreja, solemnemente por palavras, o Capitão Manoel José do Monte, natural da Boa Vista, Pernambuco, filho legítimo do Cel. Gonçalo Ferreira da Ponte, natural do Recife, e de sua mulher Maria da Conceição Monte, da Ilha da Madeira, viúvo que ficou de sua primeira mulher Da. Luíza da Costa Maciel, com D. Ana América Uchoa, filha legítima do Capitão-mor José Xerez da Furna Uchoa e de D. Rosa de Sá Oliveira, natural de Goiana, e logo lhes dei as bênçãos nupciais na forma dos ritos da Santa Igreja, para constar fiz este termo e assignei. Padre João Ribeiro Pessoa, cura desta Matriz". Liv. Cas. 1769-82, fl. 18v).

Deste casamento nasceram os seguintes filhos:

1. Vicência Ferreira do Monte, nascida a 17 de março de 1772, c.c. o Licenciado José Gomes Coelho, filho de Pedro Gomes Coelho e Tereza Fernandes de Jesus, a 25 de janeiro de 1801, na Fazenda Jaibaras.

Dona Vicência faleceu de parto, a 7 de dezembro de 1803, do 2º filho José do Monte Coelho. José Gomes Coelho casou-se, em segundas núpcias, com Simoa Maria da Soledade. Faleceu de angina do peito a 19 de setembro de 1824. Foi Juiz de Órfãos em Sobral, cargo do qual foi deposto em agosto de 1824, pelo fato de ser "português europeu", como consta dos anais da Câmara. Já era influência da mentalidade nacionalista da Confederação do Equador. Simoa Maria da Soledade é filha de Domingos Rodrigues Lima e Maria da Soledade Linhares, casada a 21 de julho de 1804, na Fazenda Caraúbas.

2. Maria Bernardina do Monte, c.c. o Capitão Felipe Ribeiro da Silva, filho de Felix Ribeiro da Silva e Maria Alvares Pereira, a 24 de novembro de 1794, na Capela de Santana. Falecendo Dona Bernardina, o viúvo Capitão Felipe Ribeiro da Silva, c.c. Francisca Libânia da Silva, filha de Luis da Silva Fialho e Inês Maria de Jesus, a 8 de julho de 1832.

3. Francisca das Chagas Pessoa, nascida a 28 de novembro de 1773, gêmea de José que faleceu, c.c. José Mariano de Albuquerque Cavalcante, que foi Governador do Ceará, filho do Capitão Antonio Coelho de Albuquerque e sua 2ª mulher Maria da Conceição do Bonfim, a 11 de fevereiro de 1789, no sítio das Frecheiras, Meruoca.

4. José Ferreira da Costa, nascido a 8 de setembro de 1775, reconstrutor da Capela de Santana do Acaraú, c.c. Maria Quitéria de Jesus, filha do Cap. Francisco Ferreira da Ponte e Maria

do Carmo do Espírito Santo, a 26 de julho de 1797, na Matriz de Sobral.

O Capitão-mor Manoel do Monte faleceu a 28 de abril de 1778 e foi sepultado na Matriz de Sobral.

1770

1º de janeiro (2ª-feira) : Posse de João da Costa Carneiro e Sá no cargo de Ouvidor Geral da Capitania do Ceará, substituindo a Vitorino Soares Barbosa. No mês de julho deste ano esteve na povoação da Caiçara em correição. Três anos depois, eregia a Vila de Sobral.

1º de junho (6ª-feira) : Na Fazenda São José, perante o Juiz de Órfãos Gregório Pires Chaves, é feito o inventário do Cap. Domingos da Cunha Linhares, falecido no sítio Rodrigo Moleiro, R. G. do Norte, a 24 de novembro de 1769.

Em dinheiro se achou 14$880 que entregou a Vitoriano da Frota que assistiu à sua morte e era casado com uma tia de sua mulher. Vitoriano residia no sítio Rodrigo Moleiro, parte do qual pertencia ao Pe. Antonio Gonçalves da Cunha que recebera como dote de sua ordenação. Domingos da Cunha Linhares possuía ainda o sítio Riacho Paulista, no Rio Grande, além de terras no Ceará. O sítio Rodrigo Moleiro foi adquirido por compra a Teodósio Gomes e Joana Gomes.

No Ceará possuía os seguintes bens de raiz:

a). "Uma légua de terra no sítio de terras no riacho da Gangorra, com uma legoa de comprido e outra de largo, meia para cada banda do riacho, cujo sítio pega das testadas do sitio chamado Poço Cercado, adquirido por compra ao Capitão Manoel

José do Monte, avaliada em 120$000;

b). "Um sítio de plantar na Serra da Meruoca chamado as Frecheiras, terras da Capela de São José de quem era administrador o defunto, do qual sítio só pertence ao casal uma casa de vivenda com uma engenhoca de fazer mel e outras benfeitorias, avaliado em 60$000;

c). "No mesmo sítio há uma roda de moer mandioca, com sua prensa e mais aviamentos de fazer farinha, avaliadas em treze mil reis;

d). "Duas casas de morada na Povoação da Caiçara, defronte da Matriz, avaliadas a 25$000 cada uma;

e). "Na Serra da Meruoca possuía os sítios Bom Sucesso, Santa Luzia, Santo Tomás, São Paulo, São Miguel, Lajes e Carangueijinho.

Sua fortuna total foi avaliada em 3.142$440."

8 de junho (6ª-feira) : Falece Teresa Maria de Jesus, com 31 anos, primogênita do casal fundador de Sobral, Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus. Era casada com Antonio Ribeiro Lima. Seu inventário foi feito a 18 de julho desse mesmo ano.

2 de julho (2ª-feira) : O Ouvidor Geral João da Costa Carneiro e Sá está na Povoação da Caiçara de onde oficia ao Governador de Pernambuco fazendo acusações ao seu predecessor Vitorino Soares Barbosa.

O Ouvidor Carneiro e Sá retornou à Caiçara em julho de 1773, para torná-la Villa Distinta e Real de Sobral.

18 de julho (4ª-feira) : Na Fazenda Caiçara, perante o Juiz de Órfãos Gregório Pires Chaves e do escrivão Inácio José Go-

mes de Oliveira Gato, é feito o inventário de Teresa Maria de Jesus, filha primogênita de Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus. Serviram de avaliadores Antonio do Espírito Santo de Oliveira Barcelos e Gaspar da Terra de Inojosa Velasco. Foi inventariante o viúvo Antonio Ribeiro Lima. Possuía uma légua de terra no sítio Cascavel, ribeira do Aracatiaçu que houve por dote de casamento e um sítio de plantar sobre a serra da Uruburetama, no riacho Nazaré, comprado a João de Oliveira. Este sítio foi vendido ao Pe. José Rodrigues Pereira, vigário de Amontada. O sítio Cascavel foi vendido a Gregório Pires Chaves, daí se chamar Riacho do Pires.

Do seu inventário consta haver os seguintes filhos herdeiros:

1. Bárbara, 12 anos. Casou-se com Manoel Antonio Teixeira.
2. Francisca Maria, 6 anos. Casou-se, a 5 de fevereiro de 1785, com João Francisco Lima, filho de Manoel Francisco Lima e Antonia Maria de Jesus.
3. Maria, 8 anos. Casou-se com Felix Ribeiro Fialho.
4. Antonia, 10 anos.
5. Isabel, 2 anos.
6. Francisco Ribeiro Lima, 4 anos.

Julho : Em dia desse mês falece Dona Ana Maria de Vasconcelos, uma das Sete Irmãs, casada com Miguel do Prado Leão, com quem casara a 1º de novembro de 1753.

3 de novembro (Sábado) : A freguezia é visitada pelo Pe. José de Almeida Machado.

1771

9 de janeiro (4ª-feira) : Em cumprimento à Ordem Régia

de 23 de março de 1766, Manoel da Cunha Meneses, provê a Bento Pereira Viana no cargo de Mestre de Campo do Terço de Infantaria da Marinha da Ribeira do Acaraú, vago pela reforma de Antonio da Rocha Franco.

24 de abril (4ª-feira) : Bento Pereira Viana presta juramento para assumir o cargo de Mestre de Campo do Terço de Infantaria Auxiliar da Marinha da Ribeira do Acaraú, perante o Capitão-mor José Victoriano Borges da Fonseca, na vila de Fortaleza. Substituiu a Antonio da Rocha Franco empossado a 6 de junho de 1768.

9 de julho (3ª-feira) : Na Povoação da Caiçara é feito o inventário de Ana Maria de Vasconcelos, uma das Sete Irmãs, falecida em julho de 1770. Seu próprio marido, Miguel do Prado Leão, foi inventariante, o qual declarou perante o Juiz de Órfãos, Gregório Pires Chaves e o escrivão Inácio José Gomes de Oliveira Gato, possuir "um quarto de légua de terra chamado Malassombrado, entre a Lagoa Seca e a Lagoa do Mato, avaliado em cem mil reis", além de cem cabeças de gado vacum, doze bestas e quatro escravos. Não era de grande fortuna.

O Juiz nomeou José Xerez da Furna Uchoa, seu cunhado, para Curador dos órfãos e para avaliadores dos bens a Antonio do Espírito Santo de Oliveira Barcelos e Roque Correia Marreiros. (Do inventário).

11 de agosto (4ª-feira) : Na Capela de N. Sra. do Rosário do Riacho Guimarães, em presença do Pe. Domingos Francisco Braga e das testemunhas Sargento-mor Tomé Dias Pereira, Felix José de Oliveira, Inácio Xavier Pereira e José Madeira de Matos, casamento de Felipe Gomes da Frota, filho de Vitoria-

no Gomes da Frota e Maria Gomes de Sá, com Josefa Maria de Jesus, filha do Capitão Domingos da Cunha Linhares e Dionísia Alvares Linhares.

O Pe. José da Frota Gentil escreveu volumoso livro sobre a descendência deste casal, intitulado "Os Frotas", Rio de Janeiro, 1967. Na pagina 24 desta obra, diz o autor que Felipe é o único filho de Vitoriano, de seu conhecimento. Em pesquisas que fizemos pessoalmente no Livro de Batismo nº 1 A, guardado na Secretaria do Arcebispado de Natal, encontramos registros de batismo conferidos a netos de Vitoriano da Frota e Maria Gomes de Sá, nos quais se vê que o casal teve ainda duas filhas: Albina e Maria. Albina Gomes, c.c. Manoel Antonio da Rocha, filho de José Velho e Bonifácia da Rocha (Cfr. Liv. 1 A, fl. 82v, anos 1778-1805, Natal). Maria Gomes Frazão, outra filha de Vitoriano, c.c. João Marques Moreira, filho de Tomé Leite Oliveira e de Mariana da Assunção (Ibidem, fl. 103). Vitoriano Gomes da Frota é dito ser natural da Vila de Peniche, Portugal, e teve, portanto, pelo menos três filhos: Felipe, Albina e Maria. Felipe emigrou para a Ribeira do Acaraú, enquanto suas irmãs permaneceram no Rio Grande do Norte. Foi ele o primeiro Frota a chegar ao Ceará. Da descendência enorme de Felipe, trata o livro do Pe. José Gentil, sendo portanto um estudo genealógico parcial da família Frota no Norte.

Do casal Felipe Gomes da Frota e Josefa Maria de Jesus, nasceram os seguintes filhos:

1. Caetana Gomes da Frota, nascida a 7 de agosto de 1773, c.c. João Nepomuceno Pinto Bezerra Cavalcante, filho do Capitão Antonio Coelho de Albuquerque e sua segunda mulher Maria da Conceição do Bonfim, a 22 de fevereiro de 1792, na Capela de São José.

2. Manoel Vitoriano da Frota, c.c. Francisca Vicência do Espírito Santo, filha do Capitão Antonio Coelho de Albuquerque e sua 2ª mulher Maria da Conceição do Bonfim, a 9 de setembro de 1797, na Matriz de Sobral, assistido pelo Frei Vital da Penha.

3. Maria da Conceição Frota, c.c. o Cel. Gabriel Teles de Meneses, filho do Capitão Antonio Coelho de Albuquerque e sua segunda mulher Maria da Conceição do Bonfim, a 9 de outubro de 1797, na matriz.

4. Inácio Gomes da Frota, c.c. Ana Joaquina de Jesus, filha de Manoel Francisco Vasconcelos e Maria Joaquina da Conceição, a 28 de outubro de 1806.

5. José Gomes da Frota, c.c. sua prima legítima Rita Maria da Soledade, filha de Domingos Rodrigues Lima e Maria da Soledade Linhares, a 25 de agosto de 1806, no Campo Grande.

6. Antonio Gomes da Frota, c.c. Ângela Maria Carneiro, filha de Custódio da Costa Araújo e Cosma Damiana do Espírito Santo.

26 de dezembro (5ª-feira) : Falece José Mendes Machado, filho de Cosme Frazão de Figueroa e Maria de Vasconcelos Coelho. Era casado com Antonia Maria Lopes Leitão, filha de José Leitão Arnoso e Maria Lopes Leitão. Comprara a Fazenda Caiçara da filha caçula de Antonio Rodrigues Magalhães, Bárbara Maria. Seu inventário foi feito a primeiro de dezembro de 1772.

1772

20 de maio (4ª-feira) : Na Fazenda Pau-Caído nasce José Mariano de Albuquerque Cavalcante, filho do Cap. Antonio Coelho de Albuquerque e Maria da Conceição do Bonfim. Foi o 5º

Presidente do Ceará, tendo governado também as províncias de Santa Catarina e Sergipe.

Eis o termo de seu batismo: "JOSÉ, filho legítimo do Capitão Antonio Coelho de Albuquerque, da freguezia do Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco, e de sua mulher D. Maria da Conceição do Bonfim, natural de Amontada, moradores nesta freguezia de N. S. da Conceição da Caiçara; neto paterno de Pedro Coelho Pinto, natural de Monte-mor, do Patriarcado de Lisboa, e de sua mulher D. Romualda Cavalcante de Albuquerque, natural de Goiana; neto materno de Gabriel Leitão Pacheco, natural do Recife, e de sua mulher Dona Maria Vieira, natural de Vargem, nasceu a vinte de maio de 1772, e foi batizado com santos óleos a dois de junho do mesmo anno na Fazenda Pau-Caído desta freguezia por mim Cura Pe. João Ribeiro Pessoa. Foram padrinhos Francisco Teles de Meneses e sua mulher Ana Maria de Sant'Anna, moradores na Amontada, do que fiz este termo a trinta do mês supra, para constar assignei. Vigário João Ribeiro Pessoa". (Liv. Bat. 1762-72, fl. 336).

Faleceu no Rio de Janeiro a 20 de agosto de 1844.

29 de junho (2ª-feira) : Falece Lourenço Pires Ferreira, com 50 anos e foi sepultado na Capela do Riacho Guimarães. Era casado com Maria Ferreira da Assunção, falecida a 2 de julho de 1763.

1º de agosto (Sábado) : O sargento-mor Sebastião de Albuquerque Melo é eleito Juiz Ordinário da Ribeira do Acaraú.

19 de setembro (Sábado) : O Pe. Inácio de Araújo Gondim, vigário colado da Igreja Matriz de Santo Amaro de Jaboatão e Visitador Geral dos Sertões do Norte, dá início à sua visita à

freguezia da Caiçara. "Em dito dia visitou o sacrário, vasos dos santos óleos, pia batismal, e achou com toda decência, e ornamentos limpos de todas as cores da sacristia". O breve provimento é assinado pelo secretário Pe. José de Sousa.

14 de novembro (Sábado) : O Governador de Pernambuco, Manuel da Cunha Meneses, autoriza ao Ouvidor do Ceará João da Costa Carneiro e Sá a erigir em Vila a povoação da Caiçara, Ribeira do Acaraú, com o nome de Vila Distinta e Real de Sobral. Esta ordem foi executada a 5 de julho de 1773.

23 de novembro (2ª-feira) : Pe. João Ribeiro Pessoa, vigário da freguezia da Caiçara, viaja a Pernambuco em visita aos seus familiares e a serviço de sua paróquia. Nessa viagem comprou vários utensílios para a Matriz em construção, inclusive o mármore e portas principais que ainda hoje se encontram na frente da Catedral. Foi substituído pelo Pe. Luis Soares de Sousa que se assina Cura da Caiçara. Pe. João Ribeiro Pessoa retornou a 2 de fevereiro de 1774, encontrando a sede de sua freguezia transformada em Vila.

1º de dezembro (3ª-feira) : Na Povoação da Caiçara é feito o inventário de José Mendes Machado, falecido a 26 de dezembro de 1771.

Em seu inventário é dito que "possuia uma sorte de terras de criar gados neste próprio lugar chamado a Cayçara, com hua légua de comprido pelo rio Acaraú acima, e meia de largo para fora dele, tudo somente para a parte do poente, pegando no comprimento das testadas da Fazenda Pedra Branca do Capitão Francisco da Cunha de Araújo até contestar com terras da Fazenda chamada o Corgo da Onça do Capitão Vicente Lopes Freire,

e na largura pegando da beira do mesmo rio Acaracu, buscando a serra chamada Beruoca, até contestar com terras da Fazenda São Miguel do Capitão Antonio Miguel Pinheiro, excetuando-se cem braças de terra que dentro da referida Povoação pertencem a Nossa Senhora da Conceição, a qual légua de terra houveram estes doadores e dotantes por título de compra que dela fizeram ao Alferes Antonio José Marinho e sua mulher Bárbara Maria de Jesus, com a pensão de pagarem por ella de foro todos os annos para Sua Magestade Fidelíssima dous mil reis".

Esta terra foi herdada por três filhos de José Mendes Machado: Matias, Antonio José e Vitorino. A parte central, onde hoje se encontra a cidade de Sobral, foi herdada pelo filho Matias Mendes Machado que a vendeu posteriormente, a Manoel de Sousa Leal, preto forro, o qual, por sua vez, vendeu para o patrimônio da Capela de N. S. do Rosário dos Pretinhos, hoje no centro comercial da cidade, representada pelo procurador Eusébio de Sousa Faria, em 1795. Para dar rendas ao patrimônio da Capela, o terreno foi aforado, em pedaços e lotes, para a edificação de casas residenciais, surgindo daí a construção da cidade.

1773

5 de abril (2ª-feira) : Em vereação, os camaristas da Vila de Fortaleza "acordaram em fazerem três almotacés para servirem na Freguezia da Ribeira do Acaraú na forma que determina o Doutor Ouvidor Geral e Corregedor da Comarca para cada um deles servir três meses a saber, o Tenente Matias da Silva Bonito para servir os meses de abril, maio e junho; o Sargento-mor José de Xerez da Furna Uchoa os meses de julho, agosto e

setembro; e o Capitão Antonio de Sousa Carvalho os meses de outubro, novembro e dezembro" (Livro de Vereações da Vila de Fortaleza).

18 de abril (Domingo) : É sepultado na Matriz da Caiçara, o português José Rodrigues Leitão, viúvo de D. Luíza Machado Freire, residente na Fazenda Capim que herdara de seu sogro Tenente José Machado Freire. É interessante observar que José Rodrigues Leitão era natural de Sobral da Lagoa de Óbidos, Portugal, sendo portanto "sobralense". Foi padrinho de batismo de Bárbara Maria, filha caçula do casal fundador da Caiçara, berço de Sobral, Cap. Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus. O nome "Sobral" já aparecia então nos registros de batismo e casamentos dos filhos do ilustre português, antes da ereção da Caiçara em Vila. Ressalte-se que seu parente Sargento-mor Antonio Marques Leitão, sogro de Antonio Rodrigues Magalhães, era também natural da Lagoa de Óbidos.

A VILA DISTINTA E REAL DE SOBRAL

5 de julho (2ª-feira) : Em solenidade que fez vibrar de entusiasmo e alegria a população local, o Ouvidor Geral e Corregedor da Comarca João da Costa Carneiro e Sá erige em vila a povoação da Caiçara que recebe o pomposo nome de Vila Distinta e Real de Sobral.

As cerimônias foram compostas de três partes: instalação oficial da nova Vila, em praça pública; eleição dos membros da Câmara e, finalmente, primeira audiência geral do Doutor Ouvidor Geral.

A instalação oficial da nova Vila, foi assim registrada: "Aos cinco dias do mês de julho de mil setecentos e setenta e três

annos, na Povoação da Caiçara, Capitania do Ceará Grande, no terreno do meio dela, onde veio o Dr. Ouvidor Geral e Corregedor da Comarca João da Costa Carneiro e Sá commigo escrivão do seo cargo, adeante nomeado, a maior parte das pessoas capazes do povo deste termo, e sendo no lugar do Pelourinho que o dito Ministro mandou fazer, por mim escrivão foi comunicado a todas as pessoas presentes o transsumpto da Carta do Ilmo. e Exmo. Governador de Pernambuco, edital e ordem de Sua Magestade Fidelíssima, tudo copiado na certidão de fls. retro e depois do que, por ordem do dito Ministro, em voz alta e intelegível pelo Meirinho Geral da Correição João dos Reis foi dito três vezes: Real! Real! Real! Viva o nosso Rei Fidelíssimo o senhor Dom José de Portugal!, cujas palavras repetiu todo o povo em signal de reconhecimento da mercê que recebia do mesmo Senhor pela creação desta nova Vila de Sobral e de tudo para constar, mandou o dito Ministro fazer este termo em que assignou com todas as pessoas que presentes estavam. Eu, Bernardo Gomes Pessoa, escrivão da Correição o escrevi. Carneiro e Sá. Bento Pereira Viana. Jeronimo Machado Freire. José de Xerez da Furna Uchoa. Sebastião de Albuquerque Melo. Luis de Sousa Xerez. Alexandre Holanda Correa. Vicente Ferreira da Ponte. Manoel Coelho Ferreira. José de Araújo Costa. Manoel da Cunha. Antonio Miguel Pinheiro. João Marques da Costa. Feliciano José de Almeida. Manoel Ferreira Torres. André José Moreira da Costa Cavalcante. Manoel de Sousa de Carvalho. Miguel Alves de Lima. Antonio de Carvalho Sousa. José da Costa Sousa". (Liv. Atas, nº 1, fl. 1).

Logo após esta solenidade realizada em praça pública, diante da Matriz, o Ouvidor Carneiro e Sá convidou as pessoas capazes para reunião em casa alugada a Sebastião de Albu-

querque Melo, atrás da matriz, para fim de eleger os primeiros oficiais da Câmara que deveriam assumir o governo da nova Vila. A composição das Câmaras, na época, se restringia a sete pessoas que eram: dois juízes ordinários, três vereadores, um procurador do Conselho e um juiz de órfãos. Realizada a eleição na forma legal, aberto o Pelouro dos Oficiais, saíram eleitas as seguintes pessoas:

Juízes ordinários: sargento-mor Sebastião de Albuquerque Melo e Capitão Manoel José do Monte

Vereadores: Capitão Vicente Ferreira da Ponte, Capitão Manoel Ferreira Torres e Capitão Manoel Coelho Ferreira

Procurador do Conselho: Cap. Antonio Furtado dos Santos
Juiz de Órfãos: Gregório Pires Chaves

Na mesma ocasião, prestaram juramento e tomaram posse das mãos do Ouvidor Geral João da Costa Carneiro e Sá que presidiu aos trabalhos de eleição.

Imediatamente, o Ouvidor convidou a nova Câmara para nova reunião em sua casa para a realização da primeira Audiência Geral, que ficou registrada nos seguintes termos: "Auto de audiência geral dos Provimentos que mandou fazer o Doutor Ouvidor e Corregedor da Comarca João da Costa Carneiro e Sá nesta Vila Distinta e Real de Sobral este presente anno de 1773. Ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil setecentos e setenta e trez, aos cinco dias do mez de julho do dito anno, nesta Vila Distinta e Real de Sobral, Capitania do Ceará Grande, em cazas de apozentadoria do Doutor Ouvidor Geral e Corregedor da Comarca João da Costa Carneiro e Sá onde eu escrivão de seo cargo vim e juntamente os juízes ordinários, officiais da Câmara e mais res-públicos desta Vila e seo termo, para efeito de lhe dar o dito Ministro Audiência Geral e prover

o necessário para o bem comum do povo, cuja audiência geral lhes fez pelos interrogatórios seguintes:

Primeiramente perguntou de quem era esta Villa e como se denominava. Responderão que de El'Rei nosso Senhor a quem reconheciam como seo Soberano, e que se denominava Vila Distinta e Real do Sobral. Perguntou maiz se na Câmara havia Ordenações com os seos cinco livros. Responderam que não por ser esta Vila novamente creada. Perguntou mais se havia algumas pessoas revoltosas assim seculares como eclesiásticas que perturbem a quietação do povo e execuções da Justiça. Responderam que não. Perguntou mais se havia alguma pessoa que não pagasse ou impedisse pagarem seos direitos Reaes. Responderam que não. Nesta se assentou com o consentimento de todos abaixo assinados que para as obras que são precisas fazerem-se nesta Vila, como seja Casa de Câmara e Cadeia e Pelourinho, que para as ditas obras enquanto elas durarem pagarem todas as pessoas que levarem boiadas a vender aos portos do Camussy e Acaracu de qualquer parte que forem, de cada boy hum vintém para as ditas obras, sendo obrigados os ditos vendedores e compradores não venderem e comprarem sem dar parte ao Thezoureiro que nesta se elege em cada hum porto, a saber o Mestre de Campo Bento Pereira Viana no Camussy e no porto do Acaracu o Capitão Manuel da Cunha Linhares, o Sargento-mor Antonio Alvares Linhares, o Capitão José de Araújo Costa e o Tenente Antonio de Carvalho Sousa os quais sucederão hum ao outro estando os dias que entre eles quatro tratarem, thé que finalmente se passasse a safra; e do mesmo modo pagarão os barcos dos ditos portos aos mesmos thezoureiros ou recebedores dois mil e quinhentos reis que contarão nos dez mil reis que cada barco paga aos donos das

terras onde vão fazer compra de carnes, e este produto assim junto de todos os ditos recebedores o entregarão no cofre da Câmara, onde se fará carga em receita nova ao Procurador que servir, para então este dispender pelos mandados que lhe passarem para pagamento das obras, se passará com clareza, em forma, aos ditos thezoureiros do que se recebeo. E por não haver cousa alguma que requererem e somente o que está assentado, houve o dito Ministro esta Audiência Geral por acabada e assinou com os ditos juízes ordinários e mais pessoas que se acharam presentes. Bernardo Gomes Pessoa, escrivão da Ouvidoria Geral de Correição escrevi. Carneiro e Sá. Sebastião de Albuquerque Melo. Manoel José do Monte. Vicente Ferreira da Ponte. Manoel Ferreira Torres. Manoel Coelho Ferreira. Antonio Furtado dos Santos. Bento Pereira Vianna. Jerônimo Machado Freire. José de Araújo Costa. Alexandre Olanda Correa. Miguel Alvares Lima. Antonio de Carvalho e Sousa. José da Costa Sousa. Manoel de Sousa Carvalho. Luis de Sousa Xerez. Manoel da Cunha". (Liv. de Audiências, nº 1, fl. 1).

A nova Vila contava com 12 pequenas ruas:

1. Rua N. S. do Carmo (Lado direito da Praça da Matriz).
2. Rua Detrás da Matriz
3. Rua Defronte da Matriz.
4. Rua Esquerda da Matriz.
5. Rua do Rio (Hoje Rua das Dores).
6. Rua N. S. dos Milagres (Lado norte da Praça da Prefeitura)
7. Rua do Negócio (Rua Menino Deus).
8. Rua N. S. do Bom Parto (Hoje, Rua Pe. Fialho).
9. Rua da Beira do Rio (Atrás da Capela do Rosário).
10. Rua da Cadeia (Atrás da atual Prefeitura).
11. Rua Campina da Jurema (Praça da Várzea).

12. Rua da Gangorra.

A Nova Vila Distinta e Real de Sobral já dispunha dos seguintes serviços:

– Tabelião: Roque Correia Marreiros, 49 anos.

– Médico: Licenciado Geraldo Pedro Ribeiro Borba, que "vivia de sua cirurgia", segundo testemunho da época, 23 anos.

– Advogado: Pedro Enes da Rocha Moreira, 32 anos.

– Professores: Pe. Antonio Tomás da Serra, 57 anos — Manoel Gomes Correia do Carmo, 50 anos, "vivia de sua escola de ensinar meninos".

– Ourives: Luis Amorim Barroso.

– Alfaiate: Antonio Pereira Lima e seu filho Quirino José Dorneles. André Gomes, pardo, 40 anos.

– Sapateiros: Francisco Rodrigues Branco, 73 anos. Isidoro Cardoso, 30 anos.

– Barbeiro: Marcos Ribeiro Montes, 31 anos.

– Vendedor de fazendas: Pedro Antonio da Costa.

– Vendedor de material de construção: Francisco Rodrigues Coimbra.

– Carpinteiro: Tomás Correa de Sá, 38 anos.

– Pedreiros: Geraldo Gonçalves Moreira, 60 anos. Antonio da Cunha Araújo, 43 anos.

– Ferreiros: Luis Pereira da Costa e Feliciano Gomes de Castro.

6 de julho (3ª-feira) : O cura interino Pe. Luis Soares de Sousa assina o termo de óbito do jovem Antonio Vaz Guimarães, primeiro falecimento ocorrido na nova Vila de Sobral e já se chama Cura de Sobral.

7 de julho (4ª-feira) : Primeira Sessão Ordinária da nova

Câmara da Vila de Sobral, realizada em casa alugada a Sebastião de Albuquerque Melo, Juiz Ordinário Presidente, situada por trás da Matriz. Nesta primeira sessão os camaristas resolvem nomear Almotacés "para que como são obrigados tratassem do bem público fazendo conduzir mantimentos para esta Vila, abrindo estradas, fazendo pontes onde necessárias fossem e calçadas onde forem precisas nesta mesma Vila. "Os almotacés tinham jurisdição de apenas dois meses. Para o restante do ano de 1773, foram nomeados os seguintes almotacés:

– julho e agosto: Alferes Manoel do Ó Coutinho e Capitão Feliciano José de Almeida

– setembro e outubro: Sargento-mor Antonio Alvares Linhares e Capitão Vicente Lopes Freire

– novembro e dezembro: Capitão José da Páscoa Loreto e Tenente João Gonçalves Ferreira.

8 de julho (5ª-feira) : Realiza-se a segunda sessão ordinária da nova Câmara da Vila de Sobral, sob a presidência do Juiz Ordinário Sebastião de Albuquerque Melo. Ficou resolvido "se fizessem oficiais da Justiça para uso desta Câmara e aumento da república e bem público e para todas as diligencias precisas". Foram nomeados os seguintes:

– Para Alcaide: Feliciano Dias de Pinho Soeiro, tendo como escrivão Apolinário Quaresma da Silva.

– Para Meirinho de Campo: Gabriel Coelho de Morais, tendo como escrivão Miguel da Cunha.

10 de julho (Sábado) : Terceira sessão ordinária da nova Câmara da Vila de Sobral, na qual ficou resolvido nomear-se Pedro Paes Barreto para o cargo de Juiz de Ventena, tendo como escrivão a Antonio de Lima Barreto. Enquanto se construía pré-

dio próprio, "acordaram se alugasse a casa do Sargento-mor Sebastião Melo para Paço e Conselho que será toda a casa, excetuando a morada que fica separada dela, por preço de dez tostões mensais que se lhe pagarão no fim do ano, para que sirva também de cadeia pública, e sendo necessário consertar alguma porta e fechadura se fará à custa da mesma Câmara.

31 de julho (Sábado) : Quarta sessão ordinária da nova Câmara da Vila de Sobral, na qual ficou deliberado:

a). nomear Manuel Gonçalves para a função de porteiro de auditório;

b). marcar o dia primeiro de cada mês para as vereações, salvo se cair em dia de Domingo ou Dia-Santo, caso em que será transferida para o dia 2;

c). mandar fazer "um tronco preparado com todas as ferragens para prisão dos malfeitores e criminosos";

d). abrir concorrência pública para o fornecimento de carne à população durante o resto do ano de 1773 e todo o ano de 1774;

e). marcar o dia 1º de agosto para realização da abertura de Pilouro dos Oficiais (eleição) para servirem no ano seguinte.

1º de agosto (Domingo) : À noite, em praça pública, diante da Matriz da nova Vila de Sobral, os oficiais se reúnem, em presença de muitos curiosos, para proceder a arrematação do contrato das carnes a serem fornecidas à população. O escrivão interino da Câmara, André José Moreira da Costa Cavalcante, assim registrou o fato:

"Ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil setecentos e setenta e três, a primeiro do mês de agosto do dito anno, nesta Vila Distinta e Real do Sobral Ribeira do Acaracu

da Capitania do Ceará Grande, na praça pública da mesma vila onde se costumam fazer arrematações, onde se achou o Juiz Ordinário Presidente Capitão Manoel José do Monte, com os vereadores Capitão Vicente Ferreira da Ponte, Capitão Manoel Ferreira Torres, Capitão Manoel Coelho Ferreira e o Procurador do Conselho o Capitão Antonio Furtado dos Santos, comigo escrivão de seo cargo adiante nomeado, para efeito de fazerem arrematar o contrato das carnes da sobredita Vila, o final deste presente anno de 1773 e o anno todo vindouro de 1774 até o fim dele, e sendo aí mandaram os ditos oficiais da Câmara armar meza pelo Alcaide da Vila Feliciano Dias de Pinho e pelo porteiro do Auditório Manoel Gonçalves de Sousa e que trouxe em pregão dito porteiro referido contrato e logo o dito porteiro depois de armada a meza começou a apregoar em dita praça, em alta e inteligível voz que todos muito bem entendiam, passando de uma para outra parte, dizendo cento e cinquenta mil reis me dão pelo contrato das carnes desta sobredita Vila e seu termo, a quem mais der chegue-se a mim e receberei o seu lanço, cujo lanço repetiu o dito porteiro uma e muitas vezes na mesma Praça e por não haver quem mais lançasse, tendo-se passado um bom pedaço da noite, se achegou o dito porteiro à meza que além dos vários lanços que tivera no referido contrato, fora o maior de cento e cinquenta mil reis que lançara Domingos Furtado de Mendonça e que não havia quem mais lançasse, o que visto e ouvido pelos ditos oficiais da Câmara, mandaram ao dito porteiro tornasse para a dita Praça e nela, como de antes, apregoou-se o dito contrato e o lanço de cento e cinquenta mil reis que nela tinha e que não havendo quem mais lançasse, afrontasse e arrematasse, metendo um ramo verde na mão do arrematante, na forma do estilo, o que satisfazendo o dito por-

teiro tornou para a mesma Praça e nela apregoou muitas vezes o referido lanço de cento e cinquenta mil reis que lançara o dito Domingos Furtado de Mendonça e de mais dizia: afronta já foi, porque mais não acho, e se mais achará mais tomara, dou-lhe uma, dou-lhe duas, e uma mais pequenina em cima a quem mais der, senão arremato; já estou, estou arrematando e já entrego o ramo, a quem mais der chegue-se a mim e receberei o lanço, e por não haver quem maior lanço botasse, se achegou o dito porteiro ao mesmo arrematante Domingos Furtado de Mendonça e lhe meteu um ramo verde na mão dizendo: bom proveito lhe faça e nesta forma houveram os ditos oficiais da Câmara o sobredito contrato por arrematado na pessoa do dito arrematante pelo preço de cento e cinquenta mil reis pagas em quartéis de tres em tres meses entregues ao dito escrivão André José Moreira da Costa Cavalcante ..."

2 de agosto (2ª-feira) : 5ª reunião ordinária da nova Câmara da Vila de Sobral na qual se realizou abertura de Pelouro dos Oficiais (eleição) para escolher os camaristas para o ano de 1774. Os votos foram colocados em uma bolsa e tirados por um menino escolhido na ocasião. Eis o resultado da eleição:

– Juizes Ordinários: Capitão José de Xerez da Furna Uchoa e Capitão Manuel da Cunha Linhares.

– Vereadores: Capitão Manoel Rodrigues Coelho e Alferes José da Costa Sousa.

– Procurador do Conselho: Manoel do Ó Coutinho.

1º de setembro (4ª-feira) : Sexta sessão ordinária da nova Câmara da Vila de Sobral na qual o Cap. Vicente Lopes Freire prestou juramento e tomou posse do cargo de almotacé.

9 de setembro (5ª-feira) : 7ª reunião ordinária da nova Câmara em que foram tomadas as seguintes deliberações:

a). nomear para juiz da ventena da freguezia da Macaboqueira a José da Silva Tavares, tendo como escrivão a José da Rocha de Araújo;

b). nomear para juiz da ventena da freguezia de São Gonçalo da Serra dos Cocos a Inácio Cardoso de Sampaio, tendo como escrivão Antonio Gonçalves da Fonseca;

c). exigir do contratante da venda de carnes, Domingos Furtado de Mendonça, a construção da casa de açougues e currais;

d). cobrar judicialmente do Sargento-mor Zacarias de Sousa Marinho a taxa de um vintém por cada boi que vendeu nos portos de Acaraú e Camocim, o qual se recusou a pagar;

e). comprar três algemas, duas de pé e uma de mão, para a segurança dos presos da Justiça;

f). mandar confeccionar Sinete das Armas Reais para uso da Câmara;

g). colocar "uma grade de pau na boca da camarinha que serve de cadeia para maior segurança dos presos";

h). mandar consertar as portas e fechaduras da casa que serve de cadeia;

i). aplicar multa de seis mil reis a qualquer pessoa que pegar gado alheio, vacum ou cavalar, sem expressa ordem, por escrito, do proprietário, ficando três mil reis de gratificação para quem acusar e denunciar o infrator à Câmara e os restantes três mil reis para as obras públicas;

j). fixar pena de trinta dias de cadeia para os agregados que pegarem gado dos seus senhores donos de fazendas ou sítios, devendo os mesmos infratores ser sumariados na forma da Lei e remetidos para a cabeça da comarca.

15 de setembro (4ª-feira) : "Aos quinze dias do mês de setembro do ano de 1773 pagou o Procurador do Conselho, o Capitão Antonio Furtado do Santos, por acórdão da Câmara como consta do mandado e recibo nas costas dele, que em mão do dito Procurador fica, a Manoel Gomes Correia do Carmo dois mil setecentos e vinte reis por três algemas para a segurança dos presos e malfeitores que se prenderem nesta Vila de Sobral e para constar fiz este termo, eu, André José Moreira da Costa Cavalcanti, escrivão da Câmara que escrevi. Monte. Ponte. Ferreira Torres". (Do 1º Livro de Vereações).

Foi a primeira despesa feita pela nova Câmara da Vila de Sobral.

21 de setembro (3ª-feira) : A segunda despesa foi anotada nos seguintes termos: "Termo de despesas que faz o Procurador do Conselho o Capitão Antonio Furtado dos Santos por acórdão do Senado da Câmara de que precedeu mandado. Aos vinte e um de setembro do presente ano de mil setecentos e setenta e três anos pagou o Procurador do Conselho o Capitão Antonio Furtado dos Santos ao oficial de ferreiro o Capitão Luis Pereira da Costa, morador nesta Vila, oito mil e quinhentos reis, por uma vez, e por outra mais, setecentos e noventa reis que faz a conta de nove mil duzentos e noventa, pela ferragem toda do tronco e prisão desta dita Vila de que fiz este termo em que se assinaram os ditos oficiais da Câmara precedendo dos ditos mandados que fica em mão do dito Procurador com recibo nas costas. E eu André José Moreira da Costa Cavalcanti, escrivão da Câmara o escrevi. Montes. Ponte. Ferreira Torres. Alb. Melo." (Do 1º Livro de Vereações).

1º de outubro (6ª-feira) : 8ª sessão ordinária da Câmara

em que foram tomadas as seguintes deliberações:

a). nomear a Manoel Gomes de Melo para o cargo de juiz da ventena da freguezia de Amontada;

b). comprar "um pano para cobrir a mesa em que se fazem as operações da Justiça";

c). mandar fazer "varas para uso dos Oficiais da Câmara conforme o estilo prático".

3 de novembro (4ª-feira) : Nona sessão ordinária da nova Vila, a qual "por não haver que acordar" foi encerrada imediatamente.

1º de dezembro (4ª-feira) : Décima sessão ordinária da nova Câmara da Vila de Sobral, na qual tomou posse o almotacé João Gonçalves Ferreira que estivera ausente no mês de novembro quando devia ter sido empossado. Acumulou sozinho a função pelo fato de o outro almotacé José da Páscoa Loreto "estar de cama". Expirado o mandato do escrivão André José Moreira da Costa Cavalcante, foi nomeado para substituí-lo interinamente o tabelião do judicial e notas desta Vila Roque Correia Marreiros.

29 de dezembro (4ª-feira) : "Aos vinte e nove de dezembro de mil setecentos e setenta e três anos faleceo da vida presente com todos os sacramentos José da Páscoa Loreto, casado com Dona Maria Madeyra Abrantes, com idade de cinquenta e cinco anos, pouco mais ou menos, não fez testamento e foi sepultado nesta igreja Matriz das grades para cima como irmão da Irmandade de Nossa Senhora, envolto em hábito de São Francisco, de que para constar fiz este termo Luis Soares de Sousa". (Liv. Óbitos, 1752-74, fl. 143). Ver seu casamento e filhos no título 12

de janeiro de 1757).

31 de dezembro (6ª-feira) : O primeiro balancete geral da Câmara da Vila de Sobral correspondente ao período de 5 de julho a 31 de dezembro de 1773 apresentou as seguintes receitas e despesas:

— R E C E I T A —

– Do imposto dos vinténs de 1.470 bois recebidos no porto de Camocim ..... 29$460
– Do imposto dos vinténs de 2.240 bois recebidos no porto do Acaraú por Antonio Alvares Linhares .....44$800
– Do contrato das carnes recebido de Antonio de Siqueira Farias .....9$210
– Dos últimos bois e da passagem dos barcos no porto de Camocim recebidos de João Carvalho da Mota..... 69$000
– Dos últimos bois e da passagem dos barcos no porto de Acaraú recebidos do Alferes Antonio Carvalho..... 43$540
– Empréstimo feito pelo Procurador Antonio Furtado dos Santos para cobrir o déficit.....4$810
200$820

— D E S P E S A S —

– Pelo tronco e prisão da Câmara.....9$290
– Por três algemas para a prisão ..... 2$720
– Pela compra de um pano para a mesa da Câmara.....1$280
– Por obras feitas na casa do tronco e prisão.....12$960
– Pelo sinete da Câmara .....3$500
– Pelo feitio do cabo do sinete $160
– Por 11 varas, todas oleadas, e as mais douradas,

para uso da mesma Câmara..... 24$460
– Do 1º quartel pago ao escrivão.....5$000
– Pelos padrões e medidas de flandes e de pau ..... 2$000
– De dois quartéis pagos ao Alcaide da Vila.....5$000
– Dos pesos e balança do açougue comprados a
Manoel de Sousa Leal..... 14$500
– Com gastos miúdos .....5$090
– Pagos ao oficial que fez o Tronco e ferros da prisão..... 5$000
– Pagos ao escrivão do Meirinho, Antonio Gomes
de Freitas ..... 101$940
– Por cartas de usanças para os oficiais novos que
servirão em 1774 .....7$920
200$820

Como se vê houve um déficit de 4$810, no primeiro exercício financeiro da nova Vila de Sobral.

1774

1º de janeiro (Sábado) : Por falta de quórum não houve sessão da Câmara na qual se deviam empossar os novos oficiais, eleitos a 2 de agosto de 1773.

29 de janeiro (Sábado) : Falece João Pereira da Silva, 50 anos, casado com Quitéria de Sousa e foi sepultado na Matriz de Sobral. Suas filhas Joana, Maria e Manuela se casaram com três filhos do Capitão Antonio Coelho de Albuquerque e Joana Teixeira de Morais (Ver 30 de março 1769). Casara a 9 de outubro de 1747.

31 de janeiro (2ª-feira) : O Pe. Luis Soares de Sousa, cura interino durante a viagem do Pe. João Ribeiro Pessoa, está en-

fermo e assina os registros paroquiais escritos pelo escrivão e não por ele "por estar impedido de moléstia".

2 de fevereiro (4ª-feira) : Retorna o Pe. João Ribeiro Pessoa da viagem que fizera a Pernambuco a 23 de novembro de 1772. Quando se ausentou deixara a Caiçara e ao voltar encontra a sede de sua freguezia transformada em Vila Distinta e Real de Sobral. Nesse mesmo dia administra o sacramento do batismo a seu sobrinho Pedro, filho de seu irmão Gonçalo Novo de Lira e Felícia Teodora Dorneles Pessoa.

20 de março (Domingo) : Sessão de posse e juramento dos novos camaristas da Vila de Sobral para o exercício de 1774 que deveriam ter tomado posse a 1º de janeiro. Explicaram não terem comparecido no dia primeiro do ano porque suas cartas de usança não tinham a assinatura do Doutor Corregedor da Comarca, João da Costa Carneiro e Sá, que naquele dia se encontrava em correição nos Cariris na "distância de cento e quarenta léguas mais ou menos desta Vila" e esperaram que o mesmo chegasse à Cabeça da Comarca. A esta sessão faltaram dois oficiais: o vereador José da Costa e Sousa que escreveu ao Presidente Manoel José do Monte explicando "se achar bastantemente enfermo e de cama e não podia satisfazer e cumprir com a sua obrigação" e o vereador Manoel Rodrigues Chaves.

21 de março (2ª-feira) : Sessão da Câmara presidida pelo Juiz Ordinário José de Xerez da Furna Uchoa. Foram tomadas as seguintes deliberações:

a). "mandar fazer dois arquibancos, uma cadeira de espaldar, um estrado pequeno e uma mesa de oito palmos para uso da mesma Câmara e Vereações";

b). mandar saldar a dívida desta Câmara ao Capitão Antonio Furtado dos Santos no valor de 4$810 reis;

c). obrigar "a rebocar e caiar as casas que se acham no Logradouro desta Vila à custa de seus donos para asseio e lustre desta Vila".

17 de abril (Domingo) : De manhã, na Fazenda Lagoa, casamento de Inácio Bezerra de Meneses, filho de Gonçalo João Coimbra e D. Cosma de Melo e Moura, com Maria Madalena, filha de José de Araújo Costa e Brites de Vasconcelos, uma das Sete Irmãs. Gonçalo João Coimbra, pai do noivo, é irmão de Brites de Vasconcelos por parte de mãe, uma vez que é filho de Madalena de Sá e de seu primeiro marido Francisco Bezerra de Meneses.

Inácio Bezerra de Meneses foi vereador em Sobral no ano de 1779.

9 de junho (5ª-feira) : Em sessão da Câmara ficou determinado que as pessoas que tivessem casas em construção dentro da Vila estavam obrigadas a concluí-las dentro do prazo de um ano, caso contrário seriam multadas em seis mil reis. Foi proibida a construção de casas de palha a não ser nos arrebaldes. João Ferreira do Monte foi nomeado porteiro do auditório e Manoel Lopes carcereiro da cadeia pública.

9 de julho (Sábado) : Abertura de Pelouro (eleição) dos oficiais da Câmara com mandato para o ano de 1775. Eis a chapa vitoriosa:

Juízes Ordinários: Coronel Jeronimo Machado Freire e Capitão Antonio Coelho de Albuquerque.

Vereadores: Tenente Manuel Madeira de Matos, Tenente

José de Barros Silva e Capitão Antonio Alvares de Olanda.

Procurador do Conselho: Capitão Vicente Lopes Freire.

Nesse mesmo dia foi realizada a segunda audiência geral sob a presidência do Ouvidor Geral João da Costa Carneiro e Sá que retornou a Sobral. Nesta audiência requereu o Procurador do Conselho Manoel do Ó Coutinho "que os procuradores pelo trabalho que teem, em muitas Câmaras como Olinda, Recife e Igarassu teem oito mil reis de ajuda de custo e que nesta conformidade fosse servido prover dando-lhes o mesmo que se pratica naquelas câmaras, o Doutor Corregedor assim determinou por lhe constar e ser informado da verdade, e finalmente determinou o Ministro que daria provimentos para bem se regerem".

1º de setembro (5ª-feira) : A Câmara da nova Vila concede licença a várias pessoas para comerciar e exercer profissões. Eis a relação das licenças expedidas:

Ao Capitão Gonçalo Novo de Lira para abrir loja;

A Quirino José de Ornelas para exercer ofício de alfaiate;

A Antonio Pereira Lima para exercer ofício de alfaiate;

Ao Capitão Vicente Lopes Freire para ter sua venda com porta aberta nesta Vila;

A Antonio Vieira Cardoso para exercer profissão de celeiro;

A Tomás Correia de Sá para exercer profissão de carapina;

A Gabriel Ponciano de Albuquerque para exercer profissão de carapina;

A Feliciano Gomes de Castro para exercer profissão de ferreiro;

A Cosme Carvalho de Andrade para exercer profissão de carapina;

A Antonio Martins de Almeida para exercer profissão de carapina;

A Maurício de Azevedo da Conceição para usar de seu tear;

A Romana Maria, escrava de Pedro Enes, para ter venda pública;

A Pedro Quaresma para exercer profissão de carapina;

A Francisco das Neves Magalhães para ter venda pública;

A Bernardo Lindoso para exercer profissão de sapateiro;

A Antonio José da Silva para ter loja de fazendas secos e molhados.

As licenças tinham validade de seis meses, findos os quais deveriam ser renovadas.

1º de outubro (Sábado) : Em sessão da Câmara ficou determinado que "se alugasse o curral e casa que serve de açougue nesta Vila ao preto Manoel de Sousa por lhe pertencer", enquanto não se constroem o curral e açougue situados no fundo da Câmara.

— Nesse ano o Sargento-mor Antonio da Costa Cordeiro constrói boa casa de residência na Praça da Matriz.

31 de dezembro (Sábado) : No balancete do ano de 1774, houve um superávit de 107$708 nas contas da Câmara da Vila de Sobral. A receita somou 430$132 e as despesas perfizeram um total de 322$424.

O Procurador Alferes Manoel do Ó Coutinho prestou contas das seguintes despesas:

— Pago ao Procurador anterior para cobrir o empréstimo...4$810
— Por quatro dardos de ferro para uso de correições..... $360
— De dois quartéis pagos ao escrivão da Câmara ..... 10$000
— Para a construção do Pelourinho..... 12$000

— Por três arrobas e oito libras de ferro para conserto das portas da casa da cadeia..... 7$310
— Pelo conserto e mudança de uma das portas da cadeia ...1$280
— Pelo aluguel e conserto da casa do Paço do Conselho .... 8$420
— Pago ao escrivão da correição pela feitura dos pelouros na criação desta Vila..... 2$400
— Pago ao escrivão do Ouvidor Geral pelas cartas de usança .....9$170
— Pela aposentadoria do Doutor Ouvidor Geral ..... 20$000
— Pago ao alcaide Feliciano Dias do Pinho Soeiro..... 5$000
— Pelo chapelamento do tronco, dois grilhões, um libambo com seis golias e um par de algemas..... 8$600
— Pago ao Ouvidor Geral pelas contas que tomou ..... 1$374
— Pago ao Ouvidor Geral pela audiência geral ..... 24$000
— Pago ao escrivão da Câmara por vencimentos de abril a setembro e "factura dos pelouros" ..... 12$400
— Pago ao escrivão por onze mandados que lavrou $880
— Por ajuda de custo ao Ouvidor Geral..... 8$000
— Pago a João Ferreira, porteiro da Câmara, de vencimentos de junho a agosto .....1$500
— Pago ao carcereiro Manoel Lopes, vencimentos de 6 meses ..... 3$000
— Pago ao alcaide Feliciano Dias do Pinho Soeiro..... 5$000
— Pelos arquibancos, mesa, cadeira e estrado da Câmara..... 30$000
— Pago a sete oficiais da Câmara como "propina" pelo nascimento da nova infantaria (6$400 cada um)..... 44$800
— Pago ao Ouvidor de propina dobrada..... 12$800
— Por despesas miúdas apresentadas à Câmara .....6$720
— Pago ao Ouvidor Geral pela rubrica de cinco livros ... 21$440

— Pelo papel, capas e feitio de cinco livros ..... 4$000
— Remetidos a Pernambuco, por fiel, para as Ordenações do Reino e um renguengue (sic) para a Câmara ..... 40$000
(Obs: Em nota à margem está escrito: "Veio o renguenge e foram se buscar as Ordenações a Portugal. Emporte do dito renguenge: 24$380. Resta 15$620).
— Pago ao sargento-mor Sebastião de Albuquerque Melo pelo aluguel das casas que servem ao Paço do Conselho ....7$580
— Pago ao escrivão da Câmara, do último quartel..... 5$000
— Pago ao alcaide da Vila, do último quartel ..... 2$500
— Por um livro de registro das listas das Ordenanças ..... 1$440
— Por gastos miúdos apresentados à Câmara $640
TOTAL.....322$424

1775

1º de janeiro (Domingo) : Juramento e posse dos novos oficiais da Câmara, eleitos a 9 de junho do ano anterior. Manoel Ferreira Fonteles e Manoel Carneiro da Costa são empossados como "vereadores terceiros".

25 de janeiro (4ª-feira) : Falece Felix Ribeiro da Silva, com 58 anos, marido de Maria Alvares Pereira com quem se casara a 22 de julho de 1766. Foi sepultado na Matriz. Maria Alvares Pereira fora primeira mulher de Domingos Ferreira Gomes.

Felix Ribeiro da Silva era avô paterno do Coronel Joaquim Ribeiro da Silva, famoso militar sobralense. O inventário de Felix Ribeiro foi feito a 30 de julho de 1776.

1º de fevereiro (4ª-feira) : Na sessão da Câmara só comparecem o "vereador terceiro" Ajudante Manoel Carneiro da

Costa e o Procurador Vicente Lopes Freire. Os faltosos foram multados em um tostão.

4 de fevereiro (Sábado) : Em sessão da Câmara de Sobral os oficiais deliberaram aferir pesos dos vendedores de peixe na praia e fazer dois pesos, um de meia arroba e um de oito libras, para servirem de padrão ao aferidor Cosme de Carvalho de Andrada.

2 de março (5ª-feira) : A Câmara resolve nomear Luis Ferreira da Silva para o cargo de carcereiro da cadeia em substituição ao primeiro que foi Manoel Lopes que abandonou o ofício, bem como chamar a atenção dos almotacés que estão sendo omissos na tarefa de fiscalizar as praias, desde a Barra até Camocim, inclusive, onde pescadores não pagam a taxa de duas patacas a mais na forma da Lei. Manoel Lopes fugiu abandonando o cargo e o mesmo fez Luis Ferreira da Silva.

1º de abril (Sábado) : Na sessão da Câmara o Presidente José de Xerez da Furna Uchoa toma posse do cargo de Juiz de Órfãos da Vila de Sobral e o Alferes Francisco Rodrigues da Cruz se apossa do cargo de almotacé, por dois meses. O Alcaide da Vila Feliciano Dias do Pinho Soeiro e seu escrivão Gaspar da Terra de Inojosa Velasco solicitam pagamento de seus vencimentos em atraso.

3 de julho (3ª-feira) : O Ouvidor Geral João da Costa Carneiro e Sá, por ofício dirigido aos Juízes Ordinários e demais oficiais da Câmara, mandou que se fizesse a planta da Casa da Câmara e da Cadeia, bem como o respectivo orçamento.

1º de agosto (3ª-feira) : Na sessão da Câmara há abertura de Pelouro (eleição) para escolha dos oficiais que servirão durante o ano seguinte de 1776. Eis a relação dos eleitos:

Juízes Ordinários: Capitão Manoel José do Monte e José Tavares Pessoa.

Vereadores: Cap. José de Araújo Costa, João de Sousa Uchoa e Antonio Madeira de Matos.

Procurador: João Gonçalves Ferreira.

1º de setembro (6ª-feira) : Manoel José do Monte presta juramento, em Fortaleza, perante o Governador Antonio José Vitoriano Borges da Fonseca, para assumir o cargo de "Capitão-mor da gente da Vila de Sobral".

4 de setembro (2ª-feira) : Falece o Padre Francisco Vaz Leite, Cura da Serra dos Cocos, e foi sepultado na Matriz de Sobral onde se encontrava à procura de tratamento de saúde. Seu inventário foi feito a 22 de setembro do mesmo ano no sítio Pé do Morro, em casa de seu cunhado Alferes Geraldo Gonçalves Moreira, perante o Juiz de Órfãos José de Xerez da Furna Uchoa.

25 de setembro (2ª-feira) : Pedro Ferreira da Ponte toma posse do cargo de Sargento-mor da gente da Ordenança da Vila Distinta e Real de Sobral.

3 de outubro (3ª-feira) : Sargento-mor Antonio da Costa Cordeiro assume o cargo de Tesoureiro da Câmara e do cofre dos Órfãos desta Vila.

1º de novembro (4ª-feira) : Falece Francisco da Cunha Araújo, com 80 anos, irmão de Felix da Cunha Linhares. Viveu solteiro por muito tempo, tendo casado com Francisca de An-

drade, filha de Antonio Andrade de Araújo e Maria de Abreu. Deste casamento nasceram, entre outros, os seguintes filhos:

1. Manuel da Cunha Andrade, c.c. Ângela Barbosa, filha de Faustino Correia da Costa e Grácia Gonçalves, a 8 de setembro de 1760. Grácia Gonçalves era filha de Domingos Rodrigues Peniche e Inês Barbosa.

2. Gaspar da Cunha de Araújo, c.c. Ana Teodora do Sacramento, filha de Manoel Carneiro da Costa e Maria do Livramento, a 10 de outubro de 1768.

A filha natural Maria da Cunha Araújo, nascida da índia Luzia, casou-se com Cláudio de Sá Amaral, filho de Antonio Henriques do Amaral e Joana de Abreu Quaresma, de quem procede enorme descendência. (Ver 18 de outubro de 1780).

24 de novembro (5ª-feira) : Na Vila de Sobral é feita uma justificação a favor de Domingos Rodrigues Lima, que consegue se eximir da tutoria dos filhos de Francisco Lourenço Gomes, seus sobrinhos. O Professor Manoel Gomes do Carmo, testemunha, morador nesta Vila Distinta e Real de Sobral, "que vive de sua escola de meninos, 52 anos, disse que o justificante vive quase cego com cegueira de uma carregação que lhe deu nos olhos que o priva de andar e, quando por algum acaso o faz, é com moço e guia adiante, motivo por que na verdade não vai ao campo e não o pode fazer pela razão de não ver quase nada".

1º de dezembro (6ª-feira) : A sessão da Câmara foi suspensa por falta de quórum. Os vereadores Manoel Ferreira Fonteles, Manoel Carneiro da Costa e José de Barros e Silva, por não comparecerem, foram multados com um tostão, cada um.

1776

1º de janeiro (2ª-feira) : Em sessão da Câmara tomam posse os camaristas eleitos a 1º de agosto do ano anterior. Deixou de comparecer apenas o vereador José de Araújo Costa.

2 de janeiro (3ª-feira) : Em sessão da nova Câmara foi deliberada apenas a nomeação de Bernardo Lindoso para o cargo de carcereiro.

Abril : Houve inundação em redor da Vila por causa das chuvas torrenciais do pesado inverno. O rio Acaraú transbordou.

1º de junho (Sábado) : Em sessão da Câmara toma posse o vereador Polinardo Caetano César de Ataíde, eleito para substituir ao vereador José de Araújo Costa que renunciou ao cargo sem dele tomar posse. O novo vereador tem sua história. Era homem insinuante e conseguiu chegar até a esta Vila de Sobral, fugindo de Pernambuco onde se casara e deixara a esposa. Seu verdadeiro nome era José Luis Pestana de Vasconcelos. Mudou de nome para se poder casar com Isabel Pinto de Mesquita, filha do Sargento-mor João Pinto de Mesquita, patriarca dos sertões do Jacurutu. Ludibriou as autoridades eclesiásticas, sendo realizado seu casamento na Matriz de São Gonçalo da Serra dos Cocos. Deste casamento nasceram dois filhos: Geracina e Antonio. Geracina casou-se com Tomás Aquino de Sousa de quem nasceu o Padre Tomás Pompeu de Sousa Brasil, célebre Senador Pompeu.

Polinardo foi também influente nesta Vila de Sobral. Descoberto seu crime, fugiu desta Ribeira, ameaçado de morte e tendo seu casamento anulado pelo Tribunal da Inquisição. Isa-

bel, sua ludibriada mulher, casou-se, posteriormente, com Gregório José Torres de Vasconcelos, na Fazenda Santa Quitéria, a 12 de junho de 1783.

1º de julho (2ª-feira) : Em sessão da Câmara são nomeados dois almotacés com mandato de três meses para substituir ao Capitão Vicente Lopes Freire e ao Ajudante Manoel Carneiro da Costa que renunciaram ao cargo, alegando enfermidade grave. Os novos almotacés são o Tenente Antonio Domingos Inácio e o Alferes José da Costa Sousa.

8 de julho (2ª-feira) : Em sessão da Câmara o menino Manoel Bernardo retira do Pelouro a cédula vencedora com os nomes dos oficiais a ter exercício no ano de 1777. Foram eleitos:

Para Juízes Ordinários: Sarg.-mor Bernardino Gomes Franco e Alferes Luis de Sousa Xerez.

Para Vereadores: Cap. Manoel Pinto de Macedo, Cap. Manoel Ferreira Fonteles e Sarg.-mor Domingos Ferreira Veras.

Procurador do Conselho: Cap. Manoel Correia Lourenço.

Como saíram dois oficiais moradores no termo da recém-criada Vila de Granja, a saber Bernardino Gomes Franco e Domingos Ferreira Veras, resolveu-se convocar nova eleição de barrete no dia 17 do mesmo mês para se conhecerem os substitutos.

19 de julho (6ª-feira) : Falece Caetano Gomes da Silva, 60 anos, deixando viúva sua mulher Francisca Maria de Vasconcelos, filha de Cosme Frazão de Figueroa e Maria de Vasconcelos Coelho.

Caetano Gomes da Silva era natural de Lisboa e residia ultimamente no sítio Cajueiro, sobre a Serra da Meruoca. Foi

sepultado na Matriz de Sobral.

30 de julho (3ª-feira) : Na Vila de Sobral, em "casas de aposentadoria do Doutor Ouvidor Geral e Procurador dos Resíduos João da Costa Carneiro e Sá", é feito o inventário de Felix Ribeiro da Silva. Serviu de escrivão Matias Tavares da Luz. Foram testamenteiros Domingos Machado Portela, Antonio da Costa Cordeiro e Antonio Francisco Seixas.

Fez testamento a 25 de agosto de 1774, do qual destacamos o seguinte trecho: "Possuo na Vila de Sobral huns chãos de quarenta palmos de frente, entre a casa do Capitão João Marques da Costa e a do Sargento-mor Sebastião de Albuquerque Melo, com seu fundo até o rio, que os houve por compra a hum herdeiro do defunto Antonio Rodrigues Magalhães, como consta da escritura". "Declaro que possuo ainda na dita Vila de Sobral huma morada de casas de taipa de que paga foro do chão a N. Sra. da Conceição, orago desta freguezia. Estou vivendo em casa de pedra e cal nas Jaibaras de Cima. Peço e rogo a meu compadre o Sr. Antonio Francisco Seixas, por serviço de Deus queira ser tutor dos meus quatro filhos e mandar-lhes dar todo o ensino necessário atendendo serem irmãos de sua mulher e o amor de Deus". (Do inventário).

4 de agosto (Domingo) : No sítio Corgo da Onça, falece o Capitão Vicente Lopes Freire, origem das famílias Lopes e Freire desta região. Era casado com Ana Maria, filha do casal fundador de Sobral Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus. Foi sepultado na Matriz. Exerceu várias funções na Câmara (Ver 25 de julho de 1757).

2 de setembro (2ª-feira) : Em sessão ordinária da Câmara

ficou determinado que se pagassem doze mil reis ao engenheiro Custódio Francisco de Azevedo pela planta da Casa da Câmara que preparou.

13 de setembro (6ª-feira) : No sítio Cajueiro, serra da Meruoca, é feito o inventário de Caetano Gomes da Silva, perante o Juiz de Órfãos José de Xerez da Furna Uchoa, sendo escrivão André José Moreira.

Possuía os seguintes bens de raiz:

a) Um sítio de terras de criar gados nas margens do rio Acaraú da parte do poente, com meia légua de largura e outra de comprido, chamado Vargem Redonda, contesta da parte de baixo com terras dos órfãos do defunto José Vieira de Melo (morto a espingarda), e da parte de cima com terras dos herdeiros do defunto José Duarte de Nogueira.

b) Um sítio de plantar, chamado Cajueiro, nesta serra da Meruoquinha, que pega no comprimento da estrada que vai para a Beruoquinha pelo riacho Cajueiro acima, até o morro de Santo Inácio.

5 de outubro (5ª-feira) : Em sessão da Câmara ficou deliberado mandar buscar em Pernambuco os seguintes utensílios para uso da mesma: "Um candeeiro, dois casteçais e uma escrivaninha de tinteiro, tudo de latão, para uso dos camaristas em reunião, tudo pelo preço de 8$000.

5 de outubro (5ª-feira) : O terreno da Fazenda Caiçara (medindo três quintos de légua de comprido seguindo o rio, e meia légua de largo rumo à serra da Meruoca até o sítio São Miguel de Antonio Miguel Pinheiro) é arrendado ao Alferes Roque Correia Marreiros, em hasta pública, pelo preço de dois mil réis

cada ano. O terreno já pertencia aos herdeiros de José Mendes Machado que comprou à Bárbara Maria, filha caçula de Antonio Rodrigues Magalhães.

8 de dezembro (Domingo) : José Alvares Linhares toma posse do cargo de Capitão de Ordenanças da Vila Distinta e Real de Sobral.

1777

1º de janeiro (4ª-feira) : Sessão da Câmara para juramento e posse dos novos oficiais eleitos a 8 de julho do ano anterior. Antonio Domingos Inácio assumiu em lugar de Domingos Ferreira Veras por residir no termo da Vila de Granja. Manoel Ferreira Torres assumiu o lugar de Bernardino Gomes Franco, pelo mesmo motivo. Manoel Ferreira Torres renunciou sendo substituído por Antonio Pinto de Mesquita.

5 de fevereiro (4ª-feira) : Casamento de Antonio Mendes de Vasconcelos, filho de Mateus Mendes de Vasconcelos e Maria Ferreira Pinto, com Ana Joaquina Gomes, filha de Domingos Ferreira Gomes e Maria Alves Pereira, na Capela de São José. (Ver 27 de agosto de 1795).

28 de julho (2ª-feira) : O Pe. Manoel Antonio da Rocha, Visitador Geral dos Sertões do Ceará Grande, dá início à Visita canônica à Matriz de Sobral. Eis como foi registrada: "Faço saber que no dia vinte e oito de julho, pelas dez horas da manhã, abri visita nesta freguezia de N. Sra. da Conceição da Vila de Sobral, e fui a sua Matriz, e na porta principal da mesma fui recebido pelo Altar-mor, e satisfeitas as cerimônias de costume, como

também lida a Provisão de Visitador, fiz uma pratica ao povo, em que declarei os fins de minha visita, e finda ela fui visitar o sacrário e seu altar, como também visitei os Santos Óleos, Pia Batismal, ornamentos, tanto sacerdotais como dos altares, para em tudo prover com o necessário para a maior honra e glória de Deus. E porque achei a Capela-mor da mesma Matriz já derrubada, e o corpo da igreja em iminente ruína, ordeno ao Rdo. Cura atual que sem perda de tempo, sociados com os homens pretos do Rosário desta Vila, acabem a Capela-mor de sua nova Igreja, e tapado o arco da Capela-mor a tijolo com porta, e juntamente asseiada aquela, para ela traslade o SS. Sacramento, até que se acabe ao menos a da sua igreja, conforme a licença que já para isso tem do Ordinário". Finaliza exigindo que os assentos de batismo, casamento e óbito sejam feitos em livro apropriado, para que não se percam.

1º de agosto (6ª-feira) : Em sessão da Câmara, abertura de Pelouro (eleição) para os oficiais que servirão no ano de 1778. Foram eleitas as seguintes pessoas:

Juízes Ordinários: Cel. João Ferreira Chaves e Cap. Domingos Francisco Braga.

Vereadores: Cap. João Pereira Sousa, Sarg. Manoel Francisco de Vasconcelos e Serafim Gomes da Silva.

Procurador do Conselho: Tenente Manoel Pereira de Sousa.

1º de setembro (2ª-feira) : Em sessão da Câmara foi determinado que os almotacés do mês tomassem providências para mandar limpar os caminhos da Serra da Meruoca e suas ladeiras. Aprovam os camaristas uma verba de vinte patacas para comprar cera a fim de fazer acender luminárias durante

três dias em regozijo pelo casamento do Senhor Dom José, Príncipe da Beira, com a Senhora Infanta Dona Maria Francisca Benedita.

17 de setembro (4ª-feira) : Casamento de Estevão Marques da Costa, filho de João Marques da Costa e Ana Maria Josefa de Barros, com Quitéria Furtado de Mendonça, filha do Cap. Antonio Furtado dos Santos e Ana Maria da Conceição. Estevão Marques residia nas Marrecas junto ao riacho do Estevão, que tomou seu nome. Era sobrinho do casal fundador de Sobral, Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus.

27 de setembro (Sábado) : Falece em Sobral o Pe. José Maria Martins e é sepultado na Matriz.

3 de outubro (6ª-feira) : São aprovados os primeiros Estatutos da Irmandade do Santíssimo, sediada na Matriz. É uma das mais antigas irmandades do Nordeste, ainda em pleno funcionamento. Foi criada a 15 de setembro de 1752.

16 de outubro (5ª-feira) : "Aos dezesseis dias do mês de outubro de mil setecentos e setenta e sete, na Capela de Nossa Senhora do Rosário do Riacho do Guimarães, de manhã, se casaram Manoel Ximenes de Aragão, filho legítimo de João da Soledade, de Muribeca e de sua mulher Dona Sebastiana de Vasconcelos, de Goiana, já falecida, com D. Antonia Maria da Páscoa, filha legítima de José da Páscoa Loreto, natural de Santo Amaro do Jaboatão, e de sua mulher D. Maria Madeira do Amarante, desta freguezia, sendo testemunhas José de Oliveira e Tomé Ximenes Aragão", (Liv. Cas. 1769-82, fl. 175). Foi assistido o casamento pelo Pe. Domingos Francisco Braga.

Manoel Ximenes Aragão faleceu a 31 de outubro de 1797.

Seu pai, João da Soledade, era monge, tendo abandonado a vida religiosa. Seu nome civil era João Dias Ximenes de Galegos. Sua mãe, Sebastiana de Vasconcelos, é uma das Sete Irmãs, filha do primeiro matrimônio de Manoel Vaz Carrasco com Luzia de Sousa. Manoel Ximenes Aragão veio para esta Ribeira juntamente com seu irmão Tomé Ximenes Madeira de Vasconcelos.

Do casal Manoel Ximenes Aragão e Antonia Maria da Páscoa, nasceram, entre outros, os seguintes filhos:

1. Maria Maximiana de Aragão, nascida a 11 de setembro de 1778, c.c. com seu primo legítimo Anacleto Francisco Ximenes de Aragão, filho de Tomé Ximenes Madeira de Vasconcelos e Margarida Nunes Barbosa, a 3 de fevereiro de 1794, na Matriz de Sobral. Anacleto Francisco casou-se mais duas vezes, como se verá.

2. José Francisco de Aragão, c.c. sua prima Raimunda Francisca Xavier, filha de Felix José de Sousa e Oliveira e Teodora Maria de Jesus, a 15 de julho de 1800, na Matriz de Sobral.

3. Rita Maria de Jesus, c.c. seu primo Lourenço da Silva Melo, filho de João de Melo da Silva e Ana da Conceição Madeira, a 24 de agosto de 1800, na Matriz de Sobral.

4. Joaquim José Ximenes Aragão, c.c. Francisca Teodora do Sacramento, filha natural de Inácia Teodora do Sacramento, a 6 de julho de 1815, na Matriz de Sobral.

5. Raimundo Nonato Ximenes Aragão, c.c. Rosa Mariana da Conceição, filha de Inácia Teodora do Sacramento, a 6 de novembro de 1816.

Serviu de testemunha no casamento de Manoel Ximenes Aragão, seu irmão Tomé Ximenes Aragão que se casou com

Margarida Nunes, filha de Cipriano Barbosa Pereira, natural do Cabo, e de Beatriz Nunes Barbosa, natural de Igarassu.

Do casal Tomé Ximenes Aragão e Margarida Nunes, nasceram os seguintes filhos, todos tronco de grande descendência nesta região:

1. Sebastiana Inácia Ximenes, c.c. o viúvo Manoel Lourenço da Costa, filho de Manoel Lourenço da Costa e Suzana Lourença, a 12 de novembro de 1788, no sítio Santo Inácio, sobre a serra da Meruoca. Manoel Lourenço casara, por primeira vez, com Ana Maria de Vasconcelos, filha de Mateus Mendes de Vasconcelos e Maria Ferreira Pinto, a 5 de outubro de 1767.

2. Manoel José Ximenes, c.c. Margarida Gomes de Albuquerque, filha do Cap. José de Sousa Faria, natural dos Inhamuns, e de Mariana Gomes de Albuquerque, a 20 de maio de 1800, na Matriz de Sobral.

3. Maria José da Conceição, c.c. Francisco Ferreira Lima, filho do Cap. Francisco Ferreira Lima e Rosa Maria Teles, a 6 de outubro de 1788, na Fazenda São José, freguezia de Granja.

4. Tomé Ximenes Madeira, nascido a 28 de janeiro de 1773, e batizado a 9 de fevereiro do mesmo ano, na Barra. Casou-se com Úrsula Maria das Virgens, filha de João de Alvedo Lopes e Rita Ferreira da Costa, a 3 de fevereiro de 1803. A nubente é neta paterna de Manoel da Costa Alvedo e Teresa de Sousa e neta materna do Sargento-mor Antonio da Costa Cordeiro e Úrsula Maria das Virgens.

5. Anacleto Francisco Ximenes Aragão, casou-se três vezes. A primeira com sua prima legítima Maria Maximiana de Aragão, filha de Manoel Ximenes de Aragão e Antonia Maria da Páscoa, a 3 de fevereiro de 1794, na Matriz de Sobral. A segunda vez com Ana Maria da Anunciação, filha de Inácio Furtado

de Mendonça e Maria Vicência, a 24 de novembro de 1818, no sítio Contendas, serra do Rosário. O terceiro casamento foi com Justa Maria Benvinda da Glória, viúva de Joaquim Ferreira Passos, a 10 de junho de 1834, em Sobral, na casa residencial do nubente.

Com a morte de Anacleto Francisco, a viúva Justa Maria Benvinda Glória, casou-se pela terceira vez, com Joaquim Antonio de Carvalho, filho de João da Rocha de Carvalho e Bernardina Francisca de Meneses, a 27 de janeiro de 1843, na Matriz de Sobral.

Sobre a descendência dos irmãos Manoel Ximenes de Aragão e Tomé Ximenes Madeira de Vasconcelos, cfr. o livro "Colonização do Nordeste – Os Ximenes de Aragão no Ceará" – de Jarbas Cavalcante de Aragão, publicado no Rio, ano de 1969. Lamentavelmente esta obra contém inúmeros erros e lacunas, o que se explica pelo fato de ter sido escrito longe das fontes. Pelo valor que representa, valeria a pena ser reeditado com as devidas correções.

24 de novembro (2ª-feira) : Aos vinte e quatro dias de novembro de mil setecentos e setenta e sete, pela manhã, no sítio Santo Antonio, na serra da Meruoca, se casaram o Capitão Inácio Gomes Parente, filho legítimo de Manoel Gomes e Dona Catarina Lopes, do Bispado de Lamego, Portugal, com Da. Francisca de Araújo Costa, filha de José de Araújo Costa, natural de Santa Lucrécia do Bispado de Braga e de sua mulher Da. Brites de Vasconcelos, de Goiana, e logo lhes dei as bênçãos nupciais. Vigário João Ribeiro Pessoa (Liv. Cas. 1769-82, fl. 179).

Deste primeiro casamento de Inácio Gomes Parente e Francisca de Araújo Costa, nasceram os seguintes filhos:

1. Cel. José Inácio Gomes Parente, casou-se duas vezes. A

primeira com Maria do Nascimento Pontes, filha de Gregório Alves Pontes e Teresa de Jesus de São Silvestre. A segunda com Ana Rita Neta, viúva de Joaquim Carneiro da Costa.

2. Luzia Teresa de Jesus, c.c. Francisco Alves Pontes, filho de Gregório Alves Pontes e Teresa de Jesus de São Silvestre, a 14 de janeiro de 1808, na Matriz de Sobral.

3. Diogo Gomes Parente, c.c. Joana Francisca do Espírito Santo, filha do Brigadeiro Manoel da Silva Sampaio e Ana Maria da Anunciação.

4. Florência Maria de Jesus, c.c. Joaquim Domingues da Silva, filho de Luís Domingues da Silva e Josefa Francisca, naturais do Porto, a 9 de fevereiro de 1806, na Matriz de Sobral.

5. Quitéria Gomes Parente, c.c. Francisco Machado Freire, filho de Manoel José Alvares e Custódia Maria Machado, natural de São Salvador, Portugal, a 1º de fevereiro de 1814, às 20 horas, na Matriz de Sobral.

6. Vicente Gomes Parente, c.c. Maria Teresa Bernarda, filha de Felipe Ribeiro da Silva e Maria Bernardina do Monte, a 24 de janeiro de 1811.

7. Antonio Gomes Parente, c.c. sua prima Inês Madeira de Vasconcelos, filha do Cap. José Alvares Linhares e Rita Teresa de Jesus, a 7 de janeiro de 1803, na Matriz de Sobral. Casou-se, em segundas núpcias, com Porcina Ribeiro da Silva, filha do Cel. Joaquim Ribeiro da Silva e Francisca Ribeiro da Silva.

8. Padre Francisco Gomes Parente. Foi vigário de Santa Quitéria. Viveu em concubinato com Isabel de Castro e Silva de quem nasceram três filhos: Dr. Esmerino Gomes Parente, Dr. Hermeto Gomes Parente e Francelina Gomes Parente.

9. Joaquim Gomes Parente.

1778

1º de janeiro (5ª-feira) : Posse dos novos oficiais da Câmara. Devido à renúncia de alguns eleitos em agosto do ano anterior, prestaram juramento e foram empossados:

Juíz Ordinário: Polinardo Caetano César de Ataíde.

Vereadores: Serafim Gomes da Silva. José Henriques de Araújo.

Procurador: Manoel Pereira Sousa.

2 de janeiro (6ª-feira) : Em sessão ordinária a Câmara determina que seja feita "uma caiçara com carnaúbas fortes e duráveis para servir de curral" para o gado vendido no porto do Acaraú e assim se poder controlar os imposto de venda.

30 de janeiro (6ª-feira) : Falece Antonio de Sousa Carvalho, com 75 anos, marido da defunta Joana de Oliveira Teixeira, falecida a 25 de janeiro de 1766. Casou-se a 20 de julho de 1730. Seu inventário foi feito na Fazenda Malhada dos Bois, no dia 9 de março desse mesmo ano. Em seu inventário é dito que faleceu a 13 de fevereiro, mas o livro de registros da freguezia diz que o óbito ocorreu a 30 de janeiro.

3 de fevereiro (3ª-feira) : A Câmara libera verba para as despesas de "luto oficial pela funesta morte do Sr. Rey Dom José, o primeiro".

24 de fevereiro (3ª-feira) : Sebastião de Albuquerque Melo presta juramento em Fortaleza para assumir o cargo de Coronel do Regimento de Cavalaria Auxiliar do Acaracu.

2 de março (2ª-feira) : A Câmara determina que o Ajudan-

te Manoel do Ó Coutinho assuma o cargo de "Inspector e fiel da arrecadação do subsídio literário do Açougue da Serra da Beruoca".

1º de abril (4ª-feira) : Em sessão ordinária, a Câmara delibera que se exija dos moradores do sítio Mata Fresca e do sítio Anjo na Serra da Meruoca, o tratarem e beneficiarem as ladeiras e caminhos da dita serra.

24 de abril (6ª-feira) : Falece o Capitão Manoel José do Monte e foi sepultado na Matriz de Sobral (Ver relação de seus filhos nos títulos 20 de novembro de 1755 e 30 de novembro de 1769).

2 de maio (Sábado) : Pedro Enes da Rocha Moreira, em sessão ordinária da Câmara, assume o cargo de escrivão, e Antonio Furtado dos Santos as funções de Tesoureiro do Cofre dos Órfãos.

24 de junho (4ª-feira) : Antonio Carvalho de Sousa toma posse do cargo de Capitão de Ordenanças da Vila Distinta e Real de Sobral.

16 de julho (5ª-feira) : Em sessão da Câmara, abertura de Pelouro para escolha dos oficiais que servirão durante o ano de 1779. Foram eleitos:

Juízes Ordinários: Polinardo Caetano César de Ataíde e Alferes Luís de Sousa Xerez.

Vereadores: Manoel Madeira de Matos, Cap. José Alvares Linhares e Cap. Manoel Pinto de Macedo.

Procurador: Antonio da Costa Cordeiro.

Juiz de Órfãos: Cap. Gonçalo Novo de Lira.

21 de julho (3ª-feira) : Regulamento dado pelo Ouvidor Geral José Costa Dias Barros na Audiência Geral da Correição feita na Vila de Sobral determina que se estabeleça o patrimônio da Câmara nas terras das serras da Meruoca e Uruburetama. Abre o livro do Foral da Câmara o qual se encontra no Centro de Pesquisas Históricas e Geográficas de Sobral. Esta ordem foi cumprida a partir do dia 18 de novembro desse mesmo ano.

24 de julho (6ª-feira) : Nasce o Padre Mororó, mártir da Confederação do Equador. Seu batismo foi celebrado no dia 15 de setembro desse ano.

30 de julho (5ª-feira) : Carta Patente da Rainha Dona Maria I concedendo a José de Xerez da Furna Uchoa o Cargo de Capitão-mor da Vila Distinta e Real de Sobral.

21 de setembro (2ª-feira) : Na Matriz de Sobral, pela manhã, realiza-se a cerimônia religiosa de dois casamentos de duas filhas do Capitão-mor José de Xerez da Furna Uchoa e Rosa de Sá Oliveira, uma das Sete Irmãs. Francisca Xavier casa-se com o Capitão Antonio Manoel da Conceição, filho de Manoel José do Monte e sua primeira mulher Luzia da Costa Maciel. Mariana de Lira Pessoa casa-se com Antonio Alvares de Olanda, filho de Domingos Alvares Ribeiro e Ana de Sá Cavalcante. Foram testemunhas o Ajudante José Barreiros Rangel e Polinardo Caetano César Ataíde.

1º de agosto (Sábado) : Em vereação, a Câmara de Sobral determina que se coloquem Editais na Capela do Riacho Guimarães, nas Oficinas do Acaraú e na Freguezia de Amontada, notificando aos proprietários de fazendas de gado para pagarem impostos para a construção da Cadeia Pública e do prédio

da Câmara Municipal.

15 de setembro (3ª-feira) : Batismo do Padre Mororó. Eis o texto: GONÇALO, filho legítimo do Alferes Felix José de Sousa Oliveira, natural do Rio Grande, e de Dona Theodora Maria de Jesus, natural desta freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Vila de Sobral e nela moradores; neto paterno de Francisco de Sousa Oliveira e de sua mulher Dona Tecla Rodrigues Pinheiro, natural do Rio Grande; neto materno do Tenente Manoel Madeira de Mattos, natural de Coimbra e de sua mulher Dona Francisca de Albuquerque Mello, natural de Serinhaém, nasceu a vinte e quatro de julho de mil setecentos e setenta e oito e foi baptizado com os santos óleos a quinze de setembro do dito anno, na Capela de Nossa Senhora do Rosário de Guimarães, filial desta Matriz de Sobral, pelo Reverendo Padre Domingos Francisco Braga, de minha licença. Foram padrinhos Ignácio Abrantes de Vasconcelos por procuração que mostrou Antonio Madeira de Mattos e Dona Maria Madeira, moradores desta freguezia, de que eu cura João Ribeiro Pessoa mandei fazer este termo para constar e assignei. João Ribeiro Pessoa" (Liv. Bat. 1777-1810, fl. 16).

1º de outubro (5ª-feira) : Em vereação, a Câmara determina que as pessoas que tenham casas em construção as devem concluir no prazo de seis meses e os que teem chãos aforados neles devem construir dentro do mesmo prazo, sob pena de perderem seus direitos. Determina ainda que se pague ao Sr. Polinardo Caetano César de Ataíde, empreiteiro das obras da Cadeia e da Câmara o que lhe for devido.

1º de novembro (Domingo) : O Alferes João da Costa Sousa e Manoel Ferreira de Melo prestam juramento na Câmara

para assumir o cargo de avaliadores dos sítios das Serras da Meruoca e Uruburetama que pertencem à Câmara.

5 de novembro (5ª-feira) : Estando em ruínas a Matriz de Sobral, Padre João Ribeiro Pessoa benze e lança a primeira pedra da nova Matriz (atual Catedral) a ser construída em dimensões maiores que a anterior começada a ser construída pelo Pe. Antonio Carvalho de Albuquerque. Ele mesmo dá o seguinte testemunho: "Certifico que aos cinco dias do mês de novembro de mil setecentos e setenta e oito benzi e lancei a Primeira Pedra desta Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Villa de Sobral, o que afirmo em fé de Parocho. João Ribeiro Pessoa Cura e Vigário da Vara de Sobral".

A planta foi trazida do Recife.

18 de novembro (4ª-feira) : O Juiz Ordinário e Presidente da Câmara de Sobral, Polinardo Caetano César de Ataíde, acompanhado do escrivão Pedro Enes da Rocha Moreira e dos avaliadores Alferes José da Costa e Manoel Ferreira de Melo, vão à Serra da Meruoca onde dão início ao levantamento do patrimônio da Câmara da Vila de Sobral. Ali estiveram até o dia 24 do mesmo mês e ano, visitando sitio por sítio, dando cumprimento à ordem emanada na Correição de 21 de julho pelo Ouvidor Geral José Dias Costa Barros. Foi feito aforamento e avaliação de 110 sítios. Pelos termos destes documentos que se encontram no Livro do Foral da Câmara, guardados no Centro de Pesquisas Históricas e Geográficas de Sobral, podemos ver como a Serra era povoada pelos habitantes da Ribeira do Acaraú que já possuíam terras de veraneio naquelas ubérrimas terras que sempre foram celeiro da população sobralense.

14 de dezembro (2ª-feira) : José de Xerez da Furna Uchoa presta juramento em Fortaleza, perante o Governador Antonio José Vitoriano Borges da Fonseca para assumir o cargo de Capitão-mor da Real e Distinta Vila de Sobral.

– Nesse ano, o Coronel Jeronimo Machado Freire constrói boa casa de residência na Praça da Matriz. Na referida Praça, segundo testemunha da época, havia 16 casas ao todo.

1779

1º de janeiro (6ª-feira) : Em sessão da Câmara, posse dos novos vereadores eleitos a 16 de julho do ano anterior. Polinardo Caetano César de Ataíde assume o cargo de Juiz Ordinário, em substituição a Manoel José do Monte, recém-falecido. Gonçalo Novo de Lira assume a função de Juiz de Órfãos, por um triênio.

17 de janeiro (Domingo) : Não obedecendo à letra da determinação do Visitador Pe. Antonio da Rocha emanada a 28 de julho de 1777, o cura Pe. João Ribeiro Pessoa, em face da ameaça de ruína da Matriz, celebra as funções religiosas no nicho de N. S. do Bom Parto, local onde hoje se encontra a Capela de Santo Antonio, para onde transporta o Santíssimo Sacramento e as imagens da Matriz. Preferiu o nicho, em vez da Capela do Rosário, talvez por estar mais próximo de sua residência.

20 de fevereiro (Sábado) : Para dar cumprimento à ordem do Ouvidor Geral José da Costa Barros, no dia 21 de julho de 1778, o Alferes Luís de Sousa Xerez e os avaliadores Gregório Pires Chaves e Matias Vital de Negreiros, dão início ao levantamento dos sítios da Serra da Uruburetama, pertencentes à Câmara da Vila de Sobral.

14 de abril (4ª-feira) : Em vereação, a Câmara determina que as terras aforadas pelo Cel. Sebastião de Albuquerque Melo e pelo Cap. Domingos Francisco Braga, na Serra da Meruoca, sejam postas em hasta pública para novos aforamentos, uma vez que aqueles foreiros se negam a pagar as taxas de Lei.

10 de maio (2ª-feira) : Na Fazenda Sapó, falece Dona Maria de Vasconcelos Coelho, com 90 anos, e foi sepultada na Matriz. Era viúva de Cosme Frazão de Figueroa, falecido a 18 de março de 1762. Ver sua descendência no título 1692.

16 de maio (Domingo) : Casamento do tabelião Roque Correia Marreiros, filho de José Correia Peralta e Maria Marreiros, com Elena da Fonseca, filha natural de Justa Rodrigues, crioula de Goiana. A cerimônia religiosa foi realizada na residência do nubente, às 9 horas da noite.

31 de maio (2ª-feira) : Falece Dona Clara de Azevedo Faria viúva de Pedro Cardoso de Abreu, e foi sepultada na Matriz. Foi dos primeiros casais a residir nesta Ribeira. Seu marido faleceu a 23 de outubro de 1761.

9 de setembro (5ª-feira) : Em vereação é lida carta do Ouvidor Geral José da Costa Barros, em que diz ser alvo de calúnias. A sessão foi presidida pelo Alferes Luis de Sousa Xerez, irmão de José de Xerez da Furna Uchoa, inimigo pessoal do Ouvidor. Em face disso, não quis tomar providências e todos foram considerados impedidos para redigir Carta à Rainha, dando apoio ao Ouvidor.

10 de setembro (6ª-feira) : Sob a presidência de Polinar-

do Caetano César de Ataíde, a Câmara se reúne novamente e delibera, ao contrário da reunião anterior, escrever à Rainha, defendendo o Ouvidor Geral José da Costa Barros. Vários vereadores não compareceram. Serviu de escrivão Roque Correia Marreiros.

Polinardo Caetano César de Ataíde, cujo verdadeiro nome era Luis Pestana de Vasconcelos, era homem insinuante e conseguiu ludibriar a boa fé de muitos homens de bem da Vila. Mudara de nome para se casar com uma filha de João Pinto de Mesquita. Descoberta a trama, Polinardo fugiu desta Ribeira. Nesse dia 10, ainda presidiu à sessão da Câmara, mas fugiu poucos dias depois. Foi condenado pela Santa Inquisição, pois já era casado em Pernambuco e realizou novo matrimônio nesta região.

25 de setembro (Sábado) : Sob a presidência do Alferes Luis de Sousa Xerez, há sessão da Câmara à qual compareceu o Tenente João de Mesquita Pinto, irmão de Isabel, a quem Polinardo enganara para casar, com o fim de apresentar a relação dos bens sequestrados do referido Polinardo, para saldar as dívidas que o mesmo contraíra contra a Câmara. Seus bens foram arrematados em hasta pública. Polinardo era encarregado das obras de construção da Cadeia e da Casa da Câmara e recebeu dinheiro dos cofres públicos para continuação das obras e fugiu.

1780

1º de janeiro (Sábado) : Posse dos novos oficiais da Câmara eleitos a 12 de julho do ano anterior. O Capitão Antonio Furtado dos Santos substituiu a Polinardo Caetano César de Ataíde

que fugira desta Vila em meados de setembro. Como vereadores tomaram posse Francisco Carneiro da Cunha, Sebastião Alvares de Olanda e Matias Vidal de Negreiros. Como Procurador do Conselho tomou posse o Cap. Jeronimo Rodrigues Coelho.

1º de fevereiro (3ª-feira) : Em vereação, a Câmara nomeia o Mestre Pedreiro Domingos José da Costa para assumir a continuação das obras do prédio da Cadeia e da Câmara, antes entregue a Polinardo Caetano César de Ataíde.

1º de março (4ª-feira) : A Câmara resolve nomear os almotacés que servirão até o fim do ano. Antonio do Espírito Santo de Oliveira Barcelos e o Cap. Pedro Coelho Pinto de Albuquerque assumem o cargo com jurisdição até o mês de junho. Estevão Marques da Costa e Manoel de Barros Pereira funcionarão de julho a setembro. José Ferreira Brandão e o Licenciado Geraldo Pedro Ribeiro Borba terão função de setembro a dezembro.

14 de março (3ª-feira) : Com a idade de 38 anos, falece, de repente, Antonio José Marinho, marido da caçula Bárbara Maria de Jesus, filha do casal fundador de Sobral, Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus. Foi sepultado na Matriz de Sobral. Casara a 9 de setembro de 1766.

16 de março (5ª-feira) : Com a idade de 86 anos, falece Antonio de Sá Ribeiro, marido de Suzana da Costa, e foi sepultado na Capela de Santa Cruz (Bela Cuz).

1º de abril (Sábado) : A Câmara determina que os almotacés exijam que os fabricantes de farinha da Serra da Meruoca tragam seus produtos para vender nesta Vila de Sobral, em face da carência de mantimentos para o povo aqui residente.

20 de abril (5ª-feira) : Com a idade de 66 anos, falece Miguel Bezerra de Meneses, casado com Ana da Rocha, e foi sepultado na Capela de Santa Cruz.

23 de abril (Domingo) : Na Fazenda Sabonete, falece Manoel Ferreira Torres, com 60 anos, marido de Quitéria Correia de Carvalho. Foi sepultado na Matriz de Sobral. Foi homem influente nesta Ribeira. Assinou o termo de criação da Vila Distinta e Real de Sobral.

3 de junho (Sábado) : Falece, nesta Vila, Dona Catarina de Freitas Melo, mulher do Cap. Sebastião de Albuquerque Melo, um dos líderes políticos da Vila de Sobral. Foi sepultada na Matriz.

1º de julho (Sábado) : Em vereação, a Câmara determina que os almotacés tomem sérias providências no sentido de prender os cachorros vadios que perambulam pelas ruas da Vila, tirando o socego do povo e os donos dos mesmos animais sejam multados, caso não obedeçam às determinações. No mesmo dia foi realizada eleição para escolha dos oficiais que deverão servir no ano de 1781. Foram eleitos:

Juízes Ordinários: Sargento-mor João Pinto de Mesquita e Cap. Manoel Coelho Ferreira.

Vereadores: Sargento-mor Antonio Alvares Linhares, Cap. Domingos Ferreira Gomes e Tenente Miguel Alvares de Lima.

Procurador: Ajudante Manoel do Ó Coutinho.

Juiz de Órfãos: Cap. Gonçalo Novo de Lira.

15 de julho (Sábado) : Falece Sebastião Rodrigues da Fonseca, marido de Ana Ferreira do Monte. Foi sepultado na Matriz.

17 de julho (2ª-feira) : Casamento do Professor Manoel Gomes Correia do Carmo, natural de Olinda, filho de Antonia Gomes, preta forra, escrava que foi do Reverendo Cônego Mestre-escola Bernardo Gomes Correia, com Germana de Sá e Oliveira, viúva de Maurício de Azevedo da Conceição, escravo do Cel. Francisco Ferreira da Ponte. O nubente foi o fundador da 1ª escola de Sobral.

31 de julho (2ª-feira) : Provisão do bispo de Pernambuco, Dom Tomaz da Encarnação, autoriza ao Pe. João Ribeiro Passos, a benzer a Capela-mor da matriz de Sobral. A bênção foi feita a 1º de fevereiro de 1781.

Ainda nesta data: Casamento do Capitão Francisco Ferreira da Ponte, filho do Cel. Vicente da Ponte e Ana Maria de Sousa, com Maria do Carmo de Jesus, filha do Cap. Manoel Ferreira Fonteles e Ana Maria de Jesus, na Fazenda Tucunduba.

15 de agosto (3ª-feira) : José Tavares de Amaral toma posse no cargo de Capitão de Ordenanças da Vila de Sobral.

12 de setembro (3ª-feira) : Casamento do Ten.-Cel. Manoel Ferreira da Costa.

19 de setembro (3ª-feira) : Falece o Cap. Cláudio de Sá Amaral, homem de projeção social nesta Vila, proprietário das terras onde hoje se encontra a cidade de Santana do Acaraú, terras estas compradas ao Pe. Antonio dos Santos Silveira, fundador de Santana.

Do casal Cláudio de Sá Amaral e Maria da Cunha Araújo, nasceram os seguintes filhos:

1. Ana Maria, c.c. João Teixeira Pinto, filho de Antonio Teixeira Pinto e Margarida Machado da Fonseca, a 12 de janeiro de

1779, na Matriz de Sobral.

2. Rita Maria da Cunha, c.c. Joaquim da Costa Sousa, filho de Antonio da Costa Sousa e Teresa de Jesus, a 26 de novembro de 1777, de manhã, na Capela de Santana.

3. Antonio Henriques de Araújo, c.c. Ana Francisca Xavier, filha de Sebastião Alvares Linhares e Inácia Maria de Araújo, a 15 de abril de 1799, na Fazenda Arraial.

4. Cláudio de Sá Amaral (junior), c.c. Francisca Maria Borges, filha de Manoel da Silva Oliveira e Tereza Maria, na Capela de Santana.

5. José Henriques de Araújo, c.c. Joana Teixeira Coelho de Maria, filha do Cap. Antonio Coelho de Albuquerque e sua primeira mulher Joana Teixeira de Morais, a 19 de setembro de 1768, na Fazenda Baía. Sua mulher, ficando viúva, casou-se, pela segunda vez, com José Antonio Teixeira, filho de Antonio Teixeira Pinto e Margarida Machado da Fonseca, a 24 de agosto de 1787, na Matriz.

6. Maria do Espírito Santo Araújo, c.c. Bernardo Ribeiro Camelo, filho de Manoel Camelo e Leonarda Ribeiro, a 19 de maio de 1777, na Capela de Santana. A mulher faleceu sem sucessão.

7. João Clemente do Amaral, c.c. Luzia Francisca de Jesus, filha de José Vieira da Fonseca e Maria Madalena, a 3 de maio de 1787, na Capela de Santana.

8. Inácia da Cunha de Araújo, solteira.

No inventário de Cláudio de Sá Amaral, feito no dia 7 de março de 1781, consta ter ele falecido a 19 de setembro de 1780. Preferimos a data do Livro de Óbitos, por ser feito, geralmente, logo após o falecimento. O inventário feito em data posterior está mais sujeito a enganos.

26 de outubro (5ª-feira) : Ordem Régia mandando dar baixa a Pedro Ferreira da Ponte, do posto de Sargento-mor de Infantaria de Ordenanças da Vila de Sobral.

1º de dezembro (6ª-feira) : Em vereação a Câmara de Sobral examina requerimento de Pedro Enes da Rocha Moreira, solicitando deixar o cargo de inspetor das obras de construção da Cadeia e Casa da Câmara, por motivo de doença, precisando de se retirar para a Vila de Aquiraz em busca de tratamento de saúde. É atendido. Na mesma sessão, o Alferes Anselmo de Araújo Costa, é eleito Vereador em substituição ao Sargento-mor Antonio Alvares Linhares, que apresentou renúncia do cargo.

1781

1º de janeiro (2ª-feira) : Posse dos novos oficiais da Câmara eleitos a 1º de julho do ano anterior. O Procurador do Conselho anterior, Jeronimo Rodrigues Coelho, cobrou a quantia de 13$860 referentes às despesas de viagem que teve que fazer ao Icó com o fim de se encontrar com o Ouvidor Geral José da Costa Dias Barros, para trazer as Cartas de Usança de novos oficiais nesse dia empossados.

14 de janeiro (Domingo) : Falece Francisco Correia de Araújo, com mais de 90 anos, casado com Dona Tereza de Jesus Maria. Foi sepultado na Matriz de Sobral. Residia no Olho d'Água da Meruoquinha", de onde foi o primeiro povoador.

1º de fevereiro (5ª-feira) : O Pe. João Ribeiro Pessoa, benze, solenemente, a nova Capela-mor da Matriz, construída por ele mesmo.

2 de fevereiro (6ª-feira) : Festa da Purificação de Nossa Senhora. Com grande solenidade o Pe. João Ribeiro Pessoa celebra a primeira missa na nova Capela-mor da Matriz de Sobral.

Desde a quaresma de 1779, quando a matriz antiga estava em ameaça de ruir, as cerimônias religiosas eram realizadas provisoriamente no Nicho de N. S. do Bom Parto, hoje Capela de Santo Antonio.

3 de fevereiro (Sábado) : Devido à falta de carne para o consumo da população, a Câmara de Sobral resolve chamar a atenção do contratador do Açougue Brás de Oliveira Coutinho, a fim de que tome providências no sentido de que não mais falte carne no mercado, e manda chamar o Ten. Manoel de Sousa Leal, preto forro, que por muitos anos foi o responsável pela venda de carnes, ordenando-lhe que, sem perda de tempo, vá matar as reses necessárias ao consumo.

7 de março (4ª-feira) : No sítio Santana, sob a direção do Juiz de Órfãos Gonçalo Novo de Lira, e do escrivão Roque Correia Marreiros, é feito o inventário de Claúdio de Sá Amaral, falecido a 18 de outubro de 1780. Possuía os seguintes bens de raiz:

a) "Huma Légua de terra de comprido, de criar gados, neste sítio de Santa Anna, margens do rio Acaraú, com meia légua de largo, por uma só banda do rio, da parte do nascente, a qual comprou ao Pe. Antonio dos Santos Silveira, avaliada em 460$000;

b) "Meia légua de terra de comprido no sítio "Morro Mixta", limitando com a terra acima e que comprou ao Coronel Matias da Silva Bonito".

2 de maio (4ª-feira) : Em vereação, a Câmara determina

que o almotacé atual Tenente Matias Vidal de Negreiros mande "abrir todos os caminhos e estradas principais tocantes è freguezia de Amontada e da Serra da Uruburetama, de sorte que pelos mesmos caminhos e estradas possam andar, em qualquer hora do dia ou da noite, emparelhados três cavalheiros, mandando notificar para isto todos os moradores que possam abrir tais estradas".

21 de julho (Sábado) : Primeiro casamento do Capitão Antonio Gomes de Albuquerque, filho de Caetano Gomes da Silva e Francisca Maria de Vasconcelos, com sua prima Maria Teresa de Jesus, viúva de João da Fonseca Alvares e filha do Alferes João Carneiro da Costa e Teresa de Jesus.

Deste casal procedem:

1. Padre Antonio Gomes de Albuquerque, que faleceu pouco tempo após sua ordenação sacerdotal.

2. Tenente José Gomes de Albuquerque, c.c. Rosa Maria de Vasconcelos, filha do Alferes Manoel Lourenço da Costa e Ana Maria de Vasconcelos, a 28 de outubro de 1806, na Matriz de Sobral.

3. Maria Joaquina de Albuquerque, c.c. Manoel Ferreira da Rocha, filho de Manoel Ferreira Fonteles Filho e Ana Maria da Conceição. Residiam na Fazenda Espinhos.

4. Rita Teresa de Albuquerque, c.c. o Capitão-cirurgião João José Ferreira, filho natural de Manoel José Ferreira, natural de Lamego, Portugal, e de Isabel Maria de Jesus, solteira, a 19 de abril de 1803. Este casal é quatro avô do autor destas linhas.

O Capitão Antonio Gomes de Albuquerque casou-se, em segundas núpcias, com Maria Antonia. Contraiu matrimônio, pela terceira vez, com Maria Joaquina da Conceição, filha de

Anselmo de Araújo Costa e Francisca Xavier dos Santos, a 29 de março de 1814. Não houve descendência desses dois casamentos.

O Capitão teve uma filha natural chamada Florência Maria de Jesus, que se casou duas vezes. A primeira, com Alexandre José Monteiro, filho de José Vicente Alves Monteiro e Maria Luiza Lopes. A segunda, com Jerônimo Bezerra de Araújo, filho de Jeronimo Bezerra de Araújo e Ana Joaquina Aguiar. Falecendo sua mulher Florência, Jeronimo casou-se, em segundas núpcias, com Felismina do Monte Coelho, filha do Capitão Manoel José do Monte Coelho e Maria Bernardina do Monte, em 1875.

O Capitão Antonio Gomes de Albuquerque, esteve por algum tempo afastado do Ceará, uma vez que era procurado pela Justiça para responder pelo crime de homicídio praticado contra José Vieira de Melo, morto a tiro de espingarda. O falecido residia na Fazenda Várzea Redonda.

16 de agosto (5ª-feira) : Abertura de Pelouro para escolha dos componentes da Câmara para servir no ano de 1782. Foram eleitos:

Juízes Ordinários: Tenente Miguel Alvares Lima e José Tavares Pessoa.

Vereadores: Inácio da Cunha Linhares, João Gonçalves Ferreira e João de Mesquita Pinto.

Procurador: Manoel Carneiro da Costa.

Juiz de Órfãos: Joaquim Marques Viana.

1º de outubro (2ª-feira) : Em vereação, o camarista Manoel de Melo Montenegro solicita seja examinada a parte da frente do prédio da Câmara, em construção, que apresenta uma grande rachadura e sugere a vinda de um pedreiro competente

de Pernambuco para tal tarefa. A Câmara não acha conveniente a vinda do perito de Pernambuco, devido à demora e às grandes despesas e determina seja contratado o pedreiro professor Antonio Nunes.

1782

1º de janeiro (3ª-feira) : Em vereação tomam posse os novos oficiais da Câmara eleitos a 16 de agosto do ano anterior.

8 de abril (2ª-feira) : O Procurador do Conselho do ano anterior, Ajudante Manoel do Ó Coutinho, presta contas da Procuradoria da Câmara de Sobral referentes ao tempo de sua gestão, perante o Juiz Ordinário Presidente Capitão Antonio Furtado dos Santos.

8 de maio (4ª-feira) : Nascimento de Francisco Miguel Pereira Ibiapina, filho de Manoel Pereira de Sousa e Teresa Maria da Assunção. Foi batizado na Matriz de Sobral a 24 de junho desse mesmo ano. Foi fuzilado em Fortaleza no tempo da Confederação do Equador. É pai do célebre Padre Ibiapina, heroico missionário do Nordeste.

9 de julho (3ª-feira) : Juramento de Joaquim Marques Viana, em Fortaleza, perante o Governador Montaury, para assumir o cargo de Capitão-mor das Entradas da Vila de Sobral.

1º de agosto (5ª-feira) : Abertura de Pelouro para escolha dos oficiais da Câmara que servirão no ano de 1783. Eis os eleitos:

Juízes Ordinários: Cel. Jeronimo Machado Freire e Cap. Antonio Furtado dos Santos.

Vereadores: Antonio da Costa Cordeiro, Pedro Ferreira da Ponte e João Gonçalves Ferreira.

Procurador: Manoel Carneiro da Costa

Juiz de Órfãos: Joaquim Marques Viana.

16 de agosto (6ª-feira) : Inácio Freitas de Oliveira arremata o chamado "contrato dos vinténs dos bois", taxa a ser paga por cada boi vendido na Barra do Acaraú e no porto de Itapagé. Referida taxa se destina ao aumento do patrimônio da Câmara de Sobral. O contrato foi realizado em arrematação pública, à noite, pelo valor de 126 mil réis anuais, servindo de fiador Antonio Domingos Inácio de Sousa.

1º de outubro (3ª-feira) : Em vereação, a Câmara de Sobral determina haja nova eleição para escolha dos substitutos dos seguintes vereadores: "O Sargento Antonio da Costa Cordeiro por se achar gravemente enfermo e o Tenente João Gonçalves Ferreira por se achar criminoso".

1783

26 de fevereiro (4ª-feira) : Falece em Sobral Frei João da Natividade Barreto, religioso leigo de N. S. do Carmo da Observância de Olinda e foi sepultado na Matriz.

16 de março (Domingo) : Pe. Basílio Francisco dos Santos, benze o corpo e o corredor da Matriz de Sobral, já concluídos.

24 de março (2ª-feira) : Falece o patriarca do Jacurutu Sargento-mor João Pinto de Mesquita. Eis o texto de seu óbito: "Aos vinte e quatro dias do mês de março de mil setecentos e oitenta e três faleceo da vida presente com todos os sacramentos

João Pinto de Mesquita de idade oitenta annos pouco mais ou menos, viúvo desta freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Vila de Sobral, foi sepultado nesta Matriz envolto em hábito de São Francisco do que mandei fazer este termo Bernardino Vieira Lemos, Vizitador". (Liv. Obitos, nº 2, fl. 76).

Sobre seus filhos, ver o título 1703.

12 de junho (5ª-feira) : "Aos doze dias de junho de mil setecentos e oitenta e três annos, de manhã, na Fazenda Santa Quitéria desta freguezia da Vila de Sobral, feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílio Tridentino na dita Matriz donde a nubente é natural e ambos moradores, justificando o nubente ser solteiro e sua naturalidade a freguezia de Tejucupapo, sem descobrir impedimento como consta dos banhos e mandato de casamento que ficam em meu poder, em presença do Pe. Frei Miguel de São José, franciscano, de minha licença e das testemunhas Manoel Ferreira Leão e Manoel Pinto de Mesquita, casados e pessoas todas conhecidas e moradores nesta freguezia, se casaram em face da igreja solenemente por palavras Gregório José Torres de Vasconcelos, filho legítimo do Cap. Eugenio Gomes Torres, já defunto, e de sua mulher Dona Isabel Quitéria Pessoa de Vasconcelos, naturais de Tejucupapo, com Isabel Pinto de Mesquita, casada que foi na freguezia de São Gonçalo da Serra dos Cocos com Polinardo César de Ataíde, aliás é José Luis Pestana de Vasconcelos, cujo matrimônio se julgou nulo pelo Santo Tribunal da Inquisição de Lisboa por ser o dito atualmente casado no Recife de Pernambuco, e a dita filha do Sargento-mor João Pinto de Mesquita, já defunto, de Braga, e de sua mulher Theresa de Oliveira, já defunta, do Rio Grande, e logo lhes dei as bênçãos na forma dos Ritos e cerimoniais da

Santa Madre Igreja, do que para constar fis este termo e assinei. João Ribeiro Pessoa, cura e vigário da Vara de Sobral". (Liv. Cas. 1771-1841, fl. 14v e 15).

Isabel Pinto de Mesquita havia casado falsamente, ludibriada pelo pretenso Polinardo Caetano Cesar de Ataíde, o qual fora homem influente e insinuante, tendo exercido altas funções na Câmara de Sobral.

Deste matrimônio nulo, nasceram os seguintes filhos:

1. Otaviano, nascido a 5 de maio de 1773.

2. Polinardo, nascido a 26 de agosto de 1775.

3. Geracina, nascida a 9 de novembro de 1777, c.c. o Capitão Tomás Aquino de Sousa, filho de Antonio José de Sousa e Joana Ferreira, a 1º de novembro de 1808, na Capela de Santa Quitéria. Deste consórcio nasceu o Senador Tomás Pompeu de Sousa Brasil, batizado a 26 de julho de 1818.

4. Antonio, nascido a 25 de novembro de 1779, quando seu pai já estava preso e remetido ao Tribunal da Inquisição de Lisboa, como reza o texto do batizado.

Do casamento de Isabel Pinto de Mesquita com Gregório José Torres Vasconcelos, nasceu o Professor Gregório Francisco Torres de Vasconcelos a 17 de novembro de 1785 e que se casou com Antonia Gregorina Torres de Vasconcelos. Professor Gregório foi advogado, deputado geral da Província do Ceará e ensinou latim na escola régia de Sobral por muitos anos ... Do professor Gregório Francisco temos conhecimento de dois filhos: Silvino Francisco Torres de Vasconcelos que se casou a 11 de janeiro de 1863, na Matriz de Sobral, com Maria Rita de Jesus; e Tibúrcio Francisco Torres de Vasconcelos, que se casou na mesma Matriz, a 21 de outubro de 1845, com Esmeraldina de Leiros, viúva de José de Caldas Brandão, sepultado na Matriz de Goianinha.

2 de agosto (Sábado) : Com idade de 90 anos, falece Bartolomeu Gomes de Paiva, viúvo de Antonia de Sousa, e foi sepultado na Capela de Santa Cruz.

12 de agosto (3ª-feira) : O Governador Montaury, em carta enviada a José César Meneses, informa sobre a existência de minérios na Ribeira do Acaraú, destacando os seguintes: ouro, prata, ferro, chumbo e cobre. Diz ele que "viu com seus próprios olhos" algumas amostras.

11 de dezembro (5ª-feira) : Falece a distinta senhora Dona Inês de Vasconcelos Uchoa, com 80 anos, bastante benquista na Vila de Sobral. Era filha de Francisco Vaz Carrasco (filho) e Antonia de Mendonça Uchoa. Foi sepultada na Matriz de Sobral com grande acompanhamento.

Dona Inês casou-se duas vezes. A primeira com seu primo legítimo Francisco Xerez Furna, filho do Capitão Bartolomeu Rodrigues de Xerez e Eugênia Vaz da Silva, de cujo consórcio nasceram os seguintes filhos:

1. Capitão José de Xerez da Furna Uchoa, homem influente na Ribeira do Acaraú, Juiz de Órfãos e, por várias vezes, Juiz Ordinário da Câmara de Sobral. Casou-se com Rosa de Sá Oliveira, sua prima, filha de Manoel Vaz Carrasco e Madalena de Sá, a 21 de dezembro de 1747. Faleceu a 1º de abril de 1797.

2. Luis de Sousa Xerez, que se casou duas vezes. A primeira com Ana Teresa de Albuquerque, filha de João Lins de Albuquerque e Rosa Maria Ferreira, a 20 de agosto de 1750. A segunda, com Quitéria Maria do Rosário, filha de Francisco Ferreira da Ponte (neto) e Inácia Ferreira do Espírito Santo, a 26 de novembro de 1789. Foi Juiz Ordinário da Vila de Sobral

nos anos de 1776 e 1779. Faleceu a 20 de fevereiro de 1798.

3. Rosaura do Ó Mendonça, que se casou duas vezes. A primeira, com Gonçalo Ferreira da Ponte de quem foi terceira mulher. Casou-se, segunda vez, no dia 27 de novembro de 1762, com André José Moreira Cavalcante, filho de João da Costa e Brásia de Oliveira Cavalcante. Faleceu a 20 de setembro de 1797, sem deixar descendência.

4. Ana da Conceição Uchoa, c.c. Manoel Gonçalves Torres, filho de Manoel Gonçalves Torres e Da. Bernarda Sobreira, irmã do Pe. Antonio Gonçalves Sobreira, de Maranguape.

Dona Inês de Vasconcelos Uchoa casou-se, segunda vez, com o viúvo Lourenço da Silva Melo, filho de Feliciano de Melo e Silva e Brites de Barros, de cujo consórcio nasceram os seguintes filhos:

5. Inocência Vaz Vasconcelos, que se casou com José Bernardo Uchoa, filho do Cel. José Bernardo Uchoa e Mariana Cavalcante, a 20 de outubro de 1758, na Matriz de Sobral.

6. João de Melo e Silva, casado com Ana da Conceição, filha de Manoel Madeira de Matos e Francisca de Albuquerque Melo, a 23 de fevereiro de 1777, na Capela do Riacho Guimarães.

— Nesse ano, havia na zona norte da Capitania do Ceará, as seguintes unidades policiais:

a) Corpo de Ordenança de Viçosa sob o comando de Inácio de Amorim Barros;

b) Regimento de Cavalaria da Serra dos Cocos, sob o comando do Coronel Manoel Martins Chaves;

c) Regimento de Cavalaria de Sobral sob o comando do Coronel Sebastião de Albuquerque.

1784

16 de janeiro (6ª-feira) : Falece Ana Maria da Soledade, com 24 anos, casada com Antonio Gomes da Silva e foi sepultada na Matriz.

21 de fevereiro (Sábado) : Falece o Coronel Sebastião de Albuquerque Melo, conmandante do Regimento de Cavalaria de Sobral.

Foi o primeiro Juiz Ordinário Presidente da Câmara da Vila de Sobral. Era viúvo de Catarina de Freitas, falecida 3 de junho de 1780. Era filho de Hieronimo de Albuquerque e Bárbara Vasconcelos, foi sepultado na Matriz. De seu matrimônio legítimo não deixou descendência.

12 de junho (Sábado) : Falece o alfaiate Antonio Pereira Lima, com 60 anos, casado com Ana Maria da Conceição e foi sepultado na Matriz. Casara a 2 de junho de 1760.

25 de outubro (2ª-feira) : Relação enviada a Portugal pelo Governador Montaury, acompanhando vários produtos da terra, entre os quais "pedaços de ossos monstruosos" encontrados na Ribeira do Acaraú na Fazenda de Jeronimo Machado Freire, como também amostras de vários minerais encontrados na região.

25 de dezembro (Sábado) : Nesse dia de Natal, falece João Gonçalves Ferreira, vereador da Câmara de Sobral no ano anterior e deposto do cargo. Era casado com Francisca Xavier de Oliveira, filha de Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Marques de Jesus. Foi sepultado na Matriz. É pai do Padre Francis-

co Gonçalves Ferreira Magalhães que foi membro do Governo Provisório do Ceará no ano de 1822, época da Independência. (Ver relação de seus filhos no título 21 de novembro de 1757).

1785

19 de janeiro (4ª-feira) : Falece Manoel P. da Silva, natural do Porto, Portugal, onde nasceu no ano de 1688. Era casado com Floriana Furtado de Mendonça. Foi sepultado na Matriz de Sobral. É pai de Joana Teixeira de Morais, primeira mulher do Capitão Antonio Coelho de Albuquerque. (Ver filhos desse casal no título 30 de março de 1769).

18 de abril (2ª-feira) : Falece João Marques da Costa, com 80 anos. Residia nas Marrecas, fazenda que herdara de seu avô materno Antonio da Costa Peixoto. Era cunhado de Antonio Rodrigues Magalhães. Casou-se com Ana Maria Josefa de Barros a 1º de março de 1745 de cujo consórcio nasceram 14 filhos. Em 1773 assinara o termo de ereção da Vila Distinta e Real de Sobral. Sua mulher faleceu a 2 de março de 1791. Foi sepultado na Matriz de Sobral.

4 de maio (4ª-feira) : Falece Manoel Rodrigues Peixoto, com 85 anos, casado com Úrsula Ferreira de Sousa e foi sepultado na Capela de Almofala.

10 de maio (3ª-feira) : Na Matriz de Sobral é sepultada Francisca de Albuquerque Melo, casada com Manoel João Cardoso.

22 de julho (6ª-feira) : Com a idade de 85 anos, falece Manoel dos Santos Silva, casado que era com Jeronima de Al-

buquerque, filha de Hieronimo de Albuquerque e Bárbara Vasconcelos. Foi pessoa influente na Vila de Sobral, cunhado do Coronel Sebastião de Albuquerque Melo.

Deixou os seguintes filhos:

1. Maria de Albuquerque, que se casou duas vezes. A primeira, com Miguel Carreira de Miranda, filho de José Carreira de Miranda e Maria Lopes Madeira, a 14 de setembro de 1758. Tendo viuvado a 20 de janeiro de 1764 casou-se, em segundas núpcias, com João Alvares Malheiros, filho de Pedro Malheiros e Maria Alvares, a 14 de setembro de 1767, na Matriz.

2. Bárbara de Albuquerque (neta), casou duas vezes. A primeira, com José Antonio Sardinha, filho de Sebastião Ribeiro Sardinha e Mariana de Jesus, a 16 de junho de 1762, na Capela da Meruoca. A segunda, com João Antunes da Fonseca, filho do Cap. Manoel Coelho da Fonseca e Francisca Antunes, a 26 de outubro de 1778.

3. Gabriel Ponciano de Albuquerque, c.c. Ana Maria da Conceição, filho de Manuel do Ó Coutinho e Ana Maria de Oliveira, a 18 de julho de 1770, na capela da Meruoca.

4. Alexandre de Albuquerque Silva, c.c. Paula Maria deJesus, filha de Amaro Rocha Maciel e Quitéria Maria de Jesus, no sítio Frecheiras, serra da Meruoca, a 30 de janeiro de 1776.

5. Apolinário de Albuquerque, c.c. Geralda Maria, filha de Francisco Pereira e Rosa Maria, a 20 de novembro de 1771, às 11 horas da noite, na Matriz.

6. Francisca de Albuquerque, c.c. Manoel João Cardoso, filho de Apolinário Cardoso e Josefa Maria, naturais de Santo Amaro do Jaboatão, a 3 de abril de 1764, na Matriz da Caiçara. Faleceu a 10 de maio de 1785.

26 de julho (3ª-feira) : Falecimento de Matias da Silva Bonito, natural de Portalegre, Portugal, filho de Manoel Rodrigues e Maria Gomes. Casou-se com Ana Carvalho da Conceição, filha de Manoel Carvalho Cunha, natural de Bastos, Portugal, e Domingas Freire Machado. Sua mulher faleceu a 9 de março de 1796.

Deixou três filhos legítimos:

1. Gonçalo Antonio Tomás, c.c. Cândida de Jesus Maria, filha de Mateus Conde de Barreto Almada e Maria Lourença de Sá, a 26 de fevereiro de 1786.

2. Vicente da Silva Carvalho.

3. Antonia Maria da Conceição, c.c. David da Costa Bezerra, filho de Antonio Bezerra Cavalcante e Angélica da Costa, a 17 de junho de 1789, na Matriz de Sobral.

Deixou uma filha natural Luzia Ferreira, nascida de Luzia Ferreira, c.c. Carlos de Sousa, filho de José de Sousa Salgado e Ana Ferreira, a 26 de julho de 1759, na Matriz.

10 de outubro (2ª-feira) : Falece o Cap. Antonio Alvares Linhares, casado com Inês Madeira de Vasconcelos, uma das Sete Irmãs. Foi sepultado na Matriz. Vivia, há muito tempo, doente de tuberculose pulmonar, "prohibido pelos cirurgiões de andar ao sol e na chuva e tinha escarros de sangue pela boca", segundo testemunha da época. Sobre sua descendência ver o título 31 de julho de 1758.

— Nesse ano, pela primeira vez, Frei Vital de Frescarolo, conhecido popularmente pelo nome de Frei Vital da Penha, percorre a Ribeira do Acaraú. Logrou fama de santidade, causando viva impressão de misticismo na alma do povo. Ainda hoje, quase dois séculos depois, sua memória está viva na imaginação popular. Lendariamente, lhe são atribuídas varias pro-

fecias, entre as quais uma que diz que a sacristia da Matriz de Sobral seria um dia curral de baleia. Ainda atualmente, quando se quer reforçar a veracidade de uma afirmativa, diz-se: "Como dizia Frei Vital da Penha ..."

1786

24 de agosto (5ª-feira) : Falecimento de Sebastião Rodrigues Branco, português, com idade de quase 100 anos e foi sepultado na Matriz. Casou-se três vezes. A primeira, com Isabel Costa. A segunda, com Rosa de Mendonça, filha de Francisco Furtado de Mendonça e Josefa Paes Barreto, a 14 de fevereiro de 1747, na Fazenda Poço Danta. A terceira, com Rosa Maria do Vale. Era irmão de Francisco Rodrigues Branco e ambos exerciam a função de sapateiro.

27 de agosto (Domingo) : Falece João Furtado de Mendonça, casado com Isabel de Araújo, e foi sepultado na Matriz.

19 de setembro (3ª-feira) : Na Matriz de Sobral realiza-se o casamento de José Vicente Alvares Monteiro, filho de Alexandre José Alvares e Rosa Maria, com Maria Luzia Lopes de Sousa, filha de Vicente Lopes Freire e Ana Maria da Conceição.

José Vicente foi vereador em Sobral e era dono da Lagoa da Fazenda em cuja casa residia. O prédio onde hoje funciona a Universidade Vale do Acaraú foi construído em terreno desta Fazenda, cuja casa foi demolida para as obras do mesmo prédio.

4 de outubro (4ª-feira) : O Governador Montaury em carta datada desse dia, afirma que "a cadeia de Sobral era tão fraca que constantemente os presos evadiam-se dela". Na mesma

carta chama de "turbulentos, orgulhosos, intrigantes e até absolutos os filhos de Fortaleza. Sobral e Icó". Montaury deixou muitos inimigos devido às suas arbitrariedades.

20 de outubro (6ª-feira) : O Ouvidor Geral e Corregedor da Comarca, Manoel de Magalhães Pinto Avelar de Barbedo concede Audiência Geral de Provimentos na Câmara de Sobral. Pedindo providências, o Capitão José de Xerez da Furna Uchoa informou nesta audiência que se encontrava nesta cidade o porta-bandeira Antonio José Correia de Sá e Frei Miguel, esmoler franciscano, que eram perturbadores do público socego desta Vila. O Ouvidor respondeu, saindo pela tangente, com as seguintes afirmações: "se os senhores do Senado e mais respúblicos assistentes conspiravam a mesma opinião e sendo-lhe respondido pela maior parte que assim era, porque com efeito a quietação do povo e a santa paz daí parecia depender", afirmou: "que ele reconhecia em si autoridade régia para poder coibir toda e qualquer causa que podesse ofender a dita pacificação pública e proceder imediatamente contra qualquer perturbador da tranquilidade do povo na conformidade da Ordenação e das repetidas Extravagantes promulgadas pelos Senhores Reis deste Reino sobre o mesmo objeto, porem por motivos que ninguem ignora e geralmente são públicos, previa que todas e quaisquer providencias que a este respeito desse, ainda que santas, justas e saudáveis, pareceriam atentados e finalmente seriam infrutuosas e que assim consultando todos os meios da prudência e do decoro deliberava por na presença de Sua Magestade o seu requerimento com o mais que achar pelos meios judiciais sobre este assunto e que um combate de opiniões e vontades de tanto tempo abrigado neste País, só assim,

permitindo Deus e mandando a Soberana, poderia acabar".

O porta-bandeira Antonio José Correia de Sá viera fugido da justiça do Piauí que o acusava de assassinato. Fugiu para Sobral onde se estabeleceu no ano de 1784 tendo recebido apoio do Governador Montaury que o protegeu. O Ouvidor, que não mantinha boas relações de amizade com o Governador, temeu tomar providências por si mesmo contra o porta-bandeira e escreveu para o Capitão General de Pernambuco, nos seguintes termos: "Respondi-lhes nos termos os mais comedidos que eu ainda que podesse me não deliberava a proceder contra aquele homem pelas péssimas consequências que do meu procedimento poderiam resultar, porem que eu lhes dava a minha palavra de representar a Sua Magestade e ao Capitão General de Pernambuco sua miserável situação afim de lhes vir de alguma destas partes o remédio que eu me não atrevia a aplicar. Resultou daí o choverem do Capitão-mor sobre os infelizes, que fizeram tal requerimento, motivo por que uns fugiram, e outros para lhe aplacar a atrabilis se desdisseram que foram obrigados a passar ao dito porta-bandeira por mandado do mesmo Capitão-mor, sendo um dos fugidos por esta causa o Capitão-mor das Ordenanças desta Vila (Sobral), que ainda se acha em Pernambuco. Eu mesmo me deixei apoderar do terror e medo, ouvindo as soberbas e tremendas ameaças com que o dito porta-bandeira me jurava, na presença de toda a gente, que não havia de voltar ao Reino pois que ele sabia um modo de sumir os Ouvidores donde não aparecessem mais que no outro mundo".

Pouco tempo depois, o Ouvidor Avelar de Barbedo recebia ordem de Pernambuco para prender o porta-bandeira e remetê-lo para Pernambuco, o que executou sem demora.

Montaury tomara o partido do porta-bandeira e porisso

manifestou hostilidade ao Ouvidor com quem nunca conseguira combinar.

O porta-bandeira José Antonio Correia de Sá era casado com Ana de Sousa Marinho. Seu filho Antonio Florêncio de Miranda Henriques, casou-se em Sobral com Isabel Francisca de Oliveira, filha de João Gonçalves Ferreira e Francisca Xavier de Oliveira, esta filha do casal fundador de Sobral. Foi através deste casal que ficou em Sobral a descendência do porta-bandeira.

Com o fim de diminuir o prestígio dos Ouvidores que acumulavam os cargos da Ouvidoria Geral e da Provedoria da Fazenda, o Governador Montaury, fingindo atender às necessidades do serviço público e do bem comum, solicita que se criem três Juízes de Fora, sendo um para Fortaleza, outro para Sobral e outro para Aracati. No caso de ser atendido os Ouvidores não mais teriam a jurisdição da Intendência da Real Fazenda.

25 de outubro (4ª-feira) : Falece Dona Inês Barbosa, com idade de 90 anos. Era natural do Rio Grande do Norte, sendo sua mãe Dona Grácia Gonçalves. Casou-se, em primeiras núpcias, com Domingos Rodrigues Peniche, natural de Peniche, Portugal. Este casal foi dos primeiros a fixar residência nesta Ribeira, na Fazenda Cruz do Padre. Falecendo seu primeiro marido em agosto de 1733 casou-se, em segundas núpcias, com o Capitão Manoel Rodrigues Coelho, a 17 de novembro do mesmo ano.

Do primeiro matrimônio nasceram os seguintes filhos:

1. Domingos, faleceu criança.

2. Manoel, faleceu criança.

3. Maria Barbosa, nascida em 1726, c.c. Antonio da Costa Leitão, sapateiro, filho do Sargento-mor Antonio Marques Leitão e Apolonia da Costa, a 6 de junho de 1740. Seu marido era

irmão de Quitéria Marques de Jesus, mulher de Antonio Rodrigues Magalhães, casal fundador de Sobral.

4. Grácia Gonçalves (neta), nascida em 1728, c.c. Faustino Correia da Costa, filho de Fradique Correia da Costa e Paula Pereira de Abreu, a 9 de outubro de 1741. Ver os filhos deste casal no título 25 de julho de 1792.

Do segundo matrimônio nasceram os seguintes filhos:

5. Isabel de Barros (neta) batizada a 16 de dezembro de 1735, c.c. Antonio Alvares de Sá, filho de Antonio Alvares de Sá e Maria Alvares, naturais do Porto, a 20 de abril de 1749.

6. Ana Barbosa, batizada a 21 de março de 1740, c.c. Antonio Furtado dos Santos, filho de Antonio Rodrigues Ferreira e Maria Furtado de Mendonça, a 14 de julho de 1753. Ver os filhos deste casal no título 1º de outubro de 1796. Antonio Furtado dos Santos foi pessoa importante na Vila de Sobral, tendo sido Juiz Ordinário e Capitão Comandante do Regimento de Sobral.

1787

5 de janeiro (6-feira) : De Sobral, o Ouvidor Manoel Magalhães Pinto de Avelar de Barbedo dirige longo Ofício ao Ministro dos Negócios Ultramarinos narrando detalhadamente os acontecimentos havidos na Capitania desde a chegada do escrivão da Fazenda Real, Antonio de Castro Viana.

3 de fevereiro (2ª-feira) : Vicente Ferreira da Ponte, Juiz Ordinário da Câmara de Sobral, juntamente com os vereadores Antonio Mendes de Vasconcelos, Luiz Francisco Braga e Manoel de Melo Montenegro e o Procurador do Conselho Alexandre de Albuquerque Silva, fazem ofício à Rainha queixando-se dos

desmandos e tirania do Governador Montaury. Terminam o ofício dizendo: "Esta Representação vai escrita por um dos nossos companheiros, porque a experiência tem mostrado que os escrivães das Câmaras desta Capitania, para adquerirem créditos com os Capitães-mores e Ministros deles, costumam revelar estes semelhantes segredos".

22 de março (5ª-feira) : À noite, na Matriz de Sobral, casamento de Francisco Antonio Linhares, filho de Antonio Alvares Linhares e Inês Madeira de Vasconcelos (uma das Sete Irmãs), com sua prima legítima Maria Manoela da Conceição, filha do Capitão José de Xerez Furna Uchoa e Rosa de Sá Oliveira (outra das Sete Irmãs).

Deste ilustre casal nasceram os seguintes filhos:

1. Antonio Januário Linhares, que se casou três vezes. A primeira, com sua prima legítima, a viúva Rita Maria de Vasconcelos, filha de Joaquim dos Reis Gomes e Antonia Maria do Espírito Santo, a 20 de novembro de 1820. Era viúva de Francisco de Araújo Costa, filho de Pedro de Araújo Costa e Maria José de Jesus, com quem casara a 6 de agosto de 1811. Antonio Januário casou-se, em segundas núpcias, com Maria Jacinta do Monte, filha de José Ferreira Gomes e Francisca de Lira Pessoa, a 20 de setembro de 1823, na Capela do Rosário de Sobral. Em terceiras núpcias, casou-se com sua cunhada Ana Maria do Monte, irmã de sua segunda mulher, a 14 de janeiro de 1843, em sua residência.

2. José de Xerez Furna Uchoa Neto, também conhecido por José de Xerez Linhares, c.c. Ana Figueira de Melo, filha do Capitão Jeronimo José Figueira de Melo e Maria do Livramento Vasconcelos, a 25 de outubro de 1823, na Matriz. Deste casal nasceu Dona Maria Tomázia, a libertadora, nascida a 6 de de-

zembro de 1826 e batizada a 11 de janeiro de 1827.

3. Maria da Purificação Vasconcelos, c.c. seu primo legítimo Joaquim José Alves Linhares, filho do Cap. José Alves Linhares e Rita Teresa de Jesus.

4. Veríssimo Francisco Linhares, casou-se duas vezes. A primeira, com Teresa Ermelina Pontes, filha de Francisco Alves Pontes e Luzia Tereza de Jesus. A segunda vez, casou-se em Sergipe, com Josefa da Silva.

Sobre a descendência destes filhos, ver Mário Linhares, "Os Linhares", Rio, 1939, p. 106-133.

19 de maio (Sábado) : Falece o Pe. João Ribeiro Pessoa, com 58 anos, vigário de Sobral desde 21 de dezembro de 1762, construtor da magnífica Matriz, hoje Catedral, onde foi sepultado no dia seguinte com grande acompanhamento de fiéis. O termo de óbito é assinado pelo Visitador Bernardino Vieira Lemos. O Pe. João Ribeiro Pessoa, natural de Pernambuco, era filho do Cap. João Ribeiro Pessoa e Genebra de Vasconcelos. Para sua companhia trouxe dois irmãos que aqui casaram e deixaram ilustre descendência: Gonçalo Novo de Lira e José Tavares Pessoa.

Gonçalo Novo de Lira foi escrivão e vereador, era casado com Felícia Teodora Dorneles Pessoa. José Tavares Pessoa foi Juiz Ordinário e pessoa de influência na Vila, tendo casado com Luiza Palhano.

Com a morte do Pe. João Ribeiro Pessoa assumiu provisoriamente a freguezia o Pe. Manoel Carneiro da Ressurreição que se assina Cura de Sobral.

3 de julho (3ª-feira) : Falece Dona Francisca Xavier de Mendonça, filha de José de Xerez da Furna Uchoa e Rosa de Sá e Oliveira (uma das Sete Irmãs), e foi sepultada na Matriz. Era casada com Francisco da Costa Araújo, filho de Custódio da

Costa Araújo e Cosma Damiana do Espírito Santo, a 29 de setembro de 1789.

10 de julho (3ª-feira) : Falecimento de Belchior Correia de Carvalho Junior, viúvo de Ana Angélica da Silva, filha de Pedro de Mendonça e Lourença da Costa com quem casara a 16 de agosto de 1747. Sobre seu pai ver título 1680.

18 de julho (4ª-feira) : O Visitador Pe. Bernardino Vieira Lemos encerra sua Visita à Freguezia de Sobral, deixando Provimento em que proíbe que os sacerdotes celebrem missa em altar portátil nas residências particulares.

22 de julho (Domingo) : O Padre Basílio Francisco dos Santos, natural de Pernambuco, assume a freguezia de Sobral, cargo este que exerceu até 3 de novembro de 1793.

28 de julho (Sábado) : Falece Dona Elena da Costa, filha de Joaquim da Costa e Margarida de Sá. Casara, na Fazenda Marrecas, a 1º de maio de 1742, com Narciso Lopes Barreto, filho de Francisco Barreto e Maria de Mendonça, naturais do R. G. do Norte. Residia na Fazenda Santa Rosa, imediações de Sobral, às margens do rio Jaibaras, entre terras do Cap. Domingos Ferreira Gomes e o Corgo da Onça de Dona Ana Maria da Conceição, mulher do Cap. Vicente Lopes Freire.

Deixou os seguintes filhos:

1. Joaquim Lopes Barreto, c.c. Antonia Maria, filha de Ângelo da Silva e Jacinta Vieira, a 9 de março de 1778, em Pirambebas.

2. Ana de Jesus do Espírito Santo, c.c. o Alferes Manoel Alvares de Farias Pinto, filho de Matias Figueiredo Rocha e Joana

Maria Micaela, naturais do Recife, a 22 de agosto de 1769.

3. Gertrudes Lopes Barreto.

4. Maria Lopes Barreto.

5. Eugênia Maria, c.c. Inácio César de Melo, filho de José Marinho Falcão e Jeronima Rabelo da Silva, a 17 de julho de 1781, nas Jaibaras de Baixo.

13 de agosto (2ª-feira) : Falece em Sobral o Pe. Antonio Tomás Serra, com 76 anos, e foi sepultado na Matriz. Residiu vários anos na Vila de Sobral onde exercia magistério. Era natural de Pernambuco, filho de Manoel de Serra Cavalcante e Isabel Alves da Costa. Era neto paterno de João Luis da Serra e Brasia Cavalcante. Neto materno de Matias de Siqueira e Margarida Valéria. Tinha outro irmão sacerdote que se chamou Pe. Tomás da Serra Cavalcante.

20 de setembro (5ª-feira) : Provisão concedendo licença para ir ao Reino a favor de João Barreiros Rangel, ajudante pago do Terço Auxiliar das Marinhas do Acaracu.

24 de setembro (2ª-feira) : Em Sobral, é feito o inventário do Pe. Antonio Tomás Serra. Seu testamento foi escrito pelo Padre Miguel Lopes Madeira Uchoa já que, doente, não mais podia escrever. Deixou por herdeira sua irmã Brásia da Serra, residente em Goiana e seu inventariante foi Domingos Machado Portela.

1º de outubro (2ª-feira) : Luís da Silva Fialho, arremata o contrato dos vintens dos bois da Barra do Acaraú e Porto de Itapagé, sendo fiador Antonio de Sousa Neves. O chamado contratos "dos vinténs dos bois" foi instituído pela Câmara da

Vila de Sobral e consistia na cobrança de um vintém por cada boi que era vendido ou abatido nas oficinas de charqueadas do litoral do Acaraú.

3 de novembro (Sábado) : O Ouvidor Geral e Corregedor da Comarca Dr. Avelar de Barbedo concede Audiência Geral em que apareceu o advogado Francisco Pessoa, com procuração dos Oficiais da Vila de Granja, solicitando determinação dos limites entre esta e aquela Comarca, em face das discórdias surgidas. Respondeu o Ouvidor que mantinha a determinação de seu antecessor confirmando os limites e que somente "acrescentava de novo que esta Câmara de Sobral não impedisse de modo algum a extração da farinha da Meruoca para a sustentação daquela Vila da Granja". O advogado José Francisco Souto solicitou que se tomassem providências em benefício dos miseráveis presos da Cadeia de Sobral que não tinham por onde respirar, já que ali havia apenas uma pequena grade com acesso à área da Vila. O Ouvidor ordenou que a Câmara fizesse por em praça, a construção de uma porta ou janela e que se fizesse segura com duas grades.

9 de dezembro (Domingo) : Falece, em Sobral, o Pe. Inácio Gonçalves da Silva, pernambucano. Residia em Sobral há mais de 25 anos. Foi vigário substituto de junho a dezembro de 1762. Seu inventário foi feito a 26 de maio de 1788, em Sobral, perante o Juiz Ordinário Manoel do Ó Coutinho e o escrivão João de Melo e Silva. Serviu de inventariante o Pe. Manuel da Cunha Linhares.

15 de dezembro (Sábado) : Os Oficiais da Câmara de Sobral oficiam à Rainha dizendo que havendo o Papa, a seu pe-

dido, feriado um dia em cada ano para ser honrado, com as maiores festividades, o Sagrado Coração de Jesus, comprometiam-se a custear as despesas necessárias para a celebração solene de tal dia, nesta Vila, como era desejo da Soberana. A petição é assinada pelo Juiz Ordinário Presidente Vicente Ferreira da Ponte e pelos vereadores Antonio Pereira de Sousa, Inácio Taveira Cunha e Alexandre de Albuquerque Silva.

21 de dezembro (6ª-feira) : Nasce em Sobral o Cônego Antonio de Castro e Silva. Fez parte do Conselho da Província em 1829 e pertenceu à Assembléia Provincial nas legislaturas de 1835 a 1841 e de 1848 a 1849. Foi o primeiro Capelão da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza. Faleceu em Parangaba a 13 de julho de 1862.

1788

2 de janeiro (4ª-feira) : Falece Antonio José de Andrade, filho de João da Cunha, natural de Valença, Portugal, e Izabel de Andrade. Era casado com Ana Maria da Trindade, filha de Domingos da Cunha Linhares e Dionísia Alvares Linhares, com quem casara a 23 de fevereiro de 1784, na Capela de São José.

Antonio José de Andrade, 35 anos, foi sepultado na Matriz de Sobral, tendo deixado duas filhas:

1. Izabel de Andrade, faleceu inupta.

2. Maria José de Andrade, c.c. Francisco Ferreira Gomes, filho de Antonio Mendes de Vasconcelos e Ana Joaquina de Jesus, a 12 de fevereiro de 1798, na Capela de São José.

21 de janeiro (2ª-feira) : Falece Dona Teresa de Jesus Maria, filha de Antonio Gomes Bittencourt e Albina da Cunha

Linhares, mulher de Serafim Gomes da Silva, com quem casara a 11 de novembro de 1750. Tinha 57 anos e foi sepultada na Matriz. Seu marido faleceu a 31 de maio de 1791. Deixou nove filhos.

2 de abril (4ª-feira) : É assassinado misteriosamente o viúvo José dos Santos Braga, 57 anos, residente nas proximidades de Sobral. Foi encontrado morto, em sua residência, pela manhã, "com a cabeça toda quebrada". Foi sepultado na Matriz. O local onde residia ficou conhecido como "Cara esfolada".

28 de abril (2ª-feira) : Falece Dona Ana Teresa de Albuquerque, filha de João Lins de Albuquerque e Rosa Maria Ferreira, mulher de Luís de Sousa Xerez, com quem casara a 20 de agosto de 1750. A falecida era cunhada de José de Xerez da Furna Uchoa. Foi sepultada na Capela de Santa Cruz.

Luís de Sousa Xerez, casou-se, em segundas núpcias, com Quitéria Maria do Rosário, a 26 de novembro de 1789, nascendo três filhos desse segundo matrimônio: Maria, Inês e Francisco.

11 de maio (Domingo) : Falece Dona Luíza da Costa de Araújo, mulher do Capitão Manuel da Cunha Linhares. Ela era filha de José da Costa e Sá e Josefa Maria de Jesus. Seu marido era filho de Paulo da Cunha e Maria da Cunha, natural de Santa Maria dos Linhares. Este Paulo da Cunha é irmão de Felix da Cunha Linhares.

Dona Luíza faleceu "de um postema nos lombos", como diz o termo de óbito, tinha 51 anos, e foi sepultada na Matriz de Amontada.

26 de maio (2ª-feira) : Falece repentinamente, em Sobral,

o Pe. Francisco José de Oliveira, "freguês da freguezia de São Gonçalo dos Cocos", 56 anos, e foi sepultado na Matriz de Sobral (Liv. Óbitos, nº 2, fl. 131).

15 de agosto (6ª-feira) : Francisco Gonçalves, "morador nos arrebaldes desta Vila", arremata o contrato das carnes frescas desta Vila de Sobral e seu termo, sendo fiador José Ferreira de Sousa. No mesmo dia, Bernardo José de Sousa arremata o contrato dos vinténs dos bois da Barra do Acaraú e Porto de Itapajé, com fiança de Inácio da Costa Leite.

8 de outubro (4ª-feira) : O Ouvidor Avelar de Barbedo escreve de Sobral carta dando contas de suas pesquisas botânicas feitas na região, endereçada ao Ministro dos Negócios Ultramarinos e vasada nos seguintes termos: "Ilmo. e Exmo. Sr. Tenho a honra de remeter a V. Excia. hum caixão de quina desta comarca, diferente da outra que já em outra ocasião tive a honra de fazer subir à respeitável presença de V. Excia. Tanto de huma como de outra há uma abundancia neste Paiz, quase todos os matos da beira mar são compostos delas. Não pude até agora descobrir a chamada Quina Branca da Bahia, sobre o que tenho feito as averiguações possíveis, segundo as instruções de V. Excia. e à vista da amostra que por ordem de V. Excia. me foi entregue. Deos guarde a V. Excia. para felicidade do Estado. Villa de Sobral em 8 de outubro de 1788. De V. Excia. muito obediente súbdito. O Ouvidor do Ceará Manoel de Magalhães Pinto e Avelar de Barbedo" (Cfr. Barão de Studart, "Notas para a História do Ceará, p. 405).

23 de outubro (3ª-feira) : A Audiência Geral de Provimentos presidida pelo Ouvidor Avelar de Barbedo foi suspensa, sem

assunto nem provimento, por falta de presença de alguns oficiais que foram multados em dois mil reis.

— Nesse ano de 1788, a Câmara de Sobral estava assim composta:

Juiz Ordinário Presidente: Antonio da Costa Cordeiro

Vereadores : Capitão Antonio Francisco Seixas, Capitão Francisco Rodrigues da Cruz e Capitão Tomé Ferreira Fonteles

Procurador do Conselho: Belchior Lopes de Azevedo

Escrivão: Felix José de Sousa e Oliveira

1789

3 de fevereiro (3ª-feira) : Falece Antonio Alvares de Sá, com 63 anos, casado com Isabel de Barros, filha de Manoel Rodrigues Coelho e Inês Barbosa. Foi sepultado na Matriz. (Ver título 17 de novembro de 1733).

11 de fevereiro (4ª-feira) : No Sítio Frecheiras, Serra da Meruoca, casamento de José Mariano de Albuquerque Cavalcante, filho de Antonio Coelho de Albuquerque e Maria da Conceição do Bonfim, com Francisca das Chagas Pessoa, filha do Capitão-mor Manoel José do Monte e Ana América Uchoa. O nubente foi Presidente do Ceará em 1831 e faleceu no Rio de Janeiro a 20 de agosto de 1844, sendo sepultado no Cemitério do Caju.

Deste casal ilustre nasceram:

1. Cap. Cesário Mariano de Albuquerque Cavalcante
2. Umbelina de Albuquerque Cavalcante

7 de março (Sábado) : Com a idade de 120 anos, falece a macróbia Luiza Moreira, residente na Rua Santo Antonio, e foi

sepultada na Matriz.

7 de abril (3ª-feira) : Falece Mateus Conde de Barreto Almada, Português natural de Évora, filho de Manuel Figueira Treme e Ana Condessa. Era casado com Maria Lourença de Sá, filha do Sargento-mor Antonio de Sá Barroso e Inês de Araújo Vasconcelos, casamento este realizado a 21 de agosto de 1747. Foi sepultado na Capela da Meruoca, tendo vivido mais de 80 anos.

Deixou os seguintes filhos:

1. Ana Condessa, c.c. Antonio Carlos da Cunha, escrivão, filho de Antonio Carlos da Cunha e Felipa de Sousa Brito, a 22 de fevereiro de 1770, na Capela de Santana.

2. Maria Eugênia da Purificação, c.c. Antonio de Barros de Araújo, filho de José Barros da Silva e Maria da Costa, a 16 de janeiro de 1775, na Capela da Meruoca.

3. Margarida Francisca do Espírito Santo.

4. Joaquim José Rosa.

5. Iria de Jesus Carvalho, c.c. Felix Ribeiro da Silva (junior), filho de Felix Ribeiro da Silva e Maria Alvares Pereira, a 3 de abril de 1789.

6. Francisca Inácia do Espírito Santo, c.c. José Vitório.

7. Cândida de Jesus Maria, c.c. Gonçalo Antonio Tomás, filho de Matias da Silva Bonito e Ana Carvalho da Conceição, a 8 de fevereiro de 1786, na Fazenda Pajé.

8. Quitéria Maria.

9. Gonçalo Alexandre.

10. Felipe Figueira Treme, c.c. Antonia Maria do Espírito Santo, filha de Antonio Ribeiro Guimarães, natural de Passos, e Cecília da Costa, a 12 de junho de 1769, na capela da Meruoca.

16 de abril (5ª-feira) : Falecimento de Maria da Conceição do Bonfim, segunda mulher do Cap. Antonio Coelho de Albuquerque. Foi sepultada na Capela de São José da Mutuca. Deixou grande e ilustre descendência que se poderá ver no título 30 de março de 1769. Dona Maria da Conceição do Bonfim foi batizada a 22 de outubro de 1748, tendo falecido com 41 anos de idade.

18 de julho (Sábado) : O Pe. José Gomes Chacon, vigário de São Lourenço da Mata, Pernambuco, encerra sua visita canônica na freguezia de Sobral, assinando o provimento.

15 de agosto (Sábado) : Inácio de Sousa Leal arremata o contrato das carnes, sendo fiador seu pai Manoel de Sousa Leal. No mesmo dia, José Gonçalves Chaves arremata o contrato dos vinténs dos bois, sendo fiador Francisco Rodrigues da Cruz.

26 de agosto (4ª-feira) : O Capitão-mor do Ceará recebe pedido de Lisboa no sentido de que o Reino fosse informado sobre as minas da Ibiapaba e Ribeira do Acaraú. Por esta época o Governador Montaury estava deixando a administração do Ceará a um governo interino.

17 de setembro (5ª-feira) : Casamento de Luis da Silva Fialho, filho de Antonio da Silva Fialho e Maria José de Sá, naturais de Óbidos, Portugal, com Inês Maria de Jesus, filha de Antonio Alvares de Sá e Isabel de Barros, à tarde, na Matriz de Sobral.

Deste casal nasceram:

1. Padre Antonio Fialho, notável educador sobralense.

2. Francisca Libânia da Silva, que se casou duas vezes, com dois viúvos. A primeira, com Felipe Ribeiro da Silva, viúvo de Maria Bernardina do Monte, a 8 de julho de 1832, na Matriz. A

segunda, com Francisco Ferreira Braga, viúvo de Vicência Maria, a 22 de março de 1842, na Matriz.

3. Isabel Maria Carolina, c.c. Joaquim Cesário do Espírito Santo, filho de Inácio Furtado de Mendonça e Maria Vicência, a 9 de janeiro de 1843.

4. Justino da Silva Fialho.

26 de setembro (Sábado) : Falece José Rodrigues Leitão (junior), com 60 anos, casado com Joana da Rosa e foi sepultado na Matriz de Sobral. Seu pai, José Rodrigues Leitão, nasceu em Sobral da Lagoa de Óbidos, Portugal, e residia na Fazenda Capim, onde falecera a 18 de abril de 1773. O falecido José Rodrigues Leitão Júnior foi batizado a 9 de julho de 1730 na Capela de Nossa Senhora do Livramento do Parazinho.

29 de setembro (3ª-feira) : Na Fazenda Jaibaras de Baixo, segundo casamento de Antonio Manoel da Conceição, viúvo de Francisca Xavier de Mendonça Uchoa, com Francisca da Costa Araújo, filha do Capitão Custódio da Costa Araújo e Cosma Damiana do Espírito Santo. Serviram de testemunhas o Pe. Manoel Carneiro da Ressurreição, tio da nubente e o Capitão José de Xerez da Furna Uchoa, sogro do nubente.

Deste matrimônio nasceram:

1. Manoel José do Monte Araújo, c.c. Ana Ferreira do Monte, filha do Major José Ferreira da Costa e Maria Quitéria do Espírito Santo.

2. Luzia Ferreira do Monte, c.c. Martiniano Pereira do Nascimento.

3. Maria da Penha Araújo, c.c. José Ferreira do Monte, filho do Tenente-Coronel Manoel Ferreira da Costa e Inês Madeira de Vasconcelos, a 25 de julho de 1809, na Matriz de Sobral.

26 de novembro (5ª-feira) : Na Fazenda Tucunduba, 2º casamento de Luis de Sousa Xerez Furna Uchoa, viúvo de Ana Teresa de Albuquerque, com Quitéria Maria do Rosário, filha de Francisco Ferreira Fonteles e Inácia Ferreira do Espírito Santo. Serviram de testemunhas Manoel Ferreira Fonteles Filho e Francisco Pereira Fonteles,com assistência religiosa do Frei Jeronimo do Monte Carmelo, religioso carmelita.

Deste matrimônio nasceram três filhos: Maria, Inês e Francisco. Sobre os filhos do primeiro matrimônio ver o título 28 de abril de 1788. Luis de Sousa Xerez faleceu a 20 de fevereiro de 1798, tendo sua segunda mulher, Quitéria Maria casado, pela segunda vez, com José Marques da Rocha, filho de Antonio Marques da Rocha e Helena Maria da Natividade, a 3 de novembro de 1801, na Matriz de Sobral.

22 de dezembro (3ª-feira) : O Ouvidor Geral Avelar de Barbedo faz Audiência Geral na Câmara de Sobral na qual o vereador Antonio Rodrigues Lima pede providências sobre o Pelourinho desta Vila que "se acha caído por terra", devendo-se, ainda, determinar a área dos pelouros. Ordenou o Ouvidor que "logo cuidassem os Oficiais em mandar edificar o dito Pelourinho em lugar mais cômodo e próprio que se lhe afinar, de pedra e cal, e semelhantemente ordenou a respeito da área dos pelouros a que tudo se faria por arrematação, e não havendo arrematante, por inspecção da mesma Câmara".

— Durante o ano de 1789, a Câmara estava composta dos seguintes Oficiais:

Juiz ordinário Presidente: Domingos Alvares Pereira
Vereadores: Manoel de Sousa Marinho
Antonio Soares Bulcão

Diogo Lopes de Araújo
Procurador do Conselho: Alferes Antonio Rodrigues Lima

1790

27 de março (Sábado) : Audiência Geral do Ouvidor Avelar de Barbedo na Câmara de Sobral em que determina não se gaste tanto com as luzes da cadeia, pelo que não se fornecesse mais do que uma pataca ou um frasco de azeite por semana, cuja distribuição ficaria a cargo do carcereiro. Determinou mais o Ouvidor que se tivesse cuidado em mandar limpar e consertar os caminhos e estradas, bem como abrir picadas, e que para isso fosse conseguido, a Câmara afixasse Editais obrigando os proprietários de terra por onde passam ditos caminhos, abrir estrada com trinta palmos de largura, no mínimo, até o dia 15 de agosto desse ano, sob pena de pesadas multas, na base de seis mil reis por légua.

21 de abril (4ª-feira) : Vítima de uma picada de cobra, falece Dona Mariana da Conceição, mulher de Feliciano José de Almeida e Azevedo. Foi sepultada na Matriz de Sobral.

28 de abril (4ª-feira) : Afogado no rio Jaibaras, falece José Antonio de Mendonça, esposo de Cosma da Costa.

5 de maio (4ª-feira) : É sepultado na Capela da Meruoca o Alferes Manoel do Ó Coutinho. Foi pessoa influente, social e politicamente, na Vila de Sobral, onde foi Procurador do Conselho e Vereador por várias vezes. Era filho de Manoel Fernandes Coutinho e Maria Ferreira Tavares. Casou-se duas vezes. A primeira em Olinda, com Ana Maria de Oliveira, de quem teve dois filhos:

1. Manoel Soares Barreto, c.c. Maria José de Verçosa, filha de Diogo de Verçosa e Cosma Figueira Linhares, a 11 de fevereiro de 1771, na Capela da Meruoca.

2. Ana Maria da Anunciação, c.c. Gabriel Ponciano de Albuquerque, filho de Manoel dos Santos Silva e Jeronima de Albuquerque, a 2 de julho de 1770, na Capela da Meruoca.

Casou-se, em segundas núpcias, com Lourença Gomes, filha de João de Almeida da Silva e Sebastiana Gomes. Deste segundo matrimônio nasceram os seguintes filhos:

3. Maria Francisca Sales, c.c. Manoel Lopes Magalhães, filho de Inácio Ferreira Cunha e Maria Caetano Isabel, a 4 de fevereiro de 1799, na Capela da Meruoca.

4. Francisca Sebastiana do Ó, c.c. João Ribeiro Nepomuceno, exposto na casa de Manoel do Ó Coutinho. O casamento foi realizado no dia 23 de outubro de 1804, na Capela da Meruoca.

5. Rogério do Ó Coutinho de Atalaia, c.c. Isabel Rodrigues dos Prazeres, filha do Tenente Antonio Rodrigues Magalhães e Albina Gonçalves, a 26 de julho de 1784, na Fazenda Mucuná.

6. Francisco de Paula Pontes, c.c. Francisca Pereira do Bonfim, filha de José Pereira da Costa e Rosaura Pereira.

7. Manoel do Ó Coutinho (Junior), c.c. Angélica Maria do Nascimento, filha do Cap. José de Barros Silva e Maria da Costa Ferreira, a 1º de julho de 1784, na Matriz de Sobral.

7 de junho (2ª-feira) : O Governador do Ceará Feo e Torres, escreve a Martinho de Melo e Castro sobre as minas de Ubajara, onde já em 1741 se fizeram escavações por conta de Vasco Lourenço Pessoa sob a fiscalização do Comissário Antonio Gonçalves de Araújo e envia para Lisboa três sacos com amostras, por intermédio de Antonio José dos Santos. Indagando dos mais velhos, dizia, constava que se havia extraído muita

prata daqueles lugares, e, apesar dos resultados satisfatórios, por motivos particulares, suspenderam-se os serviços e o Superintendente Antonio Gonçalves de Araújo fugira para o Piauí. Ficou de enviar informações mais minuciosas e precisas quando pudesse ir pessoalmente verificar ditas minas.

28 de julho (4ª-feira) : Falece a jovem Inácia, 16 anos, filha de João de Sousa Xerez e Ana Maria de Jesus, sendo sepultada na Capela de Santana.

16 de agosto (2ª-feira) : Lourenço José Gonçalves arremata o contrato dos vintens dos bois da Barra do Acaraú e Porto de Itapajé, com fiança de Francisco Manoel Gomes.

15 de setembro (4ª-feita) : José Muniz Rodrigues arremata o contrato dos subsídios das aguardentes, tendo como fiador Francisco Lopes de Alvedo. No mesmo dia, Inácio de Sousa Leal arremata o contrato das carnes verdes, com fiança de seu pai Manoel de Sousa Leal. Por sua vez, Manoel Sousa Cisne arremata o contrato da passagem do rio, por um triênio, sendo fiador Francisco Lopes de Alvedo.

Outubro: Em dias desse mês, o Governador Luis da Mota Feo e Torres vem a Sobral, passando revista às tropas auxiliares e milicianas.

— Durante o ano de 1790, a Câmara de Sobral estava assim constituída:

Juiz Ordinário Presidente: Tenente Miguel Alvares Lima.

Vereadores: José de Faria Sousa, Bernardo Pereira Viana e José Craveiro Ferraz.

Procurador: Antonio Marques da Costa.

Escrivão: Felix José de Sousa e Oliveira.

1791

21 de fevereiro (2ª-feira) : O Ouvidor Geral de Barbedo expede carta à Câmara de Sobral recomendando a cultura do fumo.

2 de março (4ª-feira) : Falece, com 61 anos, Dona Ana Maria Josefa de Barros, mulher do Tenente João Marques da Costa, e foi sepultada na Matriz de Sobral. Residia nas Marrecas. Era filha do escrivão da Câmara de Aquiraz Luis Vieira de Barros. Deixou 14 filhos, cuja relação se pode ver no título 1º de março de 1745.

1º de abril (6ª-feira) : O Ouvidor Geral Avelar de Barbedo concede Audiência Geral na Câmara de Sobral. Foi apresentado um requerimento dos moradores da freguezia de Amontada solicitando se fizesse uma repartição naquele lugar existindo nela um juiz ordinário, por ser muito útil e necessário para aquela população. "O que o Ouvidor examinando mandou que do ano que vem por diante, um dos juízes ordinários desta Vila tivesse residência fixa naquela povoação da Amontada, na conformidade dos outros julgados que se acham estabelecidos nesta Câmara e que se para o futuro se descobrissem inconvenientes no dito estabelecimento lhe fosse comunicado". Esta determinação não foi cumprida, pois em 10 de abril de 1794, os moradores da Amontada trouxeram a mesma reivindicação.

4 de abril (2ª-feira) : Vicente Ferreira da Ponte é promovido no posto de Comandante do Regimento de Cavalaria da

Ribeira do Acaraú, com a patente de Coronel, por determinação de Tomás José de Melo.

15 de maio (Domingo) : Falece o clérigo menorista Anacleto José Viegas, com 66 anos, e foi sepultado na Matriz de Sobral, envolto em hábito clerical.

18 de maio (4ª-feira) : Falece Sebastiana de Sá e Oliveira, única filha solteira de Manoel Vaz Carrasco e Madalena de Sá. Era irmã das Sete Irmãs. Foi sepultada na Capela de Santa Cruz (hoje Bela Cruz). Contava 60 anos de idade, pois fora batizada a 6 de julho de 1731.

30 de maio (2ª-feira) : Falece Inácia Madeira de Matos, 28 anos, casada com José Miguel da Costa e foi sepultada na Matriz de Sobral. Era filha de Manoel Madeira de Matos.

31 de maio (3ª-feira) : Falece o Capitão Serafim Gomes da Silva, com a avançada idade de 80 anos. Era filho de Antonio Henriques e Antonia Gomes, tendo chegado à Ribeira do Acaraú pelo ano de 1720. Casara a 11 de novembro de 1750 com Teresa de Jesus, filha de Antonio Gomes Bittencourt e Albina da Cunha Linhares. Residia na Fazenda Jurití, em terras que comprou de Joaquim Torres de Araújo, cego, natural de Recife.

— Grande seca assola a região e começam a aparecer febres e sezões que se alastram como verdadeira epidemia nas Vilas de Sobral e Granja.

14 de junho (3ª-feira) : Falece o Pe. Paulo José da Silva Sampaio, coadjutor da freguezia de Sobral e é sepultado na Matriz.

30 de junho (5ª-feira) : No Sítio São José da Mutuca, falece Dona Dionísia Alvares Linhares, viúva do Cap. Domingos da Cunha Linhares e foi sepultada na Matriz de Sobral. Deixou ilustre descendência cuja relação se pode ver no título 20 de abril de 1768.

19 de julho (3ª-feira) : Falecimento do Capitão Antonio Pereira da Silva, com 71 anos, viúvo de Teodora Fialho. Foi sepultado na Matriz de Sobral. Quatro de seus filhos se casaram com quatro filhas do Cap. Antonio Gomes Bittencourt e Albina da Cunha Linhares (Ver o título 1664).

24 de julho (Domingo) : Falece Dona Germana Francisca de Vilar, 41 anos, mulher do Coronel Jeronimo Machado Freire. Este casal era dos mais ricos e abastados da região, proprietário de muitas terras. Dona Germana é filha do Capitão Domingos Francisco Braga e Elena Ferreira da Costa. Neta paterna de Manuel Francisco e Mariana Francisco, portugueses, de São Victor. Neta materna do Cap. Pedro Barroso Valente e Ana Ferreira da Cunha. Não deixou descendência.

4 de agosto (5ª-feira) : Falece o Capitão José de Araújo Costa, casado com Brites de Vasconcelos, uma das Sete Irmãs. Foi sepultado na Capela de Santa Cruz (hoje Bela Cruz). Deixou ilustre descendência através dos filhos cuja relação se encontra no título 31 de julho de 1747, dia de seu casamento.

12 de agosto (6ª-feira) : Na Fazenda Santa Rita, proximidades de Sobral, falece Narciso Lopes Barreto com mais de 80 anos, viúvo de Elena da Costa, falecida a 28 de julho de 1887. Foi sepultado na Matriz de Sobral.

15 de agosto (2ª-feira) : Antonio José da Silva Castro arremata o contrato das carnes, com fiança de Antonio da Costa Cordeiro.

28 de agosto (Domingo) : É sepultado na Matriz de Sobral o ancião Manoel Vaz da Silva, filho de Gaspar dos Reis e Ana do Rego. Casara com Perpétua Ferreira da Ponte, filha natural do Coronel Francisco Ferreira da Ponte e Silva e de Maria da Costa, solteira. Sua mulher Perpétua faleceu a 9 de janeiro de 1774.

22 de setembro (5ª-feira) : Na Matriz de Sobral, casamento de Antonio Furtado do Espírito-Santo, filho de Antonio Furtado dos Santos e Ana Maria da Conceição, com Ana Antonia de Sousa, filha de Felix José de Sousa e Teodora Maria de Jesus. A nubente é irmã do Padre Mororó. Deste casal nasceram:

1. Padre Justino Furtado de Mendonça, que foi coadjutor em Sobral do ano de 1838 a 1840.

2. Rufino Furtado de Mendonça, que participou ativamente na Confederação do Equador, sendo condenado à morte, mas anistiado nos últimos momentos antes da execução. Casou duas vezes. A primeira, com Maria Quitéria da Silva, filha do Alferes Joaquim Domingues da Silva e Florência Maria de Jesus, a 18 de dezembro de 1824. Segunda vez, com Maria Tomázia do Livramento, "a Libertadora", conhecida por suas atividades em favor da libertação dos escravos, filha de José de Xerez da Furna Linhares e Ana Figueira de Melo, a 25 de dezembro de 1840. Ficando viúva de Rufino, Dona Maria Tomázia casou-se, em segundas núpcias, com Francisco de Paulo Lima, filho de José Felício de Oliveira e Francisca Joaquina de Oliveira, naturais de Aracati, a 30 de maio de 1859, na residência particular da nubente.

3. Irene Emilina da Glória, que foi segunda mulher de Vicente Alves da Fonseca, viúvo de Antonia Geracina Isabel de Mesquita, e filho de Vicente Alves da Fonseca e Maria Francisca do Espírito-Santo, cujo casamento foi a 13 de novembro de 1802.

Irene Emilina, viuvando, casou-se, por sua vez, em segundas núpcias, com o Dr. João Francisco de Lima, filho de João José de Lima e Antonia Benedita de Araújo, naturais do Maranhão, a 17 de abril de 1842, às 7 horas da noite, em sua casa particular, "por urgência".

4. Maria Sabina de Sousa, c.c. Jorge Moreira da Rocha, filho de João da Rocha Moreira e Ana Luzia da Fonseca, naturais de Pernambuco, a 15 de abril de 1817.

5. Carolina Furtado de Mendonça, de cuja união com o Pe. Vicente Jorge de Sousa nasceu o Desembargador Dr. Antonio Ibiapina, a 7 de fevereiro de 1858, que recebeu o sobrenome de Ibiapina por ter sido criado por Dona Francisca Ibiapina, irmã do Pe. Ibiapina, grande missionário do Nordeste.

6. Silvana Furtado, inupta.

7. Rita Teresa de Jesus, c.c. João Pereira Jacinto.

8. Antonio Furtado dos Santos (neto), c.c sua prima legítima Teodora Maria do Espírito-Santo, filha de Apolinário Furtado de Mendonça e Ana Maria de Jesus, a 30 de novembro de 1833.

9. Sancho Furtado de Mendonça, c.c. Teresa Maria da Anunciação, filha de Joaquim José de Almeida e Rita Maria Furtado, a 17 de novembro de 1818.

10. Herculano Furtado de Mendonça.

14 de outubro (6ª-feira) : Aporta em Acaraú uma Comissão médica enviada pelo Dr. Tomás José de Melo com o fim de

'debelar as febres miasmáticas" que estavam atacando os moradores da Ribeira do Acaraú e Vila de Sobral. Esta Comissão era composta do Bacharel João Lopes Cardoso Machado, licenciado Joaquim José Henriques, licenciado Teotônio Ferreira dos Reis, boticário J. Pio Caetano de Carvalho e dois "sangradores". Foram a Fortaleza entregar cartas e ordens de que eram portadores por parte do Capitão-Geral de Pernambuco.

15 de novembro (3ª-feira) : O próprio Dr. João Lopes adoeceu nesse dia, conforme ele mesmo conta: "A 15 de novembro estando eu ouvindo Missa pelas oito horas da manhã, fui acometido de um esfriamento pelas extremidades, ansiedade e vontade de vomitar. Vim para casa e assim me conservei até ao meio dia, sem febre, nem outro algum sintoma. A tarde passei-a bem. No dia seguinte, na mesma hora, senti os mesmos efeitos e tive os mesmos fins".

20 de novembro (Domingo) : O Dr. João Lopes Cardoso Machado, chefe da Comissão Médica, escreve de Sobral ao Governador do Ceará Luis da Mota Feo e Torres em que diz: "Pedi ao Sargento-mor desta Vila que me aprontasse o comboio para partirmos daqui a três ou quatro do mês que vem, e ele considerando o incômodo que causa o darem-se cavalgaduras para seguirem até a Vila de Fortaleza, escreve ao Comandante da Serra da Uruburetama para ter e aprontar comboio de lá para diante, e voltar o que vai desta Vila, o que achei muito acertado, ainda que receio que o mesmo não venha com a resposta a tempo, pois costumam passar muitos dias de caminho para levar carta e trazer sua resposta. Tenho determinado deixar os medicamentos ao licenciado José Gomes Coelho, a quem examinei de Medicina, e o achei capaz e suficiente".

O Dr. José Gomes Coelho chegara há dois anos em Sobral e era vereador nesse ano. Dele procede a família Gomes Coelho.

30 de novembro (4ª-feira) : Segundo cálculos feitos nesse dia, na freguezia de Sobral faleceram 244 adultos e 229 crianças, durante a epidemia de 1791.

6 de dezembro (3ª-feira) : O Governador Feo e Torres comunica ao Dr. Tomás José de Melo a cessação da epidemia de febres malignas que devastou a Vila e termo de Sobral e Granja. Nesse mesmo dia, o Governador fez consulta às Câmaras destas duas Vilas sobre a situação sanitária presente.

12 de dezembro (2ª-feira) : De regresso de Sobral, chega a Fortaleza o Dr. João Lopes Cardoso Machado, chefe da Comissão Médica, dando por debelada a epidemia que grassou na Vila de Sobral. Sua viagem de retorno a Fortaleza durou 8 dias, a cavalo. Francisco Rodrigues da Cruz, representando a população sobralense, acompanhou a Comissão até a Serra da Uruburetama. De volta a Recife, o chefe da Comissão relata os trabalhos de sua missão em que diz: "O povo que vive por este termo (da Vila de Sobral) padece muitas necessidades. Em parte alguma se não vendem os víveres pelo meúdo ao povo, os negociantes extraem parte deles para fora e porisso os que não teem para comprar por junto e os que não se acautelam no tempo da colheita ficam expostos a sofrerem a fome ou a procurarem alimento nocivo. Uma não pequena parte do povo da Vila de Sobral vive dispersa pelo campo, habitando muitas vezes um só homem em uma casa de palha distante de outro uma e mais légua. Não há naquele sertão uma só botica; na Vila de Sobral apenas existe um cirurgião, o qual nenhum remédio tinha para

aplicar aos enfermos, ou porque se tivessem acabado os poucos que costumam ter os cirurgiões que circulam o sertão e o mato, ou porque aqueles povos teem horror a medicamentos a que chamam de botica, vivendo satisfeitos com uns remédios chamados caseiros, sem conhecimento legítimo de suas virtudes, e aplicados por qualquer indivíduo" (Ver o texto integral em Barão de Studart, Notas para a História do Ceará, p. 450).

14 de dezembro (4ª-feira) : Por intermédio de seu bastante procurador José Feo Castelo Branco, o sobralense Vicente Ferreira da Ponte, presta juramento para assumir o cargo de Coronel de Cavalaria da Ribeira do Acaraú, perante o Governador Luis da Cunha Mota Feo Torres, em Fortaleza.

20 de dezembro (3ª-feira) : Falece José Gomes Bittencourt, 49 anos, casado com Ana Pereira da Silva e foi sepultado na Matriz de Sobral. Era filho de Antonio Gomes Bittencourt e Albina da Cunha Linhares.

— Nesse ano de 1791, a Câmara da Vila de Sobral estava composta dos seguintes membros:

Juiz Ordinário Presidente: Cap. Antonio Furtado dos Santos.
Vereadores: José Ferreira Brandão, Dr. José Gomes Coelho e Manoel Ferreira da Costa.
Procurador: João Gonçalves Ferreira (júnior).
Escrivão: Felix José de Sousa e Oliveira.

1792

3 de janeiro (3ª-feira) : O Governador Feo e Torres comunica a Tomás José de Melo a partida para Pernambuco da Comissão Médica que viera ao Ceará com o fim de debelar a epidemia

que se alastrou na Vila de Sobral e seu termo.

17 de janeiro (3ª-feira) : A Câmara de Sobral oficia ao Governador Feo e Torres, tecendo elogios ao trabalho da Comissão Médica que visitou Sobral na ocasião da epidemia, que se alastrou por toda a Vila.

4 de fevereiro (Sábado) : Falece Dona Inês de Araújo Vasconcelos, filha do Capitão Manoel Góes de Vasconcelos e D. Mariinha de Vasconcelos. Era casada com o Sargento-mor Antonio de Sá Barroso, casamento este realizado a 9 de fevereiro de 1733. Foi sepultada na Capela da Meruoca. Deixou os seguintes filhos:

1. Maria Lourença de Sá, c.c. Mateus Conde de Barreto Almada, filho de Manoel Figueira Treme e Ana Condessa, a 21 de agosto de 1747.

2. José de Araújo Vasconcelos, batizado a 10 de setembro de 1737, c.c. Matilde Dias Pereira, filha de Domingos Dias Pereira e Clara da Veiga, a 9 de julho de 1767, na capela da Meruoca.

3. Pedro Barroso de Sá, c.c. Maria da Costa da Assunção, filha de Sebastião Barbosa de Morais e Ana de Santiago, a 26 de julho de 1776, no Sítio Buriti.

4. Ana, batizada a 8 de maio de 1740, faleceu inupta.

5. Joaquim de Figueredo, batizado a 29 de agosto de 1743, c.c. Ana Dias do Espírito-Santo, filha de Manoel Dias Teixeira e Apolinária Dias Pereira, a 20 de julho de 1766.

6. Manoel Goes de Figueredo, batizado a 14 de janeiro de 1741, c.c. Maria Dias, filha de Manoel Dias Teixeira e Apolinária Dias Pereira, a 3 de maio de 1760.

7. Leonardo, batizado a 10 de agosto de 1748.

8. Inácio de Sousa e Araújo, c.c. Teresa Maria, filha de Se-

bastião Barbosa de Morais e Ana de Santiago, a 26 de julho de 1776, no sítio Burití.

18 de fevereiro (Sábado) : Francisco Rodrigues da Cruz, morador na Fazenda Cruz do Padre, arrebaldes de Sobral, que serviu de cicerone à Comissão Médica que veio a Sobral debelar a epidemia do ano anterior, escreve a seguinte carta ao Governador Feo e Torres: "Devo por na presença de V. Sia. que entre as casas que V. Sia. foi servido mandar-me dizer aprontasse para residência do Dr. Médico e os Professores seus companheiros, desta se aprontou uma das boas que há nesta Vila para a Botica de S. Magestade, e Boticário e um Cirurgião aonde estiveram por tempo de um mês e nela ficou a Botica; e como esta é de uma miserável moça, órfã de pai e mãe, que se sustenta e veste com os réditos da mesma casa e como o dito Cirurgião e Boticário não pagaram o dito mês e nem o licenciado José Gomes, a quem ficou entregue a dita casa, o tem executado até agora, se vale a dita moça de mim para trazer a V. Sia. ciente em que dela se compadeça e lhe mande pagar o réditos da dita casa, de que se costuma sustentar. Vila de Sobral, 18 de fevereiro de 1792. De. V. Sa. o mais atento soldado Francisco Rodrigues da Cruz". (Cfr. Barão de Studart, o. citada, p. 456).

25 de maio (6ª-feira) : Dr. Tomás José de Melo escreve a Martinho de Melo e Castro, historiando a epidemia que assolou as Vilas de Sobral e Granja, e ajunta vários documentos a ela referentes, entre os quais a estatística da mortalidade (723 pessoas) e as despesas gastas com a Comissão Médica (3.246$077).

25 de julho (4ª-feira) : Falece Faustino Correia da Costa, com 70 anos, e foi sepultado na Capela de São José. Era casado

com Grácia Gonçalves, filha de Domingos Rodrigues Peniche e Inês Barbosa, cujo matrimônio foi realizado a 9 de outubro de 1741.

Deixou, entre outros, os seguintes filhos:

1. Alferes Luis Joaquim Correia, c.c. Felipa de Sá Oliveira, viúva de Primo Fernandes Coelho, a 31 de maio de 1787.

2. Angela Barbosa de Jesus, c.c. Manoel da Cunha de Andrade, filho de Francisco da Cunha de Araújo e Francisca de Andrade, a 8 de setembro de 1760, na Matriz de Sobral.

3. Mariana da Conceição, c.c. Feliciano Gomes de Almeida, filho de Manoel Rodrigues Alvares e Maria Marques, a 25 de maio de 1767.

4. Joaquim da Costa, c.c. Leonor Alvares de Santa Teresa, filha de Antonio Pires Moreira e Francisca Rodrigues, a 8 de janeiro de 1769.

5. Antonio Manoel Vitorino, c.c. Genoveva Marques, filha de João Marques da Costa e Ana Maria Josefa de Barros, a 9 de janeiro de 1786.

6. Francisco Antonio Pereira, c.c. Joana Maria da Conceição, filha do Alferes Manoel de Morais Valcacer, natural da Paraíba, e Maria Correia da Silva, a 17 de novembro de 1773, na Capela da Meruoca.

7. Luciana Maria do Carmo, c.c. Manoel Ferreira Campos, filho de Sancho Ferreira Campos e Joana de Matos Sousa, a 1º de maio de 1786.

12 de novembro (2ª-feira) : Falece Domingos Ferreira Gomes (junior), filho de Domingos Ferreira Gomes e Maria Alvares Pereira. Era casado com Ana Maria do Monte, filha de Manoel José do Monte e Luzia da Costa Maciel. Foi sepultado na Matriz

de Sobral. Casara a 30 de novembro de 1776.

Deixou os seguintes filhos:

1. José Ferreira Gomes, c.c. Francisca de Lira Pessoa, filha do Cap. Antonio Alvares de Olanda e Mariana de Lira Pessoa, a 8 de fevereiro de 1796, na Capela da Meruoca.

2. Ana Florinda do Espírito-Santo, c.c. Manoel Antonio da Rocha, filho do Cel. José Joaquim da Rocha e Maria da Ressurreição Viana, a 29 de fevereiro de 1808, na Matriz de Sobral.

3. Rita Medeiros do Monte, c.c. Estevão Ferreira da Costa, filho de Manoel Ferreira da Costa e Inês Madeira de Vasconcelos, a 13 de abril de 1812.

25 de novembro (Domingo) : Falecimento do Cirurgião José Dias Gomes, natural do Recife, com 25 anos, e foi sepultado na Matriz.

3 de dezembro (2ª-feira) : Inácio de Sousa Leal arremata o contrato das carnes, com fiança de seu pai Manoel de Sousa Leal.

— Nesse ano de 1792, era Presidente da Câmara de Sobral o Cap. Inácio Gomes Parente, sendo Procurador do Conselho José Alvares Monteiro.

1793

7 de janeiro (2ª-feira) : Na Fazenda Curralinho, onde residia, faleceu Mateus Mendes de Vasconcelos, com 90 anos, natural de Travanca, Portugal, e pai de enorme descendência nesta Ribeira do Acaraú. Casara a 19 de setembro de 1743 com Maria Ferreira Pinto, filha de Manoel Ferreira Fonteles e Maria Pereira. Foi sepultado na Capela de Santana.

16 de fevereiro (Sábado) : Audiência Geral de Provimentos e Capítulos de Correição que manda fazer o Ouvidor Geral e Corregedor da Comarca Avelar de Barbedo, na Câmara de Sobral. Requereu o Procurador do Conselho Luis da Silva Fialho que se consertasse o telhado da Casa da Câmara e Cadeia e se mandasse fazer para ornamento da mesma um reposteiro para a porta. Requereu mais o repúblico Francisco Rodrigues da Cruz que os moradores dos sítios sobre a Serra da Meruoca fossem obrigados a fazer com que seus agregados plantassem, pois a grande seca do ano passado deixou a população sem mantimentos. Em correição, ordenou o Ouvidor que se apressassem os trabalhos de reconstrução do Pelourinho e se proibissem jogos ilegais nas tabernas e casas suspeitas desta Vila.

20 de fevereiro (4ª-feira) : Falece Dona Mariana de Lira Pessoa, filha de José de Xerez da Furna Uchoa e Rosa de Sá e Oliveira, uma das Sete Irmãs, casada que era com o Capitão Antonio Alvares de Olanda.

Foi sepultada na Matriz de Sobral. Casara a 21 de setembro de 1778, de cujo consórcio nasceram os seguintes filhos:

1. Rosa Maria de Jesus, c.c. seu primo Bernardino José da Rocha, viúvo de Francisca Ferreira do Monte e filho do Cel. José Joaquim da Rocha e Maria da Ressurreição Viana, a de outubro de 1816.

2. Miguel Lopes Cavalcante, c.c. sua prima Bernarda Cavalcante de Albuquerque, filha de José de Lira Pessoa e Inácia de Albuquerque Cavalcante, a 29 de novembro de 1815.

3. José de Holanda Cavalcante, c.c. Ana Maria do Carmo, filha do Cap. Francisco Ferreira da Ponte e Maria do Carmo de Jesus, a 11 de setembro de 1809, na Matriz de Sobral.

4. Francisca de Lira Pessoa, c.c. José Ferreira Gomes, filho de Domingos Ferreira Gomes (junior) e Ana Maria do Monte, a 8 de fevereiro de 1796, na Capela da Meruoca.

5. Joaquim Alves Cavalcante, c.c. sua prima Rosa Maria de Jesus, filha do Cel. Joaquim da Rocha e Maria da Ressurreição Viana.

6. Gabriel José Cavalcante, casou-se duas vezes. A primeira, com Joaquina Madeira de Vasconcelos, filha do Cap. Antonio Gomes Parente e Inês Madeira de Vasconcelos, a primeiro de dezembro de 1827, na Matriz de Sobral. A segunda, com Maria Marcolina de Arruda, filha de João José de Arruda e Maria Quitéria de Jesus, a 25 de janeiro de 1854.

18 de maio (Sábado) : Provisão Régia nomeando o Pe. Manoel Francisco Rodrigues da Cunha, primeiro mestre de Latim de Sobral, por seis anos, com ordenado de 240$000. Foi o primeiro professor público de Sobral.

3 de junho (2ª-feira) : Visita Canônica do Pe. João José Saldanha Marinho, cujo secretário era o Pe. Vicente Gurjão.

24 de junho (2ª-feira) : Casamento de Francisco Ferreira da Ponte, filho do Sargento-mor Pedro Ferreira da Ponte e Catarina da Costa, com Francisca Ribeiro da Silva, filha de Felix Ribeiro da Silva e Maria Alvares Pereira, na casa da Fazenda do Jaibaras de Cima.

8 de setembro (Domingo) : O Alferes Antonio José da Silva Castro arremata o contrato das carnes, tendo fiança do Sargento Antonio da Costa Cordeiro.

2 de novembro (Sábado) : Antonio Soares Bulcão é assassinado por um seu criado, no sítio Jacu, serra da Uruburetama. Nascera a 16 de abril de 1761, do casal Cosme Soares Bulcão e Francisca de Medeiros Albuquerque. Casou-se com Teodora Inácia de Meneses, filha de Gabriel Cristovão de Meneses e Bernarda Correia de Araújo. Deixou os seguintes filhos:

1. Joana Maria do Nascimento, nascida a 7 de setembro de 1788, c.c. Joaquim de Araújo Costa, filho de Pedro de Araújo Costa e Maria José de Jesus, a 20 de setembro de 1805, na Capela de Santa Cruz. Deste casal nasceu Vicente de Araújo que se casou com Teresa Rosalina de Vasconcelos e foram pais de Antonio Nabuco de Araújo, avô paterno do autor deste Livro.

2. Alexandre José Soares, nascido a 20 de março de 1790, c.c. Rita Lourença, filha do Cap. Manoel Lourenço da Costa e sua segunda mulher Sebastiana Ximenes de Aragão.

3. José Pedro Soares, nascido a 17 de dezembro de 1792, c.c. Ana Luzia da Trindade, filha de Francisco Ferreira Gomes e Maria José de Andrade, a 23 de agosto de 1820, na Capela da Meruoca.

4. Maria Inácia da Conceição, nascida a 15 de maio de 1794, póstuma, c.c. Antonio Ferreira Gomes, filho de Antonio Mendes de Vasconcelos e Ana Joaquina de Jesus, a 7 de dezembro de 1811, na Capela de São José.

Teodora Inácia, viúva de Antonio Soares Bulcão, casou-se, em segundas núpcias, com Antonio Mendes de Vasconcelos, viúvo de Ana Joaquina de Jesus com quem casara a 5 de fevereiro de 1777, e filho de Mateus Mendes Vasconcelos e Maria Ferreira Pinto.

Do segundo casamento da viúva Teodora Inácia com o viúvo Antonio Mendes de Vasconcelos, nasceram:

1. Joaquim Ferreira de Vasconcelos, c.c. Francisca do Espírito-Santo.

2. Ana Sabina, c.c. José Joaquim de Carvalho, filho de Joaquim José de Carvalho e Maria Francisca do Nascimento.

3. Francisca das Chagas, c.c. seu primo Gabriel Cristovão de Meneses, filho de Gabriel Cristovão de Meneses e sua segunda mulher Rosa de Santa Maria Lins.

4. Rosa Maria da Conceição, c.c. o Ten.-Cel. José Inácio de Vasconcelos, filho de Inácio José de Vasconcelos e Joana da Costa Medeiros, a 3 de agosto de 1826, no sítio Arraial.

5. Angélica Maria de Vasconcelos, c.c. Tomás Lourenço de Maria, filho de Antonio José do Espírito-Santo e Quitéria Maria de Vasconcelos, a 3 de agosto de 1826, na Matriz de Sobral. Angélica é avó paterna do Pe. Antonio Tomás, príncipe dos poetas cearenses.

10 de novembro (Domingo) : Toma posse no cargo de Cura e Vigário de Sobral o Pe. Joaquim da Costa Mendonça, substituindo ao Pe. Basílio Francisco dos Santos. Era natural de Pernambuco e permaneceu no cargo até 13 de janeiro de 1798, quando faleceu.

11 de novembro (2ª-feira) : "Aos onze dias de novembro de mil setecentos e noventa e três, de manhã, nesta Matriz de Sobral, em minha presença e das testemunhas Tenente João Gonçalves Ferreira e José Vicente Alves Monteiro, se casaram Antonio Lopes Freire, filho legítimo de Vicente Lopes Freire, natural de Portugal, e Ana Maria da Conceição, com Ana Manuela de Oliveira, filha do Sargento-mor Antônio Matias Magalhães e Teresa Pinto de Oliveira e logo lhes dei as bênçãos nupciais e para constar lavrei este termo que assigno Alexandre

Bernardino Gonçalves dos Reis". (Liv. Cas. 1782-1797, fl. s/n).

Antonio Lopes Freire, neto materno do Cap. Antonio Rodrigues Magalhães, herdou a Fazenda Logradouro de seu pai Vicente Lopes Freire onde fixou residência, deixou 21 filhos, sendo 11 deste primeiro matrimônio, e 10 do segundo matrimônio que contraiu em 1820.

De Antonio Lopes Freire e Ana Manuela Oliveira nasceram:

1. Reinaldo Lopes Freire, c.c. Maria Cândida Rodrigues.

2. Alexandre Lopes Freire, nascido a 5 de julho de 1806, casou-se duas vezes. A primeira, com Ana Francisca do Sacramento, filha de Manoel Lourenço Gomes e Mariana Angélica Cavalcante, a 14 de abril de 1828, na Matriz de Sobral. Deste casal nasceu Antonio Lopes Freire (Neto), pai de Amália Amélia de Albuquerque, casada com Bruno Ferreira de Albuquerque e que são avós maternos do autor deste trabalho. Alexandre casou-se, em segundas núpcias, com Maria Agapita da Conceição, viúva de João Bento Caetano, a 23 de novembro de 1863, tendo falecido a 6 de outubro de 1881.

3. Miguel Lopes Freire, nascido a 11 de fevereiro de 1808, c.c. Maria Antonia Fonteles, filha de Manoel Antonio Fonteles e Francisca Xavier das Chagas, a 18 de novembro de 1833, na Matriz.

4. João Carlos Magalhães, c.c. sua prima legítima Rufina Pinto de Mesquita, filha de João Pinto de Mesquita (neto) e Ana Joaquina de Oliveira, a 4 de outubro de 1833, na Matriz de Sobral.

5. Francisco Lopes Freire.

6. Antonio Matias de Oliveira.

7. Francisca Manoela da Conceição, c.c. José Martins Viana, filho de Antonio Martins Viana e Justina Teresa Januária, a

28 de junho de 1820, na Matriz. Falecendo Francisca Manoela, José Martins, casou-se, em segundas núpcias, com Constância Maria do Espírito-Santo, filha de Francisco Ferreira da Rocha e Maria Quitéria do Espírito-Santo, a 2 de julho de 1840.

8. Norberta Sofia de Oliveira, c.c. Diogo Ferreira Fonteles, filho de Joaquim Ferreira Fonteles e Rita Teresa de Jesus. Residiam na Fazenda Luz, município de Sobral.

9. Teresa Francisca do Sacramento, c.c. Miguel Antonio Fonteles, filho de Manoel Antonio Fonteles e Francisca Xavier das Chagas, a 18 de novembro de 1833, na Matriz de Sobral.

10. Rita Francisca das Chagas, c.c. Raimundo Severiano de Carvalho.

11. Vicente Lopes de Magalhães, c.c. Rita Maria de Farias.

Falecendo Ana Manuela de parto, no dia 6 de outubro de 1818, o viúvo Antonio Lopes Freire casou-se, em segundas núpcias, no ano de 1820, com Francisca Mariana Cavalcante, filha de Manoel Vitoriano da Frota e Francisca Vicência Cavalcante, de cujo segundo matrimônio nasceram os 10 seguintes filhos:

12. Antonio Manoel Lopes Cavalcante.

13. Joaquim Lopes Cavalcante.

14. Valdevino Lopes Cavalcante.

15. Durval Lopes Cavalcante.

16. José Raimundo Lopes.

17. João Lopes Cavalcante.

18. Ana Maria Lopes Cavalcante.

19. Úrsula Francisca Lopes.

20. Francisca das Chagas Lopes.

21. Maria da Glória.

Quanto à descendência destes filhos do segundo matrimonio, consulte-se a obra do Pe. José Gentil da Frota, "Os Fro-

tas", Rio, 1967, páginas 487 a 548.

Antonio Lopes Freire faleceu a 11 de julho de 1846, e sua segunda mulher Dona Mariana do Logradouro, como era conhecida intimamente, faleceu com mais de 100 anos, no ano de 1903.

– Nesse ano de 1793, casou-se, em primeiras núpcias, José de Lira Pessoa, filho de José de Xerez da Furna Uchoa e Rosa de Sá e Oliveira, uma das Sete Irmãs, com Inácia de Olanda Cavalcante, filha de Bento Pereira Viana e Bernarda Cavalcante de Albuquerque.

Deste matrimônio nasceram:

1. Arnau de Olanda Cavalcante, que se casou duas vezes. A primeira, com Joaquina Ferreira da Costa, filha de José Ferreira da Costa e Maria Quitéria do Espírito-Santo, a 30 de junho de 1824, na Matriz de Sobral. A segunda, com Beatriz Lopes, filha de Narciso Lopes Aguiar e Maria Quitéria de Jesus.

2. Francisca de Lira Pessoa, c.c. o Cap. Diogo Lopes do Coração de Maria Aguiar, filho de Gabriel Arcanjo de Aguiar e Domiciana Teresa da Conceição, no ano de 1820. Falecendo de parto Dona Francisca de Lira, no ano de 1834, o viúvo Diogo Lopes casou-se, em segundas núpcias, com sua prima Rita da Silva Medeiros, filha de Narciso Lopes Aguiar e Maria Quitéria, a primeiro de janeiro de 1836. Diogo faleceu a 4 de agosto de 1872, sendo sepultado na Povoação dos Remédios, onde residia.

3. Bernarda Cavalcante de Albuquerque, c.c. seu primo legítimo Miguel Lopes Cavalcante, filho de Antonio Alvares de Olanda e Mariana de Lira Pessoa, a 29 de novembro de 1815. Residiam no lugar Bilheira, freguezia de Santo Antonio de Aracatiaçu.

4. José, nascido a 26 de julho de 1804 e batizado no sítio Santa Úrsula, Serra da Meruoca, a 20 de setembro do mesmo ano, tendo falecido criança.

José de Lira Pessoa casou-se, em segundas núpcias, com Maria Pereira Viana, filha do seu cunhado Cap. Bento Pereira Viana Filho e Teresa Maria de Jesus, solteira, a 26 de agosto de 1828, na Matriz de Sobral, tendo nascido deste segundo matrimônio os seguintes filhos:

1. Trajano de Lira Pessoa, que faleceu solteiro.
2. Francisco de Lira Pessoa.
3. Vicente de Lira Pessoa, Solteiro.
4. José de Lira Pessoa.
5. Teresa de Lira Pessoa.
6. Ana Maria de Lira.

José de Lira Pessoa nasceu a 4 de setembro de 1766 na Fazenda Alagoa Seca e teve como padrinho de batismo Antonio Vitoriano Borges da Fonseca. Faleceu no ano de 1848, em Sobral.

– Nesse ano de 1793, a Câmara de Sobral era composta dos seguintes Oficiais:

Juiz Ordinário Presidente: Manoel de Oliveira Dias.
Vereadores: Antonio Francisco Seixas
Caetano da Costa Veiga.
Procurador: Luis da Silva Fialho.
Escrivão: Felix José de Sousa e Oliveira.

1794

3 de fevereiro (2ª-feira) : "Aos tres dias de fevereiro de mil setecentos e noventa e quatro, na Matriz de Sobral, em minha

presença e das testemunhas Alferes Apolinário Furtado de Mendonça e José Baptista Pinto se casaram Anacleto Francisco Ximenes de Aragão, natural da freguezia de São Cosme e Damião da Vila de Igarassu, donde apresentou os banhos correntes e a certidão de batismo e morador nesta freguezia, filho legítimo de Thomé Ximenes Madeira de Vasconcelos e de Margarida Barbosa, natural de Igarassu, com Maria Maximiana de Aragão, desta freguezia, filha legítima de Manoel Ximenes de Aragão e Antonia Maria da Páscoa, e logo lhes dei as bênçãos nupciais do que para constar lavrei este termo em que me assigno. Vigário Joaquim da Costa Mendonça". (Liv. Cas. 1782-1797, fl. 254).

Foi este o primeiro casamento de Anacleto Francisco que se casou três vezes. Deste primeiro matrimônio nasceram:

1. Cipriano, que faleceu solteiro.

2. Úrsula Ximenes Aragão.

3. Ana, faleceu criança.

4. Raimunda Francisca de Loiola, c.c. Inácio Furtado de Mendonça, filho de Apolinário Furtado de Mendonça e Ana Maria da Conceição, a 6 de fevereiro de 1816.

5. Inocência Bernardina da Conceição, c.c. Alexandre Bernardino Ribeiro, filho de Felix Ribeiro da Silva e Iria de Jesus Maria, a 6 de fevereiro de 1816.

6. Tomé Ximenes de Aragão, c.c. Raimunda Caetana de Melo.

7. Roberto Francisco Ximenes de Aragão, casou-se duas vezes. A primeira, com Delfina Maria Benedita, filha de Vitorino Alves do Prado e Clara da Silva Medeiros, a 25 de novembro de 1824. A segunda, com sua cunhada Ana Benvinda de Medeiros, irmã de Delfina, a 7 de junho de 1823, na Fazenda Loradinho. O primeiro casamento foi realizado no sítio Angico Torto.

8. Adrião Ximenes de Aragão, nascido a 4 de março de 1807, c.c. Joaquina Quitéria de Carvalho, filha de Joaquim José Carvalho e Maria Francisca do Nascimento, a 12 de janeiro de 1832.

9. Antonio Francisco Ximenes de Aragão, c.c. Teresa de Jesus, filha de José Ferreira Cavalcante e Ana Gomes de Albuquerque, a 21 de outubro de 1833.

10. Francisco das Chagas Ximenes de Aragão, c.c. sua prima Maria Ferreira Lima, filha de João Ferreira Lima e Gertrudes Maria de Paiva, a 20 de novembro de 1836, na Lagoa das Bestas.

11. Rosa Maria de Viterbo, nascida a 4 de setembro de 1810, c.c. Manoel Ferreira Cavalcante, filho de José Ferreira Cavalcante e Ana Gomes de Albuquerque, a 15 de outubro de 1829.

12. José da Páscoa Loreto (neto), c.c. Carolina Joaquina Cavalcante, filha de José Ferreira Cavalcante e Ana Gomes Cavalcante, a 8 de setembro de 1840.

Falecendo Dona Maria Maximiana, Anacleto Francisco casou-se, em segundas núpcias, com Ana Maria da Anunciação, filha de Inácio Furtado de Mendonça e Maria Vicência, a 24 de novembro de 1818, no sítio Contendas, serra do Rosário, de cujo segundo matrimônio nasceram os seguintes filhos:

13. Joaquim Furtado Ximenes Aragão, c.c. sua meia sobrinha Rita Ximenes de Aragão, filha de Antonio Francisco Ximenes Aragão e Teresa Maria de Jesus, a 22 de janeiro de 1847.

14. Maria Cornélia, c.c. Joaquim Alves de Medeiros, filho de Inácio José de Vasconcelos e Joana da Costa Medeiros, a 11 de janeiro de 1838, na Matriz de Sobral.

15. José Ciríaco, cc. Ana Maria Lopes, filha de Antonio Lopes Freire e sua segunda mulher Francisca Mariana Cavalcante, a 7 de abril de 1842.

16. Inácio.

Falecendo Dona Ana Maria, o viúvo Anacleto Francisco casou-se, em terceiras núpcias, com Justa Maria Benvinda da Glória, viúva de Joaquim Ferreira Passos, sepultado na Capela de Almofala, a 10 de junho de 1834, em casa do nubente, de cujo terceiro matrimônio nasceram:

17. Manoel Cornélio Ximenes Aragão, c.c. Francisca Cândida de Sabóia, filha de Custódio José Correia e Silva e de Maria Carolina de Sabóia, a 15 de maio de 1858, na Matriz de Sobral.

18. Raimundo Ximenes Aragão, herói na Guerra do Paraguai, faleceu no campo de combate a 2 de dezembro de 1867.

19. Maria Madalena Ximenes Aragão, c.c. Antonio Francisco de Paula Quixadá, filho de Francisco Ferreira de Paula e Ana Bernardina da Conceição, a 30 de novembro de 1854, na Matriz.

Com o falecimento de Anacleto Francisco, a viúva Justa Maria casou-se, por sua vez, em terceiras núpcias, com Joaquim Antonio de Carvalho, filho de João Rocha de Carvalho e Bernardina Francisca de Meneses, a 27 de janeiro de 1843, na Matriz de Sobral.

Sobre a descendência destes, consultar, com restrições, a obra de Jarbas Cavalcante de Aragão, "Colonização do Nordeste", Rio, 1969, p. 138 seg.

10 de abril (5ª-feira) : O Ouvidor Geral José Vitorino da Silva, concede sua primeira Audiência Geral na Câmara de Sobral. Na oportunidade foi lido requerimento da população de Amontada, solicitando que um dos juízes ordinários com seu escrivão residisse naquela localidade, como já havia determinado o Ouvidor anterior no ano de 1791. A maioria dos oficiais e repúblicos presentes foram contrários à idéia, no que concordou Vitorino da Silveira.

11 de julho (6ª-feira) : Falece Miguel do Prado Leão, viúvo de Ana Maria de Vasconcelos (uma das Sete Irmãs), com 83 anos e foi sepultado na Capela de Santa Cruz (hoje Bela Cruz). Residia na Fazenda Malassombrado. Ver a relação de seus filhos no título 1º de novembro de 1753.

15 de agosto (6ª-feira) : Inácio de Freitas e Oliveira arremata o contrato das aferições dos pesos e medidas da Vila de Sobral, com fiança de Inácio da Costa Leite. O contrato dos vintens dos bois da Barra do Acaraú e Porto de Itapajé foi arrematado, no mesmo dia, por José Antonio da Silva Castro, sendo fiador o Sargento Antonio da Costa Cordeiro.

16 de novembro (Domingo) : Falece, na Fazenda Olho d'Água do Chora, onde residia, Dona Luíza Ferreira, meia-índia, filha natural do Tenente Manoel Ferreira Fonteles e da índia tapuia Maria Fernandes. Era casada com Caetano Soares Monteiro, tendo deixado grande descendência, como se viu no título 26 de novembro de 1733. Foi sepultada na Capela de Santana do Acaraú.

24 de novembro (2ª-feira) : Na Capela de Santana, pela manhã, em presença do vigário Padre Joaquim da Costa Mendonça, e das testemunhas o Cel. Vicente Ferreira da Ponte e o Capitão Antonio Francisco Xavier, realiza-se o casamento religioso do Capitão Felipe Ribeiro da Silva, filho legítimo do Cel. Felix Ribeiro da Silva e Dona Maria Alvares Pereira, com Dona Maria Bernardina do Monte, filha legítima do Capitão-mor Manoel José do Monte e sua segunda mulher Dona Ana América Uchoa.

Deste matrimônio nasceram os seguintes filhos:

1. Coronel Joaquim Ribeiro da Silva, nascido em Sobral a 9

de janeiro de 1802 e batizado a 7 de fevereiro do mesmo ano, brioso militar, Oficial da Ordem da Rosa e Cavaleiro de Cristo. Casou-se duas vezes. A primeira, com Francisca Parente de Jesus, filha do Cap. Diogo Gomes Parente e Joana Francisca do Espírito-Santo, a 18 de julho de 1825, na Matriz de Sobral. A segunda, com Maria Clara de Sabóia, filha do Major Domingos Carlos de Sabóia e Antonia Carolina de Sabóia, a 4 de abril de 1869, às 7 horas da noite, em casa particular do pai da nubente.

2. Mariana do Monte e Silva, c.c. Domingos Ferreira Gomes, filho de Francisco Ferreira Gomes e Maria José de Andrade, a 15 de maio de 1822, na Matriz. Falecendo D. Mariana, o viúvo Domingos Ferreira Gomes casou-se, em segundas núpcias, com Maria Carolina Freire, viúva de Bento Freire do Prado, a 22 de julho de 1865.

3. José Ricardo Ribeiro da Silva, c.c. Maria Inês de Vasconcelos, filha de Antonio Gomes Parente e Inês Madeira de Vasconcelos, a 7 de novembro de 1826, na Matriz de Sobral.

4. Francisco Ribeiro da Silva, c.c. Maria Marques da Conceição, filha de Narciso Marques do Rego Barros, apelidado "o pombo roxo", e de Maria Rita Teresa, a 1º de dezembro de 1832, na Matriz de Sobral.

5. Felix Ribeiro da Silva (neto), c.c. Francisca Madeira de Vasconcelos, filha de Antonio Gomes Parente e Inês Madeira de Vasconcelos, a 25 de janeiro de 1832, na Matriz.

6. Maria Teresa Bernarda, c.c. Vicente Gomes Parente, filho do Capitão Inácio Gomes Parente e Francisca de Araújo Costa, a 24 de maio de 1811, na Matriz de Sobral.

7. Teresa Antonia de Jesus, c.c. Manoel Francisco da Ponte, filho de Francisco Ferreira da Ponte e Maria do Carmo de Jesus, a 17 de julho de 1827, na Matriz.

8. Ana Florência da Silva, c.c. Vicente Ferreira da Ponte, filho de Francisco Ferreira da Ponte e Maria do Carmo de Jesus, a 15 de junho de 1828, na Matriz. Ana Florência, faleceu, um ano após seu casamento, tendo o viúvo Vicente Ferreira da Ponte casado, em segundas núpcias, com Rosa Francisca da Ponte, filha de José Ferreira da Ponte e Maria da Purificação Viana, a 6 de outubro de 1830, na Matriz de Sobral.

9. Inês Maria Bernardina do Monte, c.c. Cap. Francisco Gomes da Frota, filho do Cap. José Gomes da Frota e Rita Maria da Soledade, a 7 de fevereiro de 1830, na Matriz. Com o falecimento de Inês Maria, o viúvo Cap. Francisco Gomes casou-se, em segundas núpcias, com Ana Maria de Jesus, filha de Antonio Maria da Conceição, a 26 de abril de 1898.

10. Francisca Eufrásia da Silva, c.c. João Lourenço da Costa, filho do Alferes Manoel Lourenço da Costa e Ana Maria da Soledade, a 16 de dezembro de 1823, na Matriz.

11. Bernardo Ribeiro da Silva.

12. Maria Ribeiro da Silva.

Com o falecimento de Dona Maria Bernardina do Monte, o viúvo Felipe Ribeiro da Silva casou-se, em segundas núpcias, com Francisca Libânia Fialho, filha de Luis da Silva Fialho e Inês Maria de Jesus, a 8 de julho de 1832.

O Capitão Felipe Ribeiro da Silva faleceu, a 4 de setembro de 1837, sendo sepultado na Matriz de Sobral. Sua segunda mulher, a viúva Francisca Libânia da Silva casou-se, em segundas núpcias, com Francisco Ferreira Braga, viúvo de Vicência Maria, a 22 de março de 1843, na Matriz de Sobral.

Nesse ano de 1794, a Câmara de Sobral está assim composta:

Juiz Ordinário Presidente: João de Sousa Uchoa.

Vereadores: Felipe Ribeiro da Silva e Luis da Silva Fialho.
Procurador: José Lopes Freire.

1795

5 de fevereiro (5ª-feira) : Falece João da Silveira Dutra, natural da Ilha da Madeira, e foi sepultado na Capela de Santana. Deixou grande descendência proveniente de dois matrimônios. Ver os títulos 29 de junho de 1765 e 8 de setembro de 1766. Vivia doente há muito tempo de hérnia, sem poder montar por ser "rendido das duas virilhas" como diz testemunha da época.

3 de março (3ª-feira) : Na Vila Nova d'El Rei, hoje Guaraciaba, é assassinado o Juiz Ordinário Capitão Antonio Barbosa Ribeiro, às nove horas da manhã, quando houve "tiros de espingarda e golpes de facas compridas", como refere testemunha da época. O crime foi atribuído ao Coronel Manoel Martins Chaves. Foi morto também João do Nascimento, sendo que Manoel Carlos de Melo e Antonio da Silva Ribeiro saíram gravemente feridos.

24 de março (3ª-feira) : Nasce na Vila de Granja, Francisco de Paula Pessoa, célebre Senador Paula, homem de grande influência política na região. Residiu em Sobral a maior parte de sua vida. Era filho do Capitão Tomás Antonio Pessoa de Andrade e Dona Francisca de Brito Pessoa de Andrade. Neto paterno de Feliciano Pessoa de Andrade e Maria Teresa de Macedo, naturais de Ribaçal, Portugal. Neto materno de João Carvalho da Mota e Maria Pereira de Brito. Era irmã de Pessoa Anta, mártir da Confederação do Equador.

1º de abril (4ª-feira) : Francisco Manoel Gomes Carneiro, presta juramento para assumir o posto de Capitão-mor agregado ao das Ordenanças da Vila de Sobral.

2 de julho (5ª-feira) : Na Fazenda Curralinho, falece D. Maria Ferreira Pinto, viúva de Mateus Mendes de Vasconcelos, e foi sepultada na Capela de Santana do Acaraú. É mãe de numerosa descendência. Ver a relação de seus filhos no título 19 de setembro 1743, dia de seu casamento.

10 de julho (6ª-feira) : Falece o Ajudante Francisco de Faria Almeida, casado com Ana Maria do Espírito-Santo, filha de Manoel Ferreira Fonteles e Maria Pereira. Foi sepultado na Capela de Santana.

18 de julho (Sábado) : Na Fazenda Tucunduba, com a idade de 56 anos, falece o Capitão Manoel Ferreira Fonteles Filho, deixando viúva sua mulher Ana Maria, filha de Ângelo Dias Leitão e Rosa Maria Ferreira, com quem casara a 12 de novembro de 1755.

Foi sepultado na Capela de Santana. Deixou 14 filhos de quem procede grande descendência que povoou a Ribeira do Acaraú.

15 de agosto (Sábado) : O Capitão José Alvares Linhares arremata o contrato dos vinténs dos bois da Barra do Acaraú e Porto de Itapajé, sendo fiador José Muniz Rodrigues. No mesmo dia, José Ribeiro de Brito arremata o contrato das aferições de pesos e medidas, com fiança de Inácio de Freitas.

27 de agosto (5ª-feira) : Falecimento de Ana Joaquina de Jesus, filha de Domingos Ferreira Gomes e Maria Alvares Pereira. Era casada com Antonio Mendes Vasconcelos, filho de Ma-

teus Mendes de Vasconcelos e Maria Ferreira Pinto, cujo matrimônio foi realizado a 5 de fevereiro de 1777. Foi sepultada na Matriz de Sobral.

Deixou os seguintes filhos:

1. Francisco Ferreira Gomes, c.c. Maria José de Andrade e Ana Maria da Trindade, a 12 de fevereiro de 1798, na Capela de São José. Desde casal provém a família Andrade.

2. Antonio Ferreira Gomes, c.c. Maria Inácia da Conceição, filha de Antonio Soares Bulcão e Teodora Inácia Teles de Meneses, a 7 de setembro de 1811, na Capela de São José.

3. Ângela Maria de Jesus, c.c. Joaquim Pereira Dutra, filho de João da Silveira Dutra e sua segunda mulher Maria da Conceição Araújo, a 23 de outubro de 1797, na Capela de Santa Cruz.

4. Maria Alves Pereira, c.c. Manoel da Silveira Dutra, filho de João da Silveira Dutra e sua segunda mulher Maria da Conceição Araújo, a 10 de setembro de 1801, na Fazenda Arraial.

5. Vicente Ferreira de Vasconcelos, c.c. Antonia Maria do Espírito Santo, filha de José Pedro da Costa e Antonia Maria do Espírito Santo.

6. Manoel Pinto Brandão, c.c. Francisca Tomásia de Veras, conhecida por Dona Branca, filha de Antonio Alves Ferreira de Veras.

Com a morte de Dona Ana Joaquina, o viúvo Antonio Mendes de Vasconcelos casou-se, em segundas núpcias, com a viúva Teodora Inácia Teles de Meneses, mulher de Antonio Soares Bulcão, casamento este que lhe trouxe mais cinco filhos, cuja relação se encontra neste livro, no título 2 de novembro de 1793.

13 de setembro (Domingo) : Falece Anselmo de Araújo Costa, filho do Capitão José de Araújo Costa e Brites de Vasconcelos, uma das Sete Irmãs. Casara a 30 de maio de 1779, com Francisca dos Santos Xavier, filha de Manoel Gomes Diniz e

Maria Josefa dos Santos, naturais de Recife. Foi sepultado na capela de Santa Cruz (atual Bela Cruz).

1º de outubro (5ª-feira) : Falece Dona Ana Maria da Conceição Barbosa, filha de Manoel Rodrigues Coelho e Inês Barbosa. Foi batizada a 21 de março de 1740, tendo falecido com 56 anos. Foi sepultada na Matriz de Sobral. Era casada com o Capitão Comandante Antonio Furtado dos Santos, português, filho de Antonio Rodrigues Ferreira e Maria Furtado de Mendonça, naturais da Ilha de São Miguel.

19 de outubro (2ª-feira) : É passada escritura pública de ação de venda de um terreno para o patrimônio da Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretinhos de Sobral. O vendedor foi Manoel de Sousa Leal e o comprador a Irmandade de N. S do Rosário na pessoa de seu procurador Eusébio de Azevedo Farias.

28 de novembro (Sábado) : Com a idade de 86 anos, falece Manoel de Sousa Leal, preto forro, natural da Costa de Mina, África, e foi sepultado na Capela do Rosário de Sobral. Era casado com Vitorina Dorneles, filha de Antonio, preto de Angola e Catarina da Silva, escravos de Antonio José de Albuquerque. Durante muito tempo foi encarregado da venda de carne e responsável pelo açougue da Vila de Sobral. Homem de muitas posses, comprou as terras da Fazenda Caiçara a Matias Machado, filho de José Mendes Machado, o qual tinha adquirido do marido de Bárbara Maria, filha caçula de Antonio Rodrigues Magalhães. Estas terras foram vendidas por Manoel de Sousa Leal ao procurador da Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretinhos, hoje no centro de Sobral, e tornando-se terreno fo-

reiro, foi retalhado em lotes, começando daí a construção da cidade em ritmo acelerado.

— Nesse ano de 1795 era Juiz Ordinário Presidente da Câmara o Alferes Antonio Rodrigue Lima. O Capitão José Faria e Sousa era vereador e o Cap. Antonio Furtado dos Santos era Procurador do Conselho.

1796

7 de março (Sábado) : Nasce o Pe. João Gualberto Pessoa, filho de José Tavares Pessoa e Luiza Francisca Palhano, moradores na Fazenda Marrecas, município de Sobral. Foi vigário em Pombal, Paraíba.

14 de abril (5ª-feira) : Audiência Geral do Ouvidor e Corregedor da Comarca, José Vitorino da Silveira, na Vila de Sobral. Nela requereram os moradores da Serra da Uruburetama que pagam foros nos sítios que, devido à grande distância, não podem vir pagar os impostos nesta Vila, pelo que se nomeasse um cobrador, ali residente, para tal tarefa, no que foram atendidos. "Proveu mais o dito Ministro, ouvida a Câmara e Repúblicos, que se reedificasse a Casa da Câmara e se fizesse uma nova Cadeia, junto à mesma, no lugar onde foi demolida uma casa velha, cujo terreno a mesma Câmara fará avaliar e pagar o seu senhorio. E outrossim proveu que a mesma Câmara não consentisse que pessoa alguma erigisse casa junto à mesma Câmara".

30 de maio (2ª-feira) : Em Sobral é feito corpo de delito pelo escrivão Antonio Carlos da Cunha, sobre o assassinato do Capitão Antonio Barbosa Ribeiro e João do Nascimento, bem

como dos feridos Manoel Carlos de Melo e Antonio da Silva Bezerra, vítimas do crime praticado em Vila Nova d'El Rei, no dia 3 de março do ano anterior.

1º de junho (4ª-feira) : Na Capela de Aracati, realiza-se o casamento religioso de Vicente Maria Carlos de Sabóia, filho de José Baltasar Augeri e Jacinta da Assunção, com Clara da Conceição, filha do Capitão-mor José de Castro e Silva e Ana Clara da Silva.

Deste casal nasceram filhos ilustres, muitos dos quais vieram residir em Sobral, sendo tronco da família Sabóia. Eis a relação:

1. Coronel José Sabóia, c.c. Joaquina Figueira de Melo, filha de Jeronimo José Figueira de Melo e Maria do Livramento do Monte, a 23 de novembro de 1824, na Capela do Rosário de Sobral.

2. Vicente Carlos de Sabóia, c.c. Ana Joaquina da Conceição, filha de Alexandre Alves Pereira e Francisca Maria de Meneses, a 12 de maio de 1819, em Sobral.

3. Domingos Carlos de Sabóia, c.c. sua sobrinha Ana Carolina da Silva, filha de Custódio José Correia da Silva e Maria Carolina de Sabóia, a 16 de fevereiro de 1836.

4. Maria Carolina de Sabóia, c.c. o português Custódio José Correia da Silva, filho de Domingos José Correia e Antonia Teresa de Jesus, a 26 de fevereiro de 1816, em Sobral.

5. Jacinta Clara de Sabóia, c.c. João Guerra Passos.

6. Ângela Sabóia, c.c. Antonio de Castro e Silva, filho de. Antonio José de Castro e Silva e Ana Francisca Domingos da Costa.

7. Teresa de Jesus Maria de Sabóia, c.c. seu primo João Sabóia.

8. Carolina Sancha de Sabóia, c.c. Deocleciano Ernesto de Sabóia Melo, no Rio Grande do Norte. Deste casal nasceu o Cel. Ernesto Deocleciano de Albuquerque, que foi figura de projeção na vida social, política e comercial de Sobral.

9. Carlota Maria de Sabóia, c.c. José de Sá Leitão.

10. Ana Vicência de Sabóia, c.c. o viúvo José de Sá Leitão, seu cunhado.

11. Francisca Emília de Sabóia.

27 de junho (2ª-feira) : Falece, em Sobral, o Dr. José Alves Mergulhão, Pernambucano, 60 anos, e foi sepultado na Matriz.

16 de agosto (3ª-feira) : Nicolau Marques Viana, arremata o contrato das aferições de pesos e medidas, sendo fiador Joaquim Marques Viana. No mesmo dia, José Marques da Costa arremata o contrato das carnes, por um triênio, com fiança do Capitão Antonio Gomes de Albuquerque.

25 de outubro (3ª-feira) : Falecimento do Pe. Manoel Alvares de Faria Pinto, 73 anos, morador na Vila de Sobral e foi sepultado na Matriz.

21 de dezembro (4ª-feira) : Com a avançada idade de 90 anos, falece na Fazenda Gravatá, o Cap. Antonio Gomes Bittencourt, deixando viúva Dona Albina da Cunha Linhares, filha do Cel. Felix da Cunha Linhares e Maria de Sá. Foi sepultado na Matriz de Sobral.

Natural de Pernambuco onde casara, veio residir na Fazenda Gravatá, ribeira do rio Groaíras.

— Nesse ano de 1796, a Câmara de Sobral estava assim composta:

Juiz Ordinário Presidente: Tenente Luis Joaquim Correia.
Vereadores: Manoel Ferreira da Costa
Felix Ribeiro da Silva
Antonio Lopes Freire.
Procurador: João Gomes de Jesus.

1797

22 de fevereiro (4ª-feira) : Na Fazenda Caraúbas, casamento de José Francisco de Vasconcelos, filho legítimo de Manoel Lourenço da Costa e Ana Maria de Vasconcelos, com Teresa Maria da Soledade, filha legítima de Domingos Rodrigues Lima e Maria da Soledade Linhares.

Deste matrimônio nasceram os seguintes filhos:

1. Francisco Gomes de Vasconcelos, c.c. Maria da Glória Celeste, filha de Francisco Ferreira Gomes e Maria José de Andrade, a 15 de outubro de 1834, na Capela de São José.

2. José Rodrigues de Vasconcelos, c.c. Maria Ferreira Gomes filha de Francisco Ferreira Gomes e Maria José de Andrade, a 15 de março de 1822, na Capela de São José.

3. Antonio Rodrigues de Vasconcelos, c.c. Francisca Raimunda do Espírito Santo, filha de Francisco Ferreira Gomes e Maria José de Andrade, a 16 de outubro de 1822, na Matriz de Sobral.

4. Alexandre José de Vasconcelos, c.c. Francisca Maria do Espírito Santo, filha de Domingos da Cunha Linhares (neto) e Ana Maria do Espírito Santo, a 6 de maio de 1838, na Matriz.

5. Luiz Francisco de Vasconcelos, c.c. Rita Rosalina do Carmo, filha de João Rodrigues Lima e Josefa Joaquina da Conceição, a 25 de novembro de 1843, na Matriz.

6. Domingos Rodrigues de Vasconcelos, c.c. Antonia Maria do Espírito Santo

7. Maria Vasconcelos da Soledade, c.c. Antonio Prisco Cavalcante.

José Francisco de Vasconcelos casou-se, em segundas núpcias, com Rita Francisca Frota, a 23 de setembro de 1819, na Matriz, e deste segundo matrimônio nasceram os seguintes filhos:

8. Rosa Francisca de Vasconcelos, c.c. Antonio Gomes de Andrade, filho de José Rodrigues de Vasconcelos e Maria Ferreira Gomes, viúvo de Maria Bernarda Ferreira Gomes, a 8 de março de 1855.

9. Ana Maria de Vasconcelos, c.c. Manoel Carneiro da Frota, filho de Antonio Gomes da Frota e Angélica Maria, a 5 de agosto de 1844, na Matriz de Sobral.

José Francisco de Vasconcelos Júnior, c.c. Maria da Glória de Vasconcelos, filha de Antonio Francisco de Vasconcelos e Maria Nazaré, a 29 de julho de 1855, na Fazenda Intans.

A segunda mulher de José Francisco de Vasconcelos era filha de João Nepomuceno de Albuquerque Cavalcante e Caetana Gomes da Frota.

25 de fevereiro (Sábado) : José Ribeiro Brito arremata o contrato das pescarias da Barra do Mundaú até Timbaúba por 32$000, sendo fiador José Muniz Rodrigues.

31 de março (6ª-feira) : Falece Dona Francisca Xavier de Oliveira, filha do casal fundador de Sobral, Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Maria de Jesus. Era casada com João Gonçalves Ferreira, falecido a 25 de dezembro de 1784. Foi sepultada na Matriz de Sobral.

1º de abril (Sábado) : Falecimento do Capitão-mor José de Xerez da Furna Uchoa, uma dos líderes da Vila de Sobral, onde exerceu os mais elevados cargos. Em seu inventário feito no ano de 1826 é dito que faleceu a 1º de agosto, o que é um engano. Casara a 21 de outubro de 1747 com Dona Rosa de Sá e Oliveira, uma das Sete Irmãs.

6 de maio (Sábado) : É sepultado na Matriz de Sobral o Capitão Domingos Alvares Pereira, casado com Bartoleza Maria, filha de Belchior Correia de Carvalho e Úrsula de Albuquerque.

15 de maio (2ª-feira) : Falece Dona Luiza Nogueira, filha de Manoel de Oliveira Almeida, falecido a 18 de julho de 1765. Este casal residia na Povoação da Caiçara e era agregado do Capitão Antonio Rodrigues Magalhães. No inventário de Dona Luiza feito a 18 de julho de 1797, consta que possuia 30 braças de terra no sítio Sobrado e um sítio aforado na Serra da Meruoca. Ver a relação de seus filhos no título 18 de julho de 1765.

4 de junho (Domingo) : Falecimento de Jeronimo Machado Freire, viúvo de Germana Francisca de Vilar que morreu a 24 de julho de 1791. O Capitão Jeronimo faleceu com mais de 80 anos e foi sepultado na Matriz de Sobral. Era homem de imensa fortuna, possuidor de muitas terras e não deixou descendência.

19 de junho (2ª-feira) : Falece Pedro de Araújo Costa, natural de Santa Lucrécia, Portugal, filho de Pedro de Araújo Costa e Maria de Sá. Era casado com Maria José de Jesus, filha de Quintiliano Dias Leitão e Bibiana Ferreira.

O falecido deixou os seguintes filhos:

1. Joaquim de Araújo Costa, c.c. Joana Maria do Nascimen-

to, filha de Antonio Soares Bulcão e Teodora Inácia de Meneses, a 20 de setembro de 1805. Joaquim de Araújo faleceu a 6 de agosto de 1863 na Fazenda Sabuba, baixo Acaraú, onde residia. É trisavô paterno do autor destas linhas.

2. Francisco de Araújo Costa, c.c. Rita Madeira de Vasconcelos, filha de Joaquim Reis Gomes e Antonia Maria do Espírito Santo, a 6 de agosto de 1811. Rita Madeira casou-se, em segundas núpcias, com Antonio Januário Linhares, filho de Francisco Antonio Linhares e Maria Manuela da Conceição, a 20 de novembro de 1820.

3. Emerência de Araújo, c.c. Domingos Dias Silva, português, filho de Cosme Gomes e Maria do Rosário, a 31 de janeiro de 1808, na Matriz de Almofala, na presença do Pe. Francisco Moreira de Sousa.

4. Francisca de Araújo Costa, c.c. José da Silveira Dutra, filho de João da Silveira Dutra e sua 2ª mulher Maria da Conceição, a 2 de novembro de 1814, na Matriz de Sobral.

Pedro de Araújo Costa veio para a Ribeira do Acaraú em companhia de mais dois irmãos:

1. Manoel de Araújo Costa, c.c. Ana Maria, filha de Jeronimo Frei Jorge e Mariana Barbosa, a 6 de maio de 1753, na Fazenda Boa Vista.

2. José de Araújo Costa, c.c. Brites de Vasconcelos (uma das Sete Irmãs), filha de Manoel Vaz Carrasco e Silva e de Maria Madalena de Sá, a 31 de julho de 1747, no sítio Lagoa Seca, às 10 horas.

Pedro de Araújo Costa residia na Fazenda Morrinhos de propriedade de seu tio materno José da Costa e Sá, casado com Josefa Maria de Jesus.

26 de julho (4ª-feira) : Casamento do Major José Ferreira

da Costa, filho do Capitão Manoel José do Monte e sua segunda mulher Ana América Uchoa, com Maria Quitéria de Jesus, filha de Francisco Ferreira da Ponte (neto) e Maria do Carmo do Espírito Santo, realizado na Matriz de Sobral em presença do vigário Pe. Joaquim da Costa Medeiros.

Deste casal nasceram os seguintes filhos:

1. Sabino Ferreira da Costa, c.c. Angélica Maria do Nascimento, filha do Cap. Francisco Ferreira Gomes e Maria José de Andrade, a 4 de outubro de 1831, na Fazenda Santa Bárbara.

2. José Pedro Ferreira da Costa, c.c. Maria das Graças, filha do Cap. Francisco Ferreira Gomes e Maria José de Andrade.

3. Joaquina Ferreira da Costa, c.c. Arnau de Olanda Cavalcante, filho de José de Lira Pessoa e Inácia de Olanda Cavalcante, a 30 de junho de 1824, na Matriz de Sobral.

4. Francisca Ferreira da Costa, c.c. Felipe Gomes da Frota (neto), filho de Manoel Vitoriano da Frota e Francisca Xavier do Bonfim, a 15 de setembro de 1835, na Capela de Santana.

5. Vicente Ferreira da Costa, c.c. Úrsula Maria da Conceição, filha do Cap. Pedro Rodrigues Lima e Maria José do Nascimento, a 20 de junho de 1831, na Matriz de Sobral.

6. Ursulina Ferreira do Espírito Santo, c.c. Francisco Anastácio de Vasconcelos, filho de Diogo José de Sousa e Constância Maria do Carmo, a 8 de janeiro de 1834, na Matriz de Sobral.

7. Maria Eulália Ferreira da Costa, c.c. Florêncio Ferreira da Ponte, filho do Cap. Francisco Ferreira da Ponte e Maria do Carmo de Jesus, a 15 de junho de 1827, na Matriz.

8. Teodora Ferreira da Costa, c.c. Antonio Mendes de Vasconcelos, filho de Joaquim Pereira Dutra e Angélica Maria de Jesus.

9. Ana Francisca do Monte, c.c. Manoel José do Monte Araújo, filho de Antonio Manoel da Conceição e sua segunda mulher Francisca da Costa de Araújo.

10. Florência Ferreira da Costa, c.c. José Ferreira do Monte.

16 de agosto (4ª-feira) : Antonio Mendes de Mesquita arremata o contrato da passagem do rio Acaraú, desde as Marrecas até as Jaibaras, por um triênio. No mesmo dia, José Alvares Pereira arremata o contrato das aferições de pesos e medidas, com fiança de Belchior Rodrigues Monção.

12 de setembro (3ª-feira) : Audiência Geral do Ouvidor e Corregedor da Comarca José Vitorino da Silveira na Câmara de Sobral. Nesta audiência "resolveram, à vista de um requerimento que fizeram os moradores da Povoação de Cascavel (hoje Santa Quitéria), para que a Câmara criasse para aquela povoação um almotacé para o fim de atalhar as desordens que ali se cometiam nascidas da liberdade com que cada um comprava e vendia gêneros comestíveis de primeira necessidade e, outrossim, igualmente, retocar os insultos cometidos por homens maus que moram naquele distrito, ficando deste modo acautelados muitos insultos". Do mesmo modo resolveram que os caminhos públicos que atravessem terras tão estéreis que, por esta razão não teem senhorios, sejam limpos, obrigando-se os moradores a assumir esta tarefa dentro de suas possibilidades.

16 de setembro (Sábado) : Falece Dona Maria da Conceição, mulher de José Lopes Freire, residente no sítio São Braz, e foi sepultada na Capela do Riacho Guimarães.

20 de setembro (4ª-feira) : Falece Dona Rosaura do Ó Mendonça, moradora no sítio Santa Úrsula, mulher de André José Moreira Cavalcante e foi sepultada na Matriz de Sobral. Era irmã do Capitão-mor José de Xerez da Furna Uchoa.

— Nesse mesmo mês de setembro, Frei Vital da Penha prega missões na Vila de Sobral deixando profunda impressão em todo o povo. Construiu uma cruz de madeira em um bairro da Vila, bairro este que tomou o nome de Cruz das Almas. Ficava nas imediações do local onde hoje está erguido o Arco de Nossa Senhora de Fátima. De Sobral Frei Vital seguiu para Meruoca onde pregou durante vinte dias, no mês de outubro.

31 de outubro (3ª-feira) : Falece, na Serra do Rosário, Manoel Ximenes Aragão, filho de João da Soledade e Sebastiana de Vasconcelos (uma das Sete Irmãs). Era casado com Antonia Maria da Páscoa, matrimônio este realizado a 16 de outubro de 1777. Ver relação dos filhos nessa data.

22 de novembro (4ª-feira) : Na Matriz de Sobral, casamento do Capitão Jeronimo José Figueira de Melo, natural de Pernambuco, filho de Inácio José Figueira de Melo e Ana Francisca de Mendonça, com Maria do Livramento Vasconcelos, filha do Tenente-Coronel Manoel Ferreira da Costa e Inês Madeira de Vasconcelos.

Deste ilustre casal nasceram:

1. Dr. Jeronimo Martiniano Figueira de Melo, nascido em Sobral, a 19 de abril de 1809, c.c. Maria Paes de Andrade, filha de Francisco Carvalho Paes de Andrade e Ana Moreira Maciel Gondim. Faleceu a 28 de agosto de 1878 no Rio de Janeiro.

2. Dr. João Capistrano Bandeira de Melo, nascido em Sobral a 23 de agosto de 1811, c.c. Umbelina Fernandes de Barros. Faleceu a 30 de maio de 1881 no Rio de Janeiro.

3. Francisco Laureano Figueira de Melo, c.c. sua sobrinha Ana Rosalina de Castro, filha de Vicente de Castro e Silva e de Maria Jeronima de Vasconcelos, a 14 de junho de 1838, às 20 horas, na casa do Cel. Antonio Viriato de Medeiros.

4. Maria Jeronima de Vasconcelos, casou-se duas vezes. A primeira, com o Tenente Vicente de Castro e Silva, filho do Capitão Antonio José de Castro e Silva e Ana Francisca Domingues, a 4 de abril de 1815, na Matriz de Sobral. A segunda, com o Coronel Antonio Viriato de Medeiros, viúvo de Rita Maria da Natividade, filho do Bacharel José Gonçalves de Medeiros e Ana de Melo Muniz.

5. Joaquina Inácia Figueira de Melo, nascida em Sobral a 26 de maio de 1803, c.c. o Coronel Bautasar Augeri de Sabóia, filho de Vicente Maria de Sabóia e Maria Clara da Conceição, a 23 de novembro de 1824, na Capela do Rosário de Sobral. Estes são avós maternos do Dr. José Sabóia de Albuquerque.

6. Francisca das Chagas Figueira de Melo, c.c. seu primo legítimo João Cunha Bandeira de Melo, filho de João Felipe da Cunha Bandeira de Melo e sua primeira mulher Inácia dos Santos Salgueiro.

7. Ana Figueira de Melo, c.c. José de Xerez Linhares, filho de Francisco Antonio Alves Linhares e Maria Manoela da Conceição Uchoa. São pais de Maria Tomázia, a "Libertadora".

8. Teresa Figueira de Melo.

1798

1º de janeiro (2ª-feira) : O preto José Dias e a preta Esperança Maria são eleitos Rei Congo e Rainha da Festa dos Reis Congos da Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretinhos de Sobral. Esta festa folclórica foi realizada em Sobral durante alguns anos.

13 de janeiro (Sábado) : Falece o vigário de Sobral, Pe. Joaquim da Costa Mendonça, 40 anos e foi sepultado na Matriz.

Foi vigário durante quatro anos, dois meses e três dias, conforme reza seu termo de óbito. Foi substituído pelo Pe. Alexandre Bernardino Gonçalves dos Reis.

14 de janeiro (Domingo) : Toma posse no cargo de Vigário de Sobral o Pe. Alexandre Bernardino Gonçalves dos Reis, natural de Pernambuco, cargo que exerceu até 1805.

23 de janeiro (3ª-feira) : Falece Luiza Ferreira Fonteles.

12 de fevereiro (2ª-feira) : Na Capela de São José, casamento de Francisco Ferreira Gomes, filho de Antonio Mendes de Vasconcelos e Ana Joaquina de Jesus, com Maria José de Andrade, filha de Antonio José de Andrade, natural de Portugal, e Ana Maria da Trindade.

Deste casal nasceram:

1. Antonio Ferreira Gomes, c.c. Maria Ferreira de Araújo, filha de Antonio da Costa Araújo e Maria Bezerra de Araújo, a 18 de julho de 1820, na Capela de São José.

2. Domingos Ferreira Gomes, casou-se duas vezes. A primeira, com Mariana do Monte e Silva, filha do Coronel Felipe Ribeiro da Silva e Maria Bernardina do Monte, a 15 de maio de 1822, na Matriz de Sobral. A segunda, com a viúva Maria Carolina Freire, a 22 de julho de 1865, na Capela de São José.

3. José Menescal Zózimo da Costa, c.c. Maria do Carmo Araújo, filha de Francisco de Araújo Costa e Rita Maria de Vasconcelos, a 24 de junho de 1829, na Capela de São José, às 6 horas da tarde.

4. João Ferreira Gomes, c.c. Francisca Reginalda de Jesus, filha de Inácio Gomes da Frota e Ana Maria da Conceição, a 8 de setembro de 1839, na Capela de Santana.

5. José Mendes de Vasconcelos, c.c. Idalina Carneiro Laura Xavier.

6. Ana Luiza Soares, c.c. José Pedro Soares, filho de Antonio Soares Bulcão e Teodora Teles de Meneses, a 23 de julho de 1820, na Capela da Meruoca.

7. Maria Ferreira Gomes, c.c. José Rodrigues de Vasconcelos, filho de José Francisco de Vasconcelos e Teresa Maria da Soledade, a 15 de março de 1822, na Capela de São José.

8. Francisca Raimunda do Espírito Santo, c.c. Antonio Rodrigues de Vasconcelos, filho de José Francisco de Vasconcelos e Teresa Maria da Soledade, a 16 de outubro de 1828. O viúvo Antonio Rodrigues casou-se em segundas núpcias, com Teresa Inácia da Conceição, filha de Antonio Ferreira Gomes e Maria Inácia da Conceição, a 6 de julho de 1831, na Matriz de Sobral.

9. Angélica Maria do Nascimento, c.c. Sabino Ferreira da Costa, filho do Capitão José Ferreira da Costa e Maria Quitéria do Espírito Santo, a 4 de outubro de 1831, na Fazenda Santa Bárbara.

10. Maria da Glória Celeste, c.c. Francisco Gomes de Vasconcelos, filho de José Francisco de Vasconcelos e Teresa Maria da Soledade, a 15 de outubro de 1834, na Capela de São José.

11. Maria dos Reis Oriente, c.c. José Joaquim de Araújo, filho de Francisco de Araújo Costa e Rita Madeira de Vasconcelos, a 27 de agosto de 1839, na Matriz de Santana.

12. Maria das Graças, c.c. José Pedro Ferreira da Costa, filho do Major José Ferreira da Costa e Maria Quitéria do Espírito Santo.

20 de fevereiro (3ª-feira) : Falece Luis de Sousa Xerez, 72 anos, e foi sepultado na Capela de Santa Cruz. Era irmão de José de Xerez da Furna Uchoa. Sobre a relação de seus filhos ver o título 28 de abril de 1788.

16 de maio (4ª-feira) : Falecimento de Dona Rosa Maria, mulher de Domingos Alvares Magalhães, 35 anos. Foi sepultada na Matriz de Sobral.

11 de junho (2ª-feira) : Falece Micaela da Silva, mulher de Nicácio de Aguiar e Silva, e foi sepultada na Matriz de Sobral. Seu marido é irmão das célebres Sete Irmãs, filho de Manoel Vaz Carrasco e Madalena de Sá. Ver relação de seus filhos no título 2 de março de 1767.

21 de junho (5ª-feira) : Exatamente dez dias após o falecimento de sua mulher Micaela da Silva, morre Nicácio de Aguiar e Silva, filho de Manoel Vaz Carrasco e Madalena de Sá. Foi sepultado na Matriz de Sobral.

28 de julho (Sábado) : Falecimento de Bárbara Maria, filha caçula do casal fundador de Sobral, Antonio Rodrigues Magalhães e Quitéria Maria de Jesus. Era casada com Antonio José Marinho. Foi sepultada na Matriz de Sobral. Ver a relação de seus filhos no título 9 de setembro de 1766.

2 de outubro (3ª-feira) : Na Matriz de Sobral, casamento do Capitão Pedro Rodrigues Lima, filho do Capitão Domingos Rodrigues Lima e Maria da Soledade Cunha, com Maria José do Nascimento, filha do Capitão José Ferreira Brandão e Francisca de Sousa.

Deste matrimônio nasceram:

1. Jose Rodrigues Lima, c.c. Bernardina Maria da Conceição, filha de Custódio da Costa Araújo e Bárbara Maria Soledade, a 8 de setembro de 1825, na Matriz.

2. Otaviano Rodrigues Lima, c.c. Francisca Maria da Pe-

nha, filha de Narciso Marques do Rego Barros e Rita Maria Teresa, a 2 de agosto de 1828, na Matriz.

3. Úrsula Maria da Conceição, c.c. Vicente Ferreira da Costa, filho de José Ferreira da Costa e Maria Quitéria do Espírito Santo, a 20 de junho de 1831, na Matriz.

4. Domingos Rodrigues Lima (neto), c.c. Maria Joaquina Pessoa, filha de Diogo Lopes de Aguiar e Francisca das Chagas Pessoa, a 14 de janeiro de 1850, na Capela de São José.

5. Francisca Maria do Nascimento, c.c. Manoel Rodrigues de Vasconcelos, filho de José Francisco de Vasconcelos e Teresa Maria da Soledade, a 14 de fevereiro de 1831, na Fazenda Mutuca.

1799

8 de abril (2ª-feira) : Na Capela de Santana, casamento de João Ferreira da Cruz, filho de José Ferreira Brandão e Francisca de Sousa, com Francisca Xavier de Araújo, filha de Francisco Xavier Pereira Dutra e Floriana Coelho de Morais.

Deste casal nasceram:

1. Bernardino Ferreira Gomes, nascido a 8 de setembro de 1794, c.c. Francisca da Penha de São José, filha de José Lopes Freire e Francisca da Penha de São José, a 20 de janeiro de 1817, no sítio Cedro.

2. José Ferreira Gomes, c.c. Teodora Maria da Conceição, filha de José Ferreira da Ponte e Inocência Maria da Conceição, a 7 de fevereiro de 1821, no sítio Santo Antonio.

3. Justina Maria do Livramento, c.c. Vicente Ferreira Fonteles, filho de Inácio Ferreira Fonteles e Fortunata Maria, a 3 de agosto de 1830, na Fazenda Tucunduba.

4. Maria da Penha do Espírito Santo, c.c. Antonio Ferreira

Gomes da Rocha, filho de Manoel Ferreira da Rocha e Maria Joaquina da Conceição, a 9 de junho de 1831, na Matriz.

5. Sabino Francisco de Vasconcelos, c.c. Ana Lourenço de Vasconcelos, filha de Francisco José de Vasconcelos e Nicácia Alvares Pereira.

6. Joaquina Maria do Livramento, c.c. Rosendo José Balbino, filho de Francisco José de Vasconcelos e Nicácia Alvares Pereira, a 4 de outubro de 1834, na Fazenda Salgadinho.

7. Manoel Joaquim de Vasconcelos, c.c. Francisca Maria Nazaré, filha de Francisco José de Vasconcelos e Nicácia Alvares Pereira, a 14 de setembro de 1830, na Fazenda Vargea Grande.

8. Francisco Ferreira Brandão, c.c. Rosa Maria de Araújo, filha de Joaquim Ferreira Gomes e Inocência Maria de Araújo, a 31 de julho de 1839, na Matriz de Santana do Acaraú.

9. Joaquim José de Vasconcelos, c.c. Ana Joaquina, filha de Joaquim Pereira Dutra e Ana Angélica de Jesus.

8 de julho (2ª-feira) : O Pe. Manoel Francisco Rodrigues da Cunha, primeiro professor público de Latim da Vila de Sobral, consegue permissão do Bispo de Pernambuco para se ausentar temporariamente de Sobral, deixando como substituto o Pe. Gonçalo Inácio Loiola e Albuquerque, conhecido como Padre Mororó e que foi mártir da Confederação do Equador.

15 de agosto (5ª-feira) : João Francisco Perfeito arremata o contrato das pescarias de Mundaú até Timbaúba, sendo fiador o Capitão José Muniz Rodrigues. No mesmo dia, João Batista Freire arremata o contrato das aferições de pesos e medidas.

30 de dezembro (2ª-feira) : Domingos Rodrigues Lima arremata o contrato das carnes verdes por 36$000 anuais, sendo

fiador o Alferes Francisco Antonio Linhares.

— Nesse ano de 1799 a Câmara de Sobral estava assim constituída:

Juiz Ordinário Presidente: Felix Ribeiro da Silva.

Vereadores: Sebastião Alvares de Olanda, José Vicente Alvares Monteiro e João Rodrigues Lima.

1800

7 de janeiro (3ª-feira) : Na Capela de Santana, casamento de Alexandre José de Albuquerque Maranhão, filho de Antonio Carvalho de Albuquerque e Joana da Silva Cavalcante, com Ana Francisca da Encarnação, filha de João da Silveira Dutra e Maria da Conceição.

27 de maio (5ª-feira) : Na Matriz de Sobral, casamento de Antonio Vaz de Aguiar, filho de Nicácio de Aguiar e Silva (irmão das Sete Irmãs) e Micaela da Silva Medeiros, com Joana da Costa Medeiros, filha de Antonio Alvares Pereira e Francisca de Sousa Medeiros.

30 de junho (2ª-feira) : Na Matriz, casamento de José Ferreira da Ponte, filho do Sargento Pedro Ferreira da Ponte e Catarina da Costa Medeiros, com Maria da Conceição, filha de João de Sousa Uchoa e Ana Maria da Conceição.

15 de julho (3ª-feira) : Casamento de José Francisco de Aragão, filho de Manoel Ximenes Aragão e Antonia Maria da Páscoa, com Raimunda Francisca Xavier, filha de Felix José de Sousa e Teodora Maria de Jesus. Deste casal nasceu Manoel Ximenes Aragão (neto), professor em Ipu, autor das "Memórias"

publicadas na RIC em 1913. A nubente é irmã do Padre Mororó, mártir da Confederação do Equador.

28 de julho (2ª-feira) : No sítio Mucambo, casamento de Antonio José do Espírito Santo, filho de João da Silveira Dutra e Maria da Conceição, com Quitéria Maria da Encarnação, filha de Manoel Lourenço da Costa e Ana Maria de Vasconcelos.

Deste casal nasceram:

1. Tomás Lourenço da Costa, c.c. Angélica Maria de Vasconcelos, filha de Antonio Mendes de Vasconcelos e sua segunda mulher Teodora Inácia de Meneses, a 3 de agosto de 1826, na Matriz. Este casal é avô paterno do Padre Antonio Tomás, príncipe dos poetas cearenses.

2. Luis José da Costa, c.c. Francisca das Chagas de Jesus, filha de Manoel da Silveira e Maria Alvares Pereira, a 11 de julho de 1824, na Matriz de Sobral.

3. José Antonio do Espírito Santo, c.c. Rita Genuína da Conceição.

13 de agosto (4ª-feira) : O Pe. Francisco Moreira de Sousa toma posse no cargo de vigário interino da freguezia de Almofala.

16 de agosto (Sábado) : O Tenente José Marques da Costa arremata o contrato da passagem do rio, sendo fiador João Rodrigues Lima.

18 de agosto (2ª-feira) : José Ribeiro de Brito arremata o contrato das aferições de pesos e medidas, com fiança de João Gomes de Jesus. No mesmo dia, Inácio Francisco Xavier arremata o contrato das carnes verdes, sendo fiador o Ajudante Manoel Carneiro da Costa.

25 de novembro (3ª-feira) : Na Capela da Meruoca, casa - mento do Alferes João Rodrigues Lima, filho do Capitão Domingos Rodrigues Lima e Maria da Soledade da Cunha, com Josefa da Conceição, filha do Capitão Manoel Francisco de Vasconcelos e Maria Joaquina da Conceição.

Deste casal nasceram os seguintes filhos:

1. José Rodrigues Lima, c.c. Úrsula Balbina de Sousa, filha do Capitão Diogo José de Sousa e Constança Maria do Carmo, a 16 de agosto de 1828. Este casal é avô materno de Dom José Tupynambá da Frota, primeiro Bispo de Sobral.

2. Antonio Rodrigues Lima. c.c. Maria Carolina do Livramento, filha de Gabriel Arcanjo de Aguiar e Domiciana Teresa da Conceição, na Matriz.

3. Francisco Rodrigues Lima, c.c. Francisca Maria do Carmo, filha de Vicente Ferreira da Rocha e Teresa de Jesus do Carmo, a 26 de novembro de 1830, na Matriz de Sobral.

4. Maria da Conceição, c.c. Domingos Rodrigues Lima (neto), filho de Custódio da Costa Araujo e Bárbara Maria da Soledade, a 28 de junho de 1827, na Matriz de Sobral.

5. Rita Rosalina do Carmo, c.c. Luis Francisco de Vasconcelos, filho de José Francisco de Vasconcelos e Teresa Maria da Soledade, a 25 de novembro de 1843, na Capela da Meruoca.

8 de dezembro (Domingo) : O Padre Manuel da Cunha Linhares toma posse da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Almofala.

9 de dezembro (2ª-feira) : Audiência Geral do Ouvidor José Vitorino da Silveira, a qual "por não haver requerimentos, mandou o dito Ministro fazer o termo" e encerrou. Era Escrivão da Ouvidoria, Baltasar Freire Lopes.

— Nesse ano de 1800, a Câmara de Sobral era composta dos seguintes oficiais:

Juiz Ordinário Presidente: João Rodrigues Nepomuceno.

Vereadores: Tenente José Lopes Freire, Capitão Alexandre Neri Pereira e Lourenço da Silva Melo.

Procurador: Manoel Lourenço da Costa Júnior

Bibliografia - Fontes:

— A grande maioria das informações contidas neste 1º volume é inédita.

Colhemos em primeira mão, de documentos originais. Apenas, complementarmente, recorremos a livros já publicados. Consultamos os seguintes documentos originais:

— Livros de assentos batismais e matrimoniais – de 1725 a 1800 – arquivados na Secretaria do Bispado de Sobral;

— Livros de óbito do Curato de Acaraú, a partir de 1725;

— Inventários arquivados no 3º Cartório de Sobral;

— Livros de assentos Batismais e Matrimoniais da Arquidiocese de Fortaleza;

— Manuscritos de Soares Bulcão – Arquivos do Inst. do Ceará;

— Livros de vereações, ordens e contratos da Câmara da Vila de Sobral, arquivados no Centro de Pesquisas Históricas e Geográficas de Sobral, a partir de 1773;

— Manuscritos de Dom José Tupynambá da Frota;

— Manuscritos de José Domingues Pessoa de Lira.

Bibliografia complementar cronologia:

— Barão de Studart – Datas e Fatos para a História do Ceará – Fortaleza – 1896;

— João Brígido – Ceará (Homens e Fatos) – Rio de Janeiro – 1919;

— José Vicente Franca Cavalcante – Datas – Publicado na imprensa sobralense;

— Barão do Rio Branco – Efemérides Brasileiras – Rio, 1938;

— F. A. Pereira da Costa – Anais Pernambucanos – Vols. 3 a 8, Recife – 1952.

MONOGRAFIAS SOBRE SOBRAL:

— Dom José Tupynambá da Frota – História de Sobral – 2ª Edição – Fortaleza – 1974;

— Mons. Vicente Martins – Homens e Vultos de Sobral – Ceará – 1941;

— Mons. Furtado Linhares – Notas Históricas da Cidade de Sobral – 1941;

— Mons. Vicente Martins – Diocese de Sobral – Fortaleza, 1944;

— Alberto Amaral – Para a História de Sobral – mimeografado – Rio de Janeiro - 1953;

— Pe. João Mendes Lira – De Caiçara a Sobral – Fortaleza –1973;

— Craveiro Filho – Álbum do Centenário – Sobral – 1941;

— Antonio Martins Filho e Raimundo Girão – O Ceará – 2ª Edição – Fortaleza – 1945

GENEALOGIA:

— Jarbas Cavalcante – Colonização do Nordeste – Rio – 1969;

— Pe. José da Frota Gentil – Os Frotas – Rio – 1967;

— Frei Jaboatão – Catálogo Genealógico -

— Antônio José Vitoriano Borges da Fonseca – Nibiliarchia Pernambucana – 2 volumes – Rio – 1935;

— Arquivo de Luís Coelho de Vasconcelos;

— Manuscritos de Dom José Tupynambá da Frota;

— Mário Linhares – Os Linhares – 2ª Edição – Rio – 1954;

— Francisco José Ramos Gomes - Árvore Genealógica de Meus Avós – Fortaleza;

— Adalgisa Bittencourt – Genealogia dos Albuquerques e Cavalcantes – Rio – 1965.

OBRAS GERAIS:

— Revistas do Instituto do Ceará;

— Sesmarias – 14 volumes – Fortaleza – 1926;

— Documentação Histórica Pernambucana – Sesmarias – Vols. 1,2 e 4 – Rio – 1954;

— Nertan Macedo – O Clã de Santa Quitéria – Rio – 1967;

— Nicodemos Araújo – O Município do Acaraú – Fortaleza – 1971;

— Município de Santa – Sobral – 1926;

— Serafim Leite – SJ – História da Companhia de Jesus no Brasil – Tomos I e III;

— Enciclopédia dos Municípios – Ceará – I. B. G. E.;

— Carlos Studart Filho - Paginas de História e de Pré-História – Fortaleza – 1966;

— Raimundo Girão – Pequena História do Ceará – 3ª Edição – Fortaleza – 1971;

— Pedro Theberge – Esboço Histórico Sobre a Província do Ceará – 2ª Edição – Fortaleza – 1973.

DICIONÁRIOS HISTÓRICOS:

— Sebastião de VASCONCELOS Galvão – Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico de Pernambuco – Rio – 1910;

— Álvaro Gurgel de Alencar - Dicionário Geográfico, Histórico e Descritivo do Estado do Ceará – Fortaleza – 1939;

— Renato Braga – Dicionário Geográfico e Histórico do Ceará – Letras A, B, C – Fortaleza – 1964;

— Pedro Ferreira - Dicionário Histórico e Geográfico da Ibiapaba – Fortaleza – 1935.

COLEÇÃO ESTUDOS CEARENSES

ESTUDO SOBRE ANTONIO CARDOSO DE BARROS – G. S. Nobre – 1972

DATAS E FATOS DE 1822 NO CEARÁ - G. S. Nobre – 1972

A CAPITAL DO CEARÁ (EVOLUÇÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA) - G. S. Nobre – 1972

CRONOLOGIA SOBRALENSE – F. Sadoc de Araújo – 1974

Outras Publicações da

GRÁFICA EDITORIAL CEARENSE

Índice Genealógico

PÁG.	PÁG.
Anacleto de Oliveira Magalhães 162	Antonio Ribeiro Lima 263
Anacleto Fco Ximenes de Aragão 463	Antonio Rodrigues Indiático 142
Antonio Alvares de Holanda 455	Antonio Rodrigues Magalhães..... 266
Antonio Alvares de Sá 233	Antonio Soares Bulcão 457
Antonio Alvares Linhares..... 280	Aurélio Gomes Linhares 104
Antonio Coelho de Albuquerque..... 345	
Antonio da Costa Leitão 177	Barnabé Vieira Coelho 256
Antonio da Costa Peixoto 75	Belchior Correia de Carvalho..... 53
Antonio de Albuquerque Melo..... 70	Bento de Freitas Rabelo 169
Antonio de Sá Barroso..... 451	Bento Pereira Viana..... 235
Antonio de Sousa Carvalho.....127	
Antonio Diniz Penha..... 318	Caetano Gomes da Silva..... 185
Antonio Domingos Inácio..... 326	Caetano Soares Monteiro..... 146
Antonio Furtado do Esp. Santo.....446	Cláudio de Sá Amaral 406
Antonio Furtado dos Santos 246	Cosme Frazão de Figueroa 61
Antonio Gomes Bittencourt..... 107	
Antonio Gomes de Albuquerque..... 410	Domingos Álvares Pereira 272
Antonio José de Andrade..... 432	Domingos da Cunha Linhares..... 342
Antonio José do Espírito Santo..... 590	Domingos de Aguiar Oliveira..... 159
Antonio José Marinho 332	Domingos Ferreira Gomes..... 238
Antonio Lopes Freire..... 458	Domingos Ferreira Gomes Jr 453
Antonio Manoel da Conceição..... 438	Domingos Ferreira Pinto 145
Antonio Matias Magalhães..... 328	Domingos Gonçalves Lemos 313
Antonio Marques Leitão.....40	Domingos Rodrigues Lima 307
Antonio Mendes Vasconcelos..... 470	Domingos Rodrigues Peniche..... 425
Antonio Paes Barreto 178	

PÁG.	PÁG.
Antonio Pereira da Silva 42	Faustino Correia da Costa 452
Antonio Ribeiro Guimarães 218	Faustino Gomes Poderoso 319
Felipe Gomes da Frota..... 355	João Rodrigues Lima 491
Felipe Ribeiro da Silva 466	João Vieira Passos 220
Felix da Cunha Linhares..... 71	José da Cruz Flores 184
Felix José de Sousa Oliveira 325	José da Páscoa Loreto 264
Felix Ribeiro da Silva..... 330	José de Araújo Costa 223
Francisco Antonio Linhares 427	José de Lira Pessoa..... 461
Francisco Bezerra de Menezes..... 280	José de Moura Negrão..... 101
Francisco da Cunha Araújo 383	José de Xerez Furna Uchoa 226
Francisco de Farias Almeida 247	José Ferreira Brandão..... 334
Fco. Ferreira da Ponte e Silva.....66	José Francisco de Vasconcelos..... 476
Francisco Ferreira Gomes 484	José Ferreira da Costa..... 479
Francisco Furtado de Mendonça..... 56	José Leitão Arnoso 317
Francisco Lourenço Gomes..... 348	José Machado Freire.....173
Francisco Vaz Carrasco 43	José Mendes Machado 225
Francisco Xerez da Furna.....105/416	José Tavares Pessoa.....311
Gabriel Cristovão de Meneses..... 125/315	Leonardo de Sá 77
Gonçalo Ferreira da Ponte 51	Lourenço da Silva Melo 417
Gonçalo Novo de Lira 311	Lourenço Guimarães de Azevedo 69
Gonçalo Pessoa de Cabral.....88	Luis da Silva Fialho 437
	Luis de Sousa Xerez.....237
Inácio Gomes Parente 394	Luis Nicolau Henriques..... 184
	Luis Quaresma Coutinho 216
Jacinto Coelho Frazão 317	Luis Vidal Cavalcante..... 149
Jerônimo de Albuquerque 214	
Jerônimo Jose Figueira de Melo..... 482	Manoel Carlos de Vasconcelos..... 154
João Barroso 124	Manoel Carneiro Rios 230
João Carneiro da Costa 210	Manoel Carvalho da Cunha 261

PÁG.	PÁG.
João da Silveira Dutra..... 322/331	Manoel de Góes..... 312
João Ferreira da Cruz..... 487	Manoel de Oliveira Almeida..... 323
João Gonçalves Ferreira.....273	Manoel do Ó Coutinho.....440
João Gonçalves Rosa 278	Manoel dos Santos Silva..... 419
João Marques da Costa..... 212	Manoel Ferreira Fonteles.....59
João Pinto de Mesquita 82	Manoel Ferreira Fonteles Filho 258
Manoel Fco. de Vasconcelos.....337	Paulo Martins Chaves 175
Manoel José do Monte 260/350	Pedro de Araújo Costa 478
Manoel Lourenço da Costa 336	Pedro Cardoso de Abreu 298
Manoel Madeira de Matos..... 165	Pedro da Rocha Franco..... 254
Manoel Pereira de Sousa 326	Pedro de Miranda Cabral 171
Manoel Ribeiro de Azevedo..... 197	Pedro Rodrigues Lima 486
Manoel Rodrigues Coelho..... 144	Polinardo Caetano César de Ataíde..... 414
Manoel Teixeira Varela..... 181	
Manoel Vaz Carrasco 46	Quintiliano Ângelo Dias..... 263
Manoel Ximenes Aragão..... 391	
Mateus Conde de Barreto Almada 436	Sebastião de Albuquerque Melo 209
Mateus Mendes de Vasconcelos 205	Sebastião de Sá..... 182
Matias da Silva Bonito 421	Serafim Gomes da Silva..... 239
Matias Pereira de Carvalho 105	
Miguel do Prado Leão 249	Tomás da Silva Porto 167
	Tomé Ximenes Madeira..... 393
Narciso Lopes Barreto.....429	Torquato da Rocha 100
Nicácio de Aguiar e Silva.....333	
Nicácio de Aguiar Oliveira..... 300	Vicente Ferreira da Ponte 291
Nicácio de Albuquerque..... 208	Vicente Lopes Freire.....269
Nicolau da Costa Peixoto..... 219	Vicente Maria Carlos de Sabóia 474

EXPRESSÃO
GRÁFICA
E EDITORA

Rua João Cordeiro, 1285
(85) **3464.2222** • Fortaleza-CE
www.expressaografica.com.br

FILIADA À CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO